ERICA FEIO CARNEIRO NUNES (ORGANIZADORA)

De 08 a 10 de maio de 2019

Novo caminhar para ações integradas em saúde pública

ANAIS 2019

II JORNADA CIENTÍFICA DO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DO MARCO/2019

UEPA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

GOVERNO DO PARÁ

Hawking EDITORA

DIREÇÃO EDITORIAL: Betijane Soares de Barros
REVISÃO ORTOGRÁFICA: Erica Feio Carneiro Nunes e José Roberto Zaffalon Júnior
DESIGNER DE CAPA: José Robertto Zaffalon Júnior
DIAGRAMAÇÃO: Luciana de Omena Gusmão

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.

Todos os livros publicados pela Editora Hawking estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2020 Editora HAWKING
Avenida Fernandes Lima, 2437, Farol. Maceió/AL.
www.editorahawking.com.br
editorahawking@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N972 Nunes, Erica Feio.
II Jornada Científica do Centro de Saúde do Marco/2019: novo caminhar para ações integradas em saúde pública.
Anais [reurso eletrônico] / II Jornada Científica do Centro de Saúde do Marco/2019: novo caminhar para ações integradas em saúde pública, 08 a 10 de maio em Belém, Pará – Maceió, AL, Editora Hawking, 2020, 504f: il.; 21,0 cm.

ISBN: 978-65-88220-02-3

Dispoível em: www.editorahawking.com.br

1. Saúde pública. 2.Evento científico. 3. Ações integradas. I. II Jornada Científica do Centro de Saúde do Marco/2019: novo caminhar para ações integradas em saúde pública. Maceió-Alagoas: Editora Hawking.

CDU: 363

Universidade do Estado do Pará

Reitor	Rubens Cardoso da Silva
Vice-Reitor	Clay Anderson Nunes Chagas
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação	Renato da Costa Teixeira
Pró-Reitora de Graduação	Ana da Conceição Oliveira
Pró-Reitora de Extensão	Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Pró-Reitor de Gestão e Planejamento	Carlos José Capela Bispo

2ª JORNADA CIENTÍFICA DO CENTRO DE SÁUDE ESCOLA DO MARCO

ERICA FEIO CARNEIRO NUNES (ORGANIZADORA)

Maceió-AL
2020

Hawking EDITORA

2ª JORNADA CIENTÍFICA DO CENTRO DE SÁUDE ESCOLA DO MARCO

ORGANIZAÇÃO

Ana Cláudia Bragança de Souza Araújo
Ana Lúcia da Silva Ferreira
Celso Lavôr Teixeira da Costa
Debora Gonçalves da Silva Sarmanho
Elane do Socorro da Silva Bentes
Erica Feio Carneiro Nunes
Kely da Silva Barros
Márcia Goretti G. de Moraes
Maria de Fátima Goes da Costa
Mário Augusto da Costa Prazeres
Neylla Caroline Martins Santos
Rita de Cassia Frota V. Cals
Silvia Sidney Maia Gesta
Simone S. da S. Vasconcelos

APOIO

Reitoria UEPA
Pro Reitoria de Extensão da UEPA
Pro Reitoria de Gestão e Planejamento da UEPA
Pro Reitoria de Pesquisa da UEPA
Direção do CCBS/UEPA
Maternar
Dermatologia
Especialidades
Laboratórios
Ginecologia
UEAFTO
Gráfica Uepa

Maceió-AL
2020
Hawking EDITORA

2ª JORNADA CIENTIFICA DO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DO MARCO

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alna Carolina Mendes Paranhos
Ana Lúcia Da Silva Ferreira
André Gustavo Moura Guimarães
Andrea Oliveira Da Silva
Ápio Ricardo Nazareth Dias
Carolina Fernandes Senna Alves
César Augusto De Souza Santos
Claúdia Maria Da Rocha Martins
Claudia Ozela
Darciane Coelho Cordovil
Dayse Danielle De Oliveira Silva
Débora Gonçalves Da Silva Sarmanho
Deusa Meriam Da Silva Brito
Divaldo Martins De Souza
Ediléa Monteiro De Oliveira
Erica Feio Carneiro Nunes
Ester Miranda Da Silva Pereira
Evitom Corrêa De Sousa
George Alberto Da Silva Dias
Giovana Chagas Siqueira
Jeane Rodrigues Miranda Serrão
Jorgeane Pedrosa Pantoja
José Robertto Zaffalon Junior
José Wagner Cavalcante Muniz
Kharinni Uchoa Pereira
Lidiane Palheta Miranda Dos Santos
Luciane Lobato Sobral
Marcilene Alves Pinheiro
Márcio Clementino De Souza Santos
Maria De Fátima Góes Da Costa
Mário Arthur Da Costa Leal
Mário Augusto Costa Prazeres
Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque
Moisés Simão Santa Rosa de Sousa
Mônica Florice Albuquerque Alencar
Natália De Souza Duarte
Nelson Veiga Gonçalves
Nilson Veloso Bezerra
Perla Katheleen Valente Corrêa
Priscila Gomes Serfaty Guzzo
Renato Da Costa Teixeira
Roberta De Oliveira Corrêa
Rogéria Pimentel De Araújo Monteiro
Rosângela Lima Da Silva
Sérgio Beltrão De Andrade Lima
Sheila Alcolumbre Gonçalves
Silvana Silva Chaves
Smayk Barbosa Sousa
Soanne Chyara Soares Lira
Tereza Cristina Dos Reis Ferreira
Thais De Oliveira Carvalho Granado Santos
Valéria Marques Ferreira Normando
Vilma Maria Alves De Lima

COMISSÃO ACADÊMICA

Ana Leticia Pinto
Andreya Araujo Gomes
Barbara Cristina Sousa Da Silva
Carla Larissa Costa Ferreira
Carlos Eduardo Ramos Ataide
Danielly Cristiny De Sousa Alamar Sampaio
Fabiola Da Silva Costa
Gabrielle Luize Santos Dos Santos
Isis Lorrane Silva De Moraes
Larissa Cardoso Ferreira
Larissa Lima
Lorena Henriete Araújo Dias
Sephora Sabrina Silva Bezerra
Victoria Baia Pinto
Yara Campos Da Costa

Nota: Os trabalhos apresentados exprimem conceitos de responsabilidade única de seus autores, coincidentes ou não com os pontos de vista de redação do livro

APRESENTAÇÃO

A produção cientifica é importante e enriquecedora para a formação acadêmica, pois com ela os pesquisadores desenvolvem o método científico de pesquisa, tem contato com diversas publicações e produzem conhecimento baseado em evidencia científica. Os eventos científicos oportunizam a divulgação dessa produção, com ampla visibilidade para a comunidade acadêmica-científica e para a sociedade.

A 2ª Jornada Científica do Centro de Saúde Escola do Marco, que teve como tema "**Novo caminhar para ações integradas em saúde pública**", ofereceu um ambiente interprofissional de divulgação, ocorrendo de 08 a 10 de maio de 2019.

Neste documento estão expressos os 252 resumos dos trabalhos apresentados, envolvendo ensino, pesquisa e extensão de alunos, professores e profissionais de diversas áreas da saúde de Instituições de Ensino Superior tanto do estado do Pará quanto de outros estados.

Erica Feio Carneiro Nunes

Sumário

"VOCÊ SABE O QUE TEM NA SUA COMIDA?": UMA OFICINA REALIZADA NA ILHA DE MOSQUEIRO 18

A APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE MODELAGEM E IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL PARA A CONFECÇÃO DE ADAPTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA 19

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA DECANULAÇÃO DO PACIENTE GERIÁTRICO VÍTIMA DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 21

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA (LABTA) DA UEPA 23

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTUDO BASEADO NA EXPERIÊNCA DE ACADÊMICOS EM UM UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE 25

A ATUAÇÃO DO INTERPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NA ÁREA HOSPITALAR 26

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE PÚBLICA NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DE NEOPLASIAS DO COLO ÚTERINO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL 28

A COLOBORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DE QUEDAS: AÇÃO REALIZADA EM UM NÚCLEO AMPLIADO DA SAÚDE DA FAMILIA (NASF).....30

A DANÇATERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE NEUROREABILITAÇÃO EM PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA 31

A ELABORAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ALBINO PORTADOR DE PÉ DIABÉTICO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE A GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 33

A EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS A GESTANTES NO PRÉ NATAL DE ALTO RISCO 35

A EXPERIÊNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA IMPLEMENTAÇÃO DO *PICTURE EXCHANGE COMMUNICATION SYSTEM* (PECS) JUNTO A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA.....36

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INTEGRANDO A ASSISTÊNCIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL 38

A FALTA DE ADESÃO DOS USUÁRIOS IDOSOS NAS ATIVIDADES FÍSICAS PROPOSTAS POR UMA UNIDADE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM BELÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....39

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO INFANTIL EM UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA, RELATO DE EXPERIÊNCIA 41

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA COM OUTRAS PROFISSÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....43

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE MAMOGRAFIA REALIZADA EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM DO PARÁ.....45

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NOS GANHOS MOTORES E FUNCIONAIS EM PACIENTE ACOMETIDO PELO VÍRUS CHIKUNGUNYA. 47

IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ACOLHIMENTO AO USUÁRIO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 49

A IMPORTÂNCIA DA RELIGIOSIDADE NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 51

A IMPORTÂNCIA DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 53

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: A VISÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL 55

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO SAÚDE ESCOLA DO MARCO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE DISCENTES DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 57

A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NA INTERMEDIAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL 59

A IMPORTÂNCIA DOS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA CADASTRADA NO PROGRAMA CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 60

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE CUIDADOS PALIATIVOS 62

A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO ENTRE FISIOTERAPEUTA, PACIENTE E FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO DA MIELOMENINGOCELE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 64

A INFLUÊNCIA DO DESTREINO NA DIMINUIÇÃO DO NÍVEL DE FORÇA E FUNCIONALIDADE EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON 66

A INTEGRAÇÃO ALUNA-MONITORA E DOCENTE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PRÁTICA EM SAÚDE 67

A INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO 69

A INTERFACE ENTRE A TERAPIA OCUPACIONAL E A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 71

A PREPARAÇÃO DA GESTANTE PARA O PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA AO OLHAR DA FISIOTERAPIA 73

A PREVALÊNCIA DO GRAU DE INCAPACIDADE PELA FORMA CLÍNICA DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PARÁ EM 2018 75

A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NO DESEMPENHO DAS AVDS DE PACIENTES COM LIMITAÇÕES FUNCIONAIS 77

A PSICOLOGIA MÉDICA PARA A FORMULAÇÃO DO DIAGNÓSTICO GLOBAL DE UMA PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 78

A REABILITAÇÃO DE UM INFANTE ACOMETIDO POR UM PROCESSO DE QUEIMADURAS E AMPUTAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM TERAPIA OCUPACIONAL 80

A RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS PARASITÁRIAS E O DESENVOLVIMENTO DE ANEMIAS – UMA REVISÃO DA LITERATURA 82

A RELAÇÃO ENTRE MIRNAS HEPATOCELULARES E DIABETES MELLITUS TIPO 1: UM PROVÁVEL NOVO ALVO TERAPÊUTICO? 84

A RELAÇÃO ENTRE O USO DE ENTORPECENTES E A INFERTILIDADE MASCULINA PELA ANÁLISE DO ESPERMOGRAMA 86

A RELEVÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DA ENFERMAGEM COM A EQUIPE TÉCNICA NA VISITA DOMICILIAR 88

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DE UM GRUPO DE APOIO À ADOLESCENTES PRIMIGESTAS NO CENÁRIO AMAPAENSE 90

A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA PARA AÇÕES EM SAÚDE SOBRE O NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA....92

A TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO UM DOS RECURSOS TERAPÊUTICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NAS REDES DE ATENÇÃO....94

A VIVÊNCIA DE UM ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL NO AMBIENTE AQUÁTICO EM UMA CLÍNICA DE REFERÊNCIA NO PARÁ....96

A VULNERABILIDADE DO ADOLESCENTE NO CONTAGIO DA SIFILIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MANGUEREZ....98

ABORDAGEM SOBRE O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO E FARMACOLÓGICO NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA): UM BREVE ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA....100

AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: VOCÊ CONHECE AS EMBALAGENS DOS ALIMENTOS?....102

AÇÃO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA: ÊNFASE EM SUFOCAÇÃO E ENGASGAMENTO....104

AÇÃO EDUCATIVA PARA INCENTIVO AO CONSUMO DE FRUTAS REGIONAIS DO NORTE DO BRASIL, REALIZADA NA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE EM BELÉM-PA....106

AÇÃO EM SAÚDE REALIZADA NO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DO MARCO PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA....108

ACIDENTES COM PERFUROS CORTANTES: DESAFIO DE MANTER INTEGRALIDADE FÍSICA QUE IMPACTA NA SAÚDE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE....110

AMAMENTAÇÃO: A BASE DA VIDA....111

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DE UM TERMINAL HIDROVIÁRIO NA CIDADE DE BELÉM/PA....113

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA SOBRE A FLEXIBILIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON....115

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) PELOS FISIOTERAPEUTAS....116

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE AREIA E ÁGUA DE DUAS PRAIAS DO DISTRITO DE OUTEIRO EM BELÉM, PARÁ, BRASIL....118

ANÁLISE ORGANOFUNCIONAL DO SETOR DE HIPERDIA DE UM CENTRO SAÚDE ESCOLA....120

ANÁLISE TEMPORAL DO NÚMERO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2006 A 2016....122

ANOREXIA NERVOSA NA ADOLESCÊNCIA....124

ATIVIDADE INTEGRADA ENTRE NUTRIÇÃO E SERVIÇO SOCIAL EM UM CAPS AD DE BELÉM....126

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA....128

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO À CRIANÇA COM DOENÇA DE POMPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA....130

ATUAÇÃO DE UM NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA....132

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PRÉ-NATAL....134

ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO A REFUGIADOS DA ETNIA WARAO: DINÂMICAS DE GRUPO....136

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE TABAGISMO, SEDENTARISMO E SOBREPESO ENTRE OS DIABÉTICOS TIPO 2 NO ESTADO DO PARÁ 138

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE FUNGOS NO AR, ÁGUA E AREIA DE DUAS PRAIAS DE OUTEIRO, PARÁ, BRASIL 140

AVALIAÇÃO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PUÉRPERAS NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) DE ÁGUAS LINDAS 142

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO E DO CONHECIMENTO DE IDOSOS SOBRE O RISCO DE QUEDAS EM UM NASF DE ANANINDEUA/PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 144

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS BENÉFICOS DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS CARDÍACOS 145

AVALIAÇÃO E CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM HEMAGIOMA EM JOELHO: RELATO DE CASO 147

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 149

VALIAÇÃO GLICÊMICA E PRESSÃO ARTERIAL DE CUIDADORES DE FAMILIARES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS 151

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO 153

BENEFÍCIOS DA GAMETERAPIA PARA A REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON 155

BOAS PRÁTICAS EM ENFERMAGEM: CONSTRUÇÃO DE MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PARA SALA DE IMUNIZAÇÃO 157

CASOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO RELACIONADOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES NO ESTADO DO PARÁ 159

CERTIFICADO DE CORAGEM: A PRÁTICA DE ATIVIDADES LÚDICAS EM SALA DE VACINA 161

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL SUBJETIVA 163

CONCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DURANTE PRÁTICA SUPERVISIONADA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 165

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 167

CONSTRUÇÃO DE *BUNDLE*: BOAS PRÁTICAS EM CONSERVAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS 169

CONTROLE HIGIÊNICO-SANITÁRIO DOS ALIMENTOS: MURAL AUTOEXPLICATIVO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL 171

CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE DOR E A QUALIDADE DO SONO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON PARTICIPANTES DO LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO – UEPA 173

CULTIVO DE HORTA COMO EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UNIDADE ESPECIALIZADA NO ACOMPANHAMENTO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS 175

DANÇAS CIRCULARES NO CONTEXTO DA TERAPIA OCUPACIONAL: BENEFÍCIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES DE 18 A 60 ANOS 177

DANO NEURAL NAS MÃOS DE PACIENTE ADOLESCENTE COM HANSENÍASE E SUAS REPERCUSSÕES EM SEU DESEMPENHO OCUPACIONAL: UM ESTUDO DE CASO 179

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUAS IMPLICAÇÕES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 181

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO DE PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA 183

DESENVOLVIMENTO DE UMA ADAPTAÇÃO PARA VASSOURAS COMO PROPOSTA DE MELHORA NO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE HANSENIANOS COM MÃO EM GARRA 185

DETECÇÃO DE PATÓGENOS VIRAIS CAUSADORES DE GASTROENTERITE AGUDA EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE, BELÉM DO PARÁ 187

ETERMINAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ADULTOS ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA ATRAVÉS DA ANTROPOMETRIA CLÁSSICA E MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR 189

DIFICULDADES DA MULHER NO PUERPÉRIO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 191

DIFICULDADES NAS OCUPAÇÕES DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL SOB A PERSPECTIVA DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS 193

DINÂMICA DE APRENDIZADO SOBRE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE VINCULADOS À ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DE NOVAS ÁGUAS LINDAS – ANANINDEUA – PARÁ 195

DISTRIBUIÇÃO POR MESORREGIÃO DOS CASOS DE ANEMIA E TRAÇO FALCIFORME TRIADOS PELO TESTE DO PEZINHO NO ESTADO DO PARÁ NO PERIODO DE 2013 A 2017 197

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA AÇÃO EDUCATIVA 199

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÓES AOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE SAÚDE ECOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 201

EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 203

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIABETES NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDO A PARTIR DA PERSPECTIVA DO ARCO DE MAGUEREZ 204

EFEITO DO ENFAIXAMENTO COMPRESSIVO FUNCIONAL EM PACIENTE COM LINFEDEMA SECUNDÁRIO INTERNADA EM HOSPITAL ONCOLÓGICO EM BELÉM 206

EFEITO DO USO DE PLANTAS NO TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM MODELOS EXPERIMENTAIS 208

EFEITOS DO ÓXIDO NÍTRICO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS COM HIPERTENSÃO PULMONAR: REVISÃO DE LITERATURA 210

EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA MUSCULAR EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA 212

ELABORAÇÃO DO MAPA DE RISCO COMO PRÁTICA DA BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIO. 214

EPIDEMIOLOGIA DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2018: UM PANORAMA GERAL 216

ERGONOMIA ESCOLAR: MAUS HÁBITOS POSTURAIS NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA 217

ESPIRITUALIDADE, SAÚDE E ENVELHECIMENTO 219

ESTADO DA ARTE DAS PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS SOBRE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO 221

ESTADO DA ARTE DAS PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS SOBRE MÉTODOS NÃO 223

FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR EM PARTURIENTES 223

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES NO ESTADO DO PARÁ: UMA ANÁLISE DE DADOS DO SISVAN. 225

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: A RELAVÂNCIA PARA O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM 227

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA EM UTI'S: RELATO DE EXPERIÊNCIA 229

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL 231

ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇA COM MICROCEFALIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 233

ESTUDO SOBRE O ENCANDEAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2017 235

EXPERIÊNCIA DE UMA NUTRICIONISTA NO SERVIÇO AMBULATORIAL DE NUTRIÇÃO ONCOLÓGICA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA 237

"*FAKE NEWS*" SOBRE VACINAÇÃO: UM DESAFIO A SER DESVELADO PELAS AÇÕES INTEGRADAS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA 239

FATORES SOCIOECÔNOMICOS RELACIONADOS A MORTALIDADE MATERNA 241

FUNÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA 242

GAMETERAPIA NA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PORTADORES DE DOENÇA DE PARKINSON PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE PESQUISA REALIZADO NO LABORATÓRIO DE ESTUDO EM REABILITAÇÃO FUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 244

HIPERTENSÃO ARTERIAL E DOENÇAS ASSOCIADAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 246

IMPACTOS BIOPSICOSSOCIAIS DA BURSITE EM UM JOVEM ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 248

IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL JUNTO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 250

IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA NA PRÁTICA SUPERVISIONADA NA UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA 252

INACESSIBILIDADE DE CALÇADAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ E SUAS REPERCUSSÕES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 254

INCIDÊNCIA DE HANSENIASE NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM NO PERIODO DE 2016 A 2018 256

INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA UTI DE UM HOSPITAL DE ENSINO: PERFIL DOS PACIENTES COM TUMORES SÓLIDOS 258

INTEGRAÇÃO DISCENTES E DOCENTES NA APLICAÇÃO DO AIDPI NAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM 260

INTEGRALIDADE DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 262

INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO PARÁ POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM) NO PERÍODO DE 2010 A 2018 264

INTERVENÇÃO DA MUSICOTERAPIA EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIATRICA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 266

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM O NEONATO DE RISCO 267

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM FRATURA DE TÍBIA E FÍBULA: RELATO DE CASO 269

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 271

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO A IDOSONA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA....273

INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL A USUÁRIOS IDOSOS EM PROCESSO DE LUTO ASSISTIDO POR UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA....275

LIGAS ACADÊMICAS NA ÁREA DA SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS PARA COMUNIDADE....279

LIGAS ACADÊMICAS NO FORTALECIMENTO DO VÍNCULO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE POR MEIO DE AÇÕES INTEGRATIVAS EM SAÚDE....281

MALÁRIA DE PRIMATAS NÃO-HUMANOS UMA REVISÃO SOBRE SEUS RISCOS....283

MAPA DE RISCO:UMA FERRAMENTA IMPORTANTE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS....285

MATERNAR - SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE TRIAGEM NEONATAL DO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DO MARCO (CSEM): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA....287

METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO MORFOFUNCIONAL E SUA APLICAÇÃO NA FISIOTERAPIA....289

MORTALIDADE MATERNA E SAÚDE INDÍGENA....291

MORTALIDADE MATERNA: O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES....292

MUDANÇA DE DECÚBITO EM UTI ADULTO E AS BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA....293

MYROIDES SP. ISOLADO EM UM HOSPITAL DE BELÉM, BRASIL....295

NÍVEL DE DEPRESSÃO ENTRE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA VINCULADOS AO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMILÍA DE ÁGUAS LINDAS ANANINDEUA....297

NOTIFICAÇÕES DE DENGUE DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA E SEXO EM BELÉM-PA....299

NURSING COACHING: APLICATIVO MÓVEL INTERATIVO SOBRE COACHING NA ENFERMAGEM EM CENTRO CIRURGICO....301

NUTRIÇÃO VERSUS DEPRESSÃO, UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ALUSÃO AO SETEMBRO AMARELO....303

O CENÁRIO DE PRÁTICA DA INTEGRALIDADE DOS SERVIÇOS OFERECIDOS NO CENTRO SAÚDE ESCOLA DO MARCO: RELATO DE EXPERÊNCIA....305

O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO Á DOENÇA HIPERTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA....307

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE PARALISIA CEREBRAL NA PERSPECTIVA....308

MATERNA: RELATO DE CASO....308

O LÚDICO EM UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA....310

O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DOS SINAIS E SINTOMAS DAS PRINCIPAIS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS DA AMAZÔNIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE....312

O PRECONCEITO E ESTIGMA ACERCA DA TUBERCULOSE....314

O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO E A CONSULTA DE ENFERMAGEM: RELEVÂNCIAS E DESAFIOS....316

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DENTRO DA SALA DE IMUNIZAÇÃO: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE PRÁTICAS EXTRACURRICULARES....318

O PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NAS AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA....320

O RISCO DE QUEDA DE PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS....322

O SERVIÇO SOCIAL FRENTE AOS OBSTÁCULOS INSTITUCIONAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA NO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO MÉDICO NA UNIDADE DE ATENÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....324

O TREINAMENTO DE FORÇA PODE MELHORAR A MARCHA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON? 325

O TREINAMENTO RESISTIDO NA DIMINUIÇÃO DAS DORES MUSCULOESQUELÉTICAS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON 326

O USO DA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA EM PACIENTES DA UNIDADE DE ENSINO E ASSISTÊNCIA DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TERAPIA OCUPACIONAL 327

O USO DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL EM CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES NO PROCESSAMENTO SENSORIAL: REVISÃO DE LITERATURA 329

O USO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PELOS FISIOTERAPEUTAS 331

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ABORDANDO A LUTA ANTIMANICOMIAL, EM UM CAPS AD DE BELÉM-PA.....333

O USO DO *PICTURE EXCHANGE COMMUNICATION SYSTEM* (PECS) ENTRE CUIDADOR PRINCIPAL E A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA 335

OBESIDADE INFANTIL: UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL.....337

OBSERVAÇÃO ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DA MARCHA EM CRIANÇAS DE 1 A 2 ANOS DE UMA CRECHE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 339

OFICINA DE PINTURA EM UM CAPS EM BELÉM DO PARÁ: A EXPRESSIVIDADE DA MENTE REFLETIDA NA ARTE 341

OS BENEFÍCIOS DA ELETROTERAPIA PARA PACIENTES COM LOMBALGIA: REVISÃO DE LITERATURA 342

OS EFEITOS DE UM PROTOCOLO FISIOTERAPEUTICO, ASSOCIADO À GAMETERAPIA, NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTE PORTADOR DA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE CASO 343

OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DEPRESSÃO EM IDOSOS.....345

OS PRINCIPAIS SINTOMAS ADQUIRIDOS PELAS/OS ASSISTENTES SOCIAIS DA SAÚDE 347

PARTICULARIDADES DA AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 349

PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO FISIOTERAPEUTA-FAMÍLIA DE PACIENTES.....351

DE NEUROPEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 351

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS EM SAÚDE SOBRE METODOLOGIA ATIVA POR MEIO DE VÍDEO AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....353

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM GASTROENTERITE AGUDA ATENDIDAS NO CENTRO SAÚDE ESCOLA DO MARCO E NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ.....355

PERFIL DAS CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN FREQUENTADORA DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) DO MUNICÍPIO DE BELÉM 357

PERFIL DAS PACIENTES ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE EM BELÉM –PA 359

PERFIL DE CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA NAS SUPERFÍCIES DAS LATAS DE CERVEJAS 361

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2017 ..363

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS FORMAS CLÍNICAS DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ EM 2018 365

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS COM A FEBRE CHIKUNGUNYA E A CORRELAÇÃO COM O TRATAMENTO FISIOTERÁPICO: REVISÃO INTEGRATIVA 367

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CEFALÉIA NÃO ESPECÍFICA ASSOCIADA À TENSÃO MUSCULAR EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA 369

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLINICA DE CUIDADOS PALIATIVOS NO HOSPITAL OPHIR LOYOLA 371

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO VÍRUS DA DENGUE NO ESTADO DO PARÁ 373

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM TURNO VESPERTINO NO NÚCLEO DEDESENVOLVIMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIBILIDADE (NEDETA) 375

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PACIENTES COM HIV INTERNADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE BELÉM 377

PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA REGIÃO METROPOLITANA: VIVÊNCIAS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO 379

POTENCIAL TERAPÊUTICO DE UM RECURSO DE BAIXO CUSTO A PARTIR DA ANÁLISE DA ATIVIDADE 381

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS ASSISTIDOS PELO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA DE ÁGUAS LINDAS, NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PARÁ 382

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES DECORRENTES DE AMEBÍASE NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA DO PARÁ 384

PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR CÂNCER DE BRÔNQUIOS E PULMÕES NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2006 A 2016 386

REVALÊNCIA DE ÓBITOS POR MORBIDADE HOSPITALAR DE JANEIRO DE 2018 E 2019 NA REGIÃO METROPOLITANA I DE BELÉM-PA 388

PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR SEPSE NO ESTADO DO PARÁ NO ANO DE 2018 390

PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE EM BELÉM DO PARÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2018 391

PREVALÊNCIA DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE NA CIDADE DE BELÉM-PA 393

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FISICA E OS FATORES DE RISCO CORONARIANO: EM BELÉM (PA) 395

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 397

PROMOÇÃO EM SAÚDE – NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS NA EEEFM JARBAS PASSARINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 399

PROPOSTA DE PROTOCOLO DE TRATAMENTO NA FISIOTERAPIA AQUÁTICA PARA MIASTENIA GRAVIS: RELATO DE CASO 401

PROPOSTA DE UM BUNDLE PARA PROTEÇÃO DE VIAS AÉREAS EM PACIENTES COM REBAIXAMENTO DE NÍVEL DE CONSCIÊNCIA 403

PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO PARA MELHORA DA DOR MAMÁRIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTE COM MASTALGIA NÃO RELACIONADA AO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 405

QUEIXAS RELACIONADAS A GRAVIDEZ 407

RELAÇÃO DOS DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS COM A PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA 409

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL NA CIDADE DE BELÉM-PA 411

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TECNICAS DE AMAMENTAÇÃO E ORDENHA DO LEITE MATERNO EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM/PARÁ 413

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NA RADIOTERAPIA: DEMANDAS SOCIAIS E INTERVENÇÕES 415

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVENCIA DOS ESTAGIÁRIOS NO PROJETO DE EXTENSÃO EM ‘‘FORMAÇÃO EM EXERCÍCIO APLICADO - FERA’’ 416

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM UMA USF NA PERIFERIA DE BELÉM-PA 418

REVELANDO A CONTRIBUIÇÃO DA VIVÊNCIA EM LABORATÓRIO DE PESQUISA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE BIOMEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 420

RIO ARAGUAIA: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE. 422

SERVIÇO SOCIAL E ONCOLOGIA DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM UMA UNIDADE ONCOLÓGICA 424

SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 425

SÍFILIS CONGÊNITA: CAUSA, CONSEQUÊNCIAS E TRATAMENTO 427

SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E QUALIDADE DE VIDA EM AGENTES 429

COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE ÁGUAS LINDAS, ANANINDEUA-PA 429

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) EM PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA TORÁCICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 431

TABULEIRO REGIONAL: PROMOVENDO EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL ATRAVÉS DE JOGO INFORMATIVO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE BELÉM PA 433

TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA 435

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: A TRAJETÓRIA DA PRODUÇÃO DO LIVRO “PARÓDIAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE” 437

TERAPIA OCUPACIONAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 439

TERAPIA OCUPACIONAL E PREVENÇÃO AO DIABETES 441

TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA COM ENFOQUE EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 443

TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE EM UM BAIRRO PERIFÉRICO DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 445

UMA ABORDAGEM NA CLÍNICA DE GINECOLOGIA DO HOSPITAL OPHIR LOYOLA 447

USO DA ATIVIDADE EXERCÍCIO EM PACIENTE HANSENIANO COM DANO NEURAL NAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 449

VISITA DOMICILIAR: FERRAMENTA DE INTERVENÇÕES NA SAÚDE COLETIVA 451

VIVÊNCIA DE UM ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPEDICA EM PACIENTES COM CAPSULITE ADESIVA E SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS 453

VIVÊNCIA DE UM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL INTENSIVA (THERASUIT): RELATO DE EXPERIÊNCIA 455

VULNERABILIDADE OCUPACIONAL DE GARIS E O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE 457

APLICAÇÃO DO TESTE DE TRIAGEM DENVER II NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....459

AS CONTRIBUIÇÕES DA LÚDICIDADE NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 461

AS DESVANTAGENS DOS MEDICAMENTOS USADOS NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS 463

AS PERSPECTIVAS ACERCA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E SUAS SEQUELAS: UM RELATO DE CASO DO CUIDADO EM FISIOTERAPIA.....465

AS PRINCIPAIS DÚVIDAS DOS PAIS QUANTO AS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DOS FILHOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 467

AS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTOS PARA PROMOÇÃO EM SAÚDE 468

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA NAS FASES I E II DO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 470

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 473

INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL A USUÁRIOS IDOSOS EM PROCESSO DE LUTO ASSISTIDOS POR UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: um relato de experiência 475

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO VÍRUS DA DENGUE NO ESTADO DO PARÁ. 477

ZIKA VÍRUS ASSOCIADO O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA CRIANÇA COM MICROCEFALIA 479

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL SUBJETIVA 481

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TECNICAS DE AMAMENTAÇÃO E ORDENHA DO LEITE MATERNO EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM/PARÁ 483

A RELAÇÃO ENTRE O USO DE ENTORPECENTES E A INFERTILIDADE MASCULINA PELA ANÁLISE DO ESPERMOGRAMA 485

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TECNICAS DE AMAMENTAÇÃO E ORDENHA DO LEITE MATERNO EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM/PARÁ 487

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM MASTALGIA ATENDIDA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 489

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA A RECÉM-NASCIDO PORTADOR DE EPIDERMÓLISE BOLHOSA: UM ESTUDO DE CASO 491

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLOGICO DOS PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA ONCOLÓGICA NA REGIÃO NORTE.....493

PLANO DE INTERVENÇÃO NO MANEJO DAS ARBOVIROSES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM BELÉM-PA.....495

A RELEVÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DA ENFERMAGEM COM A EQUIPE TÉCNICA.....497

NA VISITA DOMICILIAR 497

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 499

OS RISCOS À SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.....501

"VOCÊ SABE O QUE TEM NA SUA COMIDA?": UMA OFICINA REALIZADA NA ILHA DE MOSQUEIRO

Stefani de Lima Carvalho[1]
João Victor Farias de Oliveira[2]
Lucas de Souza Pinto[3]
Adriano Maciel da Cruz[4]

Introdução: A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e aproxima os profissionais da área da saúde à população. Os saberes compartilhados permitem identificar a realidade da comunidade e propor ações que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como ator social. Sendo assim, o indivíduo é capaz de opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, sua família e sua coletividade (FALKENBERG, 2014). O projeto Ciência na Ilha promove o intercâmbio de saberes entre pesquisadores e membros das comunidades ribeirinhas. A programação expõe trabalhos de iniciação científica desenvolvidos no Clube de Ciências da Universidade Federal do Pará (UFPA), além de oferecer atividades de divulgação científica (oficinas, exposições didáticas e sessão de documentários em vídeo). **Objetivo:** Relatar uma experiência de extensão universitária (oficina) no projeto Ciência na Ilha. **Descrição da experiência:** A oficina foi realizada por quatros acadêmicos da UFPA, dos cursos de nutrição (3) e medicina (1), e teve como título: "Você sabe o que tem na sua comida?". Ocorreu no dia 6 de dezembro de 2018, no período da manhã, na Escola Estadual Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro. O público da atividade foi composto de 21 alunos da escola, com um média de idade de 15 anos. A oficina decorreu da seguinte forma: os acadêmicos fizeram uma exposição oral sobre doenças crônicas (Hipertensão, Diabetes e Obesidade); em seguida, explicou-se sobre os valores nutricionais de alimentos de grande consumo pela população jovem (salgadinhos, refrigerante, biscoito recheado e suco industrializado), correlacionando o excesso de gordura, açúcar e sódio desses alimentos, como fatores predisponentes para as doenças. A atividade durou cerca de 3 horas e encerrou com respostas às perguntas dos ouvintes da oficina. **Resultados:** A oficina proporcionou o contato entre os acadêmicos e o público, permitindo perceber a curiosidade dos alunos sobre o tema e a análise do real conhecimento sobre as doenças crônicas, que se mostrou deficitária. **Conclusão:** Em suma, a oficina foi um grande espaço de aprendizado e motivação para os acadêmicos da UFPA e alunos da escola e que comprova a necessidade e importância da educação em saúde para a população em geral, a fim de que sejam responsáveis pelo sua própria relação saúde-doença.

Descritores: Educação em Saúde. Doença Crônica. Nutrição.

REFERÊNCIAS

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. D. P. L.; MORAES, E. P. D.; SOUZA, E. M. D. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 847-852, 2014.

[1] Graduanda em nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. fanicarvalho27@gmail.com.
[2] Graduando em medicina. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Professor de educação física. Instituto Federal do Pará (IFPA). Belém, Pará, Brasil.

A APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE MODELAGEM E IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL PARA A CONFECÇÃO DE ADAPTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

Helder Clay Fares dos Santos Júnior[1]
Carlos Roberto Monteiro Vasconcelos Filho[2]
Vitor de Vilhena Santos[3]
Jorge Lópes Rodrigues Júnior[4]

Introdução: A Tecnologia Assistiva (T.A) é a área do conhecimento, de fundamentação interdisciplinar, que abrange um conjunto de metodologias, recursos e serviços. Os beneficiários dessa tecnologia são pessoas que apresentem alguma deficiência, incapacidade e/ou déficit de mobilidade, objetivando proporcionar funcionalidade, independência e qualidade de vida. A T.A apresenta diversas categorias, no entanto, o enfoque será dado aos auxílios para a vida diária e vida prática. Estes pretendem auxiliar os indivíduos nas atividades rotineiras, como vestir-se, alimentar-se e tomar banho. Com isso, certos materiais para confecção destas, como os plásticos termomoldáveis de baixa temperatura (vide *Ezeform*), tem custo elevado, apresentando-se inacessíveis a certa porcentagem da população. Assim, busca-se aliar-se às inovações tecnológicas, aprimorando os meios de fabricação desses recursos. Uma alternativa viável para esta problemática é a utilização das impressoras 3D e sua tecnologia aditiva de programas de modelagem tridimensional. Isto é devido ao seu potencial de reprodução da anatomia e exatidão das medidas antopométricas humanas, como na manufatura de órteses e próteses. **Objetivos:** Portanto, almeja-se verificar a usabilidade dos programas e da impressão 3D para confecção de adaptações para as atividades de vida diária (AVD's). **Métodos:** Outrossim, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa experimental, utilizando-se para revisão bibliográfica artigos dos últimos 10 anos, pela busca dos **Descritores**: Tecnologia Assistiva; Impressão Tridimensional. **Resultados:** Através do estudo dos processos de modelagem tridimensional, além das apreensões de conceitos da biomecânica e cinesiologia, modelou-se duas adaptações, um Abridor de recipientes e uma Adaptação para Vestuário de botão e zíper. Ambas foram desenhadas seguindo medidas de uma mão real, respeitando suas especificidades. O Abridor possui encaixe para posicionamento na tampa do recipiente, e a extremidade para ser segurado. E a Adaptação para Vestuário apresenta duas extremidades, uma com abertura para segurar o botão e puxa-lo, e outra, em forma de gancho, para encaixar-se no orifício do zíper, para fechá-lo. **Conclusão:** Destarte, mostra-se a aplicabilidade da impressão 3D na confecção de dispositivos que favoreçam a funcionalidade nas AVD's, sendo uma tecnologia crescente, aberta e acessível. Pesquisas com impressão 3D estão expandindo-se, portanto, aplicar o conhecimento na saúde é necessário, buscando a autonomia e independência do paciente.

Descritores: Tecnologia Assistiva. Impressão Tridimensional.

[1] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. fareshelder18@gmail.com.
[2] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Especialista em Saúde da Família. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[4] Mestre em Doenças Tropicais. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BERSCH, R**.** *Introdução à tecnologia assistiva. Rio Grande do sul, 2018.* Disponível em: http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 19 de fevereiro de 2019.

RODRIGUES JÚNIOR, J. L. *Mão em garra: uma proposta de intervenção Terapêutica Ocupacional para hansenianos.* 2012.116f. Dissertação de Mestrado do Programa do Núcleo de Medicina Tropical – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA DECANULAÇÃO DO PACIENTE GERIÁTRICO VÍTIMA DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Geovanna da Costa Soares[1]
Luana Valéria dos Santos Blois[2]

Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma disfunção encefálica decorrente do impacto entre o crânio e um agente externo, resultando em alterações momentâneas ou permanentes em diversos aspectos. As vítimas de TCE, constantemente, evoluem com redução do nível de consciência, diminuição do drive respiratório e perda dos reflexos protetores das vias aéreas, o que torna a traqueostomia eletiva um procedimento cirúrgico comumente utilizado nos hospitais. Esta é indicada para facilitar o suporte ventilatório em pacientes críticos, particularmente com lesões neurológicas, minimizando o tempo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e os riscos expostos pela Ventilação Mecânica Invasiva prolongada (VMI). Em pacientes geriátricos existem algumas particularidades que os tornam mais vulneráveis em todo esse processo, uma vez que, com o decorrer da idade, ocorre a deterioração biológica de medidas estáticas e dinâmicas da função pulmonar. As alterações ocorrem tanto na morfologia da parede torácica senil como no tecido pulmonar, vascular e muscular. Nesse contexto, destaca-se a importância da equipe multidisciplinar, visto que, a decisão de quando iniciar a decanulação requer uma avaliação bastante cautelosa de toda a equipe. **Objetivos:** Relatar a avaliação em um paciente senil traqueostomizado, seguindo o protocolo de Fisioterapia em parceria com a Fonoaudiologia, com enfoque na interação multiprofissional. Descrever as condutas fisioterapêuticas utilizadas durante os atendimentos. **Métodos:** Este estudo constitui-se de um relato de experiência descritivo, onde atividades multidisciplinares foram vivenciadas em um Hospital de referência em Urgência e Emergência no estado do Pará, no período de 4 a 12 de junho de 2019. **Resultados:** Foram avaliados os critérios básicos para a decanulação, como: nível de consciência, estabilidade hemodinâmica, mecânica respiratória adequada, vias aéreas superiores íntegras, tosse eficaz com capacidade de eliminar secreção pela boca, pressão do *cuff*, aspecto da secreção traqueal durante a aspiração (quantidade, aspecto e cor), fonação e capacidade de deglutir. Durante os atendimentos fisioterapêuticos eram utilizadas as seguintes condutas: mudanças de decúbito, transferências no leito, cinesioterapia motora, manobras de higiene brônquica, manobras de reexpansão pulmonar e aspiração. **Conclusão:** O desmame da traqueostomia e a consequente decanulação dependem de inúmeros fatores, especialmente no paciente geriátrico, sendo então, de extrema importância a interação multidisciplinar diante as avaliações e achados obtidos, a fim de tornar o procedimento mais seguro e minimizar os riscos de insucesso.

Descritores: Relações Interdisciplinares. Traqueostomia. Envelhecimento**.**

[1] Graduanda em Fisioterapia. CESUPA. Belém, Pará, Brasil. bia.soares.msn@hotmail.com
2 Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva. Prof.ª do curso de Fisioterapia. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

COSTA, Cintia Conceição et al. Decanulação: atuação fonoaudiológica e fisioterapêutica. *Revista Eletrônica Distúrbios da Comunicação (PUC/SP)*, v. 28, n. 1, 2016.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *InterSciencePlace*, v. 1, n. 20, 2015.

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA (LABTA) DA UEPA

Estéfane Costa da Silva[1]
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho[2]
Jorge Lopes Rodrigues Júnior[3]

Introdução: O terapeuta ocupacional (T.O), na tentativa de promover sua atuação, utiliza de práticas de confecção e dispensação de dispositivos de Tecnologia Assistiva (T.A), permitindo a realização satisfatória de Atividades de Vida Diária (BALEOTTI; ZAFANI, 2017). Dentro dos serviços dessa natureza disponíveis na cidade de Belém, há o Laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA), que confecciona dispositivos de baixo custo e promove atuação do terapeuta ocupacional na avaliação e confecção de órteses, próteses e adaptações para usuários de usuários provindos do Núcleo de Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva. **Objetivos:** Relatar a experiência de profissionais e estudantes de Terapia Ocupacional dentro do laboratório de desenvolvimento de pesquisa em Tecnologia Assistiva. **Descrição da experiência:** No LABTA, realizou-se a avaliação de pacientes e prescrição de dispositivos (sendo órtese, prótese ou adaptação), posteriormente a esse processo efetuou-se a confecção, reavaliação e entrega dos dispositivos. Fez-se acompanhamento com os usuários durante um mês, sendo que ao longo do uso não relataram irregularidades nos dispositivos, de modo que foram bem aceitos pelos usuários. **Resultados:** O T.O se utiliza da Tecnologia Assistiva como um recurso terapêutico para alcançar diversos objetivos em diferentes contextos, aplicando-se também na reabilitação (GUERZONI et al, 2008). O LABTA se apresenta como um laboratório em que os terapeutas ocupacionais desenvolvem pesquisas em T.A, visando o baixo custo dos dispositivos. A atuação da Terapia Ocupacional neste local se torna relevante devido a este profissional visar primordialmente a funcionalidade do dispositivo em relação ao usuário como um todo, ou seja, o terapeuta ocupacional participa do processo de prescrição e confecção de dispositivos e também da efetivação de funcionalidade destes. **Conclusão:** É verificada a importância do LABTA, como referência no ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo T.A, além do acompanhamento de diferentes patologias. A exposição de um trabalho que abarca o método de funcionamento, ensino e aprendizagem dispostos no laboratório, é importante para o conhecimento do serviço pela comunidade civil e acadêmica, bem como incentiva a replicação de serviço similares, oferecendo assistência à diferentes comunidades. Além disso, mostra o papel do estudante e profissional de Terapia Ocupacional na confecção e dispensação de dispositivos de T.A, auxiliando na construção de conhecimento da área.

Descritores: Ensino. Pesquisa. Aprendizagem.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. estefanecosta67@gmail.com.
[2] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil;
[3] Mestre em doenças tropicais. Terapeuta Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil;

REFERÊNCIAS:

GUERZONI, V. P. et al. Análise das intervenções de terapia ocupacional no desempenho das atividades de vida diária em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, [s.l.], v. 8, n. 1, 2008.

BALEOTTI, L. R.; ZEFANI, M. D. Terapia ocupacional e tecnologia assistiva: reflexões sobre a experiência em consultoria colaborativa escolar. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Carlos, v.25, n.2, 2017.

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTUDO BASEADO NA EXPERIÊNCA DE ACADÊMICOS EM UM UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE

Thaísa Paes de Carvalho[1]
Christian Pacheco de Almeida[2]
Elissa Raissa Siqueira do Nascimento[3]
Joyce Lobato da Costa[4]
Renato da Costa Teixeira[5]

Introdução: A UMS é a principal porta de entrada e centro de comunicação do usuário com toda a Rede de Atenção à Saúde. Além disso, preconiza-se que toda Unidade Básica seja instalada em um local acessível à comunidade e ofereça serviços de atendimento visando proporcionar uma assistência ao usuário de maneira preventiva em ralação a várias doenças com uma Equipe Multiprofissional (BRASIL, 2016). **Objetivo**: Descrever a atuação do Fisioterapeuta dentro de uma Unidade Básica de Saúde. **Descrição da experiência:** O estudo é descritivo e observacional, realizado no período de 21/09 e 05/10/2017 por discentes de Fisioterapia referente disciplina de Atividade Integrada II. As atividades propostas foram divididas em dois tempos. Primeiramente, constatou-se a participação de seis idosas que foram acompanhadas por uma Fisioterapeuta e duas Residentes. As profissionais iniciaram as atividades com uma breve sessão de aquecimento seguida de alongamento antes do início do treino de equilíbrio. A segunda parte da visita buscou-se observar a avaliação dermatoneurológica de uma paciente com suspeita de Hanseníase, a qual foi feita por uma fisioterapeuta, com o uso de um estesiômetro, paciente alternando entre as posições deitadas e em pé de acordo com a ficha de avaliação dermatoneurológica (padronizada), utilizada no espaço. **Resultados:** Observou-se a ampla atuação do profissional Fisioterapeuta no local, participando de Programas de Saúde do SUS, atuando como promotor dos cuidados em saúde e destacando o papel preventivo preconizado pela Atenção Básica. Também foi salientado o seu caráter fundamental na realização de atividades essenciais de conhecimento e cuidado à saúde de usuários, bem como, aspectos intervencionais da clínica. **Conclusão/considerações finais**: Com esse intuito deve ser fortalecida cada vez mais atuação da Fisioterapia e/ou Fisioterapeuta dentro da Atenção Básica de Saúde para que se tenha a construção de uma equipe de saúde completa e capacitada, que conta com a presença de diversos profissionais responsáveis pela construção de um cuidado integral ao usuário do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Fisioterapia. Atenção Básica. Equipe Multiprofissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Unidades Básicas de Saúde.* Disponível em: < http://portalsaude.saude.gov.br/>. Acesso em: 05 de abril 2016.

[1] Graduandos em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.thaisaapaes@gmail.com
[2] Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
[3] Graduanda do 9º Semestre do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Pará (UEPA).
[4] Graduanda em Bacharel em fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[5] Possui graduação em Fisioterapia pela Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro (1977), Mestrado em Educação - Docencia Universitária pelo Instituto Pedagógico Latinoamericano e Caribenho reconhecido pela Universidade do Estado do Pará (2000), Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2010).

A ATUAÇÃO DO INTERPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NA ÁREA HOSPITALAR

Kassiano de Kássio Rosa da Silva[1]
Rayanne Mesquita Estumano[2]

O tradutor-interprete de Libras é responsável pela interpretação e tradução da língua oral para uma de sinais (QUADROS, 2002). Esse profissional ganha destaque por oferecer apoio a inclusão de Surdos em diferentes espaços, inclusive os hospitalares. Este também é requisitado por meios de ornamentos legais como o Decreto 5.626/2005 ao falar do direito à saúde das pessoas Surdas ou com deficiência auditiva, requisita formação dos profissionais para o uso da Libras e sua tradução e interpretação (BRASIL, 2002). Então, o objetivo foi identificar as experiências de uma enfermeira tradutora-interprete na área hospitalar. A pesquisa se caracterizou como de campo e descritiva (GIL; 2008), valendo-se da entrevista semi-estruturada (MATOS, 2013) conforme orientações da Resolução 510/2016. Utilizando dois eixos: formação profissional e instituição. Posteriormente, aplicou-se a técnica da análise do conteúdo. A primeira pergunta refere-se a sua formação e atuação profissional, tendo como resposta, servidora concursada da área da enfermagem, por interesse iniciou o estudo da Libras aprofundando-se na tradução e interpretação, trabalhando no hospital por 12 anos. A segunda: onde há necessidades do interprete na área da saúde? Na triagem, consultas, exames, cirurgias e internações, principalmente quando esta é a longo prazo, tais situações “é o momento de maior solidão para o Surdo”. A terceira: como é a aceitação dos profissionais que trabalham com você? Estranhamento da presença do tradutor-interprete e resistência. Porém, houveram mudanças na realidade, pois, o tradutor-interprete foi sendo requisitado pela necessidade de comunicação plena, relatando situações na quais a falta desta gerou até atos de violência dentro do hospital. Destacando a facilidade ao acesso em vários setores, apresentando em seu discurso a importância da sua formação em enfermagem, pois, por meio desta conhecia os procedimentos e riscos que envolviam o trabalho na área hospitalar, evidenciando sua opinião a respeito da necessidade do interprete hospitalar ser profissional da saúde ou ter conhecimento na área, o que pode surgir ainda na sua formação como comenta Chaveiro e Barbosa (2005). Portanto a presença do tradutor-interprete torna-se essencial para um atendimento humanizado e eficiente nos hospitais.

Descritores: Libras. Área hospitalar. Tradutor-Interprete.

[1] Graduando em Educação Física, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. Kassio.s18@gmail.com
[2] Mestranda em Educação; Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos* - *Brasíli*a: MEC ; SEESP, 2004.

MATTOS, Mauro Gomes de. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo e projeto/ Mauro Gomes de Mattos, Adriano José Rossetto, Shelly Blecher Rabinovich. – 4. ed. *Rev. Atual.* – São Paulo: Phorte, 2017.

GIL, Antônio Carlos, 1946.*Como elaborar projetos de pesquisa*/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

CHAVEIRO, Neuma, BARBOSA, Maria Alves. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. *Ver. Esc. Enferm.* USP, 2005; 39(4):417-22.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE PÚBLICA NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DE NEOPLASIAS DO COLO ÚTERINO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Adriely Alciany Miranda Dos Santos[1]
Camilla Cristina Lisboa do Nascimento[2]
Joelma do Socorro de Souza Tota[3]
Gabriel Henrique Vasconcelos da Silva[4]
Regiane Camarão Farias[5]
Bruno Vinicius da Costa Silva[6]

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde (2015), desde 2014 ocorreu a efetivação da vacinação contra o HPV (Papiloma Vírus Humano) no Programa nacional de Imunização (PNI) para as adolescentes na faixa etária dos 9 aos 13 anos. No entanto, estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) no biênio 2016/2017 revelaram que o câncer do colo do útero (CCU) se destacou como o primeiro mais incidente na região Norte do Brasil, com 23,97% dos casos por 100.000 mulheres (SILVA, 2016). Diante da pouca aderência à imunização ativa no que se refere à cobertura regional, Lima (2012) afirma que são necessárias ações de educação em saúde por parte dos profissionais para a prevenção, através da vacina ou a detecção precoce, por meio do exame Preventivo (PCCU) do CCU. **Objetivo:** Evidenciar a importância das ações de prevenção e diagnóstico precoce, promovidas por profissionais da saúde púbica, no intuito da diminuição dos casos de CCU no Norte do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo com delineamento definido, do tipo pesquisa bibliográfica, realizada por profissionais e acadêmicos atuantes em uma unidade de ensino e assistência em Belém-Pa. Foram pesquisados estudos primários nas bases de dados LILACS, BIREME e BVS para fundamentação do estudo. RESULTADOS: Constatou-se que na região Norte a baixa porcentagem de cobertura vacinal contra o HPV e a dificuldade do acesso ao preventivo, contribuem para a persistência dos altos índices do CCU, revelando um desafio para os profissionais da saúde pública em reverter esses dados. **Considerações finais:** Diante do exposto, é necessário a busca ativa da população alvo da vacinação contra o HPV, concomitante às ações que proporcionem a mulher maior acessibilidade na realização do PCCU como forma de reduzir a prevalência desse tipo de câncer na região Norte do país.

Descritores: Vacinação. HPV. Saúde Pública.

[1] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. adriely_alciany@hotmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Enfermeiro. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

LIMA et al. Análise da capacidade diagnóstica dos exames preventivos do câncer de colo uterino. *Acta Paul Enfermagem.* Fortaleza. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Programa Nacional de Imunizações, Período Nacional 2010-2014. Coberturas Vacinais no Brasil.* Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015.

SILVA. *Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.* 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

A COLOBORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DE QUEDAS: AÇÃO REALIZADA EM UM NÚCLEO AMPLIADO DA SAÚDE DA FAMILIA (NASF)

Taila Cristina Bastos Cavalcante[1]
Laís Morais do Nascimento[2]
Thayane Monteiro do Nascimento[3]
Willame Oliveira Ribeiro Junior[4]
Maria Elenilda do Milagre Alves dos Santos[5]
Jorgeane Pedrosa Pantoja[6]

Introdução: Durante o processo de envelhecimento, muitos idosos adquirem limitações funcionais causadas por quedas, bem como, pela falta de conservação de energia. Torna-se precípuo as medidas sociais, objetivando agregar a eles motivação e conhecimento dos riscos e ações de prevenções que devem adotar como prioridade no cotidiano. Visto que, o relato de parte dos idosos é negativo acerca dos conhecimentos para o uso adequado de sua energia diária; a análise preliminar dos fatores é que seus hábitos contribuem para o cansaço excessivo e indisposição desde ao acordar. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET/Interprofissionalidade em uma ação de educação em saúde promovida pelo NASF-Paraíso dos Pássaros. **Descrição da experiência:** O "Café da Manhã com Saúde" é uma ação de educação em saúde realizada mensalmente pelo NASF, no qual a temática abordada é realizada a partir do levantamento situacional da população do território. Neste mês, certificou-se que o indicador de queda estava aumentando no território, tanto quedas no ambiente doméstico como nas vias públicas. Diante deste aumentou organizou-se a ação "Café da manhã com Saúde: Prevenção de quedas e Orientações para conservação de energia", a qual se obteve 15 participantes na ação realizada na Unidade Básica de Saúde "Paraíso dos Pássaros". Nesse contexto, foi realizada a apresentação do tema com dados estatísticos e um jogo interativo para ouvir os conhecimentos dos participantes sobre o assunto. Em seguida, houve distribuição e leitura de um folder com informações abordadas durante a ação. Feito isso, foram dadas orientações por meio de demonstração visual sobre conservação de energia, focando nos recursos utilizados no ambiente doméstico. Por fim, os participantes puderam tirar dúvidas, relatar vivências e trocas de informações e desfrutar do café da manhã saudável. **Resultados:** Por meio da ação realizada podemos evidenciar a necessidade de ações de educação em saúde na comunidade e os principais riscos que acometem a população em geral. Também foi possível perceber que o público apresentava dúvidas singulares acerca da organização de suas residências para a prevenção de queda e quais condutas devem ter quanto a essa organização e na realização de atividades para a preservação de energia. **Considerações Finais:** Por meio desta vivência, pode-se perceber que o processo do trabalho interprofissional é um avanço para o atendimento integral e humanizado dos usuários. Além disso, promove harmonia de toda a equipe no Sistema Único de Saúde.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Promoção da Saúde.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. UEPA. Belém, Pará, Brasil. tailacbc@gmail.com
[2] Graduanda em Educação Física. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Fisioterapia. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Enfermagem. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[5] Especialização em Neuroreabilitação. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.
[6] Mestranda em Saúde Coletiva. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

A DANÇATERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE NEUROREABILITAÇÃO EM PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Geovanna da Costa Soares[7]
Amanda Cristina dos Reis Corrêa[8]
Larissa Salgado de Oliveira Rocha[9]

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio crônico, progressivo e degenerativo do Sistema Nervoso Central (SNC), mais especificamente em estruturas nervosas responsáveis pela iniciação motora e harmonia dos movimentos. As manifestações clínicas da doença ocorrem inicialmente de forma motora e incluem tremor em repouso, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural, considerados os sinais cardinais da DP. Com a progressão da doença, complicações secundárias surgem e englobam além dos sintomas físicos, o aspecto social e laboral desses indivíduos. Nesse contexto, a terapia por meio da dança surge como uma nova opção terapêutica, possibilitando aos seus participantes movimentos mais harmoniosos por meio de atividades voltadas a consciência corporal, estruturação espaço-temporal e ao equilíbrio. **Objetivo:** Analisar os benefícios da dançaterapia nas repercussões motoras e posturais ocasionadas pela Doença de Parkinson. **Métodos:** Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura na qual foram pesquisados artigos científicos em bases de dados do Scielo, PubMed, Lilacs e biblioteca do Centro Universitário do Estado do Pará. Os **Descritores** utilizados foram: Doença de Parkinson, Terapia através da Dança e Reabilitação Neurológica/ Parkinson Disease, Dance Therapy e Neurological Rehabilitation. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos para leitura, publicados entre 2010 a 2018, de acordo com os **Descritores** pré-determinados e que abordassem a relação entre a dançaterapia e seus benefícios posturais e na motricidade. Estes apontaram que a dança tem sido explorada como uma nova opção de neuroreabilitação devido a sua especificidade de combinações, englobando exercícios, cognição e estímulos auditivos, táteis e visuais. Esta tem se mostrado bastante eficaz na promoção da neuroplasticidade, visto que, possibilita ao indivíduo a aprendizagem de movimentos associados a autoconsciência corporal, expressão e coordenação. Algumas capacidades específicas são exigidas durante a execução dos movimentos, como: controle postural, iniciação e finalização de movimentos, interferindo de forma positiva na independência funcional destes indivíduos. **Conclusão:** Conclui-se que as repercussões deletérias resultantes da DP são inevitáveis com o decorrer do tempo, porém, existem terapias que podem minimizar tais efeitos. Sendo assim, a dançaterapia é bastante indicada para este público, promovendo além dos benefícios físicos, a integração emocional, social e cognitivo.

Descritores: Doença de Parkinson. Terapia pela Dança. Plasticidade Neuronal.

[7] Graduanda em Fisioterapia. CESUPA. Belém, Pará, Brasil. bia.soares.msn@hotmail.com
[8] Doutora em Ciências do Movimento Humano.
[9] Prof.ª do curso de Fisioterapia. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

LOSSING, A.; MOORE, M.; ZUHL, M. *Dance as a treatment for neurological disorders.* Body, Movement and Dance in Psychotherapy, v. 12, n. 3, p. 170-184, 2017.

SOUZA, C.F.M. et al. A doença de Parkinson e o processo de envelhecimento motor: uma revisão de literatura. *Rev Neurocienc*, v. 19, n. 4, p. 718-23, 2011.

A ELABORAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ALBINO PORTADOR DE PÉ DIABÉTICO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE A GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabella Silva da Silva[1]
Jeniffer Aires Amorim[2]
Nataly Carvalho Ayres [3]
Weber Marcos[4]

Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é conhecida como um meio que qualificar o cuidado de enfermagem e é defendida como mecanismo primordial para organizar o trabalho quanto a método, pessoal e instrumentos. O objetivo foi identificar os problemas do cliente, aplicar a SAE a um paciente albino portador de pé diabético e descrever a evolução do curativo da úlcera diabética em forma de relato de experiência. Foi realizado um estudo clínico na sala de curativo da unidade municipal de saúde do satélite, situado na cidade de Belém. Tal ação ocorreu a partir de uma atividade do estágio supervisionado como disciplina do curso de graduação de enfermagem com cliente idoso albino com pé diabético apresentando úlcera diabética em grau II. No decorrer do estágio realizamos consulta de enfermagem, exame físico, curativo em membro inferior direito do cliente entre o período de vinte e três de agosto de dois mil e dezenove à quatro de outubro de dois mil e dezenove. Nas evoluções eram abordados exame físico, descrição do curativo em membro inferior direito e do material utilizado na ferida, tais como: degermação com clorexidina, hidrogel com alginato de cálcio e ácidos graxos essenciais, demonstrando melhora da evolução da úlcera diabética. Posteriormente realizamos um plano assistencial descrevendo os problemas identificados, o padrão de necessidades humanas básicas, diagnósticos de enfermagem, resultados esperados e prescrição de enfermagem. Ao final do estágio fizemos uma apresentação expositiva em sala de aula para os demais graduandos e preceptores, com auxílio de slides elaborados pelos próprios acadêmicos de enfermagem do 9º semestre. Com a elaboração do estudo, após os resultados positivo do paciente frente às condutas planejadas e implementadas, podemos concluir a necessidade da SAE, equipe de enfermagem e paciente no processo cuidar, face a excelência e individualidade dos cuidados de enfermagem. Além disso, conclui-se que os acadêmicos de enfermagem tiveram grande contribuição no processo ensino e aprendizagem, permitindo melhor relação teórico e prático da Sae na patologia do pé diabético e devem apropriar-se de atividades de promoção a saúde, pois os benefícios gerados são inúmeros e desta forma também fortalecer vínculo entre o futuro enfermeiro e a população.

Descritores: Diabetes Mellitus. Úlcera diabética. Promoção da Saúde.

[1] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (Unifamaz). Belém, Pará, Brasil. izabellasilvadasilva@hotmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (Unifamaz). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (Unifamaz). Belém, Pará, Brasil.
[4] Mestre em Biologia Parasitaria na Amazônia. Enfermeiro. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

SALVADOR et al. Ensino da Sistematização da assistência de enfermagem aos técnicos de enfermagem. Escola Ana Nery. *Revista de Enfermagem*, 2015, v. 19, n. 4, p. 557-562, out -dez. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/1277/127743547005/> Acesso em: 29 mar 2019.

A EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS A GESTANTES NO PRÉ NATAL DE ALTO RISCO

Joelma do Socorro de Souza Tota[1]
Adriely Alciany Miranda dos Santos[2]
Camilla Cristina Lisboa do Nascimento[3]
Regiane Camarão Frias[4]
Gabriel Henrique Vasconcelos Silva[5]
Bruno Vinicius da Costa Silva[6]

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada (BRASIL, 2006). Ressalta-se que a transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, de maneira vertical da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. Observa-se a importância da equipe de enfermagem frente aos cuidados de gestantes portadoras de IST, durante o atendimento Pré-Natal de Alto Risco (PNAR). **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais da saúde em atendimento as gestantes no PNAR, que convivem com o vírus HIV durante a gravidez e puerpério. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por profissionais da saúde em uma Unidade de Saúde, localizada em Belém, no ano de 2018. Foi realizada uma entrevista sistematizada com gestantes portadoras do vírus ou que vivem com a doença durante o PNAR, sendo realizado exame físico, leitura de dados do prontuário e acompanhamento de resultados de exames de rotina na gestação. Após isso, foi realizada a identificação dos diagnósticos de enfermagem para cada gestante observada e realizada a conduta adequada para cada diagnóstico. **Resultados**: Foi possível captar 20 mulheres, na qual 30% recebeu o diagnóstico durante a gestação. Durante a experiência, foi possível constatar que a maioria desconhecia os cuidados para controle da doença. Além disso, foi possível observar que todas apresentaram quadros de princípio de depressão e apresentam carência de informações para o controle a doença, sobre a maternidade e prevenção cuidados de transmissão, tanto para o conjugue como para o feto. **CONCLUSÃO:** Observa-se a importância dos profissionais de enfermagem na humanização do cuidado e no direcionamento a informação a avaliação de cada caso garantindo assistência adequada e, por conseguinte, qualidade de vida para mãe e feto encaminhados ao PNAR.

Descritores: Gravidez de Alto Risco. Gestantes. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Brasília: *Ministério da Saúde*, 2006.

[1] Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). Belém, Pará, Brasil. joelmasstota@gmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[5] Graduando em Enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA).
[6] Especialista em enfermagem Pediátrica e Neonatal. Enfermeiro. Belém, Pará, Brasil.

A EXPERIÊNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA IMPLEMENTAÇÃO DO *PICTURE EXCHANGE COMMUNICATION SYSTEM* (PECS) JUNTO A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

Roseane Mesquita da Silva Pantoja[1]
Adriane Campelo de Andrade[2]
Karoline Faro da Conceição[3]
Ascheley Guidytye Miranda Pereira[4]
Dayane Alves Dias Leal[5]
Luciane Santiago da Costa[6]

Introdução: A ausência de comunicação verbal e, sobretudo, a carência de possibilidades educacionais perante as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são aspectos considerados e abordados como estratégias de intervenção do terapeuta ocupacional. Para isso, este profissional utiliza o Picture Exchange Communication System (PECS) para potencializar a interação e expressão dessas crianças junto à sociedade. **Objetivo:** investigar a experiência do terapeuta ocupacional acerca da implementação do PECS em crianças com TEA**. Método**: foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratória. Para tanto, realizou-se busca, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, utilizando os **Descritores** 'TEA', 'comunicação alternativa' e 'PECS' nas seguintes bases de dados; Scielo, Lilacs, Biblioteca virtual em Saúde (BVS) e Revista de Terapia ocupacional da Universidade de São Paulo e Universidade Federal de São Carlos. Os dados qualitativos foram organizados em análise de categorias. **Resultados**: foram encontrados 293 artigos, e após os critérios de inclusão, exclusão e retirada dos artigos repetidos, selecionou-se apenas 6 artigos que serviram de base para pesquisa. Identificou-se nos artigos que diversos profissionais fazem o treino do PECS, porém nenhum citou o treino por terapeutas ocupacionais, o que evidência a carência de pesquisar com a atuação deste profissional com este instrumento. **Conclusão:** evidenciou-se que não há estudos que relatem sobre a temática, o que enfatiza a importância de pesquisas com este profissional, pois o terapeuta ocupacional ao aplicar este recurso junto à criança com TEA, objetiva favorecer, manter e melhorar as habilidades comunicativas, proporcionando a interação com seus familiares, potencializando a relação entre pares e aumentando a independência nos diferentes contextos sociais**.**

Descritores: TEA. Comunicação alternativa. PECS**.**

[1] Graduada em Terapia Ocupacional. Belém, Pará, Brasil. roseanemesquita.to@gmail.com
[2] Pós-graduanda em TEA. Fonoaudióloga. Belém, Pará, Brasil.
[3] Especialista em TEA. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduada em Terapia Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduada em Terapia Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[6] Graduada em Terapia Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

LORI FROST, M.S.; ANDY BONDY, PH.D.; Manual de Treinamento do sistema de comunicação por troca de figuras. (Pyramide Educational Consultants*), Inc,* 13 Garfield Way, Newark, DE 19713, 2002.

MIZAEL, T.M.; AIELLO, A.L.R. Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala. *Rev. Bras.: Marília*, 2013, p. 623-636.

NUNES, D.R.P.; SANTOS, L.B. Mesclando práticas em comunicação alternativa: caso de uma criança com autismo. *Revista Quadrimestral da Associação brasileira de Psicologia Escolar e Educacional:* São Paulo, v. 19, n. 1, 2015, p. 59-69.

PELOSI, M. B. O papel do terapeuta ocupacional na tecnologia assistiva. *Cadernos de Terapia Ocupacional* da UFSCAR, São Carlos, SP-Brasil, vol.13, n. 1, 2005.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INTEGRANDO A ASSISTÊNCIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Roberta de Oliveira Corrêa[1]
Ana Claudia Martins e Martins[2]
Ester Miranda da Silva Pereira[3]
Ana Paula Nascimento de Lima[4]
Marina Lima de Oliveira[5]
Gabriela Rodrigues Bahia[6]

Introdução: A assistência, estimulação e ampliação da participação de discentes de Terapia Ocupacional nas ações extensionistas (Projetos de Extensão), têm sido práticas efetivas no Laboratório de Atividades de Vida Diária (AVD) da Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), visando apoiar e promover a formação universitária por meio do ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento de um projeto de extensão, que utilizou a estratégia da promoção da saúde integrada ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes, para favorecer o raciocínio clínico na prática das AVD's. **Descrição da experiência:** O Projeto de Extensão "Educação em Saúde e Qualidade de vida no desempenho das Atividades de Vida Diária de paciente com limitações funcionais" (Projeto de Extensão - PROEX Chamada 2017), ocorreu entre março de 2017 a março de 2018 no Laboratório de AVD's, do qual participaram 02 discentes de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e 03 terapeutas ocupacionais da UEAFTO. Os procedimentos metodológicos foram: revisão de literatura; avaliação de usuários com a utilização de protocolo (Medida Canadense de Desempenho Ocupacional-COPM); realização das atividades em grupo, envolvendo orientações e treinos das AVD's, abrangendo princípio de conservação de energia, proteção articular, desempenho ocupacional através da preparação de comidas, lavagem de louça, organização do ambiente domiciliar; além de rodas de conversas e exposições dialogadas sobre qualidade de vida. Participaram dos grupos, adultos e idosos do sexo feminino e masculino, com idade entre 30 a 75 anos, que apresentavam déficit funcional e limitação no desempenho das AVD's. RESULTADOS: As dinâmicas de educação em saúde foram realizadas de forma que os participantes eram o centro do processo, os quais opinavam pela escolha dos temas e participavam da discussão, expondo suas dúvidas e experiências pessoais, possibilitando mudança na percepção destes sobre seu desempenho nas AVD's. As atividades realizadas promoveram ainda a integração entre os participantes do grupo e as acadêmicas do projeto, favorecendo a compreensão do processo saúde-doença na perspectiva da integralidade em saúde. **Conclusão:** A integração ensino-serviço-comunidade no laboratório possibilitou a transformação do espaço de produção de saúde, onde os estudantes experienciaram a saúde pública ainda no processo de formação, vivenciando e interagindo com práticas baseadas no modelo de atenção centrado no cuidado, promoção da saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Projetos. Promoção da Saúde. Terapia Ocupacional.

[1] Mestrado em Ensino e Saúde na Amazônia. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil. robertacorrea72@yahoo.com.br
[2] Mestrado em Educação. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[3] Mestrado em Ensino e Saúde na Amazônia. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[4] Especialização em Estratégia Saúde da Família. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestranda em Psicologia (PPGP). Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[6] Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

A FALTA DE ADESÃO DOS USUÁRIOS IDOSOS NAS ATIVIDADES FÍSICAS PROPOSTAS POR UMA UNIDADE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM BELÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karolyne Miranda do Nascimento[1]
Beatriz Geovanna da Costa Soares[2]
Julia Direito Das Neves[3]
Juliana Valeria Ribeiro[4]
Leilane Ramos Bentes[5]
Rita Cristina Cotta Alcântara[6]

Introdução: O trabalho em equipe nas Unidades de Saúde da Família (USF's) devem favorecer o envolvimento e a participação da comunidade na construção de um projeto assistencial comum. A participação social constitui uma das prerrogativas proposta pelo Sistema Único de Saúde (SUS), entretanto, estudos sobre a Estratégia Saúde da Família (ESF) evidenciam a ausência do usuário como protagonista em promoção do próprio cuidado em saúde. Nesse contexto, ressalta-se a prática de exercício físico como um meio para alcançar uma melhor qualidade de vida por meio do envelhecimento ativo. **Objetivos:** Identificar as causas da falta de adesão da comunidade ao programa de atividade física proposta pela equipe multidisciplinar da USF-Paraíso Verde. Propor estratégias para uma possível solução desta problemática. **Descrição da experiência:** Este estudo constitui-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas do 5º período do curso de Fisioterapia do CESUPA, no período de 19 de fevereiro à 21 de março de 2018, durante a disciplina de Interação Comunitária IV na USF-Paraíso Verde. Utilizamos o método de Arco de Marguerez para problematizar a realidade observada, seguindo os seguintes passos: identificação; discussão; teorização do problema; elaboração de uma hipótese de solução e aplicação a realidade de acordo com a busca em artigos científicos pesquisados em bases de dados do Scielo, Lilacs e biblioteca do Cesupa. **Resultados:** As autoras identificaram como possíveis causas para a não adesão ao grupo de atividade física: a falta de engajamento dos profissionais em divulgar e propor atividades mais atrativas para o grupo, além de, fatores psicossociais como a auto percepção negativa por parte dos idosos. Para solucionar tais problemas, foram realizadas divulgações do grupo por meio de um banner que continha informações como os dias e horários das atividades, a confecção de um cartão informativo distribuído aos usuários e por fim, a realização de uma roda de conversa com a equipe multidisciplinar da unidade para discutir e propor atividades que motivassem estes usuários a comparecer ao grupo. **Conclusão:** Os benefícios da atividade física em idosos podem ser evidenciados em esferas biológicas, psicológicas e sociais, destacando-se a melhora física, de socialização e autoconfiança. Em respostas as estratégias adotadas a adesão dos usuários ao grupo de atividade física, houve um aumento do número de participantes do mesmo e retorno de outros que haviam abandonado.

Descritores: Fisioterapia. Prevenção. Idoso.

[1] Graduanda em Fisioterapia. CESUPA. Belém, Pará, Brasil. amandakarolynen@gmail.com
[2] Msc. Em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia. Prof.ª do curso de Fisioterapia. Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Fisioterapia. CESUPA. Belém, Pará, Brasil
[4] Graduanda em Fisioterapia. Centro Universitário do Estado do Pará, CESUPA, Brasil.
[5] Graduanda em Fisioterapia. Centro Universitário do Estado do Pará, CESUPA, Brasil.
[6] Graduação em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará-UEPA (1998).

REFERÊNCIAS

MACIEL, Marcos Gonçalves. Atividade física e funcionalidade do idoso. Motriz. *Journal of Physical Education.* UNESP, p. 1024-1032, 2010.

MARIN, Maria José Sanches et al. Conhecendo os motivos da não adesão às ações educativas em saúde. *Revista Mineira de Enfermagem*, p. 500-504, 2013

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO INFANTIL EM UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA, RELATO DE EXPERIÊNCIA

Regiane Camarão Farias[1]
Adriely Alciany Miranda dos Santos[2]
Bruno Vinicius da Costa Silva[3]
Camilla Cristina Lisboa do Nascimento[4]
Joelma do Socorro de Souza Tota[5]
Jackline Leite de Oliveira[6]

Introdução: As crianças representam um grupo de grande vulnerabilidade devido ao crescimento rápido e à imaturidade fisiológica e imunológica. A nutrição adequada nos primeiros anos de vida é fundamental para o crescimento e o desenvolvimento saudáveis. Inadequações no consumo de nutrientes podem comprometer o estado nutricional e levar ao desenvolvimento de carências ou excessos nutricionais (CARVALHO *et al.*, 2015). De acordo com Massara *et al.* (2016), a educação e a comunicação em saúde utilizam várias estratégias para informar e mobilizar pessoas, motivando-as à participação no processo de cuidado coletivo da saúde, exercício da responsabilidade social, adoção de práticas preventivas e substituição de comportamentos de risco por outros mais seguros. Os materiais educativos impressos (MEI) – cartazes, folhetos e cartilhas – são ferramentas de estratégia educacional. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre uma ação educativa para pais e responsáveis de crianças sobre alimentação infantil. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A vivência ocorreu em um Centro de Saúde Escola, localizada em Belém-PA, em outubro de 2017. Durante o dia de prática, os acadêmicos utilizaram a área de espera por atendimento destinado à consulta pediátrica. Os acadêmicos apresentaram um cartaz ilustrativo sobre alimentação infantil, buscaram estabelecer um vínculo com os usuários ali presentes por meio de conversas, perguntando quais hábitos eram adotados por eles na alimentação de seus filhos, para em seguida, estabelecer a educação em saúde e sanar dúvidas sobre o tema abordado. **Resultados:** A ação alcançou 22 pais e responsáveis, na faixa etária de 17 a 41 anos. Pôde-se notar o interesse destes quanto à temática abordada, a percepção quanto aos agravantes causados por uma alimentação inadequada, atuação participativa na conversa, exposição das dúvidas sobre estratégias na implementação de alimentos saudáveis de acordo com as fases do desenvolvimento infantil, dificuldades enfrentadas e o compartilhamento de experiências pessoais. **Conclusão:** A educação em saúde é uma estratégia fundamental para a qualidade de vida da população, onde se pode destacar a enfermagem como principal agente transformador, uma vez que atua na promoção

[1] Graduando em enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. regianecamarao@hotmail.com
[2] Mestrado. Enfermeira. Belém, Pará, Brasil
[3] Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil. Especialização em Enfermagem Pediátrica e NeonatalEscola Superior da Amazônia, ESAMAZ, Brasil.
[4] Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil. Especialização em andamento em Unidade de Terapia Intensiva. FAVENI-FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE, IESX_PPROV, Brasil.
[5] Graduação em andamento em Enfermagem.Universidade Paulista, UNIP, Brasil.
[6] Graduação em enfermagem. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. estrado profissional em GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES NATURAIS DA AMAZÔNIA. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.

da saúde, prevenção, tratamento de doenças, possibilitando o engajamento da população em assuntos relacionados à mesma.

Descritores: Saúde da Criança. Nutrição da Criança. Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, C.A., FONSÊCA, P.C.A., PRIORE, S.E., FRANCESCHINI, S.C.C., NOVAES, J.F. Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, 2015.

MASSARA, C.L., MURTA, F.L.G., ENK, M.J., ARAÚJO, A.D., MODENA, C.M., CARVALHO, O.S. Caracterização de materiais educativos impressos sobre esquistossomose, utilizados para educação em saúde em áreas endêmicas no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 2016.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA COM OUTRAS PROFISSÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciano Gil Saldanha Torres[1]
Paula Luiza Matni dos Santos[2]
Rafael Cardoso Sacramento[3]
Rayana Carvalho Barros[4]
Victor Hugo de Jesus Freire[5]
João Gabriel Pinto Gursen de Souza[6]

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS) possibilita aos profissionais atingir grande números de pessoas por meio do trabalho em grupo. Tem como estratégia atender variadas demandas, além de motivar à adesão e continuidade do tratamento, podendo ser realizada abordagens educativas ao paciente e seus familiares (RODRIGUES; SOUZA; BITENCOURT, 2013). Nesse sentido, a atuação do fisioterapeuta na APS é fundamental para que este possa agir e reduzir danos à saúde, antes que a doença esteja instalada (CARVALHO; BATISTA, 2017). **Objetivo**: Relatar a experiência de estudantes do curso de fisioterapia do terceiro semestre em uma atividade de observação da atuação da fisioterapia na atenção primária. **Descrição**: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, obtido por meio de visitas à unidade de saúde municipal Paraíso dos Pássaros por meio da disciplina de Atividade Integrada. Nas visitas, o grupo era encaminhado com a fisioterapeuta e com o professor responsável para a escola próxima à unidade, onde são realizadas as atividades conduzidas pela fisioterapia, terapia ocupacional e educação física. Um dos pontos relevantes, são as adaptações de utensílios caseiros em instrumentos de apoio nos exercícios para torná-los mais dinâmicos, além de ter o intuito de trabalhar a coordenação motora, força muscular, equilíbrio e estimular a percepção dos usuários com diferentes objetos por meio de exercícios físicos. Em uma das visitas, foi realizado um passeio no Parque Estadual do Utinga, onde foi possível a inclusão dos acadêmicos para a execução de alongamentos, caminhada e atividade funcional. Esse passeio teve a finalidade de mudanças do cotidiano dos usuários e a promoção de um momento de lazer, motivando-os a continuar participando dos encontros. **Resultado**: A atividade proposta possibilitou aos graduandos a vivência da integração da fisioterapia, terapia ocupacional e educação física na atenção básica. Somou-se a isso, a possibilidade de observar como a intervenção multiprofissional consegue promover a manutenção da saúde por meio de exercícios físicos. **Considerações finais**: É perceptível que a fisioterapia, juntamente com as demais profissões, possui papéis importantes na prevenção e promoção de saúde na Atenção Primária. Ademais, por meio do exercício e da atividade diferenciada, foi possível observar a melhora do humor e da relação entre os usuários. Sendo assim, o trabalho desenvolvido foi reconhecido pela comunidade como relevante para a manutenção da saúde.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. Lucianatorres10@gmail.com
[2] Especialista em Atenção ao Paciente Crítico. Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[4] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[5] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[6] Especialista em Atenção ao Paciente Crítico. Belém, Pará, Brasil

Palavras-chave: Fisioterapia. Atenção Primária. Saúde.

REFERÊNCIAS:

RODRIGUES, Franciani; SOUZA, Priscila Soares de; BITENCOURT, Lisiane Tuon Generoso. A Fisioterapia na Atenção Primária. *Atenção primária*, Criciúma, 2013.

CARVALHO, Daniela Ferraz Frauches; BATISTA, Rodrigo Siqueira. Fisioterapia e Saúde da Família: inserção, processo de trabalho e conflitos. *Revista de Ciências da Saúde*, Rio de Janeiro, p. 135-145, 30 out. 2017.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE MAMOGRAFIA REALIZADA EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM DO PARÁ

Paula Carolina Silva Santos[1]
Christian Pacheco de Almeida[2]
Renata Pinto de Oliveira Vasconcelos[3]
Erica Feio Carneiro Nunes[4]

Introdução: A Educação em Saúde é um instrumento que visa à apropriação temática pela população, nesse caso a Mamografia, envolvendo atores primários: os profissionais de saúde que valorizam a prevenção e as práticas curativas, os gestores para apoiarem e a sociedade que constrói e aumenta seu conhecimento sobre os cuidados individuais e coletivos (FALKENBERG et. al, 2014). Portanto, a atuação interprofissional se mostra eficaz na construção de um "campo comum" de atuação, contextualizando práticas educativas, evitando o isolamento profissional, proporcionando visão ampla sobre fazer saúde (ELLERY; PONTES; LOIOLA, 2013). **Objetivos:** Destacar o papel da Equipe Interprofissional no contexto de uma Educação em Saúde promovida no PET-Saúde/Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** O estudo foi construído a partir da realização de uma Ação em Saúde no dia 05/02/2019 (data alusiva a essa temática) sobre Mamografia que, teve a participação de universitários (cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física) e uma Nutricionista-Preceptora. A atividade foi desenvolvida no segundo andar da Unidade do Bairro de Fátima na capital paraense. **Resultados:** Com a atuação em equipe, esclareceram-se dúvidas sobre a Mamografia, tipos, indicações, relação com o câncer de mama e outras, aos pacientes; confirmando a importância da atuação interprofissional no Cuidado Integral em Saúde almejado pelo SUS na Atenção Básica. Assim, foi ressaltada a contribuição de cada área do conhecimento envolvida (Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Educação Física) na ação coletiva voltada para tarefas comuns a fim de promover melhores cuidados, otimizando e fortalecendo os sistemas de serviço (ESCALDA et. al, 2018). **Considerações finais:** Salientou-se a importância da Equipe Interprofissional na Saúde para a garantia da Integralidade do Cuidado e também para que sejam fomentadas Ações de fortalecimento das didáticas empreendidas no SUS, direcionadas à Atenção Primária.

Descritores: Equipe Multiprofissional. Educação em Saúde. Atenção Básica.

[1] Graduanda em Educação Física. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. pcssantos.edfisica@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3]Nutricionista Especialista em Saúde Pública e Nutrição Clínica. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Ciências da Reabilitação. Professora da Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ESCALDA, P.M.F.; BOREU-FOGUET, Q.; PARREIRA, C.M.S.F.; CYRINO; A.P.P. Interprofissionalidade e prática colaborativa no Âmbito da Atenção Primária em Saúde. *Argumentum,* Vitória, v. 10, n. 3,p. 176-188, 2018.

ELLERY, A.E.L.; PONTES, R.J.S.; LOIOLA, F.A. Campo comum de atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família no Brasil: um cenário em construção. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 415-437, 2013.

FALKENBERG, M.B.; MENDES, T.P.L.; MORAES, E.P.; SOUZA, E.M..Educação em Saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NOS GANHOS MOTORES E FUNCIONAIS EM PACIENTE ACOMETIDO PELO VÍRUS CHIKUNGUNYA.

Renan Maués dos Santos[1]
Ineda Cristina Rocha de Albuquerque Pereira[2]
Lorena Jarid Freire de Araújo[3]
Ailyn Amoury Ataíde[4]
Larissa Salgado de Oliveira Rocha[5]

Introdução: A reemergência de doenças transmitidas por mosquitos denominadas arboviroses, tem se destacado recentemente entre os países das Américas. No Brasil, país que já apresenta uma endemia de Dengue, a entrada de novos vírus, com destaque para a Febre de Chikungunya representa um grande risco à população, pois todos estão propensos a infecção e ainda não existem vacinas para prevenção, sequer antivirais específicos. As manifestações clínicas presentes na maior parte dos doentes são: febre de início agudo, cefaleia, dores articulares e musculares, fadiga e exantema. As fortes dores permanentes nas articulações, que muitas vezes podem estar acompanhadas de edemas em evolução as etapas subsequentes da doença, tem grande caráter epidêmico com alta taxa de morbidade, levando a redução da qualidade de vida e produtividade. **Objetivo:** Observar o ganho funcional de paciente acometido pelo vírus da Chikungunya. **Descrição da Experiência:** As observações foram feitas no ambulatório de Fisioterapia Neurofuncional pelos alunos do curso de Fisioterapia em consonância com a disponibilidade dos mesmos, totalizando 5 sessões em um período de três semanas. **Resultados:** Pode-se observar que a invasão do vírus na medula vertebral, somada ao diagnóstico tardio e impreciso, gerou complicações relacionadas a motricidade. Dentre elas, a dificuldade no controle postural e paraparesia, marcha hemiparética, a perda de força muscular, além de parestesia e alteração de sensibilidade, ambas em membros inferiores (MMII). Notou-se também hipertonia e espasticidade, perda no controle esfincteriano e a presença de dores neuropáticas em MMII. Após um ano realizando o protocolo de atendimento, constatou-se ganhos na força e trofismo muscular, a redução de tônus muscular, melhora da marcha, ganho na amplitude de movimento e equilíbrio. **Considerações finais:** Observou-se que o manejo tardio da patologia, levou a paciente a um quadro de sequelas que comprometeram suas atividades funcionais e mobilidade. Ademais, percebe-se a importância da fisioterapia para a regressão das sequelas geradas e ganho de funcionalidade, levando, consequentemente, à uma melhor qualidade de vida. Por fim, a experiência gerou considerável significância na vida acadêmica dos discentes, ao proporcionar uma visão da prática da fisioterapia neurofuncional.

Descritores: Fisioterapia. Vírus. Chikungunya.

[1] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. renanmaues@hotmail.com
[2] Fisioterapeuta do Ambulatório de Fisioterapia Neurofuncional da Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO)
[3] Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduada em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia (UNAMA - 2016), Estágiaria de Fisoterapia Cardiorrespiratória no Hospital das Clínicas Gaspar Vianna (2013). Especialista em Fisioterapia Dermatofuncional pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).
[5] Doutora em Ciências do Movimento Humano. Prof.ª do curso de Fisioterapia. Belém, Pará, Brasil

REFERÊNCIAS:

VIANA, L. R. C. de; et al. Arboviroses reemergentes: perfil clínico-epidemiológico de idosos hospitalizados**.** *Rev. esc. enferm.* USP vol.52 São Paulo 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Chikungunya: Manejo Clínico.* 2ª edição –Brasília, DF, 2017.

IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ACOLHIMENTO AO USUÁRIO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leandra Cristina Coelho Barroso[1]
Ana Letícia Cardoso Pinto[2]
Lorena Jarid Freire de Araújo[3]
Renan Maués dos Santos[4]
Regina da Rocha Corrêa[5]
Soanne Chyara Soares Lira[6]

Introdução: A implantação da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) tem como eixo principal o acolhimento (BRASIL, 2006). O acesso da comunidade e o modo de recepcioná-la são pontos relevantes para a efetivação dos princípios doutrinários e organizacionais do SUS. Assim, a qualificação do cuidado ao usuário está relacionada ao acolhimento humanizado (LOPES, 2014). **Objetivo**: Relatar a experiência vivenciada no Centro de Saúde Escola Marco (CSEM) ressaltando a importância da humanização no atendimento ao usuário. **Descrição**: Trabalho descritivo baseado em visitas realizadas ao CSEM em março de 2018, durante o desenvolvimento do eixo Atividade Integrada do curso de Fisioterapia da UEPA, seguindo a metodologia do Arco de Maguerez. **Resultados**: A 1ª etapa foi realizada por meio de visita *in locu*, e teve como destaque relatos dos usuários do serviço, que dentre diversos pontos, enfatizaram que o acolhimento prestado era "razoável", sendo então a humanização destacada como ponto-chave na 2ª etapa. Na 3ª etapa teorizou-se que (Mari; De Oliveira, 2014), a humanização é indispensável no acolhimento, com respeito à dignidade do indivíduo, ajudando a efetivar a integralidade na atenção ao usuário. Na 4ª etapa hipotetizou-se elaborar material informativo para os profissionais enfatizando a relevância do acolhimento humanizado (preconizado na Carta dos Direitos do Usuário do SUS). Diante disso, na 5ª etapa, foi realizada ação em saúde com a elaboração e distribuição de material informativo aos profissionais, o qual foi fixado nas diversas áreas do CSEM. Os pontos positivos da ação foram: comunicação entre discentes e usuários, pois puderam ouvir seus principais questionamentos; o apoio da coordenação do CSEM, como também a aceitação da maioria dos profissionais de saúde. O ponto negativo ocorreu pois alguns profissionais se mostraram indiferentes com a ação. **Conclusão**: Portanto, um serviço de qualidade perpassa pelo acolhimento humanizado em todos os níveis de atenção à saúde, entretanto na atenção primária ele é ainda mais relevante, pois é a porta de entrada do sistema de saúde.

Descritores: Atenção primária a saúde. Fisioterapia. Educação em Saúde.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. leandrabarroso09@gmai.com
[2]Mestrado em Neurociências. Curso de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[4] Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará-UEPA (2015). Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará- UEPA (2017).
[5] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[6] Possui graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Pará (2008) e mestrado em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (2012).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. *Acolhimento nas práticas de produção de saúde*. Brasília (DF), 2006.

Lopes, A. S. *Acolhimento prescrito x real: uma análise sobre as relações entre trabalhadores e usuários na Estratégia Saúde da Família.* Natal: Dissertação (Mestrado em Saúde da Família). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

MORI, M. E; DE OLIVEIRA, O. V. M. Apoio institucional e cogestão: a experiência da Política Nacional de Humanização no Sistema Único de Saúde (SUS) no Distrito Federal (DF), Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, V. 18, N. 1, 2014.

A IMPORTÂNCIA DA RELIGIOSIDADE NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victor Hugo de Jesus Freire[1]
Beatriz Rodrigues de Almeida[2]
Gabrielli Andreza Gomes Carrera[3]
Ana Cristina Vidigal Soeiro[4]

Introdução: A religiosidade se entrelaça a um sistema organizado de crenças e práticas que permitem ao indivíduo uma maior aproximação com o sagrado. No âmbito das práticas em saúde, pode contribuir para melhorar o bem-estar, influenciando a saúde física e mental (KOENIG, 2012). A religiosidade é uma importante dimensão da prática clínica, e deve ser valorizada pelo fisioterapeuta em direção à integralidade do cuidado. **Objetivos:** Analisar a importância da religiosidade como um aspecto da existência humana a ser valorizado atendimento fisioterapêutico. **Descrição da Experiência:** A experiência foi desenvolvida como parte das atividades acadêmicas do curso de fisioterapia de modo a integrar teoria e prática, por meio da realização de uma entrevista feita com paciente de 52 anos que se encontrava em reabilitação pós-cirúrgica de fratura distal do rádio no ambulatório de traumato-ortopedia, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na ocasião, foi utilizado um roteiro de perguntas, formuladas com base em conteúdos abordados no módulo de habilidades profissionais. Resultados: A paciente realiza tratamento fisioterapêutico pós-cirúrgico, visando a diminuição da dor e recuperação da mobilidade do segmento (ALMEIDA, 2013). Embora avalie positivamente os efeitos da fisioterapia na melhora de sua qualidade de vida, a paciente reforçou a importância do suporte espiritual no enfrentamento da angústia e do estresse, ocasionados pelo fato da fratura comprometer o desenvolvimento de suas atividades diárias. A relação fisioterapeuta-paciente se dá de forma respeitosa e comunicativa, pois a profissional não negligencia as demonstrações de fé e religiosidade da paciente, o que a faz sentir-se respeitada e acolhida em suas crenças. **Considerações finais:** Conclui-se que na prática fisioterapêutica, é importante considerar o compromisso com a integralidade do cuidado, o que inclui o acolhimento e valorização da espiritualidade – religiosa ou não, como parte das intervenções clínicas, haja vista que é através da sua religiosidade que muitos pacientes dão sentido à sua existência, incluindo também neste cenário, o processo saúde-doença (FREITAS, 2014). No entanto, ainda são necessárias mais pesquisas sobre a temática no contexto do tratamento fisioterapêutico, sendo um assunto a ser intensificado na formação de futuros fisioterapeutas.

Dscritores: Fisioterapia. Religião. Integralidade.

[1] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. vicctorfreire@gmail.com
[2]Doutora em Ciências Sociais-Antropologia, Psicóloga, Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[4] Possui Formação em Psicologia - Universidade Federal do Pará (1991), Bacharelado em Psicologia - Universidade Federal do Pará (1989), Licenciatura em Psicologia - Universidade Federal do Pará (1991), Mestrado em Ciências/ Psicologia da Saúde - Nihon Joshi Daigaku/Japan Women's University (1997) e Doutorado em Ciências Sociais/Antropologia, pela Universidade Federal do Pará (2008).

REFERÊNCIAS

KOENIG, Harold G. *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade.* Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.

FREITAS, M. H. de. Religiosidade e saúde: experiências dos pacientes e percepções dos profissionais. *Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor*., Curitiba, v.6, n.1, p.89-105, jan/abr. 2014.

ALMEIDA, A. L.; TSAI, J.; COSTA, V. S. F. *Reabilitação fisioterapêutica ambulatorial pós fratura distal de rádio: proposta de protocolo em estudo de caso.* Universitas: Ciência da Ssúde, Brasília, v. 11, n. 2, p. 121-127. 2013.

A IMPORTÂNCIA DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Regina da Rocha Correa[1]
Ana Letícia Barroso Pinto[2]
Leandra Cristina Coelho Barros[3]
Lorena Jarid Freire de Araújo[4]
Renan Maués dos Santos[5]
Manoel Gionovaldo Freire Lourenço[6]

Introdução: As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são o principal meio de entrada do usuário para a ampla rede de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS). As UBS garantem serviços à comunidade bem estruturados e acolhedor. A Atenção Primária guia-se pelos princípios básicos do usuário do SUS, tais como universalidade, integralidade da atenção, humanização dos serviços, do vínculo, da equidade e da participação social (BRASIL, 2012). A prevenção em saúde exige uma ação antecipada para evitar que determinada doença se manifeste no indivíduo, reduzindo o número de hospitalizações e descongestionamento dos centros de saúde (PINA et al., 2017). **Objetivos:** Verificar a importância das Unidades Básicas de Saúde para prevenção de doenças. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, observacional, realizado na Unidade Municipal de Saúde da Sacramenta, em Belém-PA. A pesquisa foi realizada durante três visitas no período de 4 a 18 de abril, sendo realizada por acadêmicos do 3º semestre do Curso de Fisioterapia, dentro do eixo de Atividade Integrada. Para sua execução, foi aplicado um questionário com dados epidemiológicos, o qual era composto por 14 perguntas divididas em quatro etapas, além dos dados pessoais. Na primeira etapa, buscou-se observar o motivo da busca do serviço e a especialidade associadas ao recebimento de visitas dos agentes comunitários de saúde. Já na segunda etapa, tratou-se dos aspectos de moradia. A terceira etapa priorizou os antecedentes pessoais e familiares. Por fim, a quarta etapa abordou aspectos referentes a hábitos e vícios. **Resultados:** No decorrer das visitas, foram entrevistadas 12 pessoas, 66,7% dos entrevistados relataram buscar o serviço para realizar medidas rotineiras para prevenção de doenças, a ginecologia foi a especialidade médica mais buscada (25%) e 75% já receberam visitas dos agentes comunitários de saúde. A respeito das questões de moradia, todos moram em rua asfaltada, 91,7% possui água encanada e coleta regular de lixo. No que se refere aos antecedentes pessoais e familiares, 58,4% hipertensão, 50% dengue, 41,7% asma e 25% já teve casos de diabetes. Outrossim, apenas 33,4% afirmaram que consomem bebidas alcoólicas e 8,4% são fumantes. **Considerações Finais:** As visitas realizadas na UBS proporcionaram aos acadêmicos a oportunidade de conhecer melhor a realidade da população que ela abarca. Sendo assim, percebe-se a importância destas para a sociedade em geral, haja vista não só as medidas

[1] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. reginaaroocha@gmail.com
[2] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[5] Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará-UEPA (2015). Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará- UEPA (2017).
[6] Doutor em Biologia Parasitária. Docente de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

terapêuticas, como também as preventivas realizadas e seus benefícios para evitar o surgimento de doenças e comorbidades.

Descritores: Centros de Saúde. Atenção Primária. Prevenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica. *Ciência e Saúde Coletiva.* 2012.

PINA, Juliana Coelho; MORAES, Suzana Alves; FREITAS, Isabel Cristina Martins; MELLO, Débora Falleiros. Papel da Atenção Primária à Saúde na hospitalização de crianças por pneumonia: um estudo caso-controle. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, p. e2892, 2017.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: A VISÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Thays Cristina Palheta Melo[1]
Letícia Rocha Dos Santos[2]
Paulo Vitor Santos Da Silva[3]
Talita Geovana Pinheiro Nunes[4]
Maria Severa de Vasconcelos Alcântara[5]

Introdução: O brincar é considerado uma ação espontânea e propulsora de energia criativa, que pode ser observado desde poucos meses de vida. É uma ocupação infantil fundamental para que ocorra o pleno desenvolvimento da criança ao amadurecer novas habilidades, capacidades e competências. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo explorar a importância do brincar no desenvolvimento infantil, sob o olhar da Terapia Ocupacional. **Métodos:** O levantamento bibliográfico deste estudo foi realizado a partir de pesquisas em bases de dados como Scielo, e BVS, assim como no acervo da biblioteca do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UEPA. Os critérios de inclusão foram artigos e livros publicados entre 2010 e 2018 em língua portuguesa. **Resultados:** A relevância do brincar para o desenvolvimento expõe a importância desta atividade para a formação da natureza humana, pois é brincando que a criança se torna capaz de se comunicar, socializar e assim, crescer de forma saudável. Ademais, são notórios os benefícios do brincar ao longo do desenvolvimento das crianças, pois elas vão poder reconhecer e recontar o seu contexto, além de adquirir vivências físicas, cognitivas e psicossociais. O brincar é entendido como uma importante ocupação desempenhada com propósito, e pode ser avaliado ou usado como recurso de intervenções pela Terapia Ocupacional, desde a análise do desempenho ocupacional da criança até a humanização da assistência. **Considerações finais:** Por fim, percebemos a importância do brincar no desenvolvimento infantil e a geração de uma ferramenta indispensável para o terapeuta ocupacional possibilitando o reconhecimento de tal ocupação na avaliação, estimulação e acompanhamento do desenvolvimento de crianças.

Descritores: Brincar. Terapia ocupacional e Desenvolvimento infantil.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. thayspalhetamelo@gmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Terapia Ocupacional. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Terapia Ocupacional. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestra em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

American Occupational Therapy Association, A. (2015). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, *26*(esp), 1-49.

BRUNELLO, M. I. B. et al. Oficina de construção de jogos. *Rev. Ter. Ocup.* Univ. São Paulo, v. 21, n. 1, p. 98-103, jan./abr. 2010.

REZENDE, Márcia B. O brincar sob a perspectiva da terapia ocupacional. *In:* Carvalho A, Salles F, Guimarães M, Debortoli JA. Brincar(es). Belo Horizonte: Ed. UFMG; 2009. p.51-64.

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO SAÚDE ESCOLA DO MARCO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE DISCENTES DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciano Gil Saldanha Torres[1]
Izabelle Chrystine Sousa da Silva[2]
Brenda Beatriz Silva Monteiro[3]
Ediléa Monteiro de Oliveira[4]

Introdução: O Centro de Saúde Escola do Marco (CSEM) caracteriza-se como Unidade de Ensino e Assistência da Universidade do Estado do Pará (UEPA), além de funcionar tal qual uma policlínica por atender a atenção básica e os serviços de especialidades (UEPA, 2019). Nos períodos de 2013 a 2016 foram realizados 481.336 atendimentos, reiterando a importância deste para a sociedade (UEPA, 2017). Somando-se à metodologia ativa, que propicia um contato maior dos discentes com o Sistema Único de Saúde (SUS) e seus usuários, esse centro contribui para a formação de profissionais atentos às necessidades da comunidade. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes do 1º ano do curso de Fisioterapia realizada por meio da etapa de observação da realidade do Arco de Maguerez, propostas no Eixo Atividade Integrada, sobre o funcionamento do CSEM. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, obtido por meio de diálogos com os profissionais atuantes no CSEM. Para a realização da atividade, os discentes do primeiro ano de fisioterapia foram divididos em grupos de 6 alunos, os quais realizaram visitações ao Centro. No primeiro momento foi explicado como são feitos os atendimentos voltados para a Atenção Básica, de modo a prevenir o surgimento e o agravo de possíveis doenças. Além disso, foram relatadas as áreas de Atenção Especializada, voltadas para a reabilitação e testes de doenças. Dentre as atuações, foi apresentado o serviço de enfermagem e descrita sua atuação na recepção, encaminhamento e acompanhamento dos usuários feito em serviços específicos, como o Programa Hiperdia e Maternar. Somam-se a estes as salas de vacinação ligadas ao Programa Nacional de Imunizações, no qual explanou-se sobre estocagem, procedimento de segurança e público-alvo das vacinas disponíveis. No serviço social, elucidou-se sobre o encaminhamento para outros setores, quando necessário. **Resultados:** O CSEM possibilita, aos graduandos, conhecer a atuação multiprofissional e obter aprendizado a partir da vivência em um ambiente de atenção básica e de serviços especializados. **Considerações finais:** É perceptível que diversos profissionais abordam um espaço multiprofissional, relacionando-o diretamente à maior eficácia no tratamento. Ademais, os discentes obtiveram uma visão de integralidade sobre a Atenção Básica, a busca por mais humanidade no atendimento e a utilidade do trabalho multiprofissional voltados para a comunidade.

Descritores: Educação em saúde. Centros de saúde. Equipe multiprofissional.

[1] Graduando em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). lucianotorres10@gmail.com
[2] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[3] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[4] Doutora em Ciências da Reabilitação pela Universidade Nove de Julho, fisioterapeuta e docente da UEPA.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. DIAS, A. S. (Org.); CORREA, B. S. (Org.); FERREIRA, E. S. (Org.). *Anuário estatístico da UEPA:* ano base 2016. Belém: EDUEPA, p. 159-160, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. *Centro Saúde Escola*, fev. 2019. Disponível em: <http://www.uepa.br/pt-br/pagina/centro-sa%C3%BAde-escola>. Acesso em: 08 mar. 2019.

A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NA INTERMEDIAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Adriele Rodrigues de Oliveira[1]
Nathália Luz de Lima[2]
Cristina Maria Arêda Oshai[3]

Introdução: O estágio supervisionado proporciona uma rica experiência na formação profissional dos estudantes, na medida em que a inserção nos espaços institucionais oportuniza a observação e coparticipação nas atividades elucidando como ocorrem as intervenções profissionais. A atenção integral à saúde envolve a atuação de equipes multiprofissionais que utilizam dos conhecimentos e desempenham as atribuições, próprios de cada profissão, visando contribuir para o êxito da promoção, proteção e/ou recuperação da saúde. **Objetivos:** Relatar experiência vivenciada no estágio supervisionado na área da saúde e discutir a importância do Serviço Social na equipe multiprofissional. **Descrição:** Partindo de uma experiência vivenciada no estágio supervisionado em um hospital de referência no Estado, sob supervisão da assistente social responsável pela clínica cirúrgica, observamos e participamos do acompanhamento de várias usuárias/pacientes. Em especial destaca-se neste relato um caso que nos chamou a atenção, relacionado a uma usuária que, após longo histórico de busca pelo diagnóstico, foi internada no hospital, onde foi diagnosticado Mieloma Múltiplo. **Resultados:** A usuária durante 16 dias de internação foi acompanhada por equipe multiprofissional composta por enfermeira, médico, psicóloga e assistente social tendo sido oportunizada a participação de estagiárias de Serviço Social. No âmbito dessa profissão a intervenção se deu a partir das atribuições e instrumentais próprios que, na área da saúde, são utilizados para a intermediação entre equipe multiprofissional, usuários e seus familiares; na articulação com a rede de atenção à saúde, visando o acesso, garantia de direitos e contribuição para a resolutividade. Durante 16 dias de internação a usuária recebeu atendimentos médico e psicossocial. O Serviço Social integrado na equipe multiprofissional contribuiu prestando orientações, fazendo a escuta da usuária e acompanhante através das visitas ao leito em todos os dias de internação. Após este período, as intervenções foram encerradas com o falecimento da usuária, contudo os esforços e articulação da equipe foram essenciais para fechamento do diagnóstico, esclarecimento e acolhimento da família, enfim para o tratamento dentro das possibilidades terapêuticas. **Conclusão:** A experiência tem sua importância, na medida em que proporcionou discussões, reflexões e aprendizado sobre o Serviço Social no acolhimento e participação em equipe multiprofissional na área da saúde. Os aprendizados adquiridos sobre a atuação interprofissional na referida instituição contribuem para que futuros profissionais atuem de forma solidária, ética e humanizada. A experiência proporcionou aprendizados para os estagiários não apenas acerca da profissão que irão exercer, mas também sobre as outras profissões atuantes, evidenciando a importância de cada uma delas no processo de cuidado e atenção integral à saúde.

Descritores: Saúde da Mulher. Atenção à Saúde. Serviço Social.

[1] Graduanda em Serviço Social Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. adrioliveira32147@gmail.com
[2] Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil
[3] Doutora em Antropologia da Saúde. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

A IMPORTÂNCIA DOS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA CADASTRADA NO PROGRAMA CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Adriele Cristine Jimenes Pereira[1]
Bianca Rodrigues da Silva[2]
Maria severa de Vasconcelos Alcântara[3]

Introdução: O Sistema Único de Saúde possui o objetivo de atender as três esferas de saúde, no qual tem como local de entrada no serviço de atendimento a Atenção Básica à Saúde. O primeiro atendimento pode ser a partir de encaminhamentos ou por demanda espontânea, possuindo a atuação para a assistência tanto de maneira individual, quanto coletiva. A finalidade da Atenção Básica à Saúde é promover saúde, prevenir agravos, diagnosticar, tratar e reabilitar. Um dos programas que a atenção primária dispõe em Unidades Básicas de Saúde é o Programa Crescimento e Desenvolvimento que atende desde o recém-nascido até os dois anos de vida. É importante ressaltar que os marcos do desenvolvimento não acontecem em uma idade exata e por isso é estipulado para que ocorram dentro de uma faixa etária. **Objetivos:** Identificar os marcos do desenvolvimento motor na primeira infância. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura na qual passou por seis etapas metodológicas: identificação do tema e criação da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, analise crítica dos resumos incluídos, interpretação dos resultados e síntese do conteúdo. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2010-2019, no qual foram selecionados manuais e protocolos do Ministério da Saúde. Dos critérios de exclusão estavam artigos em línguas que não português, artigos que não contemplavam os marcos do desenvolvimento na faixa etária da primeira infância e aqueles que não abordavam a vigilância na atenção primária. A questão norteadora dessa Revisão Integrativa da Literatura consistiu em: ‘para literatura brasileira quais os marcos do desenvolvimento motor são presentes na primeira infância?’’. **Resultados:** Foram encontrados 30 estudos, dos quais 2 foram selecionados, todavia referente ao programa não foram encontrados materiais publicados. Os principais marcos motores encontrados na literatura foram os destacados entre 00-03meses: controle cervical; 04-06meses: controle de tronco; 07-09meses: senta sem apoio; 10-11meses: anda com apoio; 12-15meses: anda sem apoio; 16-18meses: anda para trás; 19-24meses: chuta a bola. **Considerações finais:** Através deste estudo foi possível observar a ausência de publicações a respeito do programa crescimento e desenvolvimento, sendo necessária uma maior divulgação por meio dos profissionais de saúde. Contudo, há inúmeros autores que descrevem os marcos do desenvolvimento, principalmente em revistas de pediatria e enfermagem, aos quais essas publicações auxiliam na vigilância à saúde da criança realizada por equipes multiprofissionais.

Descritores: Criança. Atenção Primária à Saúde.

[1] Graduanda Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. adrielecristine1321@gmail.com
[2] Graduanda Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Mestra em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

YOUNG, M. E (Org.). *Do desenvolvimento da primeira: Ao desenvolvimento humano***.** São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2010. 457 p.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE**.** *Diretrizes operacionais: Unidade Básica de Saúde***.** Sao Paulo: Cescom/sms, 2015. 57 p.

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE CUIDADOS PALIATIVOS

Nívia Monteiro Da Silva[1]
Leticia Medeiros Castelo Branco De Sousa[2]
Raphael Brito Neves[3]
Victor Matheus Marinho Dutra[4]
Sandra Maria Cardoso de Almeida[5]

Os cuidados paliativos objetivam o mínimo de conforto para o paciente que está sofrendo em decorrência da doença. Por meio desses cuidados o paciente pode ter alívio dos sintomas causadores de sofrimento. Para isso, acredita-se que é necessário que algumas medidas abranjam todas as necessidades do indivíduo, incluindo a espiritualidade, ressalta-se que essa faz parte da natureza humana que pode auxiliar no enfrentamento das dificuldades ocasionadas pelo adoecimento. Objetivou-se com esse estudo a reflexão sobre a relação entre espiritualidade e qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos. Para tanto, a presente pesquisa apresenta cunho qualitativo bibliográfico, que consiste em uma revisão sistemática de literatura realizada nos bancos de dados do SciELO, portal de periódico da CAPES e Lilacs, buscou-se textos publicados entre os anos 2012 a 2019, escritos em língua portuguesa, sendo selecionado 6 artigos para compor esse trabalho**.** A espiritualidade tem grande potencial na melhora da qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos, criando novas perspectivas à cerca da situação, vivenciar a espiritualidade pode influenciar no enfrentamento da doença, tendo um olhar diferenciado para a enfermidade, por meio dela é possível dar um novo sentido para a vida e para morte. É necessário que as pessoas que lidam no dia a dia do paciente compreendam as dificuldades de forma que possam lidar com a desesperança, uma vez que os cuidados paliativos têm um significado de sofrimento para o paciente e seus familiares, em que a espiritualidade pode ajudar nesse processo de ressignificação para manter uma qualidade de vida de acordo com seu estado geral. O presente estudo constatou os impactos positivos que a espiritualidade pode proporcionar em pessoas em cuidados paliativos e em seus familiares. Demostrando, assim, a espiritualidade como meio de promoção de qualidade de vida no processo de cuidados paliativos.

Descritores: Cuidados Paliativos. Espiritualidade. Integralidade em Saúde.

[1] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. toniviamont@gmail.com
[2] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestra em Ciências da Educação. Terapeuta ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira et al . Necessidades espirituais vivenciadas pelo cuidador familiar de paciente em atenção paliativa oncológica. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília , v. 71, supl. 6, p. 2635-2642, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202635&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 fev. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0873.

ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira et al . O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 38, n. 3, e58737, 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000300415&lng=en&nrm=iso>. acessos em 28 fev. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.58737.

A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO ENTRE FISIOTERAPEUTA, PACIENTE E FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO DA MIELOMENINGOCELE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Pinheiro da Silva[1]
Ana Clara Nunes Soares[2]
Izabelle Chrystine Sousa da Silva[3]
Ana Cristina Vidigal Soeiro[4]

Introdução: A Mielomeningocele (MMC) é uma malformação embrionária do sistema nervoso central que ocorre nas primeiras quatro semanas de gestação, em decorrência de uma falha no processo de neurulação primária. Embora possa ser corrigida por cirurgia, há uma extensa rotina de cuidados, em especial quando o paciente é uma criança. Neste cenário, a atuação do fisioterapeuta está voltada à independência funcional do paciente (SHEPHERD,1996) e o estreitamento do vínculo terapêutico com a criança e a família, visando principalmente à melhor adesão ao tratamento. **Objetivos:** Relatar a experiência desenvolvida no segundo semestre do Curso de Fisioterapia da UEPA, a qual teve como objetivo identificar os impactos do diagnóstico da mielomeningocele no cotidiano da cuidadora materna. O estudo teve como foco as repercussões psicossociais da patologia e a importância da intervenção fisioterapêutica nesse quadro. **Descrição da Experiência:** As Informações foram coletadas através de entrevista com a mãe da paciente, realizada na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO). Na ocasião, foi usado um questionário contendo 23 perguntas, respondido após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** A mãe relatou que desde o diagnóstico, há 11 anos, iniciaram-se os cuidados com a criança, ocasião em que também foi introduzido o acompanhamento pela Fisioterapia. Desde então, foram vários os profissionais com os quais teve contato. Os resultados revelaram que a atitude dos fisioterapeutas variou bastante, mas alguns foram frios, e não demonstravam envolvimento com a criança. Em relação ao acompanhamento atual, declarou que as fisioterapeutas colaboram dinamicamente nos exercícios e que uma atitude humanizada e acolhedora é fundamental para as melhorias alcançadas, em especial à melhora da independência motora. **Conclusão:** Os resultados reforçam a importância de uma boa relação entre fisioterapeuta, paciente e família para o sucesso do tratamento da MMC. Na opinião da mãe da paciente, a atitude profissional, principalmente com uso de atividades lúdicas, impactou nas melhoras alcançadas, influindo na qualidade de vida da paciente. Ademais, as competências de relacionamento interpessoal se revelaram peça-chave no acompanhamento fisioterapêutico, além de promover a evolução neuropsicomotora e estimular a família na continuidade do tratamento.

Descritores: Mielomeningocele. Família. Fisioterapia.

[1] Graduando em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará(UEPA). Belém, Pará, Brasil. jacquelinepinheiro2017@gmail.com
[2] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[3] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[4] Doutora em Ciências Sociais - Antropologia pela Universidade Federal do Pará. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BIZZI, J.W.J.; MACHADO, A. Mielomeningocele: conceitos básicos e avanços recentes. *Jornal Brasileiro Neurocirurgia.*2012.

FUJISAWA, D.S.;TANAKA, E.D.O.;CAMARGO, M.Z. Repercussões da rotina de cuidado ao filho com Mielomeningocele na qualidade de vida de suas mães. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia.*2014.

.MELO-SOUZA, S.E. *Tratamento das doenças neurológicas*.2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan;2008.

SHEPHERD, R.B. *Fisioterapia em Pediatria.*3ª ed. São Paulo: Santos;1996

A INFLUÊNCIA DO DESTREINO NA DIMINUIÇÃO DO NÍVEL DE FORÇA E FUNCIONALIDADE EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Geanderson Souza Reis[1]
Fernando de Tarso Távora Leão[2]
Angelo de Morais Pereira[3]
Pâmela Oliveira da Silva[4]
Clebson Pantoja Pimentel[5]
Erik Artur Cortinhas Alves[6]

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa que acontece nos gânglios da base, no sistema nervoso central, provocando morte dos neurônios motores e redução de dopamina no corpo do indivíduo, resultando em perda da capacidade motora e não motora. Portanto, o Treinamento de Força (TF) é utilizado para manter as qualidades físicas provenientes do treinamento, nos pacientes nesta condição. Por isso, avaliar o destreino no TF pode mostrar como a perda desta valência e da funcionalidade afetam a vida dos pacientes no período de recesso dos treinos. **Objetivo:** Investigar a influência do destreino (2 meses) na perca de força e funcionalidade de pacientes com DP. **Métodos:** Participaram do presente estudo 35 indivíduos acima de 50 anos, sendo estes portadores de Doença de Parkinson. Todos passaram por avaliações durante o período de treinamento (novembro/2018) e imediatamente após o recesso (fevereiro/2019). Os testes utilizados foram de dinamometria, senta e levanta, Time Up and Go (TUG) e os dados foram compilados pelo banco de dados do Bioestat (versão 5.0), sendo também utilizado o teste t de Student para a comparação dos dados. **Resultados:** A partir da verificação, foi constatado a perda de força e funcionalidade (dinamometria= 28.1±7.5; Senta e levanta= 15.3±3.2; TUG= 9.2±1.7;) dos avaliados de forma significativa, se comparado com dados das avaliações realizadas antes do período de destreino (dinamometria= 29.8±7.6; Senta e levanta= 17.3±3.8; TUG= 8±1.3;). **Conclusão:** Pode-se afirmar que o destreino relacionado ao Treinamento Resistido para portadores de Doença de Parkinson tem efeitos diretos na perda das valências força e velocidade (velocidade de deslocamento), influenciando na perda de funcionalidade, o que mostra, também, a importância da continuidade dos treinos para este grupo.

Descritores: Destreino. Força. Funcionalidade.

REFERÊNCIAS

GOULART, F. et al. Análise do desempenho funcional em pacientes portadores de Doença de Parkinson. *Acta Fisiátrica*, v.11, n.1, p.12-16, 2004.

[1] Acadêmico em Educação Física, UEPA. Belém, Pará, Brasil. geanderson2910@gmail.com
[2] Acadêmico em Educação Física, UEPA. Belém, Pará, Brasil
[3] Acadêmico em Educação Física, UEPA. Belém, Pará, Brasil
[4] Pós-Graduanda em Saúde na Educação Física Escolar, UEPA, Professora. Belém, Pará, Brasil
[5] Possui graduação em Biomedicina pela Universidade Federal do Pará (2006), mestrado em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (2010) e doutorado em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (2018).
[6] Possui graduação em licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (2004). Tem doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará (2012).

A INTEGRAÇÃO ALUNA-MONITORA E DOCENTE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PRÁTICA EM SAÚDE

Carla Costa da Silva[1]
Brenda Lima Filocreão[2]
Sávio Felipe Dias Santos[3]
Larissa Lima Figueira Freire[4]
Thayná Maria Andrade Silva[5]
Rubia Rodrigues Neves[6]

Introdução: Motta, Pereira e Eugenio (2016) explanam que a monitoria acadêmica atua na atividade de apoio pedagógico ofertado a discentes que possuem o interesse de aprofundar seus conhecimentos em conteúdos particulares, sendo de grande incremento na formação profissional, proporcionando virtuosismo no processo ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência da aluna-monitora acerca da integração com o docente no campo de prática na atenção básica. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado na condição de monitora do componente curricular Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade do Estado do Pará (UEPA) no período de setembro a dezembro de 2018. A prática desenvolvida ocorreu em um Centro Escola Saúde, em conjunto com a docente responsável e alunos do 8º semestre, revelando-se três etapas: a primeira envolve uma prévia das atividades a serem desenvolvidas na Unidade Básica; a segunda etapa abrange a prática propriamente, tendo consultas de enfermagem, realização de testes rápidos, organização e planejamento da sala de vacinação e ações educativas com os usuários; e a terceira etapa culminou na socialização acerca dos desafios e potencialidades encontradas durante a vivência na Unidade. **Resultados:** Durante todo o período de prática, a integração acadêmica-monitora com a docente foi bem proveitosa, pois a monitora teve a oportunidade de conduzir as atividades em conjunto com a docente, como: orientação acerca das consultas de enfermagem, a participação na explicação e retirada de dúvidas do processo de testagem rápida, o processo de preenchimento dos formulários de notificação, a explanação da organização e fluxo da sala de vacinação, orientação no planejamento estratégico para a realização das ações de educação em saúde. Desta forma, a monitora teve a oportunidade realizar atividades inerentes a sua função, de maneira integrativa com a docente. **Conclusão:** Conclui-se que esta integração pode somar para a formação da acadêmica, pois a mesma teve a oportunidade de aprofundar e repassar os conhecimentos adquiridos no período da monitoria. E acima de tudo, essa integralidade proporcionou ao aluno-monitor a inserção em atividades características do docente, possibilitando experiências virtuosas para quem deseja adentrar no magistério, contemplando assim, o processo ensino-aprendizagem.

[1] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. carla.costa09@hotmail.com
[2] Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[3] Enfermeiro, graduado pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) (2014-2019).
[4] Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[5] Possui graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (2019).
[6] Mestre em Enfermagem. Docente. Belém, Pará, Brasil.

Descritores: Monitoria. Integração. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

MOTTA, L. D. N.; PEREIRA, T. P.; EUGENIO, S. C. F. Monitoria em processo do cuidar II: um relato de experiência de duas acadêmicas de enfermagem. *Revista de Rede em Cuidados em Saúde.* Rio de Janeiro, v. 10, n. 2. p. 1-4, 2016. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/3274/2011>. Acesso em: 02 fev. 2019.

A INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

Larissa Cardoso Ferreira[1]
Ana Carolina de Souza Lopes[2]
Lívia Nayane da Silva Pereira[3]
Rayssa Rodrigues Campos[4]
Solange Rezende Rabelo de Lima[5]

Introdução: A gravidez é um processo fisiológico complexo, no qual diferentes fatores, associados ou não à gestação, podem aumentar o risco de morbidade e/ou mortalidade da mãe e do feto, sendo esses casos conhecidos como gestação de alto risco. Para que esses riscos sejam reduzidos ao máximo é essencial que a assistência pré-natal de alto risco se dê de forma precoce e com atuação multiprofissional. **Objetivos:** Compreender as interfaces do cuidado integral na gestação de alto risco. **Método:** Foi realizada revisão bibliográfica nas plataformas: Scielo e Lilacs. Os critérios de inclusão foram: artigos em língua portuguesa dos últimos 10 anos. Utilizou-se como **Descritores**: "gestação de alto risco"; "maternidade"; "multiprofissional". **Resultados:** O estudo apontou que, ao ser identificado fatores de risco para gestação, a gestante passa a ser acompanhada em serviços especializados em pré-natal de alto risco, no entanto, ela deve ser orientada a manter o vínculo com a equipe de atenção básica que deu início ao seu acompanhamento, visto que, há maior facilidade de acesso dessa usuária aos serviços de atenção básica, possibilitando maior integração da mesma aos serviços ofertados pelas Equipes de Saúde da Família como: acolhimento e apoio, através da identificação e ativação da rede de suporte familiar e social e participação em atividades educativas individuais e grupais, além dos incentivos para maior adesão aos tratamentos preconizados. Na assistência de pré-natal de alto risco o objetivo principal é intervir no curso desfavorável que a gestação pode vir a seguir, focalizando a diminuição dos riscos na gravidez ou das possíveis consequências não desejadas. Para tanto, deve-se ter uma equipe multiprofissional de saúde capacitada para agir contra fatores adversos à gravidez, podendo eles serem clínicos, obstétricos, ou de teor socioeconômico e emocional; **Conclusão:** Para que se obtenha um cuidado integral, humanizado e de qualidade às gestantes de alto risco, é imprescindível a articulação cooperativa entre uma equipe multiprofissional que, para além dos cuidados especializados, possa transmitir ensinamentos para novos hábitos e atitudes e propiciar à família e pessoas do convívio conhecimento para melhor suporte dessa gestante, visualizando-a como ser de direitos e necessidades multidimensionais.

Descritores: Gestação de alto risco. Maternidade. Multiprofissional.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. lariscardosof@gmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestre em Saúde na Amazônia/UFPA. Terapeuta Ocupacional, docente do DETO/UEPA. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gestação de alto risco: manual técnico. *Estratégicas*, 2012.

OLIVEIRA, Virgínia Junqueira; MADEIRA, Anézia Moreira Faria. Interagindo com a equipe multiprofissional: as interfaces da assistência na gestação de alto risco. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 15, n. 1, p. 103-109, 2011.

SANTOS, Regiane Veloso. *Integralidade do cuidado à gestante, puérpera e recém-nascido: o olhar de usuárias.* Tese de Doutorado. Dissertação de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

A INTERFACE ENTRE A TERAPIA OCUPACIONAL E A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Bianca do Socorro Cardoso Carvalho[1]
Carlos Eduardo Ramos Ataide[2]
Ítala Campos Nery[3]
Vitor de Vilhena Santos[4]

Introdução: No decorrer dos últimos anos, tem-se realizado muitos estudos acerca do comportamento e das características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por sintomas com alterações nas áreas da socialização, comunicação e comportamento. A dificuldade de capacidades sociais e comunicacionais podem ser um empecilho para a aprendizagem das crianças com TEA e, tendo isso em vista, a Tecnologia Assistiva (TA) pode contribuir para o aprendizado e para o ganho de habilidades cognitivas, de vida diária e para a independência e autonomia, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. No processo de inclusão escolar, o Terapeuta Ocupacional (TO) contribui com a confecção e treino no uso de TA para favorecer as atividades escolares, através da indicação de plano inclinado, órteses, lápis com diâmetro diferenciado ou emborrachado, uso do computador, uso e comunicação alternativa, auxiliando nas atividades de vida diária, por meio de adaptações adequadas para facilitar o manuseio de mochilas, pratos, copos, talheres e higiene bucal. Além disso, o TO também colabora para a superação de barreiras arquitetônicas e atitudinais, adaptações ambientais, como rampas, barras nos corredores e banheiros, sinalização e iluminação de ambientes, tornando a acessibilidade e a inclusão educacional alcançáveis. **Objetivos:** Verificar as contribuições da Tecnologia Assistiva na Inclusão Escolar de Alunos com Transtorno do Espectro Autista através da atuação da Terapia Ocupacional. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com enfoque nas implicações do TEA na aprendizagem e a utilização da TA através da Terapia Ocupacional. A composição deste se deu a partir de pesquisa de revisão bibliográfica da literatura e como critério de inclusão foram utilizados artigos publicados nos últimos 10 anos. **Considerações finais:** A partir do exposto observou-se que a tecnologia assistiva pode ser utilizada como instrumento de acessibilidade e inclusão, visando integrar tecnologia e funcionalidade, sendo capaz de atender e auxiliar alunos com necessidades educacionais especiais e garantindo o processo de desenvolvimento da aprendizagem de crianças com TEA, sendo o terapeuta ocupacional um dos profissionais mais capacitados a fazer uso desses recursos para promover a independência e inclusão desse público.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista. Equipamentos de Autoajuda. Terapia Ocupacional.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. bianca_carvalho26@hotmail.com
[2] Graduando em Terapia Ocupacional. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Terapia Ocupacional. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Especialista em estratégia saúde da família, Terapeuta Ocupacional, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

CASSEMIRO, Bárbara Caroline Pontes et al. *A tecnologia como ferramenta para a aprendizagem das crianças com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar.* 2017. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, 2017.

FONSECA, Simoni Pires da et al. Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar. *Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar*, São Carlos, v. 26, n. 2, p.381-387, jan. 2018.

A PREPARAÇÃO DA GESTANTE PARA O PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA AO OLHAR DA FISIOTERAPIA

Christian Pacheco de Almeida[1]
Elissa Raissa Siqueira do Nascimento[2]
Joyce Lobato da Costa[3]
Luisa Cabral Matias[4]
Thayane Monteiro do Nascimento[5]
Erica Feio Carneiro Nunes[6]

Introdução: A gravidez acarreta alterações físicas, emocionais e psicológicas no organismo materno, que implicam diretamente na sua vida (CAMACHO et. al, 2010). Um dos momentos marcantes de uma gestação é o parto, trazendo às gestantes inúmeras dúvidas, medos e questionamentos sobre o tipo mais favorável considerando-se os riscos e benefícios ao bebê e à mãe (COUTINHO et. al, 2014). Dessa forma, existem os programas multidisciplinares que aspiram à preparação para o momento do parto e neles a Fisioterapia tem papel importante com a utilização de métodos não farmacológicos. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos quanto aos cuidados Fisioterapêuticos na preparação para o parto. **Descrição da Experiência:** O estudo é um relato de experiência descritivo, observacional, realizado na Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), em Belém-PA por acadêmicos da UEPA, em outubro de 2018, dentro da disciplina Habilidades Profissionais-III. Inicialmente, o grupo de acadêmicos teve acesso ao prontuário da paciente, junto ao profissional responsável em conduzir o atendimento, que forneceu informações referentes ao período de internação, características pré-concepcionais, gestacionais e história reprodutiva. No segundo momento, foi realizada uma avaliação à gestante no quarto de enfermaria, onde se questionou a respeito de possíveis complicações, quadro clínico geral e outras informações. **Resultados:** A conduta deve ser baseada em uma avaliação rigorosa e completa da usuária com cuidados redobrados ao olhar da Fisioterapia e da Equipe Multiprofissional. Tudo isso, pois a paciente pode apresentar alterações hormonais, lombalgia, queixas urinárias, desconforto respiratório e fadiga muscular excessiva. Portanto, nos atendimentos os exercícios são voltados para o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico a fim de auxiliar na elasticidade, flexibilidade e consciência corporal dessa região. Os exercícios respiratórios ajudam a minimizar os desconfortos e aumentam a capacidade respiratória. A instrução sobre posicionamento adequado traz maior conforto, bem como, a terapia manual proporciona alívio da dor e diminuição de tensões osteomioarticulares. **Considerações finais:** Os acadêmicos adquiriram e compartilharam informações sobre a atuação da Fisioterapia durante o período gestacional. Por fim, ressaltou-se a necessidade de tratar queixas, orientar e acompanhar as mulheres durante o período gestacional com o intuito de aliviar os quadros álgicos, melhorar o bem estar da paciente, consequentemente sua qualidade de vida, preparando-a para o parto.

[1] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. christianpacheco134@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutora em Ciências da Reabilitação. Professora da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém Pará, Brasil.

Descritores: Gestação. Parto. Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, K.G. et al. Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. *Ciencia y enfermería*, v. 16, n. 2, p. 115-125, 2010.

COUTINHO, E.C. et al. Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães?*Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. 2, p. 17-24, 2014.

A PREVALÊNCIA DO GRAU DE INCAPACIDADE PELA FORMA CLÍNICA DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PARÁ EM 2018

Steffany da Silva Trindade[1]
Dayana Prazeres dos Santos[2]
Thaisa Paes de Carvalho[3]
Erica Silva de Souza Matsumura[4]
Marília Brasil Xavier[5]

Introdução: A hanseníase é considerada uma doença crônica infecciosa, que afeta principalmente pele e nervos periféricos, sendo causada pelo Mycobacterium leprae e Mycobacterium lepromatosis (SERAFIM, 2017). Em qualquer um dos tipos, as repercussões advindas dessa patologia causam impactos no âmbito biopsicossocial do indivíduo provocando, por exemplo, interferência até na sua capacidade física (VELOSO et al., 2017). Portanto, a avaliação do grau de incapacidade física (GIF) é uma prática que deve ser realizada em todos os pacientes diagnosticados. O GIF é determinado a partir da avaliação neurológica dos olhos, mãos e pés, seu resultado é expresso em valores que variam de 0 a 2, sendo 0 se não houver comprometimento neural; 1 para diminuição ou perda da sensibilidade e 2 para presença de incapacidades e deformidades (SARMENTO, et al, 2015). **Objetivo:** Relatar a prevalência do grau de incapacidade relacionando com a forma clínica dos tipos de Hanseníase no Pará. **Métodos:** Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, que utilizou os dados secundários de notificação de casos hanseníase do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. Foram utilizadas as variáveis forma clínica da Hanseníase e GIF presente no momento do diagnóstico. A população foi composta por indivíduos de ambos os sexos e todas as faixas etárias, diagnosticados e cadastrados nos livros do Programa de Controle da Hanseníase da Secretaria Municipal de Saúde do Pará no período de 2018. Para a análise dos dados, foi gerado um gráfico para melhor representação no software Microsoft Office Excel 2013. Os dados populacionais para cálculo da taxa anual de detecção foram obtidos a partir do DATASUS. **Resultados:** No ano de 2018 foram notificados 8.678 casos de Hanseníase no Estado do Pará, sendo que destes, 5.196 apresentaram GIF 0; 2.228 com GIF 1; 645 com GIF 2; 345 não tiveram o GIF analisado; e o restante (245), foi considerado em branco. Em todos os níveis de incapacidade a forma clínica Dimorfa é a mais prevalente (total de 4.427) por ser mais instável imunologicamente contra o bacilo; no GIF 0, a segunda forma mais prevalente é a Indeterminada (1.180), seguida da Tuberculóide (674), e da Virchowiana (556); porém, a partir do GIF 1, elas se invertem, já que a Virchowiana (670 com GIF 1 e 2), por ser multibacilar – mais de 1 nervo acometido e mais de 5 manchas de pele – apresenta maiores complicações (BRASIL, 2017) que a Tuberculóide (160 com GIF 1 e 2) e a Indeterminada (114 com GIF 1 e 2), as quais são paucibacilares – até 1 nervo comprometido e apresentam até 5 machas de pele (BRASIL, 2017). **Conclusão:** Diante desse cenário, é possível concluir que a forma Dimorfa é mais prevalente e a maioria dos casos diagnósticos apresentaram GIF 0, ou seja, sem comprometimento neural. Apesar

[1] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. steffanytrindade12@gmail.com
[2] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[3] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[4] Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.
[5] Pós-Doutora. Médica. Belém, Pará, Brasil.

de grande parte desses indivíduos não apresentarem comprometimento neural, é imprescindível que ocorra a monitorização desses pacientes e disseminação de práticas que visem a prevenção desse possível agravo.

Descritores: Epidemiologia; Hanseníase. Mycobacterium leprae.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. *Guia prático sobre a hanseníase.* Brasília – DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Departamento de informática do SUS - DATASUS.* Informações de saúde, epidemiológicas e morbidade: banco de dados. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?hanseniase/hantfpa18.def. Acesso em: 25 mar. 2019.

SARMENTO, et al. Perfil epidemiológico da hanseníase no período de 2009 a 2013 no município de Montes Claros (MG). *Revista Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v. 13, n. 3, p, 4-180, jul/set. 2015.

SERAFIM, R. A. *Alterações Craniofaciais e Tomográficas em Pessoas Atingidas pela Hanseníase Atendidas no Programa de* Unidade Básica de Saúde e no Hospital Colônia Pedro Fontes, Cariacica (ES), Brasil. 2017. 118 f. Dissertação (Mestrado em Doenças Infecciosas) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde, Espírito Santo.

VELÔSO, D. S. et al. Perfil clínico epidemiológico da hanseníase: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 10, n. 1, p. 1429-1437. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322191981_Perfil_Clinico_Epidemiologico_da_Hanseniase_Uma_Revisao_Integrativa. Acesso em: 26 mar. 2019.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NO DESEMPENHO DAS AVDS DE PACIENTES COM LIMITAÇÕES FUNCIONAIS

Roberta de Oliveira Corrêa[1]
Ana Claudia Martins e Martins[2]
Ester Miranda da Silva Pereira[3]
Ana Paula Nascimento de Lima[4]
Marina Lima de Oliveira[5]
Gabriela Rodrigues Bahia[6]

Introdução: A educação em saúde é indispensável nas práticas desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), é transversal e proporciona articulação entre os níveis de gestão do sistema. Assim, aliar a educação em saúde às Atividades de Vida Diária (AVDs) torna-se de fundamental importância, pois são as mais afetadas quando ocorre algum comprometimento e/ou declínio cognitivo, físico ou outros decorrentes do processo de envelhecimento. **Objetivo**: Descrever as ações de assistência realizadas com usuários atendidos pela Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), no Laboratório de Atividades de Vida Diária (AVD). **Metodologia**: Estudo intervencionista, qualitativo e descritivo vinculado ao Projeto de Extensão "Educação em Saúde e Qualidade de vida no desempenho das Atividades de Vida Diária de pacientes com limitações funcionais" (Projeto de Extensão – PROEX 2018). O estudo em questão relata a vivência dos usuários atendidos no Laboratório de AVD, utilizando a Educação em Saúde e Qualidade de Vida no cotidiano, como estratégia de promoção da saúde. Ocorreu entre março a dezembro de 2018, onde se realizavam intervenções grupais envolvendo orientações e treinos das AVDs, além de metodologias participativas, como rodas de conversa e exposições dialogadas. Participaram em média 8 usuários em cada grupo, sendo adultos e idosos do sexo feminino e masculino, com idade entre 30 a 75 anos, apresentando déficit funcional e limitação no desempenho das AVDs. Os atendimentos ocorreram duas vezes por semana, com duração de 01 hora cada sessão. **Resultados/discussão**: Os temas abordados nas intervenções foram bem amplos, abrangendo desde direitos do idoso com a colaboração de advogado e assistente social, participação cultural e lazer, qualidade de vida, patologias relacionadas ao envelhecimento, doenças crônicas, AVD, princípios de conservação de energia e proteção articular. As atividades realizadas promoveram ainda, a integração e a troca de saberes entres os participantes do grupo e as acadêmicas de Terapia Ocupacional do projeto, favorecendo um processo de educação em saúde cada vez mais inserido no cotidiano dos sujeitos. **Conclusão**: Durante o planejamento e execução do projeto, estimulou-se a participação ativa dos usuários, através da ajuda mútua, socialização, decisões compartilhadas e a troca de vivências e conhecimentos. Portanto, a proposta de educação em saúde foi uma estratégia que possibilitou o atendimento de ampla demanda e necessidade dos participantes do grupo.

Descritores: Terapia Ocupacional. Educação em Saúde. Atividades Cotidianas.

[1] Mestrado em Ensino e Saúde na Amazônia. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil. robertacorrea72@yahoo.com.br
[2] Mestrado em Educação. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[3] Mestrado em Ensino e Saúde na Amazônia. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[4] Especialização em Estratégia Saúde da Família. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestranda em Psicologia (PPGP). Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[6] Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

A PSICOLOGIA MÉDICA PARA A FORMULAÇÃO DO DIAGNÓSTICO GLOBAL DE UMA PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Matheus da Silva Castro[1]
Andrea Marcela dos Santos Lopes[2]
Mainã Cristina Santos dos Santos[3]
Luciana Brandão Carreira[4]
Maria de Jesus Rodrigues de Freitas[5]

Introdução: A psicologia médica é um importante pilar clínico para a formulação do diagnóstico global de um paciente. Por esse motivo, três estudantes do curso de medicina da Universidade do Estado do Pará realizaram uma entrevista, no âmbito do módulo de Humanidades Médicas, a fim de escutar uma senhora com 64 anos de idade, portadora de Insuficiência Renal Crônica (IRC) há 18 anos, com a finalidade de conhecer os impactos biopsicossociais sobre a paciente decorrentes de sua condição de saúde, uma vez que a IRC significa perda lenta e progressiva da função renal caracterizada por distúrbios metabólicos que interferem na qualidade de vida do paciente, sobretudo quando há realização de hemodiálise. **Objetivo:** O presente estudo, inserido no campo do ensino em saúde, tem como objetivo relatar a experiência de entrevistar uma paciente portadora de doença renal crônica, relatar a percepção subjetiva da paciente a respeito do tratamento dialítico e suas consequências no âmbito psicológico. **Descrição da experiência:** A entrevista foi realizada em uma Clínica particular situada na cidade de Belém no Estado do Pará, onde a paciente realiza sessões de hemodiálise, após ter sido esclarecida sobre os objetivos da intervenção e assegurada sobre o seu sigilo. A.B.C, 64 anos de idade, é portadora de Doença renal crônica há 18 anos, 12 anos dos quais mantém-se em hemodiálise. Atualmente, realiza Terapia Renal Substitutiva (TRS) três vezes por semana. Sete meses após o início da terapia surgiram sinais clínicos de transtorno depressivo maior, com subsequente tratamento farmacológico, embora sem acompanhamento psicoterápico, pelos mesmos motivos que sustentam a recusa da paciente em realizar o transplante renal: questões familiares. Entrevista realizada sem roteiro de perguntas pré-definido, através da técnica da Escuta Ativa. **Resultados:** A hemodiálise é uma alternativa de TRS extremamente invasiva, que acarreta danos físicos e psicológicos ao paciente hemodialítico. Grande parte destes passa por uma série de experiências similares às fases inerentes ao enfrentamento de tragédias, perdas e luto – quais sejam, a negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, conjuntura cuja paciente entrevistada está inserida. **Conclusão:** A partir do relato, percebeu-se a importância da manutenção dos vínculos sociais, além da presença da equipe multiprofissional durante o tratamento.

Descritores: Nefropatia Crônica. Hemodiálise.

[1] Graduando em Medicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. lucastro16031999@gmail.com
[2] Graduanda em Medicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Medicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Psicanálise. Médica Psiquiátrica. Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutora em Saúde Coletiva. Médica Nefrologista. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

LIRA, C. L. O. B.; AVELAR, T. C.; BUENO, J. M. M. H. *Coping* e qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 6, n. 1, p. 82-99, jun. 2015.

A REABILITAÇÃO DE UM INFANTE ACOMETIDO POR UM PROCESSO DE QUEIMADURAS E AMPUTAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Fabíola da Silva Costa[1]
Christiane de Carvalho Marinho[2]

Introdução: Durante o desenvolvimento várias experiências atravessam o cotidiano da criança. No decorrer do processo de maturação biológica ela adquire interação com o ambiente e, nesse contexto de ganho de aprendizado motor, é corriqueiro a ocorrência de acidentes. As queimaduras classificam-se como a quarta causa de morte em crianças e estima-se que oitenta mil casos ocorrem em ambiente domiciliar. Podem ser conceituadas como lesões que decorrem de agentes estranhos (químicos, térmicos) resultantes em calor excessivo e, por conseguinte, danificação dos tecidos corporais e necrose. A queimadura está entre os acometimentos que causam traumas mais dolorosos, pois além das sequelas físicas, há as alterações psicológicas na criança. Consonante a isso, a severidade do acometimento pode desencadear como comorbidade a amputação. No Brasil, as amputações de membros superiores representam, aproximadamente, 2,7% do total correspondendo a 1.611 no ano de 2017. Sendo esta uma das repercussões com maior índice de perda da funcionalidade e de déficits nas Atividades de Vida Diária (AVD's). **Objetivo:** Por isso, objetiva-se identificar as possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional junto ao infante acometido por queimaduras na mão e tronco; e amputação das interfalangeanas. **Método:** Para isso, esta pesquisa consiste em um estudo de caso exploratório realizado a partir da análise documental dos prontuários e do plano terapêutico traçado. Esta pesquisa foi realizada na Casa Recriar I, especializada no atendimento de crianças e adolescentes com deficiência física e cognitiva, localizadas no distrito de Mosqueiro, no período de janeiro a fevereiro do ano de 2019. **Resultados:** Durante a intervenção foi realizado acompanhamento do uso de órteses, estimulação da mobilidade do coto, estimulação da bimanualidade, dissociação dos dedos, estimulação das preensões, treino de AVD's, favorecimento e manutenção da prono-supinação, força muscular e amplitude de movimento dos arcos palmares. Os procedimentos tiveram com resultado maior funcionalidade nas AVD's, evolução do domínio ambiental e adaptação adequada ao contexto escolar. **Conclusão:** Foi possível evidenciar que, por conta da plasticidade cerebral e pelo estágio de desenvolvimento da infante, a terapia pôde obter resultados significativos. Dessa forma, quanto mais cedo começa-se a realizar a terapia com enfoque na funcionalidade, é mais provável que o indivíduo tenha ganhos e quase nenhuma sequela incapacitante.

Descritores: Queimados. Amputações. Reabilitação Infantil.

[1] Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Especialista em Traumatologia e Ortopedia (UEPA); Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cartilha para tratamento de emergências das queimaduras.* Secretária de Atenção á Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes de Atenção á pessoa amputada.* Secretária de Atenção á Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

SANTOS, T.P.; SÁ, S.M.P. Ocorrência de Queimaduras em Crianças em um Centro de Referência. *Revista Baiana de Saúde Pública*. v. 38, n. 3, p. 524-538, 2014.

A RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS PARASITÁRIAS E O DESENVOLVIMENTO DE ANEMIAS – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lucas Araújo Ferreira[1]
Flávia Pinheiro Meireles[2]
Hanna Carolina Farias Reis[3]
Arthur Henrique Monteiro da Silva[4]

Introdução: As doenças parasitárias são consideradas um problema de saúde pública mundial, pois costuma afetar a população de forma grave, principalmente por refletir os baixos índices de saneamento básico e/ou educação sanitária, podendo ainda serem relacionadas ao desenvolvimento de patologias secundárias como as anemias, um grupo diversificado de doenças definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um estado de baixa concentração de hemoglobina circulante. Dessa forma, por essa moléstia causa um grande impacto na sociedade é demasiadamente importante evidenciar a relação existente entre as infecções parasitárias e as anemias. **Objetivos:** O presente estudo teve por intuito relatar os parasitos associados ao desenvolvimento de anemias, bem como quais anemias estão mais associadas as infecções parasitárias. **Métodos:** Foi realizado uma revisão sistemática da literatura sobre trabalhos envolvendo doenças parasitárias e o desenvolvimento de anemias no período de 2008-2017, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês, nas bases de dados PubMed, Scielo e na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), usando como **Palavras-chave** os termos: Anemias e parasitoses; helmintos e anemias; protozoários e anemias. Onde foram incluídos trabalhos que estivessem completos, disponíveis, abordassem a temática escolhida, tenham sido voltados para humanos e nos idiomas e período estipulado. Sendo excluído propostas que fugiam a esses critérios. **Resultados:** O levantamento bibliográfico resultou em 1241 trabalhos encontrados, onde após aplicarmos os critérios de inclusão e exclusão, obtivemos 232, estes demonstravam que cerca de 1/3 dos casos de anemia adquirida estão associadas a parasitoses, como os protozoários do gênero *Plasmodium* já que o seu ciclo de vida envolve diretamente a lise de hemácias, e os helmintos *Necator americanus*/*Ancilostoma duodenale*, *Enterobius vermicularis*, *Strongyloides stercoralis* e *Ascaris lumbricoides* por se fixarem na região intestinal, lesionando o tecido e provocando espoliação dos nutrientes, dessa forma causando anemia por déficit nutricional. Os autores destacam que populações imunocomprometidas estão mais vulneráveis a desenvolver anemia causada por parasitoses. Sendo as anemias mais frequentemente relatadas a Anemia Ferropriva e Anemia Megaloblastica, ambas patologias decorrentes da deficiência de nutrientes, como Ferro, vitamina B12 ou Ácido fólico. **Conclusão**: A melhorias das condições de saneamento e educação sanitárias refletiriam positivamente para o controle das parasitoses, bem como o fortalecimento das estratégias de erradicação e/ou controle da malária humana seriam fundamentais para a melhoria das condições de vida e consequentemente diminuição dos casos de anemia por parasitoses.

Descritores: Parasitoses. Anemias Nutricionais. Doenças Parasitárias.

[1] Bacharel em Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Belém, Pará, Brasil. lucas.parasitologist@gmail.com
[2] Graduação em andamento em Farmácia. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.
[3] Graduanda em Farmácia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Pós-Graduando em Hematologia Clínica com Ênfase em Citologia Hematológica - FIBRA, Graduação em Biomedicina pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (2017).

REFERÊNCIAS

JUNIOR, J. G. A. S. et al. Anemia associada às parasitoses intestinais de pacientes atendidos em um laboratório de análises clínicas no município de Juazeiro do Norte-CE. *Revista Interface***.** v. 3, n. 9, 2015.

SIQUEIRA, L. O. et al. Diagnóstico de anemia e parasitoses em crianças em situação de vulnerabilidade social. *Revista Dialogos.* v. 16, n. 2, Dez. 2011.

A RELAÇÃO ENTRE MIRNAS HEPATOCELULARES E DIABETES MELLITUS TIPO 1: UM PROVÁVEL NOVO ALVO TERAPÊUTICO?

Aline Ribeiro Silva[1]
Francisco Renan Pereira Gonçalves[2]
Clebson Pantoja Pimentel[3]

Introdução: O Diabetes Mellitus é um distúrbio metabólico caracterizado pela alta concentração de glicose na corrente sanguínea, decorrente seja do déficit na produção de insulina ou de defeitos nos receptores celulares de insulina. Os sintomas clínicos mais graves englobam complicações microvasculares, como retinopatia e nefropatia, e complicações macrovasculares, a saber doença coronariana e doença cerebrovascular. No que diz respeito especificamente ao Diabetes Mellitus tipo 1, trata-se de um processo autoimune idiopático que ocasiona a destruição das células beta pancreáticas produtoras de insulina. Nesse cenário, os microRNAs, enquanto pequenos segmentos de RNA não-codificante, exercem importante papel na modulação da expressão gênica de uma proteína específica ao interagir com o RNAm, atuando fisiologicamente na produção de células beta pancreáticas e na síntese de insulina. **Objetivos:** Identificar, por meio de revisão bibliográfica, miRNAs produzidos a nível de células hepáticas que participem do processo de proliferação e diferenciação das células beta pancreáticas. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa ativa entre os meses de Janeiro e Março de 2019, em artigos de bancos de dados, como PUBMED, SCIELO e NCBI, em português, inglês e espanhol que abordavam microRNAs atuantes no processo de produção das células produtoras de insulina. **Resultados:** Os estudos realizados demonstraram a participação de inúmeros miRNAs, dos quais destacam-se dois: miR-375 e miR-7. O miR-375, assim como o miR-7, assemelham-se por ter funções quase idênticas, estando localizados nas ilhotas das células beta, quando superexpressos, aumentam a síntese de insulina e a proliferação de células beta pancreáticas, ambos também estando associados com a diferenciação das células betas, secreção de insulina e resposta imunológica. **Conclusão:** O estudo realizado evidenciou que pesquisas científicas que correlacionem miRNAs e Diabetes Mellitus tipo 1 ainda são de pouco conhecimento acadêmico ao mesmo tempo em que representa avanços no entendimento da doença e na busca de sua cura, implicando uma necessidade de que mais estudos sejam realizados nesse sentido.

Descritores: Diabetes mellitus. miRNA. Insulina.

[1] aliners280192@gmail.com
[2] Graduação em andamento em Biomedicina. Universidade da Amazônia, UNAMA, Brasil.
[3] Possui graduação em Biomedicina pela Universidade Federal do Pará (2006), mestrado em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (2010) e doutorado em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (2018).

REFERÊNCIAS

FENG, J; XING, W; XIE, L. Regulatory Roles of MicroRNAs in Diabetes. *Int J Mol Sci*. 2016;17(10):1729. Published 2016 Oct 17. doi:10.3390/ijms17101729.

JOGLEKAR, M. V; JOGLEKAR, V. M; HARDIKAR, A. A. Expression of islet-specific microRNAs during human pancreatic development. *Gene Expr Patterns*. 2009 Feb;9(2):109-13. doi: 10.1016/j.gep.2008.10.001. Epub 2008 Oct 17.

NATHAN, G; KREDO-RUSSO, S; GEIGER, T. *et al* (2015) MiR-375 promotes redifferentiation of adult human beta cells expanded in vitro. *PLoS One*. 2015 Apr 13;10(4):e0122108 1–303

A RELAÇÃO ENTRE O USO DE ENTORPECENTES E A INFERTILIDADE MASCULINA PELA ANÁLISE DO ESPERMOGRAMA

Edilayne Ibiapina Uchôa[1]
Gabriela da Costa Benchimol[2]
Tarcísio André Amorim de Carvalho[3]

Introdução: Drogas são definidas como qualquer substância exógena ao organismo, capaz de causar alterações em seu desempenho, positivamente ou negativamente, podemos observar seus efeitos no sistema reprodutivo masculino, entre tais, a redução do número de células germinativas. (Miyamoto, 2012) **Objetivos:** O trabalho avaliou a possível relação de uso de entorpecentes e a perda da qualidade espermática. O específico estudou as características de exames macroscópicos e microscópicos de usuários. **Metodologia:** Foi realizado o espermograma dos usuários adjunto de um questionário, utilizando valores de referência retirados do Manual, *The WHO* (2010) produzido pela Organização Mundial da Saúde. **Resultados:** As análises macroscópicas demostrou que o volume de 31% dos pacientes era abaixo do valor de referência, a cor apresentou tonalidade intensificada em 40%, o pH variou para mais e para menos em relação ao padrão em 31%, a viscosidade apresentou valores pouco alterados em 75% dos pacientes, sendo considerada dentro da normalidade. Nas análises microscópicos apresentam se semelhantes em todas as análises, sendo 69% dos pacientes estão dentro da normalidade e 31% mostram valores alterados ou inexistentes, dentre eles uma possível oligospermia. Podemos constatar que outros participantes que fizeram uso das mesmas substâncias apresentaram resultados positivos, inferindo então que a qualidade do produto utilizado pode ter influenciado nos resultados, fato que pode ser comprovado em pesquisas realizadas por Cole em 2008. Quando é feito a correlação entre o tempo de uso com índices de dificuldade na relação, valores de morfologia, motilidade concentração e volume se constatou ao verificar o OR que todos os valores ficam abaixo do limite de referência, entendendo que não será observado correlação, que pode ser explicado pelo baixo número de participantes na pesquisa. Paralelamente se observou a correlação da frequência de uso comparando-as com os mesmos parâmetros o que foi possível observar a existência em sua maioria da relação entre a frequência de uso e os resultados anormais. **Conclusão:** Concluímos que as análises dos espermogramas apresentaram em sua forma geral anormalidades limitadas e próximas ao padrão, entretanto observando a correlação entre uso frequente, tempo, com os parâmetros de exames e informações do questionário, os resultados demostraram que há chances dos pacientes apresentarem alterações futuras, o que corrobora com estudos realizados por Daroz e Pereira.

Descritores: Exames. Perda de qualidade. Morfologia.

[1] Graduanda em Biomedicina. UNAMA. Belém, Pará, Brasil.
[2] Mestranda em Virologia. IEC. Belém, Pará, Brasil.
[3] Doutor em Genética e Biologia Molecular. UFPA. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

Miyamoto, Toshinobu Et Al. Male Infertility And Its Causes In Human. Advances *In:* Urology, V. 2012, 2012.

World Health Organization Et Al. *Who Laboratory Manual For The Examination And Processing Of Human Semen.* 2010.

Daroz, Gisela Alessandra. *Influência Do Uso De Drogas Ilícitas Na Análise Seminal E Hormonal*. Universidade Estadual Paulista. Botucatu- Sp, 2008.

Pereira, Viviane Valadares Et Al. Disfunção Sexual E O Uso De Drogas: Uma Análise Diagnóstica. *Arquivos De Ciências Da Saúde Da Unipar*, V. 20, N. 2, 2016

A RELEVÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DA ENFERMAGEM COM A EQUIPE TÉCNICA NA VISITA DOMICILIAR

Thayná Maria Andrade Silva[1]
Brenda Lima Filocreão[2]
Carla Costa Da Silva[3]
Larissa Lima Figueira Freire[4]
Sávio Felipe Dias Santos[5]
Suelen Trindade Correa[6]

Introdução: Com a criação do Programa Saúde da Família em 1994 e posteriormente denominado de Estratégia Saúde da Família, inúmeros avanços foram institucionalizados, a fim de que o processo de descentralização, municipalização e acessibilidade pudesse ocorrer de forma efetiva, uma dessas ações foi a implantação dos Agentes Comunitários em Saúde nessa estratégia que, apesar da sua criação em 1991, teve muito êxito no que diz respeito a detectar casos de incidências de doenças em territórios adstritos de Estratégias Saúde da Família e contribuir com a equipe básica da unidade. **Objetivo:** Relatar as vivências de acadêmicos de enfermagem durante o estágio obrigatório do último ano de enfermagem, junto a equipe técnica em visitas domiciliares de uma Estratégia Saúde Família. **Descrição da experiência:** Trata-se de um Relato de Experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem do décimo semestre durante os meses de janeiro e fevereiro de 2019 em uma Unidade Básica de Saúde em vários setores onde o profissional de enfermagem atua, primeiramente, os acadêmicos foram ambientados a Unidade e posteriormente foram direcionados a observar as principais ações do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde. **Resultados:** Pode-se observar durante o estágio supervisionado de saúde coletiva, a grande relevância da integração entre o Agente Comunitário de Saúde e o profissional de Enfermagem, uma vez que esses profissionais eram o elo entre o enfermeiro e a população do território adstrito da unidade. Outro fator bastante expressivo durante as práticas foi o fato de que o vínculo entre o Agente Comunitário de Saúde e a população é de suma importância uma vez que essa empatia favorecia o cuidado dos usuários que entendiam a importância de ir nas consultas e na unidade em busca de cuidados. **Conclusão/considerações finais:** Conclui-se que a integração entre esses dois profissionais é fundamental para o processo de êxito na unidade básica de saúde, uma vez que o profissional de Enfermagem necessita do Agente Comunitário de Saúde para buscar essa população e incentiva-los a ir para unidade, mas também esse profissional cria vínculo com os usuários que, em muitos casos, podem auxiliar nas condutas e ações dos Enfermeiros que atuam junto aos Agentes.

Descritores: Atenção Primária em Saúde. Enfermagem. Agente Comunitário de Saúde.

[1] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Mestre em Saúde Coletiva. Programa de Pós-Graduação Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia. (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

SANTANA, J.C.B.; FORTES, N.M.; GONÇALVES, C.P.; et al. Vista domiciliar dos agentes comunitários de saúde no planejamento das ações das estratégias da saúde da família: avanços e desafios**.** *Enferm. Rev*. v. 18. n. 2. mai./ago. 2015.

KEBIAN, L.V.A.; DE OLIVEIRA, S.A. Práticas de cuidado de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da estratégia saúde da família. *Cienc. Cuid. Saúde*. v. 14. n. 1. p. 893-900. jan./mar. 2015.

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DE UM GRUPO DE APOIO À ADOLESCENTES PRIMIGESTAS NO CENÁRIO AMAPAENSE

Victor Hugo Oliveira Brito[1]
Darci Francisco dos Santos Junior[2]
Karoliny Miranda Barata[3]
Nely Dayse Santos da Mata[4]

Introdução: a gestação é um período no qual ocorrem inúmeras transformações físicas, psicológicas e sociais; somado a essas transformações podem estar as decorrentes da adolescência, ampliando assim as necessidades de saúde dessa pessoa. Visando dar suporte à grávida adolescente, um grupo de extensão trabalha a educação em saúde e o empoderamento do corpo das participantes durante a gravidez, parto e puerpério. **Objetivo:** relatar a experiência de um Grupo de Apoio à Grávidas Adolescentes acerca da sua responsabilidade social com a saúde no cenário amapaense. **Descrição da experiência:** trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência. O acompanhamento se inicia quando as adolescentes primigestas são convidadas para o grupo no momento em que participam de atividades voltadas para a educação em saúde na Unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá. As mesmas e seus responsáveis, caso aceitem o convite e assinem o termo de consentimento, participam de encontros quinzenais para discussão de assuntos como importância do pré-natal, modificações gravídicas, exercícios respiratórios e treinamento dos músculos do assoalho pélvico. A abordagem multiprofissional do grupo possibilita às participantes um local onde elas possam dividir suas preocupações, inseguranças e desconfortos. Quando são observadas possíveis intercorrências, o grupo age para prevenir a progressão das mesmas, direcionando também as adolescentes para atendimentos específicos. **Resultados:** o cuidado continuado e relacionamento terapêutico entre as participantes e a equipe do grupo possibilita melhor atuação na evolução saudável da gravidez e da adolescente no seu processo de autoconhecimento. A responsabilidade do grupo é importante para esse público que é vulnerável socialmente, visto que a gravidez na adolescência é considerada precoce e deve ser atentamente acompanhada. A partir dos relatos das participantes, constata-se que o grupo tem impacto positivo não só na gestação, mas também no cotidiano das mesmas. **Considerações finais:** evidenciou-se, durante as oficinas realizadas, que há um cuidado não só da saúde, mas também da área social da vida da adolescente. A responsabilidade ultrapassa a manutenção da saúde, evidenciando a relevância do cuidado no que diz respeito à cultura, ao meio social e psicológico de cada indivíduo, observando a visão holística e o conceito de saúde empregado pela Organização Mundial de Saúde.

Descritores: Gravidez. Gestantes. Adolescente.

[1] Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá, Amapá, Brasil.
[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá, Amapá, Brasil.
[3] Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá, Amapá, Brasil.
[4] Doutora em Ciências. Enfermeira. Macapá, Amapá, Brasil

REFERÊNCIAS

CASTRO, D. Exercício físico e gravidez: prescrição, benefícios e contraindicações. *Universitas: Ciências da Saúde*. Brasília, v. 7, n. 1, p. 91-101, 2009. Disponível em: www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index. Acesso em: 12 de março de 2019.

GIACOPINI, S. M.; OLIVEIRA D. V.; ARAÚJO A. P. S. Benefícios e Recomendações da Prática de Exercícios Físicos na Gestação. *Revista BioSalus.* p. 1-19, 2016. Disponível em: http://revista.famma.br/unifamma/index.php/bios/article/view/187/114. Acesso em: 12 de março de 2019.

SOUZA, E. *Fisioterapia Aplicada a Obstetrícia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA PARA AÇÕES EM SAÚDE SOBRE O NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hélade Beatriz Farias Figueiredo[1]
Caroline Prudente Dias[2]
Marta Caroline Araújo da Paixão[3]
Soanne Chyara Soares Lira[4]

Introdução: O Núcleo Ampliado à Saúde da Família (NASF) atua em um cuidado longitudinal, aspirando integralidade, ampliando as ações da Estratégia Saúde da Família (ESF) (BRASIL, 2012). Nota-se que os usuários participam de atividades realizadas pelo NASF, todavia não sabem que estão vinculadas a ele, pois desconhecem o Núcleo (ACIOLE; OLIVEIRA, 2017). Logo, a sala de espera surge como um instrumento relevante para o desenvolvimento de ações educativas, contribuindo para a democratização dos direitos dos usuários (FARIAS, 2016). **Objetivo:** Compreender a importância da sala de espera na difusão de informações acerca das ofertas de saúde em uma Unidade Básica de Saúde. Descrição da experiência: Trata-se de um relato de experiência realizado por discentes de Fisioterapia da Universidade Estadual do Pará. O estudo ocorreu no NASF Águas Lindas em Ananindeua/PA no segundo semestre de 2018. As abordagens na sala de espera enfatizavam o conceito de NASF e os programas desenvolvidos, utilizando-se de panfletos com linguagem acessível e orientações verbais. O propósito foi estimular a comunidade a ser atuante na manutenção de sua própria saúde, possibilitando a troca de conhecimento e esclarecimento de dúvidas dos usuários. **Resultados:** Durante a atividade, notou-se a importância da consolidação da sala de espera nos diferentes serviços de saúde como um ambiente que possibilite acolhimento aos usuários. Assim, a ação contemplou o aproveitamento do tempo ocioso e acabou por fomentar a aproximação do usuário a sua unidade de saúde. Possibilitando a facilitação e potencialização da tomada de decisões dos usuários para a participação dos programas desenvolvidos no NASF de Águas Lindas. **Conclusão:** Desta forma, a partir da experiência vivenciada, pode-se ressaltar o impacto positivo gerado pela difusão de informações a comunidade na sala de espera, sanando a carência desta população a informações a respeito dos serviços ofertados pela Unidade. Ademais, é relevante mencionar ainda a importância da experiência na Atenção Primária para a formação acadêmica dos discentes.

Descritores: Ação em saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Sala de espera.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[2] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[3] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[4] Mestre em Neurociências e Biologia Molecular. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ACIOLE, G. G. OLIVEIRA, D. K. Percepções de usuários e profissionais da saúde da família sobre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. *Saúde em Debate*, v. 41, p. 1090-1101, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM nº 3.124, de 28 de dezembro de 2012.* Núcleos de Apoio à Saúde da Família 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt3124_28_12_2012.html>. Acesso em: março de 2019.

FARIAS, D. C. de. *Sala de espera para democratização dos direitos: um relato de experiência na Unidade Saúde da Família Bonald Filho no bairro do Monte Santo Campina Grande/PB.* Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em serviço social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

A TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO UM DOS RECURSOS TERAPÊUTICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NAS REDES DE ATENÇÃO

Estéfane Costa da Silva[1]
Adriano Prazeres de Miranda[2]
Vitor de Vilhena Santos[3]

Introdução: A Terapia Ocupacional (T.O.) é a área da saúde que comprometida com a promoção de saúde e bem-estar a partir da ocupação; que possui como objetivo primário: habilitar pessoas para participar das Atividades da Vida Diária (AVD's). Assim, para alcançar esse objetivo, a Terapia Ocupacional dispõe da Tecnologia Assistiva (T.A.), para estimular a função e reduzir a interferência da deficiência na realização de atividades funcionais de maneira independente (PELOSI; NUNES; 2009). **Objetivos:** Reconhecer o uso da Tecnologia Assistiva pela Terapia Ocupacional nas redes de atenção; **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs. Os critérios de inclusão foram: artigos sobre o tema nos idiomas português e inglês nos últimos 10 anos. Os **Descritores** em português e inglês foram: *Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional*. Resultados: A T.O possui na T.A o encargo de avaliação do paciente, realização de prescrição de dispositivos, confecção destes e o treino adequado (PELOSI; NUNES; 2009). Identifica-se que entre as funções específicas do terapeuta ocupacional na atenção primária se encontra prescrição e elaboração de tecnologias assistivas na comunidade, para serem utilizados pelos usuários em seu domicílio (ROCHA; PAIVA; OLIVEIRA, 2012); Quanto a atenção secundária, a Terapia Ocupacional desenvolve procedimentos na avaliação, prescrição de dispositivos, confecção e treinamento do usuário com estes (TOLDRÁ; SOUTO, 2013); Em relação a atenção terciária, o terapeuta ocupacional visa o atendimento global, podendo intervir com o uso de Tecnologia Assistiva para resgatar independência em suas AVD's, que apresentam déficit por conta do processo de hospitalização e seu quadro clínico (JACOB; MAIA; MITRE, 2018). **Conclusão:** Conclui-se que a Terapia Ocupacional se utiliza da Tecnologia Assistiva como um instrumento de auxílio para sua atuação nas redes de atenção, visando proporcionar ao usuário dispositivos e/ou serviços que possibilitem maior independência e autonomia em suas AVD's, ou que colaborem em processos de reabilitação.

Descritores: Saúde. Hospitalização. Quadro clínico.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. estefanecosta67@gmail.com.br
[2] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Especialista em Saúde da Família. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

JACOB, L.R; MAIA, F.N; MITRE, R.M.A. Tecnologia Assistiva no ambiente hospitalar: estudo de caso do processo de implementação. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro. 2018.

PELOSI, M.B; NUNES, L.R.O.P. Formação em serviço de profissionais da saúde na área de tecnologia assistiva: O papel do terapeuta ocupacional. *Rev Bras Crescimento Desenvolv. Hum*, v.19, n.3, 2009.

ROCHA, E. F.; PAIVA, L. F. A.; OLIVEIRA, R. H. *Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias.* Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar, [s.l.], v. 20, 2012.

TOLDRÁ, R. C.; SOUTO, A. C. F. Atenção ambulatorial de média complexidade em saúde e reabilitação de pessoas com deficiência física no âmbito da Terapia Ocupacional: reflexões a partir da prática. *Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar*, [s.l.], v. 21, 2013.

A VIVÊNCIA DE UM ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL NO AMBIENTE AQUÁTICO EM UMA CLÍNICA DE REFERÊNCIA NO PARÁ

Giovanna Silva Motta[1]
Camila Malena Meiguins Brito[2]
Marlisson Cézar Costa Ferreira[3]
Rebecca Costa da Silva [4]
Wendy Victória Silva do Nascimento[5]
Gleide de Nazaré Franco Lobo[6]

Introdução: A Paralisa Cerebral (PC) é uma patologia não progressiva causada por uma lesão no cérebro imaturo, provocando debilitações variáveis na coordenação da ação muscular, com resultante incapacidade em manter posturas e realizar movimentos normais, sabendo-se que, a intensidade das alterações apresentadas provém da extensão e localização da lesão. A Fisioterapia Aquática tem um papel reabilitador, visando a melhora do controle de movimento e prevenção da fraqueza muscular decorrentes dos danos ao desenvolvimento motor normal, visto que, a água é um elemento que minimiza a atuação de algumas forças ambientais que interferem no movimento. (NAVARRO et al., 2009). Em virtude disso, a presença de um estagiário nesse âmbito é de suma a importância, uma vez que, é necessária uma maior atenção durante a reabilitação motora e funcional dos pacientes com paralisia cerebral. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de fisioterapia durante a vivência de um atendimento em crianças com Paralisia Cerebral no ambiente aquático. **Descrição da Experiência:** A prática do estágio extracurricular ocorreu na clínica Fisio10, localizada na região metropolitana de Belém, em um período compreendido entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019, onde foi observado que, as técnicas utilizadas objetivavam relaxamento muscular, redução de espasmos musculares e espasticidade, fortalecimento da musculatura enfraquecida, restabelecimento do equilíbrio e de amplitude de movimento. Constatou-se a utilização de diversos equipamentos durante o tratamento, como o tatame, aquatube, plataforma e caneleiras, proporcionando ao paciente uma variedade de opções em um ambiente altamente dinâmico e lúdico. **Resultados:** Ao longo da prática do estágio extracurricular, foi notável que a experiência adquirida pelos acadêmicos foi benéfica para a qualificação teórico-prático, uma vez que essa oportunidade implicará para o desenvolvimento pessoal e interpessoal de cada integrante, de modo a aproximar essa vivência da sua área de atuação. **Conclusões/Conclusões finais:** Portanto, notou-se que a prática de exercícios físicos no ambiente aquático demonstra indícios de contribuição na melhora motora, com consequente melhoria na função social, trazendo uma maior independência para a criança portadora de Paralisia Cerebral.

Descritores: Paralisia Cerebral. Fisioterapia. Reabilitação.

[1] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade da Amazônia, UNAMA, Brasil. giovannamotta03@hotmail.com
[2] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade da Amazônia, UNAMA, Brasil.
[3] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade da Amazônia, UNAMA, Brasil.
[4] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade da Amazônia, UNAMA, Brasil.
[5] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade da Amazônia, UNAMA, Brasil.
[6] Especialista em Fisioterapia neurológica adulto e infantil.

REFERÊNCIAS:

NAVARRO, F. M. *et al.* A importância da hidrocinesioterapia na paralisia cerebral: relato de caso. *Rev Neurocienc***,** Maringá, Nov, 2009;17(4):371-375.

A VULNERABILIDADE DO ADOLESCENTE NO CONTAGIO DA SIFILIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MANGUEREZ

Carla Quaresma Durães de Sousa[1]
Ingred Amanda Brito da Silva[2]
Tamylle Daniele Guimarães Dias[3]
Thais Scerni Antunes[4]
Eliseth Costa Oliveira de Matos[5]
Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage[6]

Introdução: Este é um relato de experiência baseado na "Metodologia da problematização pelo arco de Manguerez" (BERBEL,1998). Foi realizada uma ação educativa em uma escola estadual da periferia de Belém, tendo por tema: a vulnerabilidade do adolescente em relação ao contágio da sífilis. A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) e está apresentando gradativo crescimento nos últimos anos, principalmente entre jovens e adolescentes (SYRIO; HERRMANN,2017). Fato este que impulsionou o desenvolvimento do presente estudo. **Objetivo:** Relatar a experiência de desenvolver uma ação educativa em uma escola pública de Belém, a fim de conscientizar os jovens sobre os riscos de contágio e as consequências da sífilis. **Descrição da experiência:** Nesta metodologia são aplicadas cinco etapas, que iniciou com uma visita na escola para observar a rotina dos alunos e a infraestrutura. Seguido do levantamento dos pontos chaves e definição da temática a ser abordada. Após a estipulação do assunto, foi feita uma enquete com os alunos do ensino médio sobre ISTs e o uso do preservativo. A partir disso, houve a etapa de teorização e preparação para a formulação da atividade educativa, para o retorno a realidade. Neste retorno foram priorizados os estudantes matriculados no 2° ano do ensino médio, selecionando uma sala com 22 alunos na faixa etária de 15 a 18 anos. Ocorreu à realização das atividades, com recursos como a apresentação do tema, encenação de uma peça teatral, dinâmica com fluidos e jogo de perguntas e respostas a cerca da sífilis, e finalizando com a entrega de uma cartilha educativa. **Resultados e conclusão:** Os dados obtidos neste relato mostram que esses assuntos são pouco abordados no meio escolar e familiar, caracterizando a falta de informação dos escolares sobre o tema. Com base nas declarações dos alunos, infere-se que esses educandos apresentam maior risco de contrair sífilis e outras (ISTs) por falta de conhecimento. Durante a peça e a dinâmica houve total atenção dos escolares para as atividades, os estudantes foram receptivos demonstrando interesse voltado para o tema em discussão, o que tornou o encontro mais produtivo e instigante. **Consideracões finais:** Foi possível observar que educação em saúde é fundamental para que os jovens tenham um maior conhecimento sobre os modos de prevenção da sífilis.

Descritores: Sífilis. Adolescentes. Saúde na Escola.

[1] Graduação em andamento em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil. carladuraes10@gmail.com
[2] Graduação em andamento em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[3] Graduação em andamento em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[4] Graduação em andamento em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[5] Doutora em doenças tropicais. Biomédica. Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutor em teoria pesquisa e comportamento. Psicólogo. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface:* Comunicação, Saúde, Educação**,** Londrina, v. 2, n. 2, 1998.

SYRIO, L.A.; HERRMANN, O. Boletim Epidemiológico de Sífilis. *Subsecretaria de Vigilância a Saúde*, Distrito Federal, n. 1, p. 1-22, 2017.

ABORDAGEM SOBRE O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO E FARMACOLÓGICO NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA): UM BREVE ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thaísa Paes de Carvalho[1]
Christian Pacheco de Almeida[2]
Dayana Prazeres dos Santos[3]
Renata Amanajás de Melo[4]

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa, que afeta os motoneurônios do córtex cerebral, tronco encefálico e medula espinhal (GOYAL; MOZAFFAR, 2016). É caracterizada pela fraqueza muscular progressiva global, porém outros comprometimentos surgem de acordo com a área afetada, tais como: disartria, disfagia, dificuldades de movimento palatal, fasciculação da língua e, por fim, a paralisação da musculatura respiratória, culminando com a necessidade de respiração artificial (PONTES et. al, 2010). Por isso, verifica-se a importância da terapia medicamentosa aliada à fisioterapêutica em busca de um melhor prognóstico ao paciente. **Objetivo**: Realizar uma revisão bibliográfica acerca da terapia medicamentosa e fisioterapêutica utilizadas na ELA. **Metodologia:** Para essa revisão, realizou-se uma análise qualitativa dos artigos. No total, foram selecionados 10 artigos durante a busca, sendo utilizados os **Descritores**: Esclerose Amiotrófica Lateral, Fisioterapia e Tratamento Farmacológico nas bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Posteriormente, foram escolhidos 5 para embasar a pesquisa, por serem considerados os mais recentes direcionados à temática abordada. **Resultados:** A doença ainda não tem cura, sendo assim, o tratamento da ELA depende da assistência fisioterapêutica e seu papel decisivo na reabilitação e promoção da qualidade de vida. Desse modo, mostra-se importante para a manutenção e/ou melhoria da função motora, além de diminuição da fadiga muscular, queixa frequente de pacientes com doenças neuromusculares (GUIMARÃES; VALE; AOKI, 2015). Além do tratamento fisioterapêutico, pode-se destacar o uso de fármacos, como o riluzol, considerado o mais utilizado atualmente, porém, existem os direcionados à sintomatologia da ELA como anti-inflamatórios, antiapoptóticos, anticitotóxicos e outros (VIEIRA et. al., 2015). Apesar de várias décadas e mais de 100 ensaios clínicos, o riluzol mostra apenas um efeito modesto na melhoria da sobrevida. A Edaravona, um novo agente neuroprotetor, usada no Japão para o tratamento de acidente vascular cerebral isquêmico, foi recentemente aprovada para ELA nos EUA e no próprio Japão, fornecendo uma nova esperança para os portadores dessa patologia. (TALBOT et. al., 2018). **Conclusão:** O tratamento da ELA busca proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente. Diante disso, vê-se a contribuição da fisioterapia na função motora global e a relevância de estudos e testes para o avanço na reabilitação dos pacientes. Somando-se a tudo, conclui-se que a tecnologia voltada para os fármacos é extremamente valorizada para a recuperação e, futuramente, a possível cura a doença.

[1] Graduanda em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. thaisaapaes@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Mestre em Ciência da Motricidade Humana. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Palavras-chaves: Esclerose Amiotrófica Lateral. Fisioterapia. Tratamento Farmacológico.

AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: VOCÊ CONHECE AS EMBALAGENS DOS ALIMENTOS?

Mário Luiz Oliveira da Silva[1]
Camila dos Santos Ribeiro[2]
Rejane Sales Mori[3]
Sandra Maria dos Santos Figueiredo[4]

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é muito importante para a autonomia do indivíduo, pois constitui uma forma eficaz de promoção da alimentação saudável. Os profissionais de saúde, principalmente aos vinculados a Atenção Primária à Saúde (APS) podem promover ações educativas relacionadas à leitura de rótulos de alimentos, visando a melhoria das escolhas alimentares da população. Além disso, o consumo alimentar inadequado é um dos principais fatores de risco para as elevadas taxas de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT's). **Objetivos:** Informar aos usuários de uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) as principais informações contidas nas embalagens dos alimentos e motivar a população a ler e entende-las. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de EAN realizada na sala de espera da UMS do Guamá, localizada em Belém/Pará. Foi produzida e aplicada por estudantes de graduação em nutrição e nutricionistas responsáveis. A primeira etapa constituiu na confecção de material educativo, no qual foram destacadas as principais informações sobre rotulagem nutricional e informações presentes nas embalagens de alimentos. Na etapa seguinte, foi feita uma apresentação oral para 20 adultos e idosos de ambos os sexos, sobre o tema abordado. Em seguida, foi aberto um momento para discussão. **Resultados:** A população demonstrou interesse pelo assunto, esclarecendo as dúvidas sobre a composição dos alimentos uma vez que muitas das informações repassadas eram desconhecidas. **Conclusão:** Ações relacionadas à rotulagem são importantes para promover a autonomia para melhor escolha de alimentos e destaca-se a necessidade da realização de ações periódicas de EAN na APS.

Descritores: Rotulagem **N**utricional. Alimentação saudável. EAN.

[1] Graduando em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. mluiz.silva166@gmail.com
[2] Graduação em Nutrição. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.
[3] Mestre em Patologia das Doenças Tropicais. Nutricionista. Belém, Pará, Brasil.
[4] Mestre em Educação e Saúde na Amazônia. Nutricionista. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

LINDEMANN, Ivana Loraine et al. Leitura de rótulos alimentares entre usuários da atenção básica e fatores associados. *Cadernos Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 24, n. 4, p.478-486, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição. *Política Nacional de Alimentação e Nutrição.*

Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde Nutricional [Internet]. Brasília; 2008. Disponível em: http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/protocolo_sisvan.pdf. Acesso em 25 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Alimentação e Nutrição* [Internet]. Brasília; 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/pnan2011.pdf Acesso em 25 de março de 2019.

World Health Organization. *Global strategy on diet, physical activity and health* [Internet]. Geneva; 2004. Disponível em: http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA57/A57_R17-en.pdf.

AÇÃO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA: ÊNFASE EM SUFOCAÇÃO E ENGASGAMENTO

Thayane Ingrid Luz Pinheiro[1]
Sthefany Souza da Silva[2]

Introdução: A obstrução das vias aéreas por corpo estranho é uma situação muito frequente em crianças, sendo a primeira causa de morte por causas externas em bebês até um ano de idade, ocorre principalmente durante a alimentação ou durante brincadeiras com objetos pequenos. É considerada uma emergência pediátrica, sendo fundamental o diagnóstico precoce e o início das manobras de desobstrução, pois o retardo no seu tratamento pode causar danos irreversíveis. Uma das principais causas de mortes por acidentes em crianças até 14 anos é a sufocação, sendo a terceira causa dos óbitos em 2012. Segundo análise realizada pelo DATASUS nesse mesmo ano, as hospitalizações de crianças por sufocação aumentaram em 25% em relação aos cinco anos anteriores. As medidas básicas de prevenção são a melhor forma de proteção que podemos oferecer às crianças. Porém, em casos de obstrução das vias aéreas é necessário conhecimento do cuidador a respeito das manobras básicas de desobstrução, a fim de que o socorro seja iniciado o mais rápido possível e danos maiores sejam evitados. **Descritores**: Acidentes domésticos; Infância; Sufocação. **Objetivo geral:** Orientar a população acerca da prevenção de sufocação e engasgamento em crianças. **Objetivo específico:** Ensinar as principais manobras para a desobstrução de vias aéreas, nos casos em que a criança está consciente. Descrição da experiência: A ação foi realizada nos dias 21 e 22 de novembro de 2018, no Centro de Saúde Escola do Marco. Cerca de 40 pessoas participaram da atividade. Usou-se como metodologia um questionário com afirmativas referentes ao tema, como meio de avaliação de impacto, além do ensinamento das manobras de desobstrução do lactente, por meio de bonecas, e a da criança maior, por meio da encenação entre os acadêmicos; possibilitando uma maximização do conhecimento da população acerca do tema. Após a exposição prática das manobras, foi solicitado aos participantes que realizassem as manobras ensinadas. **Resultados:** Nesse sentido, após a explanação do tema, notou-se aumento do percentual de acertos das questões propostas aos ouvintes, comparando o primeiro questionário, aplicado antes da ação e o segundo questionário, aplicado após a ação. Além disso, obteve-se bom percentual de acertos na realização das manobras de desobstrução de forma prática. **Conclusão:** Antes da realização da campanha, os pacientes apresentavam um grau de conhecimento considerado baixo acerca do assunto. Contudo, no decorrer da ação muitas dúvidas foram esclarecidas, bem como conhecimentos novos foram adicionados

.

Descritores: Diagnóstico precoce. Proteção. Desobstrução.

[1] Graduanda em medicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. thayanepinheiro17@gmail.com
[2] Graduanda em medicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

Abder-Rahman, H. A. Infants choking following blind finger sweep. *Jornal de Pediatria.* V. 85, n. 3, p. 273-275. Rio de Janeiro, 2009. GONÇALVES, M. E. P. et al. Corpo estranho em via aérea. Pulmão RJ, v. 20, n. 2, p. 54-58, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA (INEM). *Manual de Suporte Básico de Vida Pediátrico.* v. 3, p. 12-16, 2017.

AÇÃO EDUCATIVA PARA INCENTIVO AO CONSUMO DE FRUTAS REGIONAIS DO NORTE DO BRASIL, REALIZADA NA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE EM BELÉM-PA

Beatriz Lopes de Oliveira[1]
Julianne Lisboa de Albuquerque[2]
Luana Helena Nogueira Moura[3]
Sandra Maria dos Santos Figueiredo[4]
Manuela Maria de Lima Carvalhal[5]
Rejane Maria Sales Cavalcante Mori[6]

Introdução: As frutas regionais são alimentos de fácil acesso, baixo custo, alto valor nutricional e de grande conhecimento para a população local. A transição nutricional gerou um maior número de pessoas com excesso de peso, devido ao menor consumo de alimentos in natura (frutas, legumes e verduras) e uma alta ingestão de alimentos processados e ultraprocessados. O processo da valorização cultural deve ser incentivado desde a escolha dos produtos disponíveis, até a manutenção dos hábitos alimentares simples que foram formados por gerações antecedentes e que por muitas vezes está cada vez mais se distanciando da relação direta alimento/pessoa. **Objetivos:** Incentivar o consumo de frutas regionais através de uma ação de Educação Alimentar e Nutricional. **Descrição da experiência:** A ação foi do tipo sala de espera, realizada em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) localizada em Belém-PA, elaborada por acadêmicas do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pará, junto com as nutricionistas responsáveis. A primeira etapa foi à elaboração das tecnologias educativas. Em seguida, foi explicada a importância do consumo das frutas regionais, seu valor nutritivo, acesso, custo e apresentou-se o calendário da safra das frutas regionais. Posteriormente, foi realizada a dinâmica das charadas (contendo nove perguntas). Ao final da ação, houve a distribuição do folder (com quatro tipos de receitas de fácil reprodução), seguida da abertura de um espaço para perguntas e respostas. **Resultados:** Durante a atividade, foi notório o envolvimento dos usuários, uma vez que a técnica aplicada levou a uma maior interação e envolvimento de todos os participantes. **Conclusão:** As estratégias de Educação Alimentar e Nutricional utilizadas na ação são de grande relevância para a promoção e manutenção de hábitos adequados, uma vez que propicia a construção contínua do conhecimento e envolve a equipe de saúde, acadêmicas e usuários.

Descritores: Educação Alimentar e Nutricional. Educação em Saúde. Saúde Pública.

[1] Graduanda em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. beatrizlopesdeoliveira@hotmail.com
[2] Graduação em andamento em Nutrição. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.
[3] Graduação em andamento em Nutrição. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.
[4] Possuo graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Pará (1999), especialização em Saúde e Desporto pela Universidade do Estado do Pará (2000), especialização em Programa de Residência em Nutrição Clínica pela Universidade Federal do Pará (2001) e mestrado em Educação em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (2015).
[5] Formada em Nutrição pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Doutoranda e Mestre em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (UFPA) (área de concentração: Patologia das Doenças Tropicais), atuando na área de nutrição clínica em hepatites virais. Possui especialização em Nutrição Oncológica pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e em Nutrição Clinica pela Universidade Cândido Mendes (UCAM).
[6] Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Pará (2002) e mestrado em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (2005).

REFERÊNCIAS

PROENÇA, Rossana Pacheco Da Costa. Alimentação e globalização: algumas reflexões. *Ciência e cultura***,** São paulo, v. 62, n. 4, p. 43-47, out. 2010.

SAÚDE, Ministério Da; SAÚDE, Secretaria De Atenção À; BÁSICA, Departamento De Atenção. *Alimentos regionais brasileiros*.2 ed. Brasília-DF:Gráfica e Editora Brasil Ltda. 2015. 484 p.

TRIGO, M. et al. Tabus Alimentar em Região do Norte do Brasil. *Revista de saúde pública,* São Paulo,v. 23,n. 6,p. 455-464,1989.

AÇÃO EM SAÚDE REALIZADA NO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DO MARCO PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marta Caroline Araújo da Paixão[1]
Ana Caroline dos Santos Barbosa[2]
Soanne Chyara da Silva Soares[3]

Introdução: A ações de promoção de saúde privilegiam a prevenção de riscos primários e a indução de mudanças de hábitos de vida de modo a padronizar condutas consideradas saudáveis[1.] Elas precisam estar articuladas à equipe multiprofissional que constituirão um conjunto de saberes para melhoraria da saúde da população[2]. As doenças cardiovasculares são consideradas um grande problema de saúde pública por serem a principal causa de morte em todo o mundo[3]. Planejamentos da promoção e dos cuidados com a saúde devem levar em conta as tendências de fatores de risco cardiovasculares modificáveis e não modificáveis[4]. **Objetivos:** Elucidar a importância da ação em saúde para promoção de qualidade de vida e prevenção de doenças cardiovasculares. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, observacional realizado no Centro de Saúde Escola do Marco. A ação preventiva foi realizada por uma equipe multiprofissional com acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Enfermagem. Primeiramente os usuários eram encaminhados a uma dinâmica. Após essa fase, foi aplicado um questionário para obter a avaliação dos riscos de DCV, assim como a checagem dos sinais vitais, dentre outros. Durante a atividade, promoveu-se espaço para o debate sobre a temática, sendo incluídos os saberes do indivíduo sobre as doenças, e logo após a equipe multiprofissional esclareceu os principais questionamentos. **Resultados:** Nas atividades realizadas para a ação, foi dada ênfase em estratégias educativas para prevenção e controle dos fatores de riscos das DCV. Indivíduos com mais fatores de risco foram orientados a buscar acompanhamento em programas da unidade de saúde. **Conclusão:** Nota-se que são muitos os desafios para concretizar este tipo de participação e empoderamento da população, por isso as orientações feitas dentro de realidade dos usuários favoreceram a promoção de saúde. A partir daí, todos os outros princípios da promoção da saúde também se tornam possíveis e as DCV prevenidas.

Descritores: Doenças Cardiovasculares. Ação em saúde. Promoção em saúde

[1] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil. martacaroline18@gmail.com
[2] Graduação em andamento em Nutrição. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.
[3] Mestre em Neurociências e Biologia Molecular. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

RODRIGUES, *A. Promoção da saúde e prevenção de doenças na saúde suplementar: uma proposta de reorientação do modelo assistencial?* Dissertação (Mestre em Enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *As Cartas da Promoção da Saúde*. Brasília, 2002.

IGLESIAS, C.; JESUS, J.; SANTIAGO, L.; SANTORO, L. A importância da sistematização da assistência de enfermagem no cuidado ao cliente portador de infarto agudo do miocárdio. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* 2010.

MAGALHÃES, F.; MENDONÇA, L.; REBOUÇAS, C., et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem: estratégias de promoção da saúde. *Rev Bras Enferm.* 2014.

ACIDENTES COM PERFUROS CORTANTES: DESAFIO DE MANTER INTEGRALIDADE FÍSICA QUE IMPACTA NA SAÚDE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Joelma do Socorro de Souza Tota[1]
Adriely Alciany Miranda dos Santos[2]
Camilla Cristina Lisboa do Nascimento[3]
Gabriel Henrique Vasconcelos Silva[4]
Bruno Vinicius da Costa Silva[5]

Introdução: No Brasil, acidentes de trabalho com exposição a material biológico são de notificação compulsória, devendo ser registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) (Brasil, 2006). As exposições ocupacionais a material biológico entre os trabalhadores de saúde, envolvendo objetos perfurocortantes são insignes, por conta do elevado índice de atividades que são realizados no processo de trabalho. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais da saúde em observação a acidentes de trabalho com exposição a agente biológico entre enfermeiros e técnicos em enfermagem na atenção em saúde. **Descrição da experiência:** O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por profissionais da saúde em uma Unidade de Saúde, localizada em Belém, no ano de 2018. Foi realizada uma entrevista sistematizada com os trabalhadores que sofreram acidente de trabalho, sendo realizado exame físico e leitura de dados do prontuário. Após isso, foi realizada a identificação dos diagnósticos de enfermagem para cada acidente observado. **Resultados:** Durante a experiência, foi possível constatar que todos os 10 trabalhadores apresentaram diagnósticos relacionados a acidentes de trabalho, sendo estes em maioria do sexo feminino (80,2%) e a equipe de enfermagem foi a que teve maior incidência (63,8%). Observou-se um alto índice de episódios de acidentes com materiais perfurocortantes, relacionada à manipulação frequente desses objetos e a imperícia dos profissionais que utilizam práticas que oferecem risco de acidentes, agulhas no manuseio e no descarte inadequado **Conclusão:** Observa-se a importância de perícia e aplicação teórica nas técnicas por profissionais favorecem a diminuição de acidentes relacionados ao trabalho.

Des critores: Enfermagem. Riscos Ocupacionais. Saúde do Trabalhador.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. *Sistema de Informação de Agravos de Notificação* – Sinan: normas e rotinas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

[1] Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). Belém, Pará, Brasil. joelmasstota@Gmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil;
[3] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[4] Graduando em Enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil
[5] Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Enfermeiro. Belém, Pará, Brasil.

AMAMENTAÇÃO: A BASE DA VIDA

Silas José Guimarães Pantoja Cardoso[1]
Amanda de Paula[2]
Fernanda Cristina de Oliveira Albuquerque[3]
Gabriela Paracampo de Albuquerque[4]
Marina Gabay Moreira Pedroso[5]

Introdução: O aleitamento materno (AM) mostra-se como ato de extrema importância tanto para a saúde da mãe quanto para a do lactente, visto que contribui para salvar a vida de cerca de 6 milhões de crianças por ano. Essa prática diminui a ocorrência e a intensidade de episódios de diarreia, infecções, doenças crônicas e alergias na criança e a diminuição do câncer de mama para a mãe. **Objetivo:** Esclarecer lactantes, familiares e estudantes de medicina acerca da importância do aleitamento materno, incentivando a adesão a esta prática. **Descrição da experiência:** A campanha foi promovida pela IFMSA BRAZIL LC UEPA no Centro de Saúde Escola (CSE) do Marco, Bairro Marco, Belém – Pará, nos dias 29 de agosto e 13 de novembro de 2018, pela manhã (de 7h às 11h). Para a atividade, os estudantes foram organizados em duplas para que as mães pudessem ser abordadas individualmente. Nesta conversa, foi esclarecido os benefícios do AM e AM exclusivo (AME), a duração ideal, o tempo e a frequência das mamadas, pega e posição correta do bebê, a diferença entre o leite materno e outros tipos de leite e fórmulas, além do esclarecimento de dúvidas da própria mãe. **Resultados:** Após abordagem de 22 lactantes, conseguimos identificar vários erros que estavam sendo praticados, sendo esta, portanto, uma experiência positiva e útil. A maioria das mães respondeu que sentia apoio de outras pessoas para amamentar, principalmente por parte dos familiares. A necessidade de retorno ao trabalho após 4 meses era o principal motivo alegado para término precoce do AME; no entanto, muitas das lactantes abordadas não trabalhavam ou tinham ocupação doméstica. **Considerações finais:** A campanha incentivou a adesão das lactantes ao AM e buscou reforçar que sua continuidade ao longo de 6 meses (AME) e cerca de 24 meses (AM) não é fácil e depende de muitos fatores, sendo extremamente importante o acolhimento e bem estar da mãe para sucesso da prática. Vale ressaltar também que o aprendizado e contato com as dificuldades referentes a amamentação capacitou muito os estudantes de medicina participantes e contribuiu para a formação médica humanizada.

Descritores: Aleitamento materno. Saúde da criança. Atenção primária à saúde

[1] Graduando em medicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. silascardoso1103@hotmail.com
[2] Graduando em medicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em medicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em medicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestre em Saúde na Amazônia. Médica e Professora. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes et al. Initial breastfeeding difficulties and association with breast disorders among postpartum women. ***Revista Paulista de Pediatria***, v. 35, n. 3, p. 265-272, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. *CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA.* Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2009. 112p.

SILVA, Tânia. Aleitamento materno: prevalência e factores que influenciam a duração da sua modalidade exclusiva nos primeiros seis meses de idade. *Portuguese Journal of Pediatrics*, v. 44, n. 5, p. 223-228, 2013.

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DE UM TERMINAL HIDROVIÁRIO NA CIDADE DE BELÉM/PA

Ana Beatriz Vasconcelos Nunes[1]
Leandro Ramos Pereira Neto[2]
Stefane Paloma Ferreira Velozo[3]
Ana Júlia Cunha Brito[4]

Introdução: A cidade de Belém é um centro comercial e de prestação de serviços que atraí um grande fluxo de pessoas, moradoras de cidades vizinhas, no qual o acesso se dá pelos rios. Desse modo, o Terminal Hidroviário é o ponto de entrada e saída dessa população. Sendo assim, a fim de garantir o exercício do direito de ir e vir de cada cidadão independente de sua condição limitante ou não, os espaços urbanos devem ser construídos para serem acessíveis e atender o público de forma geral. **Objetivo:** Analisar a acessibilidade de um Terminal Hidroviário na Cidade de Belém/PA. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional, desenvolvido no período de outubro a novembro de 2018, pelos acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Faculdade Cosmopolita. Buscou-se investigar através de registros fotográficos e observações in-loco possíveis barreiras arquitetônicas que comprometessem o deslocamento e o acesso a serviços dos transeuntes do Terminal Hidroviário. **Resultados: Usando** a normativa N8655-08 do plano diretor de Belém e a NBR 9050/94 sobre acessibilidade e mobilidade urbana. Na parte interna, observou-se a falta do piso tátil e de placas de sinalização, o guichê de passagem não tinha altura adequada para cadeirantes. Os pontos favoráveis foram às instalações sanitárias e o bebedouro, dentro dos padrões acessíveis. Na área de embarque e desembarque nota-se a presença de rampas, de barras de apoio e de uma ampla área de movimentação, contudo o local onde os barcos encostam fica flutuando sobre a água tornando-a instável as forças da maré dificultando assim a locomoção. Na parte externa havia sinalização no piso, todavia a calçada irregular aumenta os riscos de queda. **Conclusão:** O terminal hidroviário de Belém está bem localizado, em uma área no centro urbano, este foi projetado para ser acessível, mas na prática não segue os padrões normatizados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Ressalta-se a tentativa de implementar a acessibilidade, ainda assim existem falhas que impedem o trânsito de igual maneira por todos os usuários.

Descritores: Acessibilidade. Terminal Hidroviário. Mobilidade urbana.

[1] Graduanda em Fisioterapia. Faculdade Cosmopolita. Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduando em Fisioterapia. Faculdade Cosmopolita. Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Fisioterapia. Faculdade Cosmopolita. Belém, Pará, Brasil.
[4] Mestre em Desenvolvimento Meio Ambiente Urbano. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Adriana Silva. Mobilidade urbana para pessoas com deficiência no Brasil: um estudo em blogs. *Urbe – Brasileira de Gestão Urbana*, v. 8, n. 01, 2016.

BELÉM. *Lei nº 8.655, de 30 de julho de 2008.* Dispõem sobre o Plano Diretor do Município de Belém.

FREIRE JUNIOR, Renato Campos. Estudo da acessibilidade de idosos ao centro da cidade de Caratinga, MG**.** *Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 541-558, Set. 2013.

RODRIGUES, Jondison Cardoso; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; DE CASTRO, Edna Maria Ramos. Transporte hidroviário, portos e terminais interiores na Amazônia brasileira: uma análise sobre seus papéis na política pública territorial. *Geo UERJ*, v. 1, n. 25, p. 115-137, 2015.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA SOBRE A FLEXIBILIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

André Santos Moreira[1]
Milena Cristine Moraes Valadares[2]
Nayara Matoso da Silva[3]
Pâmela Oliveira da Silva[4]
Clebson Pantoja Pimentel[5]
Erik Artur Cortinhas Alves[6]

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) caracteriza-se por ser uma patologia neurodegenerativa e progressiva. Apresenta sintomas motores e não motores tal como a rigidez muscular, a qual promove limitações do movimento, além da diminuição da flexibilidade. O Treinamento de Força (TF) é uma forma de tratamento não farmacológico que pode ser utilizado por pacientes com DP, o qual tem demonstrado promover melhora dos sintomas motores, incluindo o aumento da flexibilidade. **Objetivo**: Analisar os efeitos do treinamento de força (TF) sobre a flexibilidade de pacientes com DP. **Métodos**: Foi analisado um total de 23 indivíduos, de ambos os sexos, com idade média de 64 anos. Antes e depois da realização de 20 sessões de TF, para verificação do grau de flexibilidade utilizou-se o Banco de Wells. O treinamento foi executado para os principias grupamentos musculares e consistiu dos seguintes exercícios: supino sentado, remada unilateral, levantamento terra, panturrilha em pé e abdominal infra. Sendo executados em 2 séries de 8 a 12 repetições de 1-2’ de intervalo. Para análise dos dados foi utilizado o pacote de programa SPSS e o teste t de Student para análise das amostras, sendo considerado como valor estatisticamente significante $p<0.05$. **Resultados**: Os resultados obtidos antes do TF foi de 18.9±2.3 enquanto que após a realização do treinamento o grau de flexibilidade passou a ser de 23.4±5.8. Tendo com p valor: 0.0197 (estatisticamente significativo). **Conclusão**: O TF demonstrou ser eficaz na melhora da flexibilidade, como uma alternativa não farmacológica ao tratamento da Doença, contribuindo para que o paciente possa exercer as atividades do seu cotidiano de forma satisfatória, aumentando sua independência.

Descritores: Treinamento de Força. Flexibilidade. Doença de Parkinson.

REFERÊNCIAS

Cavalca, Carolina, and Fernando Soldi. "*Avaliação da aptidão física em pacientes com doença de parkinson submetidos a tratamento hidroterápico através do método halliwick.*" Santa Catarina: Unisul (2004).

[1] Graduação em andamento em Educação Física. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil. andremoreira_11@hotmail.com
[2] Graduação em andamento em Educação Física. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[3] Graduação em andamento em Educação Física. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[4] Pós-Graduanda em Saúde na Educação Física Escolar, UEPA, Professora. Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutor em Neurociências e Biologia Celular, UNAMA, Professor. Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutor em Biologia Molecular e Genética, UEPA, Professor. Belém, Pará, Brasil.

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) PELOS FISIOTERAPEUTAS

Christian Pacheco de Almeida[1]
Carlos Alberto Cavalcante Gomes[2]
Elissa Raissa Siqueira do Nascimento[3]
Joyce Lobato da Costa[4]
Gerson Lopes de Souza Júnior[5]
Renato da Costa Teixeira[6]

Introdução: Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são todos dispositivos de uso individual utilizado pelo empregado, destinado à proteção de riscos suscetíveis durante trabalho (LEAL, 2018). Como os profissionais de saúde, como os fisioterapeutas, estão diariamente expostos ao risco de acidentes com materiais biológicos é necessário que haja o entendimento sobre a importância desses cuidados, principalmente por meio dos EPI's (PEREIRA, 2018). **Objetivos:** Analisar a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) pelos fisioterapeutas. **Métodos:** Estudo de caráter exploratório, analítico-descritivo, aprovado pelo CEP/UEPA pelo parecer 2.429.992. A presente pesquisa teve como suporte teórico os arquivos científicos resgatados nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos CAPES/MEC e sites dos conselhos de fisioterapia. Foram incluídos todos os fisioterapeutas registrados nos CREFITOS que aceitaram mediante assinatura do TCLE. E foram excluídos aqueles que não preencheram mais de 30% do questionário inviabilizando a análise. A coleta de dados foi realizada através do questionário on-line pela plataforma Google Forms, disponibilizado no site do COFFITO e CREFITO**.** A análise estatística foi feita de maneira descritiva e inferencial. **Resultados:** Foram armazenadas 212 respostas, a maioria dos entrevistados pertencem ao CREFITO 12 (31,1%), seguido do CREFITO 3 (29,4%). De acordo com o perfil dos integrantes do estudo, a maioria apresenta a titulação especialização/residência (51,7%), apresentando menos de cinco anos no tempo de formado (38,3%).Com relação a utilização dos EPI's os mais utilizados na prática profissional pelos participantes são luvas de procedimento (78,5%); jaleco de tecido (71,3%); máscaras (55%); lixeiras individualizadas (49,8%); óculos de segurança (37,8%); avental descartável (36,4%) e toca (34%).**Conclusão:** Dessa forma, o presente estudo evidencia a satisfatória e presente utilização de EPI pelos fisioterapeutas participantes em sua prática profissional. Ressalta-se a importância de estudos e medidas que esclareçam aos profissionais da saúde sobre o tema, promovendo prevenção e promoção à saúde dos profissionais e dos pacientes.

Descritores: Equipamentos de Proteção Individual. Fisioterapeutas. Acidentes de Trabalho.

[1] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil. christianpacheco134@gmail.com
[2] Graduação em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[3] Graduação em andamento em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[4] Possui ensino-medio-segundo-graupela E.R.C. CRISTO TRABALHADOR(2015). Tem experiência na área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
[5] Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (2018). Pós graduado em Fisioterapia em Terapia Intensiva - CESUPA (2020).
[6] Doutor em Educação. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

LEAL, Gabriele Rodrigues et al. IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL DURANTE A ASSISTÊNCIA: UMA CAPACITAÇÃO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM. *Anais do EVINCI-UniBrasil*, v. 3, n. 1, p. 164-164, 2018.

PEREIRA, Daniela Mara Marinho et al. Conhecimento e adesão às práticas de biossegurança em um hospital de referência materno infantil. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, v. 7, n. 2, p. 81-90, 2018.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE AREIA E ÁGUA DE DUAS PRAIAS DO DISTRITO DE OUTEIRO EM BELÉM, PARÁ, BRASIL.

Marcos Vinicios Hino de Melo[1]
Ana Paula Cunha Chaves[2]
Karina Glazianne Barbosa Carvalho[3]
Dandara Maria de Oliveira[4]
Lucas Brabo Rotella[5]
Nilson Veloso Bezerra[6]

Introdução: Praias que recebem dejetos sem tratamento do sistema de esgoto são fontes de contaminação para os seres humanos, causando doenças como gastroenterites e cólera. A Ilha de Outeiro é afetada por grande quantidade de lixo nas ruas e pelo despejo de esgoto não tratado diretamente nas praias, gerando consequências negativas à saúde da população. **Objetivo:** Avaliar a contaminação bacteriana na água e na areia de praias do Distrito de Outeiro em Belém. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e analítico realizado em duas praias do Distrito de Outeiro em Belém. Amostras de água e areia foram coletadas e encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia da Universidade do Estado do Pará, local onde foram processadas utilizando meios de cultura seletivos e de enriquecimento para isolamento das bactérias e equipamentos automatizados para identificação bacteriana. **Resultados:** Foram isolados bacilos gram negativos e cocobacilos gram negativos, além de estreptobacilos sugestivos de actinomicetos. No sistema VITEK, foram identificados *Escherichia coli* nas amostras de água; *Stenotrophomonas maltophilia* e *Serratia marcescens* nas amostras de areia da zona úmida; e *Enterobacter sp.* e *Klebsiella sp.* em amostras de todas as zonas de areia. **Discussão:** A presença de *Escherichia coli* em todas as amostras de água analisadas é um indicador de contaminação de origem fecal. Espécies de enterobactérias na areia das praias, como a *Serratia marcescens*, representam risco à saúde da população pois são geralmente associadas à infecções nosocomiais; a *Enterobacter cloacae* tem sido associada a infecções do trato urinário e respiratório; e a *Klebsiella pneumoniae*, a qual pode causar pneumonia em pacientes imunodeprimidos. Houve a *presença de Stenotrophomonas maltophilia*, considerada agente patogênico nasocomial emergente, com alta morbidade e mortalidade em imunocomprometidos. **Conclusão:** Os resultados encontrados, associados a observação do ambiente, sugerem contaminação das praias por fezes, como evidenciado pelo isolamento de bactérias potencialmente patogênicas. É recomendado que sejam feitos estudos mais detalhados para monitoramento e determinação da balneabilidade das praias de água doce do Distrito de Outeiro.

Descritores: Praias. Análise microbiológica. Enterobacteriaceae.

[1] Graduado em Biomedicina pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[2] Possui graduação em Biomedicina pela Universidade do Estado do Pará (2020).
[3] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Virologia do Instituto Evandro Chagas-PA, onde desenvolve projeto na linha de pesquisa de fisiopatologia experimental causada por agentes virais. Biomédica formada pela Universidade do Estado do Pará (2019).
[4] Graduação em andamento no curso de Biomedicina na Universidade do Estado do Pará.
[5] Biomédico graduado pela Universidade do Estado do Pará (2019).
[6] Doutor em Entomologia. Biomédico. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

MACIEL, R. S. et al. Indicadores de balneabilidade na praia do Caripi, Barcarena-Pará. *Enciclopédia Biosfera.* Centro Científico Conhecer. Goiânia. v.11 n. 22;. p.2893. 2015.

PINTO, A. B.; OLIVEIRA, C. Diversidade de microorganismos indicadores utilizados na avaliação da contaminação fecal de areias de praias recreacionais marinhas: estado atual do conhecimento e perspectivas. *O Mundo da Saúde*. v.35. n.1. p.105-114. 2011.

PINTO, A. B.; PEREIRA, C. R.; OLIVEIRA, C. Densidade de Enterococcus sp. em águas recreacionais e areias de praias do município de São Vicente – SP, Brasil e sua relação com parâmetros biológicos. *O Mundo da Saúde*. v.36, n.4, p.587-593. 2012.

ANÁLISE ORGANOFUNCIONAL DO SETOR DE HIPERDIA DE UM CENTRO SAÚDE ESCOLA

Carlos Victor Vinente de Sousa[1]
Larissa Reis e Souza[2]
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão[3]
Matheus Ataíde Carvalho[4]
Silvia Renata Pereira dos Santos[5]
Maria Liracy Batista de Souza[6]

Introdução: Os Centros de Saúde são instituições através da qual se presta uma atenção primária de saúde, estão instalados próximos onde os indivíduos moram, trabalham e estudam, com isso desempenham um papel fundamental na garantia de acesso à população a uma atenção à saúde de qualidade (BRASIL, 2013). Nos serviços de atenção primária algumas atribuições e competências são atribuídas ao enfermeiro durante o cotidiano de atendimento como a consulta de enfermagem isso facilita a criação do vinculo profissional-usuário, o que garante longevidade aos tratamentos e consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (NASCIMENTO, 2013). O Hiperdia destina-se ao cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes *mellitus* atendidos na rede ambulatorial do SUS, permitindo gerar informação para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e sistemática a todos os pacientes cadastrados. O sistema envia dados para o Cartão Nacional de Saúde, funcionalidade que garante a identificação única do usuário do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2011). **Objetivos:** Comparar o serviço do setor de Hiperdia com o que é descrito pelos manuais técnicos do Ministério da Saúde. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo qualitativo onde se realizaram visitas semanais, a um Centro Saúde Escola vinculado a Universidade do Estado do Pará, a fim de observar a organização e funcionalidade dos serviços prestados ao usuário. **Resultados:** Mostraram-se positivos e negativos, o serviço possuía algumas divergências dos manuais em termos de alguns recursos materiais e humanos, porém o atendimento ao paciente era feita de acordo com as normas preconizadas, sempre tentando oferecer o melhor tratamento ao usuário. **Conclusão:** É importante concluir que, com o estudo que as Redes de Atenção a Saúde (Hiperdia) no SUS, com o devido investimento, são os instrumentos de garantia de acesso aos serviços básicos de saúde que visam à diminuição das desigualdades locais e regionais, garantindo assim o principio da Universalidade no atendimento.

Descritores: Centro de Saúde. Sistema Único de Saúde. Hiperdia.

[1] Graduação em andamento em Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil. victorvinente30@gmail.com
[2] Graduação em andamento em Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[3] Graduação em andamento em Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[4] Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[5] Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[6] Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestre em Ciências da Educação; Especialização em Ativação de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde, Saúde Pública e Administração e Planejamento de Hospitais Públicos pela FIOCRUZ/ENSPSA. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Pará.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Secretaria e vigilância em saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. *Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022*. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde e da Segurança Social. Centros de Saúde. 08 jan 2013.
NASCIMENTO VF. Fluxograma de acesso e atendimento de enfermagem em unidade de saúde da família. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde,* 2013.

ANÁLISE TEMPORAL DO NÚMERO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2006 A 2016

Vitória Maria de Souza Leite[1]
Letícia de Barros Rocha[2]
Ana Letícia Cardoso Pinto[3]
Leandra Cristina Coelho Barroso[4]
Sâmia Aimê Flor da Costa[5]
Érica Silva de Souza Matsumura[6]

Introdução: O câncer de colo de útero é um dos principais responsáveis pela morte de mulheres no mundo. O diagnóstico é feito através do exame Papanicolau, que pode ser feito em unidades básicas de saúde. Os fatores de riscos ligados à doença são: tabagismo, condições socioeconômicas, sistema imuno-deprimido, atividade sexual precoce, dentre outros (SILVEIRA et al, 2018). No entanto, a principal causa de câncer cervical uterino é a infeção pelo vírus HPV, que ao infectar a célula associa-se ao genoma do hospedeiro e está relacionado a 90% das lesões intraepiteliais e a 98% dos casos de carcinoma de colo (HERÁCLIO et al, 2015). Para o rastreio dos dados epidemiológicos, foi criado em, 1998, o Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (BARROS JUNIOR et al, 2018). **Objetivo:** Analisar o número de óbitos por câncer de colo do útero por idade no estado do Pará entre 2006 e 2016. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de prevalência a partir de dados secundários Instituto Nacional do Câncer sendo observados os números de óbitos de câncer de colo do útero por idade, pelas populações mundiais e brasileiras, por 100.000 homens e mulheres, no estado do Pará, entre 2006 e 2016. **Resultados:** No período de 2006 e 2016 foram registrados 2878 óbitos por câncer de colo do útero no estado do Pará, sendo em: 2006, 195 óbitos; 2007, 199; 2008, 241; 2009, 271; 2010, 249; 2011, 254; 2012, 260; 2013, 265; 2014, 271; 2015, 321; 2016, 352. A faixa etária com o menor número de óbitos foi a de 20 a 29 anos constando com 69 óbitos e a maior foi a de 50 a 59 anos com 435 óbitos. **Conclusão/Considerações finais:** Conclui-se que o número de óbitos aumentou durante o período observado e que a faixa etária de 50 a 59 anos possui o maior número de óbitos em todo o Pará.

Descritores: Neoplasia Intraepitelial Cervical. Mortalidade. Prevalência.

[1] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. vitmaria1999@hotmail.com
[2] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutoranda em Biologia Parasitária da Amazônia. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

HERÁCLIO, Sandra de Andrade et al. Prevalência da Lesão HPV Induzida em Canal Anal de Mulheres com Neoplasia Intraepitelial Cervical 2 E 3: Um Estudo De Corte Transversal. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 37, n.10,.2015.

BARROS JUNIOR, Josué et al. O Câncer do Colo do Útero: Um Rastreamento nos Sistemas de Informações. *Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências, Icó*, v. 1, n. 1, 2018.

SILVEIRA, Bruna Leticia, et al. Câncer do Colo do Útero: Papel do Enfermeiro na Estratégia e Saúde Da Família. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente.* Ariquemes: Faema, Ariquemes, v. 9, n. 1, 2018.

ANOREXIA NERVOSA NA ADOLESCÊNCIA

Tayane Machado dos Passos[1]
Paula Mayara Gonçalves de Carvalho[2]
Vitor Igor Fernandes Ramos[3]
Amanda Menezes Raiol[4]

Introdução: Desiquilíbrio emocional e Transtorno Alimentar (TA) são uma combinação da reação de uma sociedade obsessiva, conduzindo ao sofrimento psíquico e a alteração do estado de saúde, sendo um dos diagnósticos à anorexia nervosa (AN). Diante dos fatos é essencial abordar o tema Anorexia nervosa em adolescentes, uma vez que estas se encontram numa fase do desenvolvimento humano marcado por um momento de intensas transformações físicas, psíquicas e sociais, onde muitas poderão estar suscetíveis ao desenvolvimento da AN, uma vez que estão no processo de formação da identidade, percorrendo por diferentes grupos e alterando sua percepção em relação aos valores sociais. **Objetivo:** Descrever a evolução a cerca da literatura científica sobre a anorexia nervosa na adolescência. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, em resumos, artigos, teses e dissertações, disponíveis nas bases de dados Scielo, Pepsic e Google Acadêmico. A pesquisa de dados foi realizada em fevereiro a março de 2019, no qual foi utilizados **Descritores** como: anorexia nervosa, adolescentes, transtornos alimentares**. Resultados:** A busca resultou em 20 conteúdos científicos, quais apenas 18 artigos atenderam o objetivo do trabalho. De todos os artigos selecionados, 9 (50%) apontaram que as maiores taxas de incidência de AN geralmente ocorrem na adolescência na faixa etária entre 10 a 19 anos de idade. Dos 18 artigos, 10 (55%) deles abordaram que entre 80 a 90% dos indivíduos atingidos pela AN são do sexo feminino. Enquanto que 5 (28%) autores associam que o aumento da incidência de AN está relacionado o destaque na magreza feminina como uma expressão de atração sexual. Dentre os artigos selecionados, 4 (22%) descrevem sobre a consequência orgânicas e emocionais que a AN acometem. Entre todos os artigos pesquisados, apenas 2 (11%) falam sobre a ocorrência de trabalhos sobre a prevenção da anorexia nervosa. **Conclusão:** As adolescentes do sexo feminino são as principais acometidas pelo transtorno alimentar e a anorexia nervosa, eventualmente pelo fato da adolescência ser uma fase em que o indivíduo está desenvolvendo a sua maturidade. Diante disso, se faz necessárias campanhas de conscientização por meio de mídias impressas e eletrônicas presentes em lugares públicos com maior incidência de adolescentes, como escolas, shoppings, academias, ambientes virtuais, também na área da saúde, além de orientar os pais desses jovens adolescentes, objetivando prevenir o surgimento da patologia.

Descritores: Anorexia. Adolescência. Transtorno alimentar.

[1] Graduanda em Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Belém, Pará, Brasil. Tayanemachado18@gmail.com
[2] Graduanda em Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Belém, Pará, Brasil
[3] Graduando em Licenciatura Química. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Mestranda em Saúde Coletiva (UFPA). Farmacêutica. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIA

CAVALCANTE, A. B. *Anorexia nervosa na adolescência: um problema de família?* 143 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em < https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1938 > acesso em: 08 de março de 2019.

ATIVIDADE INTEGRADA ENTRE NUTRIÇÃO E SERVIÇO SOCIAL EM UM CAPS AD DE BELÉM

Lilia Magno de Abreu Teixeira[1]
Barbara Liliane Cardoso Costa[2]
Giovana Sousa dos Santos[3]
Gleiciane Moura da Silva[4]
Thaís de Oliveira Carvalho Granado Santos[5]
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça[6]

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas (CAPS AD) são espaços destinados ao auxílio no tratamento dos usuários por meio de atividades terapêuticas. Os serviços e atendimentos são realizados por uma equipe multidisciplinar (BRASIL, 2004) composta por diversos profissionais como nutricionista e assistente social, que podem atuar de forma integrada visando objetivos comuns como: interação social e promoção da saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência das acadêmicas de nutrição durante uma atividade integrada com o serviço social do CAPS AD, que teve o intuito de promover conhecimentos acerca das plantas cultivadas; e estimular a interação social entre os usuários do serviço. **Descrição da experiência:** A atividade foi realizada por meio da parceria entre Nutrição e Serviço Social, ocorreu em novembro de 2018, e contou com a participação de 07 usuários do serviço. Os participantes foram convidados a realizar a manutenção da horta e durante a atividade foram orientados quanto ao manuseio das ferramentas que seriam utilizadas na manutenção do local. Posteriormente foi realizada uma conversa acerca das propriedades nutricionais de algumas plantas fitoterápicas como o manjericão, o boldo e a menta. Em seguida, os usuários puderam prestigiar a apresentação do grupo musical e tiveram a oportunidade de escolher a música de sua preferência. **Resultados:** A manutenção da horta foi realizada com a participação ativa de todos os usuários que demonstraram bastante interesse pelos temas abordados. Durante a atividade foi discutido o uso de algumas plantas, esse momento foi importante pois possibilitou novos conhecimentos aos usuários e a equipe sobre as plantas cultivadas na horta do CAPS AD. Além disso, o grupo musical proporcionou a integração entre os participantes, além de favorecer a exposição de suas preferências musicais. Segundo Batista e Ferreira (2015) a música é considerada uma ferramenta terapêutica, capaz de unir e integrar as pessoas, desempenhando um papel importante para a saúde e desenvolvimento de seus participantes. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de integrar as atividades da equipe que atuam na assistência da saúde mental, pois possibilita a construção de diferentes saberes e experiências para os usuários e profissionais que atuam no serviço, ampliando o olhar em relação as demandas de cada indivíduo e estimulando o trabalho em equipe.

Descritores: Saúde mental. Musicoterapia. Educação nutricional.

[1] Graduação em Nutrição. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. liliamagno24@gmail.com
[2] Graduanda em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduação em Nutrição. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.
[4] Graduanda em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestre em Gestão e Saúde pela FSCMP (2018), Pós-graduada em Gestão da Qualidade em Unidades Produtoras de Refeições pela UFPA (2012) e em Ciência da Nutrição Humana pela FACINTER/IBPEX (2005).
[6] Doutora em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos. Nutricionista. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Ministério da Saúde.* Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Saúde Mental, Brasília-DF, 1ª edição, 2004.

BATISTA, E.C.; FERREIRA, D.F. A música como instrumento de reinserção social na saúde mental: um relato de experiência. *Revista Psicologia em Foco*, Rio Grande do Sul, v.7, n.9, Julho. 2015.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yara Campos da Costa[1]
Brenda Beatriz Silva Monteiro[2]
Daniela Ferreira Leite[3]
Elissa Raissa Siqueira do Nascimento[4]
Luisa Cabral Matias[5]
Erica Silva de Souza Matsumura[6]

Introdução: A saúde do trabalhador reflete e influi em todas áreas do ambiente de trabalho, desde o profissional atuante na produção até aquele que trabalha na alta administração. As Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORTs) deu-se de forma inevitável. Assim, surgiu a Ginástica Laboral (GL) como forma de promoção a saúde. **Objetivos:** Descrever o protocolo de GL em servidores públicos, verificando a resposta à terapêutica proposta. **Descrição da Experiência:** Relato de experiência desenvolvido no módulo de Saúde do Trabalhador, no Curso de Fisioterapia da UEPA, durante os meses de fevereiro/março de 2019. Com quantitativo de 41 pacientes, com idade média de 25 anos. Iniciando com uma análise a fim de identificar complicações ou queixas de dores musculares. Posteriormente, realizado a GL em três etapas: 1ª GL preparatória com exercícios de flexão, abdução e rotação de ombro; 2ª GL compensatória realizava–se alongamento cervical, rotação de tronco, isquiotibiais e tríceps, além de exercícios metabólicos para membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII); 3ª GL de relaxamento, normalmente, era feito uma dinâmica de grupo, sendo todo o atendimento por volta de 10 minutos. **Resultados:** Percebeu-se a adesão e satisfação dos trabalhadores ao tratamento. Notou-se, qualitativamente, um bem-estar após os exercícios, apresentando mais disposição para o retorno nas atividades. As queixas principais foram: tensão muscular na cervical e sensação de inchaço nas mãos e nos pés, individualmente, realizou-se técnicas manuais de relaxamento para alívio álgico, como deslizamento superficial e profundo na cervical e exercícios metabólicos para MMSS e MMII. **Conclusão:** Notou-se a importância da fisioterapia na saúde do trabalhador o qual auxilia nas atividades do trabalho e preveni DORTs. Certamente, a presença do fisioterapeuta deve ser mais estimulada e presente nos órgãos públicos e privados.

Descritores: Lesões musculares. Saúde do trabalhador. Fisioterapia.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. yaracamposc@hotmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

SERRA, Maysa Venturoso Gongora Buckeridge; PIMENTA, Lorrana Campos; QUEMELO, Paulo Roberto Veiga. Efeitos da ginástica laboral na saúde do trabalhador: uma revisão de literatura. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 4, n. 3, p. 197-205, dez. 2014.

SWERTS, Fabiana Cristina Taubert de Freitas; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. Efeitos da ginástica laboral compensatória na redução do estresse ocupacional e dor osteomuscular. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 4, n. 22, p. 629-636, jul./agos. 2014.

DE SOUZA, Alessandra Prado et al. Qualidade de vida no trabalho utilizando a ginástica laboral. *Saúde em Foco*, n. 7, p. 271-281, 2015.

DE OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel. A importância da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais. *Revista de Educação Física*, n. 139, p. 40-49, 2007.

ROSSATO, Luana Callegaro. Prática da ginástica laboral por trabalhadores das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, São Paulo, SP, v. 27, n. 1, p.15-23, jan./mar. 2013.

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO À CRIANÇA COM DOENÇA DE POMPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Barros de Brito[1]
Karem Harumy Yamamoto Santana[2]
Lívia Nayane da Silva Pereira[3]
Rayssa Rodrigues Campos[4]
Thamires da Fonseca de Souza Sarraff[5]

Introdução: A doença de Pompe é distúrbio neuromuscular hereditário raro, caracteriza-se pelo excesso de glicogênio nas células musculares, por gene defeituoso causador da deficiência da enzima alfa-glicosidase ácida, enzima que possibilita a utilização adequada do glicogênio pelo tecido muscular. A doença causa fraqueza muscular progressiva, com incidência precoce ou tardia. Quando a doença se manifesta durante a infância, pode provocar traumas, atraso ou até interrupção no processo de crescimento e desenvolvimento infantil, resultando em inúmeras alterações cotidianas. Diante disso, para o infante, o brincar é o principal propulsor do desenvolvimento, o que possibilita o terapeuta ocupacional a utilizar o mesmo como intervenção de impacto, além de priorizar o desempenho e a independência, considerando sempre a demanda do cliente e proporcionando melhor qualidade de vida e funcionalidade. **Objetivos**: Este trabalho tem por objetivo reconhecer e relatar a importância da atuação de estagiárias de Terapia Ocupacional junto à criança com doença de Pompe na hospitalização. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência a partir de uma prática em um hospital de referência em Belém do Pará. Para a coleta de dados no referencial teórico utilizou-se as plataformas: Scielo e Lilacs. **Descrição da experiência:** realizou-se, sob supervisão, 6 intervenções com a criança acometida pela condição. Os atendimentos foram realizados pelas estagiárias do curso de Terapia ocupacional, da Universidade Estadual do Pará, durante a disciplina de Clínica II, no período de um mês. Após a avaliação foi possível perceber que a criança apresentava demandas nos aspectos cognitivos, físicos e linguagem. Diante disso, foram realizadas intervenções de contação de história, jogos da memória de número e cores, decoração de sua órtese e confecção de prancha de comunicação. **Resultados:** As principais dificuldades enfrentadas foram em decorrência da rotina hospitalar. Todavia, as sessões tiveram boa adesão da paciente, na participação da atividade, alcançando os objetivos terapêuticos, e da cuidadora, quanto ao cumprimento das orientações e continuidade do tratamento após o atendimento. **Considerações finais**: Com isso, mostrou-se a relevância da atuação do terapeuta ocupacional em uma enfermaria pediátrica, além da eficácia das intervenções para melhorar a qualidade de vida, autonomia, resgate da condição de criança, engajamento em ocupação, e o protagonismo no cuidado da genitora da criança com doença de Pompe. No entanto, há pouca literatura sobre o assunto, necessitasse de mais produção.

Descritores: Terapia Ocupacional. Doença de Pompe. Hospitalização.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. barbarabarros53@hotmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestre em Terapia Ocupacional PPGTO/UFSCar. Terapeuta Ocupacional, docente do DETO/UEPA. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A.C.S.S; CAVALCANTE, M.C.V. Intervenção da terapia ocupacional junto á criança hospitalizada: uma revisão de leitura. *Revista Pesquisa Saúde*, v.16, ed.1, p. 45-49.jan-abr.2015.

SILVA, S.M; ÁVILA, P.E.S. Doença de Pompe: Manejo Fisioterapêutico. *Revista Paraense de Medicina*, v. 29, n.3, p.97-102, Belém.jul.2015.

ATUAÇÃO DE UM NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Grace Kelly Cabral dos Santos[1]
Lívia Sue Saito de Oliveira Toda[2]

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política pública, criada em 2007, que agrega ações entre saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes e adultos da educação pública brasileira (BRASIL, 2007). O Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), com o objetivo de consolidar a atenção básica, atua no PSE como parte fundamental nas ações prioritárias de prevenção e promoção da saúde (BRASIL, 2019). **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência de uma residente na atuação do NASF no Programa Saúde na Escola. **Descrição da experiência:** Esta experiência se remete ao período de janeiro a fevereiro de 2019, durante cenário de prática da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso. Foram desenvolvidas três intervenções em escolas, dentro da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), tais atividades foram organizadas pelos profissionais do NASF e por profissionais da ESF. A primeira ação no PSE abordou a prevenção de acidentes domésticos, envolvendo atividade interativa e participativa. A segunda ação abordou o uso de drogas, através de contação de história e a terceira e última ação aconteceu na semana pedagógica dos professores de uma das escolas, onde cada profissional do NASF pôde contribuir, dentro de suas competências, acerca de como melhorar a qualidade de vida destes. **Resultados:** Durante a realização da primeira ação, a atividade escolhida consistia em mostrar algumas imagens sobre os principais acidentes domésticos envolvendo, principalmente, crianças, como queimaduras, envenenamento entre outros. Observou-se que, as crianças ao relatarem sobre as imagens mostradas, referiam situações vividas para além do imaginário da equipe do NASF, como queimaduras com pranchas de cabelo, o que mostra a importância de ações preventivas e o contexto no qual aqueles sujeitos estão inseridos. Na ação sobre o uso de drogas, utilizou-se a contação de história através de revista em quadrinhos, onde as crianças puderam interpretar os personagens da história, transformando-os em protagonistas e possíveis transformadores de sua realidade, visto que, na periferia da cidade é comum o uso e comercialização de drogas ilícitas. Na semana pedagógica dos professores, esta se mostrou bastante rica, pois, os professores puderam ser atendidos de maneira biopsicossocial e multiprofissional. **Considerações finais:** As ações dentro do PSE mostraram-se como mais uma alternativa, rica de possibilidades, no que tange a educação, prevenção e promoção em saúde, promovidas pelo NASF.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Programa Saúde na Escola. Promoção da Saúde.

[1] Residente em Saúde do Idoso. Terapeuta ocupacional. Belém, Pará, Brasil. gracekelly213@gmail.com
[2] Especialização em Desenvolvimento Infantil. Terapeuta ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 26 mar. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica.* 2019. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_nasf.php>. Acesso em: 26 mar. 2019.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PRÉ-NATAL

Claudio Baia Ribeiro[1]
Adriane Campelo de Andrade[2]
Cláudia Maria da Rocha Martins[3]
Francine Pinto de Azevedo[4]
Luzianne Fernandes de Oliveira[5]
Mariana da Rocha Martins[6]

Introdução: Antigamente quando o casal resolvia unir-se maritalmente, era comum a realização de exames pré-nupciais (com o objetivo de pesquisar consanguinidade, presença de doenças sexualmente transmissíveis e determinadas características genéticas), ou seja, o acompanhamento médico ocorria desde a fase de "pré-concepção". No mundo atual, com a mulher buscando cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho priorizando aspectos profissionais em detrimento à maternidade, é comum observarmos a primeira gestação ocorrendo em idade avançada, sendo este um dos fatores indicativos de risco. Muitas delas buscando somente a "produção independente" e não se preocupando com a escolha de seu parceiro, favorecendo ao nascimento de crianças com algum tipo de alteração decorrente dos fatores descritos anteriormente. Sendo assim, faz-se necessário divulgar alguns cuidados essenciais à saúde materno-fetal sob o ponto de vista fonoaudiológico, tais como: Importância da amamentação, aspectos auditivos e psicomotores, entre outros, principalmente se esta criança for gerada por uma gravidez de risco. **Objetivo:** Foi informar sobre a contribuição do trabalho fonoaudiológico junto à equipe de acompanhamento a gestante, quanto aos aspectos voltados ao desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios, auditivos, sensoriais e de linguagem. **Método:** Trata-se de uma revisão sistêmica da literatura, sendo a pesquisa de caráter quantitativo retrospectivo utilizando os bancos de dados eletrônicos Medline, Lilacs e SciELO. **Considerações Finais:** No Brasil, ainda é precária a divulgação das patologias fonoaudiológicas que podem ser evitadas e minimizadas através da atuação preventiva. A Fonoaudiologia Preventiva ainda é pouco divulgada e consequentemente pouco conhecida por profissionais de áreas afins, onde o fonoaudiólogo está inserido na equipe.

Descritores: Fonoaudiologia. Pré-natal. Amamentação.

[1] Graduando em Fonoaudiologia Universidade da Amazônia (UNAMA). claudiobaiar@gmail.com
[2]Especializanda em Transtorno do Espectro Autístico. Fonoaudióloga. Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[3] Mestre em Neurociências e Biologia Celular. Fonoaudióloga Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[4] Fonoaudióloga. Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Hospital Regional de Tucuruí (SESPA).
[5] Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano. Fonoaudióloga. Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[6] Graduanda Gestão Pública. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

REFERÊNCIAS

SANTANA, M. C. P.; GOLARD, B.N.G.; CHIARI, B. M. Caracterização das puérperas assistidas pela fonoaudiologia de uma maternidade escola. Pró-Fono *R. Atual. Cientifica.* vol.22 n°3 Barueri July/Sept. 2010. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300023.

HERNANDEZ; GIORDAN; SHIGUEMATSU. A intervenção fonoaudiológica em recém-nascidos de risco para distúrbios de deglutição e sucção e a influencia do aleitamento materno. *Revista Brasileira de Nutrição Clinica.* São Paulo. P.41-44, 2007. Disponível em: Acesso 18 ago. 2009. 3GIRARDI, Ana Lúcia F. Nobile. Intervenção precoce e a clínica fonoaudiológica. **Estilos clínicos.** São Paulo, v. 15, n. 1, p. 144-163, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282010000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 06 mar. 2019.

ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO A REFUGIADOS DA ETNIA WARAO: DINÂMICAS DE GRUPO

Ligia Tainá Duarte Penha[1]
Hilda Eleticia Silva e Silva[2]
Laís Santos Maciel[3]
Lorena Ferreira Silva[4]
Jessica Cruz Holanda[5]
Thamires da Fonseca de Souza Sarraff[6]

Introdução: Refugiados são indivíduos que por sofrerem ameaças ou perseguições em seu país de origem, buscam proteção internacionalmente em outros, vivenciando assim situações de vulnerabilidade. Objetivos: Promover engajamento em atividades significativas objetivando a geração de renda, visando autonomia e independência para a manutenção de vida. **Metodologia**:Relato de experiência referente às práticas curriculares do curso de Graduação de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, realizadas no período de setembro a novembro de 2018, totalizando 10 intervenções com o público de refugiados venezuelanos da etnia Warao, no abrigo Domingos Zaluth. **Resultados**: Ao decorrer das intervenções verificou-se desenvolvimento de habilidades manuais dos integrantes do grupo e resgate da expressão cultural dos mesmos, além de maior adesão e engajamento na confecção dos produtos. **Discussão**: A Terapia Ocupacional Social, dentre suas atribuições, é um campo em que o profissional dispõe de atividades humanas como instrumento de manutenção do bem estar. No campo de intervenção são oferecidas diferentes estratégias de atuação, entre elas, oficinas e grupos terapêuticos, sendo a realização de oficinas de geração de renda a principal proposta realizada durante a prática do presente trabalho. **Considerações finais:** O Terapeuta Ocupacional contribui no atendimento às necessidades do refugiado que sofre com a ruptura forçada do cotidiano e as dificuldades de adaptação à nova rotina, sendo necessária nesse contexto, bem como a promoção da justiça ocupacional, a transformação do cotidiano e o engajamento em novas ocupações. A partir da compreensão dos costumes, e modo de realização da vida cotidiana e de vida prática, esse profissional pode fornecer apoio e meios para a adaptação e bem estar na comunidade a qual o refugiado está inserido.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Refugiados. Atividades Cotidianas.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. ligiapedut@gmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Mestre em Terapia Ocupacional – PPGTO/UFSCar. Terapeuta Ocupacional – UEPA. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BARATA, D. A.; COCENAS, S. A.; KEBBE, L. M. Coordenação de grupos de terapia ocupacional em enfermaria psiquiátrica – Relato de supervisão realizada com uma estagiária. *Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCAR, São Carlos*, v.18, n.2, p.181-190, 2010.

GONÇALVES, M. V; COSTA, S. L; TAKEITI, B. A. Terapia ocupacional e cultura: atravessamento, recurso ou campo de atuação?/Occupational Therapy and culture: crossing, resource or practice field?. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, v. 1, n. 5, p. 538-555. 2017.

Costa, S. L.;Macedo, M. D. C. Povos e comunidades tradicionais: a ocupação tradicional como objeto do Terapeuta Ocupacional social. *In:* Roseli Esquerdo Lopes; Ana Paula Serrata Malfiano. (org.). Terapia Ocupacional Social – desenhos teóricos e contornos práticos. 1ªed., São Carlos: EDUFSCar, v.1, p.221-240, 2016.

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE TABAGISMO, SEDENTARISMO E SOBREPESO ENTRE OS DIABÉTICOS TIPO 2 NO ESTADO DO PARÁ

Adriana Conceição Borges da Silva[1]
Bárbara Caroline Garcia Freitas[2]
Bruna Ferreira de Carvalho[3]
Eluélly Lorrane da Conceição Rodrigues[4]
Iasmin Vasconcelos da Costa[5]
Eduardo Motta[6]

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 é uma patologia crônica com desordem metabólica, causadas pela resistência tecidual periférica ou ausência de resposta à insulina, cooperando para o desenvolvimento do quadro de hiperglicemia. Essa patologia, também está relacionada a hábitos de vida considerados pouco saudáveis, como o sedentarismo, tabagismo e obesidade, o que corrobora para a gravidade e aumento dos riscos associados a esta doença. **Objetivo:** Avaliar a incidência de tabagismo, sedentarismo e sobrepeso entre os diabéticos tipo 2 no estado do Pará, nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Este é um estudo longitudinal retrospectivo quantitativo, cujos dados foram coletados no DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) e os anos referentes são de 2008 à 2013, no estado do Pará. Para os resultados foram considerados três grupos de análise, diabéticos com apenas uma característica (apenas sobrepeso, apenas sedentarismo ou apenas tabagismo), com duas características (sobrepeso e sedentarismo, sobrepeso e tabagismo, sedentarismo e tabagismo) e o último apresentada esses aspectos em conjunto. **Resultados:** Do total de 9.076 casos de diabéticos tipo 2 registrados entre os anos de 2008 e 2013, 57,67% (5.235 casos) estão relacionados as características de sobrepeso, sedentarismo e tabagismo. Nesse grupo, indivíduos relacionados a apenas uma característica são 57,21% dos casos, sendo 17,32% apenas tabagismo, 50,15% apenas sedentarismo e 32,52% apenas sobrepeso. Associados a dois tipos de características são 35,85% dos casos, possuindo 66,06% sobrepesos e sedentários, 25,25% sedentários e fumantes, e 8,68% sobrepesos e fumantes. Por fim, aqueles que possuem as três características são 6,93% dos casos. **Conclusão:** Pode-se concluir que mais da metade dos diabéticos tipos 2 registrados no Pará, estão associados com sobrepeso, sedentarismo e tabagismo. Nesse viés, o sedentarismo constitui-se como principal achado, tanto o avaliando de maneira individual, como interligada aos outros aspectos. Tal fato pode ser considerado um dos fatores determinantes para o agravamento da doença, haja em vista que esse hábito de vida tende a proporcionar aumento da glicose sanguínea, bem como de outras moléculas, ocasionando também o próprio sobrepeso.

Descritores: Incidência. Diabetes Mellitus tipo 2. Qualidade de vida.

[1] Graduando de biomedicina na UEPA. Belém, Pará, Brasil (ana.figueiredo.borges@gmail.com).
[2] Graduando de biomedicina na UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando de biomedicina na UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando de biomedicina na UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando de biomedicina na UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[6] Mestre em Biomedicina. Docente da UEPA. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRUNO, Arelli et al. Avaliação da prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 em pacientes da Clínica Unesc Saúde. *Rev. Demetra*, 661-680; 2014.

FERREIRA, Celma e FERREIRA, Márcia. Características epidemiológicas de pacientes diabéticos da rede pública de saúde – análise a partir do sistema HiperDia. *Arq. Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo, 2009.*

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE FUNGOS NO AR, ÁGUA E AREIA DE DUAS PRAIAS DE OUTEIRO, PARÁ, BRASIL

Luan Filipe de Souza Pereira[1]
Amanda Damasceno de Cristo Neves[2]
Maefnys Leão Alencar Fontes[3]
Rebekah Mira Lino[4]
Giulia Leão da Cunha Brabo[5]
Nilson Veloso Bezerra[6]

Introdução: Fungos são organismos eucariotos que podem ser uni ou pluricelulares e macro ou microscópicos. A forma unicelular é dita leveduriforme, enquanto que a pluricelular é dita filamentosa. Os fungos podem causar infecções e alergias. As infecções são denominadas micoses e são de 3 tipos: superficiais, subcutâneas e sistêmicas. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo identificar as populações fúngicas, patogênicas ou não, presentes no ar, água e areia de duas praias de Outeiro, Pará, Brasil, no ano de 2018, sendo tal trabalho referente à Atividade Integrada em Saúde, realizada pelo curso de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará. **Métodos:** Foi realizada a coleta de água e areia das praias grande e do amor. Para a análise do ar foram utilizadas 5 placas de Petri com ágar Sabouraud abertas por 20 minutos. Para a coleta de água foram utilizadas 5 garrafas de 1 litro cada. Foram diluídas 10 ml da amostra em 90 ml de água destilada. Posteriormente, 0,1 ml da solução foi retirada e semeada em ágar Sabouraud. Para a coleta de areia foram demarcados 6 pontos, sendo 3 na areia seca e 3 na areia úmida. Para a análise da areia foram utilizadas 2 técnicas. **Resultados:** Foi possível observar que em 3 das 5 placas utilizadas para análise do ar houve crescimento de *Aspergillus niger* e *Penicillium sp*. Das placas com amostra de água apenas uma apresentou crescimento, sendo possível verificar o crescimento de *T. mentagrophytes*. Este fungo cresceu em uma amostra proveniente da praia grande. Nas placas com amostra de areia foi possível verificar o crescimento de *Rhizopus sp*., *Trichophyton mentagrophytes*, *Trichophyton schoenleinii* e *Fusarium sp*. **Conclusão/considerações finais:** Este estudo identificou a presença de fungos patogênicos na água e na areia de duas praias de Outeiro: praia grande e praia do amor. Há a necessidade de outros estudos como este para a avaliação da presença de fungos em outras praias de Outeiro. Os fungos isolados foram mantidos na Universidade do Estado do Pará para compor a micoteca que servirá como suporte para as aulas de Micologia efetuadas na Universidade.

Descritores: Fungos. Micoses. Leveduras.

[1] Graduando de Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. luanfilipe777@gmail.com
[2] Graduando de Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando de Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando de Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando de Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutor em Entomologia. Biomédico. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

DE OLIVEIRA, L.G; CAVALCANTI, M.A.Q; PASSAVANTE, J.Z.O; et al. Filamentous fungi isolated from Candeias Beach, Pernambuco, Brazil. *Hoehnea*, v. 38, n. 2, p. 215-220, 2011.

MAIER, L.M; OLIVEIRA, V.R; REZENDE, K.C.R; VIEIRA, V.D.R; CARVALHO, C.R. Avaliação da presença de fungos e bactérias patogênicas nas areias de duas praias de baixo hidrodinamismo e alta ocupação humana no litoral do município do Rio de Janeiro. *Coleção Estudos Cariocas*, p. 2-3, 2003.

MINAMI, P.S. Micologia: Métodos laboratoriais de diagnóstico das micoses. Barueri: *Editora Manole*, 2003.

AVALIAÇÃO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PUÉRPERAS NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) DE ÁGUAS LINDAS

Joyce Lobato da Costa[1]
Allyni Lorena Leal do Nascimento[2]
Hellem Samilles Cardoso da Costa[3]
Natália de Souza Duarte [4]
Elissa Raissa Siqueira do Nascimento [5]
Biatriz Araújo Cardoso[6]

Introdução: Durante o puerpério a incontinência urinária (IU) é um problema recorrente, onde são descritas taxas de 37,9%, sua relação perpassa por mudanças no mecanismo de continência decorrentes de eventos como a gestação e o parto (MACARTHU, 2016). Felizmente, essa afecção é passível de prevenção, um dos principais objetivos da Atenção Primária em Saúde (APS) (ALMEIDAI, 2017). Por isso, é importante que o profissional esteja engajado a detectar fatores de risco e sintomas de IU o mais precocemente possível. **Objetivo:** Investigar a prevalência de IU em puérperas no NASF de Águas Lindas, bem como qualificar seus tipos. **Métodos:** Este estudo foi do tipo descritivo e observacional transversal realizado por discentes de Fisioterapia, em Outubro de 2017, com puérperas que aguardavam o "Teste do Olhinho" em seus filhos no NASF de Águas Lindas. O instrument utilizado foi o *International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form* (ICIQ-SF), composto de 4 questões que avaliam a frequência, a gravidade e o impacto da IU, sendo que a última questão é um conjunto de oito itens de autodiagnóstico, relacionados às causas ou a situações de IU. Para classificar os tipos de IU, a questão 4 foi utilizada. Realizou-se a estatística descritiva com auxílio do software Excel, versão 2016. **Resultados:** Participaram 21 mulheres com idade média de 29.35 (±6.02) anos, com 7.19 (±2.89) semanas de puerpério. Dos partos, a média de 0.57 (±0.87) vaginais e 0.85 (±0.72) cesáreos. Apenas 1 participante relatou perder urina com frequência de 1 vez na semana, classificada como de urgência, interferindo pouco em sua vida diária, obtendo score no ICIQ-SF de 4. **Conclusão:** Foi encontrada baixa prevalência de IU nas puérperas pesquisadas, sendo identificadas apenas queixas de IUU em uma mulher. Sugere-se o aumento da amostra para que os resultados encontrados possam ser mais concretos.

Descritores: Incontinência Urinária. Puerpério. Atenção Primária.

[1] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. joyce97cl@outlook.com
[2] Graduado em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduado em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduado em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduado em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Docente da Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. J; RAMOS, G. C. F; BARBOSA, A. T. F; MEDEIROS, S.M; LIMA, C. A; COSTA, F. M et al. Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em idosos não institucionalizados. *Cadernode Saúde Coletiva;* 25 (3). 2017.

MACARTHUR, C; WILSON, D; HERBISON, P; LANCASHIRE, R. J; HAGEN, S; TOOZS-HOBSON, P et al. Urinary incontinence persisting after childbirth: extent, delivery history, and effects in a 12–year longitudinal cohort study. *BJOG* ;123(6):1022-9. 2016.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO E DO CONHECIMENTO DE IDOSOS SOBRE O RISCO DE QUEDAS EM UM NASF DE ANANINDEUA/PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Paz de Lima[1]
Thayane Monteiro do Nascimento[2]
Darling Kuroki da Silva[3]
Erica Feio Carneiro Nunes[4]

Introdução: É configurado como idoso, no Brasil, aquele indivíduo com idade igual ou maior que 60 anos. É um período de sérias transformações morfofuncionais, sociais e psíquicas, podendo afetar o equilíbrio, flexibilidade e coordenação; fatores que estão relacionados aos altos índices de quedas na terceira idade. Diante disso, a Atenção Básica (AB) pode atuar no esclarecimento e prevenção de quedas na terceira idade por meio de diversas abordagens. (VELLO et al, 2014; MACIEL, 2010). **Objetivo:** Avaliar o equilíbrio e o conhecimento de idosos a respeito dos riscos de quedas em um grupo de atenção primária. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por três estudantes durante uma visita a um Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) no bairro de Águas Lindas em Ananindeua/PA, no mês de abril de 2018. Foram incluídos no estudo indivíduos acima de 60 anos e que participavam do grupo de AB e excluídos aqueles com déficits cognitivos. Aplicou-se um questionário, elaborado pelos autores, para avaliar a percepção do idoso quanto ao risco de quedas e o teste Timed Up and Go (TUG) para observar a marcha e o equilíbrio. **Resultados:** A amostra constou de 10 idosos, 5 do gênero masculino e 5 do feminino. Os resultados mais relevantes do questionário mostraram que 50% caiu no último ano, 90% tem algum obstáculo dentro de casa, 30% sobe escadas com frequência, 80% tem dificuldades para subir ladeiras ou rampas e 80% tem medo de cair enquanto caminha. Os resultados absolutos do TUG evidenciaram como vulneráveis às quedas 70% da amostra. **Conclusão:** Notou-se um bom nível de conhecimento a respeito de quedas pelos idosos, porém há de se atencionar melhor o equilíbrio e marcha na UMS. Assim, percebe-se que as práticas grupais para exercícios em idosos são eficazes para ajudar na coordenação e equilíbrio durante a realização de atividades cotidianas. Ademais, a educação em saúde realizada pela equipe multiprofissional são imprescindíveis para a formação da percepção dos riscos de instabilidade que estes idosos podem sofrer.

Descritores: Acidentes por quedas. Atenção primária à saúde. Idosos.

REFERÊNCIAS

MACIEL, MG. Atividade física e funcionalidade do idoso. Motriz, v. 16, n. 4, p. 1024-32, 2010.
VELLO, L.S.; POPIM, R.G.; CARAZZAI, E.M. et al. Saúde do Idoso: percepções relacionadas ao atendimento. Escola Anna Nery. *Revista de Enfermagem*, v. 18, n. 2, p. 330-335, 2014.

[1] Graduando em Fisioterapia/Universidade do Estado do Pará (UEPA). gabriel-lima-@hotmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia/Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[3] Graduando em Fisioterapia/Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[4] Doutora em Ciências da Reabilitação/UNINOVE/Universidade do Estado do Pará (UNINOVE/UEPA).

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS BENÉFICOS DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS CARDÍACOS

Adriana Conceição Borges da Silva[1]
Eluélly Lorrane da Conceição Rodrigues[2]
Eduardo Motta[3]

Introdução: A acupuntura é um procedimento que consiste na punctura de agulhas em locais precisos do corpo. Seu mecanismo de ação atua por vias do sistema nervoso, levando liberação de neurotransmissores, que promovem respostas fisiológicas diversificadas no organismo. Nesse sentido, essa prática é considerada importante e eficaz para o tratamento de certos desequilíbrios do sistema cardiovascular. **Objetivo:** O presente trabalho busca avaliar na literatura científica atual os efeitos benéficos da acupuntura utilizada como recurso terapêutico em distúrbios cardíacos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e Pubmed (Public Medline) no período de fevereiro de 2019. Para a seleção dos artigos foi levado em consideração: trabalhos completos, pesquisas em humanos e administração da acupuntura para distúrbios cardíacos. E para melhor análise dos resultados as pesquisas foram divididas de acordo com o tipo de tratamento encontrado. **Resultados:** Dos 213 estudos obtidos através das bases de dados, apenas 11 foram selecionado, sendo divididos em 3 grupos principais. No primeiro grupo pertencem 63,63%, que falam sobre acupuntura no tratamento de arritmias cardíacas, sendo 28,57% estudos clínicos randomizados, 14,28% revisão da literatura e 57,14% estudos de casos. Do total de 29 pontos anatômicos, os principais mencionados, por mais de 2 artigos, foram PC-6 (Canal do Pericárdio) (85,71%) e C-7(Canal do Coração) (57,14%). As terapias utilizadas foram acupuntura convencional (28,57%), acupuntura com auxílio de medicamentos antiarrítmicos (42,85%) e eletroacupuntura (28,57%). Todos os resultados demonstraram que os pacientes obtiveram diminuição dos batimentos cardíacos. No segundo grupo pertencem 18,18%, que abordam sobre acupuntura no tratamento de angina de peito, todos sendo revisões da literatura. Devido um dos artigos não ter mencionado pontos, não foi possível realizar comparação no mesmo grupo, mas, como na classe anterior, um estudo também mencionou PC-6 e C-7. A terapia utilizada foi somente acupuntura com auxílio de medicamentos para angina e estes relataram melhora no equilíbrio na atividade elétrica do coração. No terceiro e último grupo (18,18%) a acupuntura foi utilizada para diminuir a rejeição de pacientes submetidos à circulação extracorpórea em cirurgias cardíacas e todos são estudos clínicos randomizados. A terapia utilizou o ponto PC 6, através de eletroacupuntura, e os indivíduos receberam alta mais rapidamente se comparado ao grupo controle sem pré-tratamento. **Conclusão:** Pode-se inferir que a acupuntura é eficaz no tratamento de anormalidades cardíacas relacionadas, principalmente, a taquicardia, sendo que o ponto PC-6 é mais indicado nessas circunstâncias, devido sua melhor atuação sobre os estímulos elétricos do coração.

Descritores: Acupuntura. Benefícios. Cardiopatias.

[1] Graduando de biomedicina na UEPA. Belém, Pará, Brasil. (ana.figueiredo.borges@gmail.com)
[2] Graduando de biomedicina na UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[3] Mestre em Biomedicina. Docente da UEPA. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BAOJIE, H.; FENG, W. Acupuncture Treatment for 98 Cases of Ventricular Premature Beat. *Journal of Traditional Chinese Medicine*, 2008.

YANG, Guanlin, et al. Effectiveness of acupuncture for angina pectoris. *Complementary and Alternative Medicine*, 2015.

AVALIAÇÃO E CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM HEMAGIOMA EM JOELHO: RELATO DE CASO

Madson Henrique Dantas de Souza[1]
Gisele Nascimento Costa[2]
Ângela Clarissa Antônio de Lima[3]
Aylin Amoury Ataide[4]
Ediléa Monteiro de Oliveira[5]

Introdução: O hemangioma é um tumor benigno, caracterizado por concentração de vasos sanguíneos na pele ou vísceras, tendo como sinal característicos pigmentação local. Dependendo da área acometida, pode envolver funções vitais, bem como músculos e articulações, comprometendo a biomecânica do movimento. O hemangioma pode ser classificado em visceral ou cutâneo e sua evolução compreende a fase proliferativa, seguida de regressão espontânea e a última de equilíbrio final ou involuída. A fisioterapia objetiva preservar a função dos componentes osteomioarticulares do local acometido. **Objetivos:** Relatar sobre a avaliação e conduta fisioterapêutica em paciente com hemangioma cutâneo. **Descrição da experiência:** Estudo de caso acompanhado no estágio extracurricular na UEAFTO. Paciente sexo feminino, 20 anos, apresenta hemangioma em joelho direito, sem histórico familiar. Realizou 20 sessões, 2x/semana, durante 3 meses. O protocolo consistiu em termoterapia (15 minutos de infravermelho), cinesioterapia (contração isométrica de quadríceps, exercícios ativos livres para todos os movimentos de quadril, exercícios ativos resistidos para flexão, abdução, adução de quadril e extensão de joelho, todos com uso de tornozeleira, inicialmente de 0.5kg evoluindo para 2kg). **Resultados**: Na avaliação inicial, direcionada às regiões acometidas, a perimetria da coxa direita foi 39cm e da esquerda 42cm; a força muscular grau 4 para todos os movimentos de quadril; grau 4- para extensão e flexão do joelho 4- e amplitude de movimento de quadril se encontra preservado para extensão e 110º para flexão. Na avaliação final, observou-se aumento de 3cm em coxa direita e 2cm à esquerda; aumento da força muscular de extensão de quadril para 5 e manutenção de 4 para os demais movimentos. Já no joelho apresentou aumento para 5 de extensão e 4 para flexão, além de aumento da amplitude de movimento em 20º para flexão do quadril. **Conclusão:** Uma avaliação e conduta fisioterapêutica bem direcionadas são fundamentais no tratamento a pacientes, no caso em questão, hemangioma cutâneo, que foi direcionado para fortalecimento muscular do membro acometido, houve melhora da amplitude de movimento, da força muscular e da perimetria.

Descritores: Hemangioma. Fisioterapia. Fortalecimento.

[1] Discente de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). madhenriquedantas@gmail.com
[2] Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará UEPA.
[3] Fisioterapeutas da Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO)
[3] Fisioterapeutas da Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UE AFTO).
[4] Fisioterapeutas da Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UE AFTO).
[5] Doutora em Ciências da Reabilitação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE-SP); Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

DA SILVA SERRA, Adriana Maria et al. Abordagem terapêutica dos hemangiomas cutâneos na infância. *An Bras Dermatol*, v. 85, n. 3, p. 307-17, 2010.

MIRANDA, Eduardo Queirós et al. Hemangioma cavernoso: relato de caso. *Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia: Brazilian Neurosurgery*, v. 32, n. 04, p. 255-258, 2013.

NERY, Andréa Lenir Bastos. *Tratamento conservador do hemangioma infantil com propranolol:* resultados de uma coorte aos 12 meses de seguimento. 2013.

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Larissa de Cássia Silva Rodrigues[1]
Graziela Ferreira Gomes[2]
Renan Maués dos Santos[3]
Sâmia Aimê Flor da Costa[4]
João Sérgio de Sousa Oliveira[5]

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, classificada como tropical negligenciada, endêmica no Brasil e de notificação compulsória. O agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, que possui tropismo pelo sistema tegumentar e nervos periféricos. O comprometimento nervoso resultar frequentemente em alterações sensitivas, motoras e autonômicas, que podem levar a incapacidades e estigmas. Nesse contexto, a fisioterapia se faz essencial na prevenção de incapacidades físicas e deformidades, tornado a avaliação uma etapa importante do processo de investigação do dano neural e suas complicações. Objetivo: Relatar a experiência de discentes do curso de fisioterapia na avaliação de um paciente com hanseníase em um centro de saúde escola. Descrição da experiência: Estudo descritivo, elaborado no eixo temático de habilidades profissionais do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará e realizado no Centro de Saúde Escola do Marco, com um paciente apresentando diagnóstico confirmado de hanseníase, na forma operacional multibacilar. A avaliação foi realizada pela manhã, no setor do programa de hanseníase, por meio da ficha de avaliação neurológica simplificada, padrão do ministério da saúde brasileiro. A ficha é constituída de anamnese, inspeção, palpação dos nervos, avaliação da força muscular pelo teste manual e sensibilidade pela utilização dos monofilamentos de nylon. Também foi avaliada a limitação de atividade e consciência de risco pela escala SALSA do programa nacional de hanseníase. Resultados: Foram observadas anidrose, alopecia e manchas; o nervo mediano esquerdo apresentou choque a percussão de trajeto; foi obtida uma graduação da força muscular cinco em todos os músculos testados, resultando em uma condição funcional forte; sensibilidade tátil e dolorosa estavam normais nas mãos e pés; e escala SALSA com escore 18, sem comprometimento à realização de atividades cotidianas. Conclusão: A experiência integrou conhecimentos teóricos e a prática clínica, contribuindo à formação acadêmica humanizada na atenção de usuários com hanseníase no serviço público de saúde, além de expor habilidades necessárias ao raciocínio clínico e a elaboração de condutas fisioterapêuticas adequadas.

Descritores: Doença Tropical. Negligenciada. Hanseníase. Fisioterapia. Reabilitação.

REFERÊNCIAS

[1] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. LariCSRodrigues@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. LariCSRodrigues@gmail.com
[3] Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará-UEPA (2015). Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará- UEPA (2017).
[4] Possui graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura pela Universidade Federal do Pará (2013). Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[5] Doutorado em Biologia Parasitária na Amazônia; Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Manual de prevenção de incapacidades.* Ministério da Saúde: Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *Guia Prático Sobre a Hanseníase.* Ministério da Saúde: Brasília, 2017.

VALIAÇÃO GLICÊMICA E PRESSÃO ARTERIAL DE CUIDADORES DE FAMILIARES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Darci Francisco dos Santos Junior[1]
Victor Hugo Oliveira Brito[2]
Maira Beatrine da Rocha Uchôa[3]
Marlucilena Pinheiro da Silva[4]

Introdução: O cuidador, muitas vezes, fica sobrecarregado por assumir sozinho a responsabilidade pelos cuidados, além de vivenciar o peso emocional da doença que incapacita e traz sofrimento a um familiar querido. Dessa maneira, administrar e enfrentar estes conflitos pode tornar-se um gatilho para o desenvolvimento de um quadro vulnerável que se reflete no adoecimento do cuidador e surgimento de doenças crônicas, entre elas a Hipertensão Arterial e diabetes. **Objetivo:** Avaliar valores glicêmicos e índices de Pressão arterial em cuidadores de familiares com Parkinson e Alzheimer durante participação de um grupo de cuidadores. **Métodos:** O estudo observacional, do tipo descritivo, realizou o acompanhamento dos índices de Pressão Arterial e glicemia durante 8 meses para avaliação da evolução destes marcadores, em 15 cuidadores que frequentam oficinas do projeto de Extensão Reviver da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, que oferece orientações sobre saúde, autocuidado, motivação e atividades em grupo que incentivam a troca e socialização entre os cuidadores. **Resultados:** Nas primeiras oficinas, ao avaliar os cuidadores participantes do projeto, 5 (33,3%) destes apresentaram valores pressóricos classificados como hipertensos, 7 (46,7%) como pré-hipertensos e 3 (20%) normotensos. Ao final dos 8 meses, constatou-se que ocorreu a diminuição de 7 (46,7%) para 6 (40%) participantes no grupo classificados como pré-hipertenso e o aumento de 3 (20%) para 4 (26,7%) participantes classificados como normotenso, já os 5 (3%) participantes classificados como hipertensos não sofreram alteração. Quanto aos valores glicêmicos, foi possível perceber a diminuição destes índices nos participantes, no início das oficinas 2 (25%) participantes foram classificados como normoglicêmicos, 4 (50%) com índices pré-diabéticos e 2 (25%) com índices considerados diabéticos. Ao final identificou-se uma queda nos índices diabéticos de 2 (25%) para 1 (12,5%) participante e nos índices pré-diabéticos de 4 (50%) para 2 (25%) participantes, além do aumento no grupo considerado normoglicêmico de 2 (25%) para 5 (62,5%) participantes. **Considerações finais:** Constatou-se que ocorreu melhora nos índices glicêmicos e pressóricos, dessa maneira é perceptível que as orientações e aconselhamento a respeito de alimentação saudável, atividades físicas, autocuidado e qualidade de vida foram essenciais para a obtenção da melhora desses índices nos participantes.

Descritores: Doenças Neurodegenerativas. Cuidadores. Assistência Integral à Saúde.

[1] Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá, Amapá, Brasil. Darcijunior100799@gmail.com
[2] Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá, Amapá, Brasil.
[3] Especialista em Terapia Intensiva. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá, Amapá, Brasil.
[4] Doutorado em Educação. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá, Amapá, Brasil.

REFERÊNCIAS

Guia prático do cuidador, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

COBAS, Roberta et al. Evolução para hipertensão arterial em pacientes com diabetes tipo 1. *Arq. bras. endocrinol. metab*, v. 52, n. 4, p. 628-634, 2008.

MILECH, Adolfo et al. Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes (2015-2016). *São Paulo: AC Farmacêutica*, 2016.

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Leandro Lopes Rodrigues[1]
Welliton Werveson Pereira de Souza [2]
Bruna Netellyncout Rocha da Silva[3]
Tereza Cristina dos Reis Ferreira[4]

Introdução: Bini *et al*. (2017) caracterizam que o Acidente Vascular Encefálico (AVE) é consequência de uma deficiência na irrigação sanguínea normal do cérebro, ocasionando lesão celular e danos às funções neurológicas e consequentemente alterando o desempenho funcional do corpo, causando incapacidades e limitações. No estudo feito por Melo *et al.* (2019) no Brasil, entre 2008 e 2011, houve 424.859 hospitalizações de pessoas idosas com idades superiores a 60 anos que sofreram AVE, apresentando elevada prevalência e comumente está associado aos altos índices de morbidade e incapacidade que resultam em diferentes problemas de saúde pública. Para Medeiros *et al.* (2014) e Gouvêa *et al.* (2015) o tratamento deve ser iniciado logo após a liberação médica (fase aguda), que tem por objetivo reduzir inúmeras complicações cardiovasculares e musculoesqueléticas, na fase mais tardia podemos utilizar inúmeras técnicas e manobras tais como: Alongamento muscular, facilitação neuromuscular proprioceptiva, fortalecimento, treinamento de equilíbrio, treinamento de marcha, terapia de estimulação elétrica funcional, biofeedback eletromiográfico e terapia do espelho. **Objetivo:** O objetivo da presente pesquisa foi verificar os benefícios da fisioterapia no tratamento de pacientes pós acidente vascular encefálico, realizando uma revisão de literatura acerca de estudos que avaliam o papel da fisioterapia relacionada a qualidade de vida de pacientes acometidos por essa patologia. **Métodos:** O percurso metodológico consistiu em realizar uma revisão integrativa da literatura, à procura nas bases de dados: Scielo, Pubmed e Periódico Capes onde utilizou-se de artigos entre os anos de 2010 a 2019 que focam estudos na área da fisioterapia como tratamento para pacientes pós acidente vascular encefálico. **Resultados e Discussões:** As características dos artigos selecionados, quanto à intervenção fisioterapêutica e aos desfechos, mostraram que os resultados são apresentados de forma benéfica e satisfatória. Visto que os resultados demonstram a melhora de pacientes que iniciam o tratamento logo após o acidente (fase aguda), evidenciados nas funções neuromusculoesqueléticas relacionadas com o movimento e mobilidade, força muscular, resistência, tônus, controle do movimento voluntário e padrões de marcha. Na fase tardia, pode-se utilizar diversas técnicas e manobras para que durante o tratamento aja uma melhora significativa desta paciente, as comumente utilizadas são: o alongamento muscular, a Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP), a mobilização articular passiva das regiões afetadas, mudança de decúbito, fortalecimento, treinamento de equilíbrio, motricidade fina, dissociação de cinturas, e treinamento de marcha. **Conclusão:** Os resultados obtidos nessa pesquisa conclui-se que a fisioterapia é de fundamental importância para reabilitação de um paciente com AVE, pois sua contribuição tem como objetivo combater os sintomas, restaurar e melhorar funções, além de reduzir a incapacidade do paciente, contribuindo significativamente na melhora do quadro clinico

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil. leandropsi01@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Ciências da Reabilitação. Fisioterapeuta docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

e na qualidade de vida tanto física como emocional, mesmo ainda não havendo um protocolo fidedigno de exercícios.

Descritores: Fisioterapia. Capacidade Funcional. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BINI, A. C. D; CAMARGO, A; MARQUES, M. M; OUTI, M. Y; SANTOS, S; MARTINS, T. A. Prática mental na recuperação do membro superior pós-acidente vascular encefálico – Revisão sistemática. *Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde.* Universidade de Santa Cruz do Sul / UNISC; Ano 18 - Volume 18 - Número 4 - Outubro/Dezembro 2017.

GOUVÊA, D; GOMES, C. S. P; MELO, S. C; ABRAHÃO, P. N; BARBIERI, G. Acidente Vascular Encefálico: Uma Revisão Da Literatura. *Revista Ciência Atual*. 2015.

MEDEIROS, C.S.P; FERNANDES, S.G.G; LOPES, J.M; CACHO, E.W.A; CACHO, R.O. Efeito da terapia de espelho por meio de atividades funcionais e padrões motores na função do membro superior pós-acidente vascular encefálico. *Fisioterapia em Pesquisa*. 2014;21(3):264-70.

MELO, A. W. S; SILVA, J. M; PEREIRA, T. M. A; ORSINI, M; TEIXEIRA, S; BASTOS, V. H. V. Funcionalidade e incapacidade dos pacientes pós-acidente vascular encefálico: relato de casos. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*. 2019.

BENEFÍCIOS DA GAMETERAPIA PARA A REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Helder Clay Fares dos Santos Junior[1]
Miguel Paranhos Melo de Melo[2]
Alna Carolina Mendes Paranhos[3]

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa caracterizada por déficits motores, como bradicinesia, rigidez, tremor e instabilidade postural, e não-motores, como distúrbios neuropsiquiátricos, do sono, autonômicos e sensitivos. A eficácia do tratamento baseia-se na combinação de terapias medicamentosas e não-medicamentosas. O presente estudo trata da terapia não-farmacológica, com ênfase na Gameterapia (GT), caracterizada pelo uso de vídeo games e realidade virtual nos serviços de reabilitação. **Objetivo:** Identificar os possíveis benefícios da GT na reabilitação de indivíduos com DP. **Método:** Este trabalho constituiu-se de revisão bibliográfica. Foram consultadas as bases de dados CAPES e SciELO e os repositórios e revistas online vinculados a esses portais, como Medline e NCBI, utilizando-se os **Descritores** em português "Jogos de vídeo", "Doença de Parkinson" e "Reabilitação", e em inglês, "Video Games", "Parkinson Disease" e "Rehabilitation". Utilizaram-se publicações científicas dos últimos 5 anos em língua portuguesa e inglesa. Selecionaram-se 7 publicações relacionadas ao tema, sendo 4 em inglês e 3 em português. Entretanto, apenas 3 publicações compuseram este estudo. **Resultados e Discussão:** A partir dos achados, observou-se que o uso da GT contribui para a reabilitação e tratamento de indivíduos com DP ao possibilitar o treino de grupos musculares, o estímulo cognitivo e o incentivo à ludicidade. Os jogos de dança e esportes utilizados nos vídeo games favorecem ganho de amplitude de movimento (ADM), assim como possibilitam estímulo proprioceptivo, cognitivo e aprendizagem motora, resultantes da exigência constante de imitação de movimentos em diversas direções, amplitudes, velocidades e níveis de complexidade. Ademais, esta abordagem auxilia na regulação das frequências cardíaca e respiratória devido ao trabalho aeróbico exigido durante as sessões. **Conclusão:** Apreendeu-se que a GT é uma alternativa no tratamento e reabilitação de indivíduos com DP, pois leva à melhora da funcionalidade e manutenção da qualidade de vida. Além disso, possibilita maior adesão ao tratamento por suas características lúdicas e desafiadoras, sem prejuízo das especificidades técnicas necessárias ao atendimento desta população.

Descritores: Jogos. Doença de Parkinson. Reabilitação.

[1] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Mestre em Neurociências. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ROCHA, R. S. B. *et al*. Analysis of autonomic modulation of heart rate in patients with Parkinson's disease and elderly individuals submitted to game therapy training. *Geriatrics and Gerontology International*, v. 18, p. 20-25, 2018.

VAN DER WEIJER, S. C. F. *et al*. Promising non-pharmacological therapies in PD: targeting late stage disease and the role of computer based cognitive training. *Parkinsonism and Related Disorders*, p. 1-5, 2017.

LUTZ, V. S.; MIRANDA, H. J. C.; BARAZZETTI, L. Utilização da Gameterapia na Melhora da Cognição, Propriocepção e Raciocínio Lógico em Pacientes de Tratamento Fisioterapêutico – Uma Revisão Da Literatura. *V Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG*, III Salão de Extensão, 2017.

BOAS PRÁTICAS EM ENFERMAGEM: CONSTRUÇÃO DE MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PARA SALA DE IMUNIZAÇÃO

Bruno Vinicius da Costa Silva[1]
Adriely Alciany Costa Araújo[2]
Camilla Cristina Lisboa do Nascimento[3]
Gabriel Henrique Vasconcelos Silva[4]
Joelma do Socorro de Souza Tota[5]

Introdução: A imunização sempre foi assumida como uma medida imunoprevenção contra doenças transmissíveis (ARAÚJO; CARVALHO; VIEIRA, 2007, p. 444). Para a organização do fluxo de atendimento dentro da sala de vacina, é necessária a criação de medidas gerenciais que reconheça as necessidades e estabeleça padrões (NOGUEIRA, 2003). Com isso, destaca-se a criação de manuais de normas e rotinas para facilitar a compreensão de como ocorre o fluxo dentro do setor. **Objetivo:** Construir um manual de normas e rotinas sobre imunização para equipe de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico qualitativo. O manual foi criado por profissionais e acadêmicos de enfermagem em práticas extracurriculares em uma sala de vacina, no período de outubro a dezembro 2018, situada em um Centro de Saúde e Escola, em Belém-PA. Para a organização da tecnologia, foi realizado um estado da arte para conhecer os saberes e práticas da equipe de enfermagem na sala de vacina, a fim de destacar as temáticas principais a serem inclusos no manual. As produções científicas foram pesquisadas nas plataformas LILACS e BDENF, com os **Descritores** Conhecimento AND Imunização AND Enfermagem, incluídos artigos gratuitos e completos publicados em português, de janeiro de 2013 a novembro de 2018. Além disso, foram também somados ao estudo os manuais, normas e informes técnicos, sobre a temática, do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram utilizados 9 artigos em que todos destacam a necessidade da realização da educação permanente em saúde com a equipe de enfermagem. Com a organização dos artigos, foi possível elaborar o Manual de Normas e Rotinas da Sala de Imunização com os seguintes tópicos: organização para abertura e fechamento da sala, maneira correta de realizar a triagem dos usuários novos e dos cadastrados, atendimento antirrábico, vacinas disponibilizadas em unidades básicas e no CRIE, calendário vacinal e material necessário para o atendimento. **Conclusão:** Os cuidados baseados em protocolos são utilizados como forma de facilitar e padronizar a prática profissional da enfermagem. A criação de um manual de normas e rotinas para sala de vacina torna-se uma forma de baixo custo para promover a saúde, garantindo a qualidade no atendimento e efetivação do fluxo da mesma.

Descritores: Protocolos de Enfermagem. Imunização. Enfermagem.

[1] Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Enfermeiro. Belém, Pará, Brasil. enferbrunovini@gmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T.M.E.; CARVALHO, P.M.G.; VIEIRA, R.D.F. Análise dos eventos adversos pós-vacinais ocorridos em Teresina. *Rev Bras Enferm*, XXXXX, v. 6, n. 60, p. 444-448, 2007.

NOGUEIRA, Luiz Carlos Lima. *Gerenciando pela qualidade total na saúde.* Editora de Desenvolvimento Gerencial: Belo Horizonte, 4. ed., 2003.

CASOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO RELACIONADOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES NO ESTADO DO PARÁ

Leandra Cristina Coelho Barroso[1]
Ana Leticia Cardoso Pinto[2]
Leticia de Barros Rocha[3]
Sâmia Aimê Flor da Costa[4]
Vitória Maria de Souza Leite[5]
Érica de Souza Matsumura[6]

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) caracteriza-se pela interrupção do suprimento sanguíneo ao encéfalo decorrente da obstrução ou extravasamento de uma veia ou artéria (BRITO, PANTAROTTO e COSTA, 2011). Dentre os fatores de risco estão a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) que é uma doença crônica silenciosa responsável por elevar a pressão dentro do vaso, e a Diabetes mellitus (DM) a qual a ausência ou diminuição de insulina dificulta que ela regule a glicose sanguínea (BRASIL, 2013). O AVE pode surgir em qualquer idade, porém sua incidência é maior a partir dos 60 anos (DA SILVA et al., 2012). **Objetivos:** Relacionar o número de casos de Acidente Vascular Encefálico (AVE) e a faixa etária com Hipertensão Arterial (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, por meio de busca na base de dados secundários DATA-SUS através das variáveis: Estado do Pará, AVE, faixa etária, HAS e DM durante o período de Janeiro à Abril de 2013. **Resultados**: Encontrou-se 553 casos no período de Janeiro a Abril de 2013.De 25 a 29 anos foram encontrados 4 casos, 2 relacionados a HAS e DM. De 30 a 34 anos,13 casos e nenhuma relação. De 35 a 39 anos, 24 casos, 2 relacionados a HAS e DM. De 40 a 44 anos dos 34, 3 se relacionam a HAS e DM. De 45-49 anos, dos 61 casos, 5 relacionados a HAS e DM. De 50-54 anos, dos 76 casos, 8 relacionam-se com a HAS e DM. De 55-59 anos, dos 86 casos, 9 se relacionam com HAS e DM. De 60 a 64 anos, dos 62 casos, 7 se relacionam com a HAS e DM. De 65 a 69 anos dos 81 casos, 7 se relacionam. De 70 a 74 anos dos 32 casos, 6 se relacionam. De 75 a 79 anos e mais de 80 houve 40 casos de cada faixa etária, sendo que 5 e 6 notificados, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Portanto, a HAS e a DM são fatores que predispõem os indivíduos a sofrerem um AVC, sendo a primeira considerada a mais relevante para o desenvolvimento dessa doença.

Descritores: Acidente Vascular Encefálico. Hipertensão. Diabetes Mellitus.

[1] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Estratégia para o Cuidado da Pessoa com Diabetes Crônica.* Brasília, 2013.

Brito E. S.; Pantarotto, R.F.R.; Costa L. R. L. G. A hipertensão arterial sistêmica como fator de risco ao AVE. *Journal Health Science Institute*, v.29 n.4, 2011.

SILVA, B. D. et al. Associação entre hipertensão arterial e diabetes em centro de saúde da família. *Revista Brasileira em Promoção da saúde*, v. 24, n. 1, 2012.

CERTIFICADO DE CORAGEM: A PRÁTICA DE ATIVIDADES LÚDICAS EM SALA DE VACINA

Gabriel Henrique Vasconcelos da Silva[1]
Camilla Cristina Lisboa do Nascimento[2]
Adriely Alciany Miranda Dos Santos[3]
Joelma do Socorro de Souza Tota[4]
Bruno Vinicius da Costa Silva[5]

Introdução: A imunização é uma importante ferramenta na diminuição da mortalidade infantil, por meio dela, as crianças desenvolvem imunidade contra doenças imunopreveníveis (BRASIL, 2003). Observa-se a prática de atividades lúdicas como instrumento terapêutico, visto que facilita o aprendizado, desenvolvimento pessoal, social, colaborando para melhora da saúde mental de crianças. Com isso, destaca-se a utilização desta pela enfermagem para auxiliar no enfrentamento da criança a dor da aplicação do imunobiológico, sendo utilizado como instrumento lúdico um certificado denominado "certificado de coragem". **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em prática lúdica em imunização. **Descrição da experência:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por profissionais e acadêmicos de enfermagem em prática extracurriculares na sala de vacina, em janeiro e fevereiro de 2019, em um Centro de Saúde e Escola, em Belém-Pa. O certificado foi construído a partir da observação de crianças que comparecia a sala relatando sobre não ter chorado em vacinações anteriores. Com isso, foi construída ferramenta lúdica como forma de minimizar traumas decorrentes da prática de aplicação de imunobiológicos. Após sua criação e implementação, o certificado é apresentado a todas as crianças de 2 a 12 anos no momento da triagem da caderneta de vacina, explicando em linguagem simples a importância da imunização e a presença passageira da dor. **Resultado:** Foi possível abordar 180 crianças de 2 a 12 anos, que realizaram vacinação no tempo do estudo. Observou a maior aceitação da aplicação de imunobiológicos do público infantil ao saber do certificado na sala e explicação sobre o que iria acontecer e a importância desse processo. Com a presença do instrumento, foi evidenciado o enfrentamento maior da dor pelas crianças e a gratificação ao saber que elas tinham um objeto simbólico que destacam o ato de coragem das mesmas. Além disso, pode-se ressaltar o contentamento dos pais e responsáveis por observar que os menores eram tratados como seres capazes de entender a importância da vacina, além de conseguirem enfrentar o medo e a dor devido à administração. **Considerações finais:** Destaca-se o papel do profissional de enfermagem em construir ferramentas lúdicas para servir como auxílio em práticas que são consideradas traumatizantes, exemplificado como a administração de imunobiológicos em sala de vacina. Espera-se que a vivência contribua para que outras salas de vacina adotem o método ou construam novas formas para aumentar a aceitação do público em questão no setor.

Descritores: Lúdico. Imunização. Enfermagem.

[1] Graduando em Enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil. ghvs2012@gmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). Belém, Pará, Brasil.
[5] Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Enfermeiro. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Imunização*: 30 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL SUBJETIVA

Mylenne Cardim Ferreira[1]
Maria Rita Fonseca Dias[2]
Jamille Jheniffer Nascimento Farias[3]
Rayelly Cíntia Ataíde Palheta[4]
Rosileide de Souza Torres[5]

Introdução: O câncer caracteriza-se por um conjunto de doenças que evolui de forma agressiva e progressiva, comprometendo a vida dos pacientes, devendo ser diagnosticados e tratados precocemente, com a intenção de minimizar ou reverter o déficit do estado nutricional (KOLANKIEWICZ et al., 2014). Diversos fatores contribuem para a desnutrição de pacientes oncológicos, sendo a desnutrição proteico-calórica a mais frequente comorbidade evidenciada neste processo, pode evoluir para o estado de caquexia (LUZIO et al., 2010). OBJETIVO: Avaliar a composição corporal de pacientes oncológicos atendidos em um hospital universitário através de avaliação nutricional subjetiva. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal, com amostra de 49 pacientes adultos e idosos de ambos os sexos, com diagnóstico de câncer, internados no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUBJJ), no período de setembro/2015 a abril/2016. A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HUJBB, sob protocolo nº 017.435 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A identificação do perfil nutricional aplicou-se através do formulário Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Paciente ASG-PPP. Avaliou-se conjuntamente e separadamente os 3 aspectos da composição corporal (reservas de gorduras, o estado da massa muscular e do estado dos fluídos). **Resultado**: Foram avaliados 49 pacientes, sendo 55,10% do gênero masculino e 56,03% adultos. Ao avaliar as reservas de gorduras, observou-se que 32,65% apresentaram um déficit severo, 22,45% déficit ligeiro e 18,37% déficit moderado. Em relação ao estado de fluídos corporais, não houve uma prevalência elevada, onde 71,43% não apresentaram edemas. Quanto ao estado dos músculos, percebeu-se que 28,57% demostraram déficit severo, 22,45% com déficit moderado e 22,45% de déficit ligeiro. A partir desses parâmetros, houve a caracterização total do estado nutricional através composição corporal dos pacientes, prevalecendo 28,57% para déficit severo, seguido por 24,49% para Déficit Moderado e 24,49% para Déficit Ligeiro, por tanto, 73,47% apresentaram algum déficit considerado no exame físico. **Conclusão**: Ressalta-se a importância do acompanhamento nutricional no ambiente hospitalar, para manter ou intervir sobre o estado nutricional do paciente oncológico, reduzir risco de complicações e acelerar sua recuperação, afim de melhorar a qualidade de vida, pois quanto maior a depleção corporal, que inclui diminuição de reservas de gordura corporal, massa muscular e a presença de fluídos, pior a sobrevida do paciente.

[1] Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Pará (2017).
[2] Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Pará (2017). Pós-graduada em Nutrição Clínica, Imunonutrição e Nutrigenômica pela Escola Superior da Amazônia (2019).
[3] Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Pará (2014).
[4] Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Pará - UFPA (2016). Especialista em Oncologia pelo Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal do Pará (UFPA) (2020).
[5] Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Pará (2001). Mestrado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará (2011).

Descritores: Oncológicos. Desnutrição. Estado Nutricional

REFERÊNCIAS

Kolankiewicz, A. C. B. et al. Validação do Inventário de Sintomas do M.D. Anderson Câncer Center para a língua portuguesa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. 6, p. 999-1005. São Paulo, 2014.

Luzio, et al. Role of nutrition in gastrointestinal oncological patients. *Eur Rev Med Pharmacol Sci*, v. 14, p. 277-284, 2010.

CONCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DURANTE PRÁTICA SUPERVISIONADA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Furtado Marques Novais[1]
Anna Byatriz Tavares Souza Lopes[2]
Madson Henrique Dantas de Souza[3]
Luiz Fábio Magno Falcão[4]
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho[5]

Introdução: A fisioterapia em oncologia é uma especialidade que tem como objetivo preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas do paciente, assim como prevenir os distúrbios causados pelo tratamento oncológico, proporcionando melhora da capacidade respiratória e motora, e qualidade de vida. Dentro da graduação, ainda há lacunas relacionados aos cuidados integrativos em oncologia, tendo o maior contato na prática supervisionada em Fisioterapia Hospitalar, por meio da Unidade de Terapia Intensiva. **Objetivo:** Descrever a experiência durante prática supervisionada, em uma UTI oncológica, sob olhar do acadêmico do penúltimo ano de graduação. **Descrição da Experiência:** O estudo se deu no Centro de Alta Complexidade em Oncologia, o Hospital Ophir Loyola, na disciplina de Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), durante 12 dias do mês Setembro de 2018. Em que os alunos atendiam os pacientes em duplas ou trios. **Resultados:** O primeiro ponto observado pelas alunas foi a não aceitação da equipe multiprofissional em relação a intervenção de acadêmicos no ambiente de terapia intensiva. Era recorrente a restrição de pacientes permitidos para o atendimento, bem como a tentativa de não permitir que o mesmo ocorresse, colocando empecilhos como banho e higiene na hora em que a fisioterapia deveria ser realizada. Outro fator dificultante ainda relacionado, foi o não acompanhamento dos mesmos pacientes durante todo o estágio, ocorrendo sempre a troca entre as acadêmicas ou fisioterapeutas da equipe, o que não permitia que se acompanhasse a evolução do caso clínico de cada um. Além disso, a realidade dos pacientes muda muito conforme o perfil o que faz com que se tivesse que ter uma adaptação rápida de abordagem e conduta. Por fim, lidar com a morte pela primeira vez foi um grande desafio, pois por vezes um paciente era atendido pelas alunas em um dia e no seguinte seu leito estava vazio. Situação muito comum em pacientes de UTI, principalmente quando se lida com a enfermidade oncológica. **Conclusão:** Apesar de todas as dificuldades enfrentadas durante a realização do estágio, os alunos puderam conhecer de forma efetiva a realidade e a dicotomia de uma UTI. Isso foi de extrema importância não apenas para a construção do conhecimento, já que a

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. marianafmn@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutor em Virologia. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.
[5] Especialista em Fisioterapia Respiratória. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

vivência é muito mais abrangente do que o estudo prático, mas também para poder de fato escolher a área a ser seguida. Diante disso, a experiência foi gratificante para aos alunos.

Descritores: Oncologia; Unidades de Terapia Intensiva; Serviço Hospitalar de Fisioterapia.

REFERENCIA:

FARIA, L. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. *História, Ciências, Saúde* – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.17, supl.1, p.69-87, 2010.

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leandro Lopes Rodrigues[1]
Welliton Werveson Pereira de Souza[2]
Bruna Netellyncout Rocha da Silva[3]
Kamila Ribeiro Dias[4]
Tereza Cristina dos Reis Ferreira[5]

Introdução: Para Sousa *et al*. (2019) a Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença mais degenerativa e frequente em idosos, perdendo apenas para o Alzheimer. Acomete entre 0,5 e 1% dos indivíduos com idade entre 65 e 69 anos. Tal degeneração resulta na diminuição da produção de dopamina, ainda relatam que causam dificuldades no equilíbrio em sujeitos com essa enfermidade (CHRISTOFOLETTI *et al*., 2006). SILVA *et al*. (2015) afirmam que as quatro principais características que acometem indivíduos com DP são o tremor de repouso, a rigidez, a bradicinesia (lentidão nos movimentos), a instabilidade postural, a hipocinesia (diminuição dos movimentos), afirmam ainda que o acometimento é unilateral inicialmente, mas se torna bilateral com a progressão da doença, bem como essas características clínicas são frequentemente acompanhadas por fadiga, congelamento da marcha, depressão, sintomas autonômicos, dor e, em alguns casos, demência, essas alterações juntas, ou mesmo isoladamente. **Objetivo:** O Objetivo dessa pesquisa foi de relatar uma conduta fisioterapêutica domiciliar em um paciente por 15 dias e respectivamente delinear suas melhoras. **Método:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência, onde através de avaliação, fichas de questionários validados, uma conduta fisioterapêutica e análise de artigos para auxilio e indexados nas bases de dados SciELO, PubMed, pEDRO, medline e Lilacs, realizou-se um trabalho pelo qual foi aplicado em um paciente diagnosticado com Doença de Parkinson técnicas de cinesioterapia. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram que o paciente em questão utilizado para a conduta fisioterapêutica, obteve um avanço durante a fisioterapia apresentando os seguintes resultados: ganho de ADM, onde o mesmo só tinha cerca de 90º de ADM de membro superior, melhor desempenho em realizar AVD´s, continuando com sua independência básica, em relação ao equilíbrio, foi constatado um benefício importante da abordagem fisioterapêutica, notou-se que o mesmo passou a ter mais equilíbrio e relatou que passa mais tempo em pé, diminuindo as dificuldades em caminhar também, conduta essa que teve a duração de 15 dias consecutivos do dia 09 a 27 de outubro de 2017. De acordo com Silva *et al*. (2015), relatam indivíduos que possuem a DP relatam a ocorrência de quedas também relataram sofrer algum episódio de congelamento da marcha (*freezing*), também afirmam que os exercícios visam a fortalecer os músculos extensores dos membros inferiores, para melhora do equilíbrio, exercícios de estiramento e uso de estímulos para evitar o congelamento, o qual não foi diagnosticado no paciente deste relato nenhum tipo de queda. Evidenciou-se por meio de fichas de avaliação, informações as quais puderam nortear a conduta a qual seria aplicada de forma que houve uma melhora no quadro clinico deste paciente. **Conclusão:** Conclui-se que, no

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutora em Ciências da Reabilitação. Fisioterapeuta docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

presente estudo, o paciente apresentou um bom controle no quadro da doença, devido ser uma pessoa super ativa e ao tempo de exercícios praticados em casa pelo próprio paciente, apresentou risco de quedas diminuído, um bom estado cognitivo e emocional com uma qualidade de vida moderada e pouca dificuldade para a marcha e realização de AVD´s.

Descritores: Fisioterapia. Doença de Parkinson. Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, G; OLIANI, M. M; GOBBI, L. T. B; GOBBI, S; STELLA F. Risco de quedas em idosos com doença de Parkinson e demência de Alzheimer: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Fisioterapia.* 2006.

SILVA, D. C. L; VIANNA, E; MARTINS, C. P; MARTINS, J. V; RODRIGUES, E. C; OLIVEIRA, L. A. S. Perfil dos indivíduos com doença de Parkinson atendidos no setor de fisioterapia de um hospital universitário no Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Neurologia*. 2015.

SOUSA, M. N. A; FARIAS, G. L; SANTOS, H. C; DANTAS, I. R; RODRIGUES, R. R. N; MARACAJÁ, P. B. Efeitos do veneno de abelha no sistema nervoso central para o tratamento da doença de Parkinson. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 9, n. 1, p. 01-05, jan-mar., 2019.

CONSTRUÇÃO DE *BUNDLE*: BOAS PRÁTICAS EM CONSERVAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS

Camilla Cristina Lisboa do Nascimento[1]
Adriely Alciany Costa Araújo[2]
Regiane Camarão Farias[3]
Gabriel Henrique Vasconcelos Silva[4]
Joelma do Socorro de Souza Tota[5]
Bruno Vinicius da Costa Silva[6]

Introdução: As medidas de manuseio tomadas para a conservação de imunobiológicos assegura a eficácia das vacinas. Nesse sentido, destaca-se a criação de tecnologias educacionais em saúde com um olhar direcionado para a equipe de enfermagem, uma vez que, por meio dessa, é possível visualizar melhor informações, potencializando o conhecimento desta, atuando no processo de ensino-aprendizagem na educação permanente do profissional de saúde (SILVA; SANTO, 2013, p. 701). Com isso, destaca-se construção de pacote de intervenções para a prática de prevenções, denominado *bundles*, para aperfeiçoar do processo de trabalho em imunização e diminuir perdas evitáveis de vacinas. **Objetivo:** Elaborar um pacote de medidas para redução de perdas físicas de imunobiológicos de um Centro de Saúde e Escola, construído por *bundle*. **Métodos:** Estudo qualitativo do tipo convergente assistencial. O *bundle* foi construído para uma sala de vacina localizada em um Centro de Saúde e Escola, em Belém-PA, por profissionais e acadêmicos de enfermagem em prática extracurriculares no setor. A construção da tecnologia foi realizada em fevereiro e março de 2019, por meio de busca de estudos completos e gratuitos sobre a temática, dos anos de 2013 a 2018, nas bases de dados LILACS e BDENF, com os **Descritores**: Refrigeração AND Imunização AND Enfermagem, além dos manuais preconizados pelo PNI, e organizados por meio do *software* Excel 2007. Como a criação dessa tecnologia baseou-se na literatura, não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** Foram aproveitados 11 artigos para a elaboração do *bundle* em que pudesse conter as principais medidas de conservação de imunobiológicos, sendo estes: preparo correto da caixa térmica, monitoramento do termômetro dentro da caixa térmica e da câmera fria, manuseio correto dos frascos, exposição mínima do imunobiológico a temperatura ambiente, abertura da câmera fria apenas quando necessário e destaque para plano de contingência para caso de falta de energia elétrica. **Conclusão:** A utilização de bundle apresenta-se na literatura como forma de baixo custo para garantir a conservação de imunobiológicos. É válido ressaltar que os *bundles* na assistência se tornam eficaz se todos os profissionais adotarem as diretrizes baseadas em evidências para garantir a qualidade da assistência em saúde. Espera-se que este estudo possa contribuir para a preservação dos imunobiológicos e, por consequência, da garantia e eficácia da vacinação dos usuários frequentadores da unidade do estudo.

[1] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. camilla.nasc@gmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil;
[5] Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). Belém, Pará, Brasil;
[6] Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Enfermeiro. Belém, Pará, Brasil

Descritores: Refrigeração. Imunização. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

SILVA, L.H.F.; SANTO, F.H.E. Tecnologia educacional interativa como estratégia de educação permanente: um estudo descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 701-03, 2013.

CONTROLE HIGIÊNICO-SANITÁRIO DOS ALIMENTOS: MURAL AUTOEXPLICATIVO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Bianca Alejandra Valdivia Frazão Alves[1]
Camélia Santos de Viveiros[2]
Dryele Kristine Oliveira Melo[3]
Sandra Maria dos Santos Figueiredo[4]

Introdução: A segurança dos alimentos é definida pela Organização Mundial da Saúde como a garantia de que o consumidor não sofrerá danos após o consumo de um alimento, este deve ser caracterizado como inócuo à saúde, sendo livre de contaminantes químicos, físicos e/ou microbiológicos (SILVA; CARDOSO, 2011). A contaminação pode ocorrer desde a matéria-prima até o preparo, necessitando o controle higiênico-sanitário, nos locais de manipulação e aquisição (ROSSI; KABUKI; KUAYE, 2010). **Objetivo:** Orientar pais e/ou responsáveis com relação à segurança alimentar, através de informações fixadas em um mural autoexplicativo. **Descrição da experiência:** Tratou-se de uma ação educativa realizada no dia 19 de setembro de 2018 na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana (FHCGV) em Belém–PA. Participaram 15 pais e/ou responsáveis de crianças internadas na pediatria. Foi elaborado um mural autoexplicativo contendo informações/desenhos para informar o processo de higienização dos alimentos, que foram divididos em 3 etapas. A primeira etapa contemplou como realizar a seleção dos alimentos de forma correta; a segunda apresentou a execução da lavagem com água corrente para a retirada de resíduos físicos, químicos e biológicos; a terceira foi composta pela sanitização do alimento, contendo solução feita com água sanitária/hipoclorito de sódio e água potável, de acordo com a quantidade dos alimentos a serem higienizados, para posterior enxague em água corrente por no mínimo três vezes, a fim de retirar qualquer resíduo remanescente. Ao finalizar a leitura do mural os participantes responderam um questionário contendo perguntas sobre tema para avaliar o conhecimento adquirido. **Resultados:** Foi possível notar que os pais/responsáveis possuíam diversas dúvidas relacionadas ao controle higiênico-sanitário dos alimentos e sobre quais os melhores métodos a serem utilizados durante o processo de higienização, verificando a necessidade da promoção de informações através de atividades de educação em saúde. Com relação, ao questionário, verificou-se que os participantes compreenderam as informações do mural autoexplicativo. **Conclusão:** Observou-se a grande necessidade de atividades educativas, que possam repassar informações fundamentais a população, para evitar contaminações e danos à saúde, mostrando a importância da atenção e cuidado ao higienizar e/ou manipular alimentos.

Descritores: Educação alimentar e nutricional. Alimentação saudável. Controle higiênico-sanitário.

[1] Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). biancavfrazao@hotmail.com
[2] Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).
[3] Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).
[4] Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário do Estado do Pará, Mestre em Educação e Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

REFERÊNCIAS:

DA SILVA, Valteneide Bitencourt; CARDOSO, Ryzia de Cássia Vieira. Controle da qualidade higiênico-sanitária na recepção e no armazenamento de alimentos: um estudo em escolas públicas municipais de Salvador, Bahia. *Segurança Alimentar e Nutricional*, v. 18, n. 1, p. 43-57, 2011.

ROSSI, Pamela; KABUKI, Dirce Yorika; KUAYE, Arnaldo Yoshiteru. Avaliação microbiológica do preparo de fórmula láctea infantil em lactário hospitalar. *Revista do Instituto Adolfo Lutz (Impresso)*, v. 69, n. 4, p. 503-509, 2010.

CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE DOR E A QUALIDADE DO SONO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON PARTICIPANTES DO LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO – UEPA

Pâmela Oliveira da Silva[1]
Laíse Margarida Malcher Lopes Gonçalves[2]
Alice Pequeno de Brito[3]
Victória Baía Pinto[4]
Clebson Pantoja Pimentel[5]
Erik Artur Cortinhas Alves[6]

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa ocasionada pela perda acentuada da substância negra no cérebro, afetando assim o controle motor do indivíduo. Os relatos de dor são frequentes nessa população, uma vez que o enrijecimento muscular e a instabilidade postural geram doenças adjacentes como: dor distônica e dor musculoesquelética. Além de distúrbios do sono relatados como: cãibras noturnas, espasmos musculares e tremores. **Objetivo:** Correlacionar o nível de dor e a qualidade do sono de indivíduos com DP. **Métodos:** Uma amostra de 30 indivíduos (55,5±3,2 anos) de ambos os sexos diagnosticados com DP foi submetida a avaliação do escore de dor e da qualidade do sono. A dor foi avaliada usando o questionário da Escala de dor de King na Doença de Parkinson e qualidade do Sono foi obtida através da aplicação do questionário *Parkinson's Disease Sleep Scale* (PDSS). Para análise estatística utilizou-se o programa Bioestat 5.0. O teste t de student para amostras independentes foi utilizado para analisar os dados. Para avaliar a relação entre a dor e a qualidade do sono foi utilizado o teste de correlação de Pearson. Considerou-se $p<0,05$ como estatisticamente significativo. **Resultados:** Os dados obtidos após a avaliação, revelaram que há uma correlação negativa ($r = - 0.72$) e significativa ($p = 0.001$) entre o nível de dor (43.3±11.4) e a qualidade do sono dos pacientes (54.8±17.6). **Conclusão**: Quanto maior o escore de dor, menor é a qualidade do sono. Dessa forma, uma alternativa para a diminuição dos sintomas motores e não-motores na DP, seria o Treinamento de Força (TF). Estudos apontam que além do uso dos fármacos contínuos, o TF pode auxiliar na melhora da força e na diminuição os transtornos no sono suscitado pela doença, uma vez que diminui os níveis de células inflamatórias e aumenta a aptidão física desse indivíduo.

Descritores: Força. Qualidade do Sono. Doença de Parkinson.

[1] Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará e Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci; Residente Multiprofissional em Atenção a Saúde Mental - FHCGV; Mestranda em Criatividade e Inovação em Metodologias no Ensino Superior pela Universidade Federal do Pará; paamelaoliveiras@gmail.com
[2] Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (2017). Pós-graduanda em Saúde na Educação física Escolar.
[3] Graduanda em Licenciatura em Educação Física, UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda do curso de Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[5] Doutor em Neurociências e Biologia Celular, UNAMA, Professor. Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutor em Biologia Molecular e Genética, UEPA, Professor. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

CORIOLANO, Maria das Graças Wanderley de Sales et al. Caracterização da dor em pacientes com doença de Parkinson. *Rev. dor* [online]. 2014, vol.15, n.2, pp.78-82. ISSN 1806-0013.

CULTIVO DE HORTA COMO EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UNIDADE ESPECIALIZADA NO ACOMPANHAMENTO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS

Elaine Cristina Silva Soares[1]
Mário Luiz Oliveira da Silva[2]
Barbara Liliane Cardoso Costa[3]
Lilia Magno de Abreu Teixeira[4]
Thaís de Oliveira Carvalho Granado Santos[5]
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça[6]

Introdução: Sabe-se que os hábitos alimentares são instituídos na infância e tendem a se manter pelo resto da vida do indivíduo.[1] Conhecer a origem do alimento e seu valor nutricional estimula o individuo a se alimentar de maneira melhor e mais prazerosa, além de contribuir para a aquisição de hábitos alimentares mais saudáveis.[2] Objetivos: Relatar experiência de realizar ação de Educação Alimentar e Nutricional por meio do ensino de práticas de cultivo de horta em uma unidade especializada no tratamento psicossocial de usuários de álcool e drogas. Descrição da experiência: A atividade contou com a participação de dez usuários, sendo nove do gênero masculino e uma do feminino, com idade média de 48 anos. A atividade foi dividida em teoria e prática. Na parte teórica, foi ensinado aos usuários como preparar o solo, utilizando terra preta e adicionando cascas de frutas, casca de ovos, talos, e diversas sobras de alimentos que costumam ir para o lixo e como cultivar sementes de cebolinha e coentro, as quais futuramente serão utilizadas em oficinas culinárias na unidade. Na parte prática, foi feita a limpeza da área onde está localizada a horta e feito o preparo de vasos e garrafas pets, onde os usuários colocaram a terra já preparada para a atividade. Em seguida foi ensinado como se plantam as sementes de coentro e cebolinha, de maneira que as mesmas possam crescer e desenvolver adequadamente, e também foi orientado aos usuários sempre que possível colocar os vasos preparados ao sol para o crescimento das hortaliças. Por fim, foram plantadas as sementes e feita a rega dos vasos. Ao final, os usuários se comprometeram em cuidar das plantas para sua utilização futura. Resultados: A maioria demonstrou interesse e participou ativamente das atividades de limpeza da horta, preparo dos vasos e plantio das sementes e todos se comprometeram em cuidar da horta colocando os vasos no sol e regando as plantas quando possível. Considerações finais: Apesar de não haver dinâmicas de grupo, a educação alimentar por meio de ensino e atividades práticas de técnicas de cultivo de hortas se mostrou eficaz na transmissão de conhecimento aos usuários sobre a origem de grande parte dos alimentos consumidos cotidianamente pela população brasileira.

Descritores: Horta. Educação alimentar e nutricional. Saúde mental.

[1] Graduando em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. elaineschris@gmail.com
[2] Graduando em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestre em Gestão e Saúde. Nutricionista. Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutora em Processos Químicos e Bioquímicos. Nutricionista. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, AP; OLIVEIRA, VB; SANTOS, LC. *Hábitos alimentares e práticas de educação nutricional: Atenção a crianças de uma escola municipal de Belo Horizonte MG.* Pediatria, São Paulo, 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Alimentos Regionais Brasileiro***s**. 2ª ed. Brasília, 2015.

DANÇAS CIRCULARES NO CONTEXTO DA TERAPIA OCUPACIONAL: BENEFÍCIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES DE 18 A 60 ANOS

Samanta Mota Bertocchi[1]
Rayssa Rodrigues Campos[2]
Eloína Maria Quaresma Ávila[3]

Introdução: Ao longo da história a luta feminina na conquista de direitos e empoderamento de sua subjetividade é contínua, isto tem forte influência sobre a mulher e sua qualidade de vida. As danças circulares sagradas fazem parte das práticas religiosas, da vida em comunidade desde os primórdios, e mantém-se vivas até hoje. Essas danças proporcionam harmonização individual, centramento nas práticas grupais, além de conectar o indivíduo com sua espiritualidade. A partir disso, a Terapia ocupacional utiliza como recurso terapêutico as danças circulares para favorecer o encontro consigo mesmo dentro do coletivo, e facilitar as expressões e a comunicação especialmente de mulheres, pois esses são fatores fundamentais para qualidade de vida. **Objetivos:** Identificar a importância das práticas de danças circulares para mulheres e seus benefícios relacionados à qualidade de vida destas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizou-se as plataformas: Scielo e Lilacs. Os critérios de inclusão foram livros e artigos em língua portuguesa. Os **Descritores** utilizados foram: Danças; Terapia Ocupacional e Qualidade de Vida. **Resultados:** Constatou-se que danças circulares favorecem o autoconhecimento, o descobrimento e recriação de si a partir de seus limites e possibilidades. A partir das danças circulares evidenciou-se que estas promovem socialização, autocompreensão e sensação de bem estar, amenizam a ansiedade e depressão, além de estimular concentração e memória. Com isso, influenciam positivamente na qualidade de vida de mulheres que tiveram e tem sua essência e dignidade feridas. Por conseguinte, as danças circulares são atividades reconhecidas como prática terapêutica, Integrativa e Complementar de saúde. A Terapia Ocupacional é uma profissão que utiliza essas práticas, pois com base em seus conhecimentos formativos promove melhoras significativas na qualidade de vida. **Conclusão:** A prática de danças circulares com mulheres é uma prática Integrativa e Complementar de Saúde eficiente para melhorar a qualidade de vida desse público, além de ser um meio importante de trocas de experiências e aprendizados femininos. As danças circulares possibilitam a criação e recriação da subjetividade singular, é um recurso para melhorar a participação social, autoestima e a relação do indivíduo consigo mesmo e sua espiritualidade, respeitando sempre seus limites e possibilidades. No entanto, mostra-se necessária maior valorização e efetivação das danças circulares como intervenção terapêutica, bem como a propagação do reconhecimento como prática integrativa eficaz.

Descritores: Danças. Terapia Ocupacional. Qualidade de Vida.

[1] Graduação em andamento em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil. samantabertocchi@hotmail.com
[2] Graduação em andamento em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil.
[3] Possui doutorado em Gestão, pela Universidade de Trás-os- Montes e Alto Douro-Portugual (2011) ,Revalidado pela UFRJ-Universidade Federal do Rio de Janeiro. Possui mestrado em Ciências da Educação- Docência Universitária, pela Universidade do Estado do Pará (2000).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L, H, H. *DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS: Imagem corporal, qualidade de vida e religiosidade segundo uma abordagem Junguiana.* Tese (doutorado em ciências médicas) – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.108-172. 2015.

LIBERMAN, F. *Danças em Terapia Ocupacional.* São Paulo: Summus, 1998.

DANO NEURAL NAS MÃOS DE PACIENTE ADOLESCENTE COM HANSENÍASE E SUAS REPERCUSSÕES EM SEU DESEMPENHO OCUPACIONAL: UM ESTUDO DE CASO

Maria Victória de Andrade Marques[1]
Stefany Cristiny Ferro Freire[2]
Nonato Márcio Custódio Maia Sá[3]

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que atinge tanto a homens quanto mulheres de diferentes idades com alto poder incapacitante. A bactéria acomete principalmente pele e nervos periféricos e se não tratada precocemente provoca alterações autonômicas, sensitivas e motoras. Essas modificações implicam em incapacidades físico-funcionais nas extremidades, principalmente nas mãos pela lesão das fibras motoras gerando diminuição da força muscular por dano neural, dificultando a realização de atividades significativas para o paciente. **Objetivo:** descrever os resultados obtidos em uma avaliação do componente Força Muscular (FM) em paciente com dano neural nas mãos e as implicações em seu desempenho ocupacional. **Metodologia:** Pesquisa do tipo estudo de caso com uma paciente com dano neural nas mãos em decorrência da hanseníase, atendida na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO). A paciente AVOC, sexo feminino, 17 anos, foi submetida a uma anamnese terapêutica ocupacional, na qual relatou que sua rotina ocupacional é composta sobretudo por frequentar a escola e realizar tarefas no lar. Apresentou como queixa principal dificuldade para segurar objetos pesados e fraqueza nas mãos, sobretudo o lado esquerdo – não dominante. A fim de mensurar a FM em Kg/f na mão direita (MD) e esquerda (ME), foram utilizados os dinamômetros *Jammar*® para preensão palmar, e *Preston Pinch Gauge*® para pinças. **Resultados:** A primeira aferição, ocorrida em 28/10/2019 obteve as seguintes médias para preensão palmar na MD 1,66 e ME 1,33; pinça trípode da MD 1,3 e 0 na ME; na pinça lateral MD 1 e 0 para ME; e, polpa-polpa 1,52 e 0,12 para MD e ME, respectivamente. **Considerações finais:** Os resultados obtidos apontam uma importante incapacidade nas mãos, acometendo a musculatura intrínseca, com déficit da FM. Estas complicações repercutem diretamente nas atividades de vida diárias (AVDs) da paciente, no ambiente escolar que necessita de força e capacidade de resistência para segurar objetos pesados como livros e cadernos, além de atividades domésticas.

Descritores: Força Muscular. Terapia Ocupacional.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. victoriaandrade2204@gmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Doutor em Programa de Doenças Tropicais do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

MOURA, Elcemir Galvão e Silva de et al. Relação entre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e a limitação de atividades e restrição à participação de indivíduos com hanseníase. Cadernos Saúde Coletiva, [s.l.], v. 25, n. 3, p.355-361, 28 set. 2017.

DIAS, Thiago da Silva; RODRIGUES JUNIOR, Jorge Lopes. Programa de reabilitação funcional para sujeitos com sequelas de hanseníase. R*evista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, [s.l.], v. 27, n. 3, p.355-360, 30 dez. 2016.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUAS IMPLICAÇÕES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ágatha Tereza Miranda Tavares[1]
Yasmim Gabrielly de Souza Sousa[2]
Wellington Júnior Taisho Nagahama Costa[3]
Dilton Correa Rodrigues[4]
Leonardo Quintão Siravenha[5]

Introdução: A depressão pós-parto é uma condição patológica que atinge a mulher algumas semanas após o parto, afetando o bem-estar da mãe e do recém-nascido, gerando sérias consequências. Logo, tal doença configura-se como um problema de saúde pública, necessitando de maior entendimento, profilaxia e tratamento. **Objetivo:** Analisar a literatura referente à depressão pós-parto, de forma a esquematizar os fatores responsáveis pela presença do quadro clínico, buscando esclarecer suas causas, impactos na interação mãe-filho e possíveis tratamentos. **Métodos:** Revisão bibliográfica a partir do levantamento de artigos publicados em plataformas especializadas, utilizando **Descritores** relacionados ao tema. **Resultados:** Atualmente a depressão pós-parto vem ganhando notoriedade no acompanhamento perinatal da mãe e do filho, já que várias mulheres são diagnosticadas com essa condição. É comum que aconteça uma deficiência hormonal de estrógeno e progesterona após o parto, o que altera ações do sistema nervoso central da mãe, desencadeando o transtorno. Porém, outros fatores também contribuem no quadro, como: depressão prévia, gravidez na adolescência, dificuldades socioeconômicas, âmbito familiar desestruturado etc. Tais aspectos colaboram negativamente na qualidade da relação entre mãe e recém-nascido, principalmente pela falta de responsividade materna, que atinge o filho em seu desenvolvimento comportamental, emocional e cognitivo, podendo trazer consequências a longo prazo. Em relação ao tratamento, é necessária a identificação precoce dos sintomas e das causas; seguida da oferta de acompanhamento terapêutico, que pode ser medicamentoso, com a prescrição de fármacos, como a brexanolona; ou por terapias alternativas, tais como a medicina especializada, psicoterapias. **Conclusão:** Nota-se que a depressão pós-parto é um transtorno contemporâneo às mulheres e deve ser tratado com seriedade, em vista que influencia a vivência da mãe e do filho. As perspectivas de tal doença indicam a melhoria a partir de intervenções multidisciplinares.

Descritores: Depressão. Saúde da Mulher. Saúde Pública.

[1] Graduando em Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. agathatereza@gmail.com
[2] Graduando em Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. (Professor). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

SCHWENGBER, D.D.S.; PICCININI, C.A. O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. *Estudos psicologia,* 8**:** 403-411, 2003.

JOHANSEN, S.L.; ROBAKIS, T.K.; WILLIAMS, K.E.; RASGON, N.L. Management of perinatal depression with non-drug interventions. *BMJ Clinical Research, 364***:** l322, 2019.

SUNNQVIST, C.; SJÖSTRÖM, K.; FINNBOGADÓTTIR, H. Depressive symptoms during pregnancy and postpartum in women and use of antidepressant treatment - a longitudinal cohort study. *International Journal of Women's Health***, 11:** 109-117, 2019.

FRIEDER A.; FERSH M.; HAINLINE R.; DELIGIANNIDIS K. M. Pharmacotherapy of Postpartum Depression: Current Approaches and Novel Drug Development. *CNS Drugs, 1: 1-*18, 2019.

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO DE PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

Deizyane dos Reis Galhardo[1]
Elissa Raissa Siqueira do Nascimento[2]
Joyce Lobato da Costa[3]
Lorena Michelly Pacheco Zahluth[4]
Pablo Ryan Galvão Farinha[5]
Márcio Clementino de Souza Santos[6]

Introdução: Nas últimas décadas, novas tecnologias da informação e comunicação no cuidado à saúde estão sendo implementadas em protocolos de tratamento e acompanhamento de pacientes, conhecidas como *mobile health* (BARRA, 2017). Dentro da reabilitação cardiopulmonar, essas ferramentas, que podem ser acessadas pelo usuário por meio de um celular ou *tablet*, agregam às orientações profissionais sobre exercícios e autocuidado pós-hospitalares, visando prevenir novas comorbidades e melhora da qualidade de vida do paciente (ROCHA, 2016). **Objetivo:** Desenvolver um aplicativo em saúde para auxiliar no autocuidado de pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Metodologia:** Estudo qualitativo experimental, desenvolvido por acadêmicos do sexto semestre do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no período de outubro a novembro de 2018. Sobre a construção do aplicativo, o seu sistema operacional foi desenvolvido para a plataforma de dispositivos móveis. Para além, todo o conteúdo elaborado foi transformado em um formato adequado para ser embutido no *software*, sendo utilizada a linguagem de programação HTML/HTML5 para construção e marcação de conteúdos e as folhas de estilo CSS/CSS3 para a definição de layout, além do *javascript*. Após a construção e depuração em testes internos, utilizando o *hardware* HTC *Desire* HD *Android* 2.3.3, o aplicativo foi enviado para testes em modelos smartphones. **Resultados:** O aplicativo intitulado "AutoCuido", configurado e disponibilizado gratuitamente para *Android* e *iOS*, em sua tela inicial, tem como objetivo apresentar o conteúdo a ser tratado, seguindo da apresentação do logotipo. Posteriormente, o indivíduo é direcionado para o menu que é dividido em três sessões, a primeira contém informações relacionadas à alimentação, seguida de cuidados gerais e, por fim, exercícios físicos com alongamento, respiração, fortalecimento e exercícios aeróbicos, totalizando dezesseis telas. Após todo o processo de programação e finalização, o aplicativo "AutoCuido" foi disponibilizado em uma plataforma pessoal dos pesquisadores. **Considerações finais:** Com inserção do aplicativo "AutoCuido" aos serviços de distribuição digital, espera-se que os pacientes de pós-operatório de cirurgia cardíaca, em especial aqueles que se encontram na fase II de reabilitação, alcancem as informações e orientações de forma flexível, assuntos vinculados às medidas preventivas e exercícios que podem ser realizados no domicílio, ou mesmo no ambulatório.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. deizyanegalhardo@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutor em Doenças Tropicais pelo Núcleo de Medicina Tropical (UFPA). Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Descritores: Fisioterapia. Autocuidado. Aplicativos móveis.

REFERÊNCIAS

BARRA, Daniela Couto Carvalho et al. Métodos para desenvolvimento de aplicativos móveis em saúde: revisão integrativa da literatura. *Texto & Contexto-Enfermagem*, Florianópolis,v.26, n. 4, mar. 2017.

ROCHA, Thiago Augusto Hernandes et al. Saúde móvel: novas perspectivas para a oferta de serviços em saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 25, n.1, pp.159- 170, jan./mar. 2016.

DESENVOLVIMENTO DE UMA ADAPTAÇÃO PARA VASSOURAS COMO PROPOSTA DE MELHORA NO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE HANSENIANOS COM MÃO EM GARRA

Carlos Eduardo Ramos Ataide[1]
Bianca do Socorro Cardoso Carvalho[2]
Vitor de Vilhena Santos[3]

Introdução: A hanseníase é causada pela infecção Mycobacterium leprae, que se apresenta de forma crônica e pode atingir pessoas de diversas idades. Esta patologia acarreta em consequências de ordem biopsicossociais devido sua trajetória histórica. No que tange as repercussões biológicas são encontrados prejuízos na sensibilidade e na capacidade motora, sendo um destes prejuízos a mão em garra, a qual resulta na perda da capacidade funcional e na qualidade de vida, quando se instala, dificulta a preensão e o manuseamento de objetos comprometendo desempenho de atividades do cotidiano como o varrer. Essa pesquisa aborda uma adaptação na qual o Terapeuta Ocupacional pode estar confeccionando através da Tecnologia Assistiva, em busca de soluções para minimizar as limitações da mão em garra. Objetivo: Descrever o desenvolvimento da adaptação para vassouras direcionada a indivíduos acometidos com a mão em garra causado pela hanseníase. Métodos: Inicialmente foram feitos levantamentos acerca do tema na literatura e com isso comprovou-se a inexistência da adaptação proposta. Assim, se estudou as possibilidades de materiais que poderiam ser utilizados, suas características, custo e possibilidade de execução, foram feitas tentativas utilizando papelão, velcro, garrafa pet e elástico. Resultados: Na primeira tentativa na qual foram utilizados papelão e velcro, o papelão por ser um material mais frágil rasgou quando foi utilizada mais de 3 vezes, já o velcro dificultava a utilização da adaptação. Na segunda tentativa com garrafa pet e elástico a adaptação se manteve resistente nos testes, e o elástico facilitou o encaixe da adaptação nas mãos. Por fim a adaptação contemplou seu objetivo de fixar as mãos de uma pessoa com hanseníase na vassoura, podendo realizar suas tarefas do dia-a-dia e ainda diminuindo a necessidade de um maior gasto de energia. No entanto, é primordial avaliações cinesiológicas do paciente que poderá fazer uso dessa adaptação, pois confeccionada ou utilizada de forma incorreta poderá trazer resultados diferentes do desejado. Considerações finais: Importante salientar que são indispensáveis treinamentos e estimulações de habilidades que tornem o sujeito capaz de fazer uso desses recursos de Tecnologia Assistiva. Por assim ser, o Terapeuta Ocupacional é um dos profissionais capacitados para o contexto, promovendo autonomia, independência e funcionalidade no dia-a-dia.

Descritores: Equipamento de autoajuda. Hanseníase. Terapia Ocupacional.

[1] Graduando Terapia Ocupacional, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. c.eduardoataide@gmail.com
[2] Graduanda Terapia Ocupacional. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Especialista em estratégia saúde da família, Terapeuta Ocupacional, (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BERSCH, Rita. *Introdução à tecnologia assistiva.* Porto Alegre: Assistiva: Tecnologia e Educação, 2017. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019.

RODRIGUES JUNIOR, Jorge Lopes; MUNIZ, Lucas da Silva; XAVIER, Marília Brasil. A utilização da tecnologia assistiva para alimentação na melhora do desempenho ocupacional de hansenianos com mão em garra. *Hansenologia Internationalis,* Belém, v. 1, n. 39, p.22-29, 2014. Disponível em: <http://www.ilsl.br/revista/detalhe_artigo.php?id=12227>. Acesso em: 01 mar. 2019.

DETECÇÃO DE PATÓGENOS VIRAIS CAUSADORES DE GASTROENTERITE AGUDA EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE, BELÉM DO PARÁ

Larissa Cristina Prado das Neves Costa[1]
Carla Rafaela Monteiro Coutinho[2]
Nathalia Gabbay Pereira[3]
Jones Anderson Monteiro Siqueira[4]
Mario Augusto Costa Prazeres[5]
Yvone Benchimol Gabbay[6]

Introdução: A gastroenterite aguda (GA) é uma síndrome causada por diversos patógenos, que leva ao aumento do número de evacuações, podendo também ocorrer náusea, vômito, febre e dor abdominal. Este agravo permanece entre as principais causas de morbidade e mortalidade na população infantil em todo o mundo. Dentre os agentes etiológicos associados a este quadro, os vírus são os principais responsáveis, estimando-se que 25-30% dos óbitos ocorridos entre menores de cinco anos de idade sejam causados pelos mesmos, destacando-se os rotavírus do grupo A (RVA), norovírus (NoV), adenovírus entéricos (HAdV), sapovírus (SaV) e astrovírus (HAstV) como os mais relacionados a este quadro**. Objetivo:** O presente estudo objetivou detectar a presença de patógenos virais gastroentéricos em amostras fecais de crianças atendidas no Centro Saúde Escola (CSE) do Marco e no Laboratório de Análises Clínicas da Universidade do Estado do Pará, na cidade de Belém, Pará. **Metódos:** Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana do IEC/SVS/MS. Para diagnóstico rápido dos NoV, HAdV e RV estão sendo realizados testes imunocromatográficos, com os kits Rida®quick Rotavirus/Adenovirus e Rida®quick Norovirus, visando dar um rápido resultado ao participante da pesquisa. **Resultados:** Foram coletadas, até o momento, 14 amostras entre sintomáticos (N°-10) e assintomáticos (N°-4) provenientes do CSE e do Laboratório de Análises Clínicas, durante o período de janeiro a março/2019. A positividade encontrada foi de 14,2% (2/14) para os vírus gastroentéricos, sendo 7,1% (1/14) para NoV e 7,1% (1/14) para RVA. O NoV foi detectado em uma criança de 2 anos e o RVA em outra de 6 meses de idade. Ambos os casos apresentaram diarreia, vômito, dor abdominal e naúsea. **Conclusão/considerações finais**: Os resultados dessa pesquisa ainda são muito preliminares, porém relevantes, pois já demonstram a circulação desses vírus nesses locais. Este estudo se encontra em andamento e esperamos no seu termino ter bastantes dados sobre a circulação destes vírus em nossa região, principalmente se considerarmos a carência de informações sobre a circulação destes vírus no Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

[1] Mestre e doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. prado.cris.lnc@hotmail.com
[2] Mestre e doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Medicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutor em Virologia. Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.
[5] Biomédico, Coordenador do laboratório de Análises Clínicas. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutora, pesquisadora. Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

Descritores: Gastroenterite. Vírus gastroentérico. Crianças.

REFERÊNCIAS

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). *Adenovirus.* 2011. Disponível em: <http://www.cdc.gov/adenovirus/index.html>. Acesso em: 5 de mar, 2019.

FILHO H. M. T. F. *Gastroenterites infecciosas. Diagnóstico laboratorial*. 101 (2): 25-29, 2013.
SANTOS, N. S. O. Introdução à virologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2013.

ETERMINAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ADULTOS ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA ATRAVÉS DA ANTROPOMETRIA CLÁSSICA E MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR

Maria Rita Fonseca Dias[1]
Mylenne Cardim Ferreira[2]
Jamille Jheniffer Nascimento Farias[3]
Rosileide de Souza Torres[4]

Introdução: A avaliação nutricional é de fundamental importância no acompanhamento do paciente oncológico durante o período de internação e em todo processo de hospitalização para detecção e correção do risco nutricional e desnutrição (MERHI *et al*, 2007). A utilização de diferentes técnicas antropométricas tem se mostrado instrumento importante na avaliação do estado nutricional dos indivíduos, além de ser um método de baixo custo, não invasivo e de fácil e rápida aplicação para um diagnóstico individualizado (SURIAH *et al*, 1998). **Objetivo:** Estabelecer o estado nutricional, por meio da antropometria clássica e espessura do Musculo Adutor do Polegar (MAP), em pacientes oncológicos atendidos no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). **Metodologia:** Tratou-se de um Estudo Transversal, com amostra de 42 pacientes adultos de ambos os sexos, com diagnóstico de câncer, internados no HUJBB, no período de Setembro/2015 a Junho/2016. A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HUJBB, sob protocolo nº 017.435 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os pacientes foram avaliados pelos parâmetros da antropometria clássica e medida da espessura do MAP. A antropometria clássica foi através do percentual de perda de peso (%PP), circunferência do braço (CB), prega cutânea tricipital (PCT) e circunferência muscular do braço (CMB). **Resultados:** O estudo foi composto por 42 pacientes, sendo 57% do gênero feminino. Observou-se segundo o MAP que 42,86%, apresentaram uma Depleção Severa, seguida de 35,71% com Depleção Moderada e apenas 16,67% estavam com Ausência de Depleção. Quanto ao %PP, obteve-se um Perda Grave em 69,05% dos pacientes, onde apenas 16,67% não apresentaram nenhuma perda significativa. No que se refere à adequação de PCT, constatou-se que 69% apresentaram Desnutrição Grave, quanto a CB prevaleceu a Desnutrição Moderada com 31% e sobressaiu na CMB a Desnutrição Leve em 35% dos participantes. **Conclusão:** A depleção do estado nutricional é agravante na maioria dos pacientes oncológicos, sendo de extrema importância sua detecção por diferentes técnicas de avaliação, de forma a determinar adequado método de intervenção.

Descritores: Estado Nutricional. Antropometria. Oncologia

[1] Pós-graduanda em Nutrição Clínica. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém, Pará, Brasil. ritadias105@hotmail.com
[2] Pós-graduanda em Nutrição Clínica. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém, Pará, Brasil
[3] Especialista em Oncologia. Nutricionista. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil
[4] Mestre em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários. Nutricionista. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

MERHI, V. A. L. et al. Tiempo de hospitalización y estado nutricional en pacientes hospitalizados. *Nutrição Brasil*, 2007; 22(5):590-5. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112007000700011

SURIAH, A. R. et al. Anthropometric measurements of the elderly. *Mal J Nutr* 1998; 4:55-63. Disponível em: http://nutriweb.org.my/mjn/publication/04-1/c.pdf

DIFICULDADES DA MULHER NO PUERPÉRIO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juarez Távora Guimarães Neto[1]
Liliane Rogério da Conceição[2]
Alessandra Barros Therezo[3]
Laís do Espirito Santo Lima[4]
Jeane Rodriguez Serrão[5]

Introdução: A involução puerperal completa-se por um período de 6 semanas, a qual é dividida em período pós parto imediato que compreende-se do primeiro ao décimo dia, pós parto tardio entre o décimo e quadragésimo quinto dia e pós parto remoto, do quadragésimo quinto dia em diante. Tal período é marcado por alterações fisiológicas que ocorrem na pele, peso da gestante, útero, cérvice e órgão genital em consequência das modificações hormonais ocorridas[1]. Além das alterações fisiológicas, modificações de ordem psicológica a exemplo da depressão pós parto, ansiedade, alterações de humor e psicoses podem advir. **Objetivos:** relatar a experiência de uma roda de conversa com mulheres no puerpério remoto realizada em uma Estratégia de Saúde da Família. **Descrição da Experiência:** O estudo trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos de Enfermagem do sexto semestre da Universidade do Estado do Pará (UEPA), dentro do campo de práticas clínicas da Atividade Curricular de Saúde da Mulher. Ocorreu no dia 11 de maio de 2018, em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um bairro do um munícipio de Belém. Foi realizado uma breve comparação de ambos. Participaram do estudo duas mulheres no puerpério remoto, com idades de 20 anos e 32 anos, ambas com dois filhos. **Resultados:** As usuárias relataram sentirem-se angustiadas em alguns momentos devido a vontade de retorno a sua vida de antes do nascimento do bebê e com uma baixa autoestima devido às mudanças físicas, sociais e psicológicas do puerpério que provocam alterações da autoimagem corporal. Após a escuta qualificada, os acadêmicos contribuíram com algumas orientações sobre o autocuidado das mulheres, a importância da realização das atividades de vida diária e estimularam as mesmas a conversarem com os seus parceiros sobre a sobrecarga que estavam enfrentando. Ao realizar esta troca de saberes, as mulheres aparentavam estar menos angustiadas demonstrando o poder transformador que é sentir acolhida em um momento com tantas transformações sociais e psicológicas como o puerpério para mulher. **Conclusão**: A atuação do profissional de enfermagem é fundamental no puerpério, principalmente para o esclarecimento de dúvidas acerca do período. Nesse sentido, a experiência proporcionou uma visão diferenciada sobre o uso de uma tecnologia leve[2] por meio da escuta qualificada, o atendimento integral e da humanização como forma de gerenciar relações para a criação de laços entre Enfermeiro e usuários.

Descritores: Período Pós-Parto. Cuidados de Enfermagem. Acolhimento.

[1] Graduando em Enfermagem, Universidade do estado do Pará (UEPA). juareznetotavora@gmail.com
[2] Graduando em Enfermagem, Universidade do estado do Pará (UEPA).
[3] Graduando em Enfermagem, Universidade do estado do Pará (UEPA).
[4] Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia (UFPA).
[5] Enfermeira, Docente em Saúde da Mulher, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

REFERÊNCIAS

Menezes FL, Pellenz NLK. de Lima SS, Sarturi F. Depressão puerperal, no âmbito da saúde Pública. *Saúde (Santa Maria)*, 38(1), 21-30, 2012.

MERHY, EE. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2005.

DIFICULDADES NAS OCUPAÇÕES DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL SOB A PERSPECTIVA DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Lígia Tainá Duarte Penha[1]
Hélida Caroline Marinho Dutra[2]
Lorena Santos Cordeiro[3]
Rogéria Pimentel de Araújo Monteiro[4]

Introdução: A paralisia cerebral (PC) é um grupo de desordens originadas por um distúrbio não progressivo durante o desenvolvimento cerebral, acarretando alterações na funcionalidade e interferindo no desempenho da criança em longo prazo. **Objetivos:** Investigar e analisar as principais limitações de crianças com PC em suas ocupações, sob a perspectiva dos pais. Métodos: Pesquisa quanti-qualitativa do tipo descritiva, realizada no período de 25 de maio a 01 junho de 2017. Os 22 pais/responsáveis de crianças com PC participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Utilizou-se um questionário construído com base nas ocupações descritas pela *American Occupational Therapy Association* (2015), constituído por perguntas relacionadas à dificuldade e o grau de comprometimento das ocupações, utilizando uma escala numérica em que: 0- sem dificuldade; 1- pouca dificuldade; 2- pouca dificuldade com ajuda; 3- média dificuldade; 4- muita dificuldade; 5- não realiza atividade**. Resultados**: Verificou-se que deambular e tomar banho foram ocupações com maior comprometimento. As atividades de vida diária abordadas no questionário apresentaram maior percentual de dificuldades no grau 5. O descanso e sono, assim como o brincar apresentaram incidência no grau 0. **Discussão**: O desempenho das crianças com PC é influenciado pelas condições de vida. Com a pesquisa, foi perceptível como a PC interfere diretamente nas atividades do cotidiano dessas crianças e, como o grau de dificuldade ao realizá-las é grande. Nesse contexto faz-se necessário o acompanhamento dessas crianças por equipe multiprofissional com Terapeuta Ocupacional presente, tendo em vista que as intervenções desse profissional visam minimizar o comprometimento motor que interfere na funcionalidade da criança com PC, além de estimular demais áreas comprometidas. **Considerações finais**: O estudo possibilitou compreender as principais dificuldades nas ocupações das crianças com PC, devido às condições individuais e a fatores externos sob a perspectiva dos pais e responsáveis, além de ressaltar a importância da atuação da Terapia Ocupacional que objetiva melhorar o desempenho ocupacional da criança.

Descritores: Paralisia Cerebral. Terapia Ocupacional. Desempenho.

[1] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. ligiapedut@gmail.com
[2] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Ciências do Desporto. Terapeuta ocupacional – UEPA. Belém, Pará, Brasil

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Diretrizes de ação à pessoa com paralisia cerebral*. 1ªed,2013. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_70.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.

DANTAS, M. S. A. et al. Facilidades e dificuldades da família no cuidado à criança com paralisia cerebral. *Revista Gaúcha de Enfermagem.* Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Neusa_Collet/publication/235618989_Family's_abilities_and_diffculties_in_caring_for_children_with_cerebral_palsy/links/54f859160cf210398e96077c.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.

MONTEIRO, J. A. et al. Avaliação do nível de independência nas atividades de vida diária da criança com paralisia cerebral: um estudo de caso. São carlos, v. 20, n. 1, p. 129-141, jan. 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/556>. Acesso em: 01 jun. 2017.

DINÂMICA DE APRENDIZADO SOBRE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE VINCULADOS À ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DE NOVAS ÁGUAS LINDAS – ANANINDEUA – PARÁ

Raissa de Souza Natividade Lopes[1]
Welliton Werveson Pereira de Souza[2]
Ana Carla Lobato Paraense[3]
Bruna Lorena Daura Hage Paraense[4]
Biatriz Araújo Cardoso[5]

Introdução: Desde 1986, com a primeira epidemia de Dengue, até os anos atuais, com o aparecimento dos casos de Zika e Chikungunya, o Brasil registrou dados epidemiológicos relevantes dessas doenças (VALLE; PIMENTA; AGUIAR, 2016). As mesmas apresentam um grande espectro sintomatológico, podendo ser assintomáticas ou apresentar diferentes sintomas em diferentes casos, dificultando a classificação correta (FRITZELL *et al.*, 2018). Visando a atenção básica da saúde, os profissionais da saúde desenvolvem ações voltadas para a comunidade, trabalhando na promoção e educação em saúde (SOBER *et al.*, 2018), assim os profissionais atuantes no nível de atenção básico devem estar capacitados para detectar e diferenciar tais doenças dentro da comunidade, contribuindo para a prevenção e recuperação dos indivíduos. **Objetivo:** Realizar uma dinâmica de aprendizado sobre Dengue, Zika e Chikungunya com os profissionais de saúde vinculados à Estratégia Saúde da Família (ESF) de Novas Águas Lindas – Ananindeua – Pará. **Método:** Foi feita uma pesquisa quantitativa na ESF de Novas Águas Lindas, com a participação de seis profissionais da saúde vinculados à ESF, utilizando um questionário contendo nove questões acerca de conhecimentos gerais sobre Dengue, Zika e Chikungunya, respondido pelos participantes em dois momentos: antes e depois de uma educação em saúde sobre os temas mencionados. **Resultados:** A média de acertos das questões sobre Dengue foi de 61,1% antes da educação em saúde, aumentando para 99,45% depois da educação em saúde; a média de acerto de Zika foi de 27,75% antes e aumentou para 99,45% depois e a média de acerto de Chikungunya antes foi de 44,4%, aumentando para 44,45% depois da educação em saúde. **Conclusão:** A educação em saúde é um recurso que contribui para a obtenção de conhecimento dos profissionais da saúde, em curto prazo, sobre assuntos relativos ao nível de atenção básico, além disso há a necessidade de maior capacitação dos profissionais de saúde relacionados à ESF.

Descritores: Atenção básica. Educação em saúde. Profissionais da saúde.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. raissa.snl19@gmail.com.
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduação em Geriatria e Gerontologia. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduação em Dermatofuncional. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutora em Ciências pelo Programa de Medicina Tropical/IOC/Fiocruz/RJ. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

FRITZELL, C.; ROUSSET, D.; ADDE, A.; KAZANJI, M.; KERKHOVE, M. D. V.; FLAMAND, C. Current challenges and implication for dengue, chikungunya and zika seroprevalence studies worldwide: A scoping review. *PLoS Negl Trop Dis*, v. 12, n. 7, p. 1-29, 2018.

SOBER, R.; OLIVEIRA, I. C.; SILVA, L. A. A.; SANTOS, J. L. G.; PEITER, C. C.; ERDMANN, A. L. Desafios da gestão do cuidado na atenção básica: perspectiva da equipe de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, v. 9, n. 3, p. 76-80, 2018.

VALLE, D.; PIMENTA, D. N.; AGUAR, R. Zika, dengue e chikungunya: desafios e questões. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 419-22, abr./jun. 2016.

DISTRIBUIÇÃO POR MESORREGIÃO DOS CASOS DE ANEMIA E TRAÇO FALCIFORME TRIADOS PELO TESTE DO PEZINHO NO ESTADO DO PARÁ NO PERIODO DE 2013 A 2017

Eliane Leite da Trindade[1]
Ana Lúcia da Silva Ferreira[2]
João Victor Moura Rosa[3]
Erik Artur Cortinhas Alves[4]
Luis Francisco Heredero-Baute[5]
Luiz Carlos Santana da Silva[6]

Introdução: A anemia falciforme (AF) está entre as doenças genéticas de maior importância epidemiológica no Brasil e no mundo. É caracterizada por uma mutação no gene da hemoglobina normal (Hb A) originando a hemoglobina S (Hb S)[1]. Essa hemoglobina pode sofrer polimerização tornando a forma do eritrócito semelhante a uma foice, que dificultam o seu transporte através dos vasos sanguíneos, ocasionando em lesão tecidual, isquemia tecidual, sequestro esplênico, vasculopatia cerebral, insuficiência renal ou pulmonar[2]. **Objetivo:** Determinar a prevalência da anemia falciforme e outras hemoglobinopatias por mesorregião em neonatos que realizaram triagem neonatal na rede pública no estado do Pará no período de 2013 a 2017. **Métodos**: Estudo do tipo transversal com enfoque descritivo, baseada na análise exploratória de dados de neonatos que participaram dos testes de triagem neonatal para hemoglobinopatias no período de janeiro 2013 a dezembro de 2017 do Laboratório de Pesquisa e Apoio Diagnóstico do Estado do Pará (LAPAD/PA, Brasil). **Resultados**: No período estudado foi realizada a triagem para as hemoglobinopatias em 511.491 neonatos atendidos no programa de triagem neonatal na rede pública do estado do Pará. Foram identificadas 14.209 (2,8%) com traço falciforme (Hb AS), 165 (0,02%) com anemia falciforme (Hb SS) confirmado através da técnica de HPLC. A prevalência de traço falciforme e anemia falciforme foram maiores nas mesorregiões do sudeste e sudoeste paraense com 76 e 16 casos de HbSS (0,07 e 0,04%) e 4.294 e 1.327 casos de HbAS (3,92 e 3,51%) respectivamente. **Conclusão**: Os dados deste estudo comprovam a importância do aconselhamento genético nas Mesorregiões com maior prevalência de Traço falciforme no estado do Pará a fim de reduzir os números de casos de anemia falciforme na região.

Descritores: Anemia falciforme. Traço Falciforme. Triagem Neonatal.

[1] Doutoranda em Biologia Parasitária da Amazônia. UEPA. Belém, Pará, Brasil. eliane_ltrindade@yahoo.com.br
[2] Mestre em Enfermagem. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[3] Especialista em UTI. ESAMAZ. Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutor em Genética e Biologia Molecular. UFPA. Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutor em Genética Clinica pela Faculdade UH. Havana, Cuba.
[6] Doutor pelo PPG em Ciências Biológicas: Bioquímica. UFRGS. Rio Grande do Sul. Brasil

REFERÊNCIAS

SOARES, Leonardo Ferreira et al. Prevalência de hemoglobinas variantes em comunidades quilombolas no estado do Piauí, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 22, n. 11, p.3773-3780, nov. 2017.

REIS, F. M. S. et al. Incidence of variant hemoglobins in newborns attended by a public health laboratory. *Einstein* (são Paulo), [s.l.], v. 16, n. 2, p.1-7, 7 jun. 2018.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA AÇÃO EDUCATIVA

Bianca Alejandra Valdivia Frazão Alves[1]
Dryele Kristine Oliveira Melo[2]
Camélia Santos de Viveiros[3]
Ana Clara Freire De Sá Damasceno[4]
Thais Antônio Jose Mutran[5]
Sandra Maria Santos Figueiredo[6]

Introdução: As atividades educativas promovem uma alimentação adequada de fundamental importância durante a vida, pois contribui para o crescimento e desenvolvimento fisiológico, manutenção da saúde e do bem-estar do indivíduo (ALBIEIRO; ALVES, 2007). Os hábitos alimentares desenvolvidos desde a infância refletem decisivamente na vida adulta, sendo fundamental a prática alimentar, baseada numa dieta balanceada para crescimento e desenvolvimento saudável (VARGAS; LOBATO, 2007). **Objetivo:** Identificar o conhecimento das crianças sobre o que são alimentos *in natura*, processados e ultra processados. **Descrição da experiência:** Trata-se de relato de experiência, desenvolvido na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana (FHCGV) em Belém - Pará por intermédio de uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) realizada por estudantes do curso de nutrição do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) em outubro de 2018, no qual participaram as crianças e os pais. Inicialmente foi realizada exposição dos alimentos de plásticos sobre a mesa, contendo alimentos *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados, juntamente com três cestas contendo a seguinte identificação: a primeira cesta apresentava um "emoji verde feliz" para os alimentos que deveriam ser consumidos diariamente, a segunda, com um "emoji amarelo indiferente" para os alimentos que deveriam ser consumidos com moderação e a terceira cesta com um "emoji vermelho triste" para os alimentos que não devem consumidos. Em seguida, as crianças escolheram os alimentos e colocaram nas cestas. Ao final da atividade, identificamos os alimentos contidos nas três cestas e iniciamos uma discussão sobre suas escolhas. **Resultados:** Durante a atividade, o público mostrou-se ativo e bastante participativo. Algumas crianças relataram que os destinos de alguns alimentos estavam baseados na sua preferência alimentar e não pelos benefícios ou malefícios que poderia ter, outras crianças comentaram no decorrer da atividade que a escolha das cestas estava fundamentada na restrição alimentar, pois a sua patologia não permitia o consumo rotineiro e então o alimento fora destinado a cesta vermelha. **Conclusão:** Verificou-se a participação ativa das crianças, mostrando que atividades de educação em saúde, são fundamentais para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, que precisam ser estimulados desde a infância.

[1] Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). biancavfrazao@hotmail.com
[2] Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).
[3] Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).
[4] Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).
[5] Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).
[6] Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Pará (1999), especialização em Saúde e Desporto pela Universidade do Estado do Pará (2000), e mestrado em Educação em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (2015) .

Descritores: Aimentação Saudável. Educação Infantil. Educação Alimentar e Nutricional.

REFERÊNCIAS

ALBIERO, K. A.; ALVES, F. S. Formação e desenvolvimento de hábitos alimentares crianças pela educação nutricional. *Revista Nutrição em Pauta*, São Paulo, v.15, n. 82, p. 17-21. 2007.

VARGAS, S. V.; LOBATO, R. C. O desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis: uma estratégia de educação nutricional no ensino fundamental. *Vita et Sanitas*, v. 1, n. 1, p. 23-35, 2007.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÓES AOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE SAÚDE ECOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Lima Figueira Freire[1]
Carla Costa da Silva[2]
Sávio Felipe Dias Santos[3]
Mayane Silva Lopes[4]
Karla Soane Macedo Farias[5]
Vilma Maria Alves de Lima[6]

Introdução: O Programa Nacional de Imunizações tem avançado para proporcionar melhor qualidade de vida à população com a prevenção de doenças. Ao todo, são disponibilizadas 19 vacinas, cuja proteção inicia nos recém-nascidos, podendo se estender por toda a vida. As vacinas são seguras e estimulam o sistema imunológico a proteger a pessoa contra doenças transmissíveis. Quando adotada como estratégia de saúde pública, elas são consideradas um dos melhores investimentos em saúde, considerando o custo-benefício (BRASIL, 2018). **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem, do 10° período, da Universidade do Estado do Pará, durante uma ação educativa acerca de imunização, realizada em um centro de saúde-escola localizado no município de Belém. **Descrição da experiência:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará durante o estágio supervisionado de "Enfermagem em saúde coletiva", em um centro de saúde escola localizado no município de Belém. Durante a vivência, pôde-se observar a rotina da sala de vacina e os procedimentos realizados na mesma. Após passar pela triagem, onde os profissionais verificam e atualizam o esquema de vacinas, os usuários se direcionam para a sala de imunização. Como o fluxo de usuários é intenso, os profissionais precisam otimizar o tempo para atender com qualidade a demanda. Dessa forma, os acadêmicos decidiram realizar uma ação educativa, ainda na fila de espera, para levar aos usuários informações acerca da imunização, que por sua vez são reforçadas no ato da vacinação. Durante três dias as ações foram realizadas, por meio de cartazes explicativos, contendo a identificação das vacinas, doses necessárias, idade, as doenças preveníveis e reforços. **Resultados e conclusão/considerações finais:** Após a realização das ações, foi notória a aceitação dos usuários quanto aos esclarecimentos de dúvidas e compartilhamento de informações. Observou-se que as orientações repassadas antes da vacinação também corroboram para o conhecimento dos usuários e auxiliam no manejo dos eventos adversos como febre e dor local. Dessa forma, faz-se necessário a realização de ações que assistam os usuários de maneira holística para que assim possamos fortalecer cada vez mais as campanhas e a cobertura vacinal, proporcionando maior acesso aos serviços e qualidade de vida.

Descritores: Educação em saúde. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

[1] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. larissalimaffreire@hotmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Enfermagem. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Enfermagem. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduanda em Enfermagem. Universidade da Amazônia. Belém, Pará, Brasil.
[6] Mestre em Educação com ênfase em investigação educativa. Enfermeira. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Imunizações*, 2018. Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/sobre-o-programa. Acesso em: 31 Mar. 2019

EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana karoline Souza Leão Dos Reis[1]
Adriele Souza[2]
Eliane Lima[3]
Lucilene Canelas[4]
Maicon Araújo Nogueira[5]

Introdução: A violência doméstica, surge no seio familiar, caracteriza-se pela aproximação entre vítima e agressor, abrange todos que fazem parte da família, pode ser compreendida como qualquer tipo de violencia (física ,psicológica ,sexual),seja ela temporária ou permanente(LEITE,2016).Em1990 foi criado o estatuto da criança do adolescente, oferecendo proteção a qualquer tipo de violência e garantido os direitos desse público(CASTRO,2017).No final da década de 90 o assunto violência doméstica ganhou notoriedade no âmbito da saúde, tendo em vista os impactos causados na saúde da vítimas desse tipo de violência(CEZAR,ARPINI,GOETZ,2017). **Objetivos**: Descrever e explicar a violência doméstica, fornecer educação em saúde visando a prevenção da violência doméstica. **Metodologia:** Pesquisa- ação realizada na escola David Muffarrej no dia 22 de novembro de 2017 no período da manhã no município de Belém/pa. A pesquisa foi realizada com alunos do ensino médio com idade entre 15 e 17 anos, de ambos os gêneros. A atividade se deu mediante a ministração de uma palestra e uma apresentação teatral, aonde foi exposto aos participantes informações sobre o tema violência doméstica e de como se comporta e agir diante de tal fato. **Resultados:** Foi observado a relevância de se abordar esse assunto com os adolescentes, e a importância de explicar e orienta-los mediante aos seus direitos previstos no ECA e de como agir diante de uma situação de violência doméstica. **Conclusão:** Os profissionais de saúde precisam estar preparados para lhe dar com situações que envolvam a violência doméstica no seu dia-a-dia como profissional, visto que precisam saber orientar e amparar essas vítimas.

Descritores: Violência doméstica. Educação em saúde.

[1] Graduando em Enfermagem. UNAMA. Belém, Pará, Brasi. koraline1256@gmail.com
[2] Graduando em Enfermagem. UNAMA. Belém, Pará, Brasi.
[3] Graduando em Enfermagem. UNAMA. Belém, Pará, Brasi.
[4] Graduando em Enfermagem. UNAMA. Belém, Pará, Brasi.
[5] Mestre em ensino e saúde na Amazônia. Enfermeiro. Belém, Pará, Brasil.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIABETES NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDO A PARTIR DA PERSPECTIVA DO ARCO DE MAGUEREZ

Caroline Prudente Dias[1]
Christian Pacheco de Almeida[2]
Ingrid Ribeiro de Ribeiro[3]
Thamires Ferreira Correa[4]
Thatiane Belém Rosa[5]
Manoel Gionovaldo Freire Lourenço[6]

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) na última década a prevalência da Diabetes aumentou vertiginosamente nos países de baixa e média "renda per capita" e que, tal aumento tem ligação direta com os fatores de risco, como sobrepeso e obesidade. Considerando-se a Educação em Saúde uma estratégia facilitadora na compreensão das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, foi possível através da utilização do método Arco de Maguerez, dentro da metodologia da problematização, levar informações úteis e fundamentais para a comunidade assistida na Unidade Municipal de Saúde (UMS) do bairro Sacramenta em Belém-Pará. Uma das características da metodologia é a presença do Arco, criado na década de 70. O método contém 5 etapas desenvolvidas a partir da realidade ou recorte da mesma: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade (COLOMBO; BERBEL, 2007). **Objetivos:** Informar os usuários de uma UMS sobre a Diabetes por intermédio da Educação em Saúde, pensada a partir das etapas do Arco de Marguerez**. Descrição da experiência:** Foram realizadas visitas, de acordo com o Plano de Ensino dos alunos do 2° ano do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, no módulo de Atividade Integrada. Seguiu-se a lógica, preceitos e aplicabilidade do Arco, estabelecendo-se um sistema de rodízios nas UMS. As etapas foram finalizadas com a socialização e realização da Ação em Saúde sobre Diabetes na UMS da Sacramenta, que foi dividida em dois locais distintos da unidade e tratou de subtemas como diferentes tipos de Diabetes, sinais e sintomas, riscos, precauções e possíveis tratamentos não farmacológicos. **Resultados:** A partir da abordagem sobre Diabetes, percebeu-se o interesse e a participação dos usuários sanando dúvidas em relação ao assunto. Por fim, o objetivo principal foi alcançado, ou seja, as informações foram levadas até os usuários e os mesmos se mostraram interessados concluindo-se a proposta delimitada pelo Arco de Marguerez**. Considerações Finais:** Ao fim, conclui-se que essa metodologia é um importante meio de aprendizagem para os pacientes, que recebem orientações sobre assuntos relacionados a sua realidade e para graduandos, oportunizando o contato profissional-usuário precoce, levando ao conhecimento das mais diversas realidades do SUS tornando-os mais críticos e conhecedores dos problemas de dadas populações.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasi. carold493@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasi.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasi.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasi.
[5] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasi.
[6] Professor Doutor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Descritores: Metodologia da problematização. Diabetes. Ação em saúde.

REFERÊNCIAS

COLOMBO, A.A.; BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização com o arco de Marguerez e sua relação com os saberes de professores. Londrina: *Seminário: Ciências Sociais e Humanas*; v. 28, n. 2, p. 121-146, 2007.

Organización Mundial de la salud. *Informe mundial sobre la diabetes.* Disponível em: http://www.who.int/diabetes/global-report. Acesso em maio de 2018.

EFEITO DO ENFAIXAMENTO COMPRESSIVO FUNCIONAL EM PACIENTE COM LINFEDEMA SECUNDÁRIO INTERNADA EM HOSPITAL ONCOLÓGICO EM BELÉM

Vanessa Santos do Amaral[1]
Mylena Cristina de Almeida Ever[2]
Douglas de Oliveira Marques[3]
Rayssa de Cassia Ramos Nascimento[4]
Carla Cristina Alvares Serrão[5]
Bárbara Cristina Santos da Silva[6]

Introdução: O linfedema secundário de membro superior é uma repercussão apresentada por mulheres pós-mastectomia radical, caracterizado pelo acúmulo de líquido intersticial extravascular[1], acompanhado de dor, sensação de peso, desconforto, rigidez articular, diminuição de amplitude de movimento, perda de capacidade funcional do braço homolateral a cirurgia e medida circunferencial >2 cm em relação ao braço contralateral [2,3]. Neste contexto, é uma complicação que gera alterações psicossociais e funcionais. A Fisioterapia Complexa Descongestiva é a abordagem mais recomendado na literatura, onde o Enfaixamento Compressivo Funcional (ECF) está incluído, este reduz medidas circunferenciais, minimizando limitações funcionais e auxiliando na melhora da sobrevida [2,3,4]. **Objetivo**: Descrever o efeito do ECF em membro superior direito (MSD) de paciente mastectomizada com linfedema. **Descrição da experiência:** Relato baseado no período de Estágio Obrigatório supervisionado no Hospital Ophir Loyola, onde duas acadêmicas do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará (UFPA) atenderam a paciente T., sexo feminino, 36A, branca, mastectomizada, com linfedema secundário no MSD (4+/4+), relatando sensação de cansaço e peso do braço. A conduta consistiu: perimetria do MSD segundo Bergmann et al. (2004)[1], seguida da colocação da malha tubular e do enfaixamento com ataduras não-elásticas. A paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participar deste relato. O ECF ocorreu no período de 10 a 16 de outubro de 2018. **Resultados:** Perimetria inicial: antebraço: 7cm:32; 14cm:26; e 21cm:21 e braço: 7cm:37; 14cm:38; 21cm:42, mão: 25cm. Perimetria final: antebraço: 7cm:31,5; 14cm: 26,5; 21cm: 20, mão:22,5 cm. Edema de MSD: 2+/4+. Indicando que houve redução da circunferência do MSD. **Conclusão:** O EFC reduziu o linfedema no MSD, apesar do período curto de aplicação da conduta, afetando positivamente a qualidade de vida da paciente.

Descritores: Linfedema. Neoplasias da mama. Fisioterapia.

[1] Graduanda em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil vsamaral1.vs@gmail.com
[2] Graduanda em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestre em Genética e Biologia Molecular, Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.
[6] Especialista em Traumato-ortopedia e esporte, Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, A.; MATTOS, I.E.; KOIFMAN, R.J. Diagnóstico do linfedema: análise dos métodos empregados na avaliação do membro superior após linfadenectomia axilar para tratamento do câncer de mama. *Revista Brasileira de Cancerologia*. v.50, n.4, p.311-20,ago.2004.

CENDRON, S.W. et al. Fisioterapia Complexa Descongestiva Associada a Terapias de Compressão no Tratamento do Linfedema Secundário ao Câncer de Mama: uma Revisão Sistemática. *Revista Brasileira de Cancerologia*. v.61,n.1,p.49-58.abr. 2015.

CHEIFETZ, O.; HALEY, L. Breast Cancer Action. Management of secondary lymphedema related to breast cancer. *Canadian Family Physician*. v.56, n.12,p.1277-1284,dez.2010.

HARRIS, S.R. et al. Clinical Practice Guidelines for Breast Cancer Rehabilitation. *Cancer.* v.118.n.8,p.2312-24,abr.2012.

EFEITO DO USO DE PLANTAS NO TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM MODELOS EXPERIMENTAIS

João Pedro dos Reis da Costa[1]
Beatriz Sayuri Vieira Ishigaki[2]
Eduardo Augusto Silva Monteiro[3]
Tereza Cristina dos Reis Ferreira[4]

Introdução: Ferimentos cutâneos podem ocorrer por diversos mecanismos, clinicamente as úlceras de pressão podem ser um exemplo deste ferimento pois leva à lesão tecidual da pele e de tecido sobrejacente (BHATTACHARYA; MISHRA, 2015), para o tratamento dessas úlceras geralmente são empregados curativo que apresentam altos custos econômicos (LIMA et al, 2016), sendo que o uso de plantas pode ser uma alternativa de baixo custo ao emprego dos curativos. **Objetivo**: Dessa maneira, este trabalho tem como finalidade realizar uma revisão da literatura quanto ao uso de plantas medicinais em modelo de ferida cutânea em ratos. **Método**: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura pela consulta das bases de dados PUBMED/MEDLINE e LILACS, foram empregando os **Descritores** Rats, Wound Healing e Skin combinado entre si pelo operador booleano AND. Foram incluídos à investigação os artigos publicados nos últimos 5 anos e que estavam escritos em língua portuguesa e inglesa, como critério de exclusão, foram excluídos os artigos que não estavam relacionados com o objetivo. **Resultados/ Discussão:** Foram encontrados 74 artigos que estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. Foi possível observar uma grande variedade de plantas aplicadas a fim de melhorar o processo cicatricial dos ferimentos. Quanto aos métodos utilizados em estudos, estes foram principalmente dois: um modelo incisional e outro excisional, o primeiro foi utilizado principalmente para a avaliação da força de tensão da cicatriz, sendo que o uso da castanha chinesa aumentou a resistência da pele ao estiramento. Com relação aos resultados obtidos a partir dos estudos realizados com o modelo excisional, foi possível perceber um aumento de certas citocinas, como a IL-6, IGF-1 e a IL-12. Outra variável analisada foi o conteúdo de hidroxiprolina, que encontrava-se elevada com o uso do pinheiro bravo. Um achado comum entre os estudos foi a diminuição do tempo de reepitelização. Quanto aos achados histológicos é possível observar a diminuição do infiltrado celular inflamatório e a maior proliferação de fibroblastos, além de regeneração da vasculatura. **Conclusão:** Portanto, as plantas medicinais quando empregadas em um modelo animal de ferimento cutâneo apresentam ótimos resultados, proporcionando rapidez no processo cicatricial. Tendo em vista a aplicação clínica em pacientes com úlceras de pressão, é importante estimular estudos a fim de certificar a possibilidade de uso dessas plantas como alternativa aos curativos tradicionais, a exemplo das espumas de poliuretano.

Palavras-chave: Cicatrização. Plantas Medicinais. Modelos Animais.

[1] Graduando em Medicina. UEPA. Belém, Pará, Brasil. jprcjprc29@gmail.com
[2] Graduando em Medicina. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Medicina. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Fisioterapia. UEPA. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BHATTACHARYA, S.; MISHRA, R. K. Pressure ulcers: Current understanding and newer modalities of treatment. *Indian J Plast Surg*. v. 48, n. 1, p. 4-16. 2015.

LIMA, A. F. C. Custo direto dos curativos de úlceras por pressão em pacientes hospitalizados *Rev Bras Enferm.* v. 69, n. 2, p. 290-7. 2016.

EFEITOS DO ÓXIDO NÍTRICO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS COM HIPERTENSÃO PULMONAR: REVISÃO DE LITERATURA

Aline Trajano da Costa Souza[1]
Joina França da Cruz[2]
Rafael Diniz Ferreira[3]
Daniel da Costa Torres[4]

Introdução: A Hipertensão Pulmonar (HP) em Recém-Nascidos (RN) é uma condição aguda caracterizada pela insuficiência respiratória hipoxêmica, trata–se de uma falha na adaptação extrauterina e aumento de pressões pulmonares. O Óxido Nítrico (NO) possui efeitos reguladores em todo o corpo. O Óxido Nítrico Inalado (NOi) foi estudado devido aos seus efeitos de vasodilatação pulmonar em crianças com HP e transformou-se em uma ferramenta para o tratamento de RN prematuros com HP. NOi estimula dilatação alveolar, melhora a função do surfactante. **Objetivo:** Identificar os efeitos do oxido nítrico na hipertensão pulmonar em recém-nascidos prematuros. **Métodos:** Para o desenvolvimento do estudo foi realizado uma pesquisa, feita nas bases de dados da Pubmed e Medline. Como critérios de inclusão, os estudos deveriam estar nas bases de dados no período de 2014 a 2019, no idioma de língua inglesa e portuguesa. Foram excluídos estudos que antecediam o ano de 2014 que não fossem relacionados ao tema. Os termos utilizados para a pesquisa dos artigos de acordo com os **Descritores** em ciências da saúde, foram: Óxido nítrico, hipertensão pulmonar, recém-nascido prematuro. **Resultados:** Durante a busca foram encontrados 256 artigos, mas somente 15 foram utilizados neste estudo. A administração do NOi proporciona benefícios em RN com HP ao gerar uma vasodilatação que irá reduzir a resistência vascular pulmonar e beneficiando a circulação pulmonar. O NOi é adequado para o tratamento de HP devido à ausência de toxidade quando usadas em doses baixas, além de diminuir o tempo de permanência na ventilação mecânica invasiva. O NO foi apontado como tratamento padrão-ouro, proporcionando a diminuição da resistência vascular pulmonar nos RN com HP. **Considerações Finais:** A utilização de NO proporciona benefícios aos RN que desenvolvem HP, porém necessitam de mais estudos acerca da sua utilização, quanto a dosagem e tempo de administração.

Descritores: Óxido Nítrico. Recém-nascido Prematuro. Hipertensão Pulmonar.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil. alinetcsouza@hotmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Mestre em Fisioterapia. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

KINSELLA, John P. Recommendations for the Use of Inhaled Nitric Oxide Therapy in Premature Newborns with Severe Pulmonary Hypertension. *The Journal Of Pediatrics*. v. 170, p. 312-314, 2016.

KUMAR, Praveen. Use of Inhaled Nitric Oxide in Preterm Infants. *PEDIATRICS.* v. 133, n.1, p. 164-170, 2019.

LIMA, Anarda Kele Ladeira de; RIBEIRO, Cristiane Maria Guimarães. Cuidados de Enfermagem ao Recém-Nascido com Hipertensão Pulmonar Persistente. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde* | Salvador, v. 6, n. 6, p. 80-89, 2017.

RALLIS, Dimitrios et al. The efficacy of inhaled nitric oxide treatment in premature infants with acute pulmonary hypertension. *Early Human Development*. v. 127, p. 1-5, 2018.

SASI, Arun; SEHGAL, Arvind. Use of inhaled nitric oxide in preterm infants: A regional survey of practices. *HEART & LUNG*. v. 43, p. 347-350, 2014.

EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA MUSCULAR EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Diniz Ferreira[1]
Aline Trajano da Costa Souza[2]
Joina França da Cruz[3]
Raphael do Nascimento Pereira[4]

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome progressiva, que ocasiona disfunções funcionais e estruturais do tecido cardíaco. Levando a inaptidão do coração para o fornecimento sanguíneo adequado para suprir as demandas metabólicas do corpo. O Treinamento de Força (TF) é agregado no treino físico para potencializar a resistência física, remodelação ventricular esquerda e níveis de Atividade de Vida Diária (AVD). **Objetivo:** Analisar os efeitos do treinamento de força em pacientes com insuficiência cardíaca. **Métodos:** É uma revisão de literatura elaborada a partir das bases de dados Pubmed, BVS, SciELO. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos relacionados ao tema, em português e inglês. Sendo excluídos, os que não correspondiam ao tema e que antecediam o ano de 2014. Os **Descritores** foram: Força Muscular; Pacientes; Insuficiência Cardíaca. **Resultados:** Foram encontrados 107 artigos, porém, 34 utilizados. A associação de Treinamento Aeróbio (TA) com TF é efetivo na IC trazendo melhoras funcionais e clínicas. Evidências apontam que o treinamento apenas aeróbio é menos eficaz quando comparado e associado ao TF, com isso, ocorrem alterações na capacidade de caminhar e força muscular. Os efeitos do TF não fornecem informações acerca da sua eficácia na melhora da capacidade funcional e qualidade de vida, sendo assim, o TF deve ser incluído na reabilitação, com finalidade de melhora na tolerância ao treino. O TF demonstra aumento na força submáxima em diferentes grupos musculares, levando a melhora na resistência muscular, desenvolvendo a resistência progressiva, sendo relevante, pois, a maioria das AVDs são realizadas com o nível de força submáximo. **Considerações Finais:** O TF isolado, não demonstrou eficácia em pacientes com IC, porém sua inclusão na reabilitação cardiometabólica trouxe benefícios na melhora da resistência e força muscular.

Descritores: Força Muscular. Pacientes. Insuficiência Cardíaca.

1 Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil. rafadiniz9055@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil
[4] Doutor em Ciências do Movimento. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

GIULIANO, Catherineet al. The effects of resistance training on muscle strength, quality of life and aerobic capacity in patients with chronic heart failure - A meta-analysis. *International Journal of Cardiology*. v. 227,2017.

LANS, Charlotta et al. Peripheral muscle training with resistance exercise bands in patients with chronic heart failure. Long-term effects on walking distance and quality of life; a pilot study. *ESCHeart Failure*. v. 5, 2018.

NASCIMENTO JÚNIOR, Jasiel Frutosoet al. Eficácia do treinamento resistido na melhora da capacidade funcional e na qualidade de vida de pacientes com insuficiência cardíaca: uma revisão sistemática e metanálise. *Fisioterapia Pesquisa.* v. 24, n. 1, 107-117, 2017.

WANG, ZeQuan et al. Effects of combined aerobic and resistance training in patients with heart failure: A meta-analysis of randomized, controlled trials. *Nurs Health Sci*. 2019.

ELABORAÇÃO DO MAPA DE RISCO COMO PRÁTICA DA BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIO.

Lais Gabriela da Silva Neves[1]
Cassiane da Silva Portela Pinto[2]
Izadora Avelar Neto[3]
Lorena Vasconcelos Almeida[4]
Denise de Fátima Ferreira Cardoso[5]
Eliseth Cardoso Oliveira de Matos[6]

Introdução: A biossegurança é um conjunto de medidas que visam reduzir ou eliminar possíveis problemas associados com a qualidade de vida da população e com os fatores que comprometem o meio ambiente (Ministério da Saúde, 2010). Nesse sentido, como forma avaliativa, um mapa de risco foi elaborado para gerar uma conscientização sobre os níveis de riscos em laboratórios. Além disso, essa tarefa visava abordar a importância da biossegurança em diversos ambientes, como forma de prevenção de acidentes. **Objetivo:** Descrever a construção do mapa de risco de um laboratório da Universidade do Estado do Pará (UEPA). **Descrição de experiência:** Iniciou-se com a visita das discentes e orientadoras em um laboratório da instituição, visando a análise dos possíveis riscos existentes. Após esse momento, foi feita a classificação da gravidade encontrada (leve, médio e elevado) e em que categoria os mesmos se encaixavam (físico, químico, biológico, ergonômico e acidentes). A partir dessa análise, as autoras produziram graficamente um mapa de risco com o auxílio de um aplicativo de celular, onde foi criada a planta do laboratório e, posteriormente, inserida ao Microsoft PowerPoint para ser adicionadas as legendas e as tabelas. Por último, foi realizada a socialização dos resultados para os acadêmicos de enfermagem. **Resultados:** No laboratório, foram identificados os riscos existentes, nos seus mais diferentes graus, dados que são demostrados no mapa, evidenciando a necessidade de se conhecer tais riscos para prevenir acidentes locais. Em roda de conversa foi socializado as informações em sala de aula. Ao final o retorno foi positivo para a turma, uma vez que, identificaram os riscos presentes no laboratório e seus respectivos graus**. Conclusão:** A elaboração desse trabalho mostra a necessidade de uma cultura de biossegurança, isso é, um conjunto de orientações a fim de preparar e fornecer condições para minimizar os riscos, além de incentivar a implementação das medidas de biossegurança na academia.

Descritores: Biossegurança. Mapa de riscos. Laboratório.

[1] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém; Pará; Brasil. laisgneves18@gmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém; Pará; Brasil.
[3] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém; Pará; Brasil.
[4] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém; Pará; Brasil.
[5] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém; Pará; Brasil.
[6] Doutora em Doenças Tropicais/UFPA. Biomédica. Belém; Pará; Brasil.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação* – Textos Básicos de Saúde. Série B. Brasília, 2010. PUC MINAS – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mapa de risco. Disponível em: http://portal.pucminas.br/cipa/inde_padrao.php?pagina=618. Acesso em: 28 de março de 2019.

EPIDEMIOLOGIA DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2018: UM PANORAMA GERAL

Larissa Cristina Prado das Neves Costa[1]

Introdução: As hepatites virais são responsáveis por uma grande incidência de casos de morbimortalidade representando um grave problema de saúde pública. São doenças infecciosas sistêmicas com tropismo pelo tecido hepático, que apresentam importantes diferenças entre si e particularidades regionais. Há a necessidade de desenvolver pesquisas de cunho epidemiológico para melhor caracterizar essas doenças e atualizar os dados defasados. **Objetivo**: Descrever e analisar a epidemiologia das hepatites virais no estado do Pará. **Métodos**: Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo epidemiológico descritivo realizado por meio da análise de dados obtidos do banco de dados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde relativos ao Estado do Pará, com as variáveis número de casos por tipo de hepatite, faixa etária, forma de transmissão, sexo, raça e fonte de transmissão entre os anos de 2017 a 2018. **Resultados**: Somaram-se 1.588 casos de hepatite A, B e C entre 2017 e 2018 no Pará. A hepatite B foi a mais prevalente com 46,8% (743/1.588), seguido da hepatite C com 33,9% (538/1.588), hepatite A com 6,7% (109/1.588), 0,2% (4/1.588) dos pacientes apresentaram a co-infecção das hepatites B+D e 2,7% (43/1.588) com hepatite B+C, 8,9% (141/1.588) se encaixaram no quesito ign/branco e, por fim, 0,6% (10/1.588) não se aplica. O sexo masculino foi o mais acometido com 53,2% (846/1.588) contrastando com o feminino 46,6% (741/1.588), 0,2% (1/1.588) foi ign/branco no panorama geral. Quanto à raça foram obtidos casos positivos em 81,9% (1.299/1.588) na parda, 7,2% na branca (114/1.588), 7% (112/1.588) na preta, 2,2% (35/1.588) na indígena e 0,4% (7/1.588) na amarela, 1,3% (21/1.588) foi de ign/branco. A faixa etária mais acometida foi de 40 a 59 anos com 37,5% (596/1.588) dos casos, seguido pela faixa de 20 a 39 anos com 36,5% (581/1.588). Com relação a fonte de contaminação a mais comum para hepatite A foi alimento/água com 71,5% (78/109), já para hepatite B e C a via de infecção mais relatada foi a sexual com o percentual de 36,2% (269/743) e 13,7% (74/538) respectivamente. Já para a associação das hepatites B+D e B+C a via sexual também foi a mais comum, representada por 25,5% (12/47). A maioria dos casos foi de ign/branco apresentado 56,4% (896/1.588). **Conclusão/considerações finais**: Esses dados mostram um panorama geral das hepatites virais no Pará. Com esta pesquisa pretende-se disseminar a informação acerca desses agentes para que esta morbidade não seja negligenciada e que, dessa forma, medidas de tratamento e prevenção sejam tomadas com a finalidade de diminuir ou até mesmo erradicar tais infecções.

Descritores: Epidemiologia. Hepatites. Pará.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Hepatites. Hepatites em foco.* Brasília, 2010. Acesso em 17mar.2019. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0044_M2.pdf

Santos, NSO, Romanos MTV, Wigg, MD. Introdução à virologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2015.

[1] Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia. Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém, Pará, Brasil. prado.cris.lnc@hotmail.com

ERGONOMIA ESCOLAR: MAUS HÁBITOS POSTURAIS NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

Chrisla Brena Malheiro Lima[1]
Wesley Brandão Dias[2]
Filipe Rabelo Rodrigues[3]
Maria Eduarda de Oliveira Cardoso[4]
Pâmela Cristina Furtado Costa[5]
Eduardo João de Souza Pinto[6]

Introdução: O estudo trata-se de um relato de experiência sobre a intervenção de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em uma escola de ensino fundamental em Belém-PA. Define-se que a ergonomia é a ciência do trabalho que busca satisfazer o conforto dos indivíduos a fim de garantir que a prática laboral e o uso de equipamentos não causem problemas a saúde (FERREIRA; MERINO; FIGUEIREDO, 2017, p. 60). Sendo assim, a ergonomia escolar pode contribuir para melhorar os determinantes sociais da saúde que envolve o conforto e a segurança do aluno o qual pode ter sua capacidade de aprendizagem prejudicada tendo em vista que os maus hábitos posturais e doenças musculoesqueléticas, como dores na região lombar, podem influenciar no seu desempenho escolar e problemas na fase adulta. **Objetivos:** Descrever as experiências vivenciadas por acadêmicos do curso de enfermagem e expor as observações feitas a partir da realidade (situações-problema). **Descrição da experiência:** O trabalho foi realizado em uma escola privada, com alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental, aplicando a Metodologia da Problematização do Arco de Maguerez, dividindo-se em cinco etapas: Observação da Realidade; Levantamento dos Pontos-chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Retorno à Realidade (BERBEL, 2011). Os acadêmicos visitaram a instituição para a observação da realidade, na qual se identificou queixas de alguns alunos quanto ao peso que carregavam nas mochilas e, como consequência, a incidência de dores musculoesqueléticas principalmente na região lombar da coluna vertebral. Em seguida, os acadêmicos e orientadores reuniram-se para uma conversa informal e realizaram o levantamento de pontos-chave, abordando os determinantes que influenciavam na saúde dos alunos. Logo após a visita houve fundamentação teórica através de plataformas digitais como Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e acervo bibliográfico da UEPA. Sendo assim, iniciou-se o planejamento da ação de educação em saúde, utilizando como ferramenta a orientação, demonstração da postura correta e a atividade física. Por fim, houve a execução da ação em uma sala de aula com os alunos a partir de uma roda de conversa explanada com auxílio de um curta-metragem informando sobre os riscos expostos pelos maus hábitos posturais e, para concluir, fizemos uma dinâmica com exercícios de alongamento e relaxamento. **Resultados:** Durante a ação foi perceptível a atenção dos alunos durante a roda de conversa, os quais se mostraram atentos e participativos, expressando seu entendimento sobre o que estava sendo discutido e percebendo a importância dos bons hábitos posturais e da prática regular de atividades físicas como qualidade de vida. **Considerações finais:** Esta temática é relevante por conta da informação e orientação ter importância para a prevenção de doenças relacionadas ao

[1] Discente do Curso de Graduação Enfermagem na Universidade do Estado Para (UEPA). brenamalheiro@hotmail.com
[2] Discente do Curso de Graduação Enfermagem na Universidade do Estado Para (UEPA)
[3] Discente do Curso de Graduação Enfermagem na Universidade do Estado Para (UEPA)
[4] Discente do Curso de Graduação Enfermagem na Universidade do Estado Para (UEPA)
[5] Discente do Curso de Graduação Enfermagem na Universidade do Estado Para (UEPA)
[6] MSc. Em ciências da educação pela Universidad Autônoma de Assuncion (UAA, Paraguai).

sistema musculoesquelético, levando em consideração que o ambiente escolar é muito propício para o aparecimento e agravamento de desvios posturais.

Descritores: Ergonomia Física. Postura. Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. S; MERINO, E. A. D; FIGUEIREDO, L. F. G. Métodos utilizados na Ergonomia Organizacional: revisão de literatura. *Humam Factors in Design*, Santa Catarina, v.6, n.12, p.58-78, 2017. Disponível em: http//www.revistas.udesc.br/índex.php/hfd/article/view/2316796306122017058/7292. Acesso em: 15 fev. 2018.

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina:* Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

ESPIRITUALIDADE, SAÚDE E ENVELHECIMENTO

Fabíola da Silva Costa[1]
Enise Cássia Abdo Najjar[2]

Introdução: A espiritualidade pode ser entendida como meio para contato com algo divino ou interior, que possa emergir conexões e promover modificações. Nesse sentido, ela pode contribuir para a cura em processo de enfermidades. Na terceira idade ocorrem mudanças multidimensionais. Estudos apontam que a espiritualidade pode ser vista como uma ferramenta para o enfrentamento das situações adversas da vida, principalmente na terceira idade, por ela pode ser um fator gerador de significados de vida. A Terapia Ocupacional, tendo enfoque em ocupações significativas, pode proporcionar o fortalecimento da conexão indivíduo/espiritualidade. **Objetivo:** Compreender a percepção dos idosos acerca de como a espiritualidade pode interferir na sua saúde. **Método:** Pesquisa qualitativa, realizada por meio de questionário semi-estruturado, com 10 idosos residentes no município de Belém. A análise dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo de Bardin. Esta pesquisa foi realizada por meio do componente curricular Desenvolvimento Humano do Adulto e do Idoso, do curso de Terapia Ocupacional (UEPA). **Resultados:** Criaram-se três unidades de significado. A primeira refere-se às noções do processo de saúde. Percebemos que a maioria dos idosos concebe saúde como ausência de doença e a vinculam com satisfação pessoal, divindade religiosa, felicidade e funcionalidade. Por sua vez, a segunda é concernente à percepção e a influência da espiritualidade no cotidiano. Constatamos que a espiritualidade vincula-se a uma divindade religiosa, como gestora de atitudes e pensamentos e facilitadora do fazer humano, uma vez que, os participantes referiram que só realizam algo para si ou para alguém porque são fortalecidos pela sua espiritualidade, como por exemplo, engajamento em obras sociais. Por fim, na terceira unidade, nota-se a inter-relação entre espiritualidade, saúde e terceira idade, em que a maioria, faz conexão da espiritualidade com todas as situações cotidianas, desde as Atividades de Vida Diária às relações sociais. **Conclusão:** Evidenciou-se, portanto, que espiritualidade pode ser facilitadora do processo de saúde, visto que os idosos que a cultivam relatam possuir vínculos sociais, familiares e crescente desenvolvimento pessoal, aspectos que são primordiais para a saúde da pessoa idosa.

Descritores: Idosos. Saúde. Espiritualidade.

[1] Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. fabiolabraaz63@gmail.com
[2] Docente do curso de Terapia Ocupacional (UEPA), Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

GAZABIM, M.L. et al. Espiritualidade e saúde no contexto da Terapia Ocupacional. *Ciências Médicas.* Campinas, v. 25, n. 13, p. 125-144, 2016.

GUTZ, L.; CAMARGO, B.V. Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 793-804, 2013.

LUCCHETTI, G. et al. O idoso e a sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 159-167, 2011.

ESTADO DA ARTE DAS PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS SOBRE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO

Bruno Vinicius da Costa Silva[1]
Adriely Alciany Costa Araújo[2]
Camilla Cristina Lisboa do Nascimento[3]
Regiane Camarão Farias[4]
Gabriel Henrique Vasconcelos Silva[5]
Joelma do Socorro de Souza Tota[6]

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI) tem como objetivo de contribuir para o controle e/ou erradicação dos agravos evitáveis por imunizantes (BRASIL, 2014). Já os Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV) são sinais ou sintomas indesejáveis manifestado em um indivíduo que tenha recebido algum imunobiológico (LEÃO; COSTA, 2015, p. 297). Destaca-se o papel do enfermeiro responsável pelo setor de imunização em estar avaliando e notificando casos de EAPV, visando à atuação segura da equipe de enfermagem e à prevenção de eventos. **Objetivos:** Traçar um diagnóstico sobre a produção científica acerca de EAPV com o intuito de identificar como o assunto vem sendo tratado e discutir sobre as condutas da enfermagem perante a esta tema presentes nesses trabalhos. Métodos: Estudo bibliográfico, do tipo estado da arte, realizado por meio de resumos de publicações científicas acerca de EAPV. As pesquisas foram feitas nas bases de dados LILACS e BDENF, com os Descritores controlados Notificação AND Vacinação AND Enfermagem e Descritores não controlados com intuito de ampliar a busca nas bases escolhidas. Foram incluídos artigos disponíveis de forma completa, gratuita e em português, dos anos 2013 a 2018, que tinha como principal tema os EAPV. Os resumos foram organizados para análise em plataforma do Excel 2017. **Resultados:** Evidenciou-se que, dos 8 resumos analisados, 75% mostravam que a equipe de enfermagem efetivava diferentes condutas para um mesmo evento decorrente de vacinas diferentes. Corroborando com essa afirmativa, 87,5% dos estudos destacavam a falta de conhecimento para gerenciar o trabalho com imunobiológicos, além de mostrar a necessidade de treinamento específico para que se possa ofertar serviço de qualidade e que não comprometa a erradicação e o controle de doenças imunopreveníveis. Além isso, 50% destacam que as vacinas que mais produziram eventos adversos foram constituídas pelo adjuvante hidróxido de alumínio. **Conclusão:** O acesso à análise e reflexões desse estudo propicia ao enfermeiro se apoderar de novos conhecimentos e praticar uma assistência direcionada para os EAVP. Além disso, destaca-se a importância da Educação Permanente em Saúde para a equipe que atua dentro da imunização para a atualização de formas como minimizar os acontecimentos de EAVP e maximizar as melhores formas de condutas em casos que ocorram.

Descritores: Notificação. Vacinação. Enfermagem.

[1] Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Enfermeiro. Belém, Pará, Brasil. enferbrunovini@gmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

COSTA, N.M.N.; LEÃO, A.M.M. Casos notificados de eventos adversos pós-vacinação: contribuição para o cuidar em enfermagem. *Rev enferm*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 23, p. 297-303, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação*. Ministério da Saúde, Brasília, 2014.

ESTADO DA ARTE DAS PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS SOBRE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR EM PARTURIENTES

Regiane Camarão Farias[1]
Aliny Cristany Costa Araújo[2]
Camilla Cristina Lisboa do Nascimento[3]
Igor Kenji Yamamoto Souza[4]
Laura de Fátima Lobato Silva[5]

Introdução: Segundo Gayeski e Brüggemann (2010), a dor do parto é resultado de complexas interações, de caráter inibitório e excitatório e, embora, seus mecanismos sejam semelhantes aos da dor aguda, existem fatores específicos do trabalho de parto de natureza neurofisiológica, obstétrica, psicológica e sociológica que interferem no seu limiar. Observa-se o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante da parturiente. **Objetivo:** Descrever o estado da arte, na literatura científica, sobre métodos não farmacológicos para o alivio da dor nas fases do parto. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte. Para delinear o estudo, foi formulada uma questão norteadora: "Quais os métodos não farmacológicos utilizados para o alivio da dor durante as fases do parto?". Após isso, foi realizada a definição dos critérios de busca; a coleta de dados utilizando um formulário específico; análise e discussão dos resultados encontrados. A busca foi realizada na base de dados LILACS, e na BDENF, com os **Descritores** os **Descritores** em Ciências da Saúde: "parto humanizado AND trabalho de parto AND enfermagem obstétrica". Foram incluídos estudos experimentais e não experimentais, que retratavam sobre a temática e a visão do enfermeiro sobre o assunto; estudos publicados em português, disponível em texto completo, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2018. A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva, sendo lidos os resumos dos artigos para realizar comparações entre diferenças e semelhanças nos estudos. **Resultados:** A partir dos resumos selecionados, pode-se evidenciar que dos 12 artigos selecionados, 9 artigos destacam a utilização de massagens locais, imersão em água, audio-analgesia e aromaterapia como as formas mais utilizadas para o alivio da dor. Além disso, todos os artigos abordam sobre a importância da equipe obstétrica em conhecer de forma aprimorada a utilização de métodos não farmacológicos para auxiliar no alivio da dor das parturientes, no qual é mostrada a necessidade que os cursos de graduação de enfermagem apresentem a obstetrícia dentro das Diretrizes Nacionais de Assistência ao Trabalho de Parto Normal e enfatizam a utilização de métodos não farmacológicos antes de serem oferecidos métodos farmacológicos. **Conclusão:** Portanto, destaca-se a enfermagem com o papel primordial em saber oferecer para as parturientes tais tipos de métodos. Espera-se que esse estudo possa auxiliar nas discussões e reflexões sobre a conduta dos profissionais obstétricos, para que os mesmos aprimorem sua prática em alivio da dor de parturientes, além de contribuir para a sensibilização dos profissionais de saúde a respeito da temática.

Descritores: Parto Humanizado. Trabalho de Parto. Enfermagem Obstétrica.

[1] Graduando em enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. regianecamarao@hotmail.com
[2] Graduando em enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestrado. Enfermeira. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

GAYESKI, M.E.; BRÜGGEMANN, O.M. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 2010.

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES NO ESTADO DO PARÁ: UMA ANÁLISE DE DADOS DO SISVAN.

Thais Antonio Jose Mutran[1]
Camélia dos Santos Viveiros[2]
Carla Thayene dos Santos[3]
Jamillie Suelen dos Prazeres Campos[4]

Introdução: A prevalência da obesidade em adolescentes é decorrente da modernização e urbanização, devido a maior exposição a alimentos ultra processados e redução do consumo de legumes, verduras e frutas (1). **Objetivos:** Descrever o estado nutricional e verificar possíveis associações com consumo alimentar de adolescentes da região metropolitana e baixo amazonas do Estado do Pará no ano de 2017. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado a partir de dados secundários do estado nutricional e do consumo alimentar de adolescentes (≥ de 10 e < de 20 anos de idade), através de relatórios disponíveis no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN Web). Foram utilizados como filtro, o índice de massa corporal (IMC) x idade, consumo de frutas, verduras, legumes e alimentos ultra processados, tendo como referência o ano de 2017, agrupados por 2 regiões do Estado do Pará, a metropolitana I formada por 5 municípios, entre eles Belém, e a do baixo amazonas, formada por 15 municípios, entre eles Almeirim. **Resultados:** Na região metropolitana, verificou-se que o consumo de frutas e de verduras/legumes foi de 63% e 51%, respectivamente. No baixo amazonas, 62% consumiam frutas e 79% consumiam verduras/legumes. O consumo de alimentos industrializados foi de 54% na região metropolitana e 39% no baixo amazonas. Em relação ao estado nutricional, 69% dos adolescentes da região metropolitana apresentavam eutroficos e 24,4% apresentavam excesso de peso. Enquanto que no baixo amazonas, 77% estavam eutróficos e 16,4% tinham excesso de peso. A partir desses resultados, pode-se verificar uma maior prevalência de sobrepeso e obesidade nos adolescentes da região metropolitana em relação aos do baixo amazonas. No que concerne ao consumo alimentar, nota-se que os indivíduos da região metropolitana consomem mais alimentos ultra processados em relação aos do interior. **Conclusão**: Tais resultados levam a crer que o acesso a alimentos ultra processados por adolescentes da região metropolitana é amplamente facilitado, o que explica a considerável diferença no estado de sobrepeso e obesidade em relação aos indivíduos do baixo amazonas, que não devem ter o mesmo tipo de acesso. Portanto, há necessidade de orientar os adolescentes sobre a alimentação saudável, aumentado o consumo de alimentos naturais e diminuindo o consumo de industrializados, visando prevenir patologias associadas ao consumo inadequado de alimentos.

Descritores: Adolescentes. Estado Nutricional. Consumo Alimentar.

[1] Graduanda em Nutrição, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); Belém, Pará, Brasil. thaismutran@gmail.com
[2] Graduanda em Nutrição, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA); Belém, Pará, Brasil.
[4] Docente do Curso de Nutrição, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

.

ANAND SS, et al. Food comsuption and its impacto n cardiovascular disease: importance of solutions focused on the globalized food system a report from the workshop convened by the World Heart Feredation. *J Am Coll Cardiol*. 2015;66:1590-614.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: A RELAVÂNCIA PARA O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Sávio Felipe Dias Santos[1]
Carla Costa da Silva[2]
Larissa Lima Figueira Freire[3]
Ruth Carolina Leão Costa[4]
Thayná Maria Andrade Silva[5]
Jackline Leite de Oliveira[6]

Introdução: A graduação de enfermagem busca, através dos seus estágios curriculares, conceituar as ações, competências e habilidades e o agir do enfermeiro nos ambientes que se fazem presentes. Nesse sentido, a lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 busca, junto com as Diretrizes Curriculares Nacionais, capacitar os graduandos em enfermagem em um senso crítico-reflexivo que pactua a compreensão teórica de um tema com as ações práticas do exercício profissional do enfermeiro. **Objetivos:** Relatar as vivências de acadêmicos de enfermagem no estágio obrigatório de saúde coletiva. **Descrição da experiência:** Trata-se de um Relato de Experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem do décimo semestre durante os meses de janeiro e fevereiro de 2019 em uma Unidade Básica de Saúde em vários setores onde o profissional de enfermagem atua, primeiramente, os acadêmicos foram ambientados a Unidade e posteriormente foram direcionados a observar as principais ações do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde. **Resultados:** Durante os meses no estágio supervisionado, os acadêmicos puderem compreender inúmeros espaços que dependem do profissional de enfermagem para que o serviço aconteça de forma eficiente e com qualidade, além disso, o grupo de acadêmicos puderam vivenciar novas rotinas de trabalho, assim como ações de enfermagem que promoviam capacitações, orientações e cuidados em saúde para a equipe multiprofissional e comunidade. **Conclusão/considerações finais:** Pode-se compreender com o estágio supervisionado em saúde coletiva, que o profissional enfermeiro é um grande alicerce no que diz respeito a qualidade do serviço e da assistência na Atenção Primária em Saúde, logo, suas ações e intervenções junto a equipe, proporcionaram, aos acadêmicos, uma visão diferenciada sobre o papel da enfermagem na Atenção Primária em Saúde.

Descritores: Enfermagem. Graduação. Saúde Coletiva

[1] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. saaviofelipe@gmail.com
[2] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Mestre em gestão de risco. Especialista em saúde coletiva, saúde mental e enfermagem do trabalho. Enfermeira. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

DIAS, E.P.; STUTZ, B.L.; DE RESENDE, T.C.; BATISTA, N.B.; DE SENE, S.S. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituição de saúde. *Rev. Psicopedagogia***.** v. 31. n. 94. p. 44-55. 2014.

MARTINS, K.R.M.; DE OLIVEIRA, T.; BEZERRA, A.L.D.; et al. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. *C&D – Revista Eletrônica da Faino***r.** v. 9. n. 1. p. 56-73. jan.-jun. Vitória da Conquista – BA. 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA EM UTI'S: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Teixeira de Sousa[1]
Jéssica Pinheiro Porto[2]
José Leonardo Rodrigues Machado[3]
Leilane Ramos Bentes[4]
Leonardo Ramos Nicolau da Costa[5]

Introdução: A formação de um profissional de fisioterapia não deve ser composta apenas por conhecimento teórico, dessa forma a prática se torna importante para que o discente entenda as atividades que agregam no exercício de sua profissão. Diante disso, o presente trabalho foi realizado a partir das experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Hospital-UTI, no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência (HMUE), no período de Fevereiro a Março de 2019.**Objetivo:** Associar o conhecimento teórico com a prática profissional de fisioterapia hospitalar. **Descrição da experiência**: Trata-se de um relato de experiência, realizado pelos acadêmicos de fisioterapia que foram distribuídos nos setores da UTI adulto 1 e 2, permanecendo uma dupla em cada setor, todos orientados por fisioterapeutas, sendo atendidos de 2 a 3 pacientes por dia. Durante o período, fomos permitidos a desempenhar atividades que fazem parte da atribuição do fisioterapeuta, tendo como ênfase a fisioterapia respiratória e motora com realização de atividades como avaliação do paciente em UTI, exames complementares, cinesioterapia, manobras de reeexpansão pulmonar e higiene brônquica, aspiração e ajuste de parâmetros ventilatórios. **Resultados:** No estágio, pudemos desenvolver as atividades que antes só vimos na teoria. Na UTI adulto 1 e 2, relacionados a avaliação, analisamos exames laboratoriais e raio x de tórax; na avaliação beira leito observamos saturação de oxigênio, pressão arterial, temperatura, drogas vasoativas, sedativas e analgésicos utilizados, parâmetros ventilatórios, além da inspeção do paciente como avaliação na escala de Glasgow e Ramsey, expansibilidade torácica, padrão respiratório e ausculta pulmonar. Na UTI 2, tivemos a oportunidade de vivenciar momentos de intubação orotraqueal, onde orientados pelo preceptor da unidade, pudemos auxiliar através do ajuste dos parâmetros iniciais da ventilação mecânica, ventilação com o ambu, verificação do cuff e ausculta pulmonar para verificar o posicionamento correto do tubo. **Conclusão:** Durante esse período de estágio, aperfeiçoamos nossa capacidade técnica e conhecimento teórico, fazendo a correlação entre eles. Além disso, desenvolvemos atividades que são competência do fisioterapeuta e vimos as condutas do fisioterapeuta juntamente com a equipe multiprofissional.

Descritores: Serviço Hospitalar de Fisioterapia. Capacitação Profissional. Unidades de Terapia Intensiva.

[1] Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil. biancateixeira27@hotmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestre em Clínica Médica. Professor. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

CORRÊA, D.S; SIMÕES, G.C.G*; Atuação do fisioterapeuta em equipe interdisciplinar – Uma revisão de literatura.* Disponível em: http://twixar.me/tMnK. Acesso em: 20 mar. 2019.

GAIAD, Tais Peixoto; SANT'ANA, Débora de Mello Gonçales. Análise da eficácia do estágio supervisionado em fisioterapia na formação profissional: uma visão do egresso. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 9, n. 2, 2008.

SANTOS, A.S; LIMA, G.*; A importância do estágio curricular para a formação profissional do fisioterapeuta.* Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista Docência do Ensino Superior) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Luiz Felipe Corrêa Pereira[1]
Marcilene Alves Pinheiro[2]
Ana Irene Alves de Oliveira[3]

Introdução: O nome Paralisia Cerebral (PC) é comumente utilizado para designa um conjunto de distúrbios neurológicos não progressivos decorrente de lesão no Sistema Nervoso Central em fase de maturação, que causam limitações funcionais ao indivíduo, como o comprometimento motor e os acometimentos associados às áreas da cognição, visual, auditiva e da comunicação. Entre os acometimentos cognitivos, crianças com PC, frequentemente apresentam déficits de atenção e concentração, comunicação e linguagem, habilidades espaciais e perceptivas, função executiva e memória de trabalho. **Objetivos:** Buscou-se analisar a importância e os efeitos das intervenções terapêuticas ocupacionais com foco na estimulação cognitiva a uma criança com Paralisia Cerebral. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, envolvendo uma criança de 5 anos de idade, diagnosticada com PC, assistida no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade- NEDETA. Os déficits cognitivos presentes na criança, foram avaliados por meio do Desenvolve® que é um software que avalia e rastreia as habilidades cognitivas de acordo com o desenvolvimento e faixa etária da criança. Após a avaliação, foram realizadas 16 intervenções com foco na estimulação cognitiva, com duração de 30 minutos cada, que ocorreram as segundas e quintas-feiras, no período de Agosto à Novembro de 2018. Posteriormente a essa etapa, foi realizada a reavaliação da paciente a fim de verificar a sua evolução quanto a aquisição de habilidades cognitivas. **Resultados:** A partir da avalição com o Desenvolve®, verificou-se que as habilidades cognitivas referentes a noção espacial, percepção de objetos do cotidiano, formas, cores, números, letras, quantidade, tamanho, associação de palavra ao objeto, e outras, apresentavam-se com escore inferior a 75% e deficitárias. Após as intervenções, percebeu-se que a usuária teve um ganho substancial conseguindo fazer a identificação das cores primárias e secundárias, alguns números, letras do alfabeto e objetos. Ainda, a melhora nas habilidades cognitivas pode ser verificada no ganho percentual do seu escore por habilidade e através da comparação da avaliação e reavaliação, onde a paciente obteve: na avaliação, 42 acertos contra 85 erros; e na reavaliação, 74 acertos contra 53 erros, sendo a pontuação máxima 127. **Conclusões:** O desempenho cognitivo da criança melhorou após as intervenções terapêuticas ocupacionais com foco na estimulação cognitiva, demostrando a importância e efetividade das atividades de Terapia Ocupacional na assistência ao referido público.

Descritores: Paralisia Cerebral. Terapia Ocupacional. Tecnologia Assistiva.

[1] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. lfelippereira@hotmail.com
[2] Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil
[3] Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

SILVA, P. O. et al. O uso do tablet como recurso para estimulação da aprendizagem de criança com paralisia cerebral: um estudo de caso. *In:* Anais do V Fórum de Tecnologia Assistiva e Inclusão Social da Pessoa com Deficiência / Organizadoras: Ana Irene Alves de Oliveira, Luzianne Fernandes de Oliveira. – Belém, 2016. 539.

ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇA COM MICROCEFALIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Lima Cavalcante[1]
Elissa Raissa Siqueira do Nascimento[2]
Wendy da Silva Modesto[3]
Tatiane Oliveira Nascimento[4]
Larissa Salgado de Oliveira Rocha[5]

Introdução: A microcefalia é uma malformação congênita rara, com redução do perímetro cefálico em relação ao padrão de curvas apropriadas para a idade/sexo.Nesse sentido, a criança pode apresentar um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) como déficits motores e intelectuais/cognitivos(ASSUNÇÃO, 2018). Assim, deve ser realizada a estimulação precoce aliada aos marcos do DNPM, a fim de promover o ganho de habilidades dessas crianças (RODRIGUES, 2017).**Objetivos:**Relatar a evolução de uma criança com microcefalia mediante a estimulação precoce.**Descrição da Experiência:**Relato de experiência, desenvolvido na disciplina Habilidades Profissionais III, no módulo de Fisioterapia em Neuropediatra, do sexto semestre do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), durante o mês de setembro de 2018. O local de realização foi o Ambulatório de Neurofuncional de Pediatria da Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), Belém-PA. A criança M.S.A, 2 anos de idade, foi atendida por um grupo de acadêmicos supervisados pelo profissional, durante uma vez na semana no decorrer de três semanas consecutivas durante sessão de 40 minutos. Inicialmente foi realizada avaliação do DNPM, e posteriormente foi elaborado um protocolo de tratamento com base na estimulação precoce, possuindo mobilização articular, alongamento, estimulação precoce e deambulação no solo.**Resultados:**Durante avaliação da criança, foi encontrada a permanência dos reflexos de preensão palmar e plantar, reflexo de moro e reflexo de babinski. Além disso, a menor apresentava hipertonia e, ainda não alcançou nenhum marco no DNPM, como controle cervical e habilidade de rolar e sentar sem auxílio. A estimulação precoce, obedecia aos marcos de desenvolvimento da sua idade cronológica. Foi evidenciado integração e percepção com o ambiente, minimização das deformidades/contraturas e a menor sustentou por mais tempo a cabeça, demonstrando melhora no controle cervical.**Conclusão:**Foi demonstrado que crianças com microcefalia se beneficiam da estimulação precoce, visto que o atraso neuropsicomotor e a presença de reflexos primitivos podem ser atenuados mediante a assistência fisioterapêutica. O feedback sensorial associado ao movimento acarreta um aprendizado motor mais eficaz para a realização de atividades funcionais. Mediante isso, é frisada a importância da estimulação precoce com significativos ganhos no desenvolvimento global da criança.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Especialista em Reabilitação em Neurologia. Fisioterapeuta da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutora em Ciências do Movimento Humano (UNIMEP). Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Descritores: Fisioterapia. Microcefalia. Estimulação precoce.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, I. D. S. *Desenvolvimento motor e microcefalia: um estudo de revisão*. 2018.

RODRIGUES, Diana Coelho Regadas et al. Estimulação precoce de crianças com microcefalia por zika vírus: Revisão Integrativa. *Cadernos de educação, saúde e fisioterapia*, v. 4, n. 8, 2017.

ESTUDO SOBRE O ENCANDEAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2017

Laís Socorro Barros Da Silva[1]
Ana Caroline dos Santos Barbosa[2]
Carla Daniela Santiago Oliveira[3]
Regina da Rocha Correa[4]
Stanley Soares Xavier[5]

Introdução: A tripanossomíase americana, ou doença de Chagas (DC), é causada pelo protozoário Trypanosoma Cruzi (T. Cruzi). É transmitida por vetores por meio do contato com a urina ou fezes do triatomíneo. A DC apresenta duas fases. A fase aguda dura cerca de 2 meses após a infecção, na qual há um elevado número de parasitas circulando no sangue. É a fase crônica onde os parasitas encontram-se no sistema digestivo e no coração. A maioria dos infectados são agricultores ou moradores da zona rural, porém esse perfil vem mudando tendo surtos de DC na área urbana. **Objetivo:** Analisar os casos confirmados de DC no estado do Pará no período de 2009 a 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo a partir de dados brutos obtidos na plataforma Datasus sobre os casos confirmados de Doença de Chagas no estado do Pará no período de 2009 a 2017. **Resultados:** No período estudado foram confirmados 1.544 casos de DC no Pará. No ano de 2009 foram confirmados apenas (2) casos de DC, porém nos anos seguintes ocorreu uma alteração no número de pessoas infectadas pelo protozoário, em 2010 (79) casos, seguido por, 2011 (120), 2012 (176), 2013 (130), 2014 (165), 2015 (241), 2016 (322) e 2017 (309) casos registrados de DC. Esse fato pode estar relacionado a diversos fatores dentre eles o desmatamento e ocupações de áreas ambientais, ocasionando a redução das fontes naturais de alimentação e abrigo dos triatomíneos. A região amazônica é considerada historicamente endêmica da DC, sendo frequente a ocorrência de surtos, em forma de microepidemia familiar, em áreas urbanas e rurais, estes surtos estão relacionados na maioria dos casos pela ingestão de alimentos contaminados pelo patógeno. **Conclusão/considerações finais:** Observou-se um aumento crescente no número de novos casos na região do Pará durante o período analisado, sendo um alerta sobre a necessidade de ações preventivas e urgentes para o controle da doença.

Descritores: Doenças endêmicas. Doença de Chagas. Epidemiologia.

[1] Graduandos em Fisioterapia; Docentes Da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. Lais.silva99@outlook.com
[2] Graduandos em Fisioterapia; Docentes Da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduandos em Fisioterapia; Docentes Da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduandos em Fisioterapia; Docentes Da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestrado em Biologia Parasitária na Amazônia; Universidade do Estado do Pará (UEPA).

REFERÊNCIAS:

World Health Organization (WHO). CHAGAS DISEASE (AMERICAN TRYPANOSOMIASIS). *Available*, Geneva, Jun. 2016.

COSTA, A.C. et al. SATISFAÇÃO DOS PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS ATENTIDOS POR UM SERVIÇO DE ATENÇÃO FARMACEUTICA NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.23, n.5, Jan/Maio. 2018.

VARGAS, A. et al. INVESTIGAÇÃO DE SURTO DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO EXTRA-AMAZONICA, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL, 2016. *Cad. Saúde Pública*, Rio de janeiro, v.34, n.1, Jan/Fev.2018.

JÚNIOR, A.S.S. et al. ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DA DOENÇA DE CHAGAS E SES FATORES DE RISCO AMBIENTAIS E DEMOGRÁFICOS NO MINICÍPIO DE BARCARENA, PARÁ, BRASIL. *Rev.Bras Epidemiol.* [online], v.20, n.4, p.742-755, 2017.

EXPERIÊNCIA DE UMA NUTRICIONISTA NO SERVIÇO AMBULATORIAL DE NUTRIÇÃO ONCOLÓGICA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Mylenne Cardim Ferreira[1]
Dheysse Araújo de Lima[2]
Gabrielly Rodrigues Moura[3]
Rayelly Cíntia Ataíde Palheta[4]
Carlos Henrique dos Santos[5]

Introdução: O câncer é uma doença de alta incidência, sendo estimado até 2030, 21,4 milhões de novos casos. Sua presença influencia significativamente no estado nutricional. A redução de peso corporal e a desnutrição são consideradas os principais distúrbios nutricionais no paciente oncológico (DALLACOSTA et al., 2017). Sendo prevalente a ocorrência de sintomas adversos, resultando em baixa da ingestão alimentar e consequente piora do estado nutricional, elevando assim os índices de morbimortalidade (POLTRONIERI; TUSSET, 2016). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma nutricionista no serviço ambulatorial de nutrição da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) em Belém-PA. **Descrição da experiência:** As atividades foram desenvolvidas durante o Programa de Aperfeiçoamento para Profissionais da Saúde (PROAPS) realizado na UNACON, do HUJBB, no período de agosto a outubro de 2018. Supervisionado pelo nutricionista do Setor. O atendimento dos pacientes oncológicos era realizado no ambulatório de nutrição. No primeira consulta era realizado um monitoramento geral do estado nutricional através de 3 protocolos, sendo elas a Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Paciente (ASGPPP) e a Avaliação de Risco Nutricional de 2002 (NRS 2002), recomendações padrões para avaliação do paciente oncológico. Posteriormente, preenchia-se o Protocolo de Atendimento Nutricional Padrão do Setor de Nutrição, obtendo informações socioeconômicas, avaliação clínica, medicamentos, funções gastrointestinais, exames bioquímicos, anamnese alimentar e avaliação antropométrica. O diagnóstico nutricional dos pacientes é concluído pela análise geral dos dados coletados para realização da intervenção nutricional, se necessário, o início imediato de um suplemento nutricional para favorecer a melhor performance clínica. Dependendo do estado nutricional, a consulta de retorno é agendado para 15 a 30 dias após a primeira consulta para monitoramento/correções. Ao término dos atendimentos, os dados coletados são registrados no prontuário do paciente, em formulário específico da unidade. **Resultados:** Observou-se que a maioria dos pacientes eram de escolaridade e renda econômica baixas, ingestão alimentar inadequada, ingestão hídrica insuficiente e pouco conhecimento sobre alimentação saudável. Sendo o risco nutricional e a desnutrição achados frequentes nos pacientes avaliados. **Conclusão:** A intervenção nutricional precoce é a forma mais adequada de favorecer a recuperação do estado nutricional e o manejo de sintomatologias do câncer. Essa detecção oportuniza as intervenções que serão realizadas a partir daquele momento e possibilita uma melhor adesão ao tratamento, recuperando ou mantendo o estado nutricional adequado.

[1] Pós-graduanda em Nutrição Clínica. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém, Pará, Brasil. mylenne_cf@hotmail.com
[2] Pós-graduanda em Nutrição Clínica. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém, Pará, Brasil.
[3] Pós-graduanda em Nutrição Clínica. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém, Pará, Brasil.
[4] Pós-graduanda em Nutrição Clínica. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém, Pará, Brasil.
[5] Especialista em Epidemiologia. Nutricionista. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Descritores: Avaliação Nutricional; Oncológicos; Desnutrição

REFERÊNCIAS:

Dallacosta, F. M. et al. Avaliação nutricional de pacientes com câncer em atendimento ambulatorial. *Cogitare Enferm*, v. 22, n. 4, 2017.

Poltronieri, T. S.; Tusset, C. Impacto do tratamento do câncer sobre o Estado nutricional de pacientes oncológicos: Atualização da literatura. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde,* v. 20, n. 4, p. 327-332, 2016.

"*FAKE NEWS*" SOBRE VACINAÇÃO: UM DESAFIO A SER DESVELADO PELAS AÇÕES INTEGRADAS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA

Adriely Alciany Miranda Dos Santos[1]
Camilla Cristina Lisboa do Nascimento[2]
Joelma do Socorro de Souza Tota[3]
Gabriel Henrique Vasconcelos da Silva[4]
José Paulo Vale dos Santos[5]
Bruno Vinicius da Costa Silva[6]

Introdução: As "*Fake News*" (notícias falsas) são informações que objetivam representar uma situação ao público, entretanto, parte ou todo seu conteúdo contém informações inverídicas (PAULA; BLANCO; SILVA; 2018). Segundo Sanches et al (2018) a questão das "*Fake News*" em relação à vacinação é uma realidade, o fato de termos acesso a uma gama de publicações nos veículos de informação, trás a discussão se todas as notícias são verdadeiras. Diante disso, Ribeiro et al (2018) afirmam que é fundamental estratégias que possibilitem o desenvolvimento da competência em informação (CoInfo) voltada para a área da saúde, com os profissionais junto à população, buscando desenvolver em cada indivíduo o pensamento crítico essencial. **Objetivo**: Ressaltar a relevância da equipe de saúde pública contra a disseminação de "*Fake News*" sobre vacinação. **Métodos**: Trata-se de um estudo de revisão, de natureza exploratória com abordagem qualitativa, realizado por profissionais e acadêmicos atuantes na sala de imunização de um centro saúde escola localizado no município de Belém. Foram pesquisados artigos em periódicos entre os anos de 2016 a 2018, utilizando-se as palavras-chave Vacinação, "*Fake News*", Saúde Pública. Após a busca foram selecionados 8 artigos pertinentes a temática abordada. Resultados: Dos achados, observa-se que a equipe de saúde deve se atualizar constantemente sobre o calendário e campanhas de vacinação, reações adversas, surtos, áreas endêmicas e retornos de possíveis doenças erradicadas que possam ser prevenidas através das vacinas do programa de imunizações, a fim de oferecer a população ações que promovam a CoInfo de forma que as notícias falsas que circulam nas redes sociais, não atrapalhem a porcentagem de cobertura vacinal. **Considerações finais**: Constatou-se que as noticias falsas podem afetar diretamente a saúde pública no que se refere à vacinação, cabendo aos profissionais de forma persuasiva combater esse caos da era digital.

Descritores: Vacinação; Saúde Pública; Equipe de Saúde.

[1] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. adriely_alciany@hotmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Enfermeiro. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

PAULA, L. T.; BLANCO, Y. A.; SILVA, T. R. S. Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre *fake news*. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v.2, n.1, jan./jun. 2018.

RIBEIRO, B.C.M.D.S.; FRANCO, I.D.M.; SOARES, C.C. Competência em Informação: as fake News no contexto da vacinação. *EREBED*, Belo Horizonte, Nov.2018.

SANCHES, S.H.D.F.N.S.; CAVALCANTI, A.E.L.W. Direito à saúde na sociedade da informação: A questão das Fake News e seus impactos na vacinação. *Revista Jurídica*, Curitiba, v.4, n. 53, p. 448-446, 2018.

FATORES SOCIOECÔNOMICOS RELACIONADOS A MORTALIDADE MATERNA

Luana Lisboa Lopes[1]
Jaciana Maria de Novaes Freitas[2]
Karla Jamilly de Souza e Silva[3]
Cristina Maria Arêda-Oshai[4]

Introdução: O relatório elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o caso Alyne Pimentel vítima de mortalidade materna evidencia interferências de fatores socioeconômicos sobre esse evento, bem como o desrespeito de direitos civis e políticos. Evidenciando a falta de efetivação desses direitos, a mortalidade materna segue ocorrendo com grande frequência entre mulheres de grupos sociais, étnico-raciais e regionais distintos**. Objetivo:** identificar artigos científicos que retratam os fatores socioeconômicos associados a mortalidade materna**. Método:** Foi realizado levantamento bibliográfico na "Scientific Electronic Library Online" (SciELO) com os seguintes termos: mortalidade materna, óbito materno, saúde materna e morte materna. As buscas resultaram em 173 estudos, entretanto, os critérios utilizados para a inclusão dos artigos no levamento foram: recorte temporal de 2010 a 2018, idioma português e artigos científicos que retratam os fatores socioeconômicos associados à mortalidade materna; Ademais foram excluídos todos os artigos repetidos, restando quatro que serviram de base para este trabalho. **Resultados:** Nove artigos associam morte materna a fatores epidemiológicos; os demais consideram e relacionam, os aspectos socioeconômicos à mortalidade materna. Dentre esses aspectos considerou-se o recorte étnico-racial tendo sido identificada a prevalência de óbito materno em mulheres negras, com baixa escolaridade, baixo nível econômico, solteiras e com faixa etária em torno de 20 a 35 anos de idade. Dois artigos também identificaram que a distância dos hospitais do local de origem dessas mulheres pode influenciar na morte materna, pois geralmente o local em que vivem não há serviço público de saúde de qualidade ou há dificuldade no acesso aos serviços e por isso se faz necessário buscar atendimento em outras localidades. Três artigos apontam que a interseccionalidade entre baixa escolaridade, dificuldade no acesso à informação, pobreza e desconhecimento sobre direitos de cidadania potencializa o risco de morte materna. **Conclusão:** Constatou-se que fatores socioeconômicos e a dificuldade no acesso aos serviços de saúde podem contribuir para a ocorrência de morte materna. Por isso, se faz necessário promover políticas públicas voltadas à efetivação dos direitos civis e políticos e, no caso em questão, o direito à saúde da mulher, bem como a qualidade da atenção à saúde, tornando os serviços mais acessíveis à população mais pobre. Com igual importância, pontua-se a necessidade de enfrentamento às desigualdades sociais, tendo em vista que os aspectos relacionados ao não acesso configuram-se como expressões da questão social.

Descritores: Mortalidade Materna. Saúde da Mulher. Serviços de Saúde.

[1] Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. luanalopes170@hotmail.com
[2] Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Antropologia da Saúde. Docente. Universidade Federal do Pará (UFPA) Belém, Pará, Brasil.

FUNÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

Anna Carolina Sacramento de Souza[1]
Arileny Mendes da Silva[2]
Jaqueline Garcia Coutinho[3]
Lucas Raynando Pereira dos Santos
Brenda Beatriz Silva Monteiro[4]
Paulo Douglas de Oliveira Andrade[5]

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma condição congênita que atinge 1:700 nascidos vivos, causada pela presença de um cromossomo extra no par 21, cuja principal característica motora é não só a redução do tônus muscular, mas também a baixa mobilidade da parede torácica e reduzida capacidade funcional.**Objetivo:** descrever a função respiratória de crianças com SD.**Métodos:** O estudo foi realizado com base em levantamento bibliográfico no período de agosto/dezembro de 2018. Foram incluídos artigos publicados de 2007 a 2017, na língua inglesa ou portuguesa, sendo utilizadas as palavras-chave: síndrome de Down, intervenção precoce e fisioterapia. A busca de artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: BVS, SciELO e PubMED.**Resultados:** Nas buscas das bases de dados encontrou-se um total de 62229 artigos, sendo que 62219 itens foram eliminados por não ter ligação com o tema proposto, restando 10 artigos para análise da pesquisa. Observou-se nos estudos que as crianças com SD têm maiores probabilidades de desenvolver hipertensão pulmonar relacionado à hipoplasia pulmonar, devido à anatomofisiologia desta patologia. Tal comprometimento altera a complacência pulmonar, visto que diminui a Força Muscular Respiratória (FMR) e, consequentemente, interfere na sua funcionalidade. Além disso, gera déficits tanto motores quanto cognitivo no desenvolvimento Neuropsicomotor da criança. Por isso, é primordial a atuação do fisioterapeuta para elaboração de programas de prevenção e de reabilitação pulmonar. **Conclusão:** Crianças com SD apresentam complicações respiratórias desde o nascimento, necessitando de intervenção fisioterapêutica precocemente a fim de melhorar a FMR. Portanto, observa-se a importância de mais estudos científicos retratando a função respiratória nas crianças com SD.

Descritores: Síndrome de Down. Fisioterapia. Intervenção precoce.

[1] Bacharel em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil. annacarolina199551@gmail.com
[2] Bacharel em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Bacharel em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestre em Doenças Tropicais. Universidade Federal do Pará (UFPA). Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

KHALILI, M. A.; ELKINS, M. R. Aerobic exercise improves lung function in children with intellectual disability: a randomised trial. *Australian journal of physiotherapy*, v. 55, n. 3, p. 171-175, 2009.

HARDEE, J. P.; FETTERS, L. The effect of exercise intervention on daily life activities and social participation in individuals with Down syndrome: *A systematic review*. Research in developmental disabilities, v. 62, p. 81-103, 2017.

MATTOS, B. M.; BELLANI, Cláudia Diehl Forti. A importância da estimulação precoce em bebês portadores de Síndrome de Down: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Terapias e Saúde*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 51-63, 2010.

FURLAN, F. et al. Avaliação da força muscular respiratória em indivíduos com síndrome de Down. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 2, n. 39, p. 182-187, 2015.

ULRICH, D. A. et al.Effects of Intensity of Treadmill Training on Developmental Outcomes and Stepping in Infants With Down Syndrome: A Randomized Trial. *PhysicalTherapy*, v. 88, n. 1, p. 114, 2008.

GAMETERAPIA NA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PORTADORES DE DOENÇA DE PARKINSON PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE PESQUISA REALIZADO NO LABORATÓRIO DE ESTUDO EM REABILITAÇÃO FUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layra Estelita Souza da Luz[1]
Rayssa de Cássia Ramos Nascimento[2]
Cássio Bruno Lago Ferreira[3]
Thaís Paula de Campos Couto[4]
Eduardo Maués Martins[5]
Mellina Monteiro Jacob[6]

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma das doenças neurodegenerativas mais recorrentes no mundo, com prevalência no Brasil em indivíduos com idade superior a 70 anos de 100 a 200 casos por 100.000 habitantes (1). O tratamento utilizando diversos métodos fisioterapêuticos e a prática regular de exercícios físicos podem promover efeitos positivos sobre a independência funcional do paciente (2). A gameterapia, uma abordagem alternativa de tratamento, tem viabilidade, segurança e eficácia comprovada na melhora do equilíbrio de indivíduos com lesões neurológicas (3). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de fisioterapia na aplicação de um protocolo de gameterapia, com uso do Nintendo Wii, e suas repercussões na adesão dos pacientes com Doença de Parkinson à terapia. **Descrição da Experiência:** relato de experiência de acadêmicos de fisioterapia, participantes de um projeto de pesquisa voltado para o atendimento de pacientes com doença de Parkinson, utilizando como recurso a gameterapia. Na abordagem terapêutica com Nintendo Wii, eram apresentados aos pacientes, jogos que desenvolviam habilidades de equilíbrio latero-lateral e antero-posterior, além de exercícios de dupla-tarefa que envolviam cálculo e deslocamento lateral. Durante a abordagem com gameterapia, os pacientes mostraram-se mais motivados, em comparação à rotina de exercícios regulares que vinham realizando, já que a nova abordagem, fornecia *feedback* visual por meio da pontuação dos jogos e desafiava-os a superar suas próprias pontuações. **Resultados:** Doze pacientes iniciaram intervenção com gameterapia. Dentre eles, dois desistiram da abordagem sem justificativas. Os dez que permaneceram apresentaram maior comprometimento na execução das tarefas propostas e disposição na prática da terapia. **Conclusão:** A experiência foi positiva para os pacientes, pois se mostraram colaborativos com a proposta terapêutica, influenciando diretamente na adesão e permanência no atendimento. Dessa forma, é perceptível que gameterapia pode ser utilizada como um recurso alternativo em conjunto ao programa de exercícios terapêuticos para a melhora dos sintomas motores da doença de Parkinson. Os acadêmicos relataram grande satisfação e aproveitamento com a experiência, abrangendo seus conhecimentos acerca da gameterapia, que contribuiu positivamente no tratamento dos pacientes.

[1] Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. Layraestelita@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutora em Neurociências e Biologia Celular, Fisioterapeuta, Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará (FFTO/UFPA), Belém, Pará, Brasil.

Descritores: Fisioterapia. Doença de Parkinson. Gameterapia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Ministério da Saúde* Secretaria de Atenção à Saúde Portaria. Nº 228, de 10 de maio de 2010.

BEITZ, J.M. Parkinson's disease: a review. *Frontiers in Bioscience* S6, 65-74, January 1, 2014.

BRAZ, N.F.T.; DUTRA, L.R; SCIANNI, A. A; FARIA, C.D.C.M. Eficácia do Nintendo Wii em desfechos funcionais e de saúde de indivíduos com doença de Parkinson: uma revisão sistemática *Fisioterapia e Pesquisa*, 25(1):100-106, 2018.

HIPERTENSÃO ARTERIAL E DOENÇAS ASSOCIADAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Wellington Júnior Taisho Nagahama Costa[1]
Dilton Correa Rodrigues[2]
Ágatha Tereza Miranda Tavares[3]
Adrya Rafaela da Silva Rocha[4]
Leonardo Quintão Siravenh[5]

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 600 milhões de pessoas têm Hipertensão Arterial (HA), que é uma doença definida por haver graus considerados da tensão sanguínea nas artérias. A força exercida faz com que o coração tenha que realizar um esforço superior que o parâmetro normal para que haja boa circulação do sangue e melhor dispersão para o corpo. Sendo este, ocorrendo quando os valores das pressões sistólica e diastólica são iguais ou ultrapassam os 140/90 mmHg. A HA elevada é uma das principais razões de risco para a incidência de doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca, doença vascular encefálica, insuficiência renal crônica. **Objetivo:** Relacionar artigos e pesquisas a respeito de informar a hipertensão arterial e mostrar dados de extrema importância para a comunidade paraense. **Métodos:** Estudo longitudinal e qualitativo com base em artigos de relevância, como a "prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde", da Universidade Federal de Minas Gerais, para a construção desta pesquisa de revisão bibliográfica. **Resultados:** Cierpka-Kmieć (2019) constatou que 37% de todos os pacientes com HA primária não tratada demonstraram estar com níveis elevados de frequência cardíaca, resultando com aumento do tônus simpático do rim, havendo declínio na filtração glomerular. Além disso, Keppel *et al.* (2019) realizou estudos com animais (ratos) para comprovar esta lesão renal, com isso, foi possível observar substâncias que podem ser utilizados como marcados biológicos: marinobufagenina (estimula a vasoconstrição) e albuminúria (presença de albumina na urina). **Conclusão:** Portanto, este estudo revela a combinação de fatores de podem contribuir para a compreensão da HA. Torna-se necessário mais pesquisas relacionadas a HA e doenças associadas para melhor clareza do funcionamento fisiológico do corpo quando submetido a fase inicial da HA e no decorrer dela.

Descritores: Hipertensão. Serviços de saúde. Doenças cardiovasculares.

[1] Graduando em Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. wellingtontyoti@gmail.com
[2] Graduando em Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutor em Biologia de agentes infecciosos e parasitários. (Professor). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

Malta, D.C**.** Gonçalves R.P.F., Machado I.E., Freitas M.I.F., Azeredo C., Szwarcwald C.L. Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira Epidemiologia,* 21**:** 1-15, 2018.

Díaz, F.C.M., Nazar, G., Parra, S.M.Antecedentes de adherencia a tratamento en pacientes hipertensos de un centro de salud chileno.*Hacia Promoc.Salud,*22**:** 67-78, 2018.

Cierpka-Kmieć K., Hering D. Tachycardia: The hidden cardiovascular risk factor in uncomplicated arterial hypertension. *Cardiology Journal, **25*:** 1-20, 2019.

Keppel, M.H., Piecha, G., März, W., Cadamuro, J., Auer, S., Felder, T.K. The endogenous cardiotonic steroid Marinobufagenin and decline in estimated glomerular filtration rate at follow-up in patients with arterial hypertension. *PLoS ONE,* 14**:** 1-12, 2019.

IMPACTOS BIOPSICOSSOCIAIS DA BURSITE EM UM JOVEM ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexsander Lucas Gomes Soares[1]
Paula Luiza Matni dos Santos[2]
Ana Cristina Vidigal Soeiro[3]

Introdução: Bursite é a inflamação da bolsa sinovial ou "bursa", localizada em algumas articulações corporais, ocasionando dor e limitações. A região é sensível ao toque e observa-se edema, calor e hiperemia local. Tal patologia pode ser causada através de movimento repetitivo da articulação, lesões por esforço, traumatismos, infecção. Realiza-se tratamento pelo uso de medicamentos, como: anti-inflamatórios, relaxantes musculares, compressas com gelo, restrição dos movimentos da área afetada. Na fisioterapia, objetiva-se o fortalecimento dos músculos componentes do complexo articular do ombro, analgesia e prevenção da reincidência da patologia. A bursite é recorrente em pessoas acima de 40 anos, porém pode ocorrer em jovens, podendo levar a diferentes repercussões quando comparadas a outras fases da vida. **Objetivos:** Identificar os impactos biopsicossociais da bursite na qualidade de vida de um paciente jovem correlacionando a importância de uma abordagem integral na prática clínica fisioterapêutica. **Descrição da Experiência:** Esta foi desenvolvida no ano de 2018 e esteve vinculada ao módulo de Habilidades Profissionais. Realizou-se três entrevistas semi-estruturadas com uso de roteiro contendo perguntas acerca do conhecimento da patologia, percepção sobre a doença e implicações biopsicossociais na qualidade de vida. Na ocasião, utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual esclareceu os objetivos da experiência para o aprendizado acadêmico dos autores. **Resultados:** O paciente apresenta bursite na articulação glenoumeral há aproximadamente cinco meses. Possui dificuldade ao executar movimentos dos membros superiores, como levantar o braço para se vestir, lavar-se, além de não realizar atividades físicas. Por isso, queixou-se da alteração de rotina e de dependência. O fato de não estar apto fisicamente para voltar às atividades normais, provoca oscilações na autoestima e na qualidade de vida, sobretudo pelo impacto nessa fase do ciclo vital. Entretanto, se considera otimista em relação ao tratamento e destaca uma significativa melhora ante o acompanhamento fisioterapêutico. **Conclusão:** A Entrevista buscou identificar os impactos biopsicossociais da bursite e viabilizou a integração dos assuntos estudados sobre a patologia com um enfoque na integralidade da atuação fisioterapêutica. Além disso, a realização da desta proporcionou uma experiência de escuta e diálogo com o paciente. Experiências desta natureza durante a formação acadêmica geram impactos no trabalho em saúde, não por somente suscitarem temáticas de pesquisa, mas por contribuírem de forma prática para o desenvolvimento das habilidades de comunicação.

Descritores: Bursite. Aspectos Biopsicossociais. Qualidade de vida.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. lucasgomes.sp@hotmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Doutora em Ciências Sociais. Psicóloga. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES. *Entenda a Bursite*. Centro Municipal De Promoção A Saúde (CEMPS). Santa Catarina, 2017.

BRASIL. *Fisioterapia Bursite no Ombro.* Disponível em: < https://www.fisioterapiaoeiras.com/servicos/fisioterapia/fisioterapia-bursite-do-ombro> Acessado em: 22 outubro 2018.

VENTURA. *Patologias De Sobrecarga – Quando O Exercício Físico Inadequado Traz Efeitos Negativos.* Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Universidade do Porto. Portugal, 2013/2014.

IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL JUNTO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Hana do Carmo Silva[1]
Carla Larissa Costa Ferreira[2]
Ana Irene Alves de Oliveira[3]
Karoline da Conceição Faro[4]
Adriane Campelo de Andrade[5]

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é definido por déficits na tríade comportamento-comunicação-interação, assim como alterações sensoriais, estas sendo compostas pelo aumento ou redução da resposta à entrada do estímulo. Dessa forma, na busca por estabilidade de comportamentos, proporcionando aprendizagem e interação adequada com o ambiente, a Integração Sensorial possibilita alcançar tais fatores ao estimular, através da ludicidade e desafios graduados, o sensorial infantil, permitindo uma organização neurológica dos estímulos internos ao corpo. **Objetivo:** Relatar experiência vivenciada no Centro Especializado em Reabilitação (CERII) no setor de integração sensorial junto a uma criança autista. **Descrição da experiência**: Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, com uma criança de 4 anos, com TEA, desenvolvida na sala de integração sensorial, no Centro Especializado em Reabilitação (CERII), de 2018 a 2019, totalizando 25 sessões. **Resultados**: Antes das intervenções, a criança apresentava alteração de processamento sensorial, com hiperresponsividade tátil, vestibular, déficit de atenção, consequentemente com dificuldade para interpretar e usar os estímulos recebidos de maneira adequada; fixação por objetos não funcionais; intolerância e não respeitava ordens de comandos. Após as sessões, foi possível observar mudanças quanto ao processamento sensorial, comportamento e práxis. A criança começou a ter iniciativa e motivação durante o brincar, executando atividades divididas em duas etapas sem fuga; diminuindo a insegurança gravitacional e defensividade tátil, obedecendo ordens de comando com atenção e alerta adequados; se alimentando de forma independente, como descascar uma banana; participando em ambientes sociais como parques. **Conclusão:** O tratamento de integração sensorial baseado em demandas específicas da criança com TEA se torna um eficaz método de tratamento, visto que a avaliação adequada e as abordagens do tratamento auxiliam na reorganização cerebral para estimular um adequado desenvolvimento motor e comportamental para esta clientela.

Descritores: Limiar sensorial. Transtorno do espectro autista. Terapia ocupacional.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará. Belém, PA, Brasil. amandahanacarmo@gmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará. Belém, PA, Brasil.
[3] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará. Belém, PA, Brasil.
[4] Especialista em TEA. Terapeuta Ocupacional, Belém,.PA, Brasil.
[5] Pós-graduanda em TEA. Fonoaudióloga, Belém, PA, Brasil.

REFERÊNCIAS

MOLLERI, Natalia; MELLO, Mariana Pimentel; ORSINI, Marco. Aspectos relevantes da integração sensorial: organização cerebral, distúrbios e tratamento. Neurociências, v.6, n. 3, julho/setembro de 2010.
ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta de Figueiredo. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. *Caderno pedagógico,* Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015.

POSAR, Annio, VISCONTI Paola. Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder. *J Pediatr*, Rio de Janeiro, v. 94, n.4, p. 342-350, 2018.

IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA NA PRÁTICA SUPERVISIONADA NA UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karolyne Miranda do Nascimento[1]
Ketiane Moura Bezerra[2]
Leonardo Ramos Nicolau da Costa[3]

Introdução: As diretrizes curriculares dos cursos de fisioterapia devem assegurar uma formação generalista. Para promover essa formação, as instituições de ensino estão investindo na inserção de graduandos na prática supervisionada. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é um local onde recebem pacientes instáveis, graves e que necessitam da atenção de uma equipe multidisciplinar e vigilância continua em todo o tratamento, possibilitando suporte de monitorização e ventilatório até a estabilização do quadro clínico. Frente ao exposto a inserção de discentes no âmbito da UTI abrange questões complexas como à insegurança, incerteza e ansiedade advindas da experiência desconhecida por se configurar um ambiente de suma importância do ponto de vista acadêmico para realização de práticas educativas, visando dar aos discentes autonomia e responsabilidade em tomadas de decisões para o tipo de tratamento dos pacientes internados na UTI. **Objetivo:** Apresentar os resultados das experiências vivenciadas pelas graduandas do curso de Fisioterapia. **Descrição da experiência:** Este é um relato de experiência das discentes do 7º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará (CESUPA), Estágio Curricular Supervisionado II na UTI Adulto II do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência (HMUE). Fez-se a aplicação dos conhecimentos obtidos das disciplinas teóricas para avaliar e elaborar condutas de tratamento. Dentro da assistência foram realizados atendimentos interdisciplinares, discussão dos casos clínicos e atuação supervisionada de planos de tratamento elaborados individualmente. Do dia 13 de Março ao dia 22 foi vivenciado pelas acadêmicas uma rotina diferente do que já haviam experimentado durante a graduação. As experiências consistiram no amadurecimento do senso crítico, na interação com outros fisioterapeutas do setor, na alteração do ponto de vista das graduandas em relação a UTI. **Resultado:** Foi possível refletir sobre a interdisciplinaridade e profissionalismo e o papel da fisioterapia na UTI, aplicando conhecimentos que foram adquiridos ao longo da graduação, visando aprimorar as habilidades e as competências adquiridas e necessárias para um bom desempenho profissional. **Conclusão:** O estágio supervisionado fez-se significativo, pois pode proporcionar uma experiência única e sendo de grande importância na formação discente. Houve a oportunidade de lidar com muitas questões antes somente descritas na teoria como: o processo de morte, humanização na assistência, morte encefálica, trabalho multidisciplinar na tomada de decisões e a interação com outros profissionais.

Descritores: Fisioterapia. UTI. Multiprofissional.

[1] Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). amandakarolynen@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)
[3] Msc. Em Clínica Médica e Prof. do curso de Fisioterapia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

REFERÊNCIAS

ALVES, E.A.T.D.; COGO, A.L.P. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.35, n.1, p.102-09, mar, 2014.

JESUS, S.J.A. Estágio curricular supervisionado I: relato de experiência no laboratório de análises clínicas de um hospital público no município de Feira de Santana, Bahia. *Revista Interfaces Saúde, Humanas e Tecnologia*, v.4, n.12, p.65-67, 2017.

INACESSIBILIDADE DE CALÇADAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ E SUAS REPERCUSSÕES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline dos Santos Barbosa[1]
Elissa Raissa Siqueira do Nascimento[2]
Joyce Lobato da Costa[3]
Lucieny da Silva Pontes[4]

Introdução: Acessibilidade é a condição de alcance/percepção para a utilização com segurança e autonomia de edificações do espaço urbano (ABNT, 2015). Todavia, a maior parte das cidades brasileiras exclui uma parcela da população. Alguns obstáculos urbanos acabam forçando estas ao exílio, negando o direito de exercer sua cidadania, gerando cada vez mais repercussões na saúde e cidadania destes indivíduos AGRIZZI, 2017).**Objetivos:** Verificar a acessibilidade de calçadas em uma universidade pública e suas repercussões sociais.**Descrição da Experiência:** Relato de experiência descritivo, observacional, realizado na Universidade do Estado do Pará, em Belém-PA. O período da pesquisa foi de 20 de setembro a 05 de outubro de 2018, sendo realizado por acadêmicos do 6º semestre do Curso de Fisioterapia, dentro da disciplina Habilidades Profissionais III no eixo de Tecnologia Assitiva. Para sua execução, os pesquisadores elaboram um ckecklist, instrumento baseado na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) número 9050/ 2015, sendo composto pelas seguintes análises: descrição técnica, condição e material do piso, guias rebaixadas, vegetação no local.Posteriormente, os pesquisadores realizaram observações da realidade.**Resultados:** As calçadas possuem faixa livre para pedestre com largura mínima de 1,50m, porém em determinados pontos é obstruída, possuindo área de rebaixamento; não há piso tátil direcional e nem de alerta; apresenta obstáculos como placas, toldos, árvores e ambulantes. Com relação ao piso é antiderrapante; descontínuo, apresenta ressaltos ou depressões de forma irregular, instável e trepidante. Por conseguinte, em relação às guias rebaixadas para pedestres possuem localização somente em frente à faixa de pedestre; possuindo largura mínima de 1,20m, ausência de abas laterais, descontinuidade entre o piso da rampa e da via pública. Em relação à vegetação no local, as raízes da espécie plantada não preservam o piso e apresentam vegetação exposta dificultando o acesso e danificando o piso.**Conclusão:** Com a análise da acessibilidade das calçadas na Universidade pública em questão, constatou-se a carência nas questões voltadas à acessibilidade trazendo repercussões sociais à população que acessa os serviços de saúde da Universidade. Com a realização deste trabalho, espera-se que sejam atendidas as recomendações e sugestões apresentadas pelo poder público, a fim de oferecer segurança, conforto e qualidade de vida à população.

Descritores: Acessibilidade. Edificações. Cidadania.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. anacarolines64@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Doenças Tropicais. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

ABNT, NBR. 9050: 2015. *Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.* 3ª Ed. Rio de Janeiro, 2015.

AGRIZZI, Flávio Henrique Alves; pereira, Adan Lucio; Dadalto, Davi Luns. Mapeamento da situação atual do projeto calçada cidadã na cidade de vitória-ES. *Anais Da Jornada Científica E Cultural FAESA*, P. 3-3, 2017.

INCIDÊNCIA DE HANSENIASE NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM NO PERIODO DE 2016 A 2018

Ana Caroline dos Santos Barbosa[1]
Enzo Varela Maia[2]
Fernando Lucas Costa de Lima[3]
Regina da Rocha Corrêa[4]
Erica Silva de Souza Matsumura[5]

Introdução: a hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, e no Brasil e uma das principais doenças incapacitantes. No país em 2016, foram notificados 25.218 novos casos, sendo assim uma dos principais problemas de saúde pública no país Na observação dos indicadores por macrorregião, a região Norte possui uma das maiores taxas (34,26/100 mil hab.) de detecção geral no período de 2012-2016 (BRASIL, 2018). Apesar da doença ser mais concentrada em cidades de pequeno porte, com as migrações das zonas rurais para as urbanas, e das pequenas cidades para as grandes metrópoles, fizeram, porém, que a hanseníase também se urbanizasse (SEGURADO,2016). **Objetivo:** Analisar a incidência de hanseníase na região metropolitana de Belém. **Métodos:** trata-se de um estudo epidemiológico descritivo utilizando dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que foi acessado em Março de 2019. A população do estudo foi constituída pelos casos novos de hanseníase no estado do Pará, na região metropolitana de Belém, com ano de notificação de 2016 à 2018. **Resultados:** No decorrer do período estudado, foram observados o surgimento de novos casos de hanseníase, variando de acordo com as cidades da região metropolitana de Belém. Sendo assim, Marituba foi o município que apresentou maior número de novos casos (390), seguido de Belém (192), Castanhal (47), Ananindeua (42), Santa Isabel do Pará (8), Benevides (7), Santa Bárbara do Pará (1). **Conclusão:** A partir da observação dos resultados, destacando os novos casos que surgiram em Belém, e sua região metropolitana, fica evidente que a hanseníase ainda impacta a saúde pública da região, por isso os indicadores epidemiológicos devem se manter sempre atualizados a fim de servir de base para estratégias de Prevenção, uma redução nesses indicadores vem acompanhada de uma maior dificuldade no diagnóstico, levando ao diagnóstico tardio e à persistência de aglomerados de casos.

Descritores: Hanseníase. Doenças negligenciadas. Epidemiologia.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. anacarolines64@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[5] Doutoranda Em Biologia Parasitária Da Amazônia Belém, Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Boletim Epidemiológico. *Secretaria da vigilância em Saúde-Ministério da Saúde.* Volume 49, nº4.2018.

SEGURADO, Aluisio Cotrim; CASSENOTE, Alex Jones; LUNA, Expedito de Albuquerque. Saúde nas metrópoles-Doenças infecciosas. *Estudos avançados*, v. 30, n. 86, p. 29-49, 2016.

INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA UTI DE UM HOSPITAL DE ENSINO: PERFIL DOS PACIENTES COM TUMORES SÓLIDOS

Luana da Silva Freitas[1]
Ilma Pastana Ferreira[2]
Alex Miranda Souza Franco[3]
Lucirene Barbosa da Silva[4]
Alzinei Simor[5]
Clarissa Porfirio Mendes[6]

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma unidade complexa que admite pacientes potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos (MENDONÇA; MOREIRA, 2016). As neoplasias sólidas possuem níveis de agressividade consideráveis em relação ao tempo de evolução e estadiamento, podendo levar ao surgimento de complicações agudas que necessitem de internação em terapia intensiva. O controle das IRAS é uma das prioridades em oncologia devido ao risco de infecção ser um dos diagnósticos mais destacados nos clientes com câncer, onde as neoplasias podem levar a tratamentos que geram graus variáveis de neutropenia, especialmente quando internados em UTI (OLIVEIRA, 2015). **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos pacientes com tumores sólidos diagnosticados com IRAS durante a internação na UTI de um hospital de ensino. **Métodos:** Estudo do tipo descritivo, observacional, transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu na UTI de um Hospital Público referência em oncologia. Analisados prontuários de 52 pacientes internados na UTI no período de janeiro de 2016 à novembro de 2017 por intermédio da estatística descritiva simples das variáveis clínico-epidemiológicas encontradas. **Resultados:** Os dados foram categorizados em: 1) Caracterização clínica do paciente com tumor sólido internado na UTI, contendo dados biográficos; 2) Realização e permanência de dispositivos invasivos, discorrendo sobre os dispositivos invasivos realizados antes e durante internação na UTI e tempo de permanência; 3) Culturas microbiológicas, descrevendo o tempo para o resultado e os microrganismos e 4) Topografia das IRAS, apresentando os percentuais de IRAS por topografia identificadas nos pacientes durante internação na UTI e o desfecho clínico dos mesmos. **Conclusão:** A avaliação das categorias possibilitou identificar que o seguimento mais atingido foi o de mulheres, idosas, Hipertensas e diabéticas e com câncer do tipo carcinoma com sítio no colo do útero, sem tratamento oncológico prévio, oriundas da urgência e emergência. Os implantes de dispositivos invasivos ocorreram na UTI e permaneceram durante toda a internação, considerada prolongada por ser de aproximadamente 8,9 dias. Percentual de culturas microbiológicas foi baixo, no entanto com microrganismos com perfil multirresistente crescendo em todas as topografias. O desfecho mais prevalente foi óbito por choque séptico.

Descritores: Infecção Hospitalar. Oncologia. Unidade de Terapia Intensiva.

[1] Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[2] Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[3] Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[4] Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[5] Universidade do Estado do Pará (UEPA)
[6] Hospital Ophir Loyola (HOL)

REFERÊNCIAS:

MENDONÇA, Ana Carolina Abeid; MOREIRA, Marléa Chagas; CARVALHO, Vilma de. Atenção paliativa oncológica em UTI: um estudo da produção científica de enfermagem. Esc. Anna Nery. *Rev. Enferm*, 16(4): 817-823, out-dez, 2016.

OLIVEIRA, V.P.M. O controle de infecção hospitalar em uma unidade de tratamento intensivo oncológico adulto: um passo para a educação permanente. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva.*16(4): 846-823, jan-fev, Rio de Janeiro s. 2015.

INTEGRAÇÃO DISCENTES E DOCENTES NA APLICAÇÃO DO AIDPI NAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM

Carla Costa da Silva[1]
Sávio Felipe Dias Santos[2]
Brenda Lima Filocreão[3]
Larissa Lima Figueira Freire[4]
Thayná Maria Andrade Silva[5]
Rubia Rodrigues Neves[6]

Introdução: De acordo com Matos, Martins e Fernandes (2016), para reduzir a morbimortalidade infantil global, elaborou-se a estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), com o objetivo de abordar simultaneamente e de forma integrada o conjunto de doenças mais prevalentes na criança e seu contexto social, no âmbito da atenção primária. Pereira (2018), explana que no Brasil, o principal agente responsável por esse acompanhamento é o enfermeiro em conjunto com a família. **Objetivos:** Relatar a integração de acadêmicos e docentes a aplicação do AIDPI durante a consulta de enfermagem. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em conjunto com docentes responsáveis pela prática do AIDPI. As consultas foram desenvolvidas em uma Unidade Básica de Saúde, localizada em Belém do Pará, durante o período de 28 de janeiro a 01 de fevereiro de 2019, revelando-se três etapas: a primeira perpassou-se na própria Universidade, responsável pela oferta do curso de AIDPI, a segunda fase ocorreu na unidade básica onde procedeu-se as consultas de enfermagem, a terceira etapa, culminou na socialização da experiência com o intuito de avaliar importância do AIDPI nas consultas de enfermagem. **Resultados:** Como principais resultados obtiveram-se: a integração satisfatória entre discentes e docentes, durante as consultas de enfermagem e na realização dos exames físicos, a retirada de dúvidas acerca das orientações, aplicação prática dos conhecimentos teóricos e a autonomia dos discentes durante a realização das consultas. **Conclusão:** A prática do AIDPI na consulta de enfermagem pode contribuir tanto para a formação acadêmica quanto para os usuários do serviço, por meio de realização de atividades com mais autonomia e fundamentadas em evidências científicas. Dessa forma, conclui-se que a aplicabilidade do AIDPI, proporcionou novas experiências para a vida acadêmica, tornando-se um importante instrumento para a auto-suficiência e empoderamento do futuro profissional enfermeiro.

Descritores: Atenção Integra às Doenças Prevalentes na Infância; Consulta de enfermagem; Integração.

[1] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. carla.costa09@hotmail.com
[2] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Mestre em Enfermagem. Docente. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

MATOS, D. H. A.; MARTINS, T. S.; FERNANDES, M. N. F. AIDPI: Conhecimento dos enfermeiros da Atenção básica no interior do Maranhão. Paraná. *J Health Sci*, Paraná, v. 18, n. 4, p. 229-34. 2016. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/3629/3405>. Acesso em: 03 fev. 2019.

PEPEIRA, W. C. *Promoção do desenvolvimento infantil de 0 a 3 anos: o acompanhamento da família*. 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/191340/TCC%20-%20Wenddy%20Cristina%20Pereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 fev. 2019

INTEGRALIDADE DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Vitor de Souza Sassim[1]
Michelly Beatriz Fernandes da Silva[2]
Rayana Carvalho Barros[3]
Ana Cristina Vidigal Soeiro[4]

Introdução: Na atuação fisioterapêutica, o ato de cuidar implica considerar todas as circunstâncias da vida do paciente em uma perspectiva biopsicossocial. Neste aspecto, é preciso aliar habilidade técnica e competência interpessoal, através de uma atenção individualizada e integrada, que considere tanto aspectos físicos como emocionais, estabelecendo uma relação de empatia, reciprocidade, confiança e afeto. Ademais, a relação estabelecida entre fisioterapeuta e paciente é um elemento fundamental no processo de adesão ao tratamento fisioterapêutico, motivo pelo qual se faz necessária a compreensão da condição clínica do paciente, mas também de suas várias dimensões como sujeito. **Objetivos:** Caracterizar a relação fisioterapeuta-paciente e compreender as repercussões biopsicossociais da patologia em sua vida. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência baseado nas vivências relacionadas ao eixo de Habilidades Profissionais do curso de Fisioterapia da UEPA no qual 3 alunos do 2 semestre realizaram uma entrevista semiestruturada com um paciente atendido no laboratório de Traumato Ortopedia I da Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), realizada em 22 de outubro de 2018, mediante utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** O paciente é um adulto jovem e foi vítima de uma queda seguida de luxação do joelho durante atividade de lazer, tendo sido encaminhado para tratamento fisioterapêutico. Quando o paciente foi questionado a respeito de suas limitações, foi relatada a impossibilidade de deambular naturalmente e de conduzir automóveis por longos períodos, o que por consequência, afetou, indireta e temporariamente sua vida familiar, já que alguns entes dependiam dele para se locomover. Também houve impactos a nível sensório-motor e musculoesquelético, em especial devido ao desconforto causado pelas articulações do joelho, impedindo-o de realizar exercícios físicos, antes praticados de modo regular, o que lhe deixou bastante frustrado. Por ocasião da entrevista, o paciente realizava a terceira sessão de fisioterapia e definiu sua relação com a fisioterapeuta responsável pelo seu tratamento como bastante comunicativa. Acrescentou ainda, que sempre percebeu uma atitude atenciosa por parte da profissional, fato esse que estimulou a continuidade do tratamento. Como foi investigado, a dor, além de proporcionar limitações funcionais, acarreta impactos psicossociais o que necessita uma atenção integral no processo saúde doença. **Considerações Finais:** A relação fisioterapeuta-paciente mostrou-se facilitado ra do processo de recuperação na medida em que a profissional esclarecia ao paciente sobre os procedimentos realizados, além de orientá-lo para que não realizasse ações que prejudicassem sua reabilitação, fazendo-o sentir-se ator desse processo, e não apenas agente passivo da recuperação.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. paulosassim@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Ciências Sociais. Belém, Pará, Brasil.

Descritores: Fisioterapia. Integralidade. Tratamento.

REFERÊNCIAS:

Canto, CRED; Simão, LM. Relação fisioterapeuta-paciente e a integração corpo-mente: um estudo de caso.Psicol. cienc. 2009. [acesso em 2018 out 23]. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200008

2. Jeammet, P.; Reynaud, M.; Consoli, S. *Manual de Psicologia Médica.* Rio de Janeiro: Masson, 1982.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO PARÁ POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM) NO PERÍODO DE 2010 A 2018

Luane Vanzeler Monteiro[1]
Letícia de Barros Rocha[2]
Lucas Barreto da Rocha Silva[3]
Vitória Maria de Souza Leite[4]
Daniel da Costa Torres[5]

Introdução: As doenças cardiovasculares são hoje um grande problema de saúde no Brasil sendo as principais causas de morte não violenta no país desde a década de 60 (PASSINHO; *et al.*, 2018). O infarto agudo do miocárdio (IAM) é definido como um processo que leva a necrose de uma parte do tecido muscular cardíaco por causa da falta de quantidades adequadas de nutriente e oxigênio, sendo resultado da morte celular em decorrência de isquemia prolongada (SIERVULI, *et al.*, 2014). Os maus hábitos de vida e comportamento, como fumo/uso de tabaco, dietas ricas em gordura e sódio dietas, sedentarismo, obesidade, além da história familiar e genética de cardiopatias, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, altos índices de colesterol e de outros lipídeos no sangue estão extremamente relacionados ao IAM (PASSINHO; *et al.*, 2018). **Objetivos:** Analisar as internações por infarto agudo do miocárdio (IAM) no Pará no período de 2010 a 2018. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, observacional com desenho ecológico, a partir de dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), no período de 2010 a 2018. Os dados foram descritos por meio de valores absolutos de internações por IAM por sexo segundo unidade federativa. **Resultados:** Foram observados os dados das internações e encontrado que em 2010 o número de internações foi de 941, sendo 645 homens e 296 mulheres; em 2011, foram 975 internações, 655 homens e 320 mulheres; 2012, 1.229 internações, 838 homens e 391 mulheres; 2013, 1.440 internações 993 homens e 447 mulheres; 2014, 1.548 internações, sendo 1.074 homens e 474 mulheres. Em 2015, 1.834 internações sendo 1.301 homens e 580 mulheres; 2016, 1.847 internações, 1.267 homens e 580 mulheres. Em 2017, 2.004 internações, 1.361 homens e 643 mulheres. Já em 2018 foram 2.190 internações, sendo 1.414 homens e 772 mulheres. **Conclusão/ Considerações finais:** Entre 2010 e 2018, o número de internações aumentou gradativamente; a maior parte do público internado é homem.

Descritores: Infarto Agudo do Miocárdio. Internação Hospitalar. Doenças Cardiovasculares.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. luanevanzeler.96@hotmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestre em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

PASSINHO, R. S. *et al*. Sinais, Sintomas e Complicações do Infarto Agudo do Miocárdio. *Rev enferm* UFPE online, Pernambuco, 2018. Disponível em: https://orcid.org/0000-0001-5141-2898. Acesso em: 28 mar. 2019.

SIERVULI, M. T. F. *et al.* Infarto do Miocárdio: Alterações Morfológicas e Breve Abordagem da Influência do Exercício Físico. *Rev Bras Cardiol*, Minas Gerais, 2014. Disponível em: http://www.onlineijcs.org/english/sumario/27/pdf/v27n5a09.pdf. Acesso em: 28 mar. 2019.

INTERVENÇÃO DA MUSICOTERAPIA EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIATRICA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrick da Costa Lima[1]
Brena de Nazaré Barros Rodrigues[2]
Evelyn Amorim Coelho[3]
Karolinne do Socorro Sousa Neves[4]
Maycon de Sousa Quaresma[5]
Sarah Yasmin Pinto Leal[6]

Introdução: A musicoterapia é uma arte que diz respeito à subjetividade, individualidade, criatividade e beleza; como uma ciência ela se relaciona com objetividade, universalidade, reprodução e verdade; como processo interpessoal, ela se relaciona com empatia, intimidade, comunicação, influência recíproca e papéis na relação (BRUSCIA, 2000). Visto que o ambiente de internação hospitalar é um meio propicio ao desenvolvimento de sentimentos de angustia, desamparo e fragilidade para a pessoa internada, alguns meios podem ser implementados dentro do cotidiano dos pacientes, afim de sanar ou diminuir os malefícios psicológicos causados por uma internação, tanto para o enfermo quanto para os familiares. Se tratando de um ambiente pediátrico, a musicoterapia serviu para remeter as crianças a um meio familiar, advindo das canções e melodias que a elas foram apresentadas, com o intuito de melhorar o bem-estar psicológico e, consecutivamente, físico das crianças. **Objetivo:** Implementar novos meios de interação entre a equipe de profissionais e os pacientes da unidade de internação pediátrica. **Metodologia:** Estudo qualitativo do tipo relato de experiência realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará em um hospital na cidade de Belém, com o intuito de gerar um contato de aproximação entre crianças e pais com a equipe por meio da musicoterapia. **Resultados:** Observou-se que a aceitação do público em questão para com a proposta da atividade mostrou-se de forma satisfatória visto que houve a interação desejada entre equipe de saúde e as crianças hospitalizadas, fato que, segundo relato dos pais e acompanhantes, não vinha ocorrendo durante o período relativo à internação das referidas. **Conclusão:** a atividade permitiu evidenciar a relevância em levar para o âmbito hospitalar pediátrico metodologias ativas que propiciem um conforto e bem-estar a mais para quem passa pelo período de internação, além de ampliar os métodos de dialogo e proximidade entre equipe e paciente, estreitando os vínculos e as relações interpessoais entre ambos, assim, permitindo um dialogo mais eficaz.

Descritores: Musicoterapia. Pediatria. Relações interpessoais.

REFERÊNCIAS:

BRUSCIA, Keneth E. Definindo Musicoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro*: Enelivros*, 2000.

[1] Graduando em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. patrick18lima@gmail.com
[2] Graduando em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Especialista em Obstetrícia e Ginecologia, Enfermeira e Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM O NEONATO DE RISCO

Amanda Gabrielle Do Vale Neves Machado[1]
Alex Rainon Leal Ribeiro[2]
Ana Carolina Gonçalves Rodrigues[3]
Ana Carolina Souza Da Silva[4]
Ana Clara Santos Padilha[5]
Enise Cássia Abdo Najjar[6]

Introdução: A crescente ocorrência de nascimentos prematuros em capitais e cidades de grande porte é a segunda maior causa de mortalidade infantil no Brasil. A Terapia Ocupacional tem papel significativo com o neonato de risco, pois esta identifica problemas e complicações no desenvolvimento que estes lactentes possam vir a apresentar. **Objetivo:** Identificar a contribuição da Terapia Ocupacional com o neonato de risco. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, embasada no banco de dados do Scielo e nos sites governamentais da *World Health Organization e* do Ministério da Saúde, além dos periódicos Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade de São Carlos e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Os critérios para a revisão bibliográfica incluíram artigos escritos nas línguas portuguesa e inglesa publicados entre os anos de 2001 a 2017. **Resultados:** A contribuição da Terapia Ocupacional tem como objetivo favorecer o desempenho ocupacional da criança, focando o desenvolvimento das habilidades adequadas a sua faixa etária. O terapeuta ocupacional pode atuar tanto nas Unidades Básicas de Saúde através da vigilância do desenvolvimento, quanto nos hospitais no âmbito das Unidades de Terapia Intensiva neonatais, promovendo condições para a maturação normal do neonato de risco. Atua também criando um ambiente de cuidado e escuta a família, proporcionando o fortalecimento dos vínculos, pois todos estes fatores podem influenciar no desenvolvimento do neonato. **Considerações finais:** Constatou-se que a Terapia Ocupacional tem papel de grande relevância na atenção à saúde dos neonatos de risco, haja vista que sua atuação se estende além das questões biológicas, englobando também as demandas psicossociais e familiares que afetam o desenvolvimento saudável do recém-nascido.

Descritores: Terapia Ocupacional. Neonato. Desenvolvimento Infantil.

[1] Graduando de Terapia Ocupacional. Universidade do estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. amandamachado21081999@gmail.com
[2] Graduando de Terapia Ocupacional. Universidade do estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando de Terapia Ocupacional. Universidade do estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando de Terapia Ocupacional. Universidade do estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando de Terapia Ocupacional. Universidade do estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Graduando de Terapia Ocupacional. Universidade do estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

DELLA BARBA, P. C. S. et al. Formação em vigilância do desenvolvimento infantil na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Iniciação Científica. Itapetininga*, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: < https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/view/494>. Acesso em: 29 nov. 2018.

PERUZZOLO, D. L. et al. Participação da Terapia Ocupacional na equipe do Programa de Seguimento de Prematuros Egressos de UTINs. *Cad. Ter. Ocup.* UFSCar. São Carlos, v. 22, n. 1, p. 151-161,2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2014.017>. Acesso em: 2 mai. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Born too soon: the global actionreportonpretermbirth. New York: *World Health Organization.* 2 may. 2012. Disponível em: <http://www.who.int/pmnch/media/news/2012/201204_borntoosoon-report.pdf>.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM FRATURA DE TÍBIA E FÍBULA: RELATO DE CASO

Madson Henrique Dantas de Souza[1]
Amanda Caroline Lobato Dias[2]
Anna Byatriz Tavares Souza Lopes[3]
Gabriela Milena Amoras da Costa[4]
Júlio Cesar da Rocha Alves[5]
Ediléa Monteiro de Oliveira[6]

Introdução: O tratamento fisioterapêutico de um paciente fraturado enfatiza a melhora da funcionalidade e qualidade de vida por meio da analgesia e ações preventivas, destacando-se cinesioterapia agregada à técnicas de aceleração da cicatrização, redução da dor e do processo inflamatório. **Objetivo:** Verificar a eficácia da fisioterapia traumato-ortopédica no tratamento de fratura de tíbia e fíbula. **Descrição da Experiência:** Estudo de caso, paiente sexo feminino, 28 anos, diagnóstico de fratura cominutiva distal de tíbia e fíbula. Submetida à cirurgia com 1 haste e 5 parafusos na tíbia, 2 pinos no maléolo; e 1 haste e 6 parafusos na fíbula. Imobilizada com gesso por 20 dias. Após 2 meses de cirurgia relatou dor, edema e limitação no tornozelo E. À inspeção, cicatriz cirúrgica de grande extensão no tornozelo E e edema com sinal de cacifo +1/+4. Limitação para inversão e eversão; dorsi/plantiflexão de -15º e 35º, respectivamente; e marcha com apoio de 2 muletas canadenses. O desempenho muscular apresentava déficits para todos os movimentos de tornozelo. Na 2ª avaliação apresentou dorsi/plantiflexão, -5º e 45º, respectivamente. Na radiografia apresentou consolidação da fratura com permanência dos artefatos metálicos. Na 3ª avaliação, persistência de dor ao movimento forçado e limitação de ADM. **Resultados:** Foram 60 sessões de fisioterapia, 3 vezes/semana, por 50'. As 20 sessões iniciais consistiram em 20' de IV; mobilização articular manual, alongamento passivo de flexores; descarga de peso alternado entre MMII, avanço anterior do MIE, marcha com apoio parcial na barra, agachamento até 90º. Da 20ª a 40ª sessão, alongamento ativo dos flexores plantares om faixa elástica; progressão da descarga de peso no MIE, do avanço e do agachamento de 90º; flexo/extensão resistida; progressão da marcha na barra paralela. Da 41ª a 60ª sessão mantido IV, US na região anterolateral do tornozelo; progressão do alongamento ativo com faixa elástica, do avanço e do agachamento; marcha na barra com descarga de peso total no MIE; progressão da flexo/extensão resistida; treino de propriocepção e equilíbrio na prancha de equilíbrio e no trampolim elástico. Após as sessões a radiografia mostrou bom alinhamento e consolidação total da tíbia, na fíbula consolidação em andamento com presença de desalinhamento aceitável sem angulação. Na avaliação houve aumento dorsi/flexão para 0º e 55º, respectivamente. **Conclusão:** O estudo apontou que após as sessões de Fisioterapia houve aumento da ADM, força muscular e capacidade funcional do MIE, marcha sem apoio e evolução radiológica de consolidação da fratura. Portanto, o uso adequado da combinação dos recursos eletrotérmicos, manuais e cinesioterapêuticos são fundamentais para o tratamento das fraturas de tíbia e fíbula.

[1] Graduandos do curso de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. madhenriquedantas@gmail.com
[2] Graduandos do curso de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduandos do curso de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando do curso de Fisioterapia da Universidade da Amazônia (UNAMA) Belém, Pará, Brasil.
[5] Fisioterapeuta da Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO)
[6] Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Descritores: Fratura. Tíbia. Fíbula. Limitação. Movimento.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, C. P. et al. O uso do ultrassom terapêutico no pós-cirúrgico das fraturas de tíbia e fibula.2016. *Rev saúde integrada*; 9, (17): 91-109.

LABRONICI, P. J et al. Treatmentof distal fracturesofthetibia. *Acta Ortopédica Brasileira*. 2009; 17, (1): 40-5.

CRISPIM, C. G. *Fisioterapia como adjuvante na consolidação de fraturas ósseas*. 2017.

BECÁRIA, S.T.O. *Intervenção fisioterapêutica através da cinesioterapia como recurso de reabilitação em pacientes com fratura proximal de tíbia.* 2015.

ADAMS, J. C.; HAMBLEN, D. L. *Manual de fraturas.* 10ªed. Artes médicas: Bom Retiro, 1994.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayane Cereja Ferreira da Silva[1]
Zeneide de Fátima de Souza Protásio[2]
Samara da Rocha Cunha[3]
Ediléa Monteiro de Oliveira[4]

Introdução: O câncer representa uma doença que se inicia do crescimento celular descontrolado e gera uma massa de células, neoplasia ou tumor[1]. Nesse sentido, os cuidados paliativos, segundo a OMS, é a promoção da assistência que visa melhor qualidade de vida de pacientes e familiares frente à uma doença que traga risco à vida, realizado por uma equipe multidisciplinar, envolvendo entre outras questões, a prevenção e tratamento de dor e demais sintomas físicos; destarte, faz-se necessário a atuação fisioterapêutica com o uso de técnicas de redução de complicações respiratórias e de dor, principais sintomas relatados pelos pacientes nas unidades de cuidados paliativos[2]. **Objetivos:** Relatar a experiência com os cuidados paliativos dentro de um hospital público por meio do acompanhamento do serviço da fisioterapia nas medidas de oferta de conforto e qualidade de vida aos pacientes com câncer. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por meio de visitas ao Hospital Ophir Loyola, cujo enfoque voltou-se ao trabalho do fisioterapeuta nos cuidados paliativos. Dessa forma, observou-se que as maiores complicações advêm do sistema respiratório, pelo tempo prolongado no leito, com doenças associadas, como a pneumonia. A fisioterapeuta realizou a ausculta dos pacientes e num caso de necessidade utilizou manobras de higiene brônquica, como a vibração torácica, que auxilia na retirada de secreções pulmonares. Além disso, no viés das consequências dolorosas, verificou-se a baixa mobilidade articular, causada pela rigidez, recorrente na rotina dos pacientes, para essa demanda utilizou-se a cinesioterapia, por meio de exercícios ativo- assistidos e passivos. Nesse sentido, os cuidados paliativos contemplam os aspectos necessários, visando a manutenção da qualidade de vida. **Resultados:** É perceptível a importância do atendimento fisioterapêutico nos cuidados paliativos, ao abordar as questões de facilitação respiratória e no retardo de rigidez articulares, usufruindo de diversas técnicas para oferecer uma melhor qualidade de vida aos pacientes. **Considerações finais**: Desse modo, a fisioterapia contribui para proporcionar um atendimento integral aos últimos cuidados da vida de pacientes oncológicos, com a humanização dos profissionais, para que cada vida seja valorizada e dignificada.

Descritores: Cuidados paliativos; serviço hospitalar de oncologia; fisioterapia.

[1] Graduação em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém; Pará; Brasil. dayanecereja01@gmail.com
[2] Fisioterapeuta. Hospital Ophir Loyola.
[3] Fisioterapeuta. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém; Pará; Brasil.
[4] Doutora em Ciências da Reabilitação. Fisioterapeuta. Belém; Pará; Brasil.

REFERÊNCIAS:

GOÉS, G.S.; MUNDURUCA, T.L.L.; FERREIRA, V.; PASSOS, E.C. *Atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos hospitalizados: revisão de literatura*. 2016.

KUMAR, S. Cancer pain: a critical review of mechanism-based classification and physical therapy management in palliative care. 2011

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Who definition of palliative care. <acesso em 21 out 2018>. Disponível em: http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO A IDOSONA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miguel Paranhos Melo de Melo[1]
Claryssa Mesquita da Costa[2]
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões[3]

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada para os serviços do Sistema Único de Saúde, prestados por profissionais como o terapeuta ocupacional, que colabora na educação e promoção de saúde à população assistida, assim como nas demandas ocupacionais apresentadas. **Objetivo:** Descrever a prática acadêmica terapêutica ocupacional junto a idoso na APS. **Descrição da experiência:** Foram realizados 07 atendimentos domiciliares com idoso de 62 anos, entre setembro a novembro de 2018. As visitas foram acompanhadas por uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) e orientadas pela terapeuta ocupacional docente responsável pela prática. O idoso apresentava um quadro de diabetes e déficit cognitivo, segundo relato da esposa. Realizou-se anamnese e avaliação, sendo aplicado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para rastrear o grau de comprometimento cognitivo. Por meio dos resultados obtidos no MEEM, realizaram-se atividades de estimulação cognitiva, com linha do tempo, tabela de rotina, jogo da memória e associação de figuras. Também ocorreu educação em saúde sobre hábitos alimentares, pois o usuário não aderia à dieta recomendada. **Resultados:** Os resultados do MEEM indicaram prejuízo de orientação temporal e de memórias de prazos curto e intermediário, repercutindo no desempenho de atividades diárias, como alimentação e administração medicamentosa. Assim, as intervenções propostas direcionaram-se à estimulação cognitiva para proporcionar maior independência nas atividades de vida diária, promover qualidade de vida e prevenir agravos. Empregaram-se repetições durante as atividades, pois traços de memória são fortalecidos na ativação contínua. Logo, além de repetir informações relevantes durante o atendimento, ao término deste, era reforçado com o usuário e sua esposa a importância da continuidade dos estímulos no cotidiano, mantendo as funções existentes e estimulando o resgate de habilidades. Ao fim das intervenções, notou-se discreta melhora nas memórias de prazos curto e intermediário do usuário, pois ele conseguia apreender informações por maior tempo do que o observado inicialmente. Contudo, a adesão à alimentação saudável não obteve êxito. **Considerações finais:** Observou-se que o uso da repetição e educação em saúde foram potentes aliados na prevenção de agravos e promoção de saúde no caso apresentado. Vale destacar que resultados de maior impacto seriam alcançados caso as visitas houvessem ocorrido com maior frequência.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Visita domiciliar. Terapia Ocupacional.

[1] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Belém, Pará, Brasil. mgmelo2011@hotmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Mestranda em psicologia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 152 p.

HALL, J. E. Córtex Cerebral, Funções Intelectuais do Cérebro, Aprendizado e Memória. In: _____. Tratado de fisiologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL A USUÁRIOS IDOSOS EM PROCESSO DE LUTO ASSISTIDO POR UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barbara Barros de Brito[1]
Karem Harumy Yamamoto Santana[2]
Vitor de Vilhena Santos[3]

Introdução. O terapeuta Ocupacional é um profissional de saúde habilitado para atender indivíduos de qualquer idade, que possua alterações nas suas ocupações, incluindo a atenção a população idosa. O processo de envelhecimento é visto como uma fase peculiar, onde pode ocorrer a redução da função muscular, dificuldades em realizar tarefas do cotidiano, diminuição da independência e outros fatores, que irão influenciar diretamente na qualidade de vida dos idosos. Portanto, consiste em um período da vida na qual o indivíduo enfrenta diversos processos de luto, visto que esse processo é entendido como a elaboração pessoal diante de uma perda significativa. O sujeito enlutado manifesta, de forma singular, a experiência diante do sentimento de perda, podendo causar manifestações negativas no meio social, repercutindo em suas atividades ocupacionais cotidianas e reduzindo sua qualidade de vida. **Objetivos:** Descrever as experiências das intervenções realizadas por acadêmicas de Terapia Ocupacional, com idosos enlutados assistidos pela Unidade Estratégia Saúde da Família Paraíso Verde. **Descrição da Experiência:** Foram realizadas 7 visitas domiciliares, sob supervisão, a um casal de idosos que passavam por processos de luto, usuários do serviço da Unidade de Saúde da Família Paraíso Verde. Os atendimentos foram executados por uma dupla de estagiárias do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade estadual do Pará, durante a disciplina de Prática Social e Comunitária II. Nos atendimentos, foram utilizados objetivos terapêuticos sobre a finitude da vida, por meio de técnica manuais expressivas (como a pintura em papel e em tecido, o processo de plantar e o artesanato) usando atividades significativas e singulares para cada um. **Resultados:** Observou-se a importância de intervenções visassem a ressignificação do processo de luto, principalmente durante a velhice. Assim como, o fortalecimento de vínculos, companheirismo e afeto entre o casal de idosos atendidos. **Conclusão:** O relato elucida que Terapeuta Ocupacional pode contribuir ativamente em intervenções diante do processo de luto, junto a população idosa, para que estas possam proporcionar um melhor desempenho ocupacional à esta população, e assim, uma melhor qualidade de vida, através da realização de atividades com o uso de recursos terapêuticos e, possuindo estes, objetivos e significado.

Descritores: Idosos. Luto. Terapia Ocupacional

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará - UEPA. Belém, Pará, Brasil. barbarabarros53@hotmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará - UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[3] Especialista em Saúde da Família. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

SOUZA, A. M.; CORRÊA, V. A. C. Compreendendo o Pesar do Luto nas Atividades Ocupacionais. *Revista do Nufen*, v. 01, n. 02, pp. 131-148, ago/nov.2009.

JARDIM, T. A. de. et al. A terapia Ocupacional na Estratégia de Saúde da Família- evidências de um estudo de caso no município de são Paulo. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.19, n. 3, p. 167-175, set/dez.2008

LIGAS ACADÊMICAS: ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO TEÓRICO E PRÁTICO NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS

Yara Campos da Costa[1]
Brenda Beatriz Silva Monteiro[2]
Joyce Lobato da Costa[3]
Caroline das Graças dos Santos Ribeiro[4]
Karina Paes Bezerra[5]
Erica Feio Carneiro Nunes[6]

Introdução: As ligas acadêmicas surgiram no século XX com o objetivo de aprimorar e complementar os estudos acadêmicos. É uma associação sem fins lucrativos, que busca adicionar a formação teórica e prática de alunos, além de incentivar a pesquisa científica. **Objetivo:** analisar a contribuição de ligas acadêmicas na formação de graduandos. **Métodos:** A pesquisa foi do tipo descritiva exploratória. A coleta de dados realizou-se entre os meses de agosto/outubro de 2018. Participaram do estudo acadêmicos que frequentavam as ligas: Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Educação (LATOED); Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Gerontologia (LATOGE); Liga Acadêmica de Traumatologia e Ortopedia do Pará (LATOPA); Liga Acadêmica de Epidemiologia da Amazônia (LIEA); Liga Acadêmica Verde Cabanagem (LAVC). Como instrumento de avaliação foi utilizado um questionário quantitativo com perguntas sobre: a escolha da liga com a área de afinidade, contribuição para o crescimento profissional, oportunidades de estágios e futuro emprego. A análise estatística foi descritiva, foram construídos gráficos e tabelas a partir dos dados coletados, com a utilização dos Microsoft Word e Excel. **Resultados:** Participaram do estudo 30 acadêmicos, com a idade média de 25 ± 18,87 anos. Dentre as respostas, verificou-se que 87% dos membros escolhem a liga por área de afinidade; 100% afirmaram a liga contribui para o crescimento profissional teórico e prático; 92% confirmaram que a liga proporciona networks e possibilidades de estágio e emprego; 84% disseram que gostariam que a universidade dessem mais visibilidade as ligas. **Conclusão:** As ligas acadêmicas proporcionando a vivência no contexto teórico-prático na sua formação, a troca de saberes entre os acadêmicos e facilitam a oportunidade de estágios, o que contribui para uma formação mais eficaz e regida pela prática científica.

Descritores: Ligas acadêmicas. Formação. Pesquisa.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. yaracampossc@hotmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Especialista em Educação Ambiental. Tecnóloga Ambiental. Belém, Pará, Brasil.
[5] Pós Graduanda em Acupuntura. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutora em Ciências da Reabilitação. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA; Márcio José de. Educação Médica e Algumas Propostas de Mudanças: Alguns Antecedentes Históricos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 15, n. 2, p. 42-52, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Nacionais de Curso de Graduação da Área da Saúde* (online). CNE/CES n°4 de 7 de novembro de 2011.

FERREIRA, Diogo Antonio Valente; ARANHA, Renata Nunes; SOUZA, Maria Helena Faria Ornellas de. Liga Acadêmica de Gestão em Saúde. Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n.16, p. 47-51, jan./dez. 2011.

SOUTO, Alice Paiva. O trabalho em equipe na saúde: afinando as ações quando não há maestro. 2011. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói, 2011.

LIGAS ACADÊMICAS NA ÁREA DA SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS PARA COMUNIDADE

Rebecca Costa da Silva[1]
Alan Gonçalves Batista[2]
Laura Geovana Santos Costa[3]
Carina Alves Costa[4]
Byanka Luanne Macedo[5]
Raphael do Nascimento Pereira[6]

Introdução: As universidades se fundamentam em um tripé composto por ensino, pesquisa e extensão, proporcionando diferentes cenários de ensino-aprendizagem, que estimulem a criatividade e o ensino reflexivo implementando atividades didáticas de forma multiprofissional, vinculando a formação acadêmica com as necessidades sociais em saúde. Diante desse contexto as ligas acadêmicas da área da saúde, são instituições que visam proporcionar um espaço transformador, oferecendo uma diversidade de cenários e atividades práticas, sendo uma importante ferramenta de promoção da saúde proporcionando ações educacionais para a comunidade (CAVALCANTE et al, 2018). **Objetivo:** Descrever a importância de atividades educacionais realizadas por ligas acadêmicas da área da saúde, tendo como base uma ação realizada pela Liga Acadêmica de Fisioterapia Hospitalar (LAFHO). **Descrição da experiência:** A ação ocorreu através da atividade de extensão planejada pela LAFHO no Abrigo Cidadela João de Deus, localizado em Marituba-PA. A extensão decorreu em um sábado, das 08:00 ás 11 horas da manhã e foi elaborada em duas etapas: no primeiro momento foi realizada uma atividade de exercícios em grupo, na qual os ligantes ensinaram exercícios de alongamento, fortalecimento, equilíbrio e de expansão pulmonar, mostrando aos participantes a importância do exercício físico, na melhora da qualidade de vida diária; no segundo momento, os membros da liga foram divididos em 3 grupos, os quais ficaram responsáveis por explanar sobre os temas: hipertensão, diabetes e prevenção de quedas, explorando conceito, causas e principalmente as formas de prevenção, por intermédio de palestras com cartazes ilustrativos. **Resultados:** A extensão foi de grande relevância, do ponto de vista acadêmico, pois foi observado um amadurecimento dos integrantes da liga acadêmica, a partir do conhecimento adquirido através do trabalho realizado no abrigo, visto que, ações de educação em saúde colocam os acadêmicos diante da comunidade, fazendo-os buscarem meios de disseminar os conteúdos que aprendem em sala de aula, proporcionando uma visão diferenciada e ampliada do cuidado com a saúde. Em relação aos participantes da ação, foi notado um melhor entendimento dos temas abordados, esclarecendo melhor dúvidas dos idosos e dos próprios cuidadores, capacitando-os para lidar com diversas situações diárias. **Conclusão:** Portanto, notou-se que as ligas acadêmicas da área da saúde são de suma importância, para o desenvolvimento de práticas educacionais em saúde, atuando não só na prevenção, mas também

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil. beckycosta@outlook.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutor em Ciências do Movimento Humano. Professor titular da Universidade da Amazônia. Belém, Pará, Brasil.

traçando uma abordagem voltada para a promoção da saúde proporcionando benefícios aos acadêmicos e a comunidade em geral.

Descritores: Fisioterapia. Extensão Comunitária. Promoção da Saúde

REFERÊNCIAS:

CAVALCANTE, A.S.P. et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Revista brasileira de educação médica***,** 2018. v.42, n.1, p.194 – 204.

LIGAS ACADÊMICAS NO FORTALECIMENTO DO VÍNCULO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE POR MEIO DE AÇÕES INTEGRATIVAS EM SAÚDE

Carina Alves Costa[1]
Breno Caldas Ribeiro[2]
Isabelle Farias Gomes[3]
Alan Gonçalves Batista[4]
Jéssica Lorena Barros de Brito[5]
Rafael do Nascimento Pereira[6]

Introdução: As ligas acadêmicas são entidades estudantis que visam o aprofundamento teórico-prático de determinada área do saber e são baseadas no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Funcionam como ferramentas de aproximação entre o acadêmico e a comunidade, pois proporcionam aos seus membros atividades de extensão universitária de promoção a saúde, visando aprendizado e desenvolvimento profissional (CAVALCANTE et al., 2018). **Objetivos:** Relatar a experiência acadêmica vivenciada em uma ação integrada em saúde proporcionada por uma liga acadêmica, destinada à comunidade infantil e aos seus responsáveis. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada por acadêmicos de fisioterapia durante a ação "Fisioterapia na comunidade" organizada pela Liga Acadêmica de Fisioterapia Hospitalar (LAFHO). A ação ocorreu em uma praça pública de Belém e foi desenvolvida pelos membros da liga em conjunto com profissionais de fisioterapia, terapia ocupacional, educação física e psicologia. As atividades consistiram inicialmente na elucidação de informações e distribuição de folders à comunidade sobre: Transtorno do Espectro Autista (TEA), hiperativismo e a importância da equipe multiprofissional em saúde no tratamento de crianças com esses transtornos. Em um segundo momento da ação, os acadêmicos realizaram uma "Oficina de Shantala", na qual familiares responsáveis por bebês presentes no local receberam informações sobre as indicações, contraindicações e benefícios da massagem; e foram ensinados a aplicar a técnica em suas crianças por meio de um treinamento prático. **Resultados:** A ação gerou benefícios para a população e uma maior integração entre acadêmicos-comunidade além de uma oportunidade de atuação em equipe multiprofissional com enriquecedora articulação de saberes e interdisciplinaridade. A ação foi benéfica para os acadêmicos devido participarem de uma atividade extracurricular de dispersão de conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação seguido de aplicação prática visando à integralidade do serviço e a importância da atuação da equipe multiprofissional em saúde na atenção primária. **Conclusão:** A vivência foi capaz de estimular nos acadêmicos o reconhecimento e importância da atuação multiprofissional em promoção a saúde junto à comunidade além de proporcionar uma experiência complementar a educação institucional; evidencia-se que o envolvimento de alunos em ligas acadêmicas pode ser considerado um novo caminho a ser trilhado no que tange a construção de ideais de integração em

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. costaalvescarina@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil
[5] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutor em Ciências do Movimento Humano. Docente da Universidade da Amazônia.

saúde durante a formação profissional a fim de que mudanças e inovações ocorram no âmbito da integralidade da atenção em saúde.

Descritores: Fisioterapia. Assistência Integral à Saúde. Relações Comunidade-Instituição.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, A.S.P. et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Revista Brasileira De Educação Médica,* v. 42, n. 1, p. 197-204; 2018.

MALÁRIA DE PRIMATAS NÃO-HUMANOS UMA REVISÃO SOBRE SEUS RISCOS

Lucas Araújo Ferreira[1]
Thainá Leticia Silva Pompeu[2]
Rafaela Marques Ribeiro[3]

Introdução: A malária está entre as parasitose mais preocupantes para as entidades internacionais, só no ano de 2015 ocorreram em média 212 milhões de casos, com 490 mil mortes confirmadas, mesmo estando entre as doenças prioritárias para erradicação, a presença de primatas não humanos em regiões endêmicas e com notificação de casos tornam-se uma barreira, pois atuam como reservatórios naturais do *Plasmodium sp*., ademais, a malária simiana tem potencial zoonótico como agravante. O *Plasmodium simium* e *P. brasilianum* possuem semelhanças morfológicas com espécies que atingem o homem, as tornando semelhantes na microscopia convencional. A compreensão do potencial zoonótico da malária simiana, pode ser essencial na erradicação da doença humanas, pois os agentes etiológicos causadores da doença em primatas não humanos podem ser responsáveis pela manutenção da patologia em humanos. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura de trabalhos que abordam a malária simiana e os riscos de infecção no homem. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica nos bancos de dados Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), buscando artigos, dissertações e teses nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, no período de publicação de 2008 à 2017, abordando a infecção por *Plasmodium sp*. e os riscos de infecção do homem das espécies comuns em primatas, as palavras-chave foram: *Plasmodium brasilianum* e *simium*, Malária Simiana e Zoonótica. Critérios de inclusão: Trabalhos publicados nos idiomas citados e no período estipulado, com discussão sobre a relação primata não-humano humano; Critérios de exclusão: Trabalhos de revisão, trabalhos fora do período ou idioma estipulados, que não abordam a temática contemplada. **Resultados:** O levantamento bibliográfico resultou em 360 arquivos encontrados, sendo 26 na BVS, 333 no PubMed e 4 no Scielo, onde após a aplicação critérios de inclusão e exclusão apenas 180 se enquadravam na proposta apresentada, respectivamente 15, 163 e 2 documentos, sendo visível a relevância deste assunto com o passar dos anos, pois o quantitativo de trabalhos voltados para a relação parasito-hospedeiro passou de 11 em 2008 para 38 em 2017. **Conclusão:** Há a necessidade de aperfeiçoamento de estudos de potencial da malária simiana, para um melhor entendimento dos fatores ambientais envolvendo as notificações de casos de malária humana, podendo ser crucial para identificação correta dos agentes etiológicos circulantes em determinada região, para um tratamento mais adequado, bem como melhorias das medidas de prevenção.

Descritores: Malária. Plasmodium. Saúde Pública.

[1] Graduado em Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Belém, Pará, Brasil. laferreira18@gmail.com
[2] Graduanda em Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Belém, Pará, Brasil
[3] Graduanda em Farmácia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, P. et al. Outbreak of human malaria caused by Plasmodium simium in the Atlantic Forest in Rio de Janeiro: A molecular epidemiological investigation. *Lancet Global Health***.** v. 5, p. e1038-1046. 2017.

COSTA, D. C. Plasmodium simium/Plasmodium vivax infections in southern brown howler monkeys from the Atlantic Forest. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. v. 109 (5), p. 641-53. 2014.

MAPA DE RISCO:UMA FERRAMENTA IMPORTANTE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS

Raquel Gomes da Silva[1]
Ana Carolina Almeida Pimentel Pinto[2]
Camila Andresa Monte Bezerra[3]
Fernanda Gomes Gatinho[4]
Weslley Matheus Ferreira[5]
Eliseth Costa Oliveira de Matos[6]

Introdução: A Agência Nacional de Vigilância Sanitária preconiza a importância da biossegurança mediante ações preventivas, que visam prevenir os riscos à saúde, sendo eles: químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e acidentais. Eles também são classificados de acordo com o grau de perigo, sendo os níveis de classificação: pequeno, médio e grande. A partir da observação do local, foi verificada a presença de riscos. Sendo assim, foi desenvolvido um mapa de risco da biblioteca de uma Universidade do Estado do Pará. **Objetivo:** Informar e sensibilizar os funcionários e usuários acerca dos riscos à saúde existentes na biblioteca. **Método:** Iniciou-se com uma visita à biblioteca para observações de problemáticas existentes, coletando dados com registros fotográficos e medidas da área local. Posteriormente, foi feito a discussão em grupo acerca dos níveis de riscos de cada sessão da biblioteca, os riscos foram identificados e classificados conforme a NR-5(químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes) e representados pelas cores vermelho, azul, marrom, amarelo e verde, respectivamente. Ao final, foi desenvolvido o mapa de risco utilizando o Adobe Photoshop e o Microsoft PowerPoint versão 2013. **Resultados:** Conforme a análise dos dados coletados na observação do ambiente e conversas informais com funcionários foi possível classificar os riscos de acordo com os tipos e níveis de categoria e gravidade nos ambientes. A partir destes dados obtidos foi elaborado em representação gráfica o mapa de riscos, identificando os riscos físicos, químicos, biológicos e de acidente, sobre a planta baixa do ambiente da biblioteca. **Considerações finais:** Pode-se considerar que este trabalho é de suma importância para evitar, prevenir e controlar riscos ocupacionais existentes dentro da biblioteca ou outro ambiente de trabalho.

Descritores: Biossegurança. Biblioteca. Mapa de risco.

[1] Graduandos em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil quel.gomes.s10@gmail.com
[2] Graduandos em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[3] Graduandos em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[4] Graduandos em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[5] Graduandos em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[6] Doutor em Medicina Tropical/UFPA. Biomédica. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO. *MANUAL DE ELABORAÇÃO MAPA DE RISCOS*. Goiânia: [*s. n.*], 2012. Disponível em: http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2012-11/manual-de-elaboracao-de-mapa-risco.pdf. Acesso em: 17 fev. 2019.

LESSA, D. Biossegurança, o que é?. Portal Fiocruz, 28 maio 2014. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/biosseguranca-o-que-e. Acesso em: 17 fev. 2019.NR5- Comissão interna de prevenção de acidentes. *Portaria SIT n.º 247, de 12 de julho de 2011*.

MATERNAR - SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE TRIAGEM NEONATAL DO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DO MARCO (CSEM): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elivelton da Costa Fonseca[1]
Isabella Costa Belicha da Silva[2]
Jéssica Asevedo Pinheiro[3]
Ediléa Monteiro de Oliveira[4]

Introdução: O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), criado pelo Ministério da Saúde (MS), é definido como uma agenda transversal às políticas e às redes temáticas do SUS, que visa a redução dos índices de morbimortalidade infantil, por meio da identificação dos distúrbios e doenças em recém-nascidos em tempo oportuno para a intervenção adequada e garantindo um tratamento e acompanhamento àqueles com diagnóstico positivo. **Objetivos:** Conhecer a realidade, o funcionamento, as características e a importância do programa Maternar. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em uma visita ao serviço de referência em triagem neonatal –Maternar, no Centro de Saúde-Escola do Marco (CSEM), relacionada ao Eixo Atividade Integrada dos alunos do 1º ano do curso de Fisioterapia da UEPA. A visita foi guiada pela enfermeira que coordena o Programa. **Resultados:** O Maternar é considerado referência pela necessidade do serviço no Estado. A equipe envolvida é multiprofissional, composta por enfermeiro, psicólogo, nutricionista, médicos e o assistente social. O serviço de triagem neonatal caracteriza-se por ter uma metodologia de rastreamento específica na faixa etária de 0 a 30 dias de vida, visando identificar doenças metabólicas, hematológicas, infecciosas, genéticas, entre outras. As crianças que não fizeram o teste do pezinho podem realizar o teste do suor, para diagnosticar a Fibrose Cística (FC). Outras doenças também diagnosticadas e acompanhadas pelo Maternar são a fenilcetonúria, doença falciforme e hipotireoidismo. Essas crianças vem, geralmente, do interior do Pará, o que limita o acompanhamento devido as dificuldades de deslocamento, baixa renda familiar para se manter na capital em atendimento e falta de alojamento para mães e filhos. Foi ressaltada durante a visita, a importância da inclusão do serviço de fisioterapia na equipe, pois no atendimento oferecido pelo Sistema há lista de espera, o que pode comprometer o tratamento precoce. **Considerações finais:** Observou-se durante a visita, a importância do PNTN para a população, pois seu bom funcionamento ajuda na redução da morbimortalidade infantil. Entretanto, percebeu-se a necessidade de um olhar diferenciado dos professores e acadêmicos do CCBS/UEPA em relação a realização de atividades de ensino-pesquisa-extensão no Programa, o que pode representar um retorno à sociedade, além da ampliação das ações integradas em saúde pública.

Descritores: Triagem neonatal. Ministério da Saúde. Atenção primária à saúde.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Ciências da Reabilitação. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do Programa Nacional de Triagem Neonatal*. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

VASCONCELOS, G.A.R.; ALMEIDA, R.C.A.; BEZERRA, A.L. Repercussões da fisioterapia na unidade de terapia intensiva neonatal. *Fisioter. Mov*., v.24, n.1, p.65-73, 2011.

METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO MORFOFUNCIONAL E SUA APLICAÇÃO NA FISIOTERAPIA

Thayane Monteiro do Nascimento[1]
Rodrigo Santiago Barbosa Rocha[2]
Érica Feio Carneiro Nunes[3]

Introdução: A construção profissional na área de saúde deve comprometer-se em proporcionar melhorias na qualidade de vida da população, atendendo aos princípios do Sistema Único de Saúde. As novas formas de ensino e aprendizagem buscam colocar o aluno como ator-principal do processo, e o professor assume a responsabilidade de orientar e adotar ferramentas criativas. Neste sentido, o ensino-aprendizagem do sistema urogenital é algo inerente em qualquer curso da área da saúde. No campo da fisioterapia a aplicação clínica deste conteúdo é algo em exponencial crescimento. **Objetivos:** Identificar as formas de ensino do sistema urogenital, pautadas em metodologia ativa bem como suas influências na aprendizagem. **Descrição da experiência:** Este trabalho apresenta-se como relato de experiência, vinculado ao eixo Morfofuncional VI do sexto semestre do curso de fisioterapia, da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O módulo temático é nomeado "Incontinência, dor pélvica e gestação", e apresenta assuntos acerca do assoalho pélvico, sistema renal, disfunções sexuais, relações neurais no controle esfincteriano e fisiologia obstétrica. As aulas ocorrem no Laboratório de Morfofisiologia Aplicada à Saúde, localizado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Campus II, na UEPA. O período de observação ocorreu durante o segundo semestre do ano de 2018, entre os meses de outubro a novembro. Os encontros eram semanais, às segundas-feiras, das 8:00 às 12:00 horas, e desenvolveram-se a partir de dinâmicas elaboradas por 3 docentes que buscaram instigar os 25 alunos. Todas as atividades desenvolvidas eram avaliativas e culminavam na nota final individual. **Resultados:** As ferramentas utilizadas exemplificam-se como jogos educacionais, intitulados *Plickers* e *Kahoot*, bem como apresentação de mapas conceituais. Ocorreram também, envios de roteiros de estudo com objetivos diretos que buscavam orientar a pesquisa do estudante, sempre trazendo questões com enfoque clínico na área fisioterapêutica, ilustrando assuntos mais relevantes nas disfunções tratadas e nas técnicas empregadas. No Laboratório, os alunos completavam suas pesquisas usando computadores, livros e peças anatômicas. Com o uso de todas as ferramentas de metodologia ativa, os temas tornaram-se menos abstratos e a forma de aprendizagem mostrou-se mais dinâmica. **Conclusão:** As formas de ensino, sobre o sistema urogenital, vinculadas a metodologia ativa buscaram aproximar teoria e prática, e levaram a aplicação, em mapas, dinâmicas e jogos, dos conceitos obtidos nos estudos individuais. As práticas nas aulas foram eficazes para a compreensão anatomofisiológica dos discentes, e para a construção profissional.

Descritores: Educação superior. Metodologia. Sistema urogenital. Fisioterapia

[1] Graduanda em fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brazil. thaymontenasc@gmail.com
[2] Doutor em Ciências do Movimento Humano. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brazil.
[3] Doutora em Ciências da Reabilitação.Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brazil

REFERÊNCIAS:

MATOS, M.P. Metodologias ativas auxiliando no aprendizado das ciências morfofuncionais numa perspectiva clínica: um relato de experiência. *Rev. Ciênc. Méd. Biol.* V.16, n.2, p.146-150, 2017.

PRADO, M.L.; et al.Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologiaativa na formação de profissionais de saúde. *Rev. Enferm***,** v.16, n.1, p.172-177, 2012.

MORTALIDADE MATERNA E SAÚDE INDÍGENA

Juliane Gomes de Souza[1]
Jaciana Maria de Novaes Freitas[2]
Sthefani Barroso Ferreira[3]
Cristina Maria Arêda-Oshai[4]

Introdução: A mortalidade materna é fenômeno que vitima em altos números mulheres em todo mundo. As doenças hipertensivas são as principais causas do desfecho, no entanto determinações sociais da saúde tem peso importante para a maior ocorrência do evento em alguns grupos específicos. Muito embora as mulheres negras apresentem percentuais mais altos nos indicadores de mortalidade materna, as mulheres indígenas apresentam altas taxas de mortalidade materna, o que se relaciona com qualidade dos serviços de saúde ofertados aos povos indígenas em geral, mas em especial às mulheres indígenas. **Objetivo:** Refletir sobre a mortalidade materna de mulheres indígenas e identificar as estratégias para o combate destacadas na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres (PNAISM) e Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI). **Método**: Pesquisa documental tendo como referenciais a PNAISM e PNASPI elaboradas pelo Ministério da Saúde e levantamento bibliográfico realizado na base Scientific Eletronic Library Online (Scielo). **Resultados:** Muito embora, os números relativos de mortalidade materna em indígenas pareçam mínimos a Razão da Mortalidade Materna (RMM) demonstra o real impacto do evento. Em 2014 a RMM entre as indígenas atingiu 156,3 para cada 100.000 Nascidos-Vivos e entre as mulheres não indígenas esse número correspondeu a 75,1 por 100.000. Embora a PNAISM objetive abranger todas as mulheres considerando suas especificidades, se reconhece a existência de barreiras para assegurar o direito à saúde às mulheres indígenas, que refletem em precariedades nos serviços de saúde com destaque para a atenção ao pré-natal, prevenção do câncer do colo de útero e prevenção das DST/HIV/AIDS. Apesar de uma das diretrizes da PNASPI apontar para a redução da mortalidade, com ênfase na mortalidade materna e infantil, não se desconsidera no documento o recorte de gênero, sendo as ações de saúde para os povos indígenas previstas de forma generalista. **Considerações finais:** A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres embora tenha como objetivo promover a saúde das mulheres não consegue a efetivação desses serviços junto às mulheres indígenas. Por sua vez a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, ao não considerar o recorte de gênero invisibiliza as particularidades das mulheres indígenas, favorecendo a violação do direito à saúde e ampliação das desigualdades em saúde que se expressam entre outros aspectos no elevado índice da Razão de Morte Materna entre mulheres indígenas que se sobrepõe ao das mulheres não indígenas. A reflexão sobre mortalidade materna e visibilidade das barreiras pode contribuir para reforçar a necessidade de ações que visem ao atendimento equânime a essa população.

Descritores: Saúde Indígena. Mortalidade Materna. Serviços de Saúde para Mulheres.

[1] Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Pará (UFPA). Abaetetuba, Pará, Brasil. juuhgomez34@gmail.com
[2] Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Antropologia da Saúde. Docente. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

MORTALIDADE MATERNA: O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES

Jaciana Maria de Novaes Freitas[1]
Cristina Maria Arêda-Oshai[2]

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) afirma que 92% dos óbitos maternos no Brasil ocorrem por causas evitáveis, algumas externas à gravidez, que expõem a gestante a doenças e/ou agravos. Esses óbitos constituem-se instrumentos importantes de verificação da qualidade de vida, da atenção à saúde e condição socioeconômica. Contudo observa-se nas publicações científicas ênfase nos aspectos clínicos em detrimento dos socioeconômicos e étnico/raciais. **Objetivo:** Apresentar resultados de revisão teórica sobre mortalidade materna enfatizando os recortes temáticos e geográficos. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica na base Scientific Eletronic Library Online (Scielo) com utilização dos termos Morte Materna, Mortalidade Materna, Mortalidade Materna de Mulheres Negras, Morte Materna Mulheres Negras, Mortalidade Materna Raça, Morte Materna Mulheres Indígenas e Mortalidade Materna no Estado do Pará. Considerou-se 2011 a 2018 o recorte temporal. **Resultados:** Foram identificados 76 artigos, 52% publicados em revistas médicas e de enfermagem. Embora o Serviço Social seja a profissão inserida na área da Saúde para contribuir na intervenção dos determinantes sociais, não foi encontrada nenhuma publicação a respeito. Quanto ao recorte temático, 40 artigos enfatizam aspectos biomédicos (doenças, fatores de risco, causas indiretas); seis artigos relacionam óbito materno ao aborto; sete discutem a transversalidade da rede de atenção e programas como Rede Cegonha; 13 artigos apresentam estudos comparativos sobre comitês, séries históricas e sistemas de informações do SUS; dois discutem as causas externas da mortalidade materna; um artigo refere às políticas públicas; em sete considerou-se o recorte étnico-racial, dos quais dois relacionados a mulheres indígenas e cinco a negras, sob argumento de que tal fator pode interferir no acesso e qualidade da assistência à saúde. Quanto ao recorte geográfico, há centralidade dos estudos nas regiões Sudeste e Sul onde se observa uma sequência histórica do fenômeno observado. Ao contrário, nas regiões Norte e Centro-Oeste os estudos são pontuais, dificultando o monitoramento do fenômeno. Embora sete artigos tragam no título e/ou objetivo menção ao estado do Pará, apenas três contemplam esse estado. Não foi encontrado nenhum estudo na região Nordeste sobre tema**. Conclusão:** Verificou-se através da revisão teórica que os estudos, em sua maioria, enfatizam o quadro clínico, considerando a doença como principal fator, apesar de apontarem que aspectos como acesso aos serviços e qualidade da assistência à mulher grávida são fatores determinantes para o desfecho da morte materna. Contudo tais aspectos não têm sido analisados nos estudos sobre o tema. Salienta-se a relevância da abordagem biológica nos estudos sobre óbito materno, porém, compreende-se que fatores socioeconômicos e étnico-raciais podem implicar significativamente sobre as doenças e agravos no período gestacional. O Serviço Social tem muito a somar nessa discussão apontando e problematizando fatores que, complementares aos aspectos clínicos, incidam sobre a qualidade da assistência e na redução do óbito materno no país.

Descritores: Mortalidade Materna. Saúde da mulher.

[1] Graduanda em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. jaciana.novaes@hotmail.com
[2] Doutora em Antropologia da Saúde. Docente. Universidade Federal do Pará (UFPA) Belém, Pará, Brasil.

MUDANÇA DE DECÚBITO EM UTI ADULTO E AS BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Patrick da Costa Lima[1]
Brena de Nazaré Barros Rodrigues[2]
Elisângela Silva Gomes[3]
Mayra Pereira Carvalho[4]
Gabriele Santos Souza[5]
Hellen Ribeiro da Silva[6]

Introdução: As unidades de terapia intensiva (UTI) são unidades complexas destinadas ao atendimento de pacientes em estado grave, normalmente são compostas de sistema de monitoração contínua e a equipe presta assistência com maior intensidade para evolução do quadro dos pacientes internados (SANTOS; ARRUDA; SILVA; ARAÚJO, 2017).Portanto, as boas práticas de enfermagem dentro da UTI são imprescindíveis, pois, a unidade interna e presta cuidados aos pacientes críticos, em contrapartida é um ambiente que apresenta elevados índices de lesões por pressão. Estabelecer intervenções de enfermagem pertinentes, bem como conhecer as evidências científicas sobre as lesões por pressão na UTI, configura uma assistência mais adequada e pautada na qualidade e, indubitavelmente, requer uma implementação de boas práticas de enfermagem, sobretudo na mudança dedecúbito. **Objetivo**: Identificar evidências científicas sobre as boas práticas de enfermagem quanto à mudança de decúbito na UTIadulto.**Método:**Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de 2013 a 2017, nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis na íntegra, relacionados à temática. Os critérios de exclusão foram artigos com duplicidade nos portais de busca, incompletos, monografias, teses e dissertações. **Resultados:**Observou-se que a atuação do profissional enfermeiro no tocante à prevenção contra as lesões por pressão, está diretamente relacionado com as boas praticas de enfermagem, fator fundamental dentro das atividades que este profissional desenvolve dentro da UTI, visto que a mudança de decúbito é cientificamente comprovada como um meio de se evitar o surgimento e agravo do estado clinico do paciente, assim como para a manutenção do conforto do mesmo. **Conclusâo**: Neste sentindo, é relevante buscar estratégias para aprimorar os cuidados à saúde, além de contribuirpara a ampliaçãodos conhecimentos da equipe multiprofissional, favorecendo, assim, as boas práticas de enfermagem através de ações inovadoras.

Descritores:Unidade de Terapia Intensiva de Adulto. Lesão por pressão. Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

[1] Graduando em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduando em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Especialista em Unidade de Terapia Intesiva, Enfermeira e Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

SANTOS, C. C; ARRUDA, A. A. M; SILVA, J. S. B; ARAÚJO, M. M. S. *Sistematização da assistência de enfermagem: realização de banho no leito em pacientes na unidade de terapia intensiva.*

AASCES UNITA, *Centro Universitário Tobosa de Almeida. Caruaru-Pe*, 2017. Disponível em: <http://repositorio.asces.edu.br/handle/123456789/476> Acessado em: 27 mar 19.

MYROIDES SP. ISOLADO EM UM HOSPITAL DE BELÉM, BRASIL

Luan Filipe de Souza Pereira[1]
Nilson Veloso Bezerra[2]

Introdução: As bactérias do gênero *Myroides* (*Myroides* sp.) caracterizam-se como sendo anaeróbicas, não móveis, de pigmento amarelo, Gram-negativas e que possuem forma de haste, pertencentes à família *Flavobacteriacea* (CHO et al, 2011). Dada a gravidade da infecção causada por *Myroides* sp., a antibioticoterapia faz-se necessária, porém tais patógenos são altamente resistentes à maioria dos antibióticos disponíveis o que torna o tratamento desta infecção clinicamente difícil. **Objetivos:** Diante da raridade e do quadro grave causado por infecções por bactérias *Myroides s*p., relata-se um caso ocorrido em um hospital de referência em Belém – Pará. **Métodos:** Foi realizada a coleta de dados de uma infecção por *Myroides sp*. em uma paciente não identificada e o caso foi analisado quanto ao perfil de resistência da bactéria e as características do caso clínico. O perfil de resistência da bactéria foi analisado no equipamento Vitek 2 Compact. **Resultados:** Paciente D.R.C, sexo feminino, 61 anos, foi referenciada à hospital oncológico em Belém – Pará em julho de 2016, após a realização de histerectomia em junho do mesmo ano, devido a neoplasia de endométrio. Em agosto de 2017 realizou urocultura, em cujo resultado foi isolado o germe Myroides spp., com contagem de 50.000 CHC/mL, para o qual não se realizou teste de sensibilidade antimicrobiana, devido à ausência de padronização CSLI. **Conclusão/considerações finais:** A maioria dos casos ocorre em pacientes imunocomprometidos diagnosticados com doença hepática descompensada, doença renal em estágio grave, neoplasias avançadas e em recém-nascidos prematuros (MARAKI et al., 2012). O gênero tem sido mais frequentemente associado como um agente etiológico em casos de celulite e fascite necrosante e infecções do trato urinário. O tratamento da infecção por de Myroides sp. é muitas vezes difícil, uma vez que a maioria das cepas são resistentes aos b-lactâmicos, incluindo aztreonam e carbapenems, e apresentam susceptibilidade variável a aminoglicosídeos, quinolonas e sulfametoxazol (DEEPA et al., 2014). Portanto, como os mecanismos de resistência aos antibióticos dos microorganismos Myroides sp. ainda não estão claros, e tendo em vista o risco de infecção nosocomial e pandemias, novas tecnologias, como sequenciamento do genoma e análises bioinformáticas adicionais, devem ser aplicados com urgência ao gênero Myroides sp. Essas análises também serão úteis no desenvolvimento de estratégias de gestão, auxiliando na conduta clínica.

Descritores: Hospital. Resistência. Antibacteriano.

[1] Graduando de Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Doutor em Entomologia. Biomédico. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BEHARRYSINGH, R. Myroides bacteremia: A case report and concise review. *IDCases.* Riverside, California. n. 8, p. 34–36, 2017.

BENEDETTI, P., *et al*. Septic shock, pneumonia, and soft tissue infection due to *Myroides odoratimimus*: report of a case and review of *Myroides* infections. *Infection.* n. 39, n. 2, p. 161-165, 2011. http://dx.doi.org/10.1007/s15010-010-0077-1.

CHEN, X.C.; LIANG, L.; LIN, W. Analysis of elven *Myroides* sp. isolates from urine culture. *Chin. J. Pract. Med. Tech.* v. 16, n. 9, p. 691-692, 2009.

NÍVEL DE DEPRESSÃO ENTRE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA VINCULADOS AO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMILÍA DE ÁGUAS LINDAS ANANINDEUA

Welliton Werveson Pereira de Souza[1]
Raissa de Souza Natividade Lopes[2]
Biatriz Araújo Cardoso[3]

Introdução: Segundo Aníbal e Romano (2017), a depressão é um transtorno mental comum e uma das principais causas psíquicas de inabilidade nas pessoas. Os autores trazem dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) que traz uma estimativa de que essa doença acomete mundialmente mais de 350 milhões de pessoas, onde os casos possuem maior incidência nas mulheres. As caracterizações dos principais sintomas nos pacientes são: tristeza, perda de interesse e prazer, sentimento de culpa, baixa autoestima, distúrbios do sono e/ou do apetite, fadiga e falta de concentração. No idoso a depressão é um dos problemas psíquicos mais comuns afetando cerca de 15% da população idosa brasileira segundo Lima *et al* (2016). Entretanto, a prática de exercícios físicos pode ser considerada eficaz no tratamento ou prevenção deste distúrbio, pois o exercício favorece a interação social, melhora a auto-eficácia e proporciona uma maior sensação de controle sobre os eventos e demandas do meio (GONÇALVES, 2018). Desta forma, a inserção de idosos em grupos de exercícios físicos pode ser fator contribuinte para uma qualidade de vida mais digna e saudável, prevenindo assim a Depressão. **Objetivos:** Analisar os níveis de depressão em idosos atendidos em grupos de atividades físicas desenvolvido no Núcleo Ampliado de Saúde da Família de Águas Lindas - Ananindeua. **Método:** Para avaliação dos níveis de depressão foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck, o mesmo é composto de 21 questionamentos com alternativas objetivas, o instrumento possui pontuação para cada alternativa e a somatória de todas fornece um score, no qual: 0-9 o indivíduo não está deprimido, 10-18 indica depressão leve, 19-29 depressão moderada, 30-63 depressão severa. Foram incluídos na pesquisa usuários do NASF - Ananindeua acima de 60 anos, atendidos em grupos de atividades físicas. **Resultados:** Foram aplicados 5 questionários com os usuários do NASF – Ananindeua que participavam de grupos de atividades físicas ao menos 1 vez na semana. A média de idade entre os pesquisados foi de 65,8 anos. Os resultados obtidos com o Inventário de Beck corroboram com o exposto por Gonçalves (2018), dos 5 participantes, apenas 1 apresentou score compatível com depressão leve, 4 obtiveram scores dentro dos padrões de normalidade. Gonçalves (2018) ressalta a importância da atividade física no tratamento e prevenção da depressão e está pesquisa comprova o exposto pelo autor. **Conclusão:** Para Almeida, Mourão e Coelho (2018), na depressão, o efeito da prática regular de atividade física tem sido associado aos níveis mais baixos ou ausência de sintomas depressivos. Dessa forma, os grupos de Atividades Físicas oferecidos pelo NASF demonstram um ótimo desempenho na prevenção desses sintomas depressivos, contribuindo dessa forma com uma melhor qualidade de vida de seus usuários. O estudo em questão mostrou que a atividade física pode ser uma arma fundamental no tratamento e prevenção de depressão na população idosa.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. welliton123souza8@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil.

Descritores: Atividade físico. Idoso. Depressão.

REFERÊNCIAS:

ANÍBAL, Cíntia. ROMANO, Luis Henrique. Relações entre atividade física e depressão. *Revista Saúde em Foco* – Edição nº 9 –2017.

LIMA, Ana Maraysa Peixoto et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 6, n. 2, p. 96-103, 2016.

GONÇALVES, L. S. et al. *Depressão e atividade física:* Uma revisão. 2018.

ALMEIDA, Edivana; MOURÃO, Isabel; COELHO, Eduarda. Saúde mental em idosos brasileiros: efeito de diferentes programas de atividade física. *Psicologia, Saúde & Doenças, v. 19, n. 2, p. 390-404, 2018.*

NOTIFICAÇÕES DE DENGUE DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA E SEXO EM BELÉM-PA

Lorena Jarid Freire de Araújo[1]
Carla Daniela Santiago Oliveira[2]
Christian Pacheco de Almeida[3]
Laís Socorro Barros da Silva[4]
Larissa de Cássia Silva Rodrigues[5]
Erica Silva de Souza Matsumura[6]

Introdução: A Dengue é a principal arbovirose que atinge o homem no continente americano, o que traz seu enfoque para questões como morbidade, mortalidade e estratégias para o seu controle. Portanto, salienta-se o risco maior de infecção em países tropicais, como o Brasil, onde a umidade e a temperatura favorecem a proliferação do vetor *Aedes aegypti*. Essa situação corrobora com que se observa na região Norte do Brasil, onde o inverno amazônico faz com que aumentem os casos notificados.**Objetivo:** Analisar as notificações dos casos de Dengue de acordo com a faixa etária e sexo no estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado a partir de dados brutos obtidos na plataforma Datasus, na qual constam casos notificados por sexo segundo a faixa etária de 20 a 64 anos, registrados no sistema de informação de agravos de notificações da região metropolitana de Belém entre os anos de 2014 a 2017. **Resultados**: Foram observados notificações de Dengue por sexo segundo a faixa etária. A variável sexo feminino obteve o maior número de casos (11.714), a faixa etária com o maior número de notificações encontra-se entre 20 a 39 anos, sendo (7.226) casos no sexo feminino, (5.306) no sexo masculino. A rápida urbanização, não planejamento das cidades, ineficiência da vigilância e do controle do vetor são fatores relacionados à dispersão do vírus. O padrão mais observado é a ocorrência de casos nas faixas etárias mais elevadas. O sexo feminino é mais afetado pela doença, devido à maior permanência de mulheres em ambiente domiciliar. **Conclusão**: Percebe-se então, a importância de campanhas de conscientização em saúdea fim de evitar a proliferação de focos de acúmulo de água, principalmente em âmbito domiciliar, visto que a incidência de casos é maior em mulheres inseridas nesse ambiente.

Descritores: Epidemiologia. Dengue. Vigilância em Saúde.

[1] Graduandos em Fisioterapia. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. lorenaaraujo56@gmail.com
[2] Graduandos em Fisioterapia. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduandos em Fisioterapia. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduandos em Fisioterapia. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduandos em Fisioterapia. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia. Docente Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, B.J.; SOUZA, M.F.M.; FILHO, A.M.S.; CARVALHO, A.AEvolução histórica dos programas de prevenção e controle da dengue no Brasil. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 961-972, 2009.

FERREIRA, A. C.; CHIARAVALLOTI, F.; MONDINI, A. Dengue em Araraquara, SP: epidemiologia, clima e infestação por Aedes aegypti**.** *Rev. Saúde Pública*, v. 52, p. -, 2018.

OLIVEIRA, M. A. C. A. et al. Perfil das notificações de dengue e sazonalidade no município de UBÁ-MG, 2015 a 2016. *Revista Científica FAGOC-Saúde*, v. 2, n. 2, p. 9-14, 2018.

XAVIER, I.et al. Fatores epidemiológicos do dengue na região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2007-2010**.** *Ciência rural*, v. 44, n. 4, p. 758-758, 2014.

NURSING COACHING: APLICATIVO MÓVEL INTERATIVO SOBRE COACHING NA ENFERMAGEM EM CENTRO CIRURGICO

Larissa Reis e Souza[1]
Adrianne de Cássia Monteiro da Rocha[2]
Ana Paula de Souza Mendes[3]
Carlos Victor Vinente de Sousa[4]
Nayara Martins Moraes[5]
Alex Miranda Franco[6]

Introdução: Nos dias de hoje a liderança tem se tornado um desafio ao passo em que se torna uma necessidade na atuação do enfermeiro. Como gestor, o enfermeiro no exercício da liderança, no cenário do Centro Cirúrgico necessita de competência, a humildade em obter um olhar holístico a todos os fatores, a autodisciplina e o compromisso. É neste cenário de liderança e gestão que a metodologia do *"coaching"* pode ser considerada um recurso benéfico e vantajoso na formação de enfermeiros líderes. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre desenvolver um aplicativo móvel com metas do *coaching* e situações-problemas. **Descrição da experiência:** A prática de empreender por meio da construção de um aplicativo, idealizado a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem. Utilizou-se da metodologia do Arco de Maguerez, proposto por Berbel (2011), as etapas do arco são: Observação da Realidade; Levantamento dos Pontos-chave; Teorização; Hipóteses de solução e Retorno à realidade. Dessa forma, foi desenvolvido um aplicativo interativo para *smartphones*, onde se utilizou a ferramenta *Adobe Illustrator* para o desenvolvimento gráfico e o *Androidstudio* para o desenvolvimento do mesmo. O aplicativo aborda os conceitos e princípios do *coaching*, sua aplicação na área profissional com o enfoque na atuação da enfermagem e referencial teórico. **Resultados:** A experiência vivida pelos acadêmicos na elaboração e costrução do aplicativo, possibilitou expandir conhecimentos a cerca das vantagens e progressos oriundos da utilização do *coaching* como ferramenta de liderança e gestão de Enfermagem no âmbito hospitalar. De acordo com a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, compete ao profissional de enfermagem o domínio de tecnologias de comunicação e informação (JANKEVICIUS; HUMEREZ, 2015). A adoção de plataformas digitais simples podem inovam o acesso a informação, oferecendo ao público-alvo um instrumento de carater acessível e informativo. **Considerações finais:** A idealização e construção de uma ferramenta virtual para auxiliar o desenvolvimento e a melhor atuação do enfermeiro frente a sua equipe mostram-se relevante para a comunidade acadêmica e profissional da área assim como a relevância do aprendizado virtual na área da saúde.

Descritores: Enfermagem. Coaching. Liderança.

[1] Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. larissa.reis.souza@hotmail.com
[2] Discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[3] Discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[4] Discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[5] Discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[6] Professor do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Seminário: Ciências Sociais e Humanas.* Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

JANKEVICIUS, J. V., HUMEREZ, D. C. Conceitos Básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais (Dcns) dos cursos de Graduação da Área de Saúde. *COFEN- Conselho Federal de Enfermagem*, 2015. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Artigo-Conceitos-B%C3%A1sicos-das-Diretrizes-Curriculares-Nacionais-Dcns-dos-cursosd-Gradua%C3%A7%C3%A3o-da-%C3%81rea-de-Sa%C3%BAde.pdf>. Acesso: 15 out. 2018, 15:37.

NUTRIÇÃO VERSUS DEPRESSÃO, UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ALUSÃO AO SETEMBRO AMARELO

Julianne Lisboa de Albuquerque[1]
Beatriz Lopes de Oliveira[2]
Luana Helena Nogueira Moura[3]
Tayna Carvalho Pereira[4]
Rejane Maria Sales Cavalcante Mori[5]
Sandra Maria dos Santos Figueiredo[6]

Introdução: A depressão é um distúrbio mental que acomete cerca de 350 milhões de pessoas de todas as faixas etárias, é um comprometimento do estado físico e psicológico do indivíduo. Seus principais sintomas são: tristeza persistente, falta de energia, irritabilidade, ansiedade, perda de interesse por atividades que normalmente geravam prazer, baixa autoestima, alteração do sono e do apetite (SEZINI, GIL, 2014). Um fato pouco difundido, é a importância da nutrição no tratamento, uma vez que, uma alimentação adequada pode proporcionar diversos benefícios ao indivíduo. Alguns nutrientes participam na produção de serotonina e dopamina, neurotransmissores que atuam diretamente na regulação cerebral, hormonal e emocional, responsáveis pela sensação de prazer e bem-estar para o organismo, sendo estes: magnésio, triptofano, vitaminas do complexo B, ômega 3 e 6, ácidos graxos (ANDRADE et al, 2013). **Objetivo:** Descrever uma experiência de atividade de Educação Alimentar e Nutricional realizada com um grupo de usuários de uma Unidade Municipal de Saúde, em Belém do Pará. **Descrição da experiência:** Foi realizada uma ação educativa em sala de espera, de uma UMS de Belém-PA, vivenciado no segundo semestre de 2018, por acadêmicas de Nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA) que contou com a participação de 41 usuários. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a relação da alimentação com a depressão, para elaboração do material didático. Em seguida, o tema foi apresentado de maneira expositiva-dialogada. Posteriormente, foi aberto espaço para troca de experiências e foram distribuídos bótons com o símbolo mundial da prevenção ao suicídio. **Resultados:** Durante a atividade, o tema exposto gerou grande interesse do público. Todos apresentaram-se ativos, expondo diversas perguntas e experiências pessoais, como por exemplo, a percepção de alterações no humor quando consumiam determinados alimentos, contribuindo, desta forma, com a interação entre os participantes e os discentes responsáveis. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados e experiência adquirida, constata-se a necessidade e efetividade de ações de Educação em Saúde na Atenção Primária à Saúde, uma vez que, a partir da atividade realizada, foi possível contribuir com o conhecimento dos usuários a respeito da relação entre a alimentação e a depressão, enfatizando desta forma, a importância do profissional nutricionista na saúde pública.

Descritores: Depressão. Nutrição. Educação Alimentar e Nutricional.

[1] Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA. jujualbuu@gmail.com
[2] Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA.
[3] Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA.
[4] Nutricionista, Universidade Federal do Pará (UFPA).
[5] Nutricionista, Mestrado em Patologia das Doenças Tropicais (UFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA).
[6] Nutricionista, Mestrado em Educação em Saúde na Amazônia (UEPA), Secretaria Municipal de Saúde (SESMA).

REFERÊNCIA

SEZINI, A. M; GIL, C. S. G. do C. Nutrientes e Depressão, *Vita et Sanitas*, Trindade-Go, n.08, jan-dez./2014.

DE ANDRADE, R. V. et al. Atuação dos neurotransmissores na depressão. *Sistema nervoso*, v. 2, p. 3, 2003.

O CENÁRIO DE PRÁTICA DA INTEGRALIDADE DOS SERVIÇOS OFERECIDOS NO CENTRO SAÚDE ESCOLA DO MARCO: RELATO DE EXPERÊNCIA

Beatriz Rodrigues de Almeida[1]
Layane Andressa Ramos[2]
Paula Thayná Soares Lima[3]
Rayana Carvalho Barros[4]
Victor Hugo De Jesus Freire[5]
Ediléa Monteiro De Oliveira[6]

Introdução: O Centro Saúde Escola do Marco (CSE) é uma unidade de ensino e assistência com características organizacionais de policlínica, devido ao seu desenvolvimento de serviços em vários níveis de complexidade, entre eles, o da atenção básica e de especialidades, com ações integradas no atendimento. Todos os serviços contam com equipe multiprofissional composta por médicos, clínicos, ginecologistas e obstetras, assistente social, nutricionista, psicólogos, dentistas, educador físico, laboratórios de análises clínicas e patológicas. A integralidade do atendimento caracteriza a oferta de ações contínuas de promoção, prevenção e tratamento necessárias à saúde da população independente do nível de complexidade. **Objetivos:** Apresentar o contexto da integralidade dos programas e serviços oferecidos no Centro Saúde Escola do Marco. **Descrição da experiência:** A equipe composta por cinco acadêmicos do segundo semestre do curso de fisioterapia realizou duas visitas, vinculadas ao eixo de Atividade Integrada, ao Centro de Saúde Escola do Marco, localizado no interior da Universidade do Estado do Pará, campus CCBS. Visitaram-se os serviços do Maternar, Fisioterapia, Hiperdia, ginecologia e obstetrícia, além do programa de tuberculose e hanseníase. **Resultados:** O CSEM apresenta um conjunto de ações em diversos níveis de complexidade articulando as redes de serviço de saúde em prol do atendimento eficiente à comunidade, a exemplo disso temos a unidade Maternar apresentando uma equipe multiprofissional que realiza no local a identificação de diversas patologias dentre elas a Fenilcetonúria, Anemia Falciforme e Fibrose Cística, por meio do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN). Os pacientes assistidos pelo Programa recebem atendimento multiprofissional, além da dispensa de medicamentos e fornecimento de alimentos isentos de fenilalanina, no caso da fenilcetonúria; e encaminhamento dos pacientes com anemia falciforme para o HEMOPA e os de fibrose cística para o Hospital Barros Barreto, ambos. **Considerações finais:** O Centro de Saúde Escola do Marco apresenta relevante importância no atendimento da população devido a disponibilização de seus programas e serviços. Dessa forma, a integralidade é observada neste cenário de práticas a partir da ligação entre os programas e serviços de atendimento do local, assim como em relação à outras instituições para que ocorra um atendimento completo do paciente.

Descritores: Integralidade. Equipe multiprofissional. Programas.

REFERÊNCIAS:

[1] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutora em Ciências da Reabilitação, Fisioterapeuta, Belém, Pará, Brasil.

UEPA - Universidade do Estado do Pará. *Centro Saúde Escola.* Disponível em: <http://www.uepa.br/pt-br/pagina/centro-sa%C3%BAde-escola> Acesso em: 03 de Nov. de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do Programa Nacional de Triagem Neonatal.* 1 ed. Brasília: Ministério da Saúd, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS no seu município: garantindo saúde para todos**.** 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO Á DOENÇA HIPERTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolina Carvalho Cruz[1]
Jéssica Rayane de Miranda Costa[2]
Lis Gomes Rodrigues[3]
Monike Karina Macedo Soares[4]
Anderson Bentes de Lima[5]
Walber da Silva Nogueira[6]

Introdução: A hipertensão arterial é a doença circulatória mais prevalente e é frequentemente associada a alterações metabólicas. Dentre os fatores que contribuem para o desenvolvimento da hipertensão está o estresse, uma vez que este estimula o sistema nervoso simpático, o qual pode produzir uma vasoconstrição, aumentando assim a resistência periférica e o débito cardíaco. A metodologia utilizada para a pesquisa e construção deste relato foi a Teoria da Problematização do Arco de Maguerez. (BERBEL, 2011). **Objetivos:** Salientar a importância do estresse como fator de risco a hipertensão, os efeitos que ele pode desenvolver na pressão arterial e também a maneira em que se relaciona com as demais condições agravantes da doença. **Descrição da Experiência:** Refere-se a uma pesquisa e uma intervenção realizadas em um Centro de Saúde Escola e em uma Estratégia de Saúde da Família, tendo como público alvo pacientes que realizam tratamento da hipertensão. As etapas aconteceram de acordo com a cronologia do Arco de Maguerez, e dentre as principais, destacam-se a observação e intervenção na realidade, as quais foram desenvolvidas nas instituições mencionadas e em visitas domiciliares realizadas na companhia de agentes comunitárias de saúde. A observação foi executada utilizando questionários com perguntas sobre dados e antecedentes pessoais dos pacientes, além de concepções destes acerca da doença hipertensiva. Após análise das respostas pela equipe, foi determinada a temática abordada e elaborada a intervenção na realidade. Foi produzido um tabuleiro humano, onde cada casa do percurso foi nomeada e numerada representando um fator de risco da doença. O jogo funcionava da seguinte maneira: Era explicado que se tratava de uma dinâmica para falar de hipertensão e suas condições de risco, mostrado o tabuleiro e entregue o dado em mãos de cada pessoa, sendo assim, o número que o dado mostrasse, era explicado o fator correspondente, sempre relacionando com o estresse. **Resultados:** Foi possível observar grande interação e entusiasmo ao decorrer da ludificação, além de interesse pelo assunto exposto demonstrado pelo surgimento de dúvidas e colocações como forma de diálogo. **Conclusão:** No decorrer da atividade com os pacientes, onde estes relataram seus costumes para assim exporem suas dúvidas sobre os fatores de risco da hipertensão, ficou claro que a intenção de fornecer informações sobre essa doença que poderiam ser aplicadas á realidade destes foi atingida. Dessa forma, o conhecimento adquirido pode influenciar em suas rotinas, o que pode ocasionar melhoras em suas condições de vida a médio e longo prazo.

Descritores: Hipertensão. Fator de Risco. Estresse.

[1] Graduandas em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. maria.carolinacarvalho@outlook.com
[2] Graduandas em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduandas em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduandas em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutor em Biotecnologia. Farmacêutico. Belém, Pará, Brasil.
[6] Mestre m Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Biólogo. Belém, Pará, Brasil.

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE PARALISIA CEREBRAL NA PERSPECTIVA MATERNA: RELATO DE CASO.

Júlio César Veiga Pena[1]
Dayane Cereja Ferreira da Silva[2]
Stephanie Araújo Chucre de Lima[3]
Ana Cristina Vidigal Soeiro[4]

Introdução: A paralisia cerebral (PC) é caracterizada por uma alteração dos movimentos controlados ou posturais dos pacientes (SIMÕES et al., 2013). Crianças com paralisia cerebral apresentam dificuldades de exploração que variam de acordo com o grau de comprometimento da lesão. Tal situação pode ser em detrimento de contraturas musculares e tendíneas, rigidez articular, deslocamento de quadril e deformidade na coluna (ROTHSTEIN; BELTRAME, 2013). **Objetivo**: Analisar o impacto do diagnóstico de paralisia cerebral na vida da mãe de um paciente acometido por PC. **Descrição da experiência**: O estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, foi desenvolvido na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), com a mãe de um paciente de 17 anos com PC. A mãe relatou que durante a gestação, por meio do pré-natal, se preparou para a realização do parto normal. Assim, ao sentir que estava entrando em trabalho de parto, encaminhou-se ao Hospital, sendo atendida apaticamente pelo médico de plantão, o qual a orientou a retornar para a sua casa. Entretanto, devido à ausência de movimentos fetais, a mãe do paciente retornou ao local, onde constatou que os batimentos fetais estavam fracos. Então, a parturiente foi submetida a uma cesárea de emergência, o bebê sofreu duas paradas cardíacas e hemorragia intracraniana de grau 3, resultando na PC, a qual foi diagnosticada imediatamente após o parto. A mãe do paciente narrou que o diagnóstico a afetou muito emocionalmente, pois a PC se constituiu como uma interrupção aos sonhos que a parturiente tinha em relação ao futuro do seu filho. Desta forma, a mãe recorreu ao apoio familiar e religioso para ter pensamentos positivos. **Resultados**: Observou-se que, ainda hoje, a mãe sofre em detrimento das drásticas transformações diante do diagnóstico da PC, o que resultou no empobrecimento de suas atividades laborais, além dos escassos momentos de lazer com familiares e amigos, em função das restrições impostas, que não só afetam o filho, mas toda a família, fatos que potencializam o estresse e o desgaste emocional experimentados por ela. **Conclusão:** Os impactos do diagnóstico da PC se estendem por longo tempo, com implicações na rotina de vida dos cuidadores, principalmente, a mãe. Nesse sentido, é indispensável uma escuta clínica mais atenta pela equipe de saúde para que estes também sejam acolhidos em suas demandas.

Descritores: Paralisia cerebral; diagnóstico; fisioterapia.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. juliocesarveiga13@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Ciências Sociais e Antropologia. Psicóloga. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

SIMÕES, C. C. et al. A experiência dos pais no cuidado dos filhos com paralisia cerebral. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Internet, v. 15, n. 1, p. 138-45. 2013.

ROTHSTEIN, J. R.; BELTRAME, T. S. Características motoras e biopsicossociais de crianças com paralisia cerebral. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 21, n. 3, p. 118-26. 2013.

O LÚDICO EM UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Pinho Fernandes[1]
Cynara da Silva Cardoso[2]
Elizandra Silva de Carvalho[3]
Jaqueline Dantas Neres Martins[4]
Ana do Socorro Maia de Moraes[5]

Introdução: A escola possui conduta como formadora do ser humano e conhecimento, como espaço de aprendizado, desenvolvimento da percepção, senso crítico, autonomia, construção da cidadania e acesso às políticas públicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). Alicerçando educação e saúde, o Programa Saúde nas Escolas (PSE), complementa a escola com ações que visam autonomia, formação da cidadania, integração de saberes, promover saúde e prevenção de agravos (BEZERRA, *et al, 2014*). Segundo Bastable (2010) o processo de aprendizado não se trata da quantidade de informações, porém da equiparação dessa transmissão à prática, assim, o modo de transmissão necessita de meios que propiciem autonomia e fácil compreensão. Partindo disto o lúdico torna-se uma ferramenta auxiliadora do conhecimento e autonomia. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na utilização do lúdico em ação do PSE. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência, resultante das práticas do Componente Curricular de Saúde da Criança e do Adolescente, do Curso de Graduação em Enfermagem, mediante observação da utilização de uma dinâmica lúdica em uma ação do PSE, mediada por agentes comunitários em saúde, enfermeira e acadêmicas de enfermagem sobre "Dengue, Chikungunya e Zika vírus". O lúdico foi eleito por sua aceitabilidade por crianças, como um método divertido de educação, sendo utilizada uma dinâmica de "verdadeiro" ou "falso", onde as crianças deveriam responder 7 afirmações, sendo posteriormente feito o esclarecimento de dúvidas pelos agentes comunitários de saúde, enfermeira e/ou acadêmicas. **Resultados:** Com base no envolvimento dos participantes foi possível observar aspectos positivos sobre o lúdico como uma estratégia para levar e fixar conhecimentos, conseguindo envolver e instigar os participantes corroborando com D'Avila e Pretto (2014) que referem-se à ludicidade como estado interno de integração à experiência, onde na atividade lúdica há importância no produto e na experiência, que contribui para o processo de ensino e aprendizagem. **Conclusão:** Mediante a observação do uso da ludicidade em uma ação do PSE, o lúdico reflete de modo positivo para sensibilização de crianças, pois como método os auxiliou a instigarem o tema, junto aos envolvidos na ação, efetivando os objetivos do PSE.

Descritores: Enfermagem. Metodologia. Educação em Saúde.

[1] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. amanda.pinhofernandes05@gmail.com
[2] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestra em Ciências da Educação. Enfermeira e Docente. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Saúde na Escola. Brasília, 2009;
BEZERRA, I.M.P et al. Programa saúde nas escolas: o olhar dos profissionais da saúde. *In*: III Congresso online- gestão, educação e promoção da saúde; 2014.

BASTABLE, S. B. Panorama da Educação no Cuidado a Saúde. In: BASTABLE, Susan B. O enfermeiro como educador: princípios de ensino- aprendizagem para a prática de enfermagem. 3 ed. Porto Alegre: *Artmed*, 2010. p. 26-42.

D'AVILA, C. P. Nelson de Luca. Editorial. *Revista entreideias*. Salvador, v.3, n.2, p. 7-10, 2014.

O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DOS SINAIS E SINTOMAS DAS PRINCIPAIS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS DA AMAZÔNIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Elivelton da Costa Fonseca[1]
Jessica Asevedo Pinheiro[2]
Michelly Beatriz Fernandes da Silva[3]
Rayana Carvalho Barros[4]
Angélica Homobono Nobre[5]
Erica Silva de Souza Matsumura[6]

Introdução: Diversas doenças são caracterizadas como doenças endêmicas negligenciadas na Amazônia, pois a região apresenta escassez de recursos socioeconômicos e de recursos voltados para prevenção, tratamento e cura adequada. As principais são: dengue, febre amarela, leishmaniose, doença de chagas, malária, hanseníase e tuberculose[1,2]. **Objetivos:** analisar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde em uma unidade básica, acerca dos sinais e sintomas das principais doenças negligenciadas na Amazônia. **Métodos:** O estudo trata-se de uma pesquisa analítica, descritiva e quali-quantitativa realizada mediante um questionário elaborado pelos autores. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde no município de Belém-PA, com uma amostra de 30 profissionais de saúde, dos 152 atuantes no período da pesquisa, sendo eles homens e mulheres acima de 18 anos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise dos dados foi feita a partir do tabelamento dos resultados no programa Microsoft Office. **Resultados:** sobre o conhecimento acerca do conceito de doenças negligenciadas, 73,3% dos profissionais afirmaram possuir tal conhecimento, seguido de 6,7% não saber o que são e 20% não ter certeza. Em relação a Dengue, 93,3% afirmaram conhecer os sintomas. Na Febre Amarela, 53,3% dos profissionais identificaram corretamente os sinais. Já na Tuberculose, 96,7% identificaram corretamente os sinais dessa patologia. Quanto na Doença de Chagas, apenas 20% identificaram os sintomas característicos desta. Na Malária, 56,7% identificaram corretamente os sinais. Quanto na Leishmaniose, 30% dos participantes identificaram corretamente os sinais dela. Por fim, na Hanseníase, temos que 93,3% dos profissionais identificaram corretamente os sintomas desta doença. **Conclusão:** Como resultado, tivemos índices de conhecimento dos profissionais de saúde, de uma forma geral, adequados para Tuberculose e Hanseníase; regulares para Dengue, Febre Amarela e Malária; e baixos para Doença de Chagas e Leishmaniose, porém, sobre a identificação dos sinais e sintomas, nenhuma dessas doenças teve um nível de conhecimento excelente. Observa-se que o conhecimento dos profissionais de saúde possui muitas lacunas, o que prejudica e deixa a desejar no diagnóstico da doença e nos serviços de saúde prestados à população.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. eliveltonfonseca01@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutora em Ciências Sociais-Antropologia. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.
[6] Mestra em Ensino em Saúde na Amazônia. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

MATHERS, C. D.; GORE, F. M.; PATTON, G.C.; FERGUSON, J.; SAWYER, S.M. Global burdenofdisease in youngpeopleaged 10-24 years. *The Lancet.*United Kingdom, v. 379, n. 9810, p. 28, jan. 2012

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Generic framework for control. *Geneva,* 2015. Disponível em: <http://www.who.int/neglected_diseases/resources/NTD_Generic_Framework_2015.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2018.

O PRECONCEITO E ESTIGMA ACERCA DA TUBERCULOSE.

Beatriz Begot Neves[1]
Mário Antônio Pina Pacheco Junior[2]
Maria Eduarda Ferreira Alves[3]
Paula Sousa da Silva Rocha[4]

Introdução: O estigma e o preconceito sociais acerca da tuberculose (TB) podem causar fortes impactos na vida de um portador e em sua família, a ponto de gerar isolamento social e grandes dificuldades no tratamento da doença. Segundo Nogueira (2018) nota-se em nossa cultura, de forma geral, a existência de uma separação entre saúde e doença, fato este que tende a afastar doentes crônicos do convívio social, e que muitas vezes o estigma e preconceito social relacionado à TB deixam pacientes em situações embaraçosas, até mesmo quando existe somente uma suspeita não comprovada da doença. **Objetivos:** Desenvolver uma atividade educativa para informar e orientar a população sobre a prevenção da TB, para desmistificar conceitos acerca da doença e consequentemente o preconceito em relação aos pacientes portadores da doença. **Métodos:** Para a realização da atividade, os alunos utilizaram a "Metodologia da Problematização" a partir do arco de Charles Maguerez. Os discentes do curso de enfermagem realizaram algumas visitas na Estratégia Saúde da Família localizada no bairro do Guamá, onde identificou-se que os pacientes portadores de TB se sentiam envergonhados e descriminalizados pela população que era atendida na Estratégia, e a mesma tinha receio de se aproximar deles por conta do risco de adquirir a doença. O conjunto final do trabalho – aplicação da realidade – ocorreu no dia 09/10/2018, onde os alunos realizaram orientações e distribuição de folders informativos explicando sobre o funcionamento, transmissão, prevenção e tratamento, além da desmistificação da Tuberculose. **Resultados/discussão:**De acordo com a ação educativa, os alunos de enfermagem abordaram os pacientes da unidade, individualmente e apresentando o folder para eles em uma conversa sobre o preconceito com pacientes de TB, prevenção e transmissão da doença. Quanto a equipe de enfermagem da unidade, foram orientados para que divulgassem mais sobre a Tuberculose. **Conclusão:** O diálogo entre os acadêmicos, os ACS, a equipe de saúde e os usuários da Estratégia é de extrema importância para que esse preconceito já estabelecido seja, aos poucos, desconstruído e assim a qualidade de vida dos portadores de Tuberculose será melhorada por meio da garantia de sua permanência no tratamento adequado da doença.

Descritores: Tuberculose. Estigma.

[1] Graduando em Enfermagem. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil
[2] Graduando em Enfermagem. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil
[3] Graduando em Enfermagem. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil
[4] Docente do curso de Enfermagem, Enfermeira. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

TOUSO,M.M; POPOLIN,M.P; CRISPIM, J.A; FREITAS, I.M de; RODRIGUES, L.B.B; YAMAMURA, M; PINTO, I.C; MONROE,A.A; PALHA,P.F; FERRAUDO, A.S; VILLA, T.C.S; ARCÊNCIO, R.A**.**
Estigma social e as famílias de doentes com tuberculose: um estudo a partir das análises de agrupamento e de correspondência múltipla. 2013 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4577.pdf Acesso em 29 Mar, 2019.

POPOLIN,M.P; RODRIGUES, L.B.B; FRONTEIRA,I; YAMAMURA, M; NETO, M.S; ARCÊNCIO, R.A. *Conhecimento sobre tuberculose, estigma social e a busca pelos cuidados em saúde. 2015* Disponível em: http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/14144/9973 Acesso em: 29 Mar,2019

O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO E A CONSULTA DE ENFERMAGEM: RELEVÂNCIAS E DESAFIOS

Sávio Felipe Dias Santos[1]
Carla Costa da Silva[2]
Larissa Lima Figueira Freire[3]
Ruth Carolina Leão Costa[4]
Brenda Lima Filocreão[5]
Jackline Leite de Oliveira[6]

Introdução: A gravidez, segundo a literatura, se caracteriza como um momento complexo às mulheres devido a modificação fisiológica, hormonal e social pela qual perpassam. Nesse sentido, o Ministério da Saúde cria o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que busca trazer ao público profissional inúmeros conceitos e ações que podem beneficiar a mulher em todo o seu ciclo vital e, dentre eles, encontra-se a gravidez. **Objetivos:** Identificar os principais achados na literatura sobre as relevâncias e desafios da consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco. **Métodos:** Este estudo se caracteriza como uma Revisão Integrativa da Literatura que perpassou por seis etapas metodológicas: a criação da pergunta norteadora, a delimitação do estudo pelos critérios de inclusão e exclusão, busca de estudo no banco de dados, pré-análise dos dados obtidos, categorização dos resultados e síntese do conteúdo. **Resultados:** Obteve-se um total de 60 artigos e desses apenas 25 tinham compatibilidade com o estudo e com as etapas metodológicas descritas, a partir da análise dos artigos selecionados, pode-se se dividir em duas categorias, a primeira descrita como "o significado das consultas de enfermagem no pré-natal de baixo risco" e a segunda descrita como "as deficiências existentes nas consultas de enfermagem no pré-natal de baixo risco". **Conclusão/considerações finais:** Entende-se ao final desse estudo que a Atenção Primária em Saúde necessita, constantemente, de capacitações e de atitudes que modifiquem a forma de olhar os usuários e suas peculiaridades, nesse sentido, o profissional de enfermagem deve estar sempre buscando melhorar suas ações assistências, mas também suas condutas diante das usuárias no pré-natal, intensificado sua fala no que diz respeito as condutas e sobre o próprio planejamento da mãe durante o pré-natal, afim de potencializar a visão da usuária enquanto protagonista de suas ações e da sua gravidez.

Descritores: Enfermagem. Pré-natal. Assistência em saúde.

[1] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. saaviofelipe@gmail.com
[2] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Mestre em gestão de risco. Especialista em saúde coletiva, saúde mental e enfermagem do trabalho. Enfermeira. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

DUARTE, S.J.H.; DE ALMEIDA, E.P. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. *R. Enferm. Cent. O. Min***.** v. 4. n. 1. p. 1029-1035. jan./abr. 2014.

LIMA, L.P.M.; DOS SANTOS, A.A.P.; PÓVOAS, F.T.; et al. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. *REVISTA ESPAÇO PARA A SAÚDE***.** v. 16. n. 3. p. 39-46. jul./set. Londrina-SP. 2015.

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DENTRO DA SALA DE IMUNIZAÇÃO: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE PRÁTICAS EXTRACURRICULARES

Camilla Cristina Lisboa do Nascimento[1]
Adriely Alciany Costa Araújo[2]
Gabriel Henrique Vasconcelos Silva[3]
Joelma do Socorro de Souza Tota[4]
Bruno Vinicius da Costa Silva[5]

Introdução: A imunização, preconizada pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), previne diversas doenças transmissíveis na população, principalmente no primeiro ano de vida (FEITOSA; FEITOSA; CORIOLANO, 2010, p. 695). O conhecimento do calendário vacinal e das normas e rotinas dentro da sala de vacina são imprescindíveis para a assistência de qualidade. As práticas extracurriculares mostram-se como forma de aproximar os estudantes à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), potencializando-o enquanto espaço privilegiado de aprendizagem e apoio à formação (OLIVEIRA; SANTOS, 2012, p. 542). **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem em práticas extracurriculares dentro da sala de vacina. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, vivenciada por acadêmicos de enfermagem, durante o ano de 2018 em um Centro de Saúde e Escola, em Belém-PA. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer a rotina de assistência dentro da sala de vacina, no qual intercalavam entre a triagem, a aplicação de imunobiológicos e gerenciamento da sala. **Resultados:** A oportunidade de vivências extracurriculares é maximiza o processo de formação de futuros profissionais, em destaque a formação em enfermagem. Nota-se a universidade com o papel de orientar e educar os acadêmicos quanto à importância da escolha dessas práticas, de forma que esteja em consonância com suas futuras competências como profissionais. Com a vivência, foi possível conhecer o cotidiano da sala de vacina, o papel da equipe de enfermagem e conhecer os diferentes cenários que podem ocorrer dentro da sala de imunização, sendo exemplificado com o atendimento e notificação antirrábica, a notificação de eventos adversos pós-vacinação e, com destaque, a forma mais "humanizada" de realizar uma assistência de qualidade. **Conclusão:** A vivência fora do contexto de práticas curriculares possibilita a formação de profissionais mais preparados para a prática de assistências mais sólidas e direcionadas para um determinado tipo de ocorrência, o que aumenta a segurança desses acadêmicos em suas práticas já como enfermeiros. Além de proporcionar ao acadêmico uma visão mais ampla do sistema de saúde no âmbito do SUS, também o possibilita compreender o papel da enfermagem dentro do setor destinado.

Descritores: Imunização. Desempenho Acadêmico. Enfermagem.

[1] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). Belém, Pará, Brasil.
[5] Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Enfermeiro. Belém, Pará, Brasi.

REFERÊNCIAS:

FEITOSA, L.R.; FEITOSA, J.A.; CORIOLANO, M.W.L. Conhecimentos e práticas do auxiliar de enfermagem em sala de imunização. *Cogitare Enferm*, Pernambuco, v. 4, n. 15, p. 695-701, 2010.

OLIVEIRA, S.M.G.; SANTOS, C.M.S. Estágio extracurricular como complemento das práticas em saúde na graduação. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 26, n. 2, p. 541-546, 2012.

O PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NAS AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Thayná Moraes Ferreira[1]
Marcella Veronnica Pereira Gomes[2]
Mauricio Oliveira Magalhães[3]

Introdução: O Brasil acompanha o cenário mundial no que tange o envelhecimento de sua população e diante da mudança no perfil demográfico mostra-se necessário o engajamento das equipes de saúde da atenção primária para promoção da saúde dessa população[1]. A redução de mobilidade é um dos principais agravos que acometem a pessoa idosa comprometendo sua funcionalidade e consequentemente sua qualidade de vida e capacidade funcional. Nesse contexto o fisioterapeuta tem papel fundamental atuando na promoção à saúde utilizando de suas competências referentes à reabilitação[2]. **Objetivos:** Compreender a atuação do fisioterapeuta no planejamento das ações de promoção da saúde e prevenção na atenção básica em idosos. **Metodologia:** Para atingir os objetivos do estudo foi utilizada estratégias metodológicas tendo como critério a busca de literaturas nas bases de dados Pubmed, LILACS e SciELO publicados em português, inglês e espanhol nos últimos 10 anos de publicação utilizando os **Descritores**: Saúde do idoso, Fisioterapia e Atenção básica. Além disso, a busca de manuais e legislação referente a atuação do profissional em questão na Atenção Básica que foi adquirido nas plataformas eletrônicas do Ministério da saúde (MS). **Resultados:** Na busca, seguindo combinações dos **Descritores** listados, foram encontrados 68 artigos. Foram selecionados 14 estudos com potencial de inclusão, sendo excluídos artigos que não tinham relação com o tema abordado. O fisioterapeuta através de um trabalho multiprofissional contribui com articulações para prevenção de perda de funcionalidade adquirida com o envelhecimento e isso se dá através de promoção em saúde e trabalhos em grupo que tem se mostrado muito eficaz para prevenção de quedas e socialização da pessoa idosa proporcionando uma maior qualidade de vida[2,3] e além disso o fisioterapeuta atua como mediador ao atuar no atendimento em domicílio contribuindo com as ações estratégicas de outros profissionais da equipe[3].**Considerações Finais:** Essa população apresenta problemas de saúde que vão desde redução de funcionalidade e mobilidade até abusos e maus tratos em seu ambiente sócio familiar e o fisioterapeuta como membro da equipe multidisciplinar proporciona além da promoção à saúde a prevenção de agravos advindo da idade[4].

Descritores: Saúde do idoso. Fisioterapia. Atenção básica.

[1] Graduando de Fisioterapia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. thaynamf@gmail.com
[2] Graduando de Fisioterapia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Doutor em Ciências da Reabilitação (USP). Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BISPO, J. P..Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais.*Ciência & Saúde Coletiva*,v.15,n.1,p.1627-36, 2010.

BRASIL.Diretrizes Para O Cuidado Das Pessoas Idosas No SUS: Proposta De Modelo De Atenção Integral. *In:* XXX CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE,5,2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf. Acesso em 05 de mar.2019.

LOURES, L. F. et al. A interface entre o trabalho do agente comunitário de saúde e do fisioterapeuta na atenção básica à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*,v.15,n.4,p.2155-64,2010.

AVEIRO, M. C. et al.Perspectivas da participação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso.*Ciência & Saúde Coletiva*, v.16,n.1,p.1467-78, 2011.

O RISCO DE QUEDA DE PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS

Beatriz Begot Neves[1]
Adria Maria Barbosa Pinheiro[2]
Giovanni dos Santos Costa[3]
Maria Eduarda Ferreira Alves[4]
Yasmin de Cristo Oliveira Leal[5]
Maria de Belém Ramos Sozinho[6]

Introdução: As quedas de pacientes idosos são um grave problema de saúde pública, ocasionado pelo aumento da expectativa de vida. Devido ao crescimento constante da população mais idosa, vem ocorrendo, por conseguinte, o predomínio de doenças degenerativas, sobretudo ocorrências que acometem mais a população idosa. Dentre elas podemos destacar as quedas, problema esse que está despertando atenção por parte tanto dos profissionais de saúde quanto dos familiares dos pacientes. Segundo a Anvisa e o Ministério da Saúde (2013), considera-se uma queda quando o paciente é encontrado no chão ou quando, durante o deslocamento, necessita de amparo. Ainda que não chegue ao chão as quedas apresentam grande risco pois podem acarretar em sérios danos à saúde e integridade física dos pacientes. **Objetivos**: Identificar o risco de queda no paciente idoso hospitalizado, orientar o paciente, os acompanhantes e equipe de enfermagem para que os mesmos estejam atentos ao ambiente para prevenir futuras quedas. **Métodos:** Para a realização da atividade, os alunos utilizaram a "Metodologia da Problematização" a partir do arco de Charles Maguirez, que foi realizado no Hospital Ophir Loyola na Unidade de Atendimento Imediato **(UAI). Resultados/discussão:** De acordo com a realização dessa visita, os alunos observaram que a estrutura do Hospital em questão era insuficiente quanto ao número de barras nas camas, escadas para descida dos leitos e o teto estava apresentando goteira. Foi observado também que poucos acompanhantes sabiam sobre a importância da prevenção de queda, e que deveriam estar atentos aos cuidados diários para que se pudesse prevenir futuras quedas. **Conclusão:** O diálogo entre os acadêmicos e os leigos mostrou-se importante para que sejam feitas as devidas reparações no ambiente em que aquele paciente transita, dessa forma é possível prevenir quaisquer malefícios que possam vir a atrapalhar sua melhora.

Descritores: Queda. Idosos. Saúde.

[1] Graduandos em Enfermagem. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil. beatrizbegot@hotmail.com
[2] Graduandos em Enfermagem. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduandos em Enfermagem. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduandos em Enfermagem. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduandos em Enfermagem. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Mestra e docente do curso de Enfermagem, Enfermeira. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ANVISA-MINISTÉRIO DA SAÚDE**.** Brasilia. *Protocolo Prevenção de Quedas***.**2013.

ABREU, H.C.A; REINERSL, A.A.O; AZEVEDO, R,C,S; SILVA,A.M.C da; ABREU, D,R,O,M; OLIVEIRA,A.D**.** *Incidência e fatores preditores de quedas de idosos hospitalizados.*2015 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt_0034-8910-rsp-S0034-89102015049005549.pdf Acesso em: 29 Mar, 2019.

O SERVIÇO SOCIAL FRENTE AOS OBSTÁCULOS INSTITUCIONAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA NO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO MÉDICO NA UNIDADE DE ATENÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

Prissila Dayana Bernardes Lima[1]
Anna Bárbara Lima[2]
Maria Josefa Juviniano Quadros[3]

O objetivo deste trabalho é expor as boas práticas do serviço social, fundamentando-se de intermediações, perante os "obstáculos" institucionais no processo de acompanhamento médico dos usuários da Unidade de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente (UASCA), no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. Com base na experiência de estágio adquirida no serviço social, observaram-se empecilhos durante a jornada de tratamento dos usuários matriculados na UASCA, que realiza serviços de tratamento especializado em alta e média complexidade, correspondendo a estas limitações, chegam ao serviço social diversas questões referentes à instituição, que impossibilitam os usuários na manutenção e regularidade do tratamento, a exemplo da insuficiência de vagas que contemplem a demanda do serviço, impedindo que alguns usuários retornem nos períodos determinados pelos profissionais, gerando extensas filas para a obtenção do agendamento. A partir desta observação, vê-se que para acessar os serviços de saúde especializados, é necessário que os sujeitos passem por um fluxo instável e excludente, prejudicando o acesso de maneira igualitária a todos os usuários, contradizendo os princípios do Sistema Único de Saúde- SUS, garantido a partir da Lei n° 8.080/90, Art. 7°, dentre os quais se destaca a universalidade, integralidade e igualdade de acesso aos serviços de saúde. No qual, FERREIRA, 1986, refere que, igualdade corresponde a "justiça, equidade, relação entre indivíduos em virtude da qual todos eles são portadores dos mesmos direitos fundamentais que provêm da humanidade e definem a dignidade humana". Portanto, o Estado tem a obrigação de promover e assegurar "o acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação" da saúde pública (PAIM, 2013, p. 44). Com base nisso vê-se a importância do serviço social no esclarecimento sobre o direito e as reais propostas do SUS, contribuindo para que os usuários tenham acesso aos serviços de saúde, democratizando informações, e promovendo estratégias de intervenção na realidade institucional. Um exemplo é o projeto de extensão "As novas ferramentas de comunicação instantânea como recurso estratégico a favor da humanização no Serviço Caminhar" executado em 2017. Visava orientar/informar, sobre consultas e as patologias tratadas no serviço, por meio do aplicativo *whatsapp*, pois muitos usuários são oriundos do interior do estado, e é notório o quanto é árduo e desgastante deslocar-se ao Hospital apenas para agendar consultas e adquirir informações. Esse projeto facilita a relação de comunicação dos usuários com o serviço, permitindo que esses mantenham o tratamento continuamente. Portanto, o serviço social, viabiliza estratégias para minimizar as expressões da questão social no ambiente hospitalar, que impactam no processo de tratamento dos usuários.

Descritores: Tratamento. Humanização. Comunicação.

[1] Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. Prissiladayana.27@gmail.com
[2] Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Mestre em Ciência da Educação Especial.Universidade do Porto.Portugal; Assistente Social.Belém, Pará, Brasil.

O TREINAMENTO DE FORÇA PODE MELHORAR A MARCHA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON?

João Diogo Monteiro Mesquita[1]
Murilo de Freitas Moia[2]
Alice Pequeno de Brito[3]
Anamei Silva Reis[4]
Clebson Pantoja Pimentel[5]
Erik Artur Cortinhas Alves[6]

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia idiopática e caracteriza-se pela perda gradual dos neurônios dopaminérgicos, que acaba por desencadear sintomas motores clássicos da doença, como: tremor de repouso, bradicinesia e alterações na postura. Como consequência, tais manifestações comprometem a marcha de indivíduos com DP, aumentando assim, a incidência de quedas. O treinamento de Força (TF) tem sido apontado como uma alternativa de tratamento não farmacológico eficaz para melhorar a marcha de pessoas com DP. **Objetivo:** Verificar os efeitos do TF sobre a marcha de indivíduos com DP. **Metodologia:** O estudo foi realizado com uma amostra de 22 indivíduos de ambos os sexos (12 homens e 10 mulheres) diagnosticados clinicamente com DP, submetidos a um protocolo de treinamento resistido de 10 semanas (2 séries de 8-12 repetições, em dias não consecutivos), constituídos dos seguintes exercícios: supino sentado, remada unilateral, levantamento terra, panturrilha em pé e abdominal infra umbilical. A avaliação foi realizada com a aplicação do teste "Time Up and Go", antes e após o programa de treinamento. Para a análise estatística utilizou-se o programa SPSS v.21. Para a verificação da normalidade dos resultados utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk. O teste de Wilcoxon foi utilizado para comparar as amostras não paramétricas. Considerou-se P=0.025 como estatisticamente significativo. **Resultados e Discussões:** O tempo da marcha avaliada pelo teste Time Up and Go apresentou redução significativa após o período de aplicação do protocolo de treinamento. Obtendo os seguintes resultados: antes do protocolo de treinamento (13.7±8.9) após o período de treinamento (11.3±6.5). **Conclusão:** Dessa forma, TR mostrou-se eficiente e importante na melhora da marcha dos pacientes com DP, visto que, diminui o risco de quedas e gera melhor qualidade de vida para estes indivíduos.

Descritores: Parkinson. Marcha. Treinamento de Força.

[1] Graduando em Licenciatura em Educação Física. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. diogomesquitaedf@yahoo.com
[2] Graduando em Licenciatura em Educação Física. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[3] Graduando em Licenciatura em Educação Física. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[4] Graduando em Licenciatura em Educação Física. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[5] Doutor em Neurociência e Biologia Celular. Professor. Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutor em Genética e Biologia Molecular. Professor. Belém, Pará, Brasil.

O TREINAMENTO RESISTIDO NA DIMINUIÇÃO DAS DORES MUSCULOESQUELÉTICAS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Nayara Matoso da Silva[1]
Fernando de Tarso Távora Leão[2]
Angelo de Moraes Pereira[3]
Pâmela Oliveira da Silva[4]
Clebson Pantoja Pimentel[5]
Erik Artur Cortinhas Alves[6]

Introdução: A doença de Parkinson (DP), é um distúrbio neurodegenerativo progressivo que provoca rigidez, tremores, bradicinesia, instabilidade postural, problemas na marcha e dores musculoesqueléticas, afetando principalmente a população idosa e não praticante de atividade física, sendo a dor, o sintoma não-motor relatado com maior frequência pelos indivíduos com DP. A intervenção farmacológica, comumente utilizada como base do tratamento, não atende por completo as problemáticas dessa doença. O Treinamento de Força (TF) tem sido apresentado como terapia auxiliar no combate dos sintomas não-motores da DP. **Objetivo:** Investigar a influência da prática do TF nos níveis de dor em idosos com DP. **Método:** Pesquisa quantitativa, pré-experimental, com pré e pós-testes; utilizou-se o questionário da Escala de dor de King na Doença de Parkinson, para avaliar os níveis de dor musculoesqueléticas e o Dinamômetro, para mensurar a força de preensão manual. Participaram da pesquisa 54 indivíduos, com idade média de 63±2.1 anos diagnosticados com a doença. Após 20 sessões de TF constituído de cinco exercícios para os principais grupamentos musculares, com frequência de 2 vezes por semana, realizou-se o pós-teste para verificação e análise dos dados. A análise estatística foi realizada a partir do programa Bioestat 5.0, e o teste t de student para amostras não-pareadas. **Resultados:** Os pacientes obtiveram melhorias significativas (<0,0001), tanto no aumento dos níveis de força, quanto na redução da incidência de dores cujo valor médio no pré-teste foi de 41.3±3.5 e após a prática do TF diminuiu para 30±3.4. **Conclusão:** Conclui-se que o aumento da força em idosos com DP está diretamente ligado a diminuição das dores musculoesqueléticas.

Descritores: Mal de Parkinson. Dor. Treinamento de Força.

[1] Graduanda em Licenciatura em Educação Física, UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduanda em Licenciatura em Educação Física, UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Licenciatura em Educação Física, UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[4] Pós-Graduanda em Saúde na Educação Física Escolar, UEPA, Professora. Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutor em Neurociências e Biologia Celular, UNAMA, Professor. Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutor em Biologia Molecular e Genética, UEPA, Professor. Belém, Pará, Brasil.

O USO DA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA EM PACIENTES DA UNIDADE DE ENSINO E ASSISTÊNCIA DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TERAPIA OCUPACIONAL

Adriele Cristine Jimenes Pereira[1]
Thays Cristina Palheta Melo[2]
Carlos Eduardo Ramos Ataide[3]
Enise Cássia Abdo Najjar[4]

Introdução: Perturbações e sofrimentos mentais vêm sendo relatadas por idosos com maior frequência e uma das principais patologias presentes nessa faixa etária é a depressão. Para rastrear um possível quadro de depressão na pessoa idosa, pode ser utilizado o *Geriatric Depression Scale* termo em inglês para Escala de Depressão Geriátrica. A avaliação dos resultados é dada a partir da pontuação (entre 0-5 considerado normal, 6-10 depressão leve e 11-15 depressão severa). **Objetivos:** Relatar a experiência vivida por acadêmicos de Terapia Ocupacional na utilização da escala de depressão geriátrica em pacientes idosos da Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Descrição da experiência:** A experiência foi vivida por acadêmicos de Terapia Ocupacional no componente curricular: Desenvolvimento Humano do Adulto e do Idoso, na tarefa de aplicar a escala em idosos a partir de 62 anos. Foram escolhidos os pacientes que utilizavam os serviços da unidade, totalizando 2 dias de coleta, com 20 idosos entre 63-82 anos. Inicialmente foi explicado o teste e pedido para considerar seus sentimentos dos últimos 3 meses, era solicitado que respondesse com "sim" ou "não". O teste teve em média 15 minutos de aplicação. **Resultados:** Foram 20 protocolos aplicados, 14 tiveram pontuação considerada normal, 3 demonstraram na escala depressão leve e 3 idosos apontaram escore de depressão severa. Os resultados eram dados após a somatória feita. Excluindo aqueles com diagnóstico normal, os outros eram orientados a procurar ajuda especializada. Foi explicado como funciona o encaminhamento a um profissional e acerca do Centro de Atenção Psicossocial, onde poderiam buscar tratamento. **Conclusão**: Através deste estudo foi possível observar que há certa fragilidade em idosos com diagnóstico normal. Naqueles em que foi identificada de forma leve a análise mostrou que na ausência de intervenção profissional, essa doença pode evoluir. Quanto à depressão severa, apesar do quadro grave, essas pessoas ainda buscam uma saída, sentem que é bom viver. Por fim, a Terapia Ocupacional mostra-se de extrema importância, já que esses profissionais têm por objetivo o resgate ou restabelecimento da autonomia e proporcionar qualidade de vida.

Descritores: Idosos. Depressão. Terapia Ocupacional.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. adrielecristine1321@gmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Terapia Ocupacional. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Psicologia, Terapeuta Ocupacional, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Envelhecimento ativo**:** uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde*, 2005. 62 p.

FRADE, J. et al. Depression in the elderly: symptoms in institutionalised and non-institutionalised individuals. *Revista de Enfermagem Referência*, [s.l.], v. 3, n. 4, p.41-49, 5 mar. 2015.

Health Sciences Research Unit: Nursing. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn4/serIVn4a05.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2019.

O USO DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL EM CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES NO PROCESSAMENTO SENSORIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Carlos Eduardo Ramos Ataide[1]
Thainá Seabra Lobo Alves[2]
Bruna Tayná Brito Gama[3]
Karoline Faro da Conceição[4]
Hávila Crístian de Aguiar Lima de Brito[5]

Introdução: A abordagem da terapia de Integração Sensorial (IS), descrita e desenvolvida por Jean Ayres, é uma área de especialidade da Terapia Ocupacional (TO) na qual refere-se à forma como o cérebro organiza as sensações para o engajamento na ocupação. Baseia-se na neurociência, que fornece as perspectivas para avaliar as dimensões sensoriais do comportamento humano, assim como oferta estratégias de intervenção que pretendem aprimorar o processamento de informações, a práxis e o engajamento do sujeito em suas Atividades de Vida Diária. A intervenção em IS é fundamentada na medida de fidelidade de intervenção de Ayres, a qual baseia-se em 6 princípios: Qualificação do terapeuta, ambiente seguro, registro de revisão, espaço e equipamentos, comunicação com os pais e professores, por fim, observação da intervenção, o TO deve utilizar minimamente duas à três oportunidades sensoriais como tátil, vestibular e proprioceptiva além de apoio a modulação. **Objetivo:** Identificar através da revisão de literatura, a produção cientifica sobre a temática em âmbito nacional. **Métodos:** Foi realizado levantamento bibliográfico de artigos publicados entre 2009 e 2019 nos periódicos nacionais de TO: Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade de São Carlos e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. **Resultados:** Dos 6 artigos encontrados, apenas quatro foram selecionados para a análise. A partir da leitura, observou-se que três estudos se propuseram a compreender o perfil sensorial do sujeito, utilizando instrumentos para avaliar o desempenho funcional e ocupacional da criança que possui demandas para IS. Outro objetivou analisar e descrever o uso de recursos comumente utilizados na prática da TO na integração sensorial. **Considerações finais:** Os artigos selecionados afirmaram que o transtorno do processamento sensorial está relacionado a disfunções do organismo, sejam elas motoras, cognitivas ou sociais**,** esse exerce uma influência significativa na execução/engajamento do indivíduo em suas ocupações, o que corrobora com a importância de uma atuação especializada e capacitada da Terapia Ocupacional em indivíduos que necessitam da abordagem de integração sensorial.

Descritores: Funções sensoriais. Desenvolvimento Infantil. Terapia Ocupacional.

[1] Graduando Terapia Ocupacional, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. c.eduardoataide@gmail.com
[2] Graduanda Terapia Ocupacional, (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda Terapia Ocupacional, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém, Pará, Brasil.
[4] Especialista em Transtorno do Espectro Autista, Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.
[5] Especialista em Transtorno do Espectro Autista, Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL, 14., 2015, Rio de Janeiro. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional.* Rio de Janeiro: Atoerj, 2016. 5 p. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/download/4948/3618. Acesso em: 24 mar. 2019.

ROCHA, F. B; DOUNIS, A. B. Perfil sensorial de estudantes da primeira série do ensino fundamental: análise e comparação com o desempenho escolar. *Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar*, [s.l.], v. 21, n. 2, p.373-382, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.038>. Acesso em: 24 mar. 2019.

O USO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PELOS FISIOTERAPEUTAS

Elissa Raissa Siqueira do Nascimento[1]
Carlos Alberto Cavalcante Gomes[2]
Joyce Lobato da Costa[3]
Gerson Lopes de Souza Júnior[4]
Renato da Costa Teixeira[5]

Introdução: A biossegurança é o conjunto de ações voltadas a prevenção/minimização dos riscos inerentes às atividades de pesquisa/ensino e prestação de serviços. Na área da saúde, suscita reflexões pelos profissionais, uma vez que estão mais suscetíveis a acidentes de trabalho, por riscos biológicos e químicos/físicos (VALLE, 2012). Sendo que o fisioterapeuta está diretamente exposto a esses, uma vez que utiliza seu próprio corpo como instrumento de trabalho (MOREIRA, 2012). **Objetivos:** Investigar concepções e práticas dos fisioterapeutas acerca da biossegurança e sua interface com os riscos biológicos e acidentes ocupacionais. **Métodos:** Estudo exploratório, analítico-descritivo, aprovado pelo CEP/UEPA pelo parecer 2.429.992. Foram incluídos todos os fisioterapeutas registrados no conselho regional de fisioterapia e terapia ocupacional (CREFITO's) a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre-TCLE e, excluídos aqueles que não preencherem mais de 30% do questionário. A coleta de dados foi realizada através do questionário on-line pela plataforma Google Forms, disponibilizada no site do COFFITO, CRFFITOs e ABENFISIO. A análise estatística foi feita de maneira descritiva e inferencial. **Resultados:** Foram armazenadas 212 respostas, a maioria dos entrevistados pertencem ao CREFITO 12 (31,1%), seguido do CREFITO 3 (29,4%). Cerca de 91,9% dos participantes acredita que está sujeito a algum risco biológico. Porém, a grande a maioria costuma higienizar as mãos antes e após atendimento (94,3%), onde 82,8% utilizam equipamentos de biossegurança. Cerca de 93,3% dos entrevistados apresentam em seu ambiente de trabalho um lavatório para lavagem das mãos antes e após o atendimento, 86,1% possui álcool gel para higienização de mãos após o contato com o paciente. Com relação aos equipamentos de proteção individual (EPI) mais utilizados na prática profissional pelos participantes, destacam-se as luvas de procedimento (78,5%); jaleco de tecido (71,3%) e máscaras (55%). **Conclusão:** Assim, através da análise das respostas acerca da utilização de equipamentos de biossegurança pelos fisioterapeutas, observa-se que a maior parte dos integrantes da pesquisa conhece e faz uso desses equipamentos. Porém, tornam-se necessárias medidas que clarifiquem o tema, uma vez que estão relacionados tanto com a segurança do paciente quanto do terapeuta, para assim promover um atendimento mais eficiente e humanizado.

Descritores: Fisioterapeutas. Biossegurança. Riscos Biológicos.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. elissaraissa@gmail.com
[2] Fisioterapeuta. Fisioterapeuta da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Fisioterapeuta. Fisioterapeuta da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutor em Educação. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, M. O. *Medidas de precaução padrão no ambiente hospitalar adotadas por alunos do curso de fisioterapia.* Trabalho de conclusão de curso. 2012.

VALLE, Andréia Rodrigues Moura da Costa et al. A biossegurança sob o olhar de enfermeiros. *Rev. enferm.* UERJ, v. 20, n. 3, p. 361-367, 2012.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ABORDANDO A LUTA ANTIMANICOMIAL, EM UM CAPS AD DE BELÉM-PA

Elaine Cristina Silva Soares[1]
Gleiciane Moura da Silva[2]
Thaís de Oliveira Carvalho Granado Santos[3]
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça[4]

Introdução: O uso das metodologias ativas nas atividades desenvolvidas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) torna-se uma ferramenta didática e inovadora na instituição, pois sua abordagem considera o indivíduo como um ser que constrói a sua própria história, contribuindo para o cuidado em saúde, gerando novas e aumentando as possibilidades de atenção integral ao usuário (PAIVA et al, 2016). Objetivo: Este relato tem por objetivo compartilhar a experiência dos acadêmicos de nutrição nas atividades desenvolvidas pelo PET-Saúde, com o uso das metodologias ativas. Descrição da Experiência: As atividades ocorreram no dia 17 de maio de 2018, no CAPS AD de Belém-PA, e contou com a participação de 5 usuários do serviço, em prol ao Dia de Luta Antimanicomial, movimento que busca conscientizar a população sobre situações de desrespeito às quais são submetidos os portadores de transtorno mental. A ação ocorreu em três momentos: 1) Exibição de um vídeo do tipo documentário intitulado "Pensamento, alma e coração"; 2) Leitura de um cordel chamado "18 de maio - Luta Antimanicomial" escrito pela enfermeira Anne Karolynne Negreiros; 3) Confecção de cartazes pelos usuários e acadêmicas, utilizando-se cartolinas e tintas coloridas. Resultados: O uso do vídeo tem sido considerado uma das tecnologias digitais que mais tem se destacado nos últimos anos. Este recurso facilitou a apresentação do tema exposto além de estimular, a participação, entendimento e conscientização dos usuários. Após essa atividade foi realizada a leitura do cordel, momento em que os usuários demonstraram satisfação e elogiaram o cordel recitado, alguns usuários comentaram as frases que mais lhe chamaram atenção e retratavam suas realidades. Ao final foi desenvolvida uma oficina terapêutica, a partir da confecção de cartazes, momento o qual tornou-se lúdico e dinâmico pela utilização de materiais coloridos, os quais despertaram a interação e criatividade dos participantes. Dessa maneira, demonstrou a importância da realidade abordada e a representação do pensamento de acordo com a experiência de cada sujeito, onde as metodologias ativas promovem a participação do usuário, desenvolvimento da autonomia, e seu potencial crítico e criativo. Considerações finais: O desenvolvimento de atividades de educação em saúde por meio da utilização de metodologias ativas evidenciou a relevância e eficácia desse recurso na abordagem para os usuários do serviço, visto que valorizou a participação ativa destes como elemento principal na construção de saberes e reflexões do tema proposto.

Descritores: Aprendizagem. Educação em saúde. Saúde mental.

[1] Graduanda em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. elaineschris@gmail.com
[2] Nutricionista. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Mestre em Gestão e Saúde. Nutricionista. Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Processos Químicos e Bioquímicos. Nutricionista. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *Revista de Políticas Públicas.* Sobra-Ceará. jun/dez; v.15 n.2 pág. 145-153, 2016.

O USO DO *PICTURE EXCHANGE COMMUNICATION SYSTEM* (PECS) ENTRE CUIDADOR PRINCIPAL E A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

Roseane Mesquita da Silva Pantoja[1]
Dayanne Coely Rodrigues de Souza[2]
Karoline Faro da Conceição[3]
Adriane Campelo de Andrade[4]
AscheleyGuidytye Miranda Pereira[5]
Luciane Santiago da Costa[6]

Introdução: O Picture Exchange Communication System (PECS) é um recurso de comunicação alternativa e ou suplementar por troca de figuras, que corresponde a seis fases e é indicado para indivíduos com autismo para favorecimento da interação social. **Objetivo:** investigar o conhecimento do cuidador acerca do manejo do PECS junto a indivíduos com autismo**. Método**: Foi realizada pesquisa bibliográfica de abordagem quanti-qualitativa do tipo descritivo-exploratória. Para os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, utilizaram-se os **Descritores** 'transtorno do espectro autista', 'comunicação alternativa', e 'pictureexchange communication system'nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, Biblioteca virtual em Saúde (BVS) e revistas de terapia ocupacional da Universidade de São Paulo e Universidade Federal de São Carlos. Os dados quantitativos foram organizados em tabelas com os resultados demonstrados em frequência. **Resultados**: Foram encontrados 293 artigos, e após os critérios de inclusão e exclusão, e retirada dos artigos repetidos, selecionou-se 6 artigos. Em 2 destes, ressaltaram a participação da família na seleção de vocabulário, entretanto em apenas 1artigo ressaltou brevemente a participação do cuidador no treinamento da fase "Mando" por 4 horas, o que não caracteriza o suficiente para a eficácia da aplicação correta junto ao autista no contexto familiar. **Conclusão:** Os artigos revisados não deram ênfase sobre a capacitação do cuidador sobre o PECS. Portanto, há necessidade de mais pesquisas sobre este tema, visto que para o desenvolvimento da comunicação e maior interação entre pais e crianças autistas, é necessário que estes pais saibam aplicar este protocolo de forma correta.Habilitar os cuidadores para o treino diário é fundamental para que a criança com TEA continue desenvolvendo as habilidades aprendidas dentro do espaço terapêutico.

Descritores: Transtorno do espectro autista. Comunicação alternativa. *Picture Exchange Communication System.*

[1] Graduada em Terapia Ocupacional. Belém, PA, Brasil. roseanemesquita.to@gmail.com
[2] Graduada Terapia Ocupacional.Belém, PA, Brasil.
[3] Especialista em TEA. Terapeuta Ocupacional, Belém,PA, Brasil.
[4] Pós-graduanda em TEA. Fonoaudióloga, Belém, PA, Brasil.
[5] Graduada em Terapia Ocupacional. Belém, PA, Brasil.
[6] Graduada em Terapia Ocupacional.Belém, PA, Brasil.

REFERÊNCIAS

LORI FROST, M.S.; ANDY BONDY, PH.D. Manual de Treinamento do sistema de comunicação por troca de figuras. *PyramideEducationalConsultants*, Inc, 13 Garfield Way, Newark, DE 19713, 2002.

MIZAEL, T.M.; AIELLO, A.L.R. Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala. *Rev. Bras.*: Marília, 2013, p. 623-636.

NUNES, D.R.P.; SANTOS, L.B. Mesclando práticas em comunicação alternativa: caso de uma criança com autismo. *Revista Quadrimestral da Associação brasileira de Psicologia Escolar e Educacional:* São Paulo, v. 19, n. 1, 2015, p. 59-69.

OBESIDADE INFANTIL: UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL

Ana Carolina de Souza Lopes[1]
Larissa Cardoso Ferreira[2]
Lívia Nayane da Silva Pereira[3]
Rayssa Rodrigues Campos[4]
Solange Rezende Rabelo de Lima[5]

Introdução: A obesidade é uma doença crônica, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que decorre de inúmeros fatores, provocando alterações no desempenho ocupacional (capacidade de concretizar tarefas ocupacionais de forma apropriada e satisfatória). A obesidade infantil é alarmante pelo risco de sua permanência na fase adulta, com riscos exacerbados de doenças de cunho físico e mental. Dessa forma, a Terapia Ocupacional se torna viável para o cuidado com esse público, para melhorar o desempenho ocupacional e proporcionar qualidade de vida e reduzir riscos futuros. **Objetivos:** apontar a percepção da Terapia Ocupacional no cuidado da obesidade infantil e qualidade de vida. **Método:** Foi realizada pesquisa do tipo revisão bibliográfica em bases de dados Scielo e Lilacs. Os critérios de inclusão foram: artigos em português dos últimos 8 anos. Os **Descritores** foram: "Obesidade", "Terapia Ocupacional" e "Infância". **Resultados:** A obesidade pode afetar de forma significativa a vida em diversos âmbitos. A condição física pode sofrer prejuízos, como problemas respiratórios e cardiovasculares, implicando de forma direta na realização da rotina ocupacional e na qualidade de vida. As questões estéticas, também são afetadas, podendo acarretar em problemas psicossociais, como de autoestima, ansiedade, depressão e distúrbios alimentares. Além disso, pode afetar o processo do brincar natural da infância. A Terapia Ocupacional pode restabelecer uma boa qualidade de vida, na prevenção e promoção de saúde, por meio da educação em saúde, para orientar acerca dos riscos envolvidos na obesidade. Ademais, a Terapia Ocupacional possui um olhar psicossocial e busca recuperar equilíbrio emocional. Além disso, pode contribuir para a organização da rotina ocupacional da criança, para possuir um bom desempenho ocupacional. Vale ressaltar a participação da família no cuidado, para melhores resultados. **Conclusão:** É visível a importância e o papel do terapeuta ocupacional na obesidade infantil, com a promoção de qualidade de vida. Dessa forma, adaptar a vida ocupacional e proporcionar cuidados biopsicossociais é uma das bases da terapia ocupacional com a obesidade infantil.

Descritores: Obesidade. Terapia Ocupacional. Infância.

[1] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). carolina1662988@hotmail.com
[2] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[3] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[4] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[5] Mestre em Saúde na Amazônia/UFPA. Terapeuta Ocupacional, docente do DETO/UEPA. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

CECCHETTO, F. H; PENA, D.B; PELLANDA; L.C. Intervenções Lúdicas Aumentam o Conhecimento sobre Hábitos Saudáveis e Fatores de Risco Cardiovasculares em Crianças: Estudo Clínico Randomizado CARDIOKIDS. *Arq Bras Cardiol.* 109(3):199-206, 2017.

SILVA, V. T. B. L; *et al*. Terapia Ocupacional e pessoas com sobrepeso e obesidade: Conhecimentos e partilhas. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 211-219, 2015.

SILVA, C. P. G; BITTAR, C. M. L. Fatores Ambientais e Psicológicos Que Influenciam Na Obesidade Infantil. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 5, n. 1, p. 197-207, jan./abr. 2012.

MEDEIROS, T. M. L; *et al*. Desempenho ocupacional de adolescentes escolares com excesso de peso. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo.* 25(3): 279-288, 2014.

OBSERVAÇÃO ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DA MARCHA EM CRIANÇAS DE 1 A 2 ANOS DE UMA CRECHE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Enzo Varela Maia[1]
Dayana Prazeres dos Santos[2]
Thatiane Belém Rosa[3]
Soanne Chyara Soares Lira[4]

Introdução: O desenvolvimento infantil é um processo complexo, que se inicia na concepção, e envolve aspectos, como: crescimento físico, maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva da criança (SILVA; ENGSTRON; MIRANDA, 2015). Pode-se considerar que o desenvolvimento de habilidades em uma criança é produto da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais (CÂMARA et al., 2016). **Objetivo:** Relatar a análise do desenvolvimento da marcha de crianças de 1 a 2 anos, no âmbito da formação acadêmica. **Metodologia:** Ao longo dos módulos temáticos do semestre letivo, para o desenvolvimento da metacognição, os alunos foram distribuídos em temas diversos, cabendo a avaliação do controle da marcha a atividade a ser desenvolvida com 11 crianças de uma Creche de Belém. Para subsidiar a avaliação, foi realizado um acompanhamento ao longo do semestre que culminou na produção instrumento de avaliação que considerou 5° ed. da Caderneta da Saúde da Criança (BRASIL, 2008), teste de Denver II e a Escala Motora Infantil Alberta (EADP) (RESENDE; MOREIRA, 2016). Após o estudo desses instrumentos, foram desenvolvidas pelos alunos e aplicadas com as crianças 13 tarefas funcionais e lúdicas que versavam sobre a marcha na idade referida. **Resultados:** Todas as crianças conseguiram ficar de pé sozinhas momentaneamente, partindo da posição agachada; andaram independentemente e para trás; 87,5% conseguiram pegar objeto estático do chão, arremessar objetos e mantiveram-se agachados; 75% ficaram de pé a partir da posição de 4 apoios e chutaram uma bola parada; 62,5% conseguiram pular; 50% chutaram uma bola em movimento e conseguiram correr e frear sem cair e 37,5% pegaram objeto dinâmico no chão. **Conclusão:** A pesquisa de campo sobre o desenvolvimento da marcha evidencia facilidades em realizar tarefas mais estáticas que dinâmicas e com base de suporte mais alargada. A partir da análise é possível constatar a capacidade de aprender a aprender inerentes a um trabalho acadêmico construído durante um período prolongado, abrindo as possibilidades de inovar na busca do saber.

Descritores: Desenvolvimento Infantil. Escala. Saúde da Criança.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. enzo14maia@hotmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Mestre em Neurociências e Biologia Molecular. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderneta da saúde da criança*. 5. ed. Brasília, 2008.
CÂMARA, A. M. S. et al. Aplicabilidade da Escala Motora Infantil Alberta: experiência com crianças prematuras no NUTEP. Extensão em Ação, Fortaleza, v. 3, n. 12, out/dez. 2016.

RESENDE, A. S. O.; MOREIRA, J. S. F. *Comparação entre a escala AIMS e o Teste de Denver II para identificação de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor de prematuros.* 2016. 18 f. Dissertação (Bacharel em Fisioterapia) – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.

SILVA, A. C. D.; ENGSTRON, E. M.; MIRANDA, C. T. Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, v. 31, n. 9, set. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00104814. Acesso em: 04 de mar. 2019.

OFICINA DE PINTURA EM UM CAPS EM BELÉM DO PARÁ: A EXPRESSIVIDADE DA MENTE REFLETIDA NA ARTE

Kharinni Uchôa Pereira[1]
Ana Catarina Das Neves Chagas[2]
Lucivaldo Da Silva Araújo[3]

Introdução: A Terapia Ocupacional tem se reinventado quanto aos paradigmas do campo da Saúde Mental no sentido de ampliar sua visão para a ressignificação e ampliação de suas atividades bem como do seu ambiente terapêutico. Dentre as mudanças, inclui-se as atividades culturais e artísticas, como a pintura, que por sua vez, possibilitam a aproximação e expressão dos sujeitos, necessárias para um maior entendimento desse grupo que irá gerar maior conexão, experimentação e convivência para a ideação de seus direitos. **Objetivos**: Relatar a experiência vivenciada por usuários de um CAPS em uma oficina terapêutica de pintura. **Descrição da experiência**: O trabalho refere-se a um relato de experiência concernente ao estágio curricular do 4º ano do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em um CAPS III junto à um grupo de usuários jovens e adultos em sofrimento mental no período de 26/08/16 a 19/10/16. Para os encontros utilizou-se a abordagem centrada no cliente por meio da pintura em tela e em muro, onde eram utilizados recursos como tintas, pincéis, telas, muro e corpo. **Resultados**: No decorrer do período de acompanhamento dos estagiários com o grupo de pintura em tela, foi possível estimular e observar o processo criativo, expressivo e a abertura dos usuários às propostas apresentadas. O bom relacionamento entre os participantes e destes com os estagiários e equipe profissional, corroboraram para uma maior adesão e interesse em participar ativamente das temáticas de cada encontro, porém em todas elas, traziam consigo o objetivo de estimular a organização das ideias e a autonomia para pintar à sua maneira, sem preocupar-se com o resultado estético da obra. A presença dos familiares de alguns usuários era cuidadosamente supervisionada pelos estagiários e profissionais para que, sem perceber, não causasse nenhum tipo de "efeito reverso" do que se era esperado. **Discussão**: Apesar de tratar de um grupo semi-aberto, os usuários sentiam-se à vontade para socializar suas pinturas, trazer relatos de vida e indagar sobre questões que emergiam no decorrer da oficina. Na última intervenção, que consistiu em pintura no muro do CAPS, ideia esta que causou boas expectativas nos usuários, foi possível visualizar de forma geral as conquistas construídas durante o período de estágio. **Conclusão**: Desta forma, entende-se a importância dos terapeutas ocupacionais e demais profissionais da Saúde Mental em ampliar suas visões sobre as formas de cuidado com os indivíduos em sofrimento psíquico, compreendendo que as oficinas de arte, por exemplo, não substituem a medicação, porém possuem relevância equivalente e complementam o tratamento ideal e humanizado.

Descritores: Saúde mental. Oficinas Terapêuticas. Terapia ocupacional.

[1] Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil. khaup@hotmail.com
[2] Graduada em Terapia Ocupacional. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[3] Pós-doutorado em Psicologia. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

OS BENEFÍCIOS DA ELETROTERAPIA PARA PACIENTES COM LOMBALGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Paula Luiza Matni dos Santos[1]
Rosa Costa Figueiredo[2]

Introdução: A lombalgia (lesão musculoesquelética) possui repercussões consideráveis, como: incapacidades, inflamação ou inchaço em outras partes do corpo, oscilações no humor etc. Dentre as intervenções recomendadas estão: mobilização articular, massoterapia, alongamentos, eletroterapia. A respeito da eletroterapia, que consiste no uso de correntes elétricas para o tratamento de pacientes, é indicado para o controle da dor aguda e crônica, redução de edemas, facilitação da cicatrização tecidual entre outros. **Objetivo:** Verificar os benefícios da eletroterapia no tratamento de lombalgia. **Métodos:** Realizou-se a busca por artigos nas bases de dados científicas: Pubmed e Scielo. Os principais **Descritores** pesquisados foram: lombalgia, eletroterapia e tratamento. Foram utilizados como critério de seleção: artigos que demonstram a eletroterapia no tratamento da dor lombar e de exclusão, em especial que trataram a lombalgia com outros métodos e abordaram somente o diagnóstico e o aspecto emocional da patologia. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos nas bases consultadas. Dentre eles, apenas 3 foram utilizados para a revisão, os quais abordam a efetividade das correntes interferênciais (IFC), a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) e a estimulação nervosa elétrica percutânea (PENS) em relação ao PENS de controle (breve estimulação). Observou-se que tais recursos diminuem a dor e a incapacidade da lombalgia aguda em curto prazo. **Conclusão**: Pode-se concluir que há diversas técnicas e tratamentos para a lombalgia e cabe ao profissional analisar a mais adequada ao paciente. Tendo em vista que a eletroterapia atua principalmente na analgesia da dor lombar e não na cura da patologia. Portanto, tais técnicas não devem ser usadas de formas isoladas.

Descritores: Lombalgia. Tratamento. Eletroterapia.

REFERÊNCIAS:

DOHNERT, M. B; BAUER, J. P; PAVÃO, T. S. Study of the effectiveness of interferential current as compared to transcutaneous electrical nerve stimulation in reducing chronic low back pain. *Revista Dor.* São Paulo, v. 16, n. 1, 2015.

FACCI, M. L; NOWOTNY, J. P; TORMEM, F. et al. Effects of transcutaneous electrical nerve stimulation (TENS) and interferential currents (IFC) in patients with nonspecific chronic low back pain: randomized clinical Trial. *Medical Journal.* São Paulo, v. 129, n. 4, 2011.

WEINERG, D. K; PERERA, S; RUDY, T. E; et al. Efficacy of percutaneous electrical nerve stimulation and therapeutic exercise for older adults with chronic low back pain: A randomized controlled Trial. *Revista Pain.* Brasil, v. 160, n. 2, 2008.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil. paula.luiza123@hotmail.com
[2]Mestrado em Motricidade Humana. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

OS EFEITOS DE UM PROTOCOLO FISIOTERAPEUTICO, ASSOCIADO À GAMETERAPIA, NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTE PORTADOR DA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE CASO

Layra Estelita Souza da Luz[1]
Rayssa de Cássia Ramos Nascimento[2]
Cássio Bruno Lago Ferreira[3]
Caio Geovanni Reis Silva[4]
Thaís Paula de Campos Couto[5]
Mellina Monteiro Jacob[6]

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é a segunda patologia neurodegenerativa que mais acomete a população mundial, os sintomas decorrentes da doença estão diretamente relacionados com alterações na funcionalidade e qualidade de vida (QV) dos pacientes (1,2). Sendo um problema não só de saúde publica, mas socioeconômico, por ser progressiva e limitante, no qual impossibilita o retorno nas atividades laborais (3). **Objetivo:** Verificar a influência de um protocolo de fisioterapia, associada à gameterapia, na capacidade funcional e QV de paciente com Doença de Parkinson. **Método:** Trata-se de um relato de caso, desenvolvido a partir das atividades de um projeto de pesquisa universitária da Universidade Federal do Pará (UFPA). Paciente J.P.M., 67 anos, sexo masculino, casado, aposentado, com queixas de tremor na mão direita, em concordância com a pesquisa assinou o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foi submetido à aplicação da ficha de avaliação anterior e posterior à intervenção composta pelo histórico epidemiológicos e clínicos, além de testes e escalas que avaliaram aspectos motores e de QV. Foram realizadas 10 sessões, duas vezes semanais, por 60 minutos. Em cada sessão os sinais vitais (PA/FC/SpO^2) eram coletados, no inicio e final, para segurança do paciente. A intervenção iniciava com a gameterapia no Nintendo Wii® com jogo Wii Fit® Plus, foram previamente selecionados três jogos que tinham por finalidade trabalhar o equilíbrio dinâmico do paciente. Além disso, os jogos exigiam habilidades de soma, atenção e tempo de reação. Posteriormente o paciente realizava exercícios para condicionamento cardiorrespiratório na bicicleta ergométrica ou cama elástica, fortalecimento muscular com auxílio de halter, bola suíça e faixa elástica e exercícios funcionais relacionados à perda de alguma função relatada pelo paciente. **Resultados:** Os resultados clínicos indicaram manutenção do estadiamento da doença, assim como do equilíbrio orientado pelo desempenho. O alcance funcional aumentou de 8,3 cm no teste específico, assim como a QV em 6,41%. **Conclusão:** o protocolo interferiu positivamente na capacidade funcional e QV do paciente. Entretanto, é necessário realizar mais sessões com número maior de pacientes para avaliarmos os resultados e comprovar a influencia do protocolo na DP.

Descritores: Fisioterapia. Doença de Parkinson. Gameterapia.

[1] Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. Layraestelita@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutora em Neurociências e Biologia Celular, Fisioterapeuta, Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará (FFTO/UFPA), Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

DOCKX K, BERGH V, BEKKERS EMJ, GINIS P, ROCHESTER L, HAUSDORFF JM, MIRELMAN A, NIEUWBOER A. Virtual reality for rehabilitation in Parkinson's disease (protocol). *Cochrane Database of Systematic Reviews*. 2013.

BEITZ JM. Parkinson's disease: a review. *Frontiers in Bioscience* S6, 65-74, January 1, 2014.
3. BRASIL. Ministério da Saúde Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Parkinson. 2017.

OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DEPRESSÃO EM IDOSOS

José Arthur Soares da Silva[1]
Adriel Santos Siqueira[2]
Josivaldo dos Santos Valente[3]
Anibal Correia Brito Neto[4]
Eliane do Socorro de Sousa Aguiar Brito[5]

Introdução: Em virtude da afirmação da Organização Mundial da Saúde (OMS), de que a ausência de uma resposta abrangente e global em termos de saúde pública, somado ao desalinhamento deste sistema com a realidade vivida nos ambientes domésticos, têm comprometido o alcance das metas internacionais em relação ao envelhecimento ativo e saudável (OMS, 2015), optou-se por abordar neste estudo o tema da depressão, doença que elevou sua taxa de prevalência no último período (2005-2015), em especial, com o avanço da idade, alcançando o pico de 7,5% em mulheres com idade entre 55 e 74 anos e 5,5% entre homens nesta mesma faixa etária (OMS, 2017). **Objetivos:** Com o propósito de ampliar a compreensão dos aspectos relacionados à saúde no envelhecimento, buscou-se analisar os efeitos do exercício na depressão em idosos, bem como identificar as formas de exercício consideradas mais eficientes no combate à depressão. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão sistemática, realizada nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde a partir da combinação dos **Descritores**: exercício físico, depressão e idoso. Como critérios de inclusão estabeleceu-se que a produção deveria estar no formato de artigos originais, escritos em língua portuguesa e que estivessem compreendidos no período de 2008 a 2018. **Resultados:** As evidências dos oito artigos que cumpriram os critérios estabelecidos, revelaram: a) imprecisão quanto à caracterização dos macroconceitos exercício físico e atividade física, expostos, na maioria dos estudos, como domínios equivalentes; b) admissão da redução dos níveis de depressão com o engajamento de idosos à prática de exercício em 87,5% dos estudos, ou seja, quanto maior o Índice de Aptidão Física, menor a prevalência dos sintomas da depressão, de modo que idosos sedentários são 38 vezes mais propensos ao desenvolvimento da depressão do que idosos fisicamente ativos (MINGHELLI *et al*., 2013); c) o rol de possibilidades de exercícios envolve: aeróbicos, gímnicos, treinamentos de força, além de exercícios funcionais realizados em ambientes domésticos e de lazer, tais como os jogos pré-desportivos. **Conclusão:** Frente ao crescimento exponencial da população idosa e da necessidade de respostas sistêmicas para o envelhecimento saudável, conclui-se que a adesão à prática de exercícios deve estar integrada às ações de saúde pública, especialmente como agente efetivo no combate à depressão.

Descritores: Exercício Físico. Depressão. Idoso.

[1] Graduando em Licenciatura em Educação Física. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. casaarthur_@hotmail.com
[2] Graduando em Licenciatura em Educação Física. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Licenciatura em Educação Física. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Licenciatura em Educação Física. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutorado em Educação (UFSC). Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

MINGHELLI, B. *et al*. Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 71-76, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *World report on ageing and health*. *Geneva: World Health Organization*, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. Geneva: World Health Organization*, 2017.

OS PRINCIPAIS SINTOMAS ADQUIRIDOS PELAS/OS ASSISTENTES SOCIAIS DA SAÚDE

Diego de Almeida Amoras[1]
Jeferson Franco Rodrigues[2]
Roseane da Silva e Silva[3]
Sara Daltro Tavares Paiva[4]
Vera Lúcia Batista Gomes[5]

Introdução: O presente relato de experiência procura descrever os processos de adoecimento das/dos assistentes sociais que atuam na área da saúde no Estado do Pará. A partir dos dados parciais obtidos através dos questionários do projeto de pesquisa: "Processo de Trabalho e Saúde das(os) Assistentes Sociais que atuam no serviço da Seguridade Social". Sendo esse projeto de pesquisa oriundo de um estudo nacional que visa analisar e compreender os impactos dos processos de trabalho na saúde das/dos assistentes sociais que atuam na seguridade social. **Objetivo:** Expor sobre os principais sintomas de saúde das/dos assistentes sociais os quais atuam na área da saúde. **Descrição da experiência:** A vivência aqui descrita é resultado da análise de questionários quanti-qualitativo em que aborda os processos de adoecimento das/dos assistentes sociais. Por meio desse instrumento foi possível identificar que o local de trabalho em que esses profissionais pesquisados atuam consiste nas Unidades Básicas de Saúde (UBS); nos Programas Saúde da Família (PSF); nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF); na Atenção Especializada; nos Hospitais gerais, psiquiátricos e outras especialidades; Prontos Socorros; e em outros Serviços de Saúde. Os principais sintomas psicossomáticos que as/os assistente sociais que trabalho na área da saúde, desenvolveram ou adquiriram durante as suas atividades profissionais, foram descritos como: Nervosismo/irritabilidade; Dorme mal/insônia; Tristeza/angústia; Medo; Agitação; Ansiedade; Tensão; Cansaço; Chora com facilidade; Tonturas; Dores de cabeça; Alteração na pressão arterial; Problemas digestivo; Problemas de voz; Perda do interesse no trabalho; e Esvaziamento durante as atividade. **Resultados:** Pode-se verificar na pesquisa, a maioria dos participantes apresentou sintomas psicossomáticos. De modo a quantificar esses resultados, dos 56 participantes: 47 preencheram que sentem ansiedade; 45 registram sentir nervosismo e irritabilidade; 44 marcaram a opção cansaço; e 43 selecionaram a alternativa tensões. **Considerações finais:** Em vista desses dados quantitativos, o processo de adoecimento desses trabalhadores está diretamente relacionado com a falta de estrutura no local e com as condições que são expostos no âmbito da saúde, de forma que a consequência é evidenciada nos transtornos psicossomáticos obtidos.

Descritores: saúde; adoecimento; serviço social.

[1] Graduando em Serviço Social. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. diegoamoras@yahoo.com.br
[2] Mestrando em Serviço Social. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil
[4] Mestranda em Serviço Social. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutora em Sociologia do Trabalho. Docente. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDREAZZI, M. F. S. O público e o privado na atenção à saúde: notas para uma caracterização de trajetórias e desafios no Brasil. *In:* BRAVO, M. I. S; MENEZES, J.S. B. (orgs.). Saúde, serviço social, movimentos sociais e conselhos: desafios atuais. São Paulo: Cortez, 2012.

BRAVO, M. I. S. MENEZES, J. S. B. de (orgs.). Saúde, serviço social, movimentos sociais e conselhos: desafios atuais. São Paulo: *Cortez*, 2012.

PARTICULARIDADES DA AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Paz de Lima[1]
Elane Cristina Ramos[2]
Joyce Lobato da Costa[3]
Ediléa Monteiro de Oliveira[4]

Introdução: A Fisioterapia Aquática (FA) é uma área de atuação da Fisioterapia que pode ser usada como tratamento em doenças reumáticas, ortopédicas, neurológicas, dentre outras; sendo um recurso terapêutico que utiliza os princípios físicos da água a favor do paciente visando a prevenção, manutenção e tratamento de certas disfunções, agravos ou doenças (MOTTA et al, 2015). Para que um diagnóstico cinético-funcional e plano de tratamento sejam adequados, é imprescindível que a avaliação seja feita de forma criteriosa. **Objetivo:** Destacar as particularidades da avaliação em Fisioterapia Aquática. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo observacional descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de Fisioterapia, no laboratório de FA, que abrange vários tipos de público de ambos os gêneros, durante o mês de abril de 2018. A experiência constou de acompanhamento de avaliações de pacientes feita por uma fisioterapeuta pelo período da tarde durante três semanas, além de uma revisão de literatura para embasamento teórico. **Resultados:** Na anamnese, existem algumas restrições que precisam ser avaliadas, e que são variáveis para cada indivíduo; algumas absolutas (tuberculose, náuseas, hipertensão arterial grave e otite) e algumas relativas (hipersensibilidade aos produtos da piscina, feridas infectadas, epilepsia, hidrofobia, incontinência, uso de tala e perfuração de tímpano). Pacientes com fobia à água devem ter um acompanhamento criterioso, enquanto que pacientes com aparelhos de surdez não devem utilizá-los na piscina (BIASOLI, MACHADO; 2006). É necessário observar a atitude do paciente na água, se consegue ficar ou não em flutuação, nadar ou se há incômodo com a temperatura da água. Há de se observar, ainda: atividades aquáticas prévias, tipo de entrada na piscina (independente ou dependente), atitude do paciente na água, flutuabilidade e altura do paciente em ortostatismo frente ao nível da água (BARBOSA et al, 2006). **Conclusão**: A avaliação na FA retrata a condição física e funcional do paciente no solo e água, mas, principalmente, as habilidades do meio líquido para que os objetivos e o protocolo de tratamento sejam ajustados para as reais necessidades de cada paciente, respeitando sua subjetividade. Dessa forma, a avaliação na Fisioterapia Aquática necessita ser feita de forma minuciosa e detalhada, verificando-se diversos aspectos que envolvem o paciente e o ambiente aquático, visando o melhor atendimento e uma evolução gradual e de qualidade.

Descritores: Hidroterapia. Fisioterapia. Avaliação em Saúde.

[1] Graduando em Fisioterapia/Universidade do Estado do Pará (UEPA). gabriel-lima-@hotmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia/Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[3] Graduando em Fisioterapia/Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[4] Fisioterapeuta/Doutora em Ciências da Reabilitação/UNINIOVE/Universidade do Estado do Pará (UNINOVE/UEPA).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. D; DE CAMARGO, C. R; ARRUDA, E. S; et al. Avaliação Fisioterapêutica Aquática. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v.19, nº 2, p. 135-147, 2006.

BIASOLI, M. C.; MACHADO, C. M. C; Hidroterapia: aplicabilidades clínicas. *Revista Brasileira Médica*, V. 63, nº 5, p. 235-237, 2006.

MOTTA, LRS; SEERO, AR; MACHADO, EC et tal. AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO E CONDICIONAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO DE PARTICIPANTES DO GRUPO DE ATIVIDADES HIDROCINESIOTERAPÊUTICAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO EM SANTA MARIA, RS. *Estud. interdiscipl. e envelhec*., Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 745-754, 2015.

PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO FISIOTERAPEUTA-FAMÍLIA DE PACIENTES DE NEUROPEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayana Carvalho Barros[1]
Beatriz Rodrigues de Almeida[2]
Layane Andressa Martins Ramos[3]
Paula Thayná Soares Lima[4]
Victor Hugo de Jesus Freire[5]
César Augusto de Souza Santos[6]

Introdução: A fisioterapia neuropediátrica é a área que trata crianças com disfunções neurológicas, como encefalopatia crônica não progressiva da infância (também chamada de paralisia cerebral), mielomeningocele, síndrome de Down, lesão medular, entre outras (GENNARO, 2014). O cuidado com crianças que apresentam disfunções desse aspecto demanda maior tempo e atenção do que outras crianças. À vista disso, os cuidadores necessitam apresentar um grau de informação suficiente sobre o distúrbio de seus filhos tornando-os mais participantes no processo de reabilitação (VALE, 2018). **Objetivos:** Perceber as influências da relação fisioterapeuta-família no tratamento do infante. **Descrição:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por cinco acadêmicos do segundo semestre do curso de fisioterapia, relacionado ao Eixo Atividade Integrada. A visita foi conduzida no Laboratório de Fisioterapia Neuropediátrica, localizado na Unidade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), em outubro de 2018, em período de atendimento. Foi possível acompanhar a intervenção terapêutica de dois pacientes: o primeiro, de dois anos de idade, do sexo masculino, apresentava pé torto congênito, enquanto a segunda paciente, com dois meses de vida, do sexo feminino, denotava lesão do plexo braquial de origem traumática. **Resultados**: Os pais, sempre presentes durante os atendimentos, mostraram-se de suma importância no controle da agitação emocional da criança, permitindo a continuidade do tratamento, além de notificarem, por meio de relatos verbais ou exibição de mídias (fotografia, vídeo, etc.) ao terapeuta, a evolução de movimentos trabalhados dentro do laboratório percebida no ambiente familiar, como a melhora do equilíbrio no decurso de atividades recreativas, a exemplo da cama-elástica, e também como o aumento da sustentação cervical em momentos de entretenimento televisivos, em que o aparelho é instalado, propositalmente, pela família, acima do alcance visual da criança. **Conclusão:** A participação das figuras materna e paterna do paciente parece potencializar ganhos na reabilitação, uma vez que o envolvimento parental é capaz de auxiliar uma melhor adaptação da criança à fisioterapia, fornecer informações ao profissional quanto aos objetivos motores mais importantes à família, promover reforçamento do vínculo pai-mãe e filho, além de proporcionar, pela relação com o terapeuta, o esclarecimento sobre limitações associadas a determinadas patologias.

Descritores: Responsabilidade Parental. Fisioterapia. Qualidade de vida.

[1] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutor em Ciências do Desporto. Universidade do Estado do Pará. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

GENNARO, L. R. M.; BARHAM, E. J. Estratégias para envolvimento parental em fisioterapia neuropediátrica: uma proposta interdisciplinar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 14, n. 1, p. 10-28, 2014.

DO VALE, M. B., et al. O significado da fisioterapia para cuidadores de crianças com paralisia cerebral. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 6, n. 12, p. 643-656, 2018.

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS EM SAÚDE SOBRE METODOLOGIA ATIVA POR MEIO DE VÍDEO AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elissa Raissa Siqueira do Nascimento[1]
Brenda Beatriz Silva Monteiro[2]
Daniela Ferreira Leite[3]
Joyce Lobato da Costa[4]
Luisa Cabral Matias[5]
Érica Silva de Souza Matsumura[6]

Introdução: A metodologia ativa é uma nova ferramenta da educação que estimula processos de aprendizagem crítico-reflexivo pelo aluno (BERGMANN, 2015). Aliado às novas metodologias de aprendizagem destaca-se a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC), estas proporcionam ambientes pedagógicos mais ricos, promovendo um espaço de fomento de novas metodologias (BERBEL, 2016). **Objetivos:** Verificar a percepção de acadêmicos referente a metodologia ativa por meio de vídeo aula. **Descrição da Experiência:** Relato de experiência, realizado com alunos do segundo semestre do Curso de Fisioterapia, na disciplina de Biofísica de uma Instituição de Ensino Superior privada em Belém-PA, no mês de maio de 2017. As etapas foram: divisão dos acadêmicos em quatro grupos para produção de uma vídeo aula sobre a disciplina, com a utilização de recursos audiovisuais. Em seguida, após a apresentação, foi utilizado um instrumento elaborado pelos próprios pesquisadores, sendo composto por quatro questões: Como foi a experiência da construção da vídeo aula? Como os conteúdos da disciplina se fixaram? Você acredita que com esta metodologia ativa de aprendizagem facilitou o entendimento do conteúdo? Qual a sugestão para melhorar a didática? Você teve alguma limitação ao fazer a vídeo aula? Os resultados obtidos foram analisados no programa Epi Info versão 3.5.2. Realizou-se análise descritiva, apresentando-se frequência relativa. **Resultados:** Participaram do presente estudo 18 estudantes de ambos os gêneros. A maior parte dos participantes (44,4%) aprovou à metodologia adotada, 22,2% dos participantes discordou e, apenas um participante (5,55%) demonstrou total discordância quanto à metodologia. Diante disso, percebe-se que 27,75% dos alunos encontraram dificuldades relacionadas ao tempo de adaptação e execução da tarefa. No entanto, nota-se que 72,1% considerou a experiência válida. **Conclusão:**Assim, a percepção dos acadêmicos em saúde sobre metodologia ativa por meio de vídeo aula foi satisfatória com resultados positivos sobre a adoção de novas ferramentas no processo de aprendizagem. Assim são potenciais ferramentas para a formação de profissionais da saúde, com caráter multidimensional e crítico sobre sua atuação.

Descritores: Aprendizagem. Metodologia. Fisioterapia.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. elissaraissa@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Mestre de Ensino em Saúde na Amazônia. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BERBEL, NeusiAp N. et al. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um projeto integrado de investigação através da metodologia da problematização. *Reunião Anual da ANPED*, v. 23, 2016.

BERGMANN, Jonathan. Sala de Aula Invertida. Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. São Paulo*: Grupo GEN*, 2015.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM GASTROENTERITE AGUDA ATENDIDAS NO CENTRO SAÚDE ESCOLA DO MARCO E NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Nathalia Gabay Pereira[1]
Carla Rafaela Monteiro Coutinho[2]
Larissa Cristina Prado das Neves Costa[3]
Ana Karina Ferreira Carneiro[4]
Giovanna Brunetta Sant'Ana Almeida[5]
Yvone Benchimol Gabbay[6]

Introdução: As gastroenterites agudas (GA) infecciosas são consideradas uma importante causa de mortalidade infantil no Brasil, as formas virais ganham destaque devido aos seus diferentes agentes, como norovírus, rotavírus, adenovírus, sapovírus e astrovírus. Diante disso, é fundamental o uso de técnicas de rápido diagnóstico e que padrões clínicos sejam estabelecidos para que os profissionais da saúde consigam identificar rapidamente esta morbidade e propor medidas de prevenção eficazes. **Objetivo:** Avaliar o perfil clínico-epidemiológico dos quadros de gastroenterite, ocorridos em crianças atendidas no Centro Saúde Escola do Marco (CSE) e no Laboratório de Análises Clínicas da UEPA, Belém, Pará, entre outubro de 2018 a março de 2019. **Métodos:** Após esclarecimento e consentimento (TCLE) dos responsáveis acerca dos objetivos do estudo, foi aplicado questionário epidemiológico/clínico sobre o agravo. Mediante autorização, as fezes foram testadas quanto a presença de agentes virais. **Resultados:** Foram entrevistados 23 responsáveis; 16 relataram que o menor apresentava GA e sete eram assintomáticos. Com relação ao gênero, 52,1% (12/23) eram do sexo feminino e 47,9% (11/23) do masculino. A faixa etária mais prevalente para ambos os grupos foi de 1-2 anos com 43,7% (7/16) para o sintomático e 57,1% (4/7) para o assintomático. Dentre as queixas apresentadas no grupo sintomático, destaca-se a diarreia 81,5% (13/16), vômito 68,7% (11/16), dor abdominal 68,7% (11/16), náuseas 50% (8/16) e febre 37,7% (6/16). Além disso, 71,5% das crianças se alimentavam da mesma comida consumida pela família, geralmente hipercalórica/proteica e pobre em legumes/frutas. Ressalta-se que 73,9% (17/23) das crianças atendidas tomaram a Vacina Oral de Rotavírus Humano (VORH). A investigação do agente viral foi realizada em 14 amostras sendo 10 sintomáticas e 4 assintomáticas**.** Duas amostras diarreicas exibiram resultado positivo, uma para norovírus e outra para rotavírus, em ambas as situações, os menores apresentaram diarreia, vômito, dor abdominal e náusea. **Considerações Finais:** As GA são extremamente frequentes na pediatria, sendo importante identificar as causas que podem estar diretamente relacionadas com essa morbidade. Logo, esta pesquisa prosseguirá até o final deste ano, a fim de identificar novos casos e obter um perfil clínico-epidemiológico mais preciso.

[1] Graduanda em Medicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil.
[2] Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia (UEPA), Belém, Pará, Brasil.
[3] Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia (UEPA), Belém, Pará, Brasil.
[4] Especialista em Saúde Pública, Laboratório de Análise Clínicas, Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduanda em Farmácia. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutora, pesquisadora. Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

Descritores: Gastroenterite Aguda. Vírus. Pediatria.

REFERÊNCIAS:

MORAES et al. Diarreia Aguda. *JBM.* V. 102, n.2, pag. 21-28. 2014.

NASCIMENTO et al. Internações por gastroenterite e diarreia de origem infecciosa presumível em crianças de zero a cinco anos de idade. *Revista de AMRIGS.* V. 58, n. 1, pag. 24-29. 2014.

PERFIL DAS CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN FREQUENTADORA DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) DO MUNICÍPIO DE BELÉM

Andreson Carneiro da Silva[1]
Aldelicy Sandres Olivier Oliveira[2]
Jaqueline Garcia Coutinho[3]
Maria de Fátima Siqueira da Luz[4]
Nivea Thayanne Melo Silva[5]
Luciane Lobato Sobral Santos[6]

Introdução: A síndrome de Down (SD) é o resultado do aumento de material genético correspondente ao cromossomo 21, condição que resulta em implicações no desenvolvimento psicomotor, características físicas e deficiência intelectual (GOIS e JUNIOR, 2018). É considerada a anormalidade genética mais incidente no Brasil atingindo 1 criança a cada 600 nascimentos, sem preferência por raça, sexo e classe social. As características clínicas na SD são: hipotonia muscular generalizada, menor capacidade de ajustes posturais antecipatórios, marcha prejudicada, presença de frouxidão ligamentar e hipermobilidade articular dentre outras (MELLO e RAMALHO, 2015). A abordagem terapêutica na criança com SD deve ser multiprofissional, destaca-se o papel da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), trata-se de uma rede de profissionais que desenvolvem atividades objetivando a promoção da atenção integral para indivíduos com deficiência intelectual e múltipla (BRASIL, 2009). **Objetivo:** Analisar o perfil de crianças com SD frequentadoras de uma APAE no município de Belém-Pará. **Métodos:** Este estudo é do tipo longitudinal e quantitativo, sendo coletados dados através de fichas elaborada pelos pesquisadores e entregues aos responsáveis das crianças para que os mesmos respondessem. As variáveis coletadas foram: gênero, idade, patologias associadas, acompanhamento fisioterapêutico e assistência multiprofissional, assistência pré-natal e evolução clínica da criança após a inclusão na rede APAE. **Resultado:** Dez crianças com diagnóstico de SD frequentavam a associação, sendo n=6 (60%) do sexo feminino e n=4 (40 %) do sexo masculino, nenhuma delas apresentou patologias associadas à SD. A faixa etária variou entre 1 a 3 anos. Quanto ao pré-natal, n=9 (90%) das mães realizaram e quando questionado o período da descoberta da SD, n=2 (20%), n=3 (30%), n=3 (30%) descobriram no primeiro trimestre, segundo e terceiro trimestre de gestação respectivamente. Observou-se que todas as crianças realizavam fisioterapia por mais de 3 meses, n=7 (70%) também possuíam outro tipo de acompanhamento. Após o início do tratamento fisioterapêutico, todos os responsáveis relataram evolução no desenvolvimento motor grosso, motor fino-adaptativo e pessoal social das crianças. **Conclusão:** Pode ser observado no estudo que a maioria das mães realizaram o pré-natal descobriram a patologia ainda gravidez, quanto as crianças, foi visto que todas possuíam até 3 anos de idade e já realizavam fisioterapia além de

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutora em em Ciências do Movimento Humano. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

outros acompanhamentos, fator positivo que pode ter interferido na evolução do desenvolvimento motor grosso, motor fino-adaptativo e pessoal social dessas crianças.

Descritores: deficiência intelectual e múltipla. Patologias. Fisioterapia

REFERÊNCIAS:

GOIS, I.K.F; JUNIOR, F.F.U.S. Estimulação Precoce em crianças com síndrome de down. *Rev. Fisioter.* Brasil, v.19, n.5, p. 684-92, 2018.

MELLO, B.C.C.; RAMALHO, T.F.; Uso da realidade virtual no tratamento fisioterapêutico de indivíduos com Síndrome de Down. *Rev.Neurocienc*, v.23, n.1, p.143-149, 2015.

PERFIL DAS PACIENTES ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE EM BELÉM –PA

João Pedro dos Reis da Costa[1]
Daniela Ferreira Tramontin[2]
Eric Lins Soeiro[3]
Marielson de Oliveira Navegantes[4]
Clara Danielly Campos de Carvalho Silva[5]
Cleverton Chaves dos Reis[6]

Introdução: A gravidez constitui um período no qual os hábitos maternos são essências para o desenvolvimento do feto (THOMPSON, 2016). Portanto, comportamentos nocivos aumentam a chance de desenvolvimento de fatores de risco. Assim, a atenção pré-natal é fundamental para que a gravidez prossiga com segurança (LUZ; AQUINO; MEDINA, 2018). **Objetivos**: Avaliar o perfil epidemiológico das pacientes atendidas por um serviço de pré-natal de um estabelecimento público. **Metodologia**: Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado do Pará, cujo CAAE é: 87296218.6.0000.5174. Foram analisados os prontuários de gestantes atendidas de Julho de 2015 a Julho de 2016 no Centro de Saúde Escola (CSE) do Marco, a população total é de 253 pacientes, de modo que para um erro amostral de 5%, foi aplicada realizada amostragem aleatória, pela qual a amostra foi composta por 150 pacientes. A coleta de dados foi deita por protocolo de pesquisa que analisa principalmente o número de consultas, o trimestre da primeira consulta, bem como fatores socioeconômicos relacionados. **Resultados**: A média de consultas de pré-natal que as gestantes tiveram foi de 10,8. Além disso, é possível perceber que as pacientes atendidas se consultaram com profissionais de enfermagem, obstetras, odontólogos, nutricionistas e assistente social, isso aponta para abordagem multiprossional que a gestante recebe em seu atendimento. A média de idade das mulheres atendidas é de 25,5 anos. Com relação ao trimestre da primeira consulta, 86 (56,20%) tiveram o primeiro atendimento no primeiro trimestre de gestação, no entanto, 21 (13,72%) iniciaram o pré-natal no 3º trimestre de gestação. Não foi observada dependência entre a idade e o trimestre da primeira consulta ao ser aplicada a regressão linear. Quanto ao número de gestações anteriores, a maioria das pacientes eram primigestas (64,70%), outrossim, 19 (12,41%) pacientes relataram ter sofrido abordo anteriormente. Ao ser analisada a dependência entre o número de gestações e o número de consultas, foi utilizada a Regressão Linear, que demonstrou existir dependência entre as variáveis pelo p-valor de 0,02. **Conclusão**: As gestantes atendidas geralmente são primigestas, ne terceira década de vida e que iniciam o seu acompanhamento precocemente. Além disso, as pacientes atendidas usufruíram de um serviço com uma abordagem multiprofissional bem estabelecida, com uma média de consultas no serviço pré-natal superior a 6.

Descritores: Cuidado pré-natal. Atenção primária à saúde. Gravidez.

[1] Graduando em Medicina. UEPA. Belém, Pará, Brasil. jprcjprc@hotmail.com
[2] Graduando em Medicina. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Medicina. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Medicina. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Medicina. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[6] Especialista em Medicina do Trabalho. UEPA. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

LUZ, L. A.; AQUINO, R.; MEDINA, M. G. Avaliação da qualidade da Atenção Pré-Natal no Brasil. *Saúde debate*. v. 42, n. 2, p. 111-126, 2018.

THOMSON, J. L. et al. Physical Activity Changes during Pregnancy in a Comparative Impact Trial. *Am J Health Behav***.** v. 40, n. 6, p. 685-696. 2016.

PERFIL DE CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA NAS SUPERFÍCIES DAS LATAS DE CERVEJAS

Tayane Machado dos Passos[1]
Paula Mayara Gonçalves de Carvalho[2]
Vitor Igor Fernandes Ramos[3]
Amanda Menezes Raiol[4]

Introdução: A cerveja é uma bebida obtida por meio de fermentação alcoólica, e são comumente consumidas diretamente em seu recipiente, expondo os consumidores a graves doenças de origem alimentar. Pois embora essas latas sejam submetidas às diversas etapas como lavagem, revestimento interno e a pasteurização, entretanto antes de serem consumidas passam por processos de transporte e armazenamento onde ficam expostas a qualquer tipo de microrganismo. **Objetivo:** Descrever o perfil de propagação microbiológica presente no exterior das latas de cervejas. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, a partir de publicação entre 2007 a 2019 como livros, resumos, artigos, teses e dissertações, disponíveis nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e CAPES. A pesquisa de dados foi realizada entre Janeiro a março de 2019, no qual foi utilizados Descritores como: cerveja, microbiologia, contaminação. **Resultados:** A busca resultou em 40 conteúdos científicos, quais apenas 12 relataram sobre a contaminação microbiológica em latas de cervejas, 7 (58%) abordaram a contaminação em latas com e sem o selo de proteção, onde relataram que após as analises houve crescimento microbiológico nas latas sem o selo de alumínio, entretanto nas latas com selo de alumínio apenas 6 (85%) autores constataram que houve o desenvolvimento de colônias. Enquanto que apenas 1 (15%) trabalho afirmou não haver contaminação na lata com selo. Dos 12 artigos, 11 (92%) observaram a contaminação da superfície de latas de cervejas através do crescimento de microrganismos. Dentre os artigos selecionados 5 (41%) analisaram a influência do gelo utilizado como possível via de contaminação. Apenas 4 (33%) estudos apresentam sugestões de medidas preventivas. **ConclusãO:** A superfície de latas de cervejas seja ela com ou sem o selo de proteção apresentou contaminações por coliformes, onde *Escherichia coli* que é um organismo específico do trato intestinal exibe diante dos estudos como o microrganismo de maior prevalência, podendo causar distúrbios gastrointestinais, infecções urinária, pneumonia, meningite até mesmo septicemia quando passa habitar outros tecidos. O gelo por sua vez, é um possível intensificador desta contaminação, visto que os estudos relataram um crescimento maior de colônias, em decorrência possivelmente da utilização de água contaminada. Desta forma, fica evidente a necessidade da criação de capacitações para proprietários e manipuladores ambulantes, além da implantação de uma educação ambiental e de hábitos de higiene como limpeza da superfície das latas antes de seu consumo.

Descritores: Cerveja. Contaminação microbiológica. Análise.

[1] Graduanda em Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Belém, Pará, Brasil. Tayanemachado18@gmail.com
[2] Graduanda em Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Belém, Pará, Brasil
[3] Graduando em Licenciatura Química. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil
[4] Mestranda em Saúde Coletiva (UFPA). Farmacêutica. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

NOBREGA, F. A. Análise dos riscos sanitários do comércio ambulante de alimentos no PRE-CAJU. *In:* Secretaria Municipal da Saúde – Coordenação da Vigilância Sanitária, p. 01- 29, 2008.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2017

Nivea Thayanne Melo Silva[1]
Elizeu Gê Corrêa Junior[2]
Lizandra Thais Mesquita da Silva[3]
Jéssica Souza da Silva[4]
Polyana Maria do Espirito Santo Martins[5]
Luciane Lobato Sobral[6]

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, sendo seu principal agente etiológico o Mycobacterium Tuberculosis, sua propagação é dada através de gotículas contendo bacilos expelidos no ar ambiente de forma direta de pessoa a pessoa. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é a doença infecciosa de agente único de maior mortalidade. O Pará é o sétimo colocado em incidência no país e líder da região Norte em número de casos confirmados (LIMA *et al*, 2017). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da tuberculose no Estado do Pará entre os anos de 2010 a 2017. **Métodos:** A pesquisa é de cunho quantitativa epidemiológica, descritiva, onde os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre agosto/2018 a setembro/2018. Foram incluídas as variáveis: número de notificações segundo o município, idade, sexo e casos segundo a forma clínica. **Resultados:** Entre os anos de 2010 a 2017 foram notificados 33.217 casos de Tuberculose no estado do Pará, sendo o município de Belém com maior índice, seguido de Ananideua e Santarém com 2.787 e 1.023 casos. Ao comparar a incidência entre os anos analisados, notou-se que a maior ocorrência se deu no ano de 2017 com 4.481 notificações, seguido de 2011 e 2016 com 4.389 e 4.234 casos, a menor incidência ocorreu em 2015 com 3761 notificações, havendo uma progressão entre o período de 2015 a 2017. Quanto ao sexo, 21.214 pessoas eram do sexo masculino e 12.003 eram do sexo feminino. No que se refere a faixa etária, a maior incidência ocorreu em indivíduos de 20 a 39 anos, compreendendo a 15.376 notificações. A forma clínica predominante em todos os anos analisados foi a forma pulmonar com cerca de 28.909 ocorrências, a forma extrapulmonar ocorreu em 3.451 indivíduos e a mista em apenas 850 casos. **Conclusão/consideraões finais:** Constata-se que o munícipio que mais recebe a demanda de indivíduos com tuberculose é Belém, sendo mais incidentes em pessoas do sexo masculino sob a forma clínica pulmonar. Foi observado que o número de novos casos tem tendo uma progressão, messe contexto, a análise do perfil epidemiológico auxilia nas medidas que visam o controle e prevenção dessa patologia buscando a regressão da incidência ao decorrer dos anos.

Descritores: Tuberculose. Patologia. Epidemiologia

[1] Graduando em Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil
[2] Graduando em Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil
[3] Graduando em Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil
[4] Graduando em Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil
[5] Graduando em Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil
[6] Doutora em Ciências do Movimento Humano, Fisioterapeuta, Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA) e da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. *Manual de recomendações para o controle da Tuberculose no Brasil.* Brasília: 2017.

LIMA, S. R.; VALLINOTO, A. C.; MACHADO, L. F.; GUIMARÃES, M. O.; ISHAK, I.; Análise espacial da tuberculose em Belém, estado do Pará, Brasil. *Rev. Pan-Amaz Saúde*, p.57, 2017.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS FORMAS CLÍNICAS DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ EM 2018

Steffany da Silva Trindade[1]
Dayana Prazeres dos Santos[2]
Thaisa Paes de Carvalho[3]
Erica Silva de Souza Matsumura[4]
Marília Brasil Xavier[5]

Introdução: A hanseníase é uma doenca infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o Mycobacterium leprae. A magnitude e o alto poder incapacitante mantêm a doença como um problema de saúde pública (BRASIL, 2018). O indivíduo deve apresentar uma ou mais características, como lesão e/ou área da pele com alteração da sensibilidade, espessamento de nervo periférico, associado a alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas com confirmação na baciloscopia de esfregaço intradérmico ou na biopsia de pele (SANTOS et al. 2017). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase pelas variáveis sexo e forma clínica no munícipio de Belém, a partir dos dados de 2018. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, que utilizou os dados secundários de notificação de casos de hanseníase do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram utilizados casos do município de Belém com as variáveis forma clínica e sexo. A população do estudo foi composta por indivíduos, de ambos os sexos e todas as faixas etárias, diagnosticados e cadastrados nos livros do Programa de Controle da Hanseníase da Secretaria Municipal de Saúde de Belém no período de 2018. Para a análise dos dados, foi gerado um gráfico para melhor representação no software Microsoft Office Excel 2013. Os dados populacionais para cálculo da taxa anual de detecção foram obtidos a partir do DATASUS. **Resultados:** No período de 2018, foram notificados no total 684 casos, sendo que para o sexo feminino o total foi de 387 e para o sexo masculino foi de 297 casos. De acordo com a forma clínica apresenta-se a prevalência de maior para menor predominância: a Dimorfa (271), acomete devido à instabilidade imunológica contra o bacilo, sendo a forma mais sujeita às reações hansênicas; a Virchowiana (171), apresenta ocorrência igual a forma anterior e representa maior risco de transmissão para casos não-tratados; Turbeculóide (119), Não classificada (66), Indeterminada (55) e Ignorado (2), consecutivamente. Na análise por sexo, mostrou-se um maior número de casos na forma clínica Dirmofa para os homens (166) que para mulheres (105), sendo observado com maior discrepância na Virchowiana (123) em relação ao feminino (48). Quanto a forma mais predominante no sexo feminino é do tipo Turbeculóide (75) comparado ao masculino (44). A respeito da proporção da Não Classificada apresentou-se sem grande discrepância na comparação entre sexos. **Conclusão:** Conclui-se que a partir da análise epidemiológica, a predominância da doença foi entre as mulheres, porém na análise das formas clínicas o sexo masculino prevaleceu, com exceção da forma Turbeculóide. Dentre as formas clínicas, as mais notificadas são a Dimorfa e a Virchowiana que manifestam o maior risco de contágio e um foco

[1] Graduandos em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. steffanytrindade12@gmail.com
[2] Graduandos em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduandos em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.
[5] Pós-Doutora. Médica. Belém, Pará, Brasil.

importante no que tange a atenção básica, principalmente em relação à educação em saúde como estratégia de prevenção da doença.

Descritores: Hanseníase. Epidemiologia. Mycobacterium leprae.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Departamento de informática do SUS - DATASUS*. Informações de saúde, epidemiológicas e morbidade: banco de dados. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?hanseniase/hantfpa18.def. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico*. V. 49, 2018.

SANTOS, D. A. da S. Et al. Prevalência de casos de hanseníase. *Revista de enfermagem UFPE on line*. Recife, 11(Supl. 10):4045-55, out., 2017.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS COM A FEBRE CHIKUNGUNYA E A CORRELAÇÃO COM O TRATAMENTO FISIOTERÁPICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Thayná Moraes Ferreira[1]
Marcella Veronnica Pereira Gomes[2]
Bianca Furtado Pereira[3]
Daniela Lima Silva[4]
Mellina Monteiro Jacob[5]

Introdução: A febre Chikungunya (CHKF) é uma doença viral transmitida por artrópodes, os mosquitos do gênero *Aedes aegypti* e *Aedes Albopictus*. Esta arbovirose possui fases aguda, subaguda e crônica, e foi descrita pela primeira vez no ano de 1950 na África (Tanzânia), desde então ressurgiu e se espalhou para várias outras áreas geográficas, atingindo grandes populações e causando grandes epidemias[1]. **Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes acometidos pela CHKF e as manifestações clínicas nas seguintes variáveis idade, sexo e região anatômica do corpo mais acometida para assim, melhorar o tratamento fisioterápico na fase crônica. **Métodos:** A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e Scielo sem restrição de ano de publicação, utilizando as palavras chaves: Epidemiologia, Febre Chikungunya, Tratamento. **Resultados e Discussão:** A prevalência dos pacientes diagnosticados com a CHKF são adultos e do sexo feminino[2]. No sexo masculino, a prevalência é maior no que tange o comprometimento de enteses e fáscias e a presença de lombalgia inflamatória que pode se assimilar com um quadro de espondiloartrites[3]. Com relação a idade foi observado que a maioria das pesquisas aponta para o público adulto economicamente ativo, acarretando em um alto o impacto social e econômico[2]. Visando aliviar dores articulares com aplicação de analgesia para que os indivíduos realizem exercícios e mobilização articular, a fisioterapia atua como tratamento de segunda linha. A fisioterapia deve atuar em diversos aspectos, como: aumento da amplitude de movimento e força muscular, redução do edema e consequentemente, melhora da capacidade funcional, dos pacientes acometidos pela CHKF [4]. **Considerações Finais** A CHKF está em destaque por deixar, em sua fase crônica, artralgias incapacitantes por tempo prolongado, afetando a qualidade vida e a funcionalidade do indivíduo. De modo que ao estratificamos as variáveis dos estudos, podemos observar de que maneira essas manifestações clínicas acometem o paciente e, assim, fazer o manejo mais adequado para tratamento de segunda linha com abordagem multidiciplinar[4.]

Descritores: Epidemiologia. Febre Chikungunya. Tratamento.

[1] Graduando de Fisioterapia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. thaynamf@gmail.com
[2] Graduando de Fisioterapia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando de Fisioterapia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando de Fisioterapia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutora em Neurociências e Biologia Celular. Professora Adjunto da Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

MOHAN, Alladi, et al. Epidemiology, Clinical Manifestations, And Diagnosis Of Chikungunya Fever: Lessons Learned From The Re-Emerging Epidemic. *Indian Journal Dermatology*, V. 55, n. 1, p. 54-63, Jan-Mar, 2010.

HUERTA, Kame A. Galán, et al. Molecular and Clinical Characterization of Chikungunya Virus Infections in Southeast Mexico. *Viruses*, v.10, n.5, p.248, mai, 2018.

MARQUES, Claudia Diniz Lopes, et al. Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia para diagnóstico e tratamento da febre chikungunya. Parte 1 – Diagnóstico e situações especiais. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 57, n.2, p.421-37 jun. 2017.

SIMON, Fabrice1, et al. French guidelines for the management of chikungunya (acute and persistent presentations). November 2014. *Médicine et Maladies Infectieuses*, v.45, n.7, p.243-63, jul. 2015.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CEFALÉIA NÃO ESPECÍFICA ASSOCIADA À TENSÃO MUSCULAR EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Welliton Werveson Pereira de Souza[1]
Raissa de Souza Natividade Lopes[2]
Isabelle Farias Gomes[3]
Angélica Homobono Nobre[4]

Introdução: Qualquer dor na área do cérebro pode ser definida como cefaleia, uma das queixas neurológicas mais prevalentes, sendo a do tipo cefaleia tensional (CTT) a mais comum, com 52% de prevalência ao longo da vida (FACÓ *et al*., 2016). Esse quadro é mais frequente nos indivíduos tensos e ansiosos, portanto os fatores emocionais são importantes desencadeadores a serem considerados nessa doença (MEDEIROS *et al*., 2012). A cefaleia exerce influência negativa na qualidade de vida, impactando nas atividades de vida diária e nos aspectos emocionais, sendo os universitários incluídos nessa população, cujas atividades acadêmicas desenvolvidas exigem significativo empenho físico, mental e financeiro. Os malefícios, além de impactarem os estudos, também afetam a nível social e econômico, sendo um dos motivos mais frequentes de procura do serviço de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Desta forma, faz-se necessário realizar um levantamento epidemiológico desta disfunção em acadêmicos do curso de Fisioterapia. **Objetivo:** Traçar um perfil epidemiológico de acadêmicos de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) com cefaleia não específica associada à tensão muscular. **Metodologia:** Através do Formulário Online do Google, foram feitas 3 questões: "Você tem cefaléia não específica pelo menos uma vez ao mês?"; "Você tem cefaléia não específica pelo menos uma vez na semana?" e "Você sente tensão muscular no pescoço, ombros ou dorso?". Foram incluídos na pesquisa alunos regularmente matriculados no curso de Fisioterapia de ambos os sexos e idade. Foram excluídos alunos não matriculados no curso e que estejam com diagnóstico de cefaléia específica. **Resultado:** 60 acadêmicos responderam ao formulário online, destes, 85% responderam "sim" para cefaleia ao menos uma vez por mês; na segunda pergunta, 48,3% responderam "sim" para cefaleia pelo menos uma vez na semana; e na terceira pergunta, observou-se que 98,3% possui tensão muscular em pescoço, ombros ou dorso do corpo. Além disso, a cefaléia associada à tensão muscular representa 69% das dores de cabeça (CRUZ, M. C. *et al.*, 2017), neste estudo, 81% apresenta cefaléia, no mínimo, uma vez ao mês associada à tensão muscular e 48%, no mínimo, uma vez por semana associada à tensão muscular. **Conclusão:** É notória a grande incidência de cefaléia entre universitários, o que se deve ao fato de as atividades acadêmicas demandarem tanto o esforço físico quanto psicológico, agregando estresse, cansaço, tempos prolongados de estudo e baixa qualidade do sono. Em suma, o presente estudo corrobora com a literatura afirmando a alta incidência da cefaléia, configurando-a como um grave problema de saúde pública.

Descritores: Cefaleia. Tensão Muscular. Estudantes.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Ciências Sociais. Fisioterapeuta docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

CRUZ, M. C. Cefaleia do Tipo Tensional: Revisão de Literatura. *Arch Health Invest.***,** v. 6, n. 2, p. 53-8, 2017.

FACÓ, S. G. Manual therapy in the treatment of primary headaches: a systematic review. *Rev. Pesq. em Fisiot***.,** v. 6, n. 3, p. 341-52, 2016.

JENSEN, F. E.; NUTT, A. E. O Cérebro Adolescente: Guia de Sobrevivência para Criar Adolescentes e Jovens Adultos. Tradução Lúcia Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro*: Intrínseca*, ed.1. p. 150-159, 2016.

MEDEIROS, A. A.; LIMA, B. R. D. A.; SIQUEIRA, D. F. A Eficácia da Fisioterapia Manual na Cefaleia Tensional: Uma Revisão Sistemática. *Rev. Ter Man***.**, v. 10, n. 47, p. 100-4, 2012.

OLIVEIRA, G. S. R.; SOUZA, P. A.; MARBACK, R. F. Influências da Cefaleia no Cotidiano de Estudantes Universitários. *Rev. SEPA***,** Salvador, v. 15, p. 321-8, 2016.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLINICA DE CUIDADOS PALIATIVOS NO HOSPITAL OPHIR LOYOLA

Thamires Fabrício Guilherme[1]
Adriane Campelo de Andrade[2]
Bianca da Silva Costa Lemos[3]
Cláudia Maria da Rocha Martins[4]
Luzianne Fernandes de Oliveira[5]
Mariana da Rocha Martins[6]

Introdução: No Brasil os cuidados paliativos são iniciados na década de 1980 e fazem parte dos seus princípios: - promover o alívio da dor e de outros sintomas desconfortáveis; afirmar e considerar a morte como um processo natural da vida; - não acelerar nem adiar a morte; - integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente; - oferecer um sistema de suporte que possibilite ao paciente viver tão ativamente quanto possível até o momento de sua morte; - oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e o luto; - oferecer abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e de seus familiares, incluindo acompanhamento no luto; - melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar em prontuários os dados epidemiológicos de pacientes assistidos na Clínica de Cuidados Paliativos Oncológicos do Hospital Ophir Loyola, bem como, os tipos de câncer mais evidentes. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. Após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa sobre o número 2.008.752, e assinatura do Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD), foram analisados 20 prontuários de pacientes acompanhados pelo serviço no período compreendido entre Abril e Julho de 2017. **Resultados**: Após a coleta de informações, foi realizada a análise estatística através de métodos descritivos e inferenciais e interpretação dos dados onde se evidenciou que houve predomínio no gênero feminino e faixa etária em maiores de 61 anos, cujo maior ocorrência foi de câncer ginecológico. **Considerações Finais:** Através dos resultados obtidos, pode-se demonstrar para a gestão administrativa e para o Universo científico, a importância de se levantar dados epidemiológico em Saúde Pública incentivando as ações para prevenção na atenção primária à saúde, assim como a necessidade de novas pesquisas na clinica de cuidados Paliativos.

Descritores: Cuidados paliativos. Fonoaudiologia. Epidemiologia.

[1] Graduanda em Fonoaudiologia. Universidade da Amazônia (UNAMA). thamires-fg@hotmail.com
[2] Especializanda em Transtorno do Espectro Autístico. Fonoaudióloga. Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[3] Fonoaudióloga. Autônoma.
[4] Mestre em Neurociências e Biologia Celular. Fonoaudióloga. Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[5] Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano. Fonoaudióloga. Universidade do Estado do Pará (UEPA)
[6] Graduanda Gestão Pública. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). *Manual de cuidados paliativos.* 1 ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012.

FARIA, J.A. M. et al. Perfil dos pacientes com indicação de cuidados paliativos internados no Hospital Júlia Kubistchek – FHEMIG. *Revista Médica de Minas Gerais*, v.25, n.1, p. 25-29, 2015.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Org.). *A saúde no Brasil em 2030: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro.* Rio de Janeiro: FIOCRUZ: IPEA: Ministério da Saúde: Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2012.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO VÍRUS DA DENGUE NO ESTADO DO PARÁ

Rafaela Marques Ribeiro[1]
Lucas Araújo Ferreira[2]

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa dinâmica, cujo agente etiológico é um arbovírus do gênero *Flavivírus*, pertencente à família *Flaviviridae*. A transmissão ocorre através do vetor *Aedes aegypti*. As taxas de morbidade desta doença tropical negligenciada no país são elevadas, sendo mais altas em regiões com clima tropical úmido e regiões subdesenvolvidas. Na atualidade está entre as principais arboviroses que afetam o homem, constituindo assim um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** descrever os aspectos epidemiológicos das epidemias de dengue ocorridas no Estado do Pará no período de 2016 a 2018. **Método:** Realizou-se uma análise descritiva e quantitativa das notificações, segundo localização, idade e sexo, com coleta de dados através do Sistema de Informações de Agravo de Notificação (SINAN), no período de 2016 à 2018. **Resultados:** No período estudado foram registrados 6.034 casos de Dengue no Pará. O ano de 2016 teve o maior quantitativo de registros com 3.050 (50,55%) casos. O município de Bragança obteve mais casos correspondendo a 478 (7,92%) registros. A faixa etária de maior ocorrência foi de 20 a 29 anos com 1.086 (18%) casos. A incidência no sexo feminino foi predominante com 3.214 (53,26%) casos. Nota-se a diminuição de atendimentos de pacientes diagnosticados com Dengue, conforme o quantitativo de registros em 2017 equivalente a 2.197 (36,4%) casos registrados e em 2018 com 787 (13%) casos registrados, pode-se associar à acessibilidade da população à informações desta doença negligenciada, dando suporte no combate ao mosquito transmissor, bem como as campanhas preventivas. **Conclusão:** Os resultados apresentados servem para fomentar o surgimento de novas tecnologias preventivas mais efetivas, tendo em vista que deve-se conhecer o perfil demográfico e epidemiológico dessa morbidade. Bem como se faz necessária a conscientização do combate ao mosquito, para minimizar a densidade vetorial através da redução de contato entre o mosquito e a água acumulada e diminuir o acesso das fêmeas usando telas ou capas em locais de armazenagem de água. Na proteção individual deve-se usar constantemente repelentes, especialmente em mulheres grávidas e em crianças, devendo ter o acompanhamento médico.

Descritores: Dengue. Saúde Pública. SINAN.

GÓIS, F. R.; SVOBODA, W. K.; ROCHA, T. C.; GOMES, E. C. *Dengue nas Américas de 2000 a 2015: correlação e projeção. Perspectivas Médicas* [en linea] 2016. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=243249177002. Acesso em: 30 mar 2019.

OLIVEIRA, R. M. A. B.; ARAÚJO, F. M. C.; CAVALCANTI, L. P. G. Aspectos entomológicos e epidemiológicos das epidemias de dengue em Fortaleza, Ceará, 2001-2012. *Epidemiologia e Servicos de Saude*, v. 27, p. 1/-10, 2018.

SIQUEIRA, I. S.; QUEIROZ, J. C. B.; AMIN, M. M.; CÂMARA, R. K. C. A Relação da Incidência de Casos de Dengue com a Precipitação na Área Urbana de Belém-PA, 2007 a 2011,

[1] Graduanda em Farmácia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil. rafaelamarques5989@gmail.com
[2] Graduado em Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Belém, Pará, Brasil.

Através de Modelos Multivariados de Séries Temporais. *Revista Brasileira de Meteorologia*, v. 33, p. 380-389, 2018.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM TURNO VESPERTINO NO NÚCLEO DEDESENVOLVIMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIBILIDADE (NEDETA)

Flávio Antonio Moreira Coelho[1]
Lívia Nayane Da Silva Pereira[2]
Thiago De Alencar Cordeiro[3]
Marcilene Pinheiro[4]

Introdução: O Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA) é um núcleo de pesquisa básica voltado ao desenvolvimento de tecnologias de alto e baixo custo, possibilitando aos que utilizam seus serviços maior acessibilidade, inclusão, participação social, qualidade de vida e autonomia as pessoas com deficiência. Situado na Universidade do Estado do Pará (UEPA) na Unidade De Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), o núcleo funciona durante dois turnos, atendendo o público infanto-juvenil com alterações no desenvolvimento, apresentando especificamente no turno da tarde, um público com Encefalopatia Crônica não Progressiva, Transtornos do Espectro Autista, Traumatismo Crânio Encefálico. Diante disso, enfatiza-se a importância de traçar o perfil epidemiológico da população assistida, possibilitando a criação de metas e objetivos para a melhora na qualidade dos atendimentos. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em turno vespertino, no Núcleo de Desenvolvimento em tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA) no período entre fevereiro de 2019 a maio de 2019. **Métodos:** O estudo trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa descritiva, utilizando perante procedimento técnico a pesquisa documental, baseada na análise minuciosa dos prontuários para os achados da caracterização do perfil do público atendido durante o turno da tarde, apresentando como critério de exclusão: pacientes do turno da manhã, os que estavam na lista de espera e/ou foram desligados do serviço. **Resultados:** Como resultado, obteve-se a amostra de 19 pacientes assistidos semanalmente durante o turno da tarde no Núcleo, tendo por sua vez idades por volta de 6 à 18 anos. Aproximadamente 47,36% são do sexo feminino e 52,63% são do sexo masculino. Com relação aos diagnósticos dos mesmos, evidenciou-se a presença de 78,94% dos casos de Paralisia Cerebral (PC); Transtorno do Espectro Autismo (TEA) cerca de 10,52%; e por volta de 5,26% em casos de Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) e Deficiência Intelectual. Não obstante, constatou-se que em um dos casos da amostra houve associações de quadros clínicos, no qual o TEA está correlacionado ao Transtorno de Hiperatividade. **Conclusão:** O estudo possibilitou um maior conhecimento acerca das patologias referentes aos usuários atendidos no núcleo em turno vespertino, onde foi favorecido um reconhecimento das demandas do núcleo, além de facilitar a

[1] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. flavio_antonio09@hotmail.com
[2] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Terapeuta Ocupacional, Msc em Teoria e Pesquisa do Comportamento/UFPA, Coordenadora Acadêmica do Nedeta/UEPA. Belém, Pará, Brasil.

criação futura de estratégias que visem proporcionar maior qualidade e acessibilidade nos serviços ofertados aos pacientes.

Descritores: Terapia Ocupacional; Perfil Epidemiológico; Tecnologia Assistiva.

REFERÊNCIAS:

FEITOSA, E. E. L. C. *et al*. *A importância da construção do perfil epidemiológico de um psf para sua área de abrangência.* 2010. Disponível em: <http://www.uern.br/encope/resumos/arquivos/2328.htm>. Acesso em: 27/03/2019.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PACIENTES COM HIV INTERNADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE BELÉM

Maria Rita Fonseca Dias[1]
Mylenne Cardim Ferreira[2]
Rosileide de Souza Torres[3]
Aldair da Silva Guterres[4]

Introdução: A infecção por HIV tem como importante fator de risco o comportamento do indivíduo, geralmente caracterizado por práticas sexuais desprotegidas ou a reutilização de agulhas e seringas por usuários de drogas injetáveis (BERTONI *et al*, 2010). No entanto, desigualdades sociais associadas a vulnerabilidade social, onde têm-se influência de aspectos como: escolaridade, fonte de renda e acesso aos cuidados de saúde, também podem ser cruciais nesse processo de transmissão (SALDANHA, 2003). **Objetivo:** Traçar o perfil socioeconômico de pacientes soropositivos atendidos no Hospital Universitário de Belém do Pará. **Metodologia:** Estudo do tipo transversal, descritivo e observacional, com 151 pacientes portadores do vírus HIV internados no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) em Belém-PA, no período de Maio a Agosto de 2014, com coleta de dados realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HUJBB, protocolo de nº 637.225. Os pacientes foram avaliados por meio de aplicação de um protocolo avaliativo. **Resultados:** O estudo foi composto por 151 pacientes, sendo 56,3% do sexo feminino, com idade média de 40 anos. Quanto ao estado civil, 70,8% disseram ter um companheiro (a), sobre a forma de transmissão, 75,5% relataram ter sido por via sexual. Quanto ao grau de instrução, 63,6% concluíram até o ensino fundamental e 72% tinham renda familiar de até 2 salários mínimos. Observa-se que o hospital de referência de Belém, no período supracitado, teve no público infectado por HIV um predomínio de mulheres, de meia idade, pobres, com baixo nível de escolaridade, as quais tiveram a relação sexual como principal via de transmissão. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da educação sexual nas populações menos favorecidas, pois se trata de um público no qual vem crescendo o número de infecções, principalmente pelo ato sexual desprotegido.

Descritores: HIV. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Situação socioeconômica

[1] Pós-graduanda em Nutrição Clínica. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém, Pará, Brasil. ritadias105@hotmail.com
[2] Pós-graduanda em Nutrição Clínica. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém, Pará, Brasil.
[3] Mestre em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários. Nutricionista. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil
[4] Doutora em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários. Nutricionista. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BERTONI, R. F. et al. Perfil demográfico e socioeconômico dos portadores de HIV/AIDS do Ambulatório de Controle de DST/AIDS de São José, SC. *Arq Catarinenses de Medicina* Vol. 39, no. 4, de 2010. Disponível em: http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/835.pdf .

SALDANHA, A. A. W. *Vulnerabilidade e construções de enfrentamento da soropositividade ao HIV por mulheres infectadas em relacionamento estável.* Tese de doutorado em Psicologia. São Paulo: USP; 2003. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-01102003/Tesedoutorado.pdf

PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA REGIÃO METROPOLITANA: VIVÊNCIAS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Karem Harumy Yamamoto Santana[1]
Bárbara Barros de Brito[2]
Vitor de Vilhena Santos[3]

Introdução: A Estratégia Saúde da Família foi criada visando reorganizar o escopo de atuação da Atenção Primária à Saúde, e a partir da lógica de matriciamento, percebeu-se a necessidade de contemplar demandas específicas, na qual os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) se constituem. Os NASF compõem-se por uma equipe multiprofissional, na qual o terapeuta ocupacional está inserido através de ações preventivas e interventivas, considerando as atividades significativas para o cliente e buscando que o usuário desempenhe suas ocupações de forma autônoma e independente em diversos contextos, como na reabilitação e saúde integral da pessoa com deficiência e idosa, saúde da criança e do jovem, na saúde da mulher, em práticas corporais, além de outras intervenções, atividades e ações desenvolvidas nas APS. **Objetivos:** Descrever as experiências vivenciadas por acadêmicas de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em um Unidade de Saúde da Família na região metropolitana. **Descrição da Experiência:** As estagiárias vivenciaram a atuação tanto no contexto de educação em saúde com as salas de espera na Unidade, abordando temáticas de qualidade de vida, desempenho ocupacional e amamentação, onde o público-alvo eram adultos e idosos que estavam aguardando vacinação e/ou marcando consulta médica ou odontológica, quanto com as visitas domiciliares, sendo acompanhadas por ACS, realizando atividades de pintura, artesanato, cultivo e ornamentação de plantas, dança e autocuidado, sendo o público-alvo idosos. **Resultados:** As atividades de sala de espera apresentaram boa adesão do público, logo que a havia participação e atenção dos ouvintes durante as orientações e dinâmicas, porém a quantidade de pessoas presentes era baixa. Nas visitas domiciliares, as atividades realizadas alcançaram os objetivos terapêuticos de promoção e prevenção na Atenção à Saúde do Idoso, as quais os pacientes foram colaborativos. **Conclusão:** A Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde, é contribuinte na promoção e prevenção em saúde. O terapeuta ocupacional nesse campo de atuação e a equipe em Saúde do NASF podem ter participação na contribuição de ensino, pesquisa e extensão da Universidade e na formação de profissionais capacitados para a atenção básica em saúde.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Terapia Ocupacional.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará - UEPA. Belém, Pará, Brasil. yamamotoharumy@gmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará - UEPA. Belém, Pará, Brasil
[3] Especialista em Saúde da Família. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2488, de 21 de outubro de 2011.
JARDIM, T. A. de. et al. A terapia Ocupacional na Estratégia de Saúde da Família- evidências de um estudo de caso no município de são Paulo. *Rev. Ter. Ocup*. Univ. São Paulo, v.19, n. 3, p. 167-175, set/dez., 2008.

ROCHA, E. F. et al. Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Paulo, v. 20, n. 9, p.351-361, set., 2012.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DE UM RECURSO DE BAIXO CUSTO A PARTIR DA ANÁLISE DA ATIVIDADE

Taila Cristina Bastos Cavalcante[1]
Jorge Lopes Rodrigues Júnior[2]

Introdução: O terapeuta ocupacional, ao analisar uma atividade, foca-se em buscar reconhecer os elementos que possam definir sua utilização terapêutica. A análise da atividade ocorre em três níveis: ênfase na tarefa; ênfase na teoria; ênfase individual. O primeiro nível aborda a variedade de habilidades e contexto envolvidos no desempenho. **Objetivo:** Descrever a análise da atividade na reabilitação física com um recurso de baixo custo utilizado para fortalecer os membros inferiores. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo que analisa um recurso de baixo custo confeccionado pelo Terapeuta Ocupacional Jorge Lopes. Esta análise foi feita a partir de uma vivência no estágio curricular no Laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA). **Resultados:** O recurso é composto por uma base rígida de madeira com cinco faixas de feixe de contado para gerar atrito e aderência com a peça de tubo de PVC móvel. Ressalta-se que ele possui dos furos para encaixar em uma cadeira, na qual o paciente poderá sentar e empurrar o rolo para frente e trás com resistência devido ao velcron, fazendo movimento de flexão e extensão dos pés e joelho. Os principais músculos envolvidos nessas ações são, respectivamente: tibial anterior, extensor longo dos dedos e longo do hálux; quadríceps; fibular curto e longo, gastrocnêmio, tibial posterior, flexor longo dos dedos e do hálux; isquiotibiais. Nesse contexto, a reabilitação de um paciente com dificuldade para desempenhar estas habilidades poderá, consequentemente, apresentar melhora nas Atividades de Vida Diária (AVD's), como na mobilidade funcional, vestir-se, banhar; e nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's), como mobilidade na comunidade. **Conclusão:** A análise de atividade é uma ferramenta que proporciona ao terapeuta ocupacional subsídios para uma ação terapêutica eficaz. Em relação ao recurso, este mostra-se potente para a reabilitação de habilidades motoras e favorável para o desempenho das ocupações.

Descritores: Atividade. Tecnologia de Reabilitação. Terapia Ocupacional.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. tailacbc@gmail.com
[2] Doutorando em Doenças Tropicais. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS ASSISTIDOS PELO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA DE ÁGUAS LINDAS, NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PARÁ

Izabela Santos Teixeira[3]
Denner Brito Ferreira[4]
Gerson Lopes de Souza Junior[5]
Biatriz Araújo Cardoso[6]

Introdução: A depressão é caracterizada como um distúrbio multifatorial da área afetiva e do humor com grande impacto funcional em qualquer faixa etária. Em idosos, esta doença é por muitas vezes subdiagnosticada, pois os sintomas depressivos são relacionados com as manifestações normais decorrentes do processo de envelhecimento (1,2). **Objetivo:** Verificar a prevalência de depressão em idosos assistidos pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família de Águas Lindas, no município de Ananindeua-Pará. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal realizado com 4 idosos assistidos pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família de Águas Lindas localizado no município de Ananindeua-Pará, durante o mês de agosto de 2018. Foram incluídas pessoas acima de 60 anos, de ambos os sexos e que integrassem o Grupo do Idoso, sendo excluídas aquelas que apresentassem déficit cognitivo que as impossibilitassem responder os questionamentos e as que se recusassem a participar da pesquisa. O instrumento utilizado foi a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) composta por 30 itens dicotômicos (sim ou não), onde o ponto de corte adotado foi: 0-10: Ausência de depressão; 11-20: Depressão ligeira; 21-30: Depressão grave. A EDG busca avaliar a satisfação com a vida, interrupção de atividades, aborrecimento, humor, isolamento, energia, alegria e problemas relacionados à memória. Para análise dos dados, adotou-se estatística descritiva através da utilização do programa Microsoft Office Excel 2010. **Resultados:** Participaram do estudo 4 idosos, dos quais 3 eram do sexo feminino (75%) e apenas 1 pertencia ao sexo masculino (25%). A média de idade foi de 69,25 anos (desvio-padrão 7,0; mediana 69 anos). Destes, 1 alcançou 11 pontos e 2 alcançaram 13 pontos, sendo classificados na categoria de depressão ligeira (75%), apenas 1 (25%) obteve 4 pontos, sendo classificado como ausência de depressão. **Conclusão:** A depressão é um problema de saúde tratável, porém, na população idosa possui altos níveis de morbidade e mortalidade devido principalmente ao seu difícil diagnóstico, portanto, os profissionais de saúde devem ter um olhar mais aguçado para o desenvolvimento da sintomatologia nos idosos, sendo capazes de intervir de forma precoce e eficaz. Este estudo apresentou limitações relacionadas ao baixo número de participantes, sendo apenas um pertencente ao sexo masculino, o que restringiu os resultados sobre a prevalência de sintomas depressivos considerando o gênero. Sugere-se, portanto, a reprodução do estudo com maior amostra.

Descritores: Depressão. Idoso. Saúde Pública.

[3] Pós-Graduanda em Terapia Intensiva. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil. izateixeira96@gmail.com.
[4] Graduado em Fisioterapia. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduado em Fisioterapia. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutora em Ciências. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M.R.M.; OLIVEIRA, M.A.C.; FACCENDA, O. Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da escala de depressão geriátrica. *Acta Paul Enferm.* vol.25, n.4, p.497-503, 2012.

CARREIRA, L et al. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. *Rev Enferm UERJ*, vol.19, n.2, p.268-73, abr/jun, 2011.

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES DECORRENTES DE AMEBÍASE NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA DO PARÁ

Rafaela Marques Ribeiro[1]
Lucas Araújo Ferreira[2]

Introdução: A amebíase é uma infecção causada pelo parasito protozoário *Entamoeba histolytica.* Sua transmissão ocorre através de ingestão de alimentos e água contaminados pelo cisto da *E. histolytica*, apesar da infecção ser cosmopolita, a prevalência é maior em países em desenvolvimento devido às más condições de saneamento básico. **Objetivo:** Analisar o perfil de pacientes diagnosticados com amebíase em Santana do Araguaia no Pará. **Método:** Realizou-se uma análise descritiva e quantitativa das notificações, segundo localização, idade, sexo, etnia e caráter de atendimento, a partir dos dados coletados do Sistema de Informações de Agravo de Notificação (SINAN), no período de 2016 à 2018. **Resultados:** No Pará registrou-se 1.558 casos de indivíduos diagnosticados com amebíase. A faixa etária mais incidente foi de 1 à 4 anos com 381 (24,45%) casos, ocasionada pela maior exposição aos agentes etiológicos e a má higienização. Os indivíduos pardos foram os mais afetados com 1.324 (85%) casos, sendo a raça característica do estado. Houve maior prevalência no sexo masculino com 854 (54,8%) casos. O município em estudo teve o maior quantitativo de registros do estado, com 900 (57,7%) casos, devido ao saneamento básico precário. O caráter de atendimento de urgência foi predominante tendo 1.556 (99,8%) registros, devido a procura ser apenas em estado avançado da enteroparasitose. Houve um decréscimo no quantitativo de registros de pacientes com amebíase, no ano de 2016 ocorreram 571 (63,4%) casos, em 2017 212 (23,5%) casos e em 2018 117 (13%) casos, decorrente de medidas preventivas e melhora das condições higiênico sanitárias realizadas junto a população, favorecendo a redução dos casos. **Conclusão:** A Amebíase é uma das principais doenças diarreicas relacionada a condições precárias. O suporte da saúde pública é importante para a população, devido ao fornecimento de informações da doença e do tratamento adequado, o profissional da saúde deve ser capacitado para prestar serviços de qualidade na atenção básica, realizando métodos de educação junto a população em relação a doença e evidenciar que a mesma está relacionada à falta de saneamento básico. Sendo necessária maior atenção à medidas que corroborem com a baixa da incidência desta doença, como a adequação do saneamento básico, reforma sanitária, abastecimento de água potável, bem como higienização de alimentos antes do consumo e higiene pessoal adequada.

Descritores: Amebíase. Doenças Parasitárias. Saúde Pública.

[1] Graduanda em Farmácia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil. rafaelamarques5989@gmail.com
[2] Graduado em Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BELO, V. S.; OLIVEIRA, R. B.; FERNANDES, P. C.; NASCIMENTO, B. W. L.; FERNANDES, F. V.; CASTRO, C. L. F.; SANTOS, W. B.; SILVA, E. S. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria* (IMPRESSO), v. 30, p. 195-201, 2012.

SANTOS, J.; MEINCHEIN DUARTE, A. R.; GADOTTI, G.; LIMA, L. M. Parasitoses intestinais em crianças de creche comunitária em Florianópolis, SC, Brasil. *Revista de Patologia Tropical* (Impresso), v. 43, p. 332-340, 2014

PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR CÂNCER DE BRÔNQUIOS E PULMÕES NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2006 A 2016

Letícia de Barros Rocha[1]
Vitória Maria de Souza Leite[2]
Ana Letícia Cardoso Pinto[3]
Leandra Cristina Coelho Barroso[4]
Sâmia Aimê Flor da Costa[5]
Érica Silva de Souza Matsumura[6]

Introdução: O câncer de pulmão (CP) é uma das principais doenças malignas com alto índice de mortalidade no mundo. É o segundo tipo de câncer de maior incidência em homens e o quarto tipo de câncer de maior incidência em mulheres no país (ARAÚJO *et al.* 2017). Os principais fatores de risco são o tabagismo, idade, exposição a cancerígenos, doença pulmonar pré-existente, neoplasias prévias e história de câncer de pulmão na família (NETO; QUEIROGA. 2015). Dificilmente é diagnosticado de forma precoce por não ser detectado nos estágios iniciais da sintomatologia. A tosse é o sintoma mais comum do CP devido o bloqueio da passagem de ar pelo tumor (MELO *et al.* 2013). **Objetivo:** Analisar a prevalência de óbitos por câncer de brônquios e pulmões por idade e sexo no estado do Pará entre 2006 a 2016. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, ecológico, a partir de dados secundários do Instituto Nacional do Câncer (INCA), no período de 2006 a 2016. Os dados foram descritos por meio de valores absolutos de óbitos por câncer de brônquios e pulmões por idade e sexo. **Resultados:** Foi observado, no período de 2006 a 2016, 4.300 óbitos, sendo 2.704 homens e 1.596 mulheres; em 2006, 296 óbitos, 189 homens e 107 mulheres; em 2007, 321 óbitos, 200 homens e 121 mulheres; em 2008, 379 óbitos, 262 homens e 117 mulheres; em 2009, 373 óbitos, 229 homens e 144 mulheres; em 2010, 331 óbitos, 221 homens e 110 mulheres; em 2011, 365 óbitos, 231 homens e 134 mulheres; em 2012, 403 óbitos, 245 homens e 158 mulheres; em 2013, 392 óbitos, 251 homens e 141 mulheres; 2014, 446 óbitos, 282 homens e 164 mulheres; 2015, 491 óbitos, 302 homens e 189 mulheres e 2016, 503 óbitos, 292 homens e 211 mulheres. **Conclusão/Considerações finais:** Conclui-se que o número de óbitos registrados aumentou ao longo dos anos observados e que a maior prevalência de óbitos é do sexo masculino.

Descritores: Neoplasia Pulmonar. Mortalidade. Prevalência.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. leticiabr2000@hotmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutoranda em Biologia Parasitária da Amazônia. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, L. H. *et al*. Lung cancer in Brazil. *J Bras Pneumol*, v. 44, n. 1, p. 55-64, Jan-Feb 2018. ISSN 1806- 3756 (Electronic). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29538545 >.

MELO T. P. T., *et al*. A Percepção dos Pacientes Portadores de neoplasia Pulmonar Avançada diante dos Cuidados Paliativos da Fisioterapia. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2013; 59(4): 547-553.

NETO, I. D.; QUEIROGA, H. J. C. Diagnóstico precoce do cancro do pulmão. *Arq Med*, Porto , v. 29, n. 1, p. 20-28, fev. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-34132015000100004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 27 mar. 2019.

REVALÊNCIA DE ÓBITOS POR MORBIDADE HOSPITALAR DE JANEIRO DE 2018 E 2019 NA REGIÃO METROPOLITANA I DE BELÉM-PA

Hélade Beatriz Farias Figueiredo[1]
André de Aguiar Santos Filho[2]
Ingrid Ribeiro de Ribeiro[3]
Thatiane Rosa Belém[4]
Érica Silva de Souza Matsumura[5]

Introdução: Atualmente observa-se um avanço na tecnologia e no atendimento prestado pelos serviços de saúde. De um lado, tem-se a ampliação das formas de diagnósticos e intervenção terapêutica, gerando um aumento na expectativa de vida, por outro, aumentam-se os riscos à que a pessoa está exposta, podendo gerar óbitos no hospital. Dentre os motivos de óbito, observa-se a infecção hospitalar. Esta é definida como a infecção adquirida após a internação, associada aos procedimentos hospitalares. Assim, o óbito hospitalar pode ser um indicativo da qualidade do cuidado prestado pelos serviços de saúde. **Objetivos:** Comparar a prevalência de óbitos por morbidade hospitalar de Janeiro de 2018 e Janeiro de 2019 na Região Metropolitana I de Belém (Belém, Ananindeua e Marituba). **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo a partir de dados secundários retirados da plataforma DataSUS com a variável Morbidade Hospitalar do SUS por local de internação, no Estado do Pará. A linha utilizada foi região de saúde/município associado à coluna faixa etária 2 e o conteúdo foi óbitos. Foram coletados dados de Janeiro de 2018 e Janeiro de 2019, tendo a pesquisa realizada em março de 2019. **Resultados:** Foi registrado o número de 494 óbitos em janeiro de 2018 e com o decorrer de um ano, registrou-se 382 em janeiro de 2019. A diminuição comparando o mesmo mês foi de 112 óbitos na Região Metropolitana I de Belém. **Conclusão:** Embora o número de óbitos não tenha diminuído de forma expressiva, segundo Guimarães et al. (2011), o óbito hospitalar resulta em um grande impacto econômico para o estado, de tal forma que melhorias no serviço de saúde podem vir a diminuir o número de mortes, assim, liberando verbas para outras áreas da saúde. Estudos de mortalidades desse tipo, segundo Martins (2018), permitem compreender a magnitude desse fenômeno, bem como o impacto na vida e saúde da população, de modo a auxiliar formulações de políticas públicas e de promoção/prevenção. **Considerações Finais:** O estudo realizado identificou a redução no número de óbitos, fato que pode estar relacionado com medidas de contenção e prevenção de morbidades hospitalares. Desta forma, indicando que os serviços de saúde prestados nos hospitais e o cuidado com o paciente podem estar se estabelecendo de forma adequada.

Descritores: Morbidade hospitalar. Obitos. Internação.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. heladebff@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[5] Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

Guimarães AC, et al. Óbitos associados à infecção hospitalar, ocorridos em um hospital geral de Sumaré-SP, Brasil. *Rev Bras Enferm*, Brasília. v. 64, n.5, p. 864-9. set-out, 2011.

MARTINS, Andriely Antunes et al. *Estudo da morbidade hospitalar do SUS pela Análise de Componentes Principais*. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estatística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR SEPSE NO ESTADO DO PARÁ NO ANO DE 2018

Sâmia Aimê Flor da Costa[1]
Letícia de Barros Rocha[2]
Vitória Maria de Souza Leite[3]
Ana Letícia Cardoso Pinto[4]
Leandra Cristina Coelho Barroso[5]
Érica Silva de Souza Matsumura[6]

Introdução: A sepse caracteriza-se por ser uma resposta inflamatória sistêmica secundária a um agente biológico, em geral, bactérias, vírus, fungos e protozoários. Esta apresenta diferentes estágios clínicos. Sua fisiopatologia está ligada a resposta básica de defesa do organismo a um agente agressor ativando a cascata inflamatória, aumento do número de citocinas e de radicais livres. Porém há um desequilíbrio e exacerbação da resposta inflamatória o que leva o paciente a disfunções orgânicas em diversos sistemas: cardiovascular, respiratório, neurológico, renal, gastrointestinal, endócrino e alterações hemodinâmicas. A sepse é um importante problema nas unidades de terapia intensiva, sua incidência cresce devido ao aumento da sobrevivência por uma injúria inicial e um elevado tempo de internação hospitalar, envelhecimento da população e pacientes imunossuprimidos, porém os registros da sepse são subestimados, pois o óbito é muitas vezes relacionado a patologia inicial. A identificação do quadro clínico da sepse é importante tanto para o tratamento quanto para os registros. Objetivo: analisar a prevalência de óbitos por sepse no estado do Pará no ano de 2018. Metodologia: Este é estudo um estudo descritivo, retrospectivo a partir de dados secundários obtidos no Datasus, de valores absolutos para óbitos por sepse no ano de 2018. Resultados: No ano de 2018 foram contabilizados 1231 óbitos por sepse no estado do Pará, o que corresponde a 2,15% do total de 57.099 óbitos por sepse no Brasil, neste mesmo ano. No mês de janeiro ocorreram 82 óbitos, em fevereiro 95 óbitos, em março 112 óbitos, em abril 128 óbitos, em maio 106 óbitos, em junho 105 óbitos, em julho 97 óbitos em agosto 111 óbitos, em setembro 100 óbitos, em outubro 104 óbitos, em novembro 105 óbitos e em dezembro 86 óbitos. Sendo o mês de abril com o maior número de mortes, 128, o que corresponde a 10,39% do total de óbitos. O mês de janeiro registrou o menor número de mortes, 82, o que corresponde a 6,66% do total de óbitos. Conclusão: Conclui-se que os óbitos por sepse no estado do Pará são relativamente baixos quando comparados ao total nacional, uma hipótese seria a notificação relacionado a patologia inicial e não a própria sepse.

Descritores: Prevalência. Sepse. Morte.

[1] Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. samiaflor.bio@gmail.com
[2] Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Docente; Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia; Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE EM BELÉM DO PARÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Carla Daniela Santiago Oliveira[1]
Christian Pacheco de Almeida[2]
Laís Socorro Barros da Silva[3]
Larissa de Cássia Silva Rodrigues[4]
Lorena Jarid Freire de Araújo[5]
Erica Silva de Souza Matsumura[6]

Introdução: O risco de desenvolver Tuberculose está evidenciado em um terço da população mundial infectada pela *Mycobacterium tuberculosis*. No Brasil, é enfatizada como prioridade de combate do Ministério da Saúde desde 2003, considerada uma das cinco doenças mais em foco atualmente. Nessa perspectiva, é válido destacar que a TB é uma enfermidade que existe tratamento, mas ainda considerada como doença negligenciada e suas metas para o controle apontam atingir a cura em pelo menos 85% novos casos de bacilíferos registrados a cada ano. Pela reemergência, faz surgir uma dinâmica voltada à sinalização em se considerar a doença como um marcador importante em relação às precárias condições de sobrevivência na maioria das capitais do país, como é o caso de Belém. **Objetivo**: Verificar o número de casos de tuberculose notificados na região metropolitana de Belém. **Metodologia**: Trata-se de um estudo epidemiológico e retrospectivo, obtidos por dados secundários pela plataforma Datasus, na qual realizou-se a verificação de dados sobre casos confirmados por ano segundo munícipio de notificação no período de 2014 a 2018, estabelecendo-se a faixa etária de 20 a 39 anos, considerando os sexos masculino e feminino e tendo como munícipio de notificação a cidade de Belém. **Resultados:** No decorrer do período estudado, foram observados os valores brutos referentes a casos confirmados de Tuberculose. Entre 2014 e 2018, foram notificados 3.369 casos de Tuberculose. O ano de 2014 foi o ano com maior prevalência (766), seguido de 2015 (772), 2016 (739), 2017 (723), 2018 (369). As elevadas taxas de prevalência da TB são resultantes principalmente do meio em que vivem os portadores da doença. A baixa renda familiar, educação precária, condições insalubres de habitação, desnutrição, alcoolismo e doenças infecciosas associadas são fatores que podem aumentar a vulnerabilidade para o adoecimento. **Conclusão/Considerações finais**: Sendo assim, objetiva-se a busca por novas estratégias que diminuam as precárias condições de sobrevivência, evitando assim a proliferação da doença. Nesse sentido, a Atenção Primária em saúde possui estratégias eficazes na prevenção, controle e tratamento das pessoas infectadas.

Descritores: Epidemiologia. Tuberculose. Vigilância em Saúde.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. carladaniela542@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4]Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia. Docente da Universidade do Estado do Para (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

HINO, P.; SANTOS, C. B.; VILLA, T.C.S.; BERTOLOZZI M.R.; TAKAHASHI, R.F.. O controle da tuberculose na perspectiva da vigilância da saúde. *Escola Anna Nery*, v. 15, n. 2, p. 417-421, 2011.

PILLER, R.V.B.. Epidemiologia da Tuberculose. *Pulmão*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 4-9, 2012.

SOUZA, M. A. et al. Prevalência de notificação dos casos de tuberculose nas estratégias de saúde da família no município de Santa Cruz do Sul, RS. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 5, n. 4, p. 168-173, 2016.

PREVALÊNCIA DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE NA CIDADE DE BELÉM-PA

Byanka Luanne da Silva Macedo[1]
Gabriele Franco Correa Siqueira[2]
Graziela Ferreira Gomes[3]
Renan Maués dos Santos[4]
Érica Silva de Souza Matsumura[5]
Marília Brasil Xavier[6]

A Leptospirose é uma patogenia causada pelo agente *Treponemacetae*; gênero *Leptospira*, podendo ser de dois tipos; *Leptospira Interrogans* e *Leptospira Biflexa*, o primeiro é responsável pela manifestação no homem e demais animais, já o segundo contempla organismos de vida livre encontrados em águas superficiais e raramente associados a infecções. A doença ocorre em todo o território nacional, porém possui uma predominância na região norte, por conta do inverno amazônico e consonância com a maré alta, fenômeno que ocorre entre os meses de dezembro a abril estes são determinantes no aumento dos casos da doença, favorecendo a ocorrência de surtos. Além disso, apresenta um caráter epidemiológico mais intenso nas capitais e regiões metropolitanas, devido a altas aglomerações populacionais de baixa renda, que vivem à beira de córregos, em locais com infraestrutura sanitária precária e com infestações de roedores. **Objetivo:** Conhecer a prevalência dos casos de Leptospirose em Belém do Pará. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo a partir de dados secundários do Data SUS e Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), realizado no mês de março de 2019. **Resultados:** De acordo com o DataSus houve uma discrepância no número de casos confirmados. Em 2015 o número de casos confirmados foram de 67, já em 2016 os números decaíram para 63 e 2017 cresceu para 77. De acordo com o INMET, nesse período, o índice pluviométrico sofreu aumento, concomitantemente a isso, falta de saneamento e coleta de lixo inadequada, como também a falta de drenagem e escoamento são fatores que possibilitam o aumento do número de casos de Leptospirose. **Conclusão:** Os achados sugerem que o quadro do aumento dos casos de Leptospirose tem se mostrado como uma problemática a ser combatida e que ela fomenta a busca de novas pesquisas sobre o assunto pelos dos profissionais/acadêmicos da área da saúde, além disso investimentos em políticas públicas.

Descritores: Leptospirose. Saneamento básico. Epidemiologia.

[1] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. gipsymacd@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia; Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutora em Neurociências e Biologia Celular; Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil.

REFERÊNCIAS:

Gonçalves *et al*. Distribuição espaço-temporal da leptospirose e fatores de risco em Belém, Pará, Brasil. *Ciência e Saúde coletiva* vol.21 N12 Rio de Janeiro. 2016.

Leão R., Bichara C., Neto P., Vasconcelos. Medicina Tropical e Infectologia na Amazônia**.** Vol. Ed. Samauma 2013; Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico.*

Ministério da Saúde: Brasília, 2017;
Ministério da Saúde. *DATASUS*, disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/leptopa.def> .Acesso em 27 de Março 2019.

INMET - *Instituto Nacional de Meteorologia, Sudoeste* - Brasília-DF, disponível em < http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=home/page&page=publicacoes>. Acesso em 27 de Março 2019.

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FISICA E OS FATORES DE RISCO CORONARIANO: EM BELÉM (PA)

Caroline Moraes Monteiro[1]
Thiago dos Santos Cruz[2]
Carmen Françuasy Martins Nascimento[3]
Daniele Magalhães Souza[4]
Josiana Kely Rodrigues Moreira da Silva[5]

Introdução: As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte na população adulta em todo o mundo e vários são os fatores de risco associados ao desenvolvimento dessas doenças, como o aumentando da idade. Os profissionais de educação física estão diretamente interligados na busca constante de propagar bons hábitos através do exercício físico e de alguns métodos pré diagnósticos, como a antropometria. **Objetivo:** Avaliar a composição corporal e o risco de doenças cardiovasculares de profissionais de educação física do curso de pós-graduação em Grupos Especiais. **MÉTODOS**: O estudo foi de cunho transversal e a amostra foi composta por estudantes do gênero feminino com idade entre 21 à 34 anos, média e desvio padrão de 27,09±3,70 anos, matriculados na pós-graduação em Personal Trainer e Grupos Especiais da Faculdade Integrada da Amazônia (Finama) na cidade de Belém (Pa). Foram aferidos dados antropométricos para avaliação da composição corporal, tais como peso, altura, circunferências do pescoço, cintura, abdome e quadril, além da avaliação da pressão arterial (PA), frequência cardíaca, glicemia e oximetria. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva com valores de médias, desvio padrão e percentuais. **Resultados:** Foram avaliadas 11 pessoas do gênero feminino e observou-se que em relação ao IMC, 55,0% apresentaram diagnóstico de sobrepeso. De acordo com o Índice de Adiposidade Corporal (IAC) 55,0% foram diagnosticados com sobrepeso; no que tange a Relação Cintura-Quadril (RCQ) 27,0% apresentavam risco moderado e 27,0% risco alto. A respeito da pressão arterial (PA) 64,0% foram classificados de acordo com a normalidade, 27,0% como pré hipertensos e 9,0% com hipertensão estágio I. Em relação ao nível de saturação de oxigênio, 91,0% foram detectados em normalidade e 100% normoglicêmicos. **Conclusão:** Com base nos dados obtidos neste estudo, verificou-se que a maioria dos estudantes femininos estavam acima do peso em relação ao IMC e o IAC, apresentavam riscos entre moderado e alto para o protocolo de RCQ. Tais resultados retratam que a formação acadêmica não foi relacionada à uma composição corporal saudável, evidenciando propensão a desenvolverem riscos cardiovasculares.

Descritores: Composição Corporal. Doenças Cardiovasculares. Profissionais de Saúde.

[1] Graduanda de Bacharelado em Educação Física. Faculdade Conhecimento e Ciência (FCC). Belém, Pará, Brasil. carolmonteiro327@gmail.com
[2] Graduanda de Bacharelado em Educação Física. Faculdade Conhecimento e Ciência (FCC). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando de Bacharelado em Educação Física. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil.
[4] Bacharel em Educação Física e Pós Graduanda em Personal Trainer e Grupos Especiais. Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Profissional de Educação Física. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

SICHOCKI, Marcelo et al. Atividade Física e Modulação do Risco Cardiovascular. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, Paraná, v. 23, n.1, p. 10-16, Jan./Fev. 2017.

TRAPÉ, Atila et al. Exercício Físico Supervisionado, Aptidão Física e Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares em Adultos e Idosos. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, Paraíba, v. 22, n. 4, p. 291-298, Abril, 2018.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilia Magno de Abreu Teixeira[1]
Gleiciane Moura da Silva[2]
Barbara Liliane Cardoso Costa[3]
Giovana Sousa dos Santos[4]
Thaís de Oliveira Carvalho Granado Santos[5]
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça[6]

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possibilitam por meio de seus serviços o desenvolvimento social e interpessoal dos seus usuários. Com atividades em grupo que visam promover a sociabilidade e novas oportunidades por meio de ações que promovam a cultura, cidadania e educação (BRASIL, 2013). **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada pelos acadêmicos do Curso de Nutrição a partir de uma atividade educativa alusiva ao "Dia Mundial da Saúde Mental" em um CAPS AD. **Descrição da experiência:** A equipe de Nutrição, do CAPS AD de Belém-PA, promove semanalmente, atividades educativas e terapêuticas destinadas aos usuários e seus familiares. Para isso, são selecionados temas importantes para o tratamento dos usuários ou que contemplem o calendário da saúde, como por exemplo, o dia 10 de outubro em que se celebra o "Dia Mundial da Saúde Mental", data que tem o objetivo de despertar a atenção da população para a questão da saúde mental. A atividade foi iniciada com a apresentação de um vídeo explicativo sobre o tema, seguido da dinâmica "Autorretrato desenhado" que permitiu aos participantes se auto perceberem; identificar seus pensamentos, sentimentos e emoções além de colaborar com o desenvolvimento das relações interpessoais entre os participantes do grupo. A atividade consistiu em fazer um desenho de uma figura humana e escrever, no desenho, alguns sentimentos, frases, emoções, sonhos, e um alimento que remetesse a uma lembrança, em cada parte da figura conforme a orientação da equipe. Ao final todos apresentaram seu autorretrato ao grupo. **Resultados:** Durante a atividade os usuários demonstraram grande dedicação e empenho na realização da tarefa de desenhar a si mesmo o que foi positivo, pois segundo Ferreira et al. (2004) esse tipo de atividade é capaz de promover o bem estar. Além disso, a dinâmica proporcionou aos participantes uma profunda reflexão sobre si mesmo, e os usuários não apresentaram dificuldades em expor suas ideias e sentimentos, o que favoreceu a interação do grupo. **Conclusão:** A experiência permitiu conhecer as peculiaridades do grupo, o que colaborou com os pesquisadores a prosseguirem neste caminho e a enfrentarem novos desafios, em prol da saúde mental de usuários de CAPS.

Descritores: Serviços de saúde mental. Educação em saúde.

[1] Graduanda em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. liliamagno24@gmail.com
[2] Graduanda em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestre em Gestão e Saúde. Nutricionista. Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutora em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos. Nutricionista. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Guia de Saúde Mental: atendimento e intervenção com usuários de álcool e outras drogas.* Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

FERREIRA, A.F; VASCONCELOS, A.K.C; GOMES, C.V.B; ROCHA, M.G. O lúdico nos adultos: um estudo exploratório nos frequentadores do CEPE – Natal/ RN. *Rev. HOLOS*. Rio Grande do Norte, 2004.

PROMOÇÃO EM SAÚDE – NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS NA EEEFM JARBAS PASSARINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Furtado Marques Novais[1]
Anna Byatriz Tavares Souza Lopes[2]
Gabrielle Sousa Barros de Souza[3]
Raissa de Souza Natividade Lopes[4]
Margareth Vargas Rocha[5]

Introdução: Acidente é um episódio não intencional o qual pode causar lesões, e que pode ser evitável em qualquer âmbito, seja ele escolar ou em outros ambientes sociais, e podem atingir qualquer pessoa ou indivíduo, podendo determinar lesões de graus variados de gravidade. A falta de atendimento de primeiros socorros eficiente é um dos principais motivos de mortes e danos irreversíveis nas vítimas de acidentes. As primeiras horas após um acidente são as mais importantes para se garantir a recuperação ou a sobrevivência das pessoas feridas, de sequelas e danos. **Objetivo:** Relatar a experiência das alunas no âmbito da promoção em saúde. **Descrição da experiência:** Estudo do tipo descritivo, transversal, intervencional, realizado durante o estágio curricular da disciplina de Saúde Comunitária, na escola E.E.E.F.M. Jarbas Passarinho durante o período de 13 a 20 de março de 2018. Os sujeitos da pesquisa foram adolescentes na faixa etária de 11 a 18 anos estudantes da instituição. A intervenção foi com o intuito de instruir aos adolescentes sobre os primeiros socorros, ensinando-os como proceder em certas situações e fazer com que levassem a informação aos familiares. A sondagem foi feita através de perguntas que pudessem mensurar o grau de conhecimento desses alunos acerca da temática por meio de um Quiz, e com isso foi determinada a forma de abordagem. **Resultados**: A exposição a fatores de risco mais recorrente entre os alunos foi respectivamente em relação a pancadas na cabeça, cortes e machucados, engasgamentos e afogamentos, choque elétrico e queimaduras. Durante o Quiz, foi observado a predominância das crenças em primeiros socorros, chamadas de senso comum. Uso de pasta de dente em queimadura, retirar objetos de corte da pele, dar água durante um engasgo, assim como o descuidado com aparelhos eletrônicos eram constantemente citados como respostas a perguntas de múltipla escolha. As metodologias foram adequadas a cada turma, sendo mais assistenciais nas turmas de menor idade e que estimula mais a independência e a discussão em grupo na turma de maior idade, que por ser uma turma mais avançada em nível de conhecimento, responderia de uma forma muito mais adequada quando apresentadas a um problema. **Conclusão:** Foi importante vivenciar a realidade da escola pública e os desafios encontrados ao tentar a inserção nesse ambiente. Ao término das atividades propostas, é possível inferir que a troca de conhecimentos foi suficiente, haja vista que as orientações foram corretamente interpretadas e compreendidas pelos alunos. O fator limitante da experiência foi o pouco tempo de contato com as turmas, devido ao período da disciplina.

[1] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. marianafmn@gmail.com
[2] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestre em Doenças Tropicais. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

Descritores: Promoção da Saúde. Primeiros Socorros. Serviços de Saúde do Adolescente.

REFERÊNCIAS

COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. *Revista Científica do ITPAC***.** Araguaína, v. 8, n. 1, jan. 2015.

PROPOSTA DE PROTOCOLO DE TRATAMENTO NA FISIOTERAPIA AQUÁTICA PARA MIASTENIA GRAVIS: RELATO DE CASO

Rayana Carvalho Barros[1]
Ana Caroline dos Santos Barbosa[2]
Hélade Beatriz Farias Figueiredo[3]
Regina da Rocha Corrêa[4]
Thatiane Belém Rosa[5]
Ediléa Monteiro de Oliveira

Introdução: A Miastenia Gravis (MG) é uma desordem neuromuscular crônica relacionada à ação autoimune de anticorposem receptores de acetilcolina na placa motora, quese manifesta principalmente com fraqueza muscular e fatigabilidade (BIZARRO, 2017). Sem o tratamento adequado, essa doença é capaz de evoluir alcançando paralisia dos músculos respiratórios (BANDEIRA, 2018). **Objetivo**: Apresentara proposta de protocolo de tratamento na Fisioterapia Aquática para Miastenia Gravis. **Método:** Foi realizada anamnese e avaliação da mobilidade (força muscular, amplitude de movimento, equilíbrio e marcha) de uma paciente com MG. A partir disso, identificou-se, principalmente, a presença de fadiga e fraqueza muscular. **Resultados**: N.G.S.L., sexo feminino, 41 anos, relata que há 11 anos o início da doença cursou com cansaço ao subir escadas, diplopia e ptose palpebral. Atualmente refere fadiga, predominantemente em membros inferiores, que interfere nas atividades do cotidiano e nas atividades laborais. Ao exame físico apresentou força muscular preservada dos MMSS e força muscular grau 4 para flexo-extensão de joelho e flexão do quadril, tendo como objetivo fisioterapêutico o relaxamento, manutenção e/ou ganho de força muscular. Na Escala de Severidade de Fadiga apresentou o escore de 59 pontos, sendo 63 a pontuação máxima. Pontuação acima de 28 é considerado indicador de fadiga. Vale ressaltar que quanto maior a pontuação maior a fadiga. A proposta de tratamento consistiu em aquecimento com caminhada frontal, de costa e lateral com apoio na barra da piscina; exercícios ativos sem uso de equipamentos aquáticos, para MMSS e MMII, somente a viscosidade da água como resistência; alongamentos passivos de MMSS e MMII, em flutuação supina, com suporte de equipamentos flutuadores, para demanda de menor esforço e de energia muscular; e ao final, relaxamento com os movimentos iniciais do método Watsu. Entre os exercícios deve-se manter um intervalo de tempopara evitar aumentar a fadiga e manter respiração confortável, em virtude da fraqueza respiratória relatada pela paciente e habitualmente comum na MG. **Conclusão:** Uma avaliação minuciosa e direcionada, tanto no solo quanto na água, e o conhecimento da sintomatologia da Miastenia Gravis são de suma importância para o melhor direcionamento da proposta de intervenção fisioterapêutica em meio aquático. Levando em consideração os achados funcionais, o protocolo proposto teve sua fundamentação teórica baseada na execução das técnicas visando a melhora funcional da paciente e respeitando o quadro de fadiga apresentado.

Descritores: Miastenia; Fraqueza; Protocolo.

[1] Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. barrosrayana@yahoo.com.br
[2] Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutora em Ciências da Reabilitação, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BIZARRO, M. B., et al. Miastenia gravis, o diagnóstico no olhar: relato de um caso. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, v. 33, n. 6, p. 402-406, 2017.

BANDEIRA, V. H. R., et al. Case report of serious child miastenia. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 1, p. 371-374, 2018.

PROPOSTA DE UM BUNDLE PARA PROTEÇÃO DE VIAS AÉREAS EM PACIENTES COM REBAIXAMENTO DE NÍVEL DE CONSCIÊNCIA

Elizandra Silva de Carvalho[1]
Bruna Fonseca Rezende[2]
Thalia Bararuá Machado[3]
Daniela Maria Nantes Boução[4]

Introdução: O *bundle,* que traduzido significa pacote, consiste em uma ferramenta de cuidado simples e eficaz que reúne um conjunto de cuidados baseados em evidências, podendo orientar a atuação prática cotidiana de enfermagem, melhorando a assistência. Dentre os principais cuidados com as vias aéreas aos pacientes com rebaixamento de consciência temos: higienização das mãos, cabeceira elevada, aspiração, controle da pressão do *cuff*, higiene oral. **Objetivo geral:** Propor um *bundle* como ferramenta auxiliadora de boas práticas da assistência de enfermagem no cuidado com vias aéreas de paciente com rebaixamento de nível de consciência **descrição da experiência:** Estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma unidade de pronto atendimento em um bairro periférico na cidade de Belém, no período de agosto a outubro de 2018. Utilizou-se o Arco de Maguerez, dividido em cinco etapas: Observação da realidade, levantamento dos pontos chaves, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade. **Resultado:** Na primeira etapa, observou-se grande quantitativo de usuários acometidos por politrauma que evoluíam com rebaixamento do nível de consciência, assim destacamos como ponto chave os risco de complicações respiratórias e cuidados aleatórios realizados pelos profissionais de enfermagem a estes clientes. A teorização estabeleceu-se com a busca na literatura a despeito do tema, originando como hipótese de solução a criação de um instrumento que nortear-se a atuação da enfermagem a estes clientes, seguindo práticas baseadas em evidencias, justificando a escolha do *bundle* como estratégia. Deste modo, a ultima etapa consistiu na realização de uma roda de conversa para apresentar o material elaborado, na qual algumas perguntas sobre os cuidados foram feitas aos profissionais que respondiam utilizando placas de "sim ou não". **Considerações finais**: Esta ação contribuiu para que os enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam na urgência e emergência permaneçam familiarizados com as evidências científicas para a proteção das vias aéreas em pacientes com rebaixamento de nível de consciência, sensibilizando os mesmos a executar as ações propostas no *bundle*.

Descritores: Enfermagem baseada em evidências. A*irway*. Escala de coma de Glasgow.

[1] Graduanda em enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. elizandra.carvalho.ec@gmail.com
[2] Graduanda em enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Especialista em gestão da clinica nas redes de atenção a saúde. Enfermeira. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

CALIL, K. *CONSTRUÇÃO DE UM BUNDLE PARA MANUSEIO DO CATETER VENOSO CENTRAL: pesquisa baseada em evidência*. Universidade Federal Fluminense**,** Niterói, 2014. Disponível em: < http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&nextAction=lnk&indexSearch=EX&exprSearch=C01.539.195&lang=p&base=BDENF > Acesso em: 10 de setembro de 2018.

CAMARGO, F.C; GOULART M.B; IWAMOTO, H.H; ARAÚJO, M.R.N; CONTIM, D. Apreensões de enfermeiros gerentes sobre a prática baseada em evidências. *Escola Anna Nery*, v. 22, n.1, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n1/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017- 0109.pdf> Acesso em 10 de setembro de 2018.

PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO PARA MELHORA DA DOR MAMÁRIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTE COM MASTALGIA NÃO RELACIONADA AO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wanessa Carvalho Wanzeler[1]
Rayssa de Cássia Ramos Nascimento[2]
Layra Estelita Souza da Luz[3]
Elisandra Marques Ferreira[4]
Gabriela Louise Bragança de Aquino[5]
Cibele Nazaré Câmara Rodrigues[6]

Introdução: A mastalgia, ou dor mamária, é uma problemática comum em mulheres tendo prevalência de 41% a 69%, que pode se apresentar com um desconforto leve ou até com uma dor agonizante, interferindo assim a qualidade de vida (1). Além da terapia medicamentosa, a fisioterapia age como terapêutica não farmacológica que se utiliza dos exercícios terapêuticos e recursos eletroterapêuticos como forma de tratamento para alívio da dor e melhora da qualidade de vida (2,3). **Objetivo:** Analisar a eficácia de um protocolo fisioterapêutico sobre a dor mamária e qualidade de vida em uma paciente com mastalgia não relacionada ao câncer de mama. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência feito a partir de um projeto de extensão da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FFTO) e do Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC), seguidamente a aprovação pelo Comitê de Ética e pesquisa – CEP (2.929.131) e assinatura da paciente no Termo de Consentimento livre e esclarecido. Paciente V.A.T., sexo feminino, 50 anos, doméstica e residente na cidade de Belém. O protocolo fisioterapêutico incluiu 16 sessões, com duração de 60 minutos em duas vezes semanais, de fisioterapia com a utilização da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) e cinesioterapia de membros superiores incluindo alongamentos e exercícios terapêuticos. Foram realizadas avaliações inicial (AV1) e final (AV2) ao tratamento que continham informações pessoais, anamnese, escala e teste específico, sendo eles Escala Analógica de Dor (EVA) e Questionário de Qualidade de Vida (SF36). Os resultados foram obtidos a partir da comparação do questionário SF-36 e escala EVA antes e após a intervenção. **Resultados:** Na EVA, a análise demonstrou 100% de melhora (AV1= 7; AV2 = 0). No SF-36, houve aumento no escore geral (AV1= 80; AV2 = 89), sendo maiores ganhos observados nos domínios de aspectos físicos e emocionais (AV1 = 100%; AV2 = 0%). **Conclusão:** O protocolo fisioterapêutico aplicado gerou melhora importante da dor mamária, proporcionando assim melhor score na avaliação da qualidade de vida. Sugerimos realização de novas pesquisas e dados sobre o assunto para benefício desse público-alvo.

Descritores: Mastalgia. Fisioterapia. Saúde da Mulher.

[1] Graduandos em Fisioterapia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. wanessacwanzeler@gmail.com
[2] Graduandos em Fisioterapia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduandos em Fisioterapia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduandos em Fisioterapia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduandos em Fisioterapia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Fisioterapeuta, Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento Humano, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

Menke, C. H.; Delazeri, G. J. Dor Mamária: Propedêutica e Terapêutica. *FEMINA* 2009 Dez; p. 13-17.

Genç A. The effects of exercise on mastalgia. *PhysSportsmed* 2017nov 45; p. 17-21.

Lozier, C. C. Correlates of Use and Perceived Effectiveness of Non-pharmacologic Strategies for Chronic Pain Among Patients Prescribed Long-term Opioid Therapy. *J Gen Intern Med* 2018 33; p. 46-53.

QUEIXAS RELACIONADAS A GRAVIDEZ

Brenda Beatriz Silva Monteiro[1]
Dayana Prazeres dos Santos[2]
Daniela Ferreira Leite[3]
Elissa Raissa Siqueira do Nascimento[4]
Luisa Cabral Matias[5]
Erica Feio Carneiro Nunes[6]

Introdução: A gravidez e a maternidade são períodos da vida da mulher, que levam a alterações nos âmbitos físico, funcional, emocional e social. **Objetivo:** verificar as queixas de gestantes matriculadas no Centro de Saúde Escola do Marco. **Métodos:** A pesquisa foi do tipo transversal, aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UEPA (parecer 2.728.411), realizada na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UEPA. A coleta de dados realizou-se entre os meses de abril/setembro de 2018. Participaram do estudo gestantes matriculadas no Centro de Saúde Escola do Marco. Foram incluídas gestantes entre 18 a 40 anos, que estivessem entre a 12ª e a 28ª semana de gestação. Foram excluídas grávidas que tivessem diagnosticadas com gravidez de risco. A análise estatística foi descritiva, foram construídos gráficos e tabelas a partir dos dados coletados, com a utilização dos Microsoft Word e Excel. **Resultados:** participaram do estudo 35 gestantes, com a idade média de 30±24,67 anos. Dentre as queixas principais a dor lombar foi citada por 34% das gestantes; a dor cervical e torácica por 20%; tonturas e enjoo por 14%; dispneia por 14%; edema nos membros inferiores por 12% e 6% das participantes referiram nenhuma queixa. **Conclusão:** as queixas mais comuns referidas por gestantes foram as dores, seguida por tontura e enjoo, dispneia e edema. Tais queixas comprometem o desempenho funcional das gestantes, de forma que orientar as gestantes acerca dos cuidados com a postura e funcionalidade corporal e incentivar a realização de exercícios terapêuticos aliviam a dor e auxiliam numa gravidez mais tranquila.

Descritores: Gestação. Lombalgia. Postura.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém Pará, Brasil. bbeatrizfisio@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém Pará, Brasil.
[6] Doutora em Ciências da Reabilitação. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Emilía Coelho Costa, et al. Lombalgia na gestação. *Rev. Bras. Anestesiol*, v. 72, n. 3, p. 266-270, 2017.

MARTINS, Quitéria Priscila Mesquita, et al. Conhecimentos de gestantes no pré natal: evidências para o cuidado da enfermagem. *Rev. Sonare*, v. 14, n. 2, p. 65- 71, 2015.

PEREIRA, Larissa Carvalho. *Fatores que interferem na contratilidade dos músculos do assoalho pélvico e na sua coativação com os músculostransverso abdome/oblíquo interno durante o ciclo vital feminino: estudo eletromiográfico.* 2015. 85 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2015.

SANTO, E. V.; Gomes, E., et al. *Estilo de vida na gravidez, evidências e recomendações.* 2015. 55 f. Tese (Doutorado em medicina). Universidade de Coimbra. Coimbra, 2015.

GRANDI, C.; TAPIA, J.; CARDOSO, V. Impact of maternal diabetes mellitus on mortality and morbidity of very low birth weight infants: a multicenter Latin America study. *Jornal de Pediatria.* v. 91. n. 3. Maio. 2015.

RELAÇÃO DOS DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS COM A PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Dayane Cereja Ferreira da Silva[1]
Júlio César Veiga Pena[2]
Stephanie Araujo Chucre de Lima[3]
Angelica Homobono Nobre[4]

Introdução: A violência obstétrica é caracterizada por comportamentos violentos, relações desumanizadoras, intervencionismo excessivo e "patologização" dos processos naturais pelo profissional de saúde no corpo feminino, vedando a autonomia da mulher e as decisões sobre seu corpo e sexualidade, negativando a qualidade de vida (TESSER et al., 2015). Nesse sentido, a institucionalização do parto, possibilitou a inserção de componentes técnicos que exaltam o caráter biológico do parto e minimizam o relacional desse evento, abrindo um campo para práticas desrespeitosas e violentas na assistência à mulher (BALOGH, 2013). **Objetivos:** Analisar a relação dos aspectos biopsicossociais que permeiam a prevalência da violência obstétrica em Belém, identificando a frequência de casos de violência no parto nas grávidas, além da presença do fisioterapeuta na assistência ao parto. **Métodos:** O estudo é descritivo- transversal, realizado de forma presencial no Centro de Saúde Escola do Marco e por meio do questionário virtual disponível na plataforma Google Forms pelo link: https://goo.gl/forms/wZjS7jzrt4mk7L1y2. As participantes da pesquisa foram selecionadas pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo a consulta realizada a partir da aprovação da pesquisa no comitê de ética e pesquisa, e ao finalizar o preenchimento do questionário as participantes receberam cartilhas, para aumentar a informatização do assunto. **Resultados:** A pesquisa contou com 51 participantes, destas, 61% tiveram partos em maternidades públicas, e 81% delas foram vítimas de violência; 39% em particulares, com a taxa de vítimas de 50%. Quanto ao tipo de violência: 41,2% das participantes tiveram seu direito ao acompanhante negado no parto, 31,4% sofreram episiotomia e 17,6% a manobra de Kristeller; e 15,7% passaram pela peregrinação para a realização do parto. Acerca dos sentimentos no parto, 21,6% vivenciaram a humilhação e quanto ao acompanhamento fisioterapêutico 96,2% não tiveram antes e/ou depois da gestação. **Conclusão:** A pesquisa retrata a persistência da violência obstétrica às parturientes nos hospitais de Belém, demonstrado na percepção social e alcança os aspectos emocionais do parto, fazendo deste um momento traumático. Além disso, verifica-se a falta do profissional de fisioterapia, que poderia minimizar desconfortos, com técnicas que facilitam o parto, contribuindo na diminuição de métodos como a episiotomia. Dessa forma tal estudo retrata a necessidade de investimentos em meios de promoção em saúde e humanização nesta área.

Descritores: Parto. Fisioterapia. Desumanização.

REFERÊNCIAS:

[1] Graduando de Fisioterapia. UEPA. Belém, Pará, Brasil. stephaniechucre@gmail.com
[2] Graduando de Fisioterapia. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando de Fisioterapia. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Ciências Sociais. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

BALOGH, G. Cultura cesarista faz sobrar vagas em casas de parto. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 26 set. 2013. Disponível em: <http://maternar.blogfolha.uol.com.br/2013/09/26/cultura-cesarista-fazsobrar-vagas-em-casas-de-parto/>. Acesso em: 04 jun. 2018.

TESSER, C. D. et al. Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 35, p. 1-12, jun. 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL NA CIDADE DE BELÉM-PA

Stefani de Lima Carvalho[1]
Daniela Valente Guimarães Gutierres[2]
Raimundo Bentes de Almeida Junior[3]
Carla Thayene Santos Sobrinho[4]
Ana Clara Freire de Sá Damasceno[5]
Laís Santana Rodrigues Vieira[6]

Introdução: A alimentação infantil nos últimos anos tem despertado o interesse de profissionais de várias áreas, pois envolve diferentes aspectos. A formação dos hábitos alimentares se inicia no período gestacional e continuamente no primeiro ano de vida, com a introdução alimentar. Logo após o primeiro ano, a criança sofre influência de diversos fatores: amigos, escola e mídia (SILVA et al.2016). Dessa forma, o nutricionista exerce um papel importantíssimo no crescimento infantil, pois além de informar os pais a respeito da prevenção de enfermidades, é capaz de verificar o estado nutricional da criança e pode interferir e prevenir enfermidades. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em um estágio extracurricular em um ambulatório de referência em nutrição materno-infantil na cidade de Belém-PA. **Descrição da experiência:** O estágio ocorreu de março a novembro de 2018, em um ambulatório de nutrição materno-infantil, onde os acadêmicos de nutrição puderam acompanhar as atividades exercidas pela nutricionista da instituição. Durante o período de estágio, realizou-se o acompanhamento nutricional de gestantes e crianças. No atendimento era realizado avaliação antropométrica, alimentar, bioquímica e clínica, através de relatos e prontuários. Com essa coleta de dados a nutricionista compartilhava possíveis diagnósticos com os estagiários e era realizado o plano alimentar ou apenas orientação nutricional. Houve o acompanhamento de crianças que apresentavam sobrepeso, obesidade, hipertensão ou diabetes mellitus. Em relação a essas crianças era necessário a elaboração de um plano alimentar, após um mês era solicitado o retorno, o que foi possível perceber resultados significativos. **Resultados:** Após a orientação nutricional, alguns pacientes, que estavam com sobrepeso, mudaram de estado nutricional para eutrofia, e também foi possível perceber a redução da glicemia e da pressão arterial nos pacientes com diabetes e hipertensão arterial. Os pacientes também relataram melhores condições físicas para realizar atividades. **Conclusão:** É de grande importância o diagnóstico nutricional especializado e que seja realizado de acordo com cada faixa etária. Por meio do estágio extracurricular foi possível vivenciar experiências que não são vistas em sala de aula, contribuindo para o crescimento profissional dos estagiários. É importante ressaltar também a influência positiva da orientação do estágio por profissional competente e capacitado.

Descritores: Criança. Avaliação Nutricional. Nutrição.

[1] Graduanda em nutrição. Universidade federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. fanicarvalho27@gmail.com
[2] Graduanda em nutrição. Universidade federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em nutrição. Universidade federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em nutrição. Universidade federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduanda em nutrição. Universidade federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Nutricionista. Preventório Santa Terezinha (PST). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

SILVA, G. A.; COSTA, K. A.; GIUGLIANI, E. R. Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais. *Jornal de Pediatria*, v. 92, n. 3, p. 2-7, 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TECNICAS DE AMAMENTAÇÃO E ORDENHA DO LEITE MATERNO EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM/PARÁ

Luana Helena Nogueira Moura[1]
Julianne Lisboa de Albuquerque[2]
Beatriz Lopes de Oliveira[3]
Manuela Maria de Lima Carvalhal[4]
Rejane Maria Sales Cavalcante Mori[5]
Sandra Maria dos Santos Figueiredo[6]

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é o alimento mais completo que existe para o bebê e deve ser realizado até o sexto mês de vida. Porém, é necessário que durante a amamentação, seja realizada a pega correta, contribuindo para a boa sucção do leite, configurando-se um excelente exercício para o desenvolvimento da criança. Com o retorno a rotina de trabalho, muitas mães realizam o desmame precoce e iniciam a introdução de novos alimentos acarretando problemas a saúde do bebê. Para assegurar o AME, o Ministério da Saúde orienta a técnica da ordenha, sendo necessário que o profissional de saúde oriente e demonstre a prática da ordenha e oferta do leite à criança (BRASIL, 2015; BRASIL, 2010). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de Educação em Saúde sobre a importância do AME, e demonstrar a técnica correta de amamentação e ordenha do leite materno em uma Unidade Municipal de Saúde. **Metodologia:** A atividade educativa ocorreu em agosto de 2018 e foi executada por acadêmicas de Nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA), orientada pela professora da Faculdade de Nutrição e nutricionista da UMS. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa para elaboração do "avental de amamentação didático". No dia da ação, foi realizada uma apresentação sobre o que é, e a importância do AME, apresentando os benefícios do mesmo e os malefícios do desmame precoce. Posteriormente, foi explicado a técnica da ordenha, armazenamento, aquecimento e oferta do leite à criança. Por fim, foi aberto espaço para interação entre as acadêmicas e público através de perguntas e respostas, além da exposição de relatos pessoais sobre experiências relacionadas ao tema abordado. **Resultados e discussões:** No decorrer da ação foi possível contar com a participação de 20 mulheres. Verificou- se o interesse de todas em conhecer as técnicas de amamentação, ocorrendo expressiva participação na atividade, constatando-se a importância e necessidade de realizar uma atividade diferenciada. **Conclusão:** A atividade possibilitou maior interação entre as alunas e o público, favorecendo a disseminação das informações de forma positiva. Diante da participação dos usuários, evidenciou-se que as ações educativas com materiais diferenciados despertam maior curiosidade, sendo uma ótima ferramenta para práticas de ações de Educação em Saúde.

Descritores: Aleitamento Materno. Saúde Pública. Educação em Saúde

[1] Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA). Lmoura897@gmail.com
[2] Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).
[3] Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).
[4] Nutricionista, Mestrado em Doenças Tropicais (UFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA);
[5] Nutricionista, Mestrado em Doenças Tropicais (UFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA);
[6] Nutricionista, Mestrado em Educação em Saúde na Amazônia (UEPA), Secretaria Municipal de Saúde (SESMA).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério Da Saúde. *Cadernos de atenção básica:* Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2015. 186 p.

BRASIL, Ministério Da Saúde. *Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta:* 1 ed. Brasília – DF: MS, 2010. 24 p.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NA RADIOTERAPIA: DEMANDAS SOCIAIS E INTERVENÇÕES

Fernanda Karen das Chagas Oliveira[1]
Thalita Mayan Esquerdo Andrade[2]
Michelle Cristina Ribeiro Sodré[3]
Clarisse Mendes Rocha[4]

Introdução: A radioterapia é um tratamento no qual se utilizam radiações ionizantes (raio-x, por exemplo), que são um tipo de energia para destruir ou impedir que as células do tumor aumentem. O tumor pode desaparecer e a doença ficar controlada, ou até mesmo curada. Quando não é possível obter a cura, a radioterapia pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Isso porque as aplicações diminuem o tamanho do tumor, o que alivia a pressão, reduz hemorragias, dores e outros sintomas, proporcionando alívio aos pacientes (INCA, 2019). Este estudo descreve o relato de experiência das assistentes sociais no exercício profissional. As análises foram realizadas através do atendimento social com os pacientes e familiares com o intuito de identificar as expressões da questão social e os possíveis encaminhamentos. **Objetivo:** Apresentar as demandas sociais e intervenções profissionais realizadas junto aos pacientes e familiares cadastrados no setor de radioterapia de um serviço de alta complexidade. **Método:** Estudo retrospectivo utilizando como instrumentais: os diários de campo e o formulário de atendimento ambulatorial. A coleta de dados foi realizada através do controle diário com as anotações de todos os atendimentos sociais da profissional do setor, o trabalho compreende o período de Fevereiro de 2019. **Resultados:** Durante os atendimentos foram identificadas como principais expressões da questão social: vulnerabilidade socioeconômica, risco social, fragilidade de vínculo e/ou rompimento, doenças crônicas. Diante destas demandas foram prestadas orientações e encaminhamentos para as ações previstas nas políticas públicas de saúde e de assistência social. Realizados encaminhamentos para suplemento alimentar na Associação Voluntariado de Apoio a Oncologia – AVAO, aos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e a casas de apoio para acolhimento de pacientes oriundos do interior do estado; Orientações de rotina do funcionamento da radioterapia, benefícios assistenciais, tendo como demandas expressivas orientações sobre Benefício de Amparo Social (LOAS), Auxílio doença e Tratamento Fora de Domicílio (TFD); Contatos com a rede de serviços socioassistencial: Unidades básicas de saúde e Hospitais de Referência Especializada em outros tipos de tratamentos. **Conclusão:** Nesse sentido, os assistentes sociais buscam, por meio da sua atuação, viabilizar a participação e o controle social dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) na busca por efetivação de políticas de proteção social do país. As intervenções buscam identificar as questões que possam interferir no processo de tratamento e viabilizar o acesso aos direitos sociais da pessoa com câncer apesar de todos os desafios postos na realidade societária.

Descritores: Saúde. Serviço Social. Oncologia.

[1] Pós Graduanda em Oncologia. Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). Assistente Social.Belém; Pará; Brasil. fernandakaren54@gmail.com
[2] Especialista em Saúde da Mulher e da Criança. Universidade Federal do Pará (UFPA). Assistente Social.Belém; Pará; Brasil.
[3] Pós Graduanda em Oncologia. Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). Assistente Social.Belém; Pará; Brasil.
[4] Pós Graduanda em Oncologia – Cuidados Paliativos. Hospital Ophir Loyola (HOL). Assistente Social.Belém; Pará; Brasil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVENCIA DOS ESTAGIÁRIOS NO PROJETO DE EXTENSÃO EM ‘‘FORMAÇÃO EM EXERCÍCIO APLICADO - FERA’’

Victória Baía Pinto[1]
Alice Pequeno de Brito[2]
Milena Vasconcelos Medeiros[3]
Pâmela Oliveira da Silva[4]
Clebson Pantoja Pimentel[5]
Erik Artur Cortinhas Alves[6]

Introdução: O presente trabalho trata de um relato de experiência no Projeto de Extensão do Laboratório de Exercício Resistido e Saúde – LERES, intitulado ‘‘Formação em Exercício Resistido Aplicado – FERA’’ que tem como objetivo atender pacientes com Doença de Parkinson (DP), que é caracterizada pela degeneração progressiva de neurônios dopaminérgicos, através do Treinamento Resistido (TR) o programa visa melhoras funcionais, sociais e psicológicas dessa população. O projeto proporciona vivencia prática dos discentes no TR com uma população específica. **Objetivo:** Descrever a experiencia vivenciada pelos discentes de Educação Física no projeto de extensão em Formação do Exercício Físico Aplicado – FERA do LERES. **Descrição da experiencia:** O relato de experiencia se desenvolve no LERES localizado dentro da Universidade do Estado do Pará (UEPA), e ocorreu no período de agosto de 2017 a dezembro de 2017, participaram do programa graduandos de Educação Física de diferentes instituições, eram submetidos a palestras, aulas teóricas e práticas sobre o TR como método terapêutico para idosos com DP, que demonstravam a importância do TR na qualidade de vida através dos princípios da individualidade biológica e progressão de carga baseado no protocolo de treinamento do American College Of Sports Medicine (ACSM). Graduados monitoravam o exercício, notou-se que a maioria dos discentes não possuíam experiencia no TR com idosos, portanto, 10 estagiários foram submetidos a uma entrevista semiestruturada para diagnosticar quais foram as maiores dificuldades encontradas no projeto de extensão. **Resultados:** Dentre as dificuldades encontradas citadas pelos estagiários foi possível detectar em: lidar com pacientes com patologia degenerativa, uma vez que oscilam entre bem estar e dias com síndromes parkinsonianas acentuadas, limitação em encaminhar os idosos até as maquinas, visto que os indivíduos devido à doença possuem bloqueio de marcha e rigidez muscular. No sentido de importância, os estagiários possuem a consciência da relevância do projeto, principalmente por não precisarem ter tido a prática antes de participar. **Conclusão:** Notou-se que era o primeiro contato de muitos alunos no treinamento resistido aplicado à grupos especiais, principalmente pelo receio ao aumento de carga que fez parte do protocolo de treinamento segundo a ACSM. E o projeto revela-se de grande importância para acadêmicos da área.

Descritores: Parkinson. Projeto de Extensão. Experiencia.

[1] Graduandas em Licenciatura em Educação Física. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. victoriabaia00@gmail.com
[2] Graduandas em Licenciatura em Educação Física. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduandas em Licenciatura em Educação Física. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Pós graduanda em Saúde na Educação Física Escolar.
[5] Doutor em Neurociência e Biologia Celular. Professor. Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutor em Genética e Biologia Molecular. Professor. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Position stand: Progression models in resistance training for healthy adults. *Medicine Science Sports Exercise*, v.34, p.364-380, 2002.

Baumann CR. Epidemiology, diagnosis and differential diagnosis in Parkinson's disease tremor. *Parkinsonism Relat Disord.* 23 de Abril de 2014.

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM UMA USF NA PERIFERIA DE BELÉM-PA

Jhonatan Lucas Ferreira Borges[1]
Alyne Condurú Dos Santos Cunha[2]
Deusa Meriam da Silva Brito[3]

A gravidez na adolescência ocasiona uma interrupção do crescimento natural, bem como uma adaptação e reestruturação imediatas das vidas das jovens para um papel de mãe e filha ao mesmo tempo. Logo, torna-se um desafio e um grave problema de saúde pública mundial. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo identificar os efeitos psicossociais da gestação precoce entre as adolescentes cadastradas na Unidade de Saúde da Família Malvinas, Belém-PA, nos anos de 2012 a 2016. Nesse sentido, a pesquisa em questão caracteriza-se como um estudo transversal, observacional e unicêntrico. A análise estatística baseou-se em uma estatística inferencial e descritiva adotando nível de confiança de p valor < 0,05. A média das idades das jovens adolescentes foi de 16,3 anos (DP=1,46). As participantes responderam a um protocolo de pesquisa correspondente a um questionário, do tipo entrevista, que investigou dentre outros aspectos: (1) evasão escolar e inserção no mercado de trabalho; (2) apoio familiar e/ou conjugal; (3) relações sociais e afetivas; (4) preocupação acerca do futuro; (5) conhecimento sobre métodos contraceptivos e de prevenção; (6) aborto; (7) sentimentos decorrentes da gravidez. Observou-se uma elevada taxa de evasão escolar (66,67%), embora a maioria delas não tenha parado de trabalhar (70%) para poder cuidar da gestação ou do bebê. As jovens revelaram que possuem um bom relacionamento familiar (90%) e conjugal (70%), além de uma baixa taxa ter pensado em abortar (26,67%) e ter sentido vergonha (26,67%). Ademais, muitas delas declaram ter sentido alegria em ser mãe (63,33%), bem como desenvolveram o senso de responsabilidade (83,33%) diante da nova realidade de vida. Conclui-se que as repercussões resultantes da gravidez precoce são muito impactantes, de forma positiva ou negativa, para o desenvolvimento psicossocial das jovens, ressaltando-se a importância da equipe multiprofissional da USF Malvinas no apoio e nos cuidados com as grávidas adolescentes.

Descritores: Gravidez. Adolescente. Psicossocial.

[1] Graduando em Medicina. (UEPA). Belém, Pará, Brasil. jhonatanborges27@gmail.com
[2] Graduanda em Medicina. (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Mestra em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia. Médica. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N.B.; MANDÚ, E.N.T. Construção social dos sentidos sobre a gravidez – maternidade entre adolescentes. *Texto Contexto Enferm.* v. 24, n. 4, p. 1139-1147, Out-Dez. 2015.

AZEVEDO, W.F. et al. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. *Einstein.*v. 13, n. 4, p. 618-626, 2015.

FIEDLER, M.W.; ARAÚJO, A.; DE SOUZA, M.C. Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. *Texto Contexto Enferm.* Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 30-37, Jan-Mar. 2015.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A POPULAÇÃO, UNFPA. *Relatório sobre asituação da população mundial: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência*, 2013. Disponível em: unfpa.org.br/arquivos/swop2013.pdf Acessado em: 19 de outubro de 2016.

REVELANDO A CONTRIBUIÇÃO DA VIVÊNCIA EM LABORATÓRIO DE PESQUISA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE BIOMEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dilton Correa Rodrigues[1]
Wellington Júnior Taisho Nagahama Costa[2]
Ágatha Tereza Miranda Tavares[3]
Luan Filipe de Souza Pereira[4]
Fabíola Raquel Tenório Oliveira[5]

Introdução: O estágio apresenta-se como uma oportunidade aos graduandos de Biomedicina de conhecer melhor as áreas de atuações dentro da sua formação. Deste modo, na área da pesquisa científica, os estagiários participam ativamente no desenvolvimento de diferentes processos realizados em laboratório. Em vista disso, este estudo descreve a importância do estágio em laboratório de pesquisa para graduandos do curso de Biomedicina, além de explorar as atividades práticas que os auxiliam na sapiência das disciplinas componentes do projeto pedagógico do curso na Universidade do Estado do Pará (UEPA). **Objetivos:** Identificar as disciplinas da grade curricular vivenciadas pelo aluno até o 3º ano do curso de Biomedicina da UEPA, cujo o aprendizado foi facilitado pela experiência adquirida dentro dos laboratórios por meio da oportunidade do estágio. **Descrição da experiência:** O relato de caso foi fundamentado na história da formação intelectual e profissional de um graduando em Biomedicina no seu último ano de curso na UEPA, colhida por alunos do 2°ano do mesmo curso. Nesse sentido, em uma primeira etapa, através de pesquisa sistemática, buscou-se o projeto político pedagógico do curso, aprovado pela Resolução Nº 2247/11- CONSUN, a fim de interpretar e relacionar as suas propostas com as habilidades e práticas experimentadas nos estágios em laboratórios pelo veterano. Em uma segunda etapa, questionou-se o aluno sobre o rol de disciplinas que tiveram relação com as atividades desenvolvidas durante o estágio e quais possuíam os conhecimentos mais essenciais para a realização de suas práticas no laboratório. Por fim, em uma última etapa, refletiu-se sobre os dados colhidos com a finalidade de interrelacionar o aprendizado teórico prático obtido pelo estudante durante a execução da experiência. **Resultados:** O discente informou ter realizado estágio durante 12 meses como bolsista de Iniciação Científica no Laboratório de Hantavírus (Setor de Arbovirologia – SAARB) do Instituto Evandro Chagas e durante 12 meses no Laboratório de Micologia da UEPA. Com base no relato, foram identificados os seguintes componentes curriculares do projeto político pedagógico vigente: Genética Básica, Metodologia Científica (1º sem – Eixo Introdução à Biomedicina: Células e Moléculas), Biossegurança (2º sem – Eixo Sistemas Humanos I), Micologia, Virologia e Imunologia (5º sem – Eixo Ataque e Defesa). **Conclusão:** Percebe-se que as oportunidades de estágio em laboratório influenciam beneficamente na absorção do conteúdo presente no projeto pedagógico do curso de Biomedicina-UEPA, culminando em um melhor aprendizado, o que pode favorecer o processo de formação profissional

[1] Graduando de Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. diltonrodriguesprofissional@gmail.com
[2] Graduando de Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando de Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando de Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutora em Neurociências. Biomédica. Belém, Pará, Brasil.

do aluno. Diante dos fatos, mostra-se necessário oportunizar a todos os acadêmicos do curso a oferta de estágio ajudando desta forma no conhecimento teórico prático.

Descritores: Estágio. Universidade. Biomedicina.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Projeto pedagógico do curso de Biomedicina. *Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)*, **1:** 1-95, 2011.

RIO ARAGUAIA: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE.

Joaquim Henrique Ribeiro Pereira[1]
Silvana Cordeiro de Oliveira[2]
Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro[3]

Introdução: O aumento de lixo pode apresentar risco à saúde pública por provocar ou acentuar a incidência de doenças ou mesmo a taxa de morbidade e mortalidade quando ele é manuseado ou destinado de forma incorreta. A morte de animais e poluição da água para consumo humano estão entre os principais efeitos adversos do lixo que é desprezado em rios e lagos. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por alunos do curso de Enfermagem durante a execução de projeto de extensão que objetivou realizar uma ação de coleta de resíduos sólidos deixados por banhistas, após temporada de veraneio, em praias e ilhas banhadas pelo Rio Araguaia, na cidade de Conceição do Araguaia-PA. **Descrição da experiência:** Essa experiência é fruto do Programa Campus Avançado 2018. O projeto foi executado entre os dias 02 e 08 de Setembro de 2018, das 07h00 ás 12h00 e das 14h00 ás 18h00. Participaram da atividade cerca de 25 voluntários, entre a equipe do projeto, integrantes da ONG "Protetores do Araguaia", alunos do curso de gestão ambiental, e comunidade geral, além da docente coordenadora do projeto. O Instituto Federal do Pará também foi parceiro na ação, doando 50 litros de combustível para as embarcações (cerca de nove barcos voadeiras). Primeiramente foi realizada coleta de qualquer forma de lixo não orgânico nas praias: das Gaivotas, Simplício, Seresteiro e Ilha do bode. A segunda etapa consistiu em fotografar e mensurar o total de resíduos coletados. A quantificação foi realizada utilizando a mensuração do volume aproximado (v≅) em metros cúbicos (m^3), por meio da equação: Largura (l) x Comprimento (c) x Altura. Estima-se a coleta de aproximadamente 115,52 m^3 de resíduos (l = 5,30m; c=10,38; altura= 2,10m). Todo o material coletado foi levado para um ponto onde ocorre a coleta rotineira de lixo pela prefeitura do município, que ficou responsável pela destinação final. **Considerações finais**: Como atividade acadêmica e social, a experiência foi extremamente satisfatória e proveitosa. O número total de resíduos revela que os recursos hídricos naturais ainda são tratados de forma não sustentável, ocasionando negativamente impactos socioambientais, econômicos e de saúde pública. Pesquisas atuais expressam o sufocamento dos recursos hídricos naturais a qual o mundo todo vem sofrendo e alertam para a necessidade de políticas públicas que fujam da retórica e entrem no campo prático, efetivamente.

Descritores: Lixo. Promoção de saúde. Prevenção de doenças.

[1] Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conceição do Araguaia, Pará, Brasil. jhenriqueacademico@gmail.com
[2] Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conceição do Araguaia, Pará, Brasil.
[3] Enfermeira especialista em saúde do trabalhador e saúde pública. Coordenadora e docente do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Campus VII.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, G. D. Educação Ambiental: Princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.
SÁNCHEZ, Luís Henrique. *Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos.* São Paulo: oficina de textos, 2008.

TOZATO, H. C. PIRES, E. Saúde e meioambiente: gestão ambiental. São Paulo: *Pearson Prentice Hall*, 2010.

SERVIÇO SOCIAL E ONCOLOGIA DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM UMA UNIDADE ONCOLÓGICA

Michelle Cristina Ribeiro Sodré[1]
Fernanda Karen das Chagas Oliveira[2]
Thalita Mayan Esquerdo Andrade[3]
Clarisse Mendes Rocha[4]
Lena Do Socorro De Farias Rocha Miranda[5]

Introdução: O Serviço Social é uma profissão cujo objeto de estudo é a questão social, bem como suas expressões, definida como "o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista" (IAMAMOTO, 2009, p.27). São relações de poder em um sistema excludente, cabendo a este profissional mediar as relações sociais com um olhar crítico da realidade para obter intervenções qualificadas. A partir da década de 90 com os dois Projetos políticos em disputa na área da saúde, a saber o Projeto Privatista e o Projeto da Reforma Sanitária, estes passaram a apresentar diferentes demandas para a profissão. **Objetivo:** Destacar a relevância do atendimento social numa unidade de referência oncológica quanto a garantia de direitos de pacientes oncológicos. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão, onde utilizou-se a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa a partir da leitura e apreensão de bibliografias relacionadas à área de saúde e Serviço Social, que referenciam a prática profissional com pacientes oncológicos; fundamentando-se no materialismo histórico dialético. **Resultados:** Ao defender a concepção de saúde, onde os determinantes sociais têm grande influência no processo saúde-doença do paciente, salienta-se a importância da determinação social sustentada nas categorias de trabalho e reprodução social da vida. Sendo assim, o assistente social atua na concepção da efetivação de direitos nos seus espaços ocupacionais ao desenvolver ações na perspectiva de contribuir para o fortalecimento da autonomia, construir ações humanizadoras, produzir conhecimento sobre a população atendida e incentivar a participação dos usuários nos processos de controle social. Dessa forma, a relação do Assistente Social com o câncer se apresenta através do atendimento aos pacientes, compreendendo suas peculiaridades, suas histórias, tendo em vista a intervenção junto aos usuários, famílias e equipe, garantindo seus direitos às melhores condições socioeconômicas por meio de instrumentais técnicos usados no acolhimento dos pacientes. **Conclusão:** O conceito de saúde na Constituição Federal de 88 ressalta expressões da questão social quando aponta que "a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução de risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação (art. 196). Indica assim que fatores determinantes da saúde não são apenas questões biológicas, mas também condicionantes sociais imprescindíveis para uma vida plena. (Lei 8080/90, art. 3°).

Descritores: Serviço Social. Oncologia. Saúde.

[1] Pós Graduanda em Oncologia. Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). Assistente Social.Belém; Pará; Brasil. michellesodre68@gmail.com
[2] Pós Graduanda em Oncologia. Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). Assistente Social.Belém; Pará; Brasil.
[3] Especialista em Saúde da Mulher e da Criança. Universidade Federal do Pará (UFPA). Assistente Social.Belém; Pará; Brasil.
[4] Pós Graduanda em Oncologia – Cuidados Paliativos. Hospital Ophir Loyola (HOL). Assistente Social.Belém; Pará; Brasil.
[5] Assistente Social. Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). Belém; Pará; Brasil.

SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiara Goudim de Melo[1]
Silvana Cordeiro de Oliveira[2]
Rômulo Pinheiro Santos[3]
Rosyanne da Silva e Silva[4]
Joaquim Henrique Ribeiro Pereira[5]
Adriana Paiva Camargo Saraiva[6]

Introdução: A adolescência é um período repleto de conflitos em que o indivíduo busca conhecer o corpo e consolidar sua identidade. O adolescente passa por transformações fisiológicas e influências culturais, sociais e familiares. Desta forma, são movidos pela curiosidade e buscam conhecer mais sobre sexualidade, e em muitos casos, culminam no inicio prematuro da vida sexual, impactando o futuro destes jovens. **Objetivo:** Apresentar a experiência dos autores durante a realização de uma atividade de educação em saúde com o tema sexualidade na adolescência com estudantes de uma escola pública da cidade de Conceição do Araguaia-PA. **Descrição da experiência:** A experiência foi fomentada pelas Atividades Integradoras em Saúde do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, baseada na Metodologia ativa de ensino-aprendizagem denominada Problematizadora, que se desenvolve por meio das etapas do Arco de Charles Marguerez, a saber: observação da realidade e identificação do problema; levantamento de pontos chaves; teorização; hipóteses de solução; e aplicação a realidade. Primeiramente os autores observaram o comportamento dos alunos de uma escola estadual frente à temática sexualidade, constatando que há pouco conhecimento quanto ao assunto. Após a constatação do problema realizou-se um levantamento bibliográfico a respeito da sexualidade na adolescência. Como estratégia de aplicação à realidade, um pôster fixado no pátio da escola, contendo as principais evidências encontradas na literatura, como a falta de informações e suporte adequado para o início da vida sexual. Muitas dúvidas dos alunos foram esclarecidas a respeito do assunto, especialmente quanto aos aspectos fisiológicos, doenças sexualmente transmissíveis e impactos sociais a respeito de uma gravidez precoce e indesejada. **Considerações finais:** Houve interesse e interação dos alunos com os autores. Com base nos resultados nota-se a importância de abordar o tema com base em evidências científicas envolvendo atores da educação e da saúde do município, o que poderá contribuir para que os adolescentes possam tomar decisões de forma responsável.

Descritores: Adolescente. Sexualidade. Educação em Saúde.

[1] Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conceição do Araguaia, Pará, Brasil. maiaragoudim@gmail.com
[2] Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conceição do Araguaia, Pará, Brasil.
[3] Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conceição do Araguaia, Pará, Brasil.
[4] Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conceição do Araguaia, Pará, Brasil.
[5] Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conceição do Araguaia, Pará, Brasil.
[6] Doutora em Ciências. Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conceição do Araguaia, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. L. V.; TORRES, C. A.; PINHEIRO, P. N. C.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T.. ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. *Rev Saúde Pública*, v.50, n.supl 1, p.1-11s. 2016.

SEHNEM, G. D; PEDRO, E. N. R; RESSEL, L. B; VASQUEZ, M. E. D. Sexualidade de adolescentes que vivem com HIV/aids: fontes de informação delimitando aprendizados**.** *Esc. Anna Nery.* vol.22, n.1, p. 03-29. 2018.

SOUSA, B. C; SANTOS, R. S; SANTANA, K. C; SOUZAS, R; LEITE, A. J. M; MEDEIROS, D. S. Comportamento sexual e fatores associados em adolescentes da zona rural. *Rev. Saúde Pública*. v. 52, n. 39. 2018.

SÍFILIS CONGÊNITA: CAUSA, CONSEQUÊNCIAS E TRATAMENTO

Yasmim Gabrielly de Souza Sousa[1]
Ágatha Tereza Miranda Tavares[2]
Sandy Gomes Lobato[3]
Yuri Gabriel de Moraes Santos[4]
Laura Vitória Rocha da Silva[5]
Leonardo Quintão Siravenha[6]

Introdução: A sífilis é uma doença sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, podendo ser classificada de acordo com o estágio de infecção. Tal condição acomete grupos variados, sendo um deles o de gestantes. Dependendo do estágio, a patologia pode ser transmitida de forma hematogênica da mãe infectada para o feto, seja durante a gravidez ou na hora do parto. Nesse caso, diz-se que a sífilis é congênita, a qual pode ser assintomática ou ter manifestações graves e irreversíveis no neonato. **Objetivo:** Analisar sistematicamente a literatura, expondo as causas, características e consequências da doença, a fim de identificar possíveis alternativas efetivas de profilaxia e tratamento para a sífilis congênita. **Métodos:** Revisão bibliográfica referente ao tema em questão, a partir da pesquisa de artigos, com a utilização de **Descritores** específicos, em plataformas especializadas. **Resultados:** Diferentemente da sífilis que se dissemina por via sexual a sífilis congênita acomete as gestantes devido sua capacidade de atravessar a barreira placentária e atingir o feto. A janela de transmissão é muito longa, pois a gestante pode contaminar o concepto em qualquer fase da gestação ou no parto e em qualquer estagio da doença. Quando o feto é atingido pode ocasionar a sua má formação, um abordo espontâneo ou natimorto. Além disso, se o neonato apresentar sífilis precoce (até o segundo ano de vida) pode ser prematuro, conter baixo peso, ter hepatomegalia e até lesões cutâneas, e se apresentar sífilis tardia, os sintomas vão ser menos evidentes, pois esta é uma fase de cicatrização da doença, mas o funcionamento de vários órgãos pode ser comprometido. Como tratamento para a doença é usada a penicilina, devido sua característica de atravessar a barreira placentária, e uma profilaxia eficaz é o pré-natal ser feito de forma adequada e todos os exames serem devidamente realizados a fim de que a sífilis congênita seja detectada rapidamente. **Conclusão:** Conclui-se que a sífilis congênita ainda é um problema de saúde pública devido ao não tratamento ou tratamento não adequado da gestante, somado a isso tem-se a falta do acompanhamento pré natal que causa uma detecção tardia da doença.

Descritores: Sífilis Congênita. Saúde Coletiva. Gestantes.

[1] Graduando em Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. yasmimssousa_@hotmail.com
[2] Graduando em Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Biomedicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. (Professor). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE SES-SP. Sífilis congênita e sífilis na gestação. *Revista Saúde Pública*, 42*:* 768-772, 2008.

ARAÚJO, C. L.; SHIMIZU, H. E.; SOUSA, A. I. A.; HAMANN, E. M. Incidência da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, 46: 479-486, 2012.

SARACENI, V.; GUIMARÃES, M.H.F.S.; FILHA, M.M.T.; LEAL, M. C. Mortalidade perinatal por sífilis congênita: indicador da qualidade da atenção à mulher e à criança. *Cadernos de Saúde Pública*, 21**:** 1244-1250, 2005.

SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E QUALIDADE DE VIDA EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE ÁGUAS LINDAS, ANANINDEUA-PA

Carina Alves Costa[1]
Anna Byatriz Tavares Souza Lopes[2]
Jadson José Guimarães da Poça[3]
Biatriz Araújo Cardoso[4]

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) estão sujeitos a diversos riscos ergonômicos durante a execução de suas funções como posições sentada, em pé e as caminhadas realizadas durante suas atividades. Queixas álgicas referidas por esses profissionais podem ter relação com a presença de distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho, e estas podem causar sobrecargas nos âmbitos social, emocional e físico, prejudicando suas atividades e a qualidade de vida (QV) (MENDEIROS et al., 2016). **Objetivo:** Verificar os sintomas osteomusculares e a qualidade de vida de ACS vinculados as Estratégias de Saúde da Família de Águas Lindas, Ananindeua-PA. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo, realizado com 8 ACS. Foi aplicado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), no qual o entrevistado relata a ocorrência dos sintomas considerando os 12 meses e os 7 dias precedentes à entrevista, bem como relatar se houve afastamento das atividades rotineiras no último ano. Utilizou-se também o Questionário Genérico de Avaliação de Qualidade de Vida (SF-36), formado por 36 itens englobando 8 domínios, onde cada um recebe um escore de 0-100, sendo 0 corresponde ao pior estado geral de saúde e 100 o melhor. **Resultados:** A amostra do estudo é composta em sua maioria por ACS do sexo feminino (75%), com idade média de 41±13,74 anos, exercendo a função entre 2 a 23 anos. Por meio do QNSO verificou-se que todos os trabalhadores referiram algum tipo de dor e/ou desconforto muscular; 50% apresentaram sintomas em 3 ou mais segmentos corporais; a parte superior (50%) e inferior (50%) das costas além do quadril/coxas (50%) foram os segmentos mais atingidos. No SF-36, o domínio Vitalidade apresentou o menor escore médio (61,87) entre os ACS, seguido dos domínios Capacidade Funcional (66,25) e Dor (68,25); o domínio Saúde Mental teve o maior escore (84,87). **Conclusão:** Os resultados do QNSO indicaram a prevalência de sintomas osteomusculares nas regiões: parte superior e inferior das costas além do quadril/coxas; e o domínio mais comprometido no SF-36 foi a Vitalidade e o melhor estado de saúde foi relacionado ao domínio Saúde Mental. Sugere-se a implantação de medidas preventivas à saúde dos ACS, como a inserção de ginástica laboral e exercícios físicos que possam influenciar na prevenção de sintomas osteomusculares e, consequentemente na QV dos mesmos.

Descritores: Agentes Comunitários de Saúde. Dor Musculoesquelética. Qualidade de Vida.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. costaalvescarina@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutora em Ciências pelo Programa de Medicina Tropical, IOC/FIOCRUZ/RJ. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, L. B. N; GUEDES, C. D. F; SILVA, D. R. D; SOUZA, T. K. C. D. Condições laborais e o adoecimento dos Agentes Comunitários de Saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*, v. 4, n. 2, p. 238-249, 2016.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) EM PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA TORÁCICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josiclelma MeirelesTorres[1]
Brenda Gabrielle Botelho de Oliveira[2]
Diana Pinto Rocha[3]
Priscila dos Reis Costa[4]
Silvia Sibele Dutra Soeiro[5]
Danielle Oliveira Maciel[6]

Introdução– A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é regulamentada no Brasil como um método que organiza o trabalho profissional, possibilitando a implementação do Processo de Enfermagem que orienta o cuidado profissional de enfermagem organizado em cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação (MARLUCELLI, 2015). O Brasil ocupa a quinta posição entre os países com maior número de mortos por acidente de trânsito com mais de 40.000 óbitos, ultrapassando 150 mil vitimas traumáticas destes 25% de óbitos pela mesma causa. (BRASIL, 2014) A Organização Mundial de Saúde estima um gasto de mais de 18milhões anuais (CALHON, 2018). **Objetivo-** Este estudo tem como objetivo aplicar a (SAE) e suas etapas em paciente vítima de trauma torácico. **Descrição da Experiência-** È uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, aplicada por acadêmicos de enfermagem do 9º período do Centro Universitário Faculdade Metropolitana da Amazônia, realizado no estágio curricular no Hospital de referência em traumas de Urgência e Emergência em Ananindeua-PA com paciente R.C. V, 51 anos, nos dias 26, 27,28 de outubro de 2018, deu entrado no pronto atendimento com trauma torácico devido o acidente automobilístico. As informações coletadas através do processo de enfermagem que compõe cinco etapas: Investigação, Diagnósticos de Enfermagem, Planejamento dos Resultados Esperados, Implementação e avaliação. O diagnóstico e a intervenção foram aplicados de acordo com o livro da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). **Resultados-** O primeiro diagnóstico foi o padrão respiratório ineficaz, segundo NANDA (2015-2017) trata-se da inspiração ou expiração que proporciona a ventilação inadequada. Tendo como característica definidora o padrão respiratório anormal, fator relacionado como dificuldade de expansão torácica, resultado esperado proporcionar troca gasosa adequada; Manter a permeabilidade das vias aéreas; Instalar cateter de O2 conforme recomendação médica; Orientar paciente a realizar inspiração profunda; Avaliar padrão respiratório; Avaliar a necessidade de aspiração da via aérea; Avaliar sinais de insuficiência respiratória. Segundo diagnóstico de enfermagem: Integridade da pele prejudicada, característica definidora (CD): incisão cirúrgica, fator relacionados (FR): dreno, resultado esperado que não

[1] Graduando em enfermagem Centro Universitário Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará. josiclelma@hotmail.com
[2] Graduando em enfermagem Centro Universitário Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará.
[3] Graduando em enfermagem Centro Universitário Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará.
[4] Graduando em enfermagem Centro Universitário Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará.
[5] Graduando em enfermagem Centro Universitário Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará.
[6] Especialista em (urgência e emergência UFPA; Atenção ao paciente Crítico UFPA). Enfermeira, Belém, Pará.

ocorra infecção do local da incisão que o dreno seja retirado, prescrição de enfermagem: Realizar curativo na incisão cirúrgica cada 6h. Terceiro diagnóstico de enfermagem: Risco de bronca aspiração, FR: Sonda Nasogástrica, resultado esperado que não ocorra bronca aspiração enquanto estiver com a SNG. Prescrição de enfermagem Elevar a 45º a cabeceira do paciente na hora da alimentação. Lavar a sonda antes e após a administração da alimentação. **Conclusão -** A Sistematização da Assistência de Enfermagem vem organizar e melhorar a qualidade do atendimento paciente. Para as acadêmicas é relevante essa vivência, para relacionar teoria e prática, contribuindo para a eficiência e eficácia no atendimento oferecido pela equipe de enfermagem, nos hospitais.

Descritores: Cuidado de enfermagem. Trauma. Torácico.

REFERÊNCIAS

Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e classificações 2009 – 2011/ *NANDA Internacional* – Porto Alegre: Artmed; 2010.

Maccloskey J.C. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), 3ª ed. Porto Alegre: *Artmed*; 2004.

TABULEIRO REGIONAL: PROMOVENDO EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL ATRAVÉS DE JOGO INFORMATIVO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE BELÉM PA

Mário Luiz Oliveira da Silva[1]
Camila dos Santos Ribeiro[2]
Rejane Sales Mori[3]
Sandra Maria dos Santos Figueiredo[4]

Introdução: Sabe-se que o Brasil possui um amplo número de alimentos, os quais alguns são bastante conhecidos e consumidos pela população. No entanto, outros alimentos locais não são tão conhecidos e valorizados. O Ministério da Saúde incentiva o conhecimento e o consumo de alimentos regionais, juntamente à uma alimentação saudável para reduzir a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTS) causadas pelas mudanças na alimentação que a população obteve nos últimos anos. A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um importante campo do conhecimento o qual por meio de diversas tecnologias educativas como dinâmicas, jogos, materiais informativos, se promovem hábitos alimentares saudáveis na população. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade de EAN com crianças de uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) de Belém, Pará. **Descrição da experiência:** No dia 21 de abril de 2019 foi realizada por estagiários do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pará juntamente com os nutricionistas responsáveis uma atividade tipo sala de espera na UMS Guamá, com a participação de seis crianças, de ambos os sexos. A tecnologia educativa utilizada foi o jogo de tabuleiro constituído de vinte e duas casas, onde em cada uma havia figuras de alimentos típicos da região Norte do Brasil. Durante a realização da brincadeira as crianças jogavam o dado e avançavam o número de casas correspondente, tendo que falar a respeito do alimento em questão. Em seguida era apresentado a eles as propriedades nutricionais e os seus benefícios à saúde**. Resultados:** O jogo obteve boa aceitabilidade pelas crianças, que participaram de forma ativa, e obtiveram conhecimento a respeito da valorização dos alimentos locais e dos inúmeros benefícios para a saúde, incentivando o seu consumo no dia-a-dia. **Conclusão/ Considerações finais:** O jogo do tabuleiro regional serviu como uma ótima metodologia de EAN como ferramenta de obtenção de informação, valorização e incentivo no consumo de alimentos da região Norte para crianças.

Descritores: Alimentação saudável. EAN. Crianças.

[1] Graduando em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. mluiz.silva166@gmail.com
[2] Graduando em Nutrição. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Mestre em Patologia das Doenças Tropicais. Nutricionista. Belém, Pará, Brasil.
[4] Mestre em Educação e Saúde na Amazônia. Nutricionista. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BELUZZO, R. *A valorização da cozinha regional*. Brasília: Senac, 2005.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Alimentos Regionais Brasileiros*. 2ª ed. Brasília, 2015.

BOOG, M.C.F. Educação em Nutrição: integrando experiências. Campinas: *Kome*di, 2013.

TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Victor Hugo Oliveira Brito[1]
Darci Francisco dos Santos Junior[2]
Karoliny Miranda Barata[3]
Silly Emanuela do Socorro das Merces Marques[4]
Rosa Natália Muniz Carneiro Mota[5]
Nely Dayse Santos da Mata[6]

Introdução: os recursos não farmacológicos são utilizados como métodos para alívio da dor durante o difícil processo de hospitalização. Por estar intimamente relacionada ao câncer e ser desagradável, a dor deve ser avaliada corretamente para aplicação de medidas de conforto que levarão ao bem-estar do paciente. Os métodos não farmacológicos possibilitam que a criança extravase sentimentos de raiva e hostilidade provocados pelo tratamento. **Objetivo:** analisar as literaturas científicas atuais acerca das técnicas não farmacológicas para alívio da dor que auxiliam no tratamento em oncologia pediátrica. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em outubro e novembro de 2018, na Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se os **Descritores** em Ciências da Saúde: "Cuidados de Enfermagem" AND Oncologia AND Criança, mostrando assim 205 resultados. Após, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível em português ou inglês, publicados entre 2014 a 2018 e indexados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados em Enfermagem, resultando em 34 artigos. **Resultados:** após leitura dos títulos e resumos dos 34 artigos, foram incluídos 11 na amostragem final. Realizou-se leitura completa dos estudos e emergiram três categorias de discussão: 1) Técnicas não farmacológicas para alívio da dor; 2) Importância da equipe multidisciplinar na minimização da dor oncológica e; 3) Dificuldades na implementação dos métodos não farmacológicos. Verificou-se também que o emprego das medidas não farmacológicas inclui a Terapia Assistida por Animais, alterações no ambiente, uso de aparelhos tecnológicos, massagem, entre outros. **Considerações finais:** evidenciou-se que as técnicas não farmacológicas para alívio da dor minimizam a percepção dolorosa das crianças; essas são importantes para a redução dos impactos da hospitalização e da patologia sobre o emocional/psicológico da criança. Em contrapartida, essas técnicas não são amplamente empregadas pela equipe multiprofissional, o que deve ser repensado e modificado na rotina hospitalar.

Descritores: Dor. Oncologia. Pediatria.

[1] Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá, Amapá, Brasil. victrhug1999@gmail.com
[2] GraduandO em Enfermagem. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá, Amapá, Brasil.
[3] Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá, Amapá, Brasil.
[4] Especialista em Saúde da Família. Enfermeira. Macapá, Amapá, Brasil.
[5] Especialista em Saúde da Família. Enfermeira. Macapá, Amapá, Brasil.
[6] Doutora em Ciências. Enfermeira. Macapá, Amapá, Brasil.

REFERÊNCIAS

CHOTOLLI, M. R.; LUIZE, P. B. Non-pharmacological approaches to control pediatric cancer pain: nursing team view. *Revista Dor*, v. 16, n. 2, p. 109-113, 2015.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Wong: *Fundamentos de Enfermagem Pediátrica*. 9 ed. 3092 p. 2014.

LIMA, K. Y. N.; SANTOS, V. E. P. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, n. 2, p. 76-81, 2015.

MOREIRA, R. L. et al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 6, p. 1188-1194, 2016.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: A TRAJETÓRIA DA PRODUÇÃO DO LIVRO "PARÓDIAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE"

Elizandra Silva de Carvalho[1]
Maiza Silva de Souza[2]
Amanda Pinho Fernandes[3]
Aluísio Ferreira Celestino Júnior[4]

Introdução: Tecnologias educacionais em saúde consistem em ferramentas facilitadoras na promoção de educação em saúde ao cliente, família e comunidade, desenvolvidas por profissionais de saúde nos diferentes níveis de atenção e que possuem a finalidade de instruir, educar e orientar a despeito de temáticas especificas. **Objetivo:** Relatar a trajetória da produção de uma tecnologia educacional, um livro, a ser utilizado com a finalidade de promover educação em saúde através de paródias. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa metodológica de aplicabilidade tecnológica, com abordagem qualitativa por tratar-se de um processo de desenvolvimento de um novo produto, desenvolvida entre novembro de 2017 e setembro de 2018 na Universidade do Estado do Pará. A trajetória divide-se em quatro etapas: definição das temáticas a serem abordadas no livro, produção das paródias, correção ortográfica/métrica e elaboração do material impresso. **Resultados:** Na primeira etapa, foram selecionados assuntos relacionados a vivencia dos autores, fundamentados em manuais do Ministério da Saúde ou literaturas específicas, para produção das paródias. Na segunda etapa houve a elaboração de trinta e duas paródias envolvendo temáticas dos três níveis de atenção à saúde, abrangendo condições crônico-degenerativas como diabetes, hipertensão, dislipidemia, bem como as condições infectocontagiosas como tuberculose, hanseníase, infecções sexualmente transmissíveis, entre outros. O livro também contemplou temas relevantes na relação de cuidado como o pré-natal, humanização e atividade física. Optou-se por melodias que já possuem boa inserção popular com letras que valorizam a linguagem simples e direta. Na terceira etapa a correção ortográfica foi realizada pelos próprios autores e para analise da métrica utilizou-se um violão como instrumento guia. Por fim, elaborou-se o material impresso, cadastrado em biblioteca nacional, contando com cem exemplares. **Conclusão:** A produção do livro de paródias demonstra-se como uma estratégia eficaz de promover saúde, auxiliando a equipe de saúde a proporcionar uma assistência integral e humanizada, visando a qualidade de vida dos usuários dos serviços de saúde sob um atmosfera agradável, utilizando repertório vasto que relaciona os principais problemas de saúde através da música.

Descritores: Educação em saúde. Tecnologia educacional. Música.

[1] Graduanda em enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduanda em enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Doutor em Agentes Infecciosos e Parasitários. Odontólogo. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ROCHA, G. S; OLIVEIRA, A. P. P; TEXEIRA, E. A trajetória da produção de uma tecnologia educacional: Cuidados domiciliares ao idoso pós-neurocirurgia. *Revista de enfermagem da UFMS*, v. 8, n. 3, p. 605-615. 2018. Disponível em: < https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/23582 >Acesso em: 26 de mar. de 2019.

ROCHA, E. P. *Produção e validação de tecnologia educacional para familiares de crianças com leucemia linfocítica aguda em isolamento protetor.* 2016. Dissertação (Pós Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Amazonas. Disponível em: < https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5683 > Acesso em 26 de mar. de 2019.

TERAPIA OCUPACIONAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isis Lorrane Silva de Moraes[1]
Alice Edmara Pantoja da Costa[2]
Andreya Araújo Gomes[3]
Carla de Sousa Oliveira[4]
Lorena Henriete Araújo Dias[5]
Thamires da Fonseca de Souza Sarraf[6]

Introdução: A Estratégia Saúde da Família surgiu com o propósito de reorganizar a prática da Atenção à saúde em novas bases, levando a saúde para perto das famílias e da comunidade. O agente comunitário de saúde (ACS) é um dos profissionais que pertence à equipe de Atenção Básica responsável por acolher e acompanhar a população, intermediar ações de promoção e prevenção da saúde entre equipe e comunidade. Através do ACS a Terapia Ocupacional pode executar ações de educação em saúde, abordando temáticas ainda pouco difundidas, como o "Transtorno do Espectro Autista". A condição engloba diferentes síndromes com características fundamentais: dificuldade de comunicação, socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo. **Objetivo:** este resumo tem por objetivo relatar sobre a ação desenvolvida pelos acadêmicos de Terapia Ocupacional do segundo ano da Uepa com o intuito de conscientizar a população sobre o autismo e empodera-los dos direitos que uma pessoa com autismo possui, além de desmistificar estigmas sociais sobre a condição e apontar a importância da atuação terapêutica ocupacional junto a essas crianças. **Descrição da experiência:** A experiência ocorreu no dia Mundial de Conscientização do Autismo, através de uma ação no bairro do Curió Utinga pelo programa Estratégia Saúde da Família, na qual consistiu em visitas domiciliares para explanação do tema e repasse de informações. As estagiárias fizeram uma caminhada, acompanhadas de uma agente comunitária de saúde da região, onde a mesma direcionava de acordo com sua área abrangente. **Resultados:** Durante as abordagens, foi notório que muitas pessoas não tinham conhecimento correto a respeito do TEA, apesar disso à população mostrou-se interessada e participativa, tornando assim uma troca de experiências de ambos os lados. Ademais, contribuiu para o empoderamento acerca do autismo, identificação de sinais de risco, direitos e intervenção da Terapia Ocupacional junto a essas crianças. **Conclusão:** A experiência proporcionou a percepção de como as ações voltadas para a Atenção Básica de Saúde ultrapassam as formas tradicionais de intervenção e podem proporcionar transformações no contexto, cotidiano do individuo e de sua comunidade. Além disso, foi de extrema contribuição para o entendimento das realidades sociais existentes e como a Terapia Ocupacional pode intervir, proporcionando uma melhor qualidade de vida para diversos grupos sociais.

Descritores: Atenção básica. Autismo. Terapia Ocupacional.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. Isismoraes02101996@gmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[6] Mestre em Terapia Ocupacional. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n° 648/GM*, de 28 de março de 2006. Aprova a Politica Nacional de atenção Básica à Saúde, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 29 de março de 2006.

TERAPIA OCUPACIONAL E PREVENÇÃO AO DIABETES

Lorena Dias[1]
Alice Costa[2]
Andreya Gomes[3]
Carla Oliveira[4]
Isis Moraes[5]
Enise Najjar

Introdução: O diabetes é um transtorno metabólico de múltiplas etiologias, caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo resultante de defeitos na secreção e/ou ação da insulina. O diabetes tornou-se uma epidemia e é considerado um problema de saúde coletiva que necessita de intervenção desde a Atenção Básica (AB), a fim de prevenir complicações, hospitalizações, bem como comorbidades e mortalidade. A atuação do terapeuta ocupacional na AB se dá de modo integrado a equipe multiprofissional, garantindo a promoção da saúde e considerando o indivíduo multidimensional, digno de cuidado integral. **Objetivo:** Descrever a atuação da Terapia Ocupacional no âmbito da educação em saúde na ação do dia mundial de prevenção ao diabetes. **Descrição da experiência:** A experiência ocorreu no Centro Saúde Escola Marco, nos ambientes: Sala de Espera, Sala de Terapia Ocupacional e na Rua do Centro de Saúde. Consistiu em uma ação, juntamente com a Enfermagem, na semana de prevenção mundial ao diabetes. Objetivou divulgar a pessoas com e sem diabetes, conhecimentos de prevenção, controle do diabetes e importância do cuidado com os pés. Os participantes após receberem orientação eram convidados a realizar Testes Rápidos de Glicemia com a enfermagem. **Resultados:** Durante a experiência foi possível interagir com os participantes buscando identificar seus conhecimentos em relação ao diabetes, podendo agregar novas informações acerca dos sinais, sintomas, controle da glicemia, relevância do cuidado com os pés, e realizar avaliação do pé diabético. Durante a avaliação, os pés foram inspecionados e verificou-se a sensibilidade cutânea tátil, através do monofilamento. A educação em saúde com os pedestres na rua evidenciou a dificuldade destes em compreender as informações, como o conceito e conseqüências da patologia. Foi identificada a presença de conhecimentos equivocados, possibilitando durante a ação desmistificar crenças populares. Entregaram-se folders que continham informações básicas sobre prevenção do diabetes e do pé diabético. **Conclusão:** Compreendeu-se a importância da Educação em Saúde, no âmbito do diabetes, no ambiente do Centro de Saúde e com pessoas da rua. Verificou-se a necessidade da realização de novas ações para alertar a população sobre a doença, pois esta desencadeia complicações impactantes na qualidade de vida. Percebeu-se a relevância do trabalho em equipe na AB, possibilitando atenção mais integral ao paciente.

Descritores: Atenção Básica. Terapia Ocupacional. Diabetes Mellitus.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. UEPA. Belém, Pará, Brasil. lorenah.dias@gmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Terapia Ocupacional. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Terapia Ocupacional. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutora em Teoria de Pesquisa do Comportamento. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica:* diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).

ROCHA, E. F.; PAIVA, L. F. A.; OLIVEIRA, R. H. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 351-361, 2012.

TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA COM ENFOQUE EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla de Sousa Oliveira[1]
Alice Edmara Pantoja da Costa[2]
Andreya Araújo Gomes[3]
Isis Lorrane Silva de Moraes[4]
Lorena Henriete Araújo Dias[5]
Enise Cássia Abdo Najjar[6]

Introdução: A atual política de saúde mental brasileira resulta da mobilização de usuários, familiares e trabalhadores que buscam mudar o modelo hospitalocêntrico por atendimentos humanizados. Esse processo de mudança se expressa por meio do Movimento Social da Luta Antimanicomial e do Projeto de Reforma Psiquiátrica. A aplicação do cuidado em saúde mental deve ser realizada desde a atenção básica podendo ser desenvolvido por todos os profissionais de saúde. O cuidado em saúde mental na atenção básica se volta para a realidade do cotidiano das pessoas, observando as singularidades e o contexto social no qual se inserem. É necessário olhar o sujeito em suas múltiplas dimensões: desejos, anseios, valores e escolhas. Portanto, é importante a atuação da Terapia Ocupacional na atenção básica, pois o profissional intervém desde a avaliação inicial do cliente, considerando sua singularidade, planejando ações para serem realizadas na unidade, na comunidade e nos domicílios. **Objetivo:** Descrever a atuação da Terapia Ocupacional na atenção básica com ênfase em saúde mental, a usuários que apresentaram sinais e sintomas de depressão. **Descrição da experiência:** Ocorreu na Unidade Básica de Saúde do Marco (UBS). Os indivíduos atendidos pela Terapia Ocupacional foram selecionados na sala de espera, mediante aos scores obtidos no protocolo Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Os que apresentaram scores igual ou maior que sete foram encaminhados para atendimento individual na sala de Terapia Ocupacional da UBS. Os atendimentos individuais foram realizados pela professora responsável e discentes de Terapia Ocupacional. **Resultados:** Durante os atendimentos individuais, identificaram-se situações de sofrimento psíquico, como conflitos, perdas, baixa autoestima e negatividade. Foram utilizadas estratégias de Escuta ativa, Autoconhecimento, Educação em Saúde, Massagem e Relaxamento, possibilitando acolhimento, reflexões, mudança de percepção e ampliação de conhecimentos. Todos os pacientes relataram bem-estar geral após o atendimento terapêutico. **Conclusão:** Percebeu-se que a atenção à saúde mental na UBS é imprescindível para promover saúde, prevenindo situações tanto de agravamento físico, como de sofrimento psíquico e/ou mental. A atenção à saúde mental é, muitas vezes, negligenciada pelos usuários quanto pelos próprios profissionais, uma vez que na UBS, de modo geral, não são disponibilizados serviços direcionados especificamente à saúde mental, tendo um enfoque maior no bem-estar físico.

Descritores: Atenção básica. Saúde mental. Terapia Ocupacional.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. carlasousa.cs44@gmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutora em Teoria de Pesquisa do Comportamento. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica.* Brasília-DF. 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf. Acesso em: 25 set 2018.

COFFITO. *Definição de Terapia Ocupacional***.** 2018. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382>. Acesso em: 25 set 2018.

MARCOLINO, T. Q. et al. Comunidade de prática em terapia ocupacional para o cuidado em saúde mental na atenção básica em saúde: expectativas e impactos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v.24, n.4.

TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE EM UM BAIRRO PERIFÉRICO DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Reis e Souza[1]
Carlos Victor Vinente de Sousa[2]
Rosiane Pinheiro Rodrigues[3]

Introdução: O Sistema Único de Saúde utiliza uma variedade de nomenclatura e divisões territoriais para operacionalizar suas ações, são áreas de atuação de caráter administrativo, econômico ou político (GONDIM et. al., 2008). A territorialização de forma ampla – um processo de vivenciar um território – é um instrumento de organização dos processos de trabalho e das práticas de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) (BARBOZA; SILVA; SILVA; MENDONÇA, 2016). **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos em atividade de campo do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. **Descrição da experiência:** A experiência vivida pelos graduandos ocorreu pelo turno matutino, onde o grupo acompanhou um agente comunitário de saúde em uma visita domiciliar a microárea localizada em um bairro periférico na cidade de Belém. Durante a caminhada pode-se observar vários estabelecimentos comerciais, a presença de lixo doméstico acumulados, quase todas as residências estavam em construção, as ruas não apresentavam pavimentação completa. Foi decidido fazer uma visita domiciliar a uma família, estes receberam orientações quanto a nutrição, realização de exames e cuidados gerais. O ACS continuou com a caminhada pelo bairro mostrando o restante da microárea, assim como os determinantes sociais que a influenciavam no processo de saúde-doença. Ao final deste, os discentes construíram seu próprio mapa da área. **Resultados:** O processo possibilitou uma aproximação dos graduandos com a realidade em que vive a comunidade, favorecendo um olhar diferenciado para as necessidades de saúde, bem como seus determinantes sociais. O mapeamento foi essencial para reconhecer características da microárea, identificando os seus principais elementos. Nesse contexto, está evidente a necessidade de a equipe desenvolver a territorialização, como instrumento de diagnósticos de saúde, de forma a planejar ações e serviços, que transformem a realidade do território (SANTOS, 1976). **Conclusão:** A territorialização é uma ferramenta imprescindível para o planejamento e para formação em enfermagem, assim como no processo de trabalho da ESF.

Descritores: Território; Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

[1] Graduanda do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. larissa.reis.souza@hotmail.com
[2] Graduando do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Professora, mestra pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

BARBOZA, M. T. V.; SILVA, J. C. B.; SILVA, W. B.; MENDONÇA, E. F. A TERRITORIZALIAÇÃO COMO UMA FERRAMENTA NO PLANEJAMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Revista Saúde*. Universidade de Garulhos. p. 121. v. 10. n. 1. ESP, 2016.

GONDIM, G. M. M.; MONKEN, M.; ROJAS, L. I.; BARCELLOS, C.; PEITER, P.; NAVARRO, M.; GRACIE, R. *O TERRITÓRIO DA SAÚDE: A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE E A TERRITORIALIZAÇÃO.* 1 ed. v. único. p. 237-255. Rio de Janeiro: FioCruz, 2008.

SANTOS, Milton. *Relações espaço temporais no mundo subdesenvolvido.* Seleção De Textos. Capítulo I. p. 17-23. 1976. Disponível em: <http://www.miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2011/12/Relacoes-espa%C3%A7o-temporais-no-mundosubdesenvolvido_MiltonSantos1976SITE.pdf>. Acesso em: 14 de março de 2019.

UMA ABORDAGEM NA CLÍNICA DE GINECOLOGIA DO HOSPITAL OPHIR LOYOLA

Isadora Lobato Lopes[1]
Thaize de Sousa Medeiros[2]

Introdução: O presente relato de experiência busca, trazer um pouco da experiência em campo, que vem ocorrendo desde o mês de maio de 2018 no Hospital Ophir Loyola (HOL), em sua subunidade da clínica de ginecologia oncológica. O Hospital Ophir Loyola é um hospital classificado dentro dos níveis de atenção à saúde como sendo de alta complexidade com referência em oncologia, nefrologia, neurologia e transplantes. Objetivo: Este relato tem como objetivo descrever e analisar a atuação dos assistentes sociais na clínica de ginecologia do Hospital Ophir Loyola, conhecer as demandas que chegam até essa instituição de saúde e compreender as situações de cunho social que se apresentam cotidianamente neste espaço. Descrição da experiência: A experiência apresentada neste trabalho, é referente ao estágio supervisionado do curso de graduação em serviço social, da Universidade Federal do Pará (UFPA), no qual desde o primeiro momento em que foi permitido a supervisão de estágio na clínica de ginecologia oncológica do HOL, tornou-se praticável acompanhar e realizar as intervenções realizadas pelo serviço social, no qual este faz parte da equipe multiprofissional, isto é, composta por vários outros profissionais. A atuação do assistente social ocorre diretamente como as pacientes que são internadas e com os seus familiares, onde são prestadas orientações de âmbito social, como os direitos que possuem acerca dos benefícios sociais; também é possível levantar o perfil dessa demanda que chega até a clínica. Assim, através desse levantamento, estudos podem ser identificados como os determinantes sociais que implicam no processo de adoecimento delas, da mesma forma é viável compreender melhor a história de vida destas mulheres, buscando entender e refletir sobre as dificuldades que são apresentadas por elas, levando-se em conta as suas particularidades, para assim intervir da melhor forma possível, procurando articulações com os demais profissionais da equipe multiprofissional. **Resultados:** Tendo em vista que o trabalho do assistente social consiste em provocar transformações no cotidiano, com o propósito de garantir resultados concretos, de maneira que a profissão se realize por meio da equidade social, em conjunto com os seus conhecimentos que são: técnicos, políticos, pedagógicos e intelectuais da intervenção profissional. **Considerações Finais:** Portanto, a partir deste relato de experiência, é possível perceber o quanto esse profissional possuí uma atuação importante no campo da saúde, junto aos outros profissionais contribuindo assim, para viabilização dos direitos sociais destas mulheres.

Descritores: Atuação profissional. Intervenção. Demandas.

[1] Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil
[2] Mestre em Serviço Social e Políticas Públicas. Docente. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. Brasília, 1993. in CRESS. Conselho Regional de Serviço Social 10ª Região. *Coletânea de Leis: Revista e Ampliada*, 2005.

Conselho Federal de Serviço Social. *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde. Brasília*, 2010.

USO DA ATIVIDADE EXERCÍCIO EM PACIENTE HANSENIANO COM DANO NEURAL NAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Felipe Corrêa Pereira[1]
Nonato Márcio Custódio Maia Sá[2]

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, que apresenta uma micobactéria (*Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen) envolvida na sua transmissão. A doença passa de pessoa à pessoa por meio das vias aéreas. Essa patologia com alto poder incapacitante, quando não tratada adequadamente provoca alterações sensitivas e motoras, comprometendo a Força Muscular (FM). A FM é a habilidade para demonstrar um grau de potência muscular quando um movimento é resistido tanto por objeto como pela gravidade. **Objetivos:** O estudo tem por objetivo, apresentar um relato de experiência sobre a efetividade do uso do protocolo de Atividade Exercício sobre o Componente de Desempenho FM em um paciente hanseniano com dano neural nas mãos. **Metodologia:** Relato de experiência de um paciente, nome ACSA, sexo masculino, 34 anos, com queixa principal de fraqueza nas mãos, encaminhado pela Unidade Básica de Saúde de Ananindeua para a Unidade de Referência Especializada (URE) Marcelo Cândia. O paciente foi submetido a Avaliação Simplificada das Funções Neurais e Complicações do Ministério da Saúde e avaliação com o uso de dinamômetros recomendados pela Sociedade Americana de Terapeutas da Mão e referendados pela Federação Internacional das Sociedades de Terapia da Mão de *Jamar® e Preston Pinch Gauge®*, onde se aferiu a FM em kg/f da Preensão Palmar e Pinça em ambas as mãos. Foi submetido ao protocolo de Atividade Exercício para tratamento da FM. Realizou-se 21 sessões terapêuticas ocupacionais com Atividade Exercício, no período de 08.03.2018 a 18.09.2018. **Resultados:** Na avaliação inicial realizada no dia 08.03.2018, comprovou-se diminuição de FM, através da média dos seguintes resultados das Preensões: Palmar Mão Direita (MD) 12 e 10,66 Mão Esquerda (ME); Pinça Trípode 0,58 e 0,38 MD e ME; Pinça Lateral 1,33 e 0,3, MD e ME; e Pinça Polpa- Polpa do 1º ao 5º dedos 0,37 e 0,12 MD e ME, respectivamente. Após as 21 sessões de Atividade Exercício o paciente foi submetido à reavaliação das Preensões Palmar e Pinça, obtendo-se ganhos significativos nas médias dos resultados: Palmar 19,3 e 13,93 MD e ME; Pinça Trípode 0,73 e 0,83 MD e ME; Pinça Lateral 1,73 e 1,13 MD e ME; e Pinça Polpa-Polpa 0,54 e 0,48 MD e ME, respectivamente. **Conclusão**: Conclui-se que o uso do Protocolo de Atividade Exercício, mostrou-se consideravelmente efetivo durante o tratamento do Componente de Desempenho FM. Revelou-se um recuso terapêutico potencializador da FM, gerando melhora da autonomia e qualidade de vida do paciente estudado.

Descritores: Terapia Ocupacional. Hanseníase. Reabilitação.

[1] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. lfelippereira@hotmail.com
[2] Doutor em Patologia das Doenças Tropicais. Mestre em Ciência da Educação. Docente da UEPA . Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Hanseníase: capacitação para profissionais da atenção primária em saúde.* Brasília, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Weekly Epidemiological Record. *WHO: Geneva, Switzerland*, nº. 35, p. 365–380; 2013.

VISITA DOMICILIAR: FERRAMENTA DE INTERVENÇÕES NA SAÚDE COLETIVA

Brenda Lima Filocreão[1]
Carla Costa da Silva[2]
Sávio Felipe Dias Santos[3]
Ruth Carolina Leão Costa[4]
Thayná Maria Andrade Silva[5]
Suelen Trindade Corrêa[6]

Introdução: Para Gomes, Francolli e Machado (2017), a visita domiciliar é uma tecnologia presente na Atenção Básica responsável pela extensão do cuidado, que propicia conhecer a realidade da coletividade e traçar as melhores intervenções para sanar os problemas encontrados neste contexto**. Objetivo**: Relatar a experiência discente referente à visita domiciliar durante o Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva. Descrição da Experiência: a experiência foi vivenciada por discentes do 5º ano do Curso de Enfermagem, da Universidade do Estado do Pará, em conjunto com a docente responsável pelo Estágio Supervisionado. A experiência ocorreu em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), do município de Belém, sendo desenvolvida em três etapas: a primeira contou com a apresentação da ESF e os serviços ofertados, assim como o cronograma de atividades da unidade. A segunda etapa foi a visita de enfermagem a quatro domicílios e as orientações prestadas para as famílias alvos das visitas domiciliares. A terceira etapa correspondeu a uma análise crítica realizada pelos discentes sobre a realidade encontrada na visita domiciliar, além de socialização sobre as intervenções e condutas de enfermagem, que respeitassem as singularidades de cada usuário/família. **Resultados**: Pôde- se perceber que a comunidade se mostra bastante receptiva e ansiosa para receber a visita domiciliar de enfermagem e suas orientações, visto que, os usuários visitados mostraram-se comunicativos, compartilhando as suas condições de saúde/doença e vida cotidiana, além de haver uma maior interação entre usuários e equipe de saúde nos domicílios. Percebe-se também que os usuários buscam aplicar as condutas orientadas na visita domiciliar, evidenciando assim, a importância dessa atividade no dia-adia da população e na implementação de estilo de vida mais saudável. **Conclusão:** a visita domiciliar é uma poderosa ferramenta utilizada pela equipe de saúde da Atenção Básica, que potencializa a autonomia assistencial da enfermagem, causando um impacto significativo na mudança de hábitos e do estilo de vida da população, enunciando a importância dessa extensão assistencial da ESF e servindo também como campo essencial de experiência e aprendizado para os acadêmicos em contato com esta tecnologia de cuidado.

Descritores: Visita Domiciliar. Atenção Básica. Enfermagem.

[1] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. brendalimafilocreao@gmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Mestre em Saúde Coletiva. Docente. Universidade Estadual do Pará. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

GOMES, M. F. P.; FRANCOLLI, L. A.; MACHADO, B. C. Atenção domiciliar do enfermeiro na estratégia saúde da família. *O mundo da saúde*, v. 5, n. 4, p. 470-475, 2015. São Paulo Disponível em: <http://www.saocamilosp. br/pdf/mundo_saude/155572/A08.pdf >. Acesso em: 18 fev. 2019.

VIVÊNCIA DE UM ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPEDICA EM PACIENTES COM CAPSULITE ADESIVA E SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS

Camila Malena Meiguins Brito[1]
Giovanna Silva Motta[2]
Marlisson Cézar Costa Ferreira[3]
Rebecca Costa da Silva[4]
Wendy Victória Silva do Nascimento[5]
Gleidson Luiz Cavalcante Aguiar[6]

Introdução: O ombro é uma articulação complexa e uma das mais móveis do corpo humano. Pela frouxidão capsular associada à sua anatomia, trata-se de uma articulação pouco estável, que pode ocasionar inúmeras afecções, dentre elas a Capsulite Adesiva (METZKER e JÚNIOR, 2017). Esta é uma patologia inflamatória que leva a uma aderência do ombro na cápsula articular, deixando-a espessada, inelástica e friável, ocorrendo fibrose e infiltração perivascular. Diante disso, a fisioterapia tem como objetivo compreender a sintomatologia do paciente, traçando um plano de tratamento adequado e eficaz, contribuindo para a melhora do quadro álgico, recuperação da mobilidade, independência funcional e qualidade de vida (MATOS E MEJIA, 2014). Sendo assim, é necessário a atuação do estagiário no atendimento traumato-ortopédico, pois adquirir experiência nessa área é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais capacitados (BERNARDY e PAZ, 2012). **Objetivo:** Relatar a vivência do estágio extracurricular em fisioterapia traumato-ortopédica em pacientes com capsulite adesiva. **Descrição da experiência:** A vivência ocorreu em uma clínica do estado do Pará, na qual, foi observado que em sua maioria, os pacientes atendidos eram diagnosticados com capsulite adesiva. Durante a prática do atendimento, foi verificado que o tratamento iniciava-se com uma avaliação cinesiológica-funcional, seguido de um protocolo que consistia em crioterapia, aplicação da eletroestimulação transcutânea (TENS), ultrassom, posteriormente realizava-se mobilizações com exercícios pendulares e exercícios de mobilização passiva do ombro evoluindo para ativa e resistida. **Resultados:** No decorrer do estágio extracurricular, percebeu-se que a experiência adquirida pelo grupo contribuiu significativamente para o crescimento dos graduandos em Fisioterapia, bem como para o desenvolvimento pessoal e interpessoal, permitindo aplicar os conhecimentos absorvidos ao longo da graduação, assim como aperfeiçoar as habilidades técnicas. **Conclusão/considerações finais:** Tendo em vista o que foi abordado, observou-se que, a intervenção fisioterapêutica é de grande importância para a diminuição da sintomatologia do paciente com Capsulite Adesiva de ombro, podendo oferecer grandes benefícios ao mesmo na melhora de sua qualidade de vida.

Descritores: Capsulite Adesiva. Fisioterapia. Reabilitação.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil. mila_mei@hotmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Especialista em Traumato-Ortopedia. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS:

METZKER, C. A. B.; JÚNIOR, G. O. M. Uma revisão sobre o tratamento da capsulite adesiva do ombro. *Revista de Saúde Pública do SUS/MG*, v. 2, n. 2, p. 71-80, 2017.

BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. *In.* Anais: Unicruz, p. 1-4, 2012.

VIVÊNCIA DE UM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL INTENSIVA (THERASUIT): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rebecca Costa da Silva[1]
Camila Malena Meiguins Brito[2]
Giovanna Silva Motta[3]
Marlisson Cézar Costa Ferreira[4]
Wendy Victória Silva do Nascimento[5]
Mayara Marjorie Silva de Freitas[6]

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Graduação em Fisioterapia ressaltam a importância de uma educação contextualizada e, portanto, da inserção de discentes e docentes nos serviços de saúde (BRASIL, 2002)**,** desta forma, a vivência prática além do vivenciado nas universidades é fundamental para um processo formador resolutivo e realista. **Objetivos:** Descrever a experiência vivida em um estágio extracurricular em fisioterapia neurofuncional centrado no método Therasuit®. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, o qual discorre sobre a vivência ocorrida no estágio extracurricular complementar não obrigatório de fisioterapia em uma clínica de TheraSuit na cidade de Belém do Pará, no período correspondente a dezembro de 2018 a fevereiro de 2019. O público atendido na clínica eram crianças na faixa etária de 2 a 10 anos de idade com sequelas decorrentes de doenças de cunho neurológico, como por exemplo, Paralisia Cerebral. Os acadêmicos acompanharam os atendimentos realizados pelos fisioterapeutas da clínica e auxiliaram os mesmo; as etapas de atendimento consistiam em: 1) avaliação neurofuncional dos pacientes e 2) elaboração do programa voltado para as demandas específicas dos pacientes. Cada módulo funcionava da seguinte forma: duração de 3 horas diárias, durante 5 dias da semana num período de 4 semanas. **Resultados:** A experiência vivida foi de grande importância para formação profissional dos discentes que tiveram a oportunidade de vivenciar um método ainda pouco explorado nos cursos de graduação em fisioterapia, sobretudo referente a prática; desta forma podendo aprender técnicas que tem como proposta a utilização de vestes terapêuticas para reabilitação e como recursos: a unidade de terapia universal (“gaiola”), o *suit* (vestes) e os *spiders* (cordas elásticas) que funcionam como uma órtese dinâmica que induzem fortes aferências proprioceptivas estimulando novas conexões cerebrais e favorecendo o aprendizado motor. Ademais, foi notado a importância da participação e aproximação dos pais e familiares ao longo do tratamento para adesão e colaboração por parte dos pacientes atendidos, além de tornarem-se ativos no processo de tratamento. **Conclusão:** Sendo assim, a experiência na clínica de Therasuit foi de fundamental importância para os discentes por acompanharem um método que tem como proposta diferenciada ao que vivido na graduação onde, em grande parte, consistem em ginásios terapêuticos sem a utilização dos recursos supracitados que compõem o método. Ainda, a vivência foi importante para ampliação dos conhecimentos relativos a fisioterapia neurofuncional e percepção crítica e diferenciada da atuação do fisioterapeuta nesse campo de atuação.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil. beckycosta@outlook.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil.
[6] Especialista em Neurofuncional. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

Descritores: Reabilitação. Fisioterapia. Plasticidade Neuronal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.* Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2002

VULNERABILIDADE OCUPACIONAL DE GARIS E O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Maiara Goudim de Melo[1]
Silvana Cordeiro de Oliveira[2]
Rômulo Pinheiro Santos[3]
Rosyanne da Silva e Silva[4]
Joaquim Henrique Ribeiro Pereira[5]
Adriana Paiva Camargo Saraiva[6]

Introdução: Os garis, profissionais de coleta de lixo, são vulneráveis a inúmeros riscos ocupacionais, dentre esses, destaca-se o risco biológico, representado pela exposição a vírus, bactérias, fungos, protozoários, helmintos e artrópodes. Esse risco é ainda mais agravado devido à negligência quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). **Objetivo**: Relatar a vivência dos autores durante uma roda de conversa com garis do município de Conceição do Araguaia-PA. **Descrição da experiência:** A experiência foi fomentada pelas Atividades Integradoras em Saúde do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, baseada na Metodologia ativa Problematizadora, que se desenvolve por meio das etapas do Arco de Marguerez, a saber: observação da realidade e identificação do problema; levantamento de pontos chaves; teorização; hipóteses de solução; e aplicação a realidade. A observação foi realizada mediante visita de campo, onde constatou-se diversos riscos ocupacionais e uso inadequado dos EPI. Dessa forma, após teorização, com base na literatura científica, foi realizada uma roda de conversa, bem como entrega de *folders* contendo informações sobre os agentes biológicos que podem estar presentes no lixo e a importância da utilização dos EPI, e ainda foi aberto um momento para perguntas dos trabalhadores. Todos os garis que trabalham no município (n=10) participaram do encontro. Os ouvintes demonstraram receptividade em relação à atividade e sentiram-se motivados para buscar o aprimoramento de sua atividade profissional, além de compreender os direitos trabalhistas que obrigam o fornecimento dos EPI por parte do empregador. **Considerações finais:** A atividade de educação em saúde teve boa receptividade dos participantes, sendo notória a necessidade de orientação em relação aos riscos que estão sujeitos, e a utilização dos EPI. A educação em saúde aparece como uma ferramenta viável, de baixo custo, e que apresenta bons resultados. Percebe-se a necessidade de desenvolvimento de mais estudos relacionados à saúde e segurança desses profissionais.

Descritores: Riscos biológicos. Gari. EPI.

[1] Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conceição do Araguaia, Pará, Brasil. maiaragoudim@gmail.com
[2] Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conceição do Araguaia, Pará, Brasil.
[3] Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conceição do Araguaia, Pará, Brasil.
[4] Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conceição do Araguaia, Pará, Brasil.
[5] Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conceição do Araguaia, Pará, Brasil.
[6] Doutora em ciências. Professora da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conceição do Araguaia, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Carine Alves Nery. *Geohelmintíases em trabalhadores de limpeza pública na cidade de parnaíba-piauí: prevalência e fatores de risco.* 2015. 61 f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Teresina, 2015.

SILVA, Maria do Carmo Batista de Castro e. A importância do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos para o pagamento de passivos ambientais: o caso da saúde dos catadores do Lixão do Jóquei Clube, no Distrito Federal, Brasil. *Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit*., v. 7, n. 1, jan-mar. 2018.

SILVA, Camila Almeida da et al. Ocorrência e fatores associados a enteroparasitos em catadores de lixo. *Clinical & Biomedical Research*, v. 37, n. 4, dez. 2017.

APLICAÇÃO DO TESTE DE TRIAGEM DENVER II NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Andreya Araújo Gomes[1]
Carla de Sousa Oliveira[2]
Isis Lorrane Silva de Moraes[3]
Lorena Henriete Araújo Dias[4]
Thamires da Fonseca de Souza Sarraff[5]

Introdução: Atenção à saúde da criança tem grande importância devido à vulnerabilidade nessa fase da vida e acompanhar o desenvolvimento norteia o cuidado à criança, permitindo a identificação de necessidades que merecem abordagem precoce. As ações de vigilância do desenvolvimento infantil visam este acompanhamento, e um dos seus meios, são testes de triagem, como o Denver II que visa acompanhar o desenvolvimento neuropsicomotor. A vigilância deve ser iniciada ao nascer, uma vez que os três primeiros anos da vida constituem-se um período significativo e ideal para intervenções preventivas do atraso no desenvolvimento, como da Terapia Ocupacional que atua em ações educativas de promoção, prevenção, diagnóstico funcional e recuperação da saúde. **Objetivo:**Descrever atuação da Terapia Ocupacional na atenção básica enfatizando a vigilância do desenvolvimento infantil a partir do teste de triagem Denver II. **Relato de Experiência:** Realizaram-se intervenções na Unidade de Educação Infantil (UEI) Wilson Bahia pelas discentes do 3º semestre de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, a unidade localiza-se dentro da área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Paraíso Verde. Aplicou-se o teste de triagem de desenvolvimento Denver II, o qual avalia crianças de zero a 6 anos, abrangendo aspectos: pessoal-social, motor-fino adaptativo, linguagem e motor grosso, que são capazes de identificar atrasos no desenvolvimento, sendo então avaliadas 20 crianças de 0 a 3 anos. **Resultados:** Das 20 crianças avaliadas, 15 apresentaram o desenvolvimento típico, sendo orientado aos pais e professores a importância da continuidade na estimulação correta. Nas crianças restantes foram detectadas alterações comportamentais, atraso motor e na linguagem acarretando na suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Diante disto, orientou-se que fizessem estimulações adequadas de acordo com a faixa etária, tantos pelos responsáveis como pelos professores da UEI, assim como foram encaminhadas para o setor de Terapia Ocupacional das instituições especializadas, afim de uma maior investigação e acompanhamento do desenvolvimento. **Conclusão:** Compreendeu-se a necessidade da realização do teste de triagem nas ESF para o acompanhamento do desenvolvimento infantil da população, devolutiva aos pais e/ou responsáveis sobre a importância dos estímulos e, em casos de desenvolvimento atípico ou de risco, a detecção precoce, contribuindo para um tratamento adequado e especializado.

Descritores: Estratégia de Saúde da Família. Vigilância do Desenvolvimento. Terapia Ocupacional.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. andreyaaraujo96@outlook.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestre em Terapia Ocupacional PPGTO/UFSCar. Terapeuta Ocupacional UEPA. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

REICHERT, A. P. S. et al. Vigilância do desenvolvimento infantil: práticas de enfermeiras após capacitação. *Rev. Elet. Enferm*., v. 17, n. 1, p. 117-23, 2015.

GOMES, J. A.; BRITO, C. M. D. Apoio matricial e terapia ocupacional: uma experiência de abordagem na saúde da criança. *Rev. Ter. Ocup*. Univ. São Paulo, v. 24, n. 1, p. 81-86, 2013.

AS CONTRIBUIÇÕES DA LÚDICIDADE NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Victória de Andrade Marques[1]
Nonato Márcio Custódio Maia Sá[2]

Introdução: o transtorno do espectro autista (TEA) é um conjunto de distúrbios do desenvolvimento neurológico que tem início precoce e compromete habilidades sociais e de comunicação, além de apresentar comportamentos estereotipados. Embora seja caracterizado por esses principais sintomas, o fenótipo de indivíduos com TEA pode variar bastante, abrangendo desde deficiência intelectual grave e baixo desempenho até as habilidades comportamentais adaptativas. Os jogos são adotados como recursos lúdicos para o desenvolvimento neuropsicomotor infantil e devem ser utilizados respeitando as particularidades da criança e o nível de desenvolvimento que se encontra. **Objetivos:** apresentar os benefícios de atividades lúdicas no desenvolvimento das funções cognitivas em pacientes com TEA. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, como requisito avaliativo do estágio curricular do 7º semestre do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA), realizado no Núcleo de Estudo e Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA). Foi acompanhado um paciente do sexo masculino, 09 anos, diagnosticado com TEA. Realizou-se estimulação da comunicação e funções cognitivas do paciente, por meio da utilização de atividades lúdicas. No projeto terapêutico do paciente foram inclusos jogos e atividades que estimularam a atenção, concentração e memória como, por exemplo, o "jogo da memória". Durante a execução das atividades foram estimulados aspectos de interação social e comunicação a partir da relação terapeuta-paciente, em um total de 05 atendimentos, incluindo a avaliação terapêutica, no período de 25/02 a 25/03. **Resultados:** os jogos mostraram-se eficazes para a realização do tratamento, e também para o engajamento do paciente nas atividades, visto que o lúdico faz com que as brincadeiras não sejam apenas diversão, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e físico de forma mais prazerosa e, sobretudo, terapêutica. **Considerações Finais:** portanto, a partir do trabalho que foi realizado constatou-se a importância de recursos lúdicos para o desenvolvimento da interação social e funções cognitivas do paciente, além da eficácia terapêutica para desenvolvimento global dos pacientes com TEA.

Descritores: Autismo. Lúdico. Terapia Ocupacional.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. UEPA. Belém, Pará, Brasil. victoriaandrade2204@gmail.com
[2] Doutor em Programa de Doenças Tropicais do Núcleo de Medicina Tropical da UFPA. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

GRIESI-OLIVEIRA, Karina; SERTIÉ, Andréa Laurato. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado. *Hospital Israelita Albert Einsten*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 233-238, mai. 2017.

SILVA, Lucinéia Cristina Da; FRIGHETTO, Alexandra Magalhães; SANTOS, Juliano Ciebre Dos. O Autismo E O Lúdico. NATIVA. *Revista de ciencias sociais do norte de mato grosso, Mato GROSSO*, v. 1, n. 2, p. 1-8, jan. 2013.

TAMANAHA, Ana Carina et al. A atividade lúdica no autismo infantil. *Distúrbios da Comunicação*, v. 18, n. 3, 2006.

AS DESVANTAGENS DOS MEDICAMENTOS USADOS NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS

Patrícia Yuri Nogami[1]
Yan Luiz Teixeira Machado[2]
Vitória Santa Brígida Silva[3]
Eduardo Henrique Bastos Motta[4]

Segundo L. Guariguata, em 2013 cerca de 8,3% de habitantes de 130 países investigados eram diabéticos. No Brasil, registrou-se 11,9 milhões de casos, ocupando globalmente o 4º lugar com maior incidência, logo fundamentando o porquê de ser um dos principais problemas de saúde pública atualmente. Devido à sua característica de alta morbidade e mortalidade a Diabetes Mellitus interfere na qualidade de vida. Portanto, este trabalho tem a finalidade de relacionar as reações adversas ao organismo, originadas pelos principais medicamentos antidiabéticos ofertados pelo SUS (hiperdia); observando os efeitos negativos resultantes do mecanismo de interação. O método de pesquisa utilizado foi descritivo-explicativo, tratando-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, realizado através da seleção de materiais científicos (artigos e bulas). Portanto, constatou-se que os medicamentos têm como fim terapêutico a redução da glicose plasmática mediante diferentes mecanismos: a Metformina retarda a absorção de glicose intestinal e otimiza a ação dos GLUTs; a Glibenclamida estimula a liberação de Insulina pelas células-beta do pâncreas; e a Insulina promove a absorção facilitada de glicose após a ligação aos seus receptores nas células-alvo dos tecidos, amenizando a glicemia. Os efeitos adversos podem ser separados em cinco classes, dependendo do tipo de reação: 1)Hipoglicemia: comum no uso de Glibenclamida e Insulina (1-10%), e ausente com Metformina; 2)Distúrbios Gastrointestinais: náuseas, vômitos, diarreia, etc., muito comuns com Metformina (10%), comuns com a Glibenclamida (1-10%) e ausentes com Insulina; 3)Reações cutâneas: como erupções cutâneas e edemas, muito comuns com Metformina (10%), comuns com uso de Glibenclamida (1-10%) e incomuns no uso de Insulina; 4)Acidose láctica: pouco comum, apenas no uso de Metformina (0,1%); 5)Hepatopatia: alteração nas funções ou inflamação do fígado, muito raras com o uso de Metformina e frequência desconhecida com Glibenclamida. As reações supracitadas revelam fatores adversos, que devem ser esclarecidos de forma mais satisfatória, eliminando incertezas e prevenindo a má administração, que pode culminar nos efeitos secundários dos fármacos. Além disso, por ser um distúrbio metabólico ainda incurável, há uma maior probabilidade de riscos, tornando-se necessário o desenvolvimento/aprimoramento de métodos alternativos, a fim de minimizar os perigos relacionados às reações indesejáveis, favorecendo então uma evolução profilática.

Descritores: Diabetes. Efeitos adversos. Tratamento.

[1] Graduando em Biomedicina. UEPA. Belém, Pará, Brasil. yuh.murakami@gmail.com
[2] Graduando em Biomedicina. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Biomedicina. UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[4] Mestre em Biomedicina. Docente. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

Alberti K.G.M.M., Zimmet P.Z. Definition, Diagnosis and Classification of Diabetes Mellitus and its Complications Part 1: Diagnosis and Classification of Diabetes Mellitus. *Diabet Med*: 1998.

Guariguata L., Whiting D.R., Hambletom I., Beagley J., Linnenkamp U., Shaw J.E. Global estimates of diabetes prevalences for 2013 and projections for 2035. *Elsevier Ireland Ltd*: 2013.

ANVISA. *Cloridrato de Metformina*. Medley Industria Farmacêutica Ltda.: 2013.

ANVISA. *Glibenclamida*. Geolab Industria Farmacêutica: 2015.

ANVISA. Insulina Humana Recombinante NPH. Fundação Oswaldo Cruz/Instituto de Tecnologia em Fármacos. *Farmaguinhos*: 2014.

AS PERSPECTIVAS ACERCA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E SUAS SEQUELAS: UM RELATO DE CASO DO CUIDADO EM FISIOTERAPIA

Regina da Rocha Correa[1]
Christian Pacheco de Almeida[2]
Thamires Ferreira Corrêa[3]
Carlos Diego Lisbôa Carneiro[4]
Cesar Augusto de Souza Santos[5]

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é considerado a perda repentina da função neurológica causada pela interrupção do fluxo sanguíneo para o encéfalo (ALVAREZ; PIRES; CAMAREZ, 2014). Esse é classificado em dois tipos de acordo com a sua fisiopatologia: o isquêmico e o hemorrágico. Portanto, existem alguns fatores de risco, quais sejam: Hipertensão Arterial, Diabetes, fumo, consumo de bebida alcoólica e outros (OLIVEIRA FILHO, 2012). O quadro clínico possui algumas características, variando cada paciente o que inclui hipertonia do tipo espasticidade, disfagia, disartria, afasias (NASI, 2012). **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso sobre um paciente pós-AVE, atendido no Ambulatório de Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia, da Universidade do Estado do Pará, campus III. Paciente C. A. C. S., sexo masculino, 67 anos, solteiro e ensino fundamental completo, relatou sentir dores na região cervical desde o ano de 2017, quando procurou atendimento médico e foi solicitado atendimento fisioterapêutico. Devido ao AVE, o usuário apresenta hemiparesia à direita, dores de cabeça e sensação de desmaio quando realizava muitos exercícios. Além disso, na avaliação fisioterapêutica realizada no dia 29/08/2018, percebeu-se grau 4 de força muscular em hemicorpo direito, crepitação nos joelhos e dificuldade na deambulação. O Paciente foi submetido à conduta baseada em exercícios de força muscular, alongamentos e treinos de marcha e equilíbrio. Ademais, aplicou-se a Escala de Equilíbrio de Berg que consiste em avaliar habilidades de equilíbrio estático e dinâmico. Ao fim da aplicação da escala, obteve-se um total de 56 pontos. **Resultados:** Observou-se que o paciente possui dificuldade para realizar movimentos que exijam extensão de braço. Ademais, o mesmo também perdeu pontos nos comandos que demandavam a diminuição da base de sustentação do corpo na Escala de Berg, seja com um pé a frente do outro, seja apoiado em uma única perna. Verificou-se cerca de 30% de chances de risco de quedas. **Conclusão/Considerações Finais:** Sendo assim, conclui-se que muitos motivos levam à realização de Fisioterapia voltada para o paciente com sequelas de AVE para diminuir o risco de quedas, melhorar a coordenação motora e equilíbrio, desenvolver e recuperar o controle motor que se encontra deficitário e facilitar a realização de atividades funcionais.

Descritores: Fisioterapia. AVE. Reabilitação.

[1] Graduandos em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. reginaarocha@gmail.com
[2] Graduandos em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3]Graduandos em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Fisioterapeuta Residente em Saúde do Idoso da Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutor em Ciências do Desporto. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, R.B.P.; PIRES, E.R.; CAMAREZ, R. Acidente Vascular Encefálico. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa* 11 (25), 88-89, 2014.

NASI, L. A. Rotinas de unidades vasculares. Rio de janeiro: *Artmed*, 2012.

OLIVEIRA FILHO, J. et al. Guidelines for acute ischemic stroke treatment: part II. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, 70 (8), 621-629, 2012.

AS PRINCIPAIS DÚVIDAS DOS PAIS QUANTO AS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DOS FILHOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Hana do Carmo Silva[1]
Carla Larissa Costa Ferreira[2]
Ana Irene Alves de Oliveira[3]
Karoline da Conceição Faro[4]
Adriane Campelo de Andrade[5]

Introdução: Hoje, conforme o Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por prejuízos na tríade comportamento-comunicação-interação do indivíduo que o acompanham e limitam seu dia-a-dia em todo seu ciclo vital, isento de cura, definição e etiologia exata, dada sua complexidade. A incerteza de etiologia gera pais com sentimentos confusos, dúvidas e sede de respostas. Assim, há uma necessidade de olhar para essas demandas familiares. **Objetivo:** Relatar experiência sobre as principais dúvidas dos cuidadores de crianças autistas. **Descrição de experiência***:* O presente trabalho ocorreu em quatro etapas: criação do questionário para pais, seleção de crianças diagnosticadas com TEA, aplicação do questionário, coleta e interpretação de dados. Resultados: Dez pais foram entrevistados, sendo cinco acompanhantes assíduos no tratamento (terapia de integração sensorial e fonoaudiologia) há mais de seis meses e relatando principais dúvidas sobre o comportamento e fala da criança, outros quatro, iniciantes na terapia, apresentam dúvidas em todos os campos questionados (alterações sensoriais, brincar, comunicação e desfralde), o restante não apresentou nenhuma dúvida devido a convivência com um familiar terapeuta ocupacional lhe fornecendo frequentes esclarecimentos. **Conclusão**: Observou-se que a quantidade de dúvidas é diretamente ligada ao tempo aderido à terapia, de modo que quanto menor o tempo realizando o tratamento, maiores são as dúvidas; bem como, a necessidade de um olhar diferenciado dos profissionais para os cuidadores e a importância do esclarecimento e orientação a cada sessão.

Descritores: Cuidadores. Autismo.

REFERÊNCIAS

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta de Figueiredo. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. *Caderno pedagógico, Lajeado*, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015.

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará. Belém, PA, Brasil. amandahanacarmo@gmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará. Belém, PA, Brasil.
[3] Bacharel em Psicologia, Doutorado em Psicologia - Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará.
[4] Especialista em TEA. Terapeuta Ocupacional, Belém, PÁ, Brasil.
[5] Pós-graduanda em TEA. Fonoaudióloga, Belém, PA, Brasil.

AS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTOS PARA PROMOÇÃO EM SAÚDE

Leonardo de Souza Louzardo[1]
Aline Sâmea Paraense Garcia[2]
Vania Castro Corrêa[3]

Introdução: A cárie dentária representa uma das enfermidades bucais mais prevalentes na população brasileira[1]. A situação epidemiológica em saúde bucal no Brasil ainda é grave devido às condições sociais e econômicas da população e a falta de informação sobre os cuidados básicos em saúde. Diante disso, a era digital, na qual vivemos, pode ser uma grande aliada na disseminação de informações, uma vez que a "Tecnologia em Saúde é toda forma de conhecimento que pode ser utilizada para resolver ou atenuar os problemas de saúde de indivíduos ou comunidades" (BRASIL, 2006). **Objetivo:** A Promoção de saúde bucal, por meio da utilização de recursos tecnológicos que permitam a transmissão de conhecimentos sobre a prevenção de doenças orais. **Descrição da experiência:** O projeto de extensão é realizado no Lar Fabiano de Cristo, na cidade de Belém-Pa. Tendo como público alvo crianças e adolescentes de 4 a 14 anos. Com isso, duas vezes por semana são feitas atividades alternando em manhã e tarde. Primeiramente, faz-se a amostragem para os menores dos itens tecnológicos que serão utilizados durante a atividade. A partir disso, introduzimos vídeos lúdicos educativos que simulam hábitos corretos acerca da higiene oral, seguido de perguntas para as crianças sobre suas rotinas diárias no que diz respeito seus hábitos diários de higiene. Tudo isso com fito de que dinamizar o período de tempo da atividade. Após isso, distribuímos para todos, folhas A4 para pintura, com figuras ilustrativas dos itens que se faz uso para higienização bucal. Por último, é feito escovação supervisionada com todas as crianças no escovódromo. **Resultados:** Constatou-se carência de informações sobre os cuidados de saúde bucal nas crianças e adolescentes, porém os interesses vêm aumentando a cada ação realizada, também chegando informações aos profissionais da casa de apoio e às famílias dos mesmos. As ações se tornaram dinâmicas, com participação do grupo, que trazem suas dúvidas e de familiares, apresentando empenho em aprender acerca da saúde bucal**.** Diante disso, a promoção de saúde associada as tecnologias tornam-se uma ferramenta facilitadora, possibilitando a aprendizagem e permitindo o controle da própria saúde. **Conclusão:** Portanto, a presença da odontologia na promoção de saúde é de extrema importância. Pois, a disponibilização de tecnologias de comunicação e informações, possibilitando maior acolhimento mais amplo e informacional para a população local, melhorando a qualidade de vida.

Descritores: Promoção de Saúde. Tecnologias da Informação. Saúde Bucal.

[1] Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Pará (UPFa). Belém, Pará, Brasil. leolouzardo@gmail.com
[2] Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Pará (UPFa). Belém, Pará, Brasil.
[3] Dra. em Neurociências e Especialista em Odontopediatria (UFPa). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

Araújo MVA, Barriga ALC, Emmi DT, Pinheiro HHC, Barroso RFF.
Prevalência de cárie dentária, autopercepção e impactos em saúde bucal em adolescentes na ilha do Marajó–Pará. RDAPO*: Rev Digital Academia Paraense de Odontologia* 2017; 1(1) 11-17.

BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE. *DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL DO BRASIL: REGISTRO DE UMA CONQUISTA HISTÓRICA*, 2006, 53P.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA NAS FASES I E II DO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa de Cássia Silva Rodrigues[1]
Christian Pacheco de Alemida[2]
Elissa Raissa Siqueira do Nascimento[3]
Gabriel Paz de Lima[4]
Joyce Lobato da Costa[5]
Marcio Clementino de Souza Santos[6]

Introdução: As doenças cardiovasculares, como o Infarto Agudo do Miocárdio, representam um grande problema de saúde pública, sendo umas das principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil. O tratamento cirúrgico, nessa ocasião, é indicado como uma das opções para promover a redução dos quadros de angina e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, geralmente, realizado por meio de uma esternotomia e circulação extracorpórea. Em virtude disso, muitos pacientes podem apresentar varias complicações no pós-operatório, nas quais a assistência fisioterapêutica tem importante papel visando diminuir o tempo de internação e favorecer o retorno deste indivíduo nas suas atividades diárias. **Objetivo:** Descrever a reabilitação cardíaca nas fases I e II do pós-operatório de revascularização do miocárdio. **Descrição da Experiência:** O estudo é um relato de experiência descritivo, observacional, realizado na Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna e no Ambulatório de Fisioterapia Cardiorrespiratória da Universidade do Estado do Pará, na cidade de Belém. As observações foram feitas em outubro de 2018 por um grupo de acadêmicos do Curso de Fisioterapia (UEPA), na disciplina de Habilidades Profissionais III. Inicialmente, tiveram contato com o prontuário e acompanharam o primeiro atendimento do paciente na enfermaria, o qual seguia a fase I no processo de reabilitação cardíaca. Em seguida, na fase II, as considerações foram acerca das condutas e objetivos da fisioterapia em caráter secundário oferecida pela Unidade de Ensino Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO). **Resultados:** O atendimento na fase I (hospitalar) tem o objetivo de identificar indivíduos com riscos de desenvolverem alterações cardiopulmonares, buscando minimizar esses agravos por meio da mobilização precoce, exercícios de padrões ventilatórios para expansão pulmonar, deambulação precoce e outras técnicas. Em seguida, a fase II (ambulatorial), destaca-se no intuito de produzir um melhor condicionamento cardiorrespiratório ao individuo por meio de uma visão ampla do aparelho respiratório de modo a evitar complicações adicionais. Nesta fase, o protocolo de tratamento é individualizado e supervisionado por um profissional, com objetivo de trabalhar a capacidade cardiorrespiratória, endurance e educar o paciente quanto as suas atividades, preparando-o para o seu retorno de forma gradativa, juntamente a uma melhor qualidade de vida. **Conclusão/Considerações Finais:** O estudo revelou a importância do papel da fisioterapia frente à reabilitação cardíaca, ressaltando seu trabalho na prevenção de possíveis

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. laricsrodrigues@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutor em Doenças Tropicais. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

agravos com exercícios voltados à manutenção do sistema cardiorrespiratório e a preparação do paciente para o retorno às atividades diárias. Tudo isso, tem como foco final a melhora na qualidade de vida ao paciente.

Descritores: Doenças Cardiovasculares. Reabilitação. Fisioterapia**.**

REFERÊNCIAS

FREIRE, A.K.S.; et al. Panorama no Brasil das doenças cardiovasculares dos últimos quatorze anos na perspectiva da promoção de saúde. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 11, n. 9, 2017.

MEDEIROS, T.L.F.; ANDRADE P. C. N. S.; DAVIM, R. M. B. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio. *Revista de Enfermagem*. Recife, v. 12, n. 2, p. 565-572, 2018.

DALLAN, L.A.O.; JATENE, F. B. Revascularização miocárdica no século XXI**.** *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular*, v. 28, n.1, p. 137-144, 2013.

MARQUES, A.M.R.; D'ALESSANDRO, W.B.; BARBARESCO, A.A. Estudo de revisão: A eficácia dos protocolos de fisioterapia na prevenção das disfunções pulmonares no pós-operatório da revascularização miocárdica. *AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH*, v. 5, n. 1, p. 48-52, 2017.

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luane Vanzeler Monteiro[1]
Dayane Cereja Ferreira da Silva[2]
Ediléa Monteiro de Oliveira[3]

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa com sinais e sintomas dermatoneurológicos que requer notificação compulsória e averiguação obrigatória no Brasil. Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia, a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento apropriado são procedimentos primaciais para dificultar a transmissão e atenuar possíveis incapacidades. **Objetivo**: Relatar as ações de assistência ao portador de hanseníase desenvolvida em uma unidade de atenção primária em saúde em Belém (PA). **Descrição da Experiência**: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado na Unidade de saúde Centro Saúde Escola do Marco (CSEM), situada na cidade de Belém-PA, coordenado por uma enfermeira. Primariamente foi realizada a observação da Unidade e dos programas oferecidos. Acerca da hanseníase, segundo a profissional expôs, a primeira medida é a identificação da doença no meio de cobertura da unidade de saúde; a partir desse fato é necessário realizar a notificação compulsória, a qual consiste na comunicação obrigatória à autoridade de saúde, realizada pelos médicos, profissionais de saúde ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde, sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação da doença. Diante disso, há os procedimentos de utilização da ficha de notificação e investigação do Sistema Nacional de Agravos de Notificação/SINAN, os quais são usados para o acompanhamento das condutas dos profissionais da unidade. Na suspeita de hanseníase são solicitados os exames diagnósticos e são realizados os testes de sensibilidade térmico/ doloroso e o tátil (superficial e profundo). A partir da confirmação, a unidade de saúde é responsável pelo fornecimento da medicação necessária para o tratamento, podendo o paciente ir todos os dias na unidade para ingerir as pílulas, se caso o mesmo residir próximo, ou levar as pílulas para casa e retornar à unidade em dias de marcação de consulta de acompanhamento. **Resultados**: Nota-se a importância dessas providências ágeis para oferecer suporte ao portador de hanseníase, evitando maiores complicações e a proliferação da patologia. Desse modo, a atenção primária mostra-se essencial para identificar e retardar agravamentos que chegam aos níveis de atenção de maior complexidade. **Conclusão**: Assim, inquestionavelmente a atenção primária auxilia no englobamento comunitário acerca da hanseníase, alcançando a prevenção e a manutenção do tratamento ao disponibilizar o suporte ambulatorial e os medicamentos utilizados diariamente na prevenção e tratamento da doença, oferecendo a assistência necessária para que o portador obtenha uma recuperação satisfatória.

Descritores: hanseníase; atenção primária; assistência ambulatorial.

[1] Graduanda em fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. luanevanzeler.96@hotmail.com
[2] Graduanda em fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Doutora em Ciências da Reabilitação. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde [homepage na internet]. *O que é Hanseníase?* [acesso em 01 fev 2019]. Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hanseniase.

Sociedade Brasileira de Dermatologia [homepage na internet]. *O que é?* [acesso em 01 fev 2019]. Disponível em: http://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/hanseniase/9/

INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL A USUÁRIOS IDOSOS EM PROCESSO DE LUTO ASSISTIDOS POR UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: um relato de experiência

Bárbara Barros de Brito[1]
Karem Harumy Yamamoto Santana[2]
Vitor de Vilhena Santos[3]

Introdução. O terapeuta Ocupacional é um profissional de saúde habilitado para atender indivíduos de qualquer idade, que possua alterações nas suas ocupações, incluindo a atenção a população idosa. O processo de envelhecimento é visto como uma fase peculiar, onde pode ocorrer a redução da função muscular, dificuldades em realizar tarefas do cotidiano, diminuição da independência e outros fatores, que irão influenciar diretamente na qualidade de vida dos idosos. Portanto, consiste em um período da vida na qual o indivíduo enfrenta diversos processos de luto, visto que esse processo é entendido como a elaboração pessoal diante de uma perda significativa. O sujeito enlutado manifesta, de forma singular, a experiência diante do sentimento de perda, podendo causar manifestações negativas no meio social, repercutindo em suas atividades ocupacionais cotidianas e reduzindo sua qualidade de vida. **Objetivos:** Descrever as experiências das intervenções realizadas por acadêmicas de Terapia Ocupacional, com idosos enlutados assistidos pela Unidade Estratégia Saúde da Família Paraíso Verde. **Descrição da Experiência:** Foram realizadas 7 visitas domiciliares, sob supervisão, a um casal de idosos que passavam por processos de luto, usuários do serviço da Unidade de Saúde da Família Paraíso Verde. Os atendimentos foram executados por uma dupla de estagiárias do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade estadual do Pará, durante a disciplina de Prática Social e Comunitária II. Nos atendimentos, foram utilizados objetivos terapêuticos sobre a finitude da vida, por meio de técnica manuais expressivas (como a pintura em papel e em tecido, o processo de plantar e o artesanato) usando atividades significativas e singulares para cada um. **Resultados:** Observou-se a importância de intervenções visassem a ressignificação do processo de luto, principalmente durante a velhice. Assim como, o fortalecimento de vínculos, companheirismo e afeto entre o casal de idosos atendidos. **Conclusão:** O relato elucida que Terapeuta Ocupacional pode contribuir ativamente em intervenções diante do processo de luto, junto a população idosa, para que estas possam proporcionar um melhor desempenho ocupacional à esta população, e assim, uma melhor qualidade de vida, através da realização de atividades com o uso de recursos terapêuticos e, possuindo estes, objetivos e significado.

Descritores: Idosos. Luto. Terapia Ocupacional

[1] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará - UEPA. Belém, Pará, Brasil. barbarabarros53@hotmail.com
[2] Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará - UEPA. Belém, Pará, Brasil.
[3] Especialista em Saúde da Família. Terapeuta Ocupacional. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

SOUZA, A. M.; CORRÊA, V. A. C. Compreendendo o Pesar do Luto nas Atividades Ocupacionais. *Revista do Nufen*, v. 01, n. 02, pp. 131-148, ago/nov.2009.

JARDIM, T. A. de. et al. A terapia Ocupacional na Estratégia de Saúde da Família- evidências de um estudo de caso no município de são Paulo. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.19, n. 3, p. 167-175, set/dez.2008

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO VÍRUS DA DENGUE NO ESTADO DO PARÁ.

Rafaela Marques Ribeiro[1]
Lucas Araújo Ferreira[2]

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa dinâmica, cujo agente etiológico é um arbovírus do gênero *Flavivírus*, pertencente à família *Flaviviridae*. A transmissão ocorre através do vetor *Aedes aegypti*. As taxas de morbidade desta doença tropical negligenciada no país são elevadas, sendo mais altas em regiões com clima tropical úmido e regiões subdesenvolvidas. Na atualidade está entre as principais arboviroses que afetam o homem, constituindo assim um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** descrever os aspectos epidemiológicos das epidemias de dengue ocorridas no Estado do Pará no período de 2016 a 2018. **Método:** Realizou-se uma análise descritiva e quantitativa das notificações, segundo localização, idade e sexo, com coleta de dados através do Sistema de Informações de Agravo de Notificação (SINAN), no período de 2016 à 2018. **Resultados:** No período estudado foram registrados 6.034 casos de Dengue no Pará. O ano de 2016 teve o maior quantitativo de registros com 3.050 (50,55%) casos. O município de Bragança obteve mais casos correspondendo a 478 (7,92%) registros. A faixa etária de maior ocorrência foi de 20 a 29 anos com 1.086 (18%) casos. A incidência no sexo feminino foi predominante com 3.214 (53,26%) casos. Nota-se a diminuição de atendimentos de pacientes diagnosticados com Dengue, conforme o quantitativo de registros em 2017 equivalente a 2.197 (36,4%) casos registrados e em 2018 com 787 (13%) casos registrados, pode-se associar à acessibilidade da população à informações desta doença negligenciada, dando suporte no combate ao mosquito transmissor, bem como as campanhas preventivas. **Conclusão:** Os resultados apresentados servem para fomentar o surgimento de novas tecnologias preventivas mais efetivas, tendo em vista que deve-se conhecer o perfil demográfico e epidemiológico dessa morbidade. Bem como se faz necessária a conscientização do combate ao mosquito, para minimizar a densidade vetorial através da redução de contato entre o mosquito e a água acumulada e diminuir o acesso das fêmeas usando telas ou capas em locais de armazenagem de água. Na proteção individual deve-se usar constantemente repelentes, especialmente em mulheres grávidas e em crianças, devendo ter o acompanhamento médico.

Descritores: Dengue. Saúde Pública. SINAN.

[1] Graduanda em Farmácia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil. rafaelamarques5989@gmail.com
[2] Graduado em Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

GÓIS, F. R.; SVOBODA, W. K.; ROCHA, T. C.; GOMES, E. C. Dengue nas Américas de 2000 a 2015: correlação e projeção. *Perspectivas Médicas* [en linea] 2016. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=243249177002. Acesso em: 30 mar 2019.

OLIVEIRA, R. M. A. B.; ARAÚJO, F. M. C.; CAVALCANTI, L. P. G. Aspectos entomológicos e epidemiológicos das epidemias de dengue em Fortaleza, Ceará, 2001-2012. *Epidemiologia e Servicos de Saude*, v. 27, p. 1/-10, 2018.

SIQUEIRA, I. S.; QUEIROZ, J. C. B.; AMIN, M. M.; CÂMARA, R. K. C. A Relação da Incidência de Casos de Dengue com a Precipitação na Área Urbana de Belém-PA, 2007 a 2011, Através de Modelos Multivariados de Séries Temporais. *Revista Brasileira de Meteorologia*, v. 33, p. 380-389, 2018.

ZIKA VÍRUS ASSOCIADO O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA CRIANÇA COM MICROCEFALIA

Ariádiny de Andrade Campos[1]
Haglaia de Nazaré Pinto Ferro[2]
Ariele de Andrade Campos[3]
Brenda Beatriz Silva Monteiro[4]
Paulo Douglas de Oliveira Andrade[5]

Introdução: O Zika Vírus (ZIKV) é um flavivírus da família Flaviviridae, propagado principalmente pelos mosquitos Aedes aegypti e Aedes albopictus, detectado pela primeira vez em 1947 na Uganda, África. No Brasil, a primeira transmissão foi em Abril de 2015. Concomitantemente, houve um aumento de casos de microcefalia em neonatos, cerca de 1.501 novos casos, entre eles cerca de 602 casos (40.1%) apresentaram evidência laboratorial de infecção pelo ZIKV. A Microcefalia trata-se de uma má formação congênita no perímetro da cabeça do recém-nascido (RN), devido o desenvolvimento anormal do cérebro. Estudos comprovam que tal patologia pode causar vários tipos de alterações que dependerá do grau de acometimento e da área de extensão atingida do cérebro. **Objetivo**: Buscar na literatura análises do Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) da criança com microcefalia causada pelo Zika Vírus. **Metodologia:** Para a realização do presente estudo utilizou-se pesquisa observacional, de corte transversal, revisões integrativas, ensaio clinico e relatos de caso nas bases de dados: Scielo, PubMed e CAPES publicados entre 2013 a 2018. Para a pesquisa utilizou-se apenas Descritores cadastrados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde) da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), como critérios de inclusão: mulheres infectadas pelo ZIKV durante a gestação independente do período gestacional, RN'S e crianças de ambos os sexos com idade < 3 anos. Como critério de exclusão: portadores de microcefalia cujo a causa não estava relacionada com o ZIKV e ainda aqueles com prognósticos superior a três anos de vida. **Resultados**: Observou-se atraso no DNPM com alterações articulares e episódios de irritabilidade. Constatou-se também acometimentos nos segmentos dos punhos, tornozelos, joelhos, quadril e hipertonia nos membros superiores e inferiores. Verificou-se ainda quadro de acinesia fetal, com consequente rigidez articular e artrogripose, além de históricos de convulsões, déficits sensoriais. **Conclusão:** O estudo evidencia sequelas perimétricas e físicas do cérebro, o que deixa significativo marco no DNPM do indivíduo. A doença afeta não somente o indivíduo, mas toda a família, que requer tratamento multidisciplinar, para que possa haver um bom prognóstico e melhor expectativa de vida.

Descritores: Zica Vírus. Microcefalia. Desenvolvimento neuropsicomotor

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil..ariadiny12@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Mestre em Doenças Tropicais. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria de Fatima Pessoa Militão de et al. Epidemia de microcefalia e vírus Zika: a construção do conhecimento em epidemiologia. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, p. 1678-4464, 2018.

FLOR, Cármen Júlia Del Rei Villa, GUERREIRO, Caroline Ferreira, ANJOS, Jorge Luis Motta. Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com microcefalia associado ao Zika Vírus. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 7, n. 3, p. 313-318, 2017.

PINTO e Sá, Leila Maria Singh de Macedo. *Intervenção Precoce e Microcefalia: estratégias de Intervenção Eficazes.* 2013. 182 f. Tese (Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade de Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor). Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa, julho de 2013.

SOARES, M. D. et al. General movements and motor outcomes in two infants exposed to Zika virus: brief report. *Developmental neurorehabilitation*, p. 1-4, 2018.

SOUZA, A. et al. Perspectivas atuais e prognóstico motor sobre a síndrome congênita do zika vírus. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde*, Salvador, BA, v. 7, n. 7, p. 33-44, jan./jun. 2018.

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL SUBJETIVA

Mylenne Cardim Ferreir[1]
Maria Rita Fonseca Dias[2]
Jamille Jheniffer Nascimento Farias[3]
Rayelly Cíntia Ataíde Palheta[4]
Rosileide de Souza Torres[5]

Introdução: O câncer caracteriza-se por um conjunto de doenças que evolui de forma agressiva e progressiva, comprometendo a vida dos pacientes, devendo ser diagnosticados e tratados precocemente, com a intenção de minimizar ou reverter o déficit do estado nutricional (KOLANKIEWICZ et al., 2014). Diversos fatores contribuem para a desnutrição de pacientes oncológicos, sendo a desnutrição proteico-calórica a mais frequente comorbidade evidenciada neste processo, pode evoluir para o estado de caquexia (LUZIO et al., 2010). **Objetivo:** Avaliar a composição corporal de pacientes oncológicos atendidos em um hospital universitário através de avaliação nutricional subjetiva. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal, com amostra de 49 pacientes adultos e idosos de ambos os sexos, com diagnóstico de câncer, internados no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUBJJ), no período de setembro/2015 a abril/2016. A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HUJBB, sob protocolo nº 017.435 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A identificação do perfil nutricional aplicou-se através do formulário Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Paciente ASG-PPP. Avaliou-se conjuntamente e separadamente os 3 aspectos da composição corporal (reservas de gorduras, o estado da massa muscular e do estado dos fluídos). **Resultado**: Foram avaliados 49 pacientes, sendo 55,10% do gênero masculino e 56,03% adultos. Ao avaliar as reservas de gorduras, observou-se que 32,65% apresentaram um déficit severo, 22,45% déficit ligeiro e 18,37% déficit moderado. Em relação ao estado de fluídos corporais, não houve uma prevalência elevada, onde 71,43% não apresentaram edemas. Quanto ao estado dos músculos, percebeu-se que 28,57% demostraram déficit severo, 22,45% com déficit moderado e 22,45% de déficit ligeiro. A partir desses parâmetros, houve a caracterização total do estado nutricional através composição corporal dos pacientes, prevalecendo 28,57% para déficit severo, seguido por 24,49% para Déficit Moderado e 24,49% para Déficit Ligeiro, por tanto, 73,47% apresentaram algum déficit considerado no exame físico. **Conclusão:** Ressalta-se a importância do acompanhamento nutricional no ambiente hospitalar, para manter ou intervir sobre o estado nutricional do paciente oncológico, reduzir risco de complicações e acelerar sua recuperação, afim de melhorar a qualidade de vida, pois quanto maior a depleção corporal, que inclui diminuição de reservas de gordura corporal, massa muscular e a presença de fluídos, pior a sobrevida do paciente.

[1] Pós-graduanda em Nutrição Clínica. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém, Pará, Brasil. mylenne_cf@hotmail.com
[2] Pós-graduanda em Nutrição Clínica. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).
[3] Pós-graduanda em Nutrição Clínica. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).
[4] Pós-graduanda em Nutrição Clínica. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).
[5] Mestre em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários. Nutricionista. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Descritores: Oncológicos. Desnutrição. Estado Nutricional.

REFERÊNCIAS

Kolankiewicz, A. C. B. et al. Validação do Inventário de Sintomas do M.D. Anderson Câncer Center para a língua portuguesa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. 6, p. 999-1005. São Paulo, 2014.

Luzio, et al. Role of nutrition in gastrointestinal oncological patients. *Eur Rev Med Pharmacol Sci*, v. 14, p. 277-284, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TECNICAS DE AMAMENTAÇÃO E ORDENHA DO LEITE MATERNO EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM/PARÁ

Luana Helena Nogueira Moura[1]
Julianne Lisboa de Albuquerque[2]
Beatriz Lopes de Oliveira[3]
Manuela Maria de Lima Carvalhal[4]
Rejane Maria Sales Cavalcante Mori[5]
Sandra Maria dos Santos Figueiredo[6]

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é o alimento mais completo que existe para o bebê e deve ser realizado até o sexto mês de vida. Porém, é necessário que durante a amamentação, seja realizada a pega correta, contribuindo para a boa sucção do leite, configurando-se um excelente exercício para o desenvolvimento da criança. Com o retorno a rotina de trabalho, muitas mães realizam o desmame precoce e iniciam a introdução de novos alimentos acarretando problemas a saúde do bebê. Para assegurar o AME, o Ministério da Saúde orienta a técnica da ordenha, sendo necessário que o profissional de saúde oriente e demonstre a prática da ordenha e oferta do leite à criança (BRASIL, 2015; BRASIL, 2010). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de Educação em Saúde sobre a importância do AME, e demonstrar a técnica correta de amamentação e ordenha do leite materno em uma Unidade Municipal de Saúde. **Metodologia:** A atividade educativa ocorreu em agosto de 2018 e foi executada por acadêmicas de Nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA), orientada pela professora da Faculdade de Nutrição e nutricionista da UMS. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa para elaboração do "avental de amamentação didático". No dia da ação, foi realizada uma apresentação sobre o que é, e a importância do AME, apresentando os benefícios do mesmo e os malefícios do desmame precoce. Posteriormente, foi explicado a técnica da ordenha, armazenamento, aquecimento e oferta do leite à criança. Por fim, foi aberto espaço para interação entre as acadêmicas e público através de perguntas e respostas, além da exposição de relatos pessoais sobre experiências relacionadas ao tema abordado. **Resultados e discussões:** No decorrer da ação foi possível contar com a participação de 20 mulheres. Verificou- se o interesse de todas em conhecer as técnicas de amamentação, ocorrendo expressiva participação na atividade, constatando-se a importância e necessidade de realizar uma atividade diferenciada. **Conclusão:** A atividade possibilitou maior interação entre as alunas e o público, favorecendo a disseminação das informações de forma positiva. Diante da participação dos usuários, evidenciou-se que as ações educativas com materiais diferenciados despertam maior curiosidade, sendo uma ótima ferramenta para práticas de ações de Educação em Saúde.

Descritores: Aleitamento Materno; Saúde Pública; Educação em Saúde

[1] Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).
[2] Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).
[3] Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).
[4] Nutricionista, Mestrado em Doenças Tropicais (UFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA).
[5] Nutricionista, Mestrado em Doenças Tropicais (UFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA).
[6] Nutricionista, Mestrado em Educação em Saúde na Amazônia (UEPA), Secretaria Municipal de Saúde (SESMA).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério Da Saúde. *Cadernos de atenção básica***:** Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2015. 186 p.

BRASIL, Ministério Da Saúde. *Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta:* 1 ed. Brasília – DF: MS, 2010. 24 p.

A RELAÇÃO ENTRE O USO DE ENTORPECENTES E A INFERTILIDADE MASCULINA PELA ANÁLISE DO ESPERMOGRAMA

Edilayne Ibiapina Uchôa[1]
Gabriela da Costa Benchimol[2]
Tarcísio André Amorim de Carvalho[3]

Introdução: Drogas são definidas como qualquer substância exógena ao organismo, capaz de causar alterações em seu desempenho, positivamente ou negativamente, podemos observar seus efeitos no sistema reprodutivo masculino, entre tais, a redução do número de células germinativas. (Miyamoto, 2012) **Objetivos:** O trabalho avaliou a possível relação de uso de entorpecentes e a perda da qualidade espermática. O específico estudou as características de exames macroscópicos e microscópicos de usuários. **Metodologia:** Foi realizado o espermograma dos usuários adjunto de um questionário, utilizando valores de referência retirados do Manual, *The WHO* (2010) produzido pela Organização Mundial da Saúde. **Resultados:** As análises macroscópicas demostrou que o volume de 31% dos pacientes era abaixo do valor de referência, a cor apresentou tonalidade intensificada em 40%, o pH variou para mais e para menos em relação ao padrão em 31%, a viscosidade apresentou valores pouco alterados em 75% dos pacientes, sendo considerada dentro da normalidade. Nas analises microscópicos apresentam se semelhantes em todas as análises, sendo 69% dos pacientes estão dentro da normalidade e 31% mostram valores alterados ou inexistentes, dentre eles uma possível oligospermia. Podemos constatar que outros participantes que fizeram uso das mesmas substâncias apresentaram resultados positivos, inferindo então que a qualidade do produto utilizado pode ter influenciado nos resultados, fato que pode ser comprovado em pesquisas realizadas por Cole em 2008. Quando é feito a correlação entre o tempo de uso com índices de dificuldade na relação, valores de morfologia, motilidade concentração e volume se constatou ao verificar o OR que todos os valores ficam abaixo do limite de referencia, entendendo que não será observado correlação, que pode ser explicado pelo baixo numero de participantes na pesquisa. Paralelamente se observou a correlação da frequência de uso comparando-as com os mesmos parâmetros o que foi possível observar a existência em sua maioria da relação entre a frequência de uso e os resultados anormais. **Conclusão:** Concluímos que as análises dos espermogramas apresentaram em sua forma geral anormalidades limitadas e próximas ao padrão, entretanto observando a correlação entre uso frequente, tempo, com os parâmetros de exames e informações do questionário, os resultados demostraram que há chances dos pacientes apresentarem alterações futuras, o que corrobora com estudos realizados por Daroz e Pereira.

Descritores: Células germinativas. Analises microscópicas. Parâmetros.

[1] Graduanda em Biomedicina. UNAMA. Belém, Pará, Brasil.
[2] Mestranda em Virologia. IEC. Belém, Pará, Brasil.
[3] Doutor em Genética e Biologia Molecular. UFPA. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

Miyamoto, Toshinobu Et Al. Male Infertility And Its Causes In Human. *Advances In Urology*, V. 2012, 2012.

World Health Organization Et Al. *Who Laboratory Manual For The Examination And Processing Of Human Semen.* 2010.

Daroz, G. A. *Influência Do Uso De Drogas Ilícitas Na Análise Seminal E Hormonal*. Universidade Estadual Paulista. Botucatu- Sp, 2008.

Pereira, Viviane Valadares Et Al. Disfunção Sexual E O Uso De Drogas: Uma Análise Diagnóstica. *Arquivos De Ciências Da Saúde Da Unipar*, V. 20, N. 2, 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TECNICAS DE AMAMENTAÇÃO E ORDENHA DO LEITE MATERNO EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM/PARÁ

Luana Helena Nogueira Moura[1]
Julianne Lisboa de Albuquerque[2]
Beatriz Lopes de Oliveira[3]
Manuela Maria de Lima Carvalhal[4]
Rejane Maria Sales Cavalcante Mori[5]
Sandra Maria dos Santos Figueiredo[6]

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é o alimento mais completo que existe para o bebê e deve ser realizado até o sexto mês de vida. Porém, é necessário que durante a amamentação, seja realizada a pega correta, contribuindo para a boa sucção do leite, configurando-se um excelente exercício para o desenvolvimento da criança. Com o retorno a rotina de trabalho, muitas mães realizam o desmame precoce e iniciam a introdução de novos alimentos acarretando problemas a saúde do bebê. Para assegurar o AME, o Ministério da Saúde orienta a técnica da ordenha, sendo necessário que o profissional de saúde oriente e demonstre a prática da ordenha e oferta do leite à criança (BRASIL, 2015; BRASIL, 2010). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de Educação em Saúde sobre a importância do AME, e demonstrar a técnica correta de amamentação e ordenha do leite materno em uma Unidade Municipal de Saúde. **Metodologia:** A atividade educativa ocorreu em agosto de 2018 e foi executada por acadêmicas de Nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA), orientada pela professora da Faculdade de Nutrição e nutricionista da UMS. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa para elaboração do "avental de amamentação didático". No dia da ação, foi realizada uma apresentação sobre o que é, e a importância do AME, apresentando os benefícios do mesmo e os malefícios do desmame precoce. Posteriormente, foi explicado a técnica da ordenha, armazenamento, aquecimento e oferta do leite à criança. Por fim, foi aberto espaço para interação entre as acadêmicas e público através de perguntas e respostas, além da exposição de relatos pessoais sobre experiências relacionadas ao tema abordado. **Resultados e discussões:** No decorrer da ação foi possível contar com a participação de 20 mulheres. Verificou- se o interesse de todas em conhecer as técnicas de amamentação, ocorrendo expressiva participação na atividade, constatando-se a importância e necessidade de realizar uma atividade diferenciada. **Conclusão:** A atividade possibilitou maior interação entre as alunas e o público, favorecendo a disseminação das informações de forma positiva. Diante da participação dos usuários, evidenciou-se que as ações educativas com materiais diferenciados despertam maior curiosidade, sendo uma ótima ferramenta para práticas de ações de Educação em Saúde.

Descritores: Aleitamento Materno. Saúde Pública. Educação em Saúde

[1] Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA). Lmoura897@gmail.com
[2] Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).
[3] Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).
[4] Nutricionista, Mestrado em Doenças Tropicais (UFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA).
[5] Nutricionista, Mestrado em Doenças Tropicais (UFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA).
[6] Nutricionista, Mestrado em Educação em Saúde na Amazônia (UEPA), Secretaria Municipal de Saúde (SESMA).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério Da Saúde. *Cadernos de atenção básica:* Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2015. 186 p.

BRASIL, Ministério Da Saúde. *Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta:* 1 ed. Brasília – DF: MS, 2010. 24 p.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM MASTALGIA ATENDIDA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayssa de Cássia Ramos Nascimento[1]
Layra Estelita Souza da Luz[2]
Pedro Renan Nascimento Barbosa[3]
Wanessa Carvalho Wanzeler[4]
Elisandra Marques Ferreira[5]
Cibele Nazaré Câmara Rodrigues[6]

Introdução: A mastalgia acomete unilateralmente ou bilateralmente a região das mamas ou de forma irradiada para os membros superiores e tórax, apresentando-se de forma branda à agonizante (1). A Sociedade Brasileira de Mastologia afirma que 70% das mulheres sofre com dor mamária, caracterizando assim um problema de saúde pública (2). Não há registro na literatura científica de nenhum protocolo de fisioterapia em mulheres com mastalgia, no entanto, a fisioterapia em quadro de algia intervém de maneira à alcançar o alívio da dor, melhorando força muscular e qualidade de vida (QV) através do uso de recursos eletroterapêuticos e cinesioterapêuticos (3,4). Objetivo: Verificar os efeitos da intervenção fisioterapêutica em paciente com mastalgia. Descrição da experiência: Relato de experiência, construído por meio das atividades de um projeto de extensão da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FFTO) e do Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC), após a aprovação pelo Comitê de Ética e pesquisa – CEP (2.929.131) e assinatura da paciente no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Paciente do sexo feminino, 54 anos, doméstica, realizou 10 sessões de fisioterapia (2 vezes semanais, 60 minutos) para tratamento de mastalgia unilateral. Foram realizadas avaliações antes e após intervenção, consistindo em anamnese e aplicação dos seguintes testes: Escala Visual Analógica de Dor (EVA), Escala Medical Research Council (MRC) e Questionário de Qualidade de Vida (SF-36). O protocolo consistiu em Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) na região das mamas e cinesioterapia em membros superiores, com alongamentos ativos e exercícios ativo-resistidos. Resultados: Houve redução da dor mamária, evoluindo de dor grau 7 para 0 na EVA. Na força muscular se observou manutenção dos graus de força através da MRC. No raw score total de qualidade de vida pelo SF-36, houve acréscimo de 8.1 pontos. Na análise de cada domínio, os domínios referentes a limitação por aspectos físicos, saúde mental e dor obtiveram melhores resultados com acréscimo de 50, 16 e 11 pontos respectivamente. Conclusão: A intervenção fisioterapêutica foi eficaz, gerando eliminação de dor mamária, manutenção de força muscular e melhora da QV. Novas pesquisas devem ser realizadas para obtenção de outros tratamentos fisioterapêuticos na mastalgia.

Descritores: Mastalgia. Fisioterapia. Saúde da Mulher.

[1] Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. fisiorayssanascimento@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento Humano, Docente de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

Marinov B, Andreeva A, Pandurska A *[Mastodynia. Premenstrual syndrome]*. AkushGinekol (Sofiia) 2014 53; p. 36-40.

Sociedade Brasileira de Mastologia. Rio de Janeiro. [acesso em 18 mar 2019]. Disponível em: http://www.sbmastologia.com.br/.

Genç A. *The effects of exercise on mastalgia.PhysSportsmed*. 2017 nov 45; p. 17-21.

Lozier, C. C. Correlates of Use and Perceived Effectiveness of Non-pharmacologic Strategies for Chronic Pain Among Patients Prescribed Long-term Opioid Therapy. *J Gen Intern Med* 2018 33; p. 46-53.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA A RECÉM-NASCIDO PORTADOR DE EPIDERMÓLISE BOLHOSA: UM ESTUDO DE CASO

Gisele Nascimento Costa[1]
Gabrielle Sousa Barros de Souza[2]
Hoanne Marselle Rodrigues[3]
André Gustavo Moura Guimarães[4]

Introdução: Epidermólise bolhosa (EB) é um grupo de doenças hereditárias, raras, auto imune e sem cura, causadas por mutações em proteínas estruturais da pele. Sua manifestação ocorre geralmente ao nascimento, sendo considerada como uma dermatose mecano-bolhosa, onde as lesões surgem ao mínimo trauma sobre a pele, podendo variar de leve a grave. É uma doença de grande comprometimento na qualidade de vida do portador devido à dor física, que gera impacto familiar e econômico com manejo das lesões. A fisioterapia trabalha objetivando preservar a elasticidade da pele, fáscia e tendões musculares, promovendo a hidratação, o processo de cicatrização das lesões e formação de contraturas e deformidades articulares. **Objetivos:** Descrever a atuação fisioterapêutica no paciente recém-nascido portador de EB internado em Unidade de Cuidados Intermediários (UCI). **Método:** Trata-se de um estudo de caso intervencional, realizado na (UCI), da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. O objeto de estudo, um recém-nascido a termo (RNT), parto por via vaginal, pequeno para idade gestacional (PIG), sexo masculino com 14 dias de vida, procedente de Limoeiro do Ajurú (Pará), diagnosticado com Epidermólise Bolhosa, mediante identificação de três lesões cutâneas no pós parto imediato, que pioraram após alta hospitalar, sendo procurado serviço de saúde especializado. Não há histórico familiar da doença. À inspeção, observou-se lesões com presença de secreção purulenta na região cervical, lesões abertas em cabeça na região occipital, tórax, membros superiores e inferiores, fazendo uso de curativos e roupa de silicone pra proteção das lesões. Os atendimentos foram realizados pelas acadêmicas durante o estágio obrigatório, componente curricular da disciplina de fisioterapia hospitalar em neonatologia, mediante supervisão do professor. A conduta traçada teve como objetivo a prevenção de contraturas articulares e descompressão tecidual. **Resultados:** As atividades foram realizadas a fim de produzir o mínimo de pressão sobre a pele, optando pelo toque suave. Através da movimentação passiva dos segmentos articulares, notou-se amplitude de movimentos preservadas e manutenção da mobilidade articular. O posicionamento do paciente na isolete, através da mudança de decúbito, permitiu descompressão tecidual e alívio das lesões. Ademais foram dadas orientações à genitora sob os devidos cuidados com a pele durante a higiene e o posicionamento correto. **Conclusão:** A fisioterapia faz-se fundamental nos cuidados do paciente acometido por EB, prevenindo complicações e sequelas no desenvolvimento desses pacientes.

Descritores: Epidermólise. Neonatologia. Fisioterapia.

[1] Graduanda do curso de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. giselenascimento1991@yahoo.com.br
[2] Graduanda do curso de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduanda do curso de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Dr. em Ciências da Reabilitação; Universidade Nove de Julho (UNINOVE); São Paulo; Brasil.

REFERÊNCIAS:

VIDAL, G. et al. Epydermolisis bullosa, one clinical case. *Arch. Pediatr***.** Urug., Montevideo, v. 89, n. 6, p. 382-388, dic. 2018.

HUMMEL, J. Clinical Implications of Plantarflexion Contracture in a Patient with Epidermolysis Bullosa: A Case Report. *The University of Iowa's Institutional Repository*, 2017.

SIEGEL, M.; LEE, L.W. Neonatal Skin Emergencies. *Pediatric annals*, v. 48, n. 1, p. e36-e42, 2019.

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLOGICO DOS PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA ONCOLÓGICA NA REGIÃO NORTE

Haglaia de Nazaré Pinto Ferro[1]
Ariádiny de Andrade Campos[2]
Julianne de Souza Gonçalves[3]
Karem Aline Abreu de Brito[4]
Lucianne Lobato Sobral[5]

Introdução: O envelhecimento é um processo natural da vida, inevitável e progressivo que envolve danos no plano biológico, sócio afetivo e que interfere na expectativa de vida, morbidade, mortalidade, gerando mudança no perfil demográfico da população brasileira, simultaneamente ocorrem mudanças também no perfil epidemiológico, que se trata de um aumento na incidência de doenças crônicas, as quais ocorrem principalmente nesse grupo populacional. Atualmente, dentre as morbidades não transmissíveis, o câncer, destaca-se com incidência de 11 vezes superior a outras morbidades. O câncer, além de afetar a qualidade de vida do indivíduo, agrava-se somando-se aos declínios físicos e biológicos do processo do envelhecimento. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológicos dos pacientes com câncer internados em um hospital de referência oncológica da região norte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Campinense de Ensino Superior-ICES-UNAMA e pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Ophir Loyola- HOL, com o Processo Nº2018247008 de acordo com a Resolução Nº 466/12. Foi feita a pesquisa com 34 idosos, onde foram incluídos apenas idosos com diagnóstico de câncer, e excluídos pacientes sem diagnóstico de câncer e com o cognitivo alterado, no períodos de novembro de 2018 a fevereiro de 2019. **Resultados:** Foram avaliados 30 idosos, sendo que identificou-se maior prevalência em idosos de 61 a 70 anos (60%), sendo maior em mulheres (56,7%), e homens (43,3%); apresentaram uma baixa escolaridade, onde 60% possuíam apenas o ensino fundamental incompleto; e 63,3% eram casados. Constatou-se no estudo que os cânceres mais frequentes foram câncer de mama (23,3%), seguido pelo câncer de bexiga, câncer de próstata, câncer de colo do útero, câncer de pulmão e câncer gástrico sendo que cada um correspondendo a 6,7%. **Conclusão:** verificou-se que o perfil epidemiológico dos pacientes idosos são de prevalência do sexo feminino, apresentando câncer de mama.

Descritores: Neoplasias. Idoso. Epidemiologia

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil. laiferro@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.
[5] Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Metodista de Piracicaba- Unimep- SP.

REFERÊNCIAS

FALLER, J. W. et al. Perfil de idosos acometidos por câncer em cuidados paliativos em domicílio. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 19, p. 29-43, 2016.

SOARES, C. L; SANTANA, M. G; MUNIZ, M. R. O Fenômeno do Câncer na Vida de Idosos. *Ciência no Cuidado da Saúde*, 2010 Out/Dez.

TONETI, B. F. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de idosos com câncer em tratamento adjuvante. *Northeast Network NursingJournal*, v. 15, n. 6, 2014.

PLANO DE INTERVENÇÃO NO MANEJO DAS ARBOVIROSES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM BELÉM-PA

Jhonatan Lucas Ferreira Borges[1]
Carla Miyuki Morita[2]
Santino Carvalho Franco[3]

Introdução: A modificação do ambiente por ações antrópicas e as mudanças climáticas são alguns fatores que facilitam a disseminação de doenças infecciosas transmitidas por vetores. O enfrentamento das arboviroses emergentes exige intervenções de amplo espectro, envolvendo vários setores da sociedade. Devido maior vínculo com as famílias adstritas torna-se fácil para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) promover o combate aos criadouros e orientar sobre os sintomas das arboviroses. **Objetivos**: Capacitar a equipe de ACS sobre as arboviroses na USF Panorama XXI, em Belém do Pará. Além disso, avaliar o conhecimento dos profissionais sobre Dengue, Zika e Chikungunya. **Métodos**: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, do tipo pesquisa-intervenção em 2 etapas. Na primeira aplicou-se um questionário objetivo com 20 itens para avaliar o conhecimento prévio dos ACS sobre sinais e sintomas, transmissão, profilaxia, entre outros, das arboviroses. Após este questionário foi feita uma capacitação, seguida da aplicação do mesmo questionário. Além disso, disponibilizou-se ao público alvo (13 ACS atuantes na USF) uma cartilha de produção própria sobre as arboviroses citadas. Salienta-se ainda que a pesquisa encontra-se em obediência às Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 e ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEPA. **Resultados**: Com base nos questionários aplicados, na primeira etapa o intervalo de acertos foi de 14-20 pontos, com 11 ACS pontuando mais de 75% do questionário. O aproveitamento foi de 90%, observando-se maior erro (38,4%) na questão relacionada à identificação de um quadro suspeito de Dengue. Já no segundo questionário, o aproveitamento foi de 100%. **Conclusão**: Verificou-se que os ACSs possuem conhecimento básico sobre Dengue, Zika e Chikungunya referente ao vetor comum, transmissão e prevenção. Além disso, a capacitação auxiliou na resolução de dúvidas acerca do quadro suspeito das doenças, importância da hidratação durante o tratamento da Dengue e principalmente das atribuições dos ACS na promoção de saúde e prevenção de arboviroses.

Descritores: Arboviroses. Agentes Comunitários de Saúde. Capacitação.

[1] Graduando em Medicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. jhonatanborges27@gmail.com
[2] Graduanda em Medicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Mestrando em Ensino em Saúde na Amazônia. Médico. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, C. J. S. et al. Capacitação sobre dengue para as ACS de uma ESF em Cuiabá-MT. *In*:Anais do CBMFC. n. 12, p. 461, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. *Plano integrado em saúde para prevenção, controle e enfrentamento da dengue e outras arboviroses.* Distrito Federal, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico.* Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 16 de 2018. v.49, n.23, maio, 2018.

SOUZA, K.R. et al. Saberes e práticas sobre controle do Aedes aegypti por diferentes sujeitos sociais na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*; v.34, n.5, 2018.

A RELEVÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DA ENFERMAGEM COM A EQUIPE TÉCNICA NA VISITA DOMICILIAR

Thayná Maria Andrade Silva[1]
Brenda Lima Filocreão[2]
Carla Costa Da Silva[3]
Larissa Lima Figueira Freire[4]
Sávio Felipe Dias Santos[5]
Suelen Trindade Correa[6]

Introdução: Com a criação do Programa Saúde da Família em 1994 e posteriormente denominado de Estratégia Saúde da Família, inúmeros avanços foram institucionalizados, a fim de que o processo de descentralização, municipalização e acessibilidade pudesse ocorrer de forma efetiva, uma dessas ações foi a implantação dos Agentes Comunitários em Saúde nessa estratégia que, apesar da sua criação em 1991, teve muito êxito no que diz respeito a detectar casos de incidências de doenças em territórios adstritos de Estratégias Saúde da Família e contribuir com a equipe básica da unidade. **Objetivo:** Relatar as vivências de acadêmicos de enfermagem durante o estágio obrigatório do último ano de enfermagem, junto a equipe técnica em visitas domiciliares de uma Estratégia Saúde Família. **Descrição da experiência:** Trata-se de um Relato de Experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem do décimo semestre durante os meses de janeiro e fevereiro de 2019 em uma Unidade Básica de Saúde em vários setores onde o profissional de enfermagem atua, primeiramente, os acadêmicos foram ambientados a Unidade e posteriormente foram direcionados a observar as principais ações do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde. **Resultados:** Pode-se observar durante o estágio supervisionado de saúde coletiva, a grande relevância da integração entre o Agente Comunitário de Saúde e o profissional de Enfermagem, uma vez que esses profissionais eram o elo entre o enfermeiro e a população do território adstrito da unidade. Outro fator bastante expressivo durante as práticas foi o fato de que o vínculo entre o Agente Comunitário de Saúde e a população é de suma importância uma vez que essa empatia favorecia o cuidado dos usuários que entendiam a importância de ir nas consultas e na unidade em busca de cuidados. **Conclusão:** Conclui-se que a integração entre esses dois profissionais é fundamental para o processo de êxito na unidade básica de saúde, uma vez que o profissional de Enfermagem necessita do Agente Comunitário de Saúde para buscar essa população e incentiva-los a ir para unidade, mas também esse profissional cria vínculo com os usuários que, em muitos casos, podem auxiliar nas condutas e ações dos Enfermeiros que atuam junto aos Agentes.

Descritores: Atenção Primária em Saúde. Enfermagem. Agente Comunitário de Saúde.

[1] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[2] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[3] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[4] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil
[5] Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
[6] Mestre em Saúde Coletiva. Programa de Pós-Graduação Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia. (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

SANTANA, J.C.B.; FORTES, N.M.; GONÇALVES, C.P.; et al. Vista domiciliar dos agentes comunitários de saúde no planejamento das ações das estratégias da saúde da família: avanços e desafios. *Enferm. Rev*. v. 18. n. 2. mai./ago. 2015.

KEBIAN, L.V.A.; DE OLIVEIRA, S.A. Práticas de cuidado de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da estratégia saúde da família. *Cienc. Cuid. Saúde*. v. 14. n. 1. p. 893-900. jan./mar. 2015.

SIMÕES, C. C. S.; SILVA, L.; SANTOS, M.R.; MISKO, M. D.; BOUSSO, R. S. A experiência dos pais no cuidado dos filhos com paralisia cerebral. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 15, n. 1, p. 138-45, 2013.

TÔRRES, A. K. V.; SARINHO, S. W.; FELICIANO, K. V. O.; KOVACS, M. H. Acessibilidade organizacional de crianças com paralisia cerebral à reabilitação motora na cidade do Recife. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, v. 11, n. 4, p. 427-436, 2011.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luisa Cabral Matias[1]
Brenda Beatriz Silva Monteiro[1]
Joyce Lobato da Costa[1]
Elissa Raissa Siqueira do Nascimento[2]

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é uma patologia conhecida pelo impacto negativo que causa em diferentes domínios da vida da mulher. Pode afetar mulheres de todas as idades, influenciar a saúde uroginecológica e a qualidade de vida (QV) da mulher e família. A fisioterapia se apresenta como um recurso terapêutico eficiente, compatível com outros recursos de tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de acadêmicos de fisioterapia no acompanhamento do tratamento fisioterapêutico de mulheres com incontinência urinária. **Descrição da Experiência:** Relato de experiência descritivo, observacional, desenvolvido por meio da vivência prática do módulo de Saúde da Mulher da disciplina Habilidades Profissionais III, no Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), na cidade de Belém do Pará, no período de outubro de 2018, possuindo como cenário o Laboratório de Fisioterapia em Saúde da Mulher (LABFISM). O atendimento iniciava-se com uma breve avaliação das pacientes por meio de uma ficha, a qual continha perguntas acerca dos dados da paciente, do histórico familiar, história da doença atual, queixa principal, histórico obstétrico, queixas urinárias e exame físico. A conduta consistia em exercícios direcionados para a musculatura do assoalho pélvico que eram realizados com contração voluntária da paciente, sob resistência manual, dada pelo toque bidigital no canal vaginal. Este treinamento dos músculos do assoalho pélvico favorece a continência e sustentação dos órgãos pélvicos. **Resultados:** Antes do começo da terapêutica as pacientes referiam muito incômodo com a perda de urina, que interferia em suas atividades diárias. Ao passo que, no final das sessões, grande parte das mulheres relatava sentir melhora das funções urinárias, conseguindo atingir aos poucos a continência. Não houve intercorrências no decorrer do atendimento e as pacientes aceitavam os exercícios propostos, assim como a presença dos acadêmicos na sala durante as sessões. Assim, com a assiduidade no tratamento e o direcionamento correto, evidenciou-se a melhora gradativa da incontinência urinária na maior parte das mulheres atendidas no LABFISM. **Conclusão:** Foi possível perceber a importância da fisioterapia em mulheres com IU. A conduta adotada para essas pacientes deve visar à melhora do quadro e da qualidade de vida, uma vez que a IU tem grande impacto na vida dessas mulheres.

Palavras chave: Incontinência Urinária. Saúde da Mulher. Fisioterapia.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; luisamattias1@gmail.com
[2] Doutora em Ciências da Reabilitação. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, S; COUTINHO, E. C; DUARTE, J. C. et. al. Qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária. **Rev. Enf. Ref**, vol. IV, n.5, Coimbra jun. 2015.

CARVALHO, M. P; ANDRADE, F. P; PERES, W. et. al. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**., Rio de Janeiro, 2014; 17(4):721-730.
KNORST, M. R; CAVAZZOTTO, K; HENRIQUE, M; RESENDE, T. L. Intervenção fisioterapêutica em mulheres com incontinência urinária associada ao prolapso de órgão pélvico. **Rev Bras Fisioter**., 2012;16(2):102-7.

BERTOLDI, J. T; GHISLERI, A. Q; PICCININI, B. M. Fisioterapia na incontinência urinária de esforço: revisão de literatura. **Cinergis** 2014;15(4):224-229.

HENKES, D. F; FIORI, A; CARVALHO, J. A. M; TAVARES, K. O; FRARE, J. C. Incontinência urinária: o impacto na vida de mulheres acometidas e o significado do tratamento fisioterapêutico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 2, p. 45-56, jul./dez. 2015.

OS RISCOS À SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Paula Thayna Soares Lima[1]
Brenda Beatriz Silva Monteiro[1]
Luciano Gil Saldanha Torres[1]
Caroline das Graças dos Santos Ribeiro[2]
Nelsiane Jesus Sá[3]
Erica Feio Carneiro Nunes[4]

Introdução: A Classificação Brasileira de Ocupação insere na profissão "catador de material reciclável", aqueles que catam, selecionam e vendem material reciclável. Os catadores realizam atividades laborais que envolvem diversos fatores de riscos sejam eles físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e ocupacionais. Nessa perspectiva, a prevenção da saúde e segurança desses profissionais é motivo de preocupação. **Objetivo:** identificar os riscos a saúde que os afetam de forma direta ou indireta os catadores de materiais recicláveis. **Métodos:** A pesquisa foi do tipo descritiva quali-quantitativa. A coleta de dados realizou-se entre os meses outubro/dezembro de 2018. Participaram do estudo catadores de materiais recicláveis que trabalham no período diurno de uma cooperativa localizada no Distrito de Icoaraci, Belém-PA. Como instrumento de avaliação foi utilizado um questionário com perguntas fechadas sobre: o tempo de serviço prestado, o tempo diário de trabalho, equipamentos de proteção individual, ter tido alguma contaminação ou doença no trabalho. A análise estatística foi descritiva, foram construídos gráficos e tabelas a partir dos dados coletados, com a utilização dos Microsoft Word e Excel. **Resultados:** Participaram do estudo 16 catadores com idade entre 40 e 25 anos. Verificou-se que 100% dos catadores são do gênero feminino; 91% trabalham na cooperativa há mais de 5 anos; 81% cumprem, em média 10 horas diárias de jornada de trabalho; 75% não utilizam equipamento de proteção individual; 68% afirmaram já ter sofrer algum tipo de contaminação ou doença por parte do contato com o resíduo; 93% afirmaram que a falta de segregação dos resíduos que chegam na cooperativa dificulta e traz algum tipo de risco durante o trabalho; 87% relataram sentir estresse devido as condições de trabalho e da execução e 69% afirmaram ter algum tipo de dor durante a realização das tarefas. **Conclusão:** os catadores deste estudo estão sujeitos a riscos à saúde, de forma que a vulnerabilidade desses profissionais é perceptível. Os problemas referentes à saúde e à segurança afetam não somente o processo de catação dos resíduos, mas também a vida social e coletiva dessas trabalhadoras.

Descritores: Cooperativismo. Meio Ambiente. Reciclagem.

[1] Graduando em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; paula_thay@hotmail.com;
[2] Especialista em Educação Ambiental. Tecnóloga Ambiental. Belém, Pará, Brasil;
[3] Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil;
[4] Doutora em Ciências da Reabilitação. Fisioterapeuta. Belém, Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria de Fátima. **Do lixo à cidadania: estratégias para a ação**. Brasília: Caixa Econômica Federal, 2001.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÓES. CBO, 2002. MTE/SPPE. Brasília: **Ministério do Trabalho e Emprego**, 2002.

GONÇALVES, Pólita. **A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e económicos.** Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2003.

Maciel, R. H. (1998). Ergonomia e lesões por esforços repetitivos. In W. Codo & M. C. C. G. Almeida (Org.). **Lesões por Esforços Repetitivos: Diagnóstico, Tratamento e Prevenção: uma abordagem multidisciplinar.** Petrópolis: Vozes.

Hawking
EDITORA

UEPA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

GOVERNO DO PARÁ
POR TODO O PARÁ

Centro de Saúde Escola do Marco